CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

FAPERGS

CEC

Anais do XI Congresso de **Extensão e Cultura** da UFPel

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

PR Pró-Reitoria de EC Extensão e Cultura

10ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2024

SUMÁRIO

708
711
POIEMA NAS REDES!: DIVULGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ONLINE
ALEXIA FRANCIS PETER DEMARI

712
715
ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE ESTUDOS EM GEOCIÊNCIAS (GEOS) EM 2023 E 2024
AMANDA DA SILVA COSTA

716
719
REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES: PRIMEIRAS AÇÕES DO PROJETO REVITALIZAGEO NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL
AMANDA GARCIA LIMA

720
722
A INFLUÊNCIA DO BILINGUISMO DE CRIANÇAS E JOVENS DA ATUALIDADE: UMA PERSPECTIVA DOCENTE
AMANDA HIRDES BICA

723
725
INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
ANA CAROLINA DA SILVA PEREIRA

726
728
PROJETO PLANTÃO TIRA DÚVIDAS - RELATO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA
ANA CAROLINA MENDONCA BARRETO

729
731
CARACTERÍSTICAS DOS ÓRGÃOS – COMPILADO DE INFORMAÇÕES PARA FACILITAR O ESTUDO EM HISTOLOGIA
ANA LAURA MENDES BRUSAMARELLO

SUMÁRIO

732
735
OFICINA PARA MELHORIA DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA MERENDEIRAS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS
ANAI PUCCINELLI VERGARA

736
739
O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA DA INCLUSÃO DE GRADUANDA AUTISTA EM ÁREA STEM
ANDREIA ORESTES LIMA

740
743
PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER
ANDRESSA REIS LEMOS

744
747
ANIMANDO A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NO MATHLIBRAS
ANDRIW VIEIRA BURKERT

748
751
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E OS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS DE 8 DE JANEIRO DE 2023: OFICINA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS
ANTONIO RAMOS DE SANTANA NETO

752
755
A LÍNGUA ALEMÃ NA REDE ANDIFES/ISF: O PAPEL DA DIVERSIDADE E DO MULTILINGUISMO NA EXPANSÃO DO CATÁLOGO DE CURSOS
BARBARA DE LIMA SOBRAL

756
758
ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PROJETO RAC NA 30ª FENADOCE
BOAVENTURA LOBO CENTENO FILHO

SUMÁRIO

759 **GRUPO DE ESTUDOS QUINTA-FREIRE: OS IMPACTOS DO ESTUDO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR**
762 BRENDA MAGALHAES DE MAGALHAES

763 **INTEGRAÇÃO DA CIÊNCIA E SOCIEDADE: EXPERIMENTOS DE QUÍMICA NA FENADOCE.**
766 BRUNA RODRIGUES SILVA

767 **A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**
770 BRUNO SAVIUS SILVEIRA FRANCK

771 **DIVULGANDO A BIOTECNOLOGIA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA HISTÓRIA DE HERÓIS**
773 CAMILA GARCIA DE SOUZA

774 **NEUROARQUITETURA E PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM EVENTO DE FOCO ARQUITETÔNICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
777 CAROLINA FERRARI CURVAL

778 **CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DO ACERVO DA ESCOLA SANTA MÔNICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE GEOLOGIA NO ENSINO BÁSICO**
780 CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA

781 **REVISTA CADERNOS DE EDUCAÇÃO: PROCESSOS DE RECEPÇÃO E EDITORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS VINCULADOS A UM DOSSIÊ**
784 CAROLINE FERNANDA COSTA SCHNEIDT

SUMÁRIO

785
788
A TRANSFORMAÇÃO DA PERSPECTIVA ACADÊMICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PELOTAS-RS ATRAVÉS DE OFICINAS DE ELETRÔNICA
CAROLINE VERGARA FONSECA NUNES

789
792
CONSTITUIÇÃO NAS ESCOLAS: ANÁLISE PRELIMINAR DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ORGANIZACIONAIS DA UFPEL
CECILIA OLIVEIRA KRAMER

793
796
CONTRIBUINDO COM O PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DO COLÉGIO SÃO JOSÉ, PELOTAS/RS, 2024
CINDY RODRÍGUEZ CAMACHO

797
800
EDUCAÇÃO E SAÚDE: AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PROJETO CLASSE HOSPITALAR
DANIELE DEMERTINE THOMASINI

801
804
QUÍMICA NÔMADE: UM PANORAMA DOS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS NA UFPEL
DIEGO NASCIMENTO DA COSTA

805
808
PROJETO CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
DION GUSTAVO OXLEY LEITE

809
812
O PROGRAMA DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM TURISMO DA UFPEL COMO UM MEIO PROPICIADOR DE TRANSFORMAÇÕES ACADÊMICAS E SOCIAIS
DIULIANA DA SILVEIRA SCHIAVON

SUMÁRIO

813 **ESCREVENDO IMAGENS: OFICINA DE ROTEIRO PARA O ENSINO MÉDIO**
816 EDUARDA ANVERSA TREICHEL

817 **AS ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PRÁTICA EXTENSIONISTA CONSOLIDANDO A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA**
820 EDUARDO SILVEIRA SAN MARTINS

821 **ESPAÑOL EN FAMILIA: EL PAPEL DE LOS PADRES EN LA EDUCACIÓN BILINGÜE**
824 ELITOM HENRY BORAGINI DA SILVA

825 **A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROCESSO SELETIVO ESPECIAL PARA INGRESSO DE QUILOMBOLAS NA UFPEL/RS**
828 EMANOELE MARQUES SOUZA

829 **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESVENDANDO OS LAÇOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA**
832 ERIKA DOS SANTOS GILLMEISTER BONOW

833 **A IMPORTÂNCIA DO CANAL CONTA COMIGO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES**
836 ESTER ELISABETE KEMS SIAS

837 **ABORDAGENS E PRÁTICAS PARA FORTALECER A DEMANDA PELO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA NA UFPEL**
840 ESTEVAN ALCÂNTARA HUCKEMBECK

SUMÁRIO

841
844
BARREIRAS NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO COM JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
ESTHER SOARES GOMES

845
848
CURSO DE DIACONIA EM MÚSICA - POLO PELOTAS: UMA PARCERIA COM O PROJETO "FAZENDO UM SOM" DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ETERRIE FRANCO GUERREIRO

849
852
ESPANHOL PARA CRIANÇAS
FABIANO OTERO VAZ

853
856
FORMAÇÃO, PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS NA ÁREA DA MATEMÁTICA COM FOCO NA ALFABETIZAÇÃO
FATIMA CAVALHEIRO COSTA

857
860
A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM ARQUITETURA: UMA EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE TAIPA DE PILÃO
FELIPE AIRES THOFEHRN

861
866
FANZINEANDO O COTIDIANO: A ARTE COMO TROCA DE SABERES ENTRE A CULTURA INFANTIL DE PELOTAS
FERNANDA MACHADO

867
869
RELATO DE ESTÁGIO: O ENSINO DE ESPANHOL ATRAVÉS DA CULTURA
FRANCINE NUNES DE SOUZA

SUMÁRIO

870 873 **RELATO EXTENCIONISTA: DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO "HARMONIA E RESPONSABILIDADE: PARALELOS ENTRE A ÉTICA AMBIENTAL DE ALDO LEOPOLD E OS "RITUAIS DA NATUREZA" SEGUNDO CONFÚCIO"**
FRANCISCO ROBLEDO DE LIRA

874 877 **EXECUÇÃO DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS: PREPAROS E DESAFIOS PARA ACEITABILIDADE**
GABRIEL DAUZACKER DE QUEIROZ

878 881 **MATHLIBRAS ONLINE – A EXPANSÃO NO PROJETO A PARTIR DO YOUTUBE**
GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES

882 885 **O CANTEIRO EXPERIMENTAL COMO PRÁTICA DE EXTENSÃO: TAIPA DE PILÃO, SUSTENTABILIDADE E TRADIÇÃO NA FORMAÇÃO DO ARQUITETO CONTEMPOR NEO**
GABRIELA WETZEL FISS

886 889 **UFPEL PARA TODOS: UMA ANÁLISE DO AUMENTO DE INSCRITOS NO PAVE E A RELAÇÃO DO PERCENTUAL DE GÊNERO DOS INSCRITOS**
GIOVANA DE SÁ COSTA

890 893 **GRUPO TECENDO REDES: O PAPEL DAS CUIDADORAS NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFPEL**
GIULIA DUARTE DOS SANTOS

894 897 **EDUCAÇÃO 5.0: EXTENÇÃO NA ESCOLA**
HELENA DUARTE VILELA

SUMÁRIO

898
901
COMPUTAÇÃO PLUGADA E DESPLUGADA PARA O ENSINO DE VETORES E MATRIZES NO ENSINO FUNDAMENTAL
HENRIQUE GABRIEL RODRIGUES DA ROSA

902
905
O ENSINO DE FILOSOFIA AFRICANA COM CRIANÇAS
HIGOR LUAN SANTOS CAMARGO

906
909
CONTRIBUIÇÕES DO LAM PARA A EXTENSÃO: PROJETOS E IMPACTOS EM 2024
HYNAIARA VIEIRA BOTELHO

910
913
FORMAÇÃO PERMANENTE DAS TRABALHADORAS NA UBS PESTANO: COMO A PEDAGOGIA E AS AÇÕES DO PET SAÚDE CONTRIBUEM PARA O ATENDIMENTO DAS PROFISSIONAIS
ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS

914
917
CONSTRUINDO E PARTILHANDO SABERES COM PROFESSORES DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DE MORRO REDONDO/RS
JANICE SOARES

918
921
O ENSINO DO PARATLETISMO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
JANISE DA SILVA

922
925
COMO OS EDUCADORES DO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR PLANEJAM E PREPARAM SUAS AULAS
JEAN FRANCHESCO GONCALVES LUNKES

SUMÁRIO

926
929
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROJETO “PASSADA PRO FUTURO”
JEREMIAS FICK PORTO

930
933
PROJETO DIVULGAÇÃO DO CURSO - PET AGRONOMIA: UMA PERCEPÇÃO DOS JOVENS DO MEIO RURAL SOBRE O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR
JOAO ARY CANILHA BERGMANN

934
936
INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA APLICADA À AQUICULTURA
JOAO PEDRO LEAL GOMEZ DE VARGAS

937
940
A PSICOMOTRICIDADE NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA): UMA ABORDAGEM INCLUSIVA
JOAO VICTOR NUNES DA ROSA

941
944
BANCO DE EXPERIMENTOS E OFICINAS DO PET-FÍSICA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
JOAQUIM MODESTO DOS PASSOS

945
948
PODCASTS COMO FERRAMENTA PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO E ENSINO DE QUÍMICA
JÚLIA COLLARES DOS SANTOS

949
952
RELATOS DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA: CONSTRUINDO SABERES ACERCA DA BOTÂNICA
JULIA DA SILVA SILVEIRA

SUMÁRIO

953
956
PROJETO "BRINQUEDOTECA": UMA INICIATIVA PET EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO AO PERÍODO DAS ENCHENTES EM PELOTAS/RS
JULIANI DOS REIS STORCH

957
959
MULHERES SURDAS NA DANÇA DO VENTRE: FEMINILIDADE E EMPODERAMENTO
KAREN HARTWIG DA SILVA

960
963
O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
KAUANE DOS SANTOS BRISOLARA

964
967
O PROGRAMA DE ATENÇÃO PRECOCE NA INF NCIA E A EDUCAÇÃO: PENSANDO CONTEXTOS DE FORMA SISTÊMICA
KETHLEN BOHM OLIVEIRA

968
971
GRUPO DE ESTUDOS EM NEFROLOGIA VETERINÁRIA (NEFROVET-UFPEL)
KIMBERLY DA CUNHA LAUZ

972
975
CINE LEH: OFICINAS DE CINEMA OFERECIDAS PELO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA
LARISSA AZEVEDO DA SILVA

976
979
BRINQUEFAE: UM ESTUDO SOBRE O ACERVO DE BRINQUEDOS
LARISSA BORBA DE MIRANDA

SUMÁRIO

980
983
EXPOSIÇÃO DO PROJETO "ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, VAMOS PRATICAR?" NA FENADOCE 2024
LARISSA RIBERÁS SILVEIRA

984
987
VIII FESTIVAL DE VÍDEOS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: MAIS QUE UM PROJETO DE EXTENSÃO, UMA FESTA MATEMÁTICA
LAUANDA DA SILVA FURTADO

988
991
ENTRE O CUIDADO E O ESTUDO: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DE EDUCANDAS NO CURSO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR
LAUREN ALESSANDRA DORNELES RAMOS GUIMARÃES

992
995
PERCEPÇÕES DOS INTEGRANTES DO PROJETO BASQUETEBOL EM CADEIRAS DE RODAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
LEONARDO SILVA DA SILVA

996
999
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS DO V ENCONTRO DO CEPE SOBRE DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO BÁSICA
LIVIA DA SILVEIRA LAPUENTE

1000
1003
ATIVIDADES SENSORIAIS PARA ESTIMULAR A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREDERICO OZANAN NO ANO DE 2024
LIZANDRA ESPINOSA NOBRE

1004
1007
PROJETO DE EXTENSÃO "BASQUETE COMUNITÁRIO NA UFPEL": PERCEPÇÃO DOS ATLETAS DE BASE SOBRE A PREPARAÇÃO FÍSICA REALIZADA EM 2024
LUCA DA SILVA POMAR

SUMÁRIO

1008
1010
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
LUIS FERNANDO RACANELLI FREITAS LIMA

1011
1014
O DESPERTAR ACADÊMICO POR MEIO DO PROJETO "MENINAS NA CIÊNCIA: O USO DE TEMAS MOTIVADORES PARA ATRAIR NOVOS TALENTOS PARA A QUÍMICA"
LUIZA RAMIRES SOARES

1015
1018
PROJETO "PRALER" E A POESIA COMO VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA ALFABETIZAR E LETRAR
MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA

1019
1022
QUÍMICA FORENSE: UMA ESTRATÉGIA PARA CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO
MARCELLI GUIMARAES SANCHES

1023
1025
FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL – OFICINAS DE VIOLÃO
MARCELO JORGE BACH FILHO

1026
1028
PROJETO "ÓPERA NA ESCOLA": 20 ANOS DE ATUAÇÃO NA REDE MUNICIPAL INFANTIL DE PELOTAS E REGIÃO
MÁRCIA ROSINEI SOLDATI RODRIGUES

1029
1031
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURA INDÍGENA
MARCONDY MAURÍCIO DE SOUZA

SUMÁRIO

1032
1035
OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: ONDE TUDO COMEÇA
MARIA LUCIA BORGES BRETANHA

1036
1039
PAPO DE GESTÃO: COMPARTILHANDO OS RESULTADOS
MARIANA FERNANDES TAVARES

1040
1043
CAPACITAÇÃO EM MINI-HANDEBOL: RELATO DA ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO
MARIANA PINHEIRO LEAL

1044
1047
O CURSO "COTIDIANO BRASILEIRO" DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NUCLI UFPEL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OFERTA EM DOIS MOMENTOS
MARIANA SANTANA FALKOWSKI

1048
1051
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIA POLÍTICA EM UM CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR
MARIELLE MENDES SACHARUK

1052
1055
PROJETO DE EXTENSÃO LIBRAS EM AÇÃO: COMO SURGIU, ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS E DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS
MARISA VIEIRA DE CAMPOS

1056
1059
REFLETINDO SOBRE A OFERTA COLETIVA DE CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NA PARCERIA UFPEL-UNIPAMPA
MARLISE BUCHWEITZ KLUG

SUMÁRIO

1060
1063
MOSTRA DE CURSOS UFPEL 2024: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFPEL E DA PROFISSÃO DE BIOTECNOLOGISTA
MARTINA ALVES LEAL

1064
1067
ATHIS E O ESCRITÓRIO MODELO JOÃO BEM: IMPACTOS NA COMUNIDADE E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PELOTAS
MATHEUS RENAN DOS SANTOS LOPES

1068
1071
BIOTECNOLOGIA INVADE ESCOLA: UM RELATO DE EXTENSÃO NA FENADOCE 2024
MELANY ANDRADE THIELO

1072
1075
IMPACTO DO ENSINO DE FÍSICA NO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR - UM ESTUDO DO GRUPO PET-FÍSICA
MIGUEL LIMA DA SILVA

1076
1079
A TRAJETÓRIA DA UNIVERSIDADE ABERTA PARA IDOSOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
MILENA HERNANDES SILVA

1080
1083
MANEJO DE FERIDAS A CAMPO - GUIA PRÁTICO AO PRODUTOR
MILENA OLIVEIRA BRAGA

1084
1086
A RELAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA INTERNALIZADA E GRAMÁTICA TRADICIONAL NA PRÁTICA DA ESCRITA
MIRIAM ELISABETE FERREIRA DE LIMA

SUMÁRIO

1087
1089
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE CARTILHA PARA COMUNIDADES PESQUEIRAS DE PELOTAS-RS
MONIKE AMORIM DA SILVEIRA

1090
1093
REVITALIZAGEO: A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES
MURILO NUNES DA SILVA

1094
1097
CONNEX 2024: EVENTO INTERNACIONAL SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS
NADIELY CRISTINE DE SOUZA

1098
1101
A SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÃO CRÍTICA
NARA BEATRIZ MATIAS SOARES

1102
1105
EXTENSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: A CURRICULARIZAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFPEL
NATALI ANTUNES ALVES

1106
1109
WEBSAÚDE: EXTENSÃO TECNOLÓGICA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
NATALIA LINK BAHR

1110
1113
LAGOA DOS PATOS EM CARTAS: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO JOGO LÚDICO SUPER PESCA
NELIO RASCH MARTINS

SUMÁRIO

1114
1117
NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES: A INFLUÊNCIA DO QUE SENTIMOS NO APRENDIZADO ACADÊMICO
NICOLAS PEREIRA CONDE

1118
1121
VEGETANDO VISITA: A DEMOCRATIZAÇÃO DE UM CONHECIMENTO UM TANTO IMPÉRVIO DENTRO DAS PAREDES DA UNIVERSIDADE
NICOLAS XAVIER DE CASTRO

1122
1125
O MAGO MUSTAFÁ: UMA CRIAÇÃO COLABORATIVA NA ESCOLA
NICOLE PIRES GONZALES

1126
1129
CONSOLIDAÇÃO DO TERCEIRO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER
OSÉIAS SOINE PENNING

1130
1133
LACORPI e IPHAN: A CONTRIBUIÇÃO DISCENTE NA RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO BRASILEIRO
PAOLA LOUREIRO ROTTER

1134
1137
PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL INFANTIL
PAULA BURIN

1138
1141
CONECTANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: RELATOS DE AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO LABORATÓRIO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E AMBIENTAIS--LEAA
PEDRO HENRIQUE SOARES RAUPP

SUMÁRIO

1142 1145 **USO DA METODOLOGIA PROBLEM BASED LEARNING (PBL) COMO FERRAMENTA PARA CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS DO PET-ODONTOLOGIA NO USO DO SISTEMA OXIGÊNIO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS**
RAFAELA CORREA MARTINS

1146 1148 **VEGETANDO: CONECTANDO CIÊNCIA E COMUNIDADE ATRAVÉS DAS PLANTAS**
RAFAELA NUNES DEVES

1149 1152 **PROMOVENDO A LIDERANÇA FEMININA: NÚCLEO WIN UFPEL**
RAFAELLA ANISIO PESSI

1153 1156 **AÇÕES DE INCENTIVO AOS HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA EMEF CECÍLIA MEIRELES EM 2023**
RAPHAELLY ALMEIDA FERNANDES

1157 1160 **CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS/AS DA GEOGRAFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPEL: O CASO DA III MOSTRA DAS REGIÕES BRASILEIRAS**
RENATA DUARTE NUNES

1161 1163 **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E METODOLOGIA LÚDICA: ENSINO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA ATRAVÉS DA LIBRAS**
RENATO ALEIXO AZEVEDO

1164 1167 **POMERANO: LÍNGUA VIVA**
RIAM FAGUNDES DE AVILA

SUMÁRIO

1168 1170 **O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LEITURA E DE COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA**
RICARDO TRAMPUSCKI CRUZ

1171 1174 **NARRATIVA VISUAL E PROCESSO CRIATIVO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS POR MEIO DE IMAGENS**
RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA

1175 1178 **AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO "ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: VAMOS PRATICAR?" NA ESCOLA M. E. F. OSVALDO CRUZ, PELOTAS/RS, 2024**
SABRINA FEKSA FRASSON

1179 1181 **O PODCAST CATA-EHVENTOS: A DIVULGAÇÃO DE SABERES HISTÓRICOS NA ERA DIGITAL**
SABRINA KLUG THUROW

1182 1185 **"ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: VAMOS PRATICAR?": ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA ESCOLA OSVALDO CRUZ, PELOTAS/RS, 2024**
SANTIAGO MURILLO ROMERO

1186 1189 **GASTRO NA MÍDIA**
SARA POLI TESCH

1190 1192 **VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS: IMPACTOS E NOVOS DESAFIOS**
SHERON PEIXOTO DE FIGUEIREDO

SUMÁRIO

1193
1196
DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL PÓS-ENCHENTE: UM MAPA INTERATIVO PARA A ESCOLA DOM FRANCISCO DE CAMPOS BARRETO
SOFIA SAMSKARA MOURA MOREIRA

1197
1200
EXTENSÃO NO PARQUE: O DESENVOLVIMENTO DA PARCERIA ENTRE O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DAS INFÂNCIAS E A ONG ALIMENTAR
SOL ANDRADE

1201
1203
DECÊNIO DO NEPPE: AÇÕES ALUSIVAS
STELLA GOMES ENGLEITNER

1204
1207
DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES NA FENADOCE
STELLA QUADROS FERNANDES

1208
1211
DESAFIOS E REESTRUTURAÇÃO: IMPLEMENTANDO O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA
TAINARA VAHL

1212
1215
AS CRIANÇAS NÃO SABEM OU NÃO PODEM BRINCAR? REFLETINDO SOBRE O TEMPO DO BRINCAR NO AMBIENTE ESCOLAR
THAIS MACEDO NIEDISBERG

1216
1218
PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE: MANEIRA DE TRANSMITIR O CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS
THAYLLINE REIS OSVALD

SUMÁRIO

1219
1222
UTILIZAÇÃO DE CADERNETAS NATURALISTAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
THIAGO ESCOUTO DA FONSECA

1223
1225
CADERNETAS NATURALISTAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS
THOMAS DA LUZ RODRIGUES

1226
1228
ARQUITETURA INCLUSIVA PARA MELHOR COMPREENSÃO DO ESPAÇO NA EMEI RUTH BLANK
VANESSA DE MEDEIROS CORREA

1229
1232
A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: INSERÇÕES COM INFÂNCIAS NO CONTEXTO HOSPITALAR
VITOR SAQUETE RODRIGUES

1233
1236
PRODUÇÃO TEXTUAL NO MODELO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
VITÓRIA EDUARDA DA ROSA JARDIM

1237
1239
DESAFIOS NA CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR: UM ESTUDO DE CASO
VIVIANE SILVEIRA BRUM

1240
1243
NO PASSO E NO COMPASSO COM O CENTRO DE EDUCAÇÃO "CUIDANDO DE NÓS": EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CRÍTICA
YASMIN ALBUQUERQUE SILVA

POIEMA NAS REDES!: DIVULGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ONLINE

ALEXIA FRANCIS PETER DEMARI[1]; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – lexypeter88@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de*

1. INTRODUÇÃO

O POIEMA, Polo Interdisciplinar de Estudos Do Medievo e da Antiguidade, nasceu em sua forma atual quando a Professora Daniele Gallindo-Gonçalves, ligada à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) assumiu a coordenação do polo em 2019, a convite de seu primeiro coordenador, o Professor Fábio Vergara, da mesma instituição. Anteriormente, o POIEMA, chamado Polo Interdisciplinar de Estudos de Mediterrâneo Antigo, operava em conjunto ao LECA, Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga, na sala 134 do ICH, Instituto de Ciências Humanas, que funciona dentro das dependências do CCHS, Campus das Ciências Humanas e Sociais. O Polo, então reformulado para atender as demandas de estudos medievais no curso de História da UFPel, continuou a operar no mesmo espaço de sua fundação, com a proposta de ser um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas ligadas, mas não limitadas, ao medievo.

Após sua fundação, o POIEMA começa a desenvolver atividades virtuais, durante a pandemia de Covid-19 no ano de 2020, em seu blog, no youtube, facebook, e por iniciativa dos primeiros alunos integrantes, no *Instagram*, que se tornaria seu principal meio de fomentação e divulgação de conteúdo, seguindo preceitos de história pública conceituados por Almeida e Rovai (2011) como:

> A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise. Nesse sentido, a história pública pode ser definida como um ato de "abrir portas e não de construir muros", nas palavras de Benjamin Filene. (ALMEIDA; ROVAI, 2011, p. 7)

Foi este o desafio que motivou e continua a impulsionar o POIEMA: abrir portas e oportunidades, desfazer mitos através de uma construção de saber histórico plural e coletivo, valorizando o trabalho e esforço dos membros que o constituem como indivíduos que têm neste espaço a possibilidade de desenvolver conhecimentos, mas também viverem a experiência acadêmica, compartilhando conhecimentos e vivências entre si.

Embora o universo acadêmico tenha dificuldade em se estabelecer e cumprir o papel de disseminar conhecimento digital, devido ao afastamento entre os departamentos de produção historiográfica da sociedade, relegando indiretamente o papel de se ensinar uma história menos complexa, focada em vestibulares, para *youtubers*, *influencers* e curiosos do assunto, como indica Carvalho (2018), o POIEMA se propõe como um meio de combater a

desinformação, especialmente no que se refere ao medievo, tanto dentro quanto fora dos limites da acadêmia.

Foi para revitalizar a produção de posts comprometidos com pesquisas de cunho acadêmico que sigam os interesses pessoais dos seus membros e buscando uma estética atraente ao público fora da universidade, que surgiu o projeto POIEMA nas redes! com a intenção de fortalecer e expandir a capacidade de alcance e produtividade dos ambientes digitais em que o POIEMA se insere.

2. METODOLOGIA

O Polo já possuía diversos *posts* e conteúdos produzidos em sua primeira temporada de atividades no *Instagram*, com séries de postagens relacionadas a uma mesma temática e assunto, no entanto, ainda havia a carência de coesão em sua estética, ritmo e tipos de conteúdos produzidos. A partir de 2022, surge o "POIEMA recomenda" em formato de reels oficialmente e o ritmo das postagens passa a seguir uma lógica semanal, intercalando publicações de cards e outras que direcionam a textos produzidos pelos mais diversos acadêmicos. O POIEMA nas redes! utilizando-se da metodologia de História Pública Digital que como Noiret (2015) explica:

> A "história pública digital" assume como pressuposto metodológico que a história local possa se tornar parte integrante da reflexão acerca dos processos de globalização e de uma comparação de âmbito planetário do que é local, dimensão íntima e mais próxima que interessa, seja onde for, ao público. [...] O mundo multiforme do acesso livre ao conhecimento por meios digitais (open access), apoiado nas mídias sociais e nas aplicações para celulares, permitiu compartilhar globalmente – e reviver no presente – a história em público. Alcançar universalmente diversos indivíduos e grupos, e compartilhar as experiências históricas do passado, nunca foi tão fácil e à disposição de quem quer que seja. (NEIROT, 2015, p. 43,45)

Tendo esta metodologia em vista, o POIEMA nas redes! buscou ao longo de sua duração dialogar e informar o público, tanto de eventos acadêmicos quanto de acontecimentos relacionados diretamente à sociedade, como as enchentes de maio de 2024 e o aumento de casos de Rotavírus em setembro e outubro do mesmo ano, promovendo um espaço de acolhimento e divulgando anúncios, alertas, pedidos de doações e instruções para esses momentos de calamidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto POIEMA nas redes! teve suas atividades iniciadas em 15 de abril de 2024, e possui 6 atividades previstas em seu cronograma até o fim de sua duração, em 30 de novembro de 2024. Até o momento das atividades da bolsista, as redes sociais se encontravam sob a administração da coordenadora, que dividia tal tarefa com seu cotidiano docente. Com o início do projeto, maiores oportunidades de mudanças foram iniciadas, parcerias foram feitas e novos formatos de publicação do conteúdo produzido por seus membros foram agilizadas e organizadas.

Uma das tarefas designadas foi a padronização dos conteúdos já produzidos no *Instagram* do Polo, assim como os subsequentes, e assim tem sido feito, os *reels* de recomenda receberam novas capas que condizem com a estética pré-estabelecida. Junto desta atividade, se encaixava a atualização de posts com

cards, que foi feita em conjunto pela coordenadora do projeto e pela bolsista, a fim de manter a coesão no modo como o POIEMA se apresenta à comunidade.

Eventos acadêmicos têm sido amplamente divulgados na página do *Instagram*, assim como a participação de membros do Polo nas devidas mesas de simpósios temáticos em que se apresentariam. Para além disso, como forma de encorajar os pesquisadores, suas apresentações foram divulgadas em storys ressaltando quem são e o que apresentaram.

Uma das maiores dificuldades que o POIEMA encontra é a falta de interação direta pelo *Instagram*, embora alguns dos post contem com dezenas de comentários, em maioria são elogios ou curtos demais para serem propriamente respondidos para além de agradecimentos. A quantidade de curtidas também não acompanha o número de visualizações dos *posts*, criando uma discrepância entre o público que acompanha, curte, comenta e compartilha o conteúdo do POIEMA, e aquele que vê a página ocasionalmente. A iniciativa “POIEMA relembra”, que visitou os primeiros posts e as primeiras divulgações de pesquisas do Polo gerou interações curiosas entre os seguidores que foram até as publicações antigas curtir e comentar suas impressões.

Ao final de abril, o projeto, no entanto, teve uma reviravolta inesperada: as enchentes no estado do RS. Pelotas foi consideravelmente atingida, bem como todo estado, e embora muito esforço seja feito para reverter tal situação, de muitas maneiras, foi um evento que deixou cicatrizes. Em meio a esta situação, foi acordado entre os membros que as atividades, criação de conteúdo e *postagens* seriam temporariamente suspensas até que a situação apresentasse alguma melhora, assim como condições psicológicas e físicas de retorno ao trabalho. Durante esse período, o POIEMA nas redes! tornou-se um espaço de acolhimento e preocupações, especialmente de seus seguidores de fora do Estado do RS que enviaram diversas mensagens estimando melhoras e que todos se encontrassem a salvo. Storys de atualizações quanto ao clima, anúncios da Prefeitura de Pelotas e do Governo do Estado foram publicados, junto de convocações de ONGs por voluntários e doações, fosse em dinheiro ou outros bens materiais. Para todos os membros do POIEMA, o Polo naquele momento foi uma ferramenta de contato e maneira de manutenção da estabilidade psicológica.

As atividades foram retomadas no *Instagram* do POIEMA em Junho de 2024, no entanto, o período das enchentes não foi esquecido por seus membros, a certo modo, todos foram diretamente atingidos pelos efeitos das chuvas e da água subindo exponencialmente, mas os laços construídos nesse momento dentro do Polo e para a comunidade que o acompanha foram ainda mais fortalecidos.

Com o retorno às atividades e consequentemente, o retorno ao semestre letivo, os membros do Polo se reuniram, e seguindo os resultados obtidos por levantamento do consumo, entrega e circulação de suas publicações, foi criada série de *posts* chamada “POIEMA problematiza”, que passariam a acompanhar os *reels* de recomendação com questionamentos acerca da mídia que foi recomendada.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, os 6 objetivos principais do cronograma tem sido cumpridos, alguns com mais êxito que os demais, o número de seguidores e curtidas ainda é uma variável a ser estudada, no entanto, em comparação ao período anterior ao projeto, apresentaram crescimento. A interação com a comunidade tem sido cada

vez mais ampliada, encorajada e instigada, seja de modo direto e presencial, com o Mundo UFPel, seja pelas próprias redes sociais. As expectativas são de ampliar o projeto, seu alcance e seus resultados até o fim de sua duração e procurar dar continuidade ao trabalho já feito, seguindo as diretivas que foram estabelecidas durante a formulação do projeto e sua execução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; OLIVEIRA ROVAI, Marta Gouveia de. **Introdução à história pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

CARVALHO, Bruno de. Onde fica a autoridade do historiador no universo digital? In: MAUAD, A. M., SANTHIAGO, R., BORGES, V. T. (Org.). **Que história pública queremos? = What public history do we want?**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

FACEBOOK. **Poiema UFPEL**. Disponível em: https://www.facebook.com/poiemaufpel. Acesso em: 9 out. 2024.

INSTAGRAM. **Poiema UFPEL**. Disponível em: https://www.instagram.com/poiemaufpel/. Acesso em: 9 out. 2024.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634. Acesso em: 8 out. 2024.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Poiema UFPEL**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/poiema/. Acesso em: 9 out. 2024.

YOUTUBE. **Poiema UFPEL**. Disponível em: https://www.youtube.com/c/POIEMAUFPEL. Acesso em: 9 out. 2024.

ALGUMAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE ESTUDOS EM GEOCIÊNCIAS (GEOS) EM 2023 E 2024

AMANDA COSTA[1]; RAISSA FERRAZ[2]; JOHNY ALVES[3]; JOICE MEDEIROS[4]; VANEZA PEREIRA[5]; VITER PINTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – amandacostsil@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – raissaferrazmb@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – johnybarreto@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - joifmedeiros
[5]Universidade Federal de Pelotas – vaneza1970@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – viter.pinto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação básica é fundamental na formação e desenvolvimento do cidadão, pois é nessa fase que os estudantes tem a oportunidade de explorar as várias áreas das ciências, como biologia, geografia, física, entre outras. Esse contato inicial, possibilita aos estudantes a compreensão do meio em que vivem, para que possam desempenhar o papel de cidadãos conscientes na sociedade. A geologia, ciência base de todas as geociências, consiste na compreensão do funcionamento das variáveis naturais da Terra (PINTO ET. AL, 2023; CARNEIRO, 2010). Com os desafios ambientais, tornou-se imprescindível a abordagem de conceitos geológicos nos anos iniciais. Entretanto, o ensino de tópicos em geologia enfrenta empecilhos no ensino-aprendizagem, em decorrência da sua complexidade, limitação de materiais educativos, currículo fragmentado e disperso, entre outros (PINTO ET. AL, 2023; ALVES ET. AL, 2023; PORTELLA, 2022). A metodologia lúdica é uma ferramenta comprovadamente eficaz para o ensino em sala de aula, especialmente para a aplicação de conceitos geocientíficos, uma vez que é capaz de demonstrar a dinâmica dos fenômenos naturais que ocorrem no nosso planeta, através de recursos audiovisuais que despertam a curiosidade e a imaginação dos estudantes (SILVA, 2021; PINTO ET AL., 2023). Nesse contexto, o Grupo de Estudos em Geociências (GEOS), faz uso de métodos lúdicos para o ensino de conteúdos básicos sobre as características e processos naturais do planeta Terra, através da elaboração de oficinas. Com a pandemia, o GEOS expandiu suas atividades para o meio virtual, com o desenvolvimento de vídeos informativos e cartilhas. Com o retorno das atividades presenciais, o grupo de estudos voltou a realizar visitas às escolas com o apoio do Programa Andorinha.

2. METODOLOGIA

As oficinas desenvolvidas pelo GEOS foram realizadas nas escolas da região, exposição na Fenadoce e na Mostra de cursos da UFPEL, sempre de forma lúdica. Foram contemplados vários temas geocientíficos, como o ensino das camadas da Terra, fósseis, minerais e rochas. Os conteúdos acerca de minerais e rochas foram abordados com a exposição de amostras de ametistas, geodos, vidro vulcânico e rochas da região como magnetita granito. A demonstração das camadas do planeta e fósseis, foi conduzida a partir de a metodologia lúdico-prática utilizando massa de modelar. Os estudantes foram orientados a utilizar cores distintas para cada camada, ao mesmo tempo em que eram ensinados sobre as características das estruturas da Terra. A atividade de fósseis contou com a elaboração de réplicas por

meio de massa de modelar, com auxilio de imagens e explicações sobre sua importância.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

(1) Oficinas de Metodologias lúdicas no ensino e divulgação das geociências em escolas municipais.

O Grupo de Estudos em Geociências, do curso de Engenharia Geológica (UFPel), juntamente com o Programa Andorinha, realizou no ano de 2023 duas oficinas de divulgação do ensino de geociências voltadas a alunos dos anos iniciais, especialmente do terceiro e quarto ano do ensino fundamental. As oficinas foram realizadas na Escola Municipal Carlos André Laquintinie, no município de Pelotas e na Escola de Ensino Fundamental Professora Neir Horner da Rosa, município de Arroio Grande. Nestas foram trabalhados conteúdos como as camadas da Terra, a formação dos vulcões, o ciclo das rochas, os fósseis e as mudanças climáticas. Os conceitos geocientíficos são abordados utilizando uma linguagem extremamente simples e exemplos do cotidiano dos alunos, tornando as oficinas uma experiência lúdica e enriquecedora.

(2) GEOS na Feira do Doce de Pelotas, 2023 e 2024 e na Mostra de cursos da UFPEL 2024

No dia 15 de junho de 2023, o Grupo de Estudos em Geociências - GEOS, esteve presente no estande da UFPel/Projeto Andorinha na 29° Feira Nacional do Doce, a Fenadoce, tradicional evento da cultura doceira do sul do estado. Na ocasião foram realizadas atividades que incluíram a apresentação de um vídeo animado intitulado “Os vulcões” e a distribuição de brindes aos visitantes da feira. Foram expostas réplicas de fósseis, como dentes de megalodon, trilobitas e amonites, que foram em parte doadas aos estudantes das escolas de ensino fundamental presentes na oficina. Também foram expostos exemplos de rochas da região de Monte Bonito, Morro Redondo, geodos de ametista, assim como amostras de minerais como turmalinas, piritas entre outras.

No ano de 2024, no dia 02 de agosto, o grupo de estudos esteve presente mais uma vez no estande da UFPel na 30º Feira Nacional do Doce (Figura 1A, B), apresentando o curso para público em geral e produtos e atividades voltadas para o público infantil. A exposição incluiu uma variedade de rochas, minerais, fósseis, apresentação de vídeos e a divulgação das cartilhas “Vamos conhecer nosso planeta?” e “As mudanças Climáticas” (Figura 1C). Os vídeos e as cartilhas podem ser acessados pelo canal no *youtube* @GEOSUFPEL.

Ainda em 2024, no dia 18/09, o GEOS participou da Mostra de cursos da UFPEL divulgando as geociências e o curso de engenharia Geológica no ginásio da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (Esef), da Universidade. Destinada principalmente a estudantes do Ensino médio, com foco especial nos concluintes, a Mostra tem como objetivo proporcionar um contato direto com os cursos de graduação da UFPel.

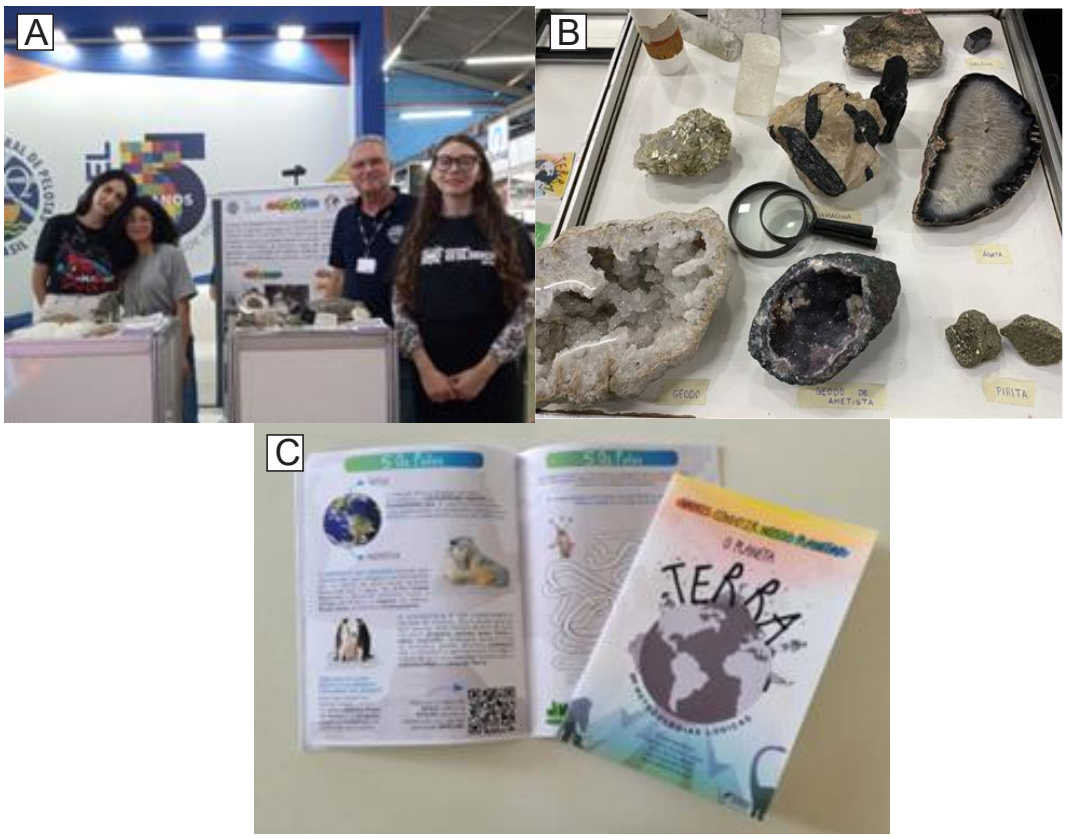


Fig. 1: A) Equipe GEOS na Fenadoce 2024; B) Amostras geológicas na exposição; C) Cartilha “Vamos conhecer nosso planeta” publicada pelo GEOS.

As perspectivas para o segundo semestre de 2024 contemplam oficinas em escolas municipais de Pelotas e construção de novos vídeos, cards e produtos lúdicos para o público de ensino fundamental e médio, ampliando a divulgação geocientífica através do GEOS/UFPEL à comunidade em geral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino das geociências, como de outros temas científicos, é primordial para o desenvolvimento do indivíduo, porém, estes temas requerem uma abordagem lúdica e materiais didáticos adequados, que permitam que o professor aborde esta temática em sala de aula. Os relatos apresentados, estão de acordo com o objetivo principal do Projeto Geos – UFPEL, isto é, a divulgação e popularização das geociências nas escolas municipais e eventos de Pelotas e região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. B.; CARDOZO, E. S.; MASSAIA, N. D. E.; DA SILVA, G. C.; PINTO, V. M. Popularização geocientífica: uma reflexão a partir de métricas do canal do Geos-UFPEL no YouTube. **Geoconexões**, v. 2, n. 16, p. 64-75, 2023.

PORTELLA, M. B. P. **O ensino de geologia na educação básica como ferramenta para a compreensão de questões socioambientais: uma análise da Base Nacional Comum Curricular.** 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação)- Licenciatura em Ciências da Natureza – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ALVES, J. B.; CARDOZO, E. S.; PEREIRA, V. B.; PINTO, V. M. Geologia em métodos lúdicos: conteúdo audiovisual para um ensino simplificado do Planeta Terra. In: SILVEIRA, R.P. **Traços e Reflexões: educação e ensino**. 1. ed. Formiga: UNIESMERO, 2023. p. 36-51.

PINTO, V. M.; ALVES, J. B.; CARDOZO, E. S.; PEREIRA, V. B. "VOCÊ CONHECE O NOSSO PLANETA?". **Expressa Extensão**, v. 28, n. 1, p. 80-90, 2023.

SILVA, L. A. C. **Ferramentas para uma arbodagem lúdica no ensino de Geologia e divulgação geocientífica – Os jogos GEOWay e MINERALLIA.** 2021. Curso de Geologia - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CARNEIRO, C. D. R.; GONÇALVES, P. W. Earth system science for undergraduate Geology and Geography courses. **Terra e Didática**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 29-40, 2010.

REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES: PRIMEIRAS AÇÕES DO PROJETO REVITALIZAGEO NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL

AMANDA GARCIA LIMA[1]; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO[2]; VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA[3]; THAIS SANTOS GAUTERIO[4]; KELI SIQUEIRA RUAS[5]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – amandaglima08@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – spironelloalexandra@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – viniciusalbuquerquedalima@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – keli.ruas@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O exercício da docência é uma ação complexa, que considera múltiplos fatores para o desenvolvimento de sua prática: os sujeitos, as relações socioespaciais, e dentre eles, a infraestrutura escolar. Compreendemos nesse texto, com base em Garcia (2014), que a infraestrutura escolar assume um papel crucial para as dinâmicas escolares, tanto no desenvolvimento das aprendizagens dos sujeitos como na *práxis* do professor de Geografia, interferindo no planejamento, na disponibilidade de materiais didáticos e nas condições básicas para o exercício da docência.

Mobilizados por essas questões, o presente trabalho objetiva apresentar as ações iniciais do projeto de extensão “Revitalização dos espaços das escolas de educação básica de Pelotas: o olhar da Geografia para o exercício da cidadania” (Código COCEPE nº7784), no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil-IEEAB, localizado no perímetro urbano da cidade de Pelotas-RS. O projeto de extensão, conhecido como “RevitalizaGeo”, foi criado em fevereiro de 2024, lotado no departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o objetivo de promover o engajamento dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel com o espaço escolar, por meio de ações nas escolas públicas de Pelotas. A proposta conta com a revitalização de espaços como laboratórios, bibliotecas, e a elaboração de materiais didático-pedagógicos para subsídio à prática docente, a partir de temáticas da Geografia.

Durante o período do edital de 22/24 do PIBID-UFPel, um grupo de pibidianos percebeu como a falta de recursos e de um ambiente apropriado interfere na dinâmica e participação ativa dos alunos em aula. Como forma de minimizar esses empecilhos que atravessam o fazer docente, foi proposto a revitalização de um antigo laboratório de informática do IEEAB, em uma sala temática para o componente curricular de Geografia. Concordamos com Silva (2018), quando nos deixa claro que a sala temática tem a função de aproximar afetivamente os professores e estudantes, ser o meio para o reconhecimento, sensação de pertencimento e valorização da escola como um lugar identitário, de produção de conhecimento. Assim, acredita-se que novos ambientes de aprendizagens, com metodologias e estratégias diversificadas possam ampliar o envolvimento dos alunos com o conteúdo, promovendo uma aprendizagem que seja crítica e contextualizada (CASTELLAR, 2017; CAVALCANTI, 2024).

2. METODOLOGIA

O projeto RevitalizaGeo conta com três núcleos de atuação: um no Colégio Municipal Pelotense, um no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil- IEEAB, e um na Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência. Atualmente, o núcleo do IEEAB é formado por dez alunos do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel, uma professora supervisora do projeto, vinculada à UFPel. O corpo discente do projeto é composto por ex-pibidianos do edital 22/24, alunos que realizaram os estágios do ensino fundamental e médio na escola, e demais alunos que se interessaram pela proposta.

A proposta é organizada a partir de três reuniões mensais: uma online, uma presencial no IEEAB e uma presencial na UFPel. As reuniões são organizadas estrategicamente para ocorrer a cada 15 dias, e encontros extra conforme a demanda. Ao início de cada mês, o grupo do RevitalizaGeo- Assis Brasil se reúne de maneira online, através da plataforma Google Meet. Nesse encontro, ocorre a organização e o planejamento das ações a serem realizadas no encontro presencial na escola. Já nos encontros presenciais, o grupo realiza as propostas previstas no cronograma e eventuais demandas. Por fim, uma vez ao mês, ocorre a reunião na universidade, com o encontro de todos os núcleos e extensionistas do projeto. Nessa oportunidade, é realizado um panorama das atividades desenvolvidas nas escolas, bem como o planejamento de atividades e eventuais seminários de leituras.

Mediante tais reuniões, as atividades no IEEAB foram planejadas e realizadas com base na seguinte estrutura: a) identificação dos espaços possíveis a serem revitalizados; b) definição de uma sala temática; c) organização do acervo geográfico existente; d) diagnóstico com os alunos da escola para a sugestão de temas para a caracterização da sala temática; e) qualificação do espaço físico da sala temática; e f) planejamento de novas ações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os projetos educativos inovadores, como os ambientes de aprendizado interativos e temáticos, representam uma abordagem eficaz para pensar as relações dos estudantes com ensino e com a escola. Atrelando a isso o ensino da Geografia, as salas temáticas facilitam a compreensão de conceitos geográficos de maneira mais significativa. Queiroz e Oliveira (2019, p. 363) observaram que a construção desses espaços educativos é um processo metodológico abrangente e “[..] tem um resultado triplo: o primeiro é a produção de materiais para compor o ambiente; o segundo é a experiência do visitante; o terceiro é a aprendizagem do aluno ao pesquisar, confeccionar e apresentar sua criação”.

Dispostos a contribuir para o exercício da docência e para a reflexão sobre a importância das salas temáticas para o ensino de Geografia, as primeiras ações do projeto começaram a ser pensadas para o IEEAB em julho de 2024. As atividades realizadas podem ser observadas no quadro 01:

Quadro 01: Atividades realizadas no projeto Revitaliza Geo-Assis Brasil

Etapa	Atividade
01	**Identificação dos espaços possíveis a serem revitalizados:**

	- Conhecimento dos espaços escolares e mapeamento das salas para revitalização.
02	**Definição de uma sala temática:** - Escolha da sala para ser revitalizada; - Demandas de reparos necessários.
03	**Organização do acervo geográfico existente:** - Mapeamento de materiais e recursos didáticos da Geografia presentes na escola; - Catalogação de materiais; - Limpeza e reparo em materiais.
04	**Diagnóstico para a sugestão de temáticas para a sala:** - Pesquisa com os alunos do Ensino Fundamental; - Análise das respostas obtidas.
05	**Qualificação do espaço físico:** - Organização inicial da sala; - Organização das mesas para uso dos alunos; - Fixação do suporte dos mapas; - Identificação do ambiente; - Pintura nas paredes da sala.
06	**Planejamento de novas ações:** - Criação de oficina pedagógica sobre Sistema Solar; - Evento “Geografia convida: (Mostra de) Estratégias didático pedagógicas para o ensino na Educação Básica”

Elaboração: Os autores (2024).

Inicialmente, o grupo de extensionistas realizou a identificação dos espaços possíveis para revitalização. Nas diversas visitas à escola, foi identificado uma antiga sala de informática, a qual estava sem uso. Após manifestado o interesse em torná-la a sala temática da Geografia, foi levado o pedido para a consulta da direção escolar, sendo o mesmo aprovado. Após definida a sala, o grupo realizou a organização do ambiente, com a disposição das mesas dos alunos, fixação de mural e a confecção da placa de identificação “Laboratório de Geografia”.

Nesse movimento de identificação dos espaços escolares, foram encontrados diversos materiais didáticos que estavam à mercê do tempo. Dentre eles, foram encontrados cerca de 60 mapas em uma sala sem uso na escola. Os mesmos foram catalogados, limpos e separados por categorias em comum como por exemplo: mapas históricos, mapas físicos e políticos, além de globos terrestres, livros didáticos e um telúrio astronômico.

O grupo também realizou uma atividade de pesquisa com os alunos dos anos finais (6º ao 9º ano), que teve como objetivo de identificar os interesses dos estudantes por temas geográficos para caracterizar o ambiente da Geografia. A pergunta mobilizadora foi a seguinte: “Quais temáticas estudadas no componente de geografia vocês gostariam que estivesse ‘decorando’ a nossa sala temática?”. A partir dela, as respostas obtidas foram: sistema solar, urbanização, mapas, camadas da terra, natureza e oceanos. Essa afirmação também coincide com os dados obtidos no questionário diagnóstico do PIBID Geografia, aplicado em maio

de 2023 com os alunos do ensino fundamental da mesma escola, onde os alunos também demonstraram interesse pela temática do sistema solar. Frente a isso, buscando suprir essa necessidade e atrelando com a personalização do laboratório de Geografia, pretende-se elaborar uma oficina pedagógica no intuito de abordar o conteúdo pré requisitado para os alunos do 6º ano.

Para as próximas atividades, projetamos avançar na proposta de oficina pedagógica sobre Sistema Solar, inaugurando a nossa sala temática junto dos alunos. Temos como proposição, em dezembro, de realizar um evento aberto para os professores da rede básica de ensino de Pelotas/RS, chamado: “Geografia convida: (Mostra de) Estratégias didático pedagógicas para o ensino na Educação Básica”, onde será realizado uma exposição dos recursos didáticos elaborados no projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Com o presente projeto, pode-se constatar que um ambiente escolar sem infraestrutura acaba por não oferecer um espaço propício para o ensino, deixando de promover conforto, segurança e fazendo com que o estudante não seja estimulado ao aprendizado. Conforme o projeto se encontra em desenvolvimento, visamos tornar a Geografia próxima aos alunos com um espaço revitalizado e atrativo, tanto para os alunos como para os professores. Esperamos que o projeto colabore para o restabelecimento de significados que a escola transmite para os sujeitos, bem como que valorize a realidade em que os alunos estão inseridos.

Até o presente momento, o projeto avançou na organização do espaço físico além do planejamento da oficina pedagógica, a fim de promover um processo de ensino-aprendizagem significativo para os alunos da educação básica do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, evidenciando a importância de metodologias e múltiplas linguagens inovadoras e inclusivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, S. M. V.Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, 7(13), 207–232. 2017.

CAVALCANTI, L. S. **Ensinar e aprender Geografia.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, p. 153175, 2014.

QUEIROZ, G. A.; OLIVEIRA, D. P. A. Pensar e fazer geografia: a sala temática como estratégia metodológica para o aprendizado significativo no processo de formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 9, n. 17, p. 357-367. 2019.

SILVA, A. S. SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 130–141, 2019.

A INFLUÊNCIA DO BILINGUISMO DE CRIANÇAS E JOVENS DA ATUALIDADE: UMA PERSPECTIVA DOCENTE

AMANDA HIRDES BICA[1]; LAURA MOREIRA DO ESPIRITO SANTO[2]; PALOMA MAROFISKI ALVES[3]; SIMONE SILVA PIRES DE ASSUMPÇÃO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – amandahbica@gmail.com
[2]Universidade Federal do Pampa – laurasanto.aluno@unipampa.edu.br
[3]Universidade Federal do Pampa – palomaalves.aluno@unipampa.edu.br
[4]Universidade Federal do Pampa – simoneassumpcao@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O termo "bilíngue", segundo Grosjean (1982), Baker e Prys (1998) e Li Wei (2000), basicamente aplica-se a indivíduos que utilizam duas ou mais línguas. Tendo como tema a perspectiva docente sobre o bilinguismo, esta investigação coletou, por meio de um formulário de pesquisa qualitativa, dados de dois docentes com experiência no ensino de línguas adicionais para crianças e jovens em idade escolar, com o objetivo de descobrir as opiniões desses docentes sobre se há e como se dá o impacto da aquisição simultânea de duas línguas sobre a aprendizagem dos alunos e outros aspectos, considerando os ambientes culturais, sociais, escolares e digitais em que as crianças estão inseridas na atualidade.

Os resultados da pesquisa mostraram que o bilinguismo fortalece a competência linguística dos alunos, na mesma medida em que as duas línguas se complementam, facilitando o aprendizado uma da outra. Os docentes relataram que essa exposição linguística favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Nesse sentido, o bilinguismo se torna um fator chave para o desenvolvimento integral e pessoal das crianças, como agentes transformadores do mundo.

2. METODOLOGIA

Conforme O. Vian, Weissheimer e Marcelino (2013), a aquisição de uma segunda língua afeta o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos aprendizes e, por algum tempo, isso foi considerado uma experiência negativa. Porém, com a exposição das crianças ao ensino bilíngue, o desenvolvimento cognitivo é aprimorado por meio da atenção, memória e habilidades cognitivas, permitindo que os alunos exerçam funções neurológicas multitarefas com facilidade e êxito.

A competência linguística também é beneficiada, pois uma língua auxilia no aprendizado da outra, devendo o professor incentivar o uso e o exercício de ambas, já que o ensino de múltiplas línguas de forma interconectada e prática pode fortalecer a competência linguística dos alunos, ajudando-os a desenvolver uma compreensão mais robusta e abrangente das línguas que estão aprendendo. Além disso, a experiência de um aprendizado bilíngue promove autoconfiança e motivação, encorajando os alunos à proatividade e autossuficiência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicaram que os professores concordam com essa posição, pois as participantes disseram que o aprendizado de

uma segunda língua dentro da sala de aula impacta positivamente o desenvolvimento da língua materna das crianças, porque é possível identificar melhorias na fala das crianças, o que ajuda a aprimorar a proficiência linguística em ambas as línguas.

Com relação ao desenvolvimento escolar, como um todo, as professoras apontaram que também é possível identificar um impacto positivo, porque é criado um ambiente propício à criatividade e à liberdade de expressão, podendo-se assim explorar novas culturas e tecnologias, trazendo a interdisciplinaridade para dentro da sala de aula e, dessa forma, influenciando e facilitando a aprendizagem de outros componentes curriculares.

Considerando outros ambientes onde a criança bilíngue possa estar inserida, os impactos também foram descritos pelas participantes como positivos. As crianças se sentem mais livres para aprender, enxergam aos outros e a si mesmas de uma nova forma, mais “colorida”, ajudando no desenvolvimento da empatia, respeito ao próximo, resolução de problemas e melhoria do repertório cultural e de fala dos alunos bilíngues.

Portanto, ressaltamos a importância de ver o bilinguismo não só como uma habilidade linguística, mas como uma ferramenta para o crescimento do aluno, em diversas áreas da vida. O impacto percebido pelas docentes participantes abrange aspectos cognitivos, emocionais e sociais que ajudam na transformação de seres mais autônomos e criativos, potencializando a sua capacidade de interagir de forma mais significativa com o mundo ao seu redor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que o bilinguismo, quando bem implementado, pode ser uma ferramenta educacional extremamente forte, capaz de transformar não apenas a linguagem das crianças, mas como elas percebem e se relacionam com o mundo. Ao trabalhar com a aquisição de duas ou mais línguas de forma conjunta, é criado um ambiente propício ao desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

Portanto, o impacto positivo do bilinguismo na vida dos alunos vai além do campo linguístico, estendendo-se ao desenvolvimento de habilidades como criatividade, autonomia, empatia, etc. O bilinguismo contribui para a formação de pessoas mais completas, capazes de se integrar em diversos contextos com mais facilidade.Podemos afirmar que a educação bilíngue, quando conduzida de maneira consciente e estruturada, potencializa o crescimento dos alunos, bem como sua aprendizagem na língua alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, Colin, and JONES, Sylvia Prys Encyclopedia of Bilingualism and Bilingual Education – School or Education. University of Walles, Bangor: **Multilingual Matters Ltd**, 1998.

GROSJEAN, François. 1982. Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism. **Cambrigde, MA:** Harvard University Press

JR, Orlando Vian; WEISSHEIMER, Janaina; MARCELINO, Marcello. BILINGUISMO: AQUISIÇÃO, COGNIÇÃO E COMPLEXIDADE. **Revista do GELNE**, [*s. l.*], v. 15, 2013.

MACKEY, William F. The description of bilingualism. **Canadian Journal of Linguistics/Revue canadienne de linguistique**, v. 7, n. 2, p. 51-85, 1962.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem** – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

WEI, Li. Dimensions of bilingualism. In: **The bilingualism reader**. Routledge, 2020. p. 3-22.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ANA CAROLINA DA SILVA PEREIRA[1]; VANESSA LÜBKE PETER[2]; LUCIANE BOTELHO MARTINS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anacarolinaslvpereira@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – vanessa12peter@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luciane.martins@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Iniciação Científica no Ensino Fundamental e Médio” se alinha às “Práticas de Estudo da Pesquisa”, sendo um dos cinco campos de desenvolvimento da linguagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A iniciativa se destina a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, oferecendo a esses estudantes uma experiência prática no campo da pesquisa científica. O objetivo da proposta é estimular o desenvolvimento das quatro habilidades essenciais estabelecidas pela BNCC: leitura, escrita, oralidade e análise linguística (Brasil, 2018). Para alcançar esses resultados, os estudantes da escola pública são incentivados a participar semanalmente de uma reunião semanal em uma escola polo, onde participam de atividades como criação de instrumentos, coleta de dados, elaboração de esquemas, resumos, pôster, apresentação e mini artigos. Essas práticas concordam e proporcionam momentos significativos na construção do conhecimento. (Silva et al, 2021).

Assim, ao fomentar o estudo e a pesquisa científica, a iniciativa visa transformar os estudantes em pesquisadores autônomos, protagonistas de suas próprias jornadas investigativas, desde a escolha do tema até a divulgação dos resultados. Com isso, espera-se que, por meio desse processo, eles também reconheçam a importância de suas contribuições para uma sociedade em constante evolução.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto baseia-se na realização de encontros semanais em uma escola polo localizada em um bairro da periferia de Pelotas - RS, o que permite a participação de estudantes de até três escolas públicas da mesma região. Em

cada encontro são oferecidas oficinas que focam no desenvolvimento da metodologia científica, desde a escolha do tema até a divulgação da pesquisa. As oficinas oferecidas pelo projeto são conduzidas por licenciandas dos cursos de Letras da UFPel, que semanalmente se reúnem para planejar as atividades de cada oficina. Nos momentos de encontro nas escolas, as licenciandas desempenham um papel de facilitadores e orientadores, desafiando os participantes a encontrar respostas para as questões propostas, incentivando, assim, a pesquisa científica. O projeto culmina na divulgação das pesquisas , que será definida coletivamente, levando em consideração as especialidades de cada trabalho. Entre as possíveis formas de divulgação estão a produção de podcasts, folders informativos e outras formas criativas que podem ser decididas em grupo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ministrantes do curso de Letras desenvolvem suas atividades na E.E.E.B. Osmar da Rocha Grafulha - CIEP, oferecendo suporte também a estudantes de escolas vizinhas, como a E.E.E.M. Adolfo Fetter e o próprio CIEP. As oficinas seguem uma trajetória metodológica fundamentada na pesquisa científica e, no presente estágio, estão concentradas nas primeiras discussões com os alunos acerca da escolha dos temas de pesquisa. Além disso, orientam a elaboração da primeira produção escrita, um resumo embasado por uma justificativa e uma pergunta orientadora, bem como a seleção do instrumento adequado para a análise de dados.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto "Iniciação Científica no Ensino Fundamental e Médio" busca estreitar os laços entre a Universidade e a Educação Básica, promovendo práticas de pesquisa diretamente nas escolas, especialmente em instituições periféricas e não centrais. Ao incorporar estratégias de estudo muitas vezes negligenciadas no planejamento curricular voltado para estudantes do Ensino Fundamental e Médio, o projeto oferece uma oportunidade de inclusão e acolhimento. Seu impacto social é amplo, pois fomenta a produção de conhecimento e incentiva o desenvolvimento de uma postura crítica nos alunos, que se tornam protagonistas ao investigarem

temas de seu interesse. Além disso, o projeto também desempenha um papel significativo na formação das ministrantes, ao proporcionar experiências pedagógicas centradas na pesquisa científica, contribuem para o aprimoramento de suas práticas didáticas e para o processo de construção do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Penso Editora, 2017.

MARTINS, Luciane at all. (Orgs). **Iniciação Científica no Ensino Fundamental - uma estratégia de superação e produção de conhecimento.** Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2023.

PORCIÚNCULA, M.; SCHREIBER, K.; GIORDANO, C. **Letramento Multimídia Estatístico: uma interação entre a pesquisa acadêmica e a realidade escolar dos anos finais do Ensino Fundamental**. Taubaté: Editora Akademy, 2022.

SILVA, A. P., SANTOS, M. F., & Oliveira, R. G. (2021). **A iniciação científica no ensino básico: Uma proposta para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita**. Revista de Práticas Educativas, 12(2), 45-60.

PROJETO PLANTÃO TIRA DÚVIDAS - RELATO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

ANA CAROLINA MENDONÇA BARRETO[1]; PALOMA FERREIRA CASTRO DE LIMA[2]; MARISTELA BAGATIN SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ana.barreto@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – palomacastro98@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mbsilva@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O ensino médio enfrenta desafios significativos, caracterizados por elevados índices de repetência e evasão, que atingem taxas de 3,9% e 5,9%, respectivamente. Além disso, houve uma redução de 2,4% no número de matrículas em comparação ao Censo Escolar de 2022 (INEP, 2023). Diante desse cenário alarmante, a implementação de estratégias eficazes que promovam a melhoria desses índices torna-se imperativa, sublinhando a importância de iniciativas que apoiem o processo educacional.

Este trabalho relata as experiências e atividades desenvolvidas no Programa de Monitoria Voluntária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizado no semestre letivo de 2024/01. O foco é o Plantão Tira-Dúvidas, um componente curricular de caráter extensionista do curso de graduação em Engenharia de Petróleo. Os principais objetivos do Plantão Tira-Dúvidas incluem a oferta de suporte acadêmico aos estudantes do ensino médio, a promoção do conhecimento técnico e a estimulação do interesse pela área de Engenharia de Petróleo. Por meio dessa iniciativa, os discentes do curso têm a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e tutoria, além de fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade local, contribuindo para uma formação mais integrada e prática.

A metodologia de ensino-aprendizagem adotada visa estabelecer uma atuação eficaz com a comunidade externa à UFPel, envolvendo os acadêmicos no reforço escolar e no esclarecimento de dúvidas de estudantes do ensino médio de escolas públicas.

A fundamentação teórica deste trabalho é apoiada por RAMOS et al. (2023), que argumentam que as atividades de extensão oferecem oportunidades valiosas para que estudantes, professores e pesquisadores apliquem seus conhecimentos e habilidades na solução de problemas concretos enfrentados pela sociedade. Esses autores destacam a promoção da interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além da interação dialógica com diversos atores e saberes. Essa abordagem enriquece tanto a formação acadêmica quanto a produção científica.

Nesse contexto, o presente relato evidencia a relevância do suporte educacional, da inclusão social, da convivência comunitária e da formação cidadã, beneficiando discentes e comunidades desde sua implementação. A extensão se destaca por sua contribuição mútua, impactando tanto aqueles que a executam quanto aqueles que a recebem. Esse processo promove uma formação acadêmica orientada para a interação entre a universidade e a comunidade,

impulsionando transformações significativas na sociedade e favorecendo a melhoria da qualidade do ensino e a democratização do acesso à educação.

2. METODOLOGIA

A proposta do componente Plantão Tira-dúvidas se caracteriza como atividade de extensão, vinculando-se diretamente à formação integral dos estudantes, conforme a Resolução CNE/CES Nº 07/2018 (MEC, 2018). As atividades foram desenvolvidas em escolas públicas por 16 (dezesseis) discentes do primeiro semestre do curso de Engenharia de Petróleo, matriculados no componente Plantão Tira-Dúvidas, que conta com 3 créditos.

A organização das atividades foi feita por duas monitoras voluntárias do terceiro semestre do mesmo curso, que auxiliaram na execução do projeto ao longo do semestre letivo de 2024/01, sob a orientação da docente responsável, visando não apenas o cumprimento dos objetivos do projeto, mas também a promoção de uma interação significativa com a comunidade. As atividades foram estruturadas, contemplando as seguintes etapas:

a) Identificação e contato com escolas de ensino médio público em Pelotas, RS, e de escolas de outros estados do Brasil, em caso do plantão remoto.
b) Apresentação do projeto aos diretores das instituições para garantir apoio e alinhamento de objetivos.
c) Solicitação de liberação para execução do projeto junto às secretarias municipal e estadual, promovendo a transparência e o compromisso institucional.
d) Orientação e organização dos discentes, fomentando a responsabilidade e o protagonismo no processo educativo.
e) Supervisão e controle das atividades, assegurando a qualidade e a adequação das intervenções.

As atividades de tutoria foram realizadas nos dias estabelecidos pela carga horária do componente curricular Plantão Tira-Dúvidas, permitindo que os discentes personalizassem o atendimento às dúvidas dos alunos do ensino médio. A avaliação foi realizada por meio de relatórios parciais e finais, que documentaram as ações, reflexões e aprendizados dos discentes envolvidos, além de evidenciar a efetividade do projeto na construção de saberes colaborativos

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Verificou-se o atendimento de mais de 16 (dezesseis) alunos do ensino médio da rede pública ao longo do semestre, abrangendo estudantes de Pelotas e de outras regiões do Brasil, uma vez que o projeto prevê atendimentos tanto online quanto presenciais. Dentre as 5 (cinco) escolas de Pelotas convidadas a participar do projeto, apenas 1 (uma) acolheu a proposta, reservando um local e horário para a realização dos atendimentos em suas dependências.

Os discentes matriculados na disciplina foram responsáveis por todo o processo de engajamento do projeto e pela retenção dos auxiliados, proporcionando a experiência proposta pela extensão, que interliga diferentes regiões do Brasil e cria novas oportunidades de acesso ao ensino superior, além de promover o nivelamento educacional dos alunos da rede pública. Durante o projeto, os discentes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades cruciais para seu desempenho acadêmico e profissional, como organização, comunicação

e resolução de problemas. Todo esse processo foi acompanhado pelas organizadoras do projeto, que puderam, junto aos discentes, vivenciar as potencialidades e dificuldades enfrentadas no ensino médio público, além de observar o impacto social dos projetos de extensão na transformação social e educacional desses alunos.

Os resultados foram verificados de forma a observar o desempenho na atuação do projeto, sendo constatado por meio de relatos positivos e registros da evolução de notas de trabalhos e atividades avaliativas dos auxiliados, que houve um suporte extremamente significativo por parte dos discentes, durante o reforço em matérias específicas, estudo para provas e em dúvidas diversas. Contribuindo para o alcance dos objetivos estabelecidos e no incentivo à educação.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências adquiridas em planejamento, organização e controle proporcionaram conhecimentos indispensáveis, contribuindo para a formação acadêmica, cidadã e profissional das monitoras voluntárias e organizadoras do projeto Plantão Tira-Dúvidas. Observou-se a relevância das disciplinas extensionistas na promoção de estratégias de apoio educacional. No entanto, destaca-se a necessidade de uma contribuição mais efetiva das instituições para receber e incentivar projetos de extensão em suas dependências. Além disso, os longos processos burocráticos para a liberação da execução dos projetos prejudicam sua atuação e agilidade. Uma sugestão seria, talvez, a promoção de eventos e oficinas nas escolas, onde as instituições possam apresentar os benefícios e resultados dos projetos de extensão, facilitando assim uma maior integração e parceria com as comunidades escolares.

Levando - se em consideração esses aspectos, este estudo demonstra um impacto positivo quanto a monitoria voluntária no processo de formação acadêmica e a contribuição de projetos de extensão para o desenvolvimento social e para o crescimento acadêmico dos discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 2023. Acessado em 12 set. 2024. Online. Disponível em: http://www.inep.gov.br/censo-escolar

MEC. **Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 27. Acessado em 22 de set.2024. Online disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

RAMOS, A. C; OLIVEIRA, E.S.G; JAVARINI, M.A; PEREIRA, G.S**. A extensão universitária: impacto, transformação e desafios- Um guia a novos extensionistas**. Vila Velha,ES:PRPPGE, 2023.2v.

CARACTERÍSTICAS DOS ÓRGÃOS – COMPILADO DE INFORMAÇÕES PARA FACILITAR O ESTUDO EM HISTOLOGIA

ANA LAURA MENDES BRUSAMARELLO[1], ESTELA DE SOUSA WALTZER[2], MARIA LUÍSA SILVA VIEIRA[3], NATÁLIA BUTTENBENDER[4], ALINE DE FARIAS MILECH[5]; SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – brusamarello.ana@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marialuisavieira0560@gmail.com;
[3]Universidade Federal de Pelotas - nataliabuttenbender@gmail.com;
[4]Universidade Federal de Pelotas - alinefmodonto@gmail.com;
[5]Universidade Federal de Pelotas – estelawaltzer@gmail.com;
[6]Universidade Federal de Pelotas – sandrafiala@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido no projeto de extensão Historep, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem o intuito de orientar e facilitar o estudo da Histologia – cadeira do ciclo básico de todos os cursos das áreas da saúde, agrárias e biológicas. Nesse projeto, o quadro “Características dos Órgãos” visa compilar as informações sobre os órgãos humanos de forma resumida e didática, para que os alunos que se utilizam dessa ferramenta para estudo encontrem de forma prática o conteúdo de que necessitam.

Na disciplina de Histologia, são estudados todos os tecidos que compõe o organismo humano em seu funcionamento fisiológico, sendo aprofundada a análise das células e estruturas específicas que esses possam apresentar. (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2017). Sendo assim, essa disciplina serve de base para o que será ensinado a seguir, no decorrer do curso superior, em que serão analisadas as patologias que podem vir a acometer esses tecidos anteriormente estudados em histologia, por exemplo, evidenciando a necessidade de que esse conhecimento prévio seja completo e bem fixado pelos estudantes, para que esses tenham uma formação acadêmica contundente e se formem profissionais de excelência em suas áreas. (ROSS; PAWLINA, 2012).

2. METODOLOGIA

O quadro entitulado “Características dos Órgãos”, elaborado e publicado semanalmente no Instagram do Historep, tem seu conteúdo destinado a estudantes de universidade que estejam cursando a disciplina de Histologia e buscam uma forma facilitada de estudo e revisão. Por ser uma disciplina com uma quantidade densa de conteúdo, o objetivo principal desse quadro é organizar e compilar as informações para facilitar o acesso do estudante, de modo que todo o entendimento histológico que o aluno deve ter sobre determinado órgão será encontrado no *post* semanal destinado àquele órgão, preparando esse estudante para enfrentar as avaliações acadêmicas que demandem esse conhecimento.

A pesquisa para elaboração de cada postagem é realizada, primordialmente, em bancos de dados de Histologia de diversas univerdades do país – com enfâse para o Histologia Interativa da Universidade Federal de Alfenas e para o banco de dados de lâminas histológicas da Universidade Federal de Pelotas. Além dessas fontes, diversas das imagens presentes no posts são retiradas do Histology Guide ou fotografadas diretamente no Departamente de Morfologia da UFPel.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o presente, já foram realizados 29 *posts* do quadro "Características dos Órgãos" (Figura 1), fazendo um apanhado sobre os que compõe os sistemas respiratório, digestório, imune, excretor, tegumentar. Dos 29 *posts*,4 foram destinados a aprofundar o tema abordado na semana anterior. Um exemplo disso é a sequência de publicações sobre vasos sanguíneos: após o *post* inicial, foram criados três conteúdos adicionais para detalhar as artérias, veias e capilares. Assim, atualmente, 25 órgãos têm suas características histológicas resumidas no Instagram do Historep.

Nesses 29 *posts*, foram alcançadas uma média de 424 contas e essas publicações receberam uma média de 35 curtidas, 3 envios, 3 comentários e 2,5 salvamentos. Isso quer dizer que, em média, cada publicação foi lida por 424 pessoas, traduzindo-se, potencialmente, em 424 alunos utilizando-se desses resumos sobre características dos órgãos para revisar ou se preparar para avaliações acadêmicas.

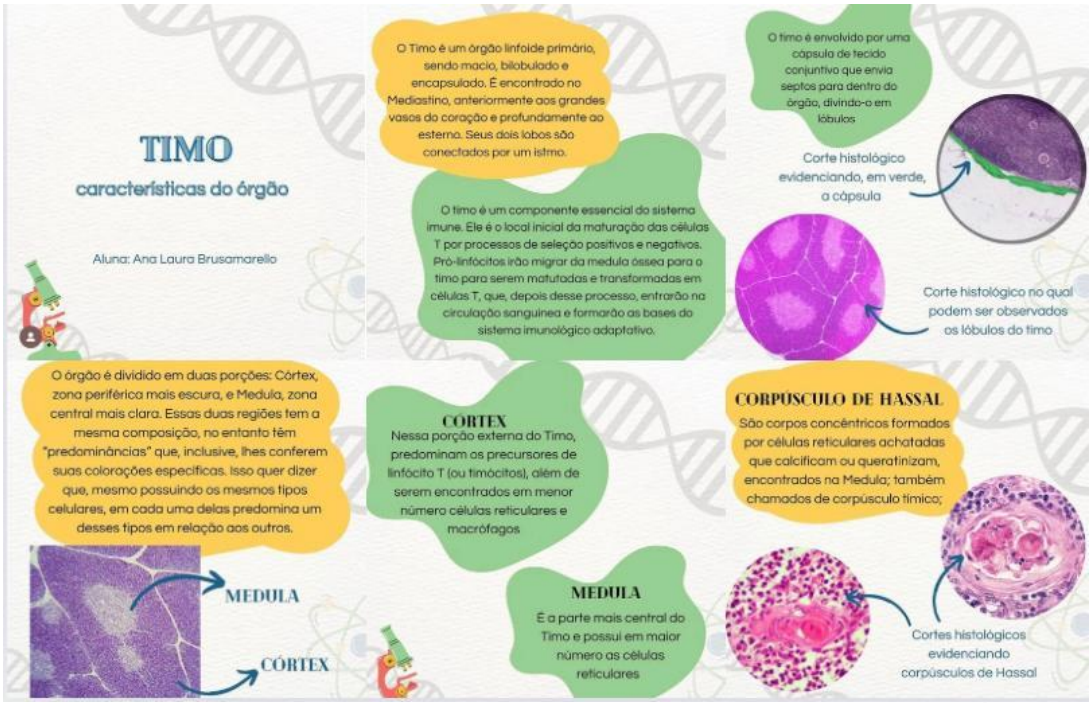


Figura 1: Exemplo de publicação do quadro "Características dos Órgãos" no Instagram do Historep.

É importante, também, analisar os *posts* com maior alcance sendo estes, em ordem decrescente de contas alcançadas (Figura 2): Esôfago, Traquéia, Vasos Sanguíneos aprofundando sobre as Artérias, Estômago e Vasos Sanguíneos aprofundando sobre os capilares. Em números absolutos (sem levar em conta superposições), essas cinco publicações alcançaram 1484 usuários do Instagram. Esses assuntos foram os que mais chamaram a atenção do público do Historep, provavelmente, por serem órgãos com muitas especificações histológicas e por serem frequentemente tema de aulas em outras disciplinas no decorrer dos cursos da saúde, à exemplo das artérias que têm sua Histologia novamente estudada em

Patologia Geral, em cursos como Odontologia e Medicina, dessa forma, os alunos podem recorrer a esse tipo de resumo publicados no Instagram do projeto como forma de revisão.

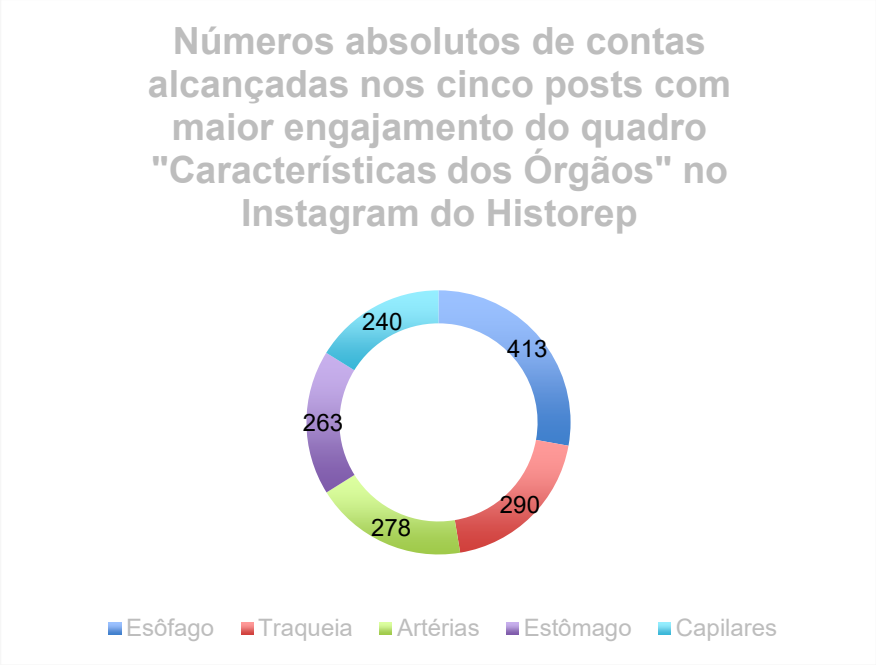


Figura 2 : Comparação dos números absolutos de contas alcançadas em publicações específicas no Instagram do Historep

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o propósito do quadro vem sendo alcançado e cada vez mais alunos têm utilizado o projeto como ferramenta de estudo, seja para revisão, seja para sanar possíveis dúvidas. Dessa forma, como o intuito sempre foi auxiliar os discentes das disciplinas de Histologia a encontrar todas as informações necessárias sobre os órgãos do corpo em um só lugar – nesse caso, em um único *post* do Instagram – é possível considerar que esse caminho até o objetivo vem sendo construído semana após semana, conforme são desenvolvidas as publicações no Historep.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica – texto e atlas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, M. H., PAWLINA, W. **Atlas de Histologia Descritiva.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

OFICINA PARA MELHORIA DE CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA MERENDEIRAS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS

ANAÍ PUCCINELLI VERGARA[1]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[2]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[3]; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI[4]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[5], TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – anaivergara123@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marimathias@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – chirle.oliveira@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – Khadijamassaut@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O crescimento saudável das crianças está diretamente ligado a uma alimentação equilibrada e nutritiva, que, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), é reconhecida como um direito humano fundamental (PENSI, 2024). Esse hábito pode beneficiar o desempenho escolar, aumentar a capacidade de concentração e o raciocínio. Neste sentido, o PNAE (Programa Nacional de Educação Escolar) (2024), repassa os recursos financeiros para os estudantes matriculados nas redes municipal, distrital, estadual e federal, pois é um eixo fundamental para a segurança alimentar e nutricional de muitas crianças em idade escolar, tendo em vista que, para muitas delas, a refeição servida na escola é a melhor e mais completa do dia. Porém, o fácil acesso a telas, propagandas de *fast-foods* e industrializados dificulta a ação das escolas na implantação de refeições mais saudáveis e isso se traduz em números. Segundo JANONE (2021), cerca de 80% das crianças brasileiras consomem ultraprocessados com frequência.

Aprender a alimentar-se de forma adequada, para uma criança, deveria ser tão importante quanto aprender conteúdos escolares em sala. Além do mais, o ato de comer está inserido dentro de um cenário emocional e cultural que a criança vive. Comer remete a algum momento da vida das pessoas ou a forma como elas se relacionam com a comida e com as crianças não é diferente. Assim, alimentar-se passa a ser mais do que apenas nutrir o corpo, é sinônimo de memórias construídas no decorrer da existência humana.

Entretanto, nem sempre é fácil para as crianças aceitarem mudanças na dieta, especialmente quando há resistência ao consumo de alimentos nutritivos. Mas existem estratégias para incorporar alimentos saudáveis de forma atraente, como disfarçar ingredientes em pratos familiares para aqueles que têm dificuldade em aceitar novos sabores ou texturas (UOL, 2016). Esses truques são fundamentais para ajudar a melhorar a qualidade da alimentação, garantindo que nutrientes essenciais sejam consumidos, mesmo por crianças que apresentam maior relutância em mudar hábitos alimentares.

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de ministrar uma oficina prática para as merendeiras no Projeto de Extensão “Implantação de ações na melhoria da aceitação de cardápios da alimentação escolar em escolas municipais de Pelotas e região” que têm em atuação de professores e alunos dos cursos de Nutrição e Gastronomia da UFPel em parceria com a Secretaria de Educação de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Considerando que Pelotas é um município com 325.689 mil habitantes (IBGE, 2022), com cerca de 32 Escolas Municipais de Educação Infantil (E.M.E.I) e que cada escola conta com mais ou menos duas ou três merendeiras (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO, 2024), as datas e horários para organização das oficinas foi acordada entre a Secretaria de Educação e a Coordenação do Projeto para que as oficinas ficassem viáveis.

As oficinas ocorrem uma vez ao mês, em dois turnos, para merendeiras diferentes, no Laboratório de Aula Show da Faculdade de Nutrição da UFPel, com duração de aproximadamente 4 horas e participação em torno de 15 merendeiras por turno. As atividades são conduzidas pelos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, que desenvolvem fichas técnicas detalhadas para cada no mínimo três preparos culinários por data. Tais fichas são utilizadas na execução das receitas durante as oficinas, sendo todas as etapas acompanhadas e supervisionadas por docentes, garantindo o rigor técnico e pedagógico do processo.

A sequência metodológica para as oficinas segue os passos de iniciar uma conversa com as merendeiras e em seguida entregar impressa todas as receitas que serão demonstradas, enquanto os alunos e docentes preparam o *mise en place*. Também, leva-se em consideração tirar dúvidas de alguns aspectos durante o preparo, como quais alimentos podem substituir outro em decorrência de falta ou inadequação para as realidades de cada escola ou dúvidas sobre execução, utensílios e aspectos relacionados à produção. No final todos os preparos devem ser degustados pelas merendeiras e elas são incentivadas a interagir e comentar o que acharam de cada preparo, em um feedback livre e descontraído.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A oficina relatada neste trabalho ocorreu no dia 28 de junho de 2024, com cerca de 29 merendeiras, considerando os dois turnos.

Como previsto houve uma breve apresentação dos membros e após, foi feita a distribuição das receitas impressas para que todos pudessem acompanhar o passo a passo. A dinâmica abordada foi um bate-papo descontraído, enquanto os pratos eram elaborados. As merendeiras estavam livres para tirarem qualquer dúvida e compreender as etapas do processo detalhadamente com os alunos.

Na oficina foram elaboradas 4 preparações. Sendo as preparações doces: curau de milho e bolo de milho, representados na Figura 1.

Figura 1 - Preparações doce. A: Curau de milho. B:Bolo de milho

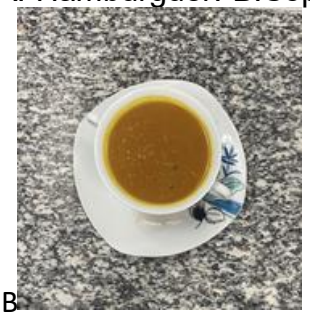
A   B

Fonte: Os autores

O curau tem como principal ingrediente o milho, podendo ser enlatado ou em espiga. O milho possui diversas vitaminas e minerais, antioxidantes e ajuda também a proteger a saúde dos olhos (UNIMED, 2021). Nesse caso, foi usado o enlatado e, após triturado, o bagaço não foi descartado. Foi utilizado para fazer bolo de milho, demonstrando para as merendeiras que algumas matérias primas podem ter 100% de aproveitamento.

Os dois pratos salgados elaborados foram hambúrguer de frango com legumes e sopa de abóbora (Figura 2).

Figura 2 - Preparações salgadas. A: Hambúrguer. B:Sopa de abóbora

A   B

Fonte: Os autores

Tanto o hambúrguer quanto a sopa foram feitos triturando os legumes, com a intenção de não haver rejeição por parte das crianças. O hambúrguer teve como principais ingredientes o frango, ótima fonte de proteína, e a cenoura, fortalece o sistema imunológico (TUA SAÚDE, 2024b). Já a sopa teve como principal ingrediente a abóbora, um legume rico em carotenoides, pigmentos com propriedades fotoprotetoras que protegem a pele contra os raios ultravioleta do sol, ajudando a prevenir o surgimento do câncer de pele (TUA SAÚDE, 2024a).

4. CONSIDERAÇÕES

A oficina desempenhou um papel crucial no esclarecimento de diversos aspectos relacionados à nutrição infantil, proporcionando um espaço para sanar dúvidas sobre a substituição de ingredientes e desmistificar crenças equivocadas, transformando-as em informações fundamentadas. Ressalta-se, nesse contexto, a importância dos diferentes atores envolvidos na formação dos hábitos alimentares das crianças. Além disso, as oficinas promoveram um ambiente de aprendizado colaborativo, incentivando o trabalho em equipe na organização e execução das atividades. Para as merendeiras, em particular, essas oficinas se tornaram um ponto central para a disseminação do conhecimento adquirido, tanto em seus locais de trabalho quanto em seus ambientes familiares.

Os autores agradecem o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JANONE, L. **80% das crianças brasileiras consomem alimentos ultraprocessados com frequência**. Acessado em 25 de set de 2024. Online. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/80-das-criancas-brasileiras-consomem-alimentos-ultraprocessados-com-frequencia/

IBGE. **População no último censo**. Brasília, 2022. Acessado em 12 de set de 2024. Online. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas.

PNAE. **Programa Nacional de alimentação escolar.** Acessado em 12 de set de 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae

PENSI. **Porque a alimentação saudável é tão importante?** Acessado em 25 de set de 2024. Online. Disponível em: https://pensi.com.br/confira-a-importancia-da-alimentacao-saudavel-na-escola/

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. **EMEIS**. Prefeitura municipal de pelotas. Pelotas, 2023. Disponível em: https://site.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/emei.php. Acesso em: 13 de set. 2024.

TUA SAÚDE[a]. **Abóbora: 7 benefícios e como fazer.** Acessado em 12 de set de 2024.Online. Disponível em: https://www.tuasaude.com/abobora/

TUA SAÚDE[b]. **Cenoura: 10 benefícios e como consumir.** Acessado em 12 de set de 2024. Online. Disponível em:https://www.tuasaude.com/beneficios-da-cenoura/

UNIMED. **Confira os benefícios do milho para sua saúde.** 2021. Acessado em 12 de set de 2024. Online. Disponível em: https://www.unimedceara.com.br/viver_bem/confira-os-beneficios-do-milho-para-a-sua-saude/

UOL. **6 truques para disfarçar comidas saudáveis de quem não come nada**. UOL. São Paulo, 2016. Acessado em: 17 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.uol.com.br/nossa/cozinha/listas/6-truques-para-disfarcar-comidas-saudaveis-de-quem-nao-come-nada.htm.

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA DA INCLUSÃO DE GRADUANDA AUTISTA EM ÁREA STEM

ANDREIA ORESTES LIMA [1]; EDUARDA VIEIRA DE SOUZA [2]; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA[3]; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS[4]

[1]*Universidade Federal Pelotas - UFPel, Química Industrial – orestests@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal do Rio Grande Sul - UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências – vieirasdu@gmail.com*
[3]*Universidade Federal Pelotas - UFPel, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos - CCQFA – bspastoriza@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - UFPel, CCQFA – alinejoana@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes apoiados pelas políticas de Educação Especial em cursos de ensino superior, especialmente nas áreas STEM (Science, Technology, Engineering, and Mathematics), tem sido um tema recorrente.

MILLER; JUNGER (2010) exploram as barreiras enfrentadas por estudantes autistas na educação superior, ressaltando que a falta de treinamento dos educadores e a ausência de políticas inclusivas adequadas podem comprometer a experiência acadêmica desses alunos. LEE *et al.* (2011) reforçam essa perspectiva, discutindo a importância de estratégias pedagógicas acessíveis que considerem as necessidades sensoriais e sociais dos estudantes com autismo.

Além disso, MARTINS (2005) aborda a sub-representação de mulheres autistas em cursos de exatas, destacando que essas alunas enfrentam desafios adicionais relacionados ao preconceito de gênero e à invisibilidade no meio acadêmico. O autor argumenta que a criação de ambientes mais inclusivos não só beneficia essas estudantes, mas também enriquece a diversidade e a inovação nas áreas STEM.

Nesta perspectiva, JACKSON (2017) discute como programas de extensão universitária podem servir como ferramentas poderosas para promover a inclusão e o empoderamento de grupos minoritários nas Ciências. O autor cita exemplos de projetos que têm conseguido integrar estudantes autistas de maneira mais efetiva, através da adaptação de conteúdos e da criação de redes de apoio que envolvem toda a comunidade acadêmica.

Além disso, estudos recentes destacam a necessidade de adaptações curriculares e de suporte específico para garantir o sucesso desses estudantes no ambiente universitário. Um exemplo refere-se ao estudo "*Neurodiversity Persistence in STEM Programs: A Phenomenological Study of Self-Efficacy Among Autistic Students in Higher Education*", onde BANNING (2024) explora como estudantes autistas experimentam a autoeficácia em programas STEM de universidades nos Estados Unidos. O estudo aborda como o ambiente, a interação social e a comunicação afetam o desenvolvimento acadêmico desses estudantes e, também, discute a necessidade de abordagens pedagógicas que atendam às necessidades diversas dos estudantes neoroatípicos em STEM, com base em entrevistas, discussões e grupos focais com estudantes autistas atualmente matriculados em cursos STEM.

Com base nesses apontamentos, o objetivo deste trabalho é relatar a participação de uma estudante autista nas ações de extensão universitária do

projeto "Química no Processo Seletivo – Química no PS", integrante do Programa Química em Ação, de modo a representar uma mulher atípica/autista, mãe e estudante da área de Química. Ainda, este relato tem a finalidade de demonstrar como a participação em projetos de extensão pode auxiliar na superação dos desafios acadêmicos e pessoais, além de contribuir para o avanço da inclusão na universidade.

2. METODOLOGIA

Uma das ações do projeto Química no PS busca promover a inclusão e aumentar a representatividade de mulheres atípicas no campo das Ciências, especialmente na área da Química. A iniciativa utiliza diferentes estratégias de comunicação e engajamento comunitário para aumentar a visibilidade, criando um ambiente mais inclusivo.

Desta forma, este trabalho traz o relato de experiências de participação de uma graduanda autista nas atividades do projeto, que envolvem o trabalho em grupo com integrantes dos demais projetos do Programa Química em Ação, tais como: contribuição na produção de conteúdo para podcasts; contribuição na criação de roteiros e na condução de entrevistas com convidados de diversas áreas científicas; sugestão de atividade para ação na Fenadoce neste ano de 2024 relacionada à elaboração de um questionário para verificar a demanda do público em relação a temas de ciência; contribuição como co autora de um trabalho que será apresentado no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) em setembro deste ano e participação como ouvinte no referido evento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Segundo a graduanda, a participação nas ações do projeto tem sido abrangente e enriquecedora, com integração em diversas atividades, para as quais recebeu apoio e encorajamento para compartilhar suas perspectivas e para contribuir de forma significativa para o projeto.

A graduanda relata que o auxílio no desenvolvimento de roteiros de entrevistas para os episódios de podcast tem sido uma experiência desafiadora, mas extremamente gratificante, pois envolve planejar o conteúdo de forma a tornar temas complexos de Química e Ciência acessíveis e interessantes para um público diversificado. A criação desses roteiros exige pesquisa aprofundada, organização de ideias e a construção de uma narrativa que engaje e eduque os ouvintes.

Em relação à participação como entrevistadora no podcast, permitiu à graduanda explorar diferentes perspectivas, já que as entrevistas são cuidadosamente planejadas para incluir perguntas que estimulem discussões ricas e que reflitam sobre a diversidade com foco em Divulgação da Ciência.

A contribuição aos questionários aplicados pelo grupo durante a Fenadoce, tiveram seu foco na concepção da ideia e na definição das perguntas, de modo que fossem envolventes e informativas e que permitissem a coleta de dados sobre a demanda do público sobre temas de interesse em divulgação científica.

A contribuição na escrita da tertúlia para o evento SEURS foi importante para estimular a pesquisa científica, estudo do tema e organização de ideias, bem como para estimular a participação no próprio evento. Além disso, essa experiência foi particularmente significativa, pois permitiu refletir sobre o impacto

do projeto e reconhecer a importância das contribuições de estudantes autistas na equipe.

Como principal desafio enfrentado, destaca-se que o âmbito universitário, muitas vezes, não está preparado para lidar com as necessidades educacionais específicas de estudantes autistas e que essa falta de preparação pode resultar em uma série de barreiras, tanto sociais quanto acadêmicas. As principais barreiras, podem estar relacionadas à sobrecarga sensorial e emocional, falta de compreensão e suporte adequado e aos desafios na organização e planejamento que a vida acadêmica exige.

Como acadêmica, pode-se evidenciar como conquistas alcançadas: o impacto na inclusão e conscientização alcançados por meio das ações realizadas, principalmente de inclusão de mulher autista na área STEM; o desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança essenciais à futura profissão, ao assumir responsabilidades nas ações do projeto e voz ativa em todas as etapas das ações, desde a concepção da ideia, planejamento, desenvolvimento, execução, avaliação dos resultados e aprimoramentos; o estabelecimento de rede de apoio ao engajar-se nas ações propostas, promovendo um ambiente colaborativo igualitário, onde todos se sentem incentivados a compartilhar suas experiências e aprender uns com os outros.

4. CONSIDERAÇÕES

A inclusão de estudantes autistas em cursos de ensino superior, especialmente nas áreas STEM, ainda enfrenta muitos desafios, assim como a inclusão dos demais públicos apoiados pelas políticas de Educação Especial. No entanto, a participação ativa em projetos de extensão universitária, como o projeto Química no PS, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e oferecer suporte aos estudantes neuroatípicos. Com base nisso, destaca-se, que a participação no projeto proporcionou uma série de aprendizados e desafios que foram essenciais para o crescimento pessoal e acadêmico.

As experiências relatadas demonstram que, apesar das barreiras, é possível criar um ambiente de aprendizado, mais inclusivo e colaborativo que valorize as contribuições únicas de cada estudante, em especial, que possa promover a conscientização sobre a importância da inclusão de mulheres autistas nas áreas STEM.

Portanto, é fundamental continuar incentivando a participação de estudantes autistas, bem como de outros estudantes apoiados pelas políticas de Educação Especial em projetos de extensão, bem como de ensino e pesquisa.

Por fim, parabeniza-se a iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pela oferta de bolsas de extensão que promovam a inclusão no ambiente universitário diverso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERS, K.; ZYCHLINSKI, P.; SCHADEWALD, E.; AMBADY, A.; COLE, A. Students with autism transitioning into higher education: A systematic review of literature. **Research in Developmental Disabilities**, v. 89, p. 44-60, 2019.

BANNING, C.A. Neurodiversity **Persistence in STEM Programs: A Phenomenological Study of Self-Efficacy Among Autistic Students in Higher Education.** Dissertação de Doutorado. 2024.

JACKSON, A. Programs of Inclusive Excellence: Strategies for Empowering Minority Groups in the Sciences. **Journal of Extension and Engagement**, v. 12, n. 2, p. 145-157, 2017.

LEE, C.; GARCIA, M.; SANCHEZ, J. Accessible Pedagogical Strategies for Autistic Students in Higher Education. **Journal of Special Education**, v. 45, n. 3, p. 221-230, 2011.

MARTINS, L. Women with Autism in STEM: Overcoming Gender Bias and Invisibility. **Journal of Gender Studies in Science and Technology**, v. 4, n. 1, p. 35-47, 2005.

MILLER, R.; JUNGER, D. Barriers to Higher Education for Autistic Students: A Comprehensive Review. **Educational Review**, v. 62, n. 2, p. 201-218, 2010.

PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER

SCHEILA TAIS DE ALMEIDA[1]; ANDRESSA REIS LEMOS[2]; THALIA BULOW DA FEIRA[3]; TAINÃ DOS SANTOS NOVACK[4]; VITÓRIA CAMARGO SILVEIRA[5]; DAIANA ROSA LEAL[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – almeidascheila517@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andressalemosreis@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – thaliafeira@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – tainanovack@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – Vitoriacamargo221@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – dlopesrosa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Jogando Para Aprender (JPA) é um projeto de extensão da Escola Superior de Educação Física (EFI) e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), vinculado ao Laboratório de Estudos em Esportes Coletivos (LEECol). Desde seu início, em 2017, o projeto trabalhava apenas a metodologia proposta por GRECO; BENDA (1998) que aborda a Iniciação Esportiva Universal (IEU), tratando-se de um método voltado ao desenvolvimento tático-técnico de crianças e jovens, a fim de se tornarem esportivamente cultos, possibilitando um melhor desempenho futuro na modalidade esportiva a qual decidirem se especializar.A IEU procura não especializar o aluno precocemente em uma modalidade esportiva,mas proporcionar uma formação ampla e geral, adequada a sua idade. Além disso, preza pelo ensinar através do esporte, ou seja, desenvolver atitudes, comportamentos e valores auxiliando na formação da personalidade (GRECO, 2012).

Atualmente, o JPA ainda se utiliza da metodologia da IEU, no entanto, notou-se a necessidade de uma melhor implementação para o ambiente escolar. Tendo em vista que a IEU é voltada para iniciação esportiva objetivando uma continuidade na modalidade, quando se trata do ambiente escolar e das especificidades que o acompanham, nota-se a necessidade de uma metodologia, também, mais específica para esse âmbito. Fundamentado nesse fato, se criou a Iniciação Esportiva Generalizada (IEG), que se trata da utilização da metodologia da IEU adaptada ao ambiente escolar. (RIBEIRO, 2020).

O projeto se faz importante e necessário por trabalhar uma formação integral do aluno, abordando capacidades táticas e habilidades motoras voltadas ao ensino do esporte, bem como aspectos atitudinais e emocionais. Além disso, o projeto tem o potencial de contribuir para com a formação inicial, proporcionando aos graduandos experiências importantes e norteadoras para seu desenvolvimento enquanto futuros professores. Nesse sentido, o objetivo do projeto visa proporcionar à escolares da rede pública da cidade de Pelotas/RS experiências na prática esportiva de forma lúdica, resgatando jogos e brincadeiras e possibilitando o desenvolvimento dashabilidades motoras fundamentais, aspectos táticos necessários no processo de ensino-aprendizagem do esporte, bem como aspectos atitudinais no ensino através do esporte.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem crítico-reflexivo sobre as atividades do projeto JPA desenvolvidas no Instituto Lar de Jesus no ano de 2024. No contexto atual a organização do projeto Jogando Para Aprender é feita através de reuniões na sala do LEECol na ESEF/UFPEL. Esses encontros ocorrem uma vez por semana com duração média de uma hora, onde participam as coordenadoras e alunos de graduação e pós-graduação da instituição (PPGEF). Atualmente, o projeto conta com 2 coordenadoras, 4 pós-graduandos e 16 estudantes de graduação do curso de Educação Física. Os encontros são destinados ao planejamento das aulas que serão ministradas pelos graduandos na escola parceira. Durante os encontros também ocorre troca de experiências e aprendizados por parte dos integrantes do projeto.

A estruturação do plano de aula é feita com base na IEG e discutida entre o grande grupo. As aulas são ministradas no Instituto Lar de Jesus, que possui escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, sob supervisão da professora da turma e integrante do projeto. As aulas têm duração de 45min e ocorrem com uma frequência de duas vezes por semana. Os graduandos são separados em duplas, trios ou quartetos e são distribuídos nas turmas por conveniência. Com base na IEG e de acordo com a faixa etária abrangida, as aulas são estruturadas visando abordar as capacidades coordenativas e as capacidades táticas básicas, priorizando o resgate dos jogos populares e da ludicidade. Após a aula, a professora disponibiliza um feedback para os ministrantes, a fim de contribuir e acrescentar com seu conhecimento e experiência e nortear a preparação das próximas aulas. Nessa conversa, a professora oferece um espaço de escuta para os graduandos discutirem suas percepções sobre o encontro e sanarem dúvidas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O "Jogando Para Aprender" (JPA) já tem duração de 7 anos, sendo fomentado pelas inquietações dos participantes do projeto a partir da prática pedagógica. Concordamos com Flores et al. (2019, p. 10) quando dizem que “a associação do ensino com a pesquisa e a extensão na formação inicial de professores pode ser uma ação em potencial para articular teoria e prática, pesquisa e ensino, reflexão e ação didática”.

Dito isso, podemos ver resultados positivos em relação às provocações que a prática esportiva do projeto tem nas relações no ambiente escolar, tanto para os alunos das escolas quanto para profissionais e acadêmicos de Educação Física. O projeto JPA tem mostrado resultados significativos no desempenho acadêmico dos alunos, promovendo maior concentração, motivação e autoestima. Ao integrar atividades lúdicas com conteúdos escolares, o JPA transforma as aulas em experiências mais engajantes, facilitando a aplicação prática do aprendizado (PIAGET, 1976). Para os professores, o projeto renova as práticas pedagógicas, oferecendo novas metodologias e permitindo uma melhor compreensão das necessidades dos alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem (BRASIL, 1998). Essa troca de experiências entre educadores enriquece o ambiente escolar e contribui para a melhoria da qualidade do ensino (BOGDAN et al., 1994).

Além dos benefícios diretos para alunos e professores, o JPA desempenha um papel crucial na formação dos estudantes de Educação Física, que têm a oportunidade de aplicar teorias na prática e desenvolver habilidades essenciais, como planejamento e gestão de grupos. A interação com as crianças e a responsabilidade em conduzir atividades pedagógicas promovem um amadurecimento tanto profissional quanto pessoal, estimulando a empatia e a resolução criativa de problemas. O projeto também incentiva valores de cooperação e respeito, formando cidadãos mais conscientes e engajados socialmente. Assim, o JPA não apenas transforma a educação, mas também contribui para um futuro mais inclusivo e participativo na comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, o JPA é uma ação extensionista de grande relevância e impacto, que não apenas contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e do desenvolvimento integral dos alunos, mas também transforma a prática pedagógica dos professores e enriquece a formação dos estudantes universitários. O projeto demonstra o potencial transformador da educação quando aliada a metodologias inovadoras e práticas, evidenciando que o lúdico pode ser uma poderosa ferramenta para o aprendizado e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa. A longo prazo, o JPA tem o potencial de continuar gerando impactos positivos, contribuindo para a formação de gerações mais bem preparadas e comprometidas com o desenvolvimento social, levando o conhecimento gerado dentro da universidade pública para a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FLORES, Patric Paludett et al. **The constitution of teacher identification of a first degree in physical education in the perspective of its students**. Journal of Physical Education, v. 30, 2019.

GRECO, Pablo Juan; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Rev Min Educ Fís**, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

GRECO, P. J.; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo horizonte: UFMG, 1998.

PIAGET, J. **O desenvolvimento mental da criança e outros estudos.** In: INHELDER, B. (Org.). A Psicologia da Criança. 2. ed. São Paulo: Difel, 1968. Cap. 2, p. 32-48.

PINHEIRO, E. dos S.; SILVA, P. M. da; SILVA, P. da R. L. da; BOTELHO, V. H. Projeto de Extensão Jogando para Aprender: possibilidades do ensino das capacidades coordenativas e táticas básicas para escolares. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 17, p. 26-34, 2019.

RIBEIRO, F. D. S. **Efeitos de um programa de iniciação esportiva generalizada nas habilidades fundamentais de escolares.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

ANIMANDO A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NO MATHLIBRAS

ANDRIW VIEIRA BURKERT[1]; GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES[2]; KELVIN WENDEL BOHN[3]; RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA[4]; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF[5]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – andriwburkert0@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – ruanpiesv@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto *MathLibras*, criado em 2017 (GRUTZMANN *et al*., 2023), é um projeto multidisciplinar, de pesquisa e extensão, pertencente a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e envolve professores surdos e ouvintes, mestrandos, doutorandos, tradutores intérpretes de língua de sinais, bolsistas e voluntários de diferentes áreas de atuação: Licenciatura em Matemática, Cinema e Audiovisual, Cinema de Animação e Licenciatura em Letras-Libras e Literatura Surda, curso recentemente criado na instituição.

O objetivo principal do projeto é a produção de vídeos didáticos de Matemática em Libras para surdos, com enfoque nos anos iniciais do Ensino Fundamental e tem um público-alvo infantil. Por conta disso, desde 2018, os vídeos contam com pequenas animações protagonizadas pelas personagens Levi e Sara.

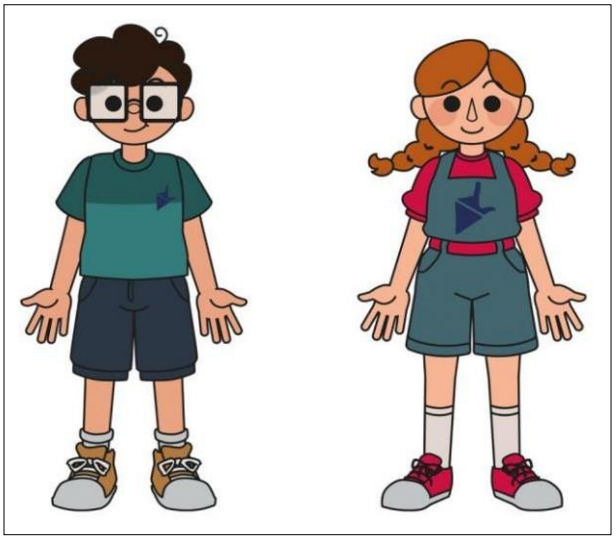


Figura 1: Levi e Sara.
Fonte: Arquivos do *MathLibras*, 2024.

Nos vídeos do projeto *MathLibras*, Levi e Sara são duas crianças, bilíngues, e participam das atividades dos vídeos se comunicando por meio da Libras. Portanto, é importante que as animações sejam simples para que a comunicação seja clara e compreensível aos alunos.

A proposta de extensão do *MathLibras* está vinculada em sempre melhorar os vídeos produzidos, pensando nas crianças surdas da Escola Especial de Educação

Bilíngue Professor Alfredo Dub, parceira do projeto, que recebe a aplicação dos vídeos por parte da equipe. Porém, além disso, pelos vídeos ficarem disponíveis no canal do YouTube com acesso livre, é uma ação de extensão que vai além dos muros da universidade e não temos dimensão do seu alcance.

Neste texto pretende-se apresentar as decisões tomadas durante o processo de animação utilizado nos vídeos do projeto, a fim de manter a comunicação em Libras como o foco.

2. METODOLOGIA

No livro *The Illusion of Life: Disney Animation*, de 1981, os animadores Ollie Johnston e Frank Thomas dissertam sobre 12 princípios importantes que eles utilizavam para que a animação tivesse vida e expressividade (JOHNSTON; THOMAS, 1981). Apesar das inúmeras mudanças no mercado da animação, muitos desses princípios podem ser encontrados em produções até hoje, variando de acordo com o método e intuito da animação.

Levi e Sara são animados com base no princípio de “pose a pose", onde cada um dos quadros da animação é uma pose distinta, assim é possível deixar as configurações de mãos da Libras mais claras e bem ilustradas.

Todas as configurações de mãos são feitas com base no Alfabeto da Libras e a lista de Configurações de Mãos utilizadas na Libras (Figura 2) disponibilizadas no site do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), assim como as orientações sugeridas por ROSADO e TAVEIRA (2022) na Gramática Visual para vídeos sinalizados.

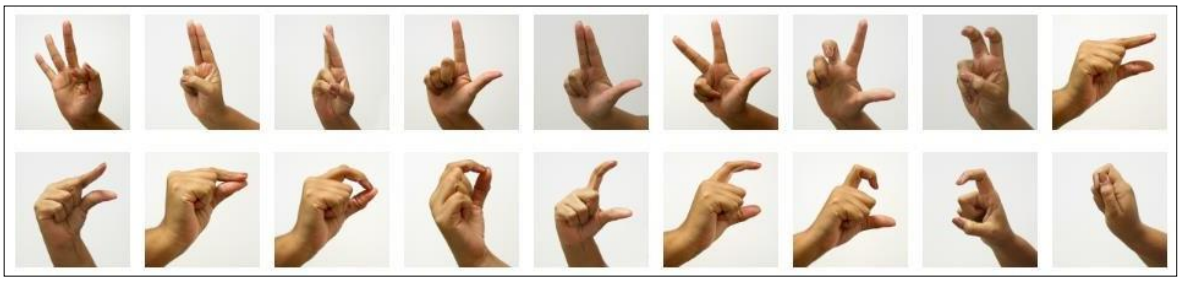


Figura 2: Recorte com algumas das configurações de mãos.
Fonte: Site do INES.

O princípio da animação “pose a pose”, é um dos mais básicos e, apesar de ser mais comum em trabalhos feitos a mão, é muito utilizado com esse propósito em animações feitas com *softwares*, como o próprio Adobe After Effects, usado na produção dos vídeos do projeto.

Além disso, as expressões dos personagens também variam nas animações dependendo de qual sinal de Libras eles fazem. Este, que é um traço muito importante do princípio do “apelo”, utilizado para deixar toda animação mais agradável e visualmente atraente aos olhos do espectador.

Para auxiliar no *timing* e criar um padrão para essas animações se utilizam de outros dois princípios que também são empregados juntos para dar mais vida aos personagens (Figura 3).

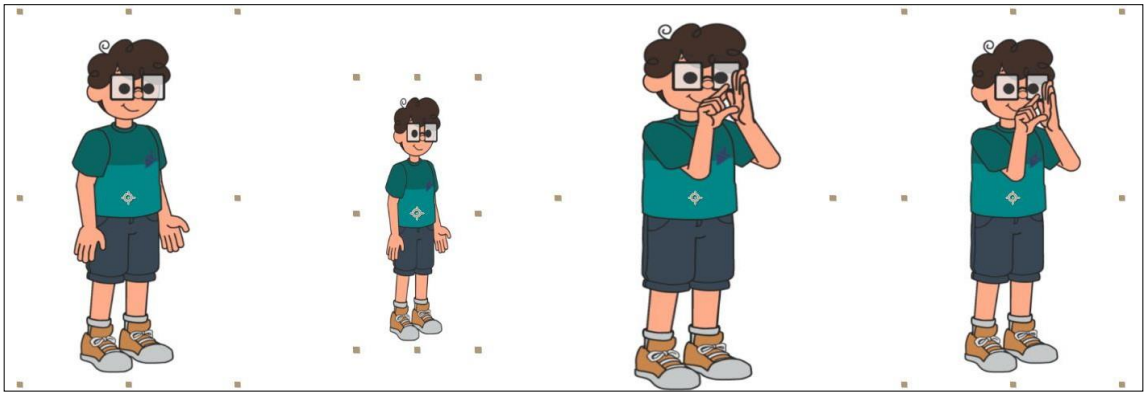


Figura 3: O princípio de “esticar e comprimir” aplicado para criar antecipação no movimento**.**
Fonte: Arquivos do *MathLibras*, 2024.

A “antecipação”, na qual cria-se algum movimento prévio para deixar animação mais dinâmica, e o “esticar e comprimir” que serve para dar mais volume e dimensionalidade aos personagens.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para cada um dos sinais em Libras que Levi e Sara fazem, é criado um novo arquivo e é produzida uma nova animação curta, compondo assim uma biblioteca para ser utilizada em todos os vídeos do projeto.

Nesta biblioteca, as personagens já possuem mais de 10 animações de interação e sinais em Libras que podem ser usadas em diversos contextos nos vídeos e, conforme cada nova animação é feita, a biblioteca é expandida ainda mais, criando novos recursos para serem reutilizados e, com isso, facilitando o processo de produção.

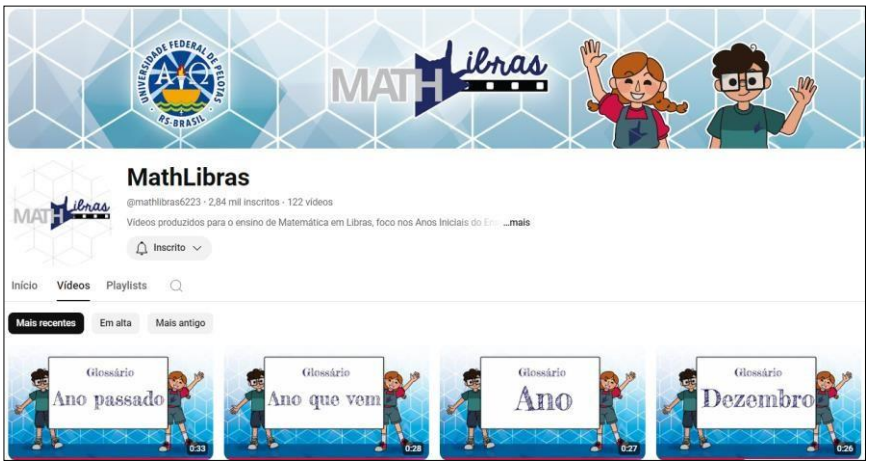


Figura 4: Canal do *MathLibras* no YouTube**.**
Fonte: Canal do *MathLibras* no YouTube, 2024.

Atualmente, o canal do *MathLibras* no YouTube, disponível no endereço https://www.youtube.com/@mathlibras6223 (Figura 4), possui mais de 120 vídeos postados, entre vídeos de conteúdo, desafios e glossário que, em sua maioria, contam com a participação de Levi e Sara.

4. CONSIDERAÇÕES

Utilizar-se dos conhecimentos adquiridos e aplicar os princípios da animação é de grande importância para os vídeos do *MathLibras* pois, além de auxiliarem no processo de produção de novas animações, aumentando a biblioteca e garantindo uma maior consistência entre elas, dão mais vida, ação e protagonismo aos nossos personagens.

Assim, quando os vídeos são vistos, seja pelo próprio canal no YouTube ou quando aplicados diretamente na escola Alfredo Dub, é possível trabalhar de forma mais lúdica com os alunos que são o público-alvo do projeto, tornando os conteúdos mais acessíveis e gerando uma maior identificação com a comunidade surda, que são alguns dos objetivos do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRUTZMANN, T. P.; LEBEDEFF, T. B.; CAMPOS, M. A.; LUZ, H. P. MathLibras no parque de diversões: uma análise linguística, matemática e dos recursos audiovisuais. **Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 336-362, 2023. Acessado em 18 set. 2024. Online. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/59903.

INES. **Alfabeto de Libras e Configuração de Mãos.** Governo Brasileiro, Brasília, 07 set. 2022. Especiais. Acessado em 18 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes-1/alfabeto-manuale-configuracao-de-maos.

JOHNSTON, O.; THOMAS, F. **The Illusion of Life: Disney Animation**. Nova Iorque: Abbeville Press, 1981.

ROSADO, L. A. da S.; TAVEIRA, C. C. **Gramática Visual para os vídeos em línguas de sinais**. Rio de Janeiro: INES, 2022.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E OS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS DE 8 DE JANEIRO DE 2023 EM BRASÍLIA/DF: OFICINA "BRINCANDO DE SER CONSERVADOR-RESTAURADOR"

ANTONIO RAMOS DE SANTANA NETO [1]; LUISA DA ROSA CANEZ [2]; KAREN VELLEDA CALDAS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – tonyhistoria11@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lurosacanez@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – caldaskaren@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto tem por objetivo apresentar a elaboração do material didático-pedagógico, elaborado para a oficina "brincando de ser conservador-restaurador", desenvolvida com os alunos da rede pública do ensino fundamental de Brasília/DF. Na atividade lúdica, estudantes do 6º ao 8º ano foram convidados a simular a restauração de uma representação em miniatura da obra "Ídria - Majólica Italiana"(Figura 1) , pertencente ao acervo da Presidência da República do Brasil, que foi vandalizada nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. A oficina é uma das atividades das ações de Educação Patrimonial do Projeto Laboratório Aberto - "Lacorpi - Ação Brasília", este projeto é uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas - UFPel, através do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico - IPHAN e a Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais - DCPP, viabilizado pelo Termo de Execução Descentralizada - TED 19/2023 firmado entre IPHAN e UFPel.,

Para explicitar a fundamentação teórica deste estudo, é pertinente, antes de mais nada, uma breve conceituação do que se compreende por material didático pedagógico. Há muitas tipologias de materiais empregados no processo de ensino e aprendizagem, sendo que praticamente quaisquer materiais/objetos podem ser utilizados nos contextos pedagógicos. FREITAS (p. 21, 2007) sustenta o conceito adotado de material e equipamento didático, ao definir que se trata de "todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo".

Figura 1: Idria vandalizada



Fonte: Lacorpi, 2024.

Para fundamentar a metodologia de produção das mini-ídrias utilizadas na oficina, buscou-se o amparo em literatura relativa às técnicas de moldagem e de produção de esculturas (FRADE, 2016; MASCARENHAS, 2008; CORBETTA,

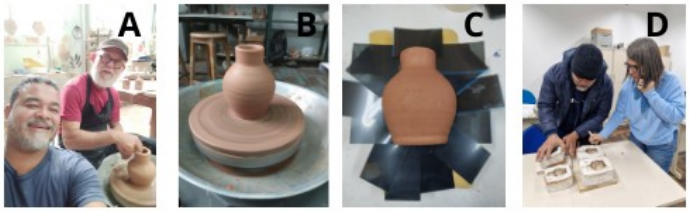
2003), que trazem conceitos e/ou indicam os processos e materiais utilizados para reprodução de objetos.

2. METODOLOGIA

As ações de Educação Patrimonial obedeceram várias etapas. Uma delas foi a criação e produção de alguns materiais didáticos a serem trabalhados com os estudantes. As peças produzidas deveriam simular uma quebra no corpo do objeto, ou seja, este seria produzido em duas partes. As alças seriam confeccionadas separadamente do corpo. Assim os estudantes fariam a colagem das partes do corpo e das alças, simulando uma restauração.

A idealização e orientação da oficina e dos processos de produção da mini-ídria, são da coordenadora adjunta do projeto, docente do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel. A produção dos artefatos foi realizada por dois discentes do mesmo curso. Inicialmente estava prevista a produção das peças em argila. Para esta etapa a colaboração do Dr Paulo Renato Damé foi fundamental, sobretudo porque o docente é responsável pelo ateliê de cerâmica do Centro de Artes da UFPel. O modelo produzido pelo professor foi uma versão simplificada e reduzida da obra vandalizada, (Figura 2 - A / B / C / D).

Figura 2 - O processo de produção dos modelos em argila: A) Professor Damé torneando o modelo em miniatura; B) Mini-ídria já torneada; C) Peça em argila sendo preparada para a execução dos moldes; D) Professora Karen Caldas e discente Antônio Ramos desenvolvendo os moldes em gesso para reprodução das peças.



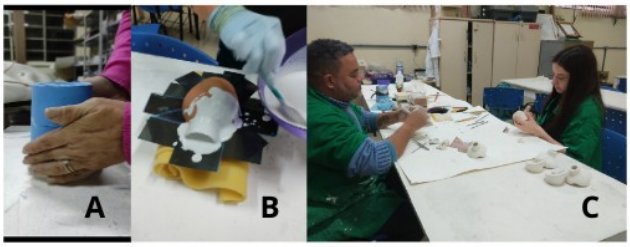
Fonte: Lacorpi, 2024.

A expectativa era de produzir mini-ídrias em argila. Entretanto, para desenvolvimento pleno do processo de produção e secagem natural, e para o tratamento térmico de queima, seria necessário um tempo que não condizia com o cronograma. Com a impossibilidade de execução das peças em argila por motivos climáticos, a solução encontrada foi confeccionar moldes de silicone e reproduzir o modelo em gesso pedra, material que não necessita de queima, razoavelmente resistente, e que poderia ser produzido mais rapidamente, pois os objetos fabricados em gesso pedra exigem entre 18 e 20 minutos para ficarem estruturados e permitirem manipulação.

A partir disso foram produzidos moldes de silicone com duas técnicas: silicone espatulado e silicone vertido (Figura 3 - A / B), sendo o resultado apresentado pela última mais satisfatório para a reprodução das miniaturas, por proporcionar melhor acabamento e maior resistência ao manuseio.

Conhecer os processos básicos de moldagem em gesso se mostrou fundamental, pois permitiu que os discentes de conservação-restauração (Figura 3 - C) ampliassem o domínio das técnicas de reprodução de elementos decorativos tridimensionais, praticando com outros materiais mais versáteis, como é o caso do silicone líquido que permite cópias mais fidedignas e que simplificam a execução de moldes de originais complexos.

Figura 3 - Técnicas: A) Silicone vertido; B) Silicone espatulado: C) Os discentes Luisa e Antonio produzindo as mini-índrias.



Fonte: Lacorpi, 2024.

Os moldes de gesso (negativos ou forma) são compostos de tasselos[1] rígidos que, unidos, permitem a execução da moldagem (positivo ou réplica) (MASCARENHAS, 2008, p.48). Trata-se de uma técnica bastante utilizada na reprodução de elementos decorativos e que permite, por exemplo, a produção seriada de objetos em argila, utilizando barbotina[2]. Por outro lado, nos moldes de silicone os tasselos são flexíveis (ou únicos), o que possibilita réplicas com menos emendas e com maior qualidade de reprodução de detalhes e texturas (CORBETTA, 2000, p.53).

A produção das mini-índrias obedeceu ao seguinte método: Primeiramente foi testada a mistura para obter a cor do gesso desejada. A proporção definida como ideal, foi de 1000g de gesso branco para 150g de gesso amarelo, a fim de atingirmos uma cor creme, conforme se apresenta a obra original. Após, foi preparado o gesso para ser vertido no molde, onde a proporção utilizada foi 100ml de água para 250g da mistura colorida de gesso. O pó foi adicionado aos poucos num recipiente de silicone contendo a água. A seguir, gesso e água eram misturados cuidadosamente com uma espátula, formando uma pasta com textura cremosa, a pasta era vertida no molde para moldagem das peças.

Depois da reação química, as peças eram desinformadas, os moldes eram limpos com o auxílio de espátula de metal, para retirar pequenos pedaços de gesso aderidos, e com um pincel médio macio para retirar a poeira. As alças foram manufaturadas em molde de silicone produzido para este fim, utilizando a mesma metodologia. Para dar melhor acabamento às peças, foram utilizados bisturis, espátulas e lixas de várias gramaturas.(Figura 4 /A)

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As oficinas "brincando de ser conservador-restaurador" ocorreram entre os dias 23 e 27 de setembro de 2024 nas seguintes escolas da cidade de Brasília-DF: Centro de Ensino Fundamental 18, em Ceilândia, Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Troi, em Planaltina e Centro de Ensino Fundamental Caseb[3], na Asa Sul do Plano Piloto (Figura 4/ B).

Ainda que não seja o escopo deste estudo, a relação dialógica estabelecida entre o discente do curso de Conservação e Restauração e os estudantes que "brincaram" de restaurar, provocou nestes a reflexão sobre a complexidade das

[1] Tasselos são as partes ou fragmentos que compõem um molde.
[2] Barbotina é uma mistura de argila e outras matérias-primas com água, usada para a produção artesanal ou industrial de objetos de cerâmica.
[3] Primeira escola a ser construída na capital da república, em 1960.

ações de restauração e a necessidade de que a proteção do patrimônio seja partilhada por todos os sujeitos envolvidos - Estado e sociedade. Parece, pelo engajamento e manifestações positivas, que a atividade lúdica despertou nessas crianças e jovens, afetados pela cruel realidade da periferia, uma nova perspectiva de pertencimento e de cuidado com aquilo com o que se identificam, cujos efeitos, espera-se, podem vir a colaborar na transformação de seus futuros.

Figura 4- A) Idria diversas partes produzidas; B) Realização das oficinas



Fonte: Lacorpi, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização das mini-ídrias exigiu uma série de habilidades aplicadas e desenvolvidas ao longo do processo de produção, destacando a importância da integração e do desenvolvimento de competências essenciais na formação acadêmica no contexto do ensino superior. Além disso, o planejamento e a organização se mostraram essenciais, desde o controle rigoroso das quantidades e modo de preparação do gesso, até o gerenciamento do tempo de secagem das peças e a produção de partes a título de reserva, para lidar com possíveis perdas durante as oficinas. Vale salientar que os processos envolvidos no desenvolvimento das oficinas junto aos alunos serão abordados e discutidos futuramente no Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação da UFPEL em que o discente em Conservação e Restauração desenvolve paralelamente à sua graduação, cujo propósito é ampliar metodologias de ensino que valorizem o patrimônio cultural, a partir das práticas lúdicas de extensão desenvolvidas em atividades de educação patrimonial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBETTA, G. **Manual do Escultor**. 2ª ed. Porto Alegre: AGE Editora, 2003.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf Acesso em: 5 de jun. 2024.

FRADE, M. A importância do ensino das técnicas tradicionais na reabilitação, conservação e restauro de estuques decorativos em gesso: técnicas tradicionais e modernas. **Revista Matéria-Prima**. v. 4, maio–agosto, 2016, p.72-82. Disponível em: https://materiaprima.belasartes.ulisboa.pt/MP_v4_iss2.pdf Acesso em: 10 de jun. 2024.

MASCARENHAS, A. F. **Cadernos Ofícios**: Estuque, v. 5. 1ª. ed. Ouro Preto: Fundação de Artes de Ouro Preto, 2008.

A LÍNGUA ALEMÃ NA REDE ANDIFES/ISF: O PAPEL DA DIVERSIDADE E DO MULTILINGUISMO NA EXPANSÃO DO CATÁLOGO DE CURSOS

BARBARA DE LIMA SOBRAL[1]; LUCAS LÖFF MACHADO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – barbarasobral22@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lucas.loffmachado@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto "Rede Idiomas sem Fronteiras – Núcleo de Línguas (NucLi)/UFPel" (IsF), abrigado em nível nacional na Rede Andifes IsF, atua na expansão da oferta de línguas adicionais em contexto acadêmico com o objetivo de fortalecer a política linguística de universidades brasileiras (ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2022). Atualmente, são ofertados, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), os idiomas português para estrangeiros, alemão, inglês e espanhol. Desde 2024, o projeto também conta com orientação e ministrantes de LIBRAS. Um campo de atuação igualmente central para o IsF diz respeito à formação de professores, na medida em que é proporcionado às equipes dos Núcleos de Línguas (NucLis) espaço para práticas de ensino conectadas à pesquisa e à extensão. As possibilidades de atuação no projeto são diversas: ministrar cursos disponíveis no catálogo, produzir materiais didáticos, divulgar e promover outras ações de internacionalização no programa, identificar demandas da comunidade em relação às ações, divulgar a língua e a cultura através de postagens, participar de reuniões da equipe.

Soma-se a esse contexto de ampliação das ações do projeto, as especificidades da língua alemã com relação a sua reformulação e incremento de cursos nos últimos anos (MARIANO; LORKE, 2020). Diante disso, o presente trabalho pretende socializar três ações realizadas durante o ano de 2024 pelo núcleo de língua alemã da UFPel. Destaca-se a oferta dos cursos "Alemão para fins acadêmicos: Módulo (B1.1)", "Pronúncia, ritmo e entonação: Módulo 1 (A1.1)" e "Alemão para brasileiros (A1)". Finalizamos com um breve relato sobre a elaboração do material didático do curso "Pronúncia, ritmo e entonação: Módulo 1 (A1.1)", a partir da perspectiva da diversidade linguístico-cultural da língua alemã e multilinguismo como alguns dos eixos do programa bastante presentes nas discussões locais.

2. METODOLOGIA

A inserção de novas línguas no Programa abriu espaço para contextos de aprendizagem multilingues, fortificando a premissa da internacionalização que parte do conhecimento já existente na sociedade. Assim sendo, o multilinguismo passa a ser contemplado através das ofertas de cursos dos idiomas parceiros do programa: alemão, francês, inglês, italiano, japonês e português para brasileiro (ABREU-E-LIMA, 2021, p. 9).

A escolha do curso que será ministrado segue o cronograma anual do programa, onde são previamente distribuídas datas para as ofertas de abrangência nacional e local. Os cursos podem ter duração de 16 horas, 32 horas ou 64 horas, e também podem variar na forma de aplicação presencial, remoto ou híbrido. Para que um curso seja escolhido, são consideradas a disponibilidade horária do bolsista e

orientador. A partir dela, pode ser feita consulta junto à comunidade sobre os interesses e disponibilidade horária dos candidatos às vagas do curso, a fim de proporcionar ofertas que atendam às necessidades daquela comunidade. Podem candidatar-se às vagas dos cursos do IsF comunidades acadêmicas das instituições que são credenciadas ao programa, isso inclui alunos, técnicos administrativos e docentes de diversas regiões do Brasil.

As instituições credenciadas estão presentes por todo o Brasil, entretanto, a adesão ao programa pode variar conforme o perfil das IEs de cada estado. Um exemplo interessante é a demanda pelo ensino da língua alemã, dada sua maior expressividade na região sul do Brasil (SOETHE; MARIANO; CHAVES, 2021, p.260) e tendo em vista o passado imigratório a partir do século XIX.

Dessa forma, a diversidade linguística existente na sociedade resulta na diversidade do perfil dos participantes em sala de aula e coloca tanto a diversidade cultural quanto o multilinguismo como recurso didático para as aulas de língua (GORTER; CENOZ, 2024). Muitos aprendizes já trazem em seus repertórios de conhecimento do mundo outras línguas, diferentes do idioma alvo do curso, inclusive é comum a língua alemã ser terceira língua de aprendizagem (AMMON, 2015, p. 946-947). O que também reforça o aspecto diverso e multilíngue, é o alcance dos cursos que podem ser presenciais ou nacionais (remoto), possibilitando que estudantes de diferentes regiões do Brasil compartilhem os mesmos espaços e realçando a presença de variedades do português brasileiro.

Tanto a execução das ofertas quanto a elaboração de materiais ao longo do ano de 2024, levou em consideração as variedades do português brasileiro, bem como observações da presença de heranças linguísticas de variedades do alemão no repertório multilingue dos participantes, como por exemplo, a língua pomerana. O projeto procura, portanto, levar em consideração aspectos da diversidade cultural local e do próprio contexto internacional na Alemanha.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As três ofertas realizadas durante o ano de 2024 no programa Idiomas sem Fronteiras e contempladas neste relato tiveram impacto direto na formação docente da bolsista, na medida em que atenderam aos diferentes níveis de proficiência da língua alemã (A1-B1), conforme o O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR), ampliaram assim seu repertório de ensino e permitiram refletir sobre o papel do multilinguismo e da diversidade da língua e cultura alemã na sala de aula. Essa ampliação do repertório se deve também ao fato de os cursos ofertados partirem de situações cotidianas de uso da língua, com ênfase no contexto acadêmico, mas também abordarem temas relacionados à cultura dos países Brasil e Alemanha, a fim de preparar o aprendiz para imersão em território estrangeiro.

Paralelamente, dada a necessidade de ampliação do catálogo de cursos de língua alemã, o núcleo alemão da UFPel inspirou-se em material já existente na língua francesa para elaborar o curso “Pronúncia, ritmo e entonação em língua alemã (A1.1)” direcionado à pronúncia. Ao longo dos últimos dois anos, o curso foi ofertado em três momentos, de forma presencial.

O curso contempla aspectos fonético-fonológicos básicos da língua, correspondentes ao eixo da pronúncia de iniciantes (A1). Conforme a ementa do curso, espera-se que o aprendiz consiga: 1) reconhecer regras e padrões fonético-fonológicos próprios da língua alemã, 2) associar formas específicas com

origem em línguas distintas (p. ex. latim, francês, alemão), 3) refletir sobre a variação linguística no eixo da pronúncia, 4) refletir sobre aspectos culturais e históricos específicos de países com presença da língua alemã, 5) pronunciar vocabulário específico do contexto acadêmico. Esses objetivos refletem, portanto, a necessidade de contextualizar culturalmente e localmente conteúdos relacionados à estrutura da língua alemã.

O curso de pronúncia foi ministrado durante os meses de Julho e Agosto de 2024. A distribuição horária se deu por oito encontros de duas horas/aula, totalizando 16 horas. Ao todo, tivemos vinte vagas disponíveis e vinte inscritos, mas apenas seis concluintes. Na tentativa de avaliar a disposição do material em relação aos conteúdos, foi feita a escolha da oferta presencial no campus Anglo da UFPel. Acreditamos que a oferta presencial também nos possibilitaria avaliar o desenvolvimento da habilidade de pronúncia dos participantes com maior eficácia, dada às eventuais dificuldades do ensino remoto, que acabam por limitar o desempenho do participante, seja pela má conexão da internet, ou tempo de fala por participante. O desempenho dos participantes pôde ser avaliado através de uma atividade com áudio: no início do curso, os alunos deveriam gravar um áudio pronunciando palavras da língua alemã e enviar para o professor. Ao final do curso, a gravação deveria se repetir, para que então fossem consideradas a evolução na aprendizagem dos fonemas da língua.

4. CONSIDERAÇÕES

No presente trabalho, procurou-se evidenciar a partir do relato de experiências como as ações da Rede IsF estão diretamente relacionadas à política linguística e à formação de professores no contexto universitário. Nesse sentido, duas linhas cumprem um papel especialmente relevante: o eixo da diversidade cultural e o eixo do multilinguismo.

Na prática docente, foi possível perceber com relação a esses dois eixos a diversidade linguística nas salas de aula, considerando, por um lado, a presença de participantes de todo o Brasil, que a partir de seus repertórios linguísticos são capazes de fazer assimilações entre a língua alemã e outras línguas, e, por outro, a existência de línguas de imigração faladas localmente. O aprimoramento da prática docente pôde ser trabalhado a partir da articulação de temas comuns nos diferentes níveis de proficiência (A1-B1) requeridos pelos cursos, respeitando as necessidades e limitações do público, resultando em aulas mais dialogadas na língua alvo ou língua materna.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-E-LIMA, D. M. de; MORAES FILHO, W. B. The Languages without Borders Network in Brazil. **World Humanities Report**, CHCI, 2022.

ABREU-E-LIMA, D. M. de; ALMEIDA V. P. de; MORAES FILHO, W. B. Internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira. In: ABREU-E-LIMA, D. M. de et al. **Idiomas sem Fronteiras: internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. Introdução, p. 9-37.

ABREU-E-LIMA, D. ; et al. **Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização**. Editora UFMG, 2021.

AMMON, U. **Die Stellung der deutschen Sprache in der Welt**. 2. ed. Berlin u. a.: De Gruyter, 2015.

GORTER, D.; CENOZ; J. A. **A Panorama of Linguistic Landscape Studies**. 2024. Bristol; Jackson: Multilingual Matters.

MARIANO, T. V.; LORKE, F. Das Programm Deutsch ohne Grenzen in Brasilien: Chancen und Herausforderungen für die Ausbildung von Deutschlehrerinnen und Deutschlehrern, **Info DaF** 47, 5, p. 552-569, 2020.

SOETHE, P. A.; MARIANO, T. V.; CHAVES, G. L. R. „Idiomas sem Fronteiras – Alemão: Dados Novos, Novas Perspectivas: a Língua Reaviva-se“. In: ABREU-E-LIMA, D. M. de et al. **Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PROJETO RAC NA 30ª FENADOCE

BOAVENTURA LÔBO CENTENO FILHO[1]; IZANI BONEL ACOSTA; NICOLE FREITAS GONÇALVES; CARINE DAHL CORCINI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – turinha.centeno@gmail.com 1
[2] Universidade Federal de Pelotas – izanibonel@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas é uma instituição amplamente importante para a sociedade brasileira, ao gerar difundir conhecimento nas diversas áreas, das ciências exatas às sociais, para seus alunos e à comunidade externa. Para tal, a UFPEL dispõe de projetos de extensão e ensino que levam os servidores e estudantes para diversos da cidade de Pelotas, e do Brasil, para, por exemplo, falar sobre a estrutura, o funcionamento e inclusive a existência da universidade, além de mostrar suas produções científicas. Esses projetos também tem como objetivo, no âmbito de Pelotas, introjetar o sentimento de pertencimento nos habitantes, uma vez que a UFPEL é deles e para eles, mantida com seus impostos. Dessa forma, as pessoas são incentivadas a participarem da universidade, seja como aluno, servidor ou comunidade.

Contudo, algumas áreas da ciência ainda são tabus e, consequentemente, pouco exploradas com a comunidade em geral. Um exemplo é a educação sexual e os conhecimentos acerca da reprodução animal, especialmente humana, como por exemplo, das gônadas e suas funções no organismo. Nesse sentido, um importante objeto de estudo no RAC - Grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino em Reprodução Animal Comparada - é a morfologia dos espermatozoides, a qual embora compartilhe características comuns como a forma alongada e a presença de uma peça intermediária (BILLARD *et al*., 1995), apresenta variações significativas entre as diferentes espécies. Exemplo dessa variação é que ao invés de ter somente um flagelo no espermatozoide, como na maioria dos peixes, duas espécies de peixe, *Ictalurus punctatus* e *Poecilia reticulata*, apresentam dois flagelos (BILLARD *et al*., 1995; COSSON *et al*., 1999)

Dessa forma, o objetivo do trabalho é difundir os conhecimentos acerca da reprodução animal e da educação sexual para a comunidade externa à universidade, a fim de valorizar a produção acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e incentivar essas pessoas a buscarem mais conhecimento acerca desses assuntos, tão importante para a sociedade como um todo, sobrepondo barreiras sociais. Além disso, o projeto visa incentivar as pessoas a conhecerem e participarem da UFPEL, seja como futuros alunos ou servidores.

2. METODOLOGIA

Por meio do Projeto RAC, no estande da UFPel na 30ª FENADOCE, foram expostas as atividades às quais o laboratório realiza, tanto no âmbito da pesquisa, quanto do ensino e da extensão. Tal exposição foi feita através de uma oficina a qual dispôs de banners, folhetos, e equipamentos, como o microscópio óptico,

lâminas e lamínulas, dos quais o laboratório dispõe para seus experimentos científicos.

Com o intuíto de mostrar a estrutura real e detalhada do espermatozoide para as pessoas, o microscópio óptico foi utilizado para uma visualização *in vitro*. Também foram usados desenhos esquemáticos, evidenciando, inclusive, as fases de desenvolvimento dessas células reprodutivas. Além disso, foi realizado uma gincana na qual havia desenhos de um espermatozoide com a estrutura normal, e outros com cada más formações possíveis de ocorrer durante o desenvolvimento. Ao lado dessas imagens, havia textos, em papeis recortados, com os nomes técnicos de cada alteração morfológica. A partir disso, o visitante deveria relacionar corretamente as má formações com seus respectivos nomes, a fim de aprender sobre tais alterações, e suas implicações para a reprodução no homem.

Além disso, a fim de relacionar os conhecimentos de reprodução com o cotidiano dos transeuntes, foram disponibilizados panfletos os quais conscientizavam acerca do cancer de próstata em animais de estimação, como câes e gatos, por meio do termo “Novembro Azul”, o mesmo já amplamente utilizado para os humanos. Esses panfletos foram dispostos ao lado da gincada, a fim de que a pessoa interessada já consumisse os dois conteúdos em conjunto, integrando mais ainda os saberes reprodutivos com o cotidiano.

Durante a gincana e a visita ao microscópio óptico, os alunos e sua orientadora, responsável pelo projeto, estavam disponíveis, em tempo integral, para elucidar dúvidas e curiosidades acerca da reprodução animal.

O estande da UFPEL se localizou em frente à praça de alimentação da FENADOCE, onde havia um intense tráfego de pessoas, aumentando o potencial de difusão do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o trabalho realizado, tanto adultos quanto crianças visitaram o estande da UFPEL e participaram da gincana. Ainda, ficaram curiosos para usar o microscópio na ânsia de ver um espermatozoide real, e não somente por desenhos. As pessoas realizaram perguntas acerca da reprodução de outros animais, como cachorros, gatos, bovinos e equinos, e inclusive dos humanos. Nesse último caso, alguns homens tiveram curiosidade de saber de forma mais detalhada dos problemas os quais o espermatozoide pode sofrer, morfologicamente ou fisiologicamente, e como evitá-los, havendo um interesse legítimo no cuidado da saúde reprodutiva.

Ainda, algumas famílias foram com seus filhos menores de idade, em torno de 8 a 12 anos, e pediram ajuda para explicar sobre educação sexual para seus filhos, sobre o espermatozoide e sobre o óvulo e suas funções no nascimento de um ser humano. Essa curiosidade a parte nos surpreendeu, pois na maioria dos casos com famílias, os pais não gostaram muito quando se chegava ao assunto educação sexual, por medo de ser precipitado para seus filhos saberem acerca disso.

Uma boa quantidade de panfletos sobre o Novembro Azul veterinário foi entregue, e muitas dessas pessoas relataram não saberem que outros animais poderiam ter câncer de próstata, nem que tinham esse órgão. Essa parte da atividade incentivou um homem, em torno de 40 anos, a realizar os exames proctologistas, em si e no seu cão.

A infraestrutura local exigiu adaptações significativas durante a oficina. No entanto, aa experiência demonstrou a relevância das atividades de extensão para

a formação integral dos estudantes, que tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto real e contribuir para a disseminação do conhecimento científico.

A gincana e o tema proposto foram muito bem recebidos pelo público, que compareceu em grande número. A participação ativa dos presentes, com perguntas relevantes sobre reprodução animal e as atividades do RAC e da UFPEL, demonstra o interesse e o engajamento da comunidade com o evento.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, a atividade de extensão superou as expectativas, promovendo um rico intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade e a academia. Essa iniciativa não apenas alcançou seu objetivo principal, mas também proporcionou aos discentes uma valiosa oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, consolidando sua formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, J., BILLARD, R., CIBERT, C., DRÉANNO, C. Ionic factors regulating the motility of fish sperm in: GAGNON, C. **The Male Gamete**. Universidade Cornell: Cache River Pr., 1999. **Chapter**.16, P.161-186.

BILLARD, R., COSSON, J., CRIM, L.W., SUQUET, M. Sperm physiology and quality in: broodstock management and Egg and larval quality. **Eds. Bromage, N. R. and Roberts, Eds Blackwell Science**. 424, 25-52, 1995.

GRUPO DE ESTUDOS QUINTA-FREIRE: OS IMPACTOS DO ESTUDO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

BRENDA MAGALHÃES DE MAGALHÃES[1];AMANDA PACCANARO MARINO[2];
FABYANNE MORAES DE SOUZA[3];ALINE ACCORSSI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – magalhaesx2brenda@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – amandapaccanaro@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – fabyannemoraes6@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – aline.accorssi@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (Gape) atua desde 2010 como um dos quinze grupos de Programa em Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme o que é proposto pelo Programa. Por ser multidisciplinar, o GAPE é composto por alunos de diversos cursos, incluindo os de bacharelado e licenciatura que, por sua vez, desenvolvem seus projetos a partir dos valores da educação popular de Paulo Freire (1987).

Freire (1967) coloca a educação como problematizadora e libertadora, que intenciona a emancipação e conscientização política dos oprimidos em seu devido contexto social a partir do diálogo. Essa pioneira metodologia de ensino-aprendizagem foi um marco para os sistemas educacionais dos mais diversos níveis de formação e áreas de atuação. Sendo o GAPE um grupo com ênfase extensionista por meio de ações interdisciplinares, as concepções de Freire, principalmente as em relação à Educação Popular, se colocam como o pilar principal para a atuação do grupo.

A partir disso, foi idealizado o grupo de estudos “Quinta-Freire” que, com ênfase em ensino, tem o objetivo de apresentar e aprofundar os estudos de Paulo Freire e outros a respeito da Educação Popular, difundindo esses saberes e estimulando seu aprofundamento com as demais áreas de conhecimento que os membros do GAPE pertencem.

Iniciado no semestre letivo de 2024/1 da UFPel, o projeto já contou, até o momento da escrita deste trabalho, com sete encontros semanais que envolveram os membros do PET GAPE assim como outros alunos da UFPEL que não estão inseridos no Programa de Educação Tutorial. A primeira obra proposta para leitura e reflexão trabalhada nesse período foi “A pedagogia do oprimido” de Paulo Freire, datada de 1968, é uma das primeiras obras de Freire sendo considerada a base para seus demais trabalhos.

Mesmo que com pouco tempo de aplicação, é possível observar que os estudos das obras de Paulo Freire propiciaram certo impacto à formação acadêmica, profissional e, até mesmo, à ética moral dos membros do grupo, sendo elas apresentadas e argumentadas neste trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia abordada para o desenvolvimento do projeto Quinta-Freire e desta pesquisa partem de uma revisão bibliográfica das obras de Paulo Freire e outras que discorrem sobre seu trabalho. Além disso, foram considerados estudos

de demais áreas tendo em vista a estrutura multidisciplinar que o PET GAPE e o próprio grupo de estudos pretende.

Já para a execução prática do projeto apresentado, foi aplicado uma metodologia projetual adaptada que contou com a elaboração de um planejamento que indica a bibliografia a ser trabalhada além do local, datas e horários dos encontros. Desse modo, se determinou que eles acontecessem semanalmente, todas quinta-feiras, de maneira presencial na sala do PET GAPE, Sala A do prédio da Faculdade de Educação (FAE) a partir das 12 horas e 30 minutos com duração de até uma hora e meia.

Aderindo-se aos próprios valores elencados por Freire (1987) acerca da Educação Popular, o GAPE decidiu por abrir a participação de alunos não membros do PET, mas que se interessam pelo estudo das obras de Freire. Para isso, foi elaborado uma identidade visual ao grupo com a pretensão de sua divulgação ao público que, por sua vez, se deu através de peças gráficas físicas divulgadas nos campi próximos a FAE e em publicações digitais compartilhadas nas plataformas de redes sociais do perfil do PET GAPE. Nesse momento também, é definido o nome para o grupo, “Quinta-Freire”, prevendo o estudo do trabalho de Freire neste dia da semana em específico.

Para organização dos participantes, foi feito um formulário de inscrição e um grupo de WhatsApp prevendo a facilitação para a comunicação e compartilhamento de informações entre os membros do grupo de estudos.

Antecipadamente ao encontro presencial, é decidido a parte da obra a ser lida e estudada que pode ser individual ou coletiva no encontro da semana seguinte. Presencialmente, é feito então o levantamento dos principais conceitos da parte estudada e outros de demais temáticas que cruzam os contextos dos membros do grupo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A presença dos estudos de Paulo Freire para diversas áreas de atuação profissionais e sociais como um todo, são demonstradas neste trabalho a partir das considerações dos impactos que a participação ao grupo de estudos Quinta-Freire geraram às autoras deste trabalho que, por sua vez, são alunas de cursos de diferentes áreas do conhecimento, sendo eles cinema de animação, design gráfico e nutrição. Abaixo tecemos algumas considerações a partir de cada processo formativo.

No campo do cinema de animação, partimos da ideia de que o período da infância é aquele que se tem o maior consumo de obras audiovisuais animadas, sendo nele também que se inicia o desenvolvimento do pensamento crítico (BRONFENBRENNER, 2011). A partir disso, coloca-se que os desenhos animados têm influenciado cada vez mais nas consciências subjetiva e autônoma das crianças, visto a função que essas obras têm de serem seus principais meios de representatividade e identificação (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 293).

Cabe então ponderar sobre o exercício de agentes educadores que os desenhos animados vem tomando para esse público ultimamente, já que, de acordo com Freire (1967), os educadores devem proporcionar o ensino-aprendizagem de maneira dialógica e instigadora aos educandos. Nesse contexto, é certo dizer que o papel do educador tem sido cada vez mais sobreposto às animações e, consequentemente, aos produtores de animações destinadas a este público. Mas ainda, não se pode desconsiderar o papel dos adultos responsáveis como mediadores desse processo de ensino que ainda

também enriquece a relação de confiança e respeito entre as partes. A partir disso é possível trazer a concepção que Freire aponta sobre a educação popular que é aquela que compreende a realidade do outro, ou seja, as produções voltadas para o público infantil precisam dialogar com a criança, e para isso, é necessário que se busque compreender a realidade desse público.

Em relação ao campo do design e comunicação gráfica, é relacionado os estudos de Educação Popular ao dos Estudos Culturais britânicos elaborados por volta da década de 1950. Neles, foi posto em análise as práticas e dinâmicas culturais a partir de perspectivas políticas, constatando a intrínseca relação de influência que o sistema econômico regido, o capitalista, proporciona a estruturação de classes onde uma domina e a outra é dominada. A partir de Freire (1968) pode-se dizer que uma oprime e a outra é oprimida. Essa reflexão foi o fomento para demais estudos da autora, aluna do curso de design gráfico, que se interessa na pesquisa de objetos gráficos e midiáticos vernaculares da cultura jovem (CLARKE *et. al*, 2003) contemporânea. A partir disso, foi observado a convergência desse campo com os conceitos de ensino-aprendizagem e a autonomia do conhecimento elencadas por Freire e debatidas dentro do grupo de estudos Quinta-Freire.

Já no campo da Nutrição, podemos associar alguns elementos da saúde e educação. Freire nos apresenta o conceito de "educação bancária", ou seja, um ensino no qual o educador realiza "depósitos" de informações nos educandos sem que haja questionamentos e diálogos. As práticas educativas no campo da alimentação e nutrição ainda baseiam-se nesse modelo de transmissão de informações onde os educandos apenas aprenderão se o educador, ou nesse caso o nutricionista, ensinar. Freire ainda traz a seguinte reflexão de que "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987 p. 44) enfatizando a importância de dialogar e também escutar o que o outro tem a dizer. Pensando na prática profissional, a participação no grupo de estudos deixou claro que se a intenção de uma abordagem nutricional é a adesão do paciente ao plano dietoterápico concomitante a mudança de hábitos, de nada adianta o nutricionista explicar sua teoria sem escutar e considerar a realidade de seu público.

4. CONSIDERAÇÕES

Com o disposto até aqui, é notável a importância dos estudos de Freire para a formação das autoras, momento esse que para muitos é quando se está familiarizando com as possibilidades das carreiras escolhidas, principalmente em se tratando de profissões que apesar de se distanciar da licenciatura e do ensino, ainda se conectam com a educação e o pensar popular; mesmo que ainda recente, os impactos do grupo de estudos na formação acadêmica, profissional e ética dos membros já é observada.

Ao se falar de cinema, por exemplo, trazemos aqui o recorte da animação para o público infantil, que são seres humanos em formação e que recebem as informações que lhe são passadas e as decodificam para assim repetirem e externalizarem o que aprenderam. Assim como na interação pais e filhos, a relação entre crianças e mídia se torna uma forma de tomada de consciência, de percepção do que é realidade. Ao se identificarem com o que é transmitido na televisão, a criança apreende o conteúdo de maneira mais eficaz, por isso que é importante que os produtores de animações voltadas para o público infantil compreendam esse recorte de pessoas para que o que é ensinado em suas

produções sejam um espelho de suas realidades, para assim, ao apontar soluções diferentes para uma questão, a criança tome consciência de sua situação e assemelhando-se com o personagem animado que vê na televisão, se coloque no mundo e dialogue com o que está vendo, vivendo e fazendo. Como seres da práxis, as crianças se reconhecem nos desenhos e com isso dialogam com eles, refletem o que apreenderam, e agem trazendo o que viram na televisão para a sua realidade, para o seu mundo.

Ainda, apesar da grade curricular do curso de Nutrição ter algumas disciplinas relacionadas a ciências humanas e sociais que auxiliam na formação dos alunos, não há tanta articulação entre teoria e prática que possibilitem a construção de conhecimentos e compromissos sociais. Deste modo, a participação em grupos multidisciplinares se mostra essencial, pois expande os horizontes dos discentes, proporcionando experiências, reflexões e conhecimentos para além da área de formação.

O estudo da obra de Freire permitiu às autoras a expansão e enriquecimento das pesquisas desenvolvidas nos contextos coletivos do grupo, mas também individuais sob seus próprios interesses, permitindo assim, o aprimoramento em suas formações acadêmicas e profissionais. O PET GAPE já vem se organizando para o estudo de obras correlatas a esta primeira trazida pelo Quinta-Freire, com a possibilidade de convidar autores e professores para rodas de conversas com os participantes do projeto, bem como elaboração de ações especiais e desenvolvimento de pesquisas para um maior compartilhamento dos conhecimentos acerca da educação popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTÍN-BARBERO, Jésus. **Dos Meios às Mediações.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: tornando os seres humanos mais humanos. São Paulo: Jones & Bartlett, 2011.

CLARKE, John; HALL, Stuart; JEFFERSON, Tony; ROBERTS, Brian. SUBCULTURES, CULTURES AND CLASS. In: HALL, Stuart; JEFFERSON, Tony. **Resistance Through Rituals**: youth subcultures in post-war britain. Oxfordshire, UK: Taylor & Francis Group, 2003. p. 9-74.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**.17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INTEGRAÇÃO DA CIÊNCIA E SOCIEDADE: EXPERIMENTOS DE QUÍMICA NA FENADOCE

BRUNA RODRIGUES SILVA[1]; JÚLIA COLLARES DOS SANTOS[2]; MARCELO DE AVILA LEÃO[3]; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Química Industrial – brunely044@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química – juliacollaresdossantos@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química – marceloleaoufpel@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos - CCQFA – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na conexão entre o ambiente acadêmico e a comunidade, promovendo conhecimentos e experiências (GADOTTI, 2017). As ações visam integrar mais efetivamente as atividades acadêmicas com as necessidades e demandas da comunidade, reforçando o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento.

A integração entre divulgação científica e extensão universitária é, portanto, fundamental para promover o avanço do conhecimento e para garantir que a ciência beneficie a sociedade de maneira cada vez mais ampla e significativa. A divulgação científica, quando aliada à extensão universitária, desempenha um papel fundamental na construção de uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a sociedade. Essa integração permite que conceitos científicos, muitas vezes complexos e inacessíveis para o público geral, sejam traduzidos de maneira clara e compreensível. Ao tornar a ciência mais acessível, promove-se uma maior compreensão das descobertas e avanços científicos, desmistificando temas que, de outra forma, poderiam parecer distantes e impenetráveis para as pessoas (SANTOS, 2012).

A motivação para estudar e aprender Química pode ser estimulada por meio de materiais didáticos cuidadosamente elaborados, que permitam a integração entre o conhecimento prévio das pessoas e as novas informações apresentadas pelo preceptor (MOREIRA, 2005). Assim, também é possível que seja feita a assimilação com os saberes já existentes, fazendo conexões mais profundas e entendendo o assunto novo, relacionando-o também com fenômenos do cotidiano.

Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a interação dos graduandos com os visitantes do evento Fenadoce (Feira Nacional do Doce) em Pelotas-RS no ano de 2024, mais especificamente, dos visitantes que prestigiaram o estande da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), das 20h-22h no dia 20 de julho de 2024, primeiro sábado do evento. Essa atividade esteve integrada à disciplina de Fundamentos em Extensão Universitária, que possui créditos teóricos e extensionistas, ministrada pela professora Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos, sendo ofertada como disciplina obrigatória aos cursos de Bacharelado em Química, Bacharelado em Química Industrial e eletiva ao curso de Licenciatura em Química.

2. METODOLOGIA

Os graduandos da disciplina foram encarregados de desenvolver e apresentar dois experimentos de Química voltados para o público geral na Fenadoce. Esta atividade, de caráter avaliativo, exigiu que os experimentos fossem não apenas visualmente atraentes, mas também acompanhados de explicações claras e acessíveis por parte dos discentes. A avaliação dos estudantes considerou tanto a execução e montagem dos experimentos quanto a interação e a comunicação com o público durante o evento. Assim, a metodologia integrou aspectos práticos e de comunicação, assegurando que os graduandos pudessem demonstrar habilidades tanto na apresentação científica quanto no atendimento ao público.

Nos eventos foram expostos e apresentados ao público dois experimentos intitulados “Torre de líquidos” e “Lâmpada de lava”, que abordam conceitos, como: densidade das soluções, solubilidade, misturas heterogêneas e polaridade dos compostos.

A preparação antecipada dos materiais para o evento foi realizada de maneira colaborativa pelo grupo de trabalho. A finalidade foi selecionar experimentos que atraíssem o público, considerando aspectos como a possibilidade de realizá-los em bancadas abertas, a facilidade de transporte, a acessibilidade das substâncias, o apelo visual e a segurança dos participantes. Além dos materiais experimentais, também foram preparados elementos teóricos e ilustrativos para apoiar as explicações.

O experimento “Lâmpada de lava” funciona com base na diferença de densidade entre dois líquidos: água e óleo. A água tem uma maior densidade que o óleo, o que significa que possui uma maior concentração de massa num determinado volume, assim, ficando na parte inferior da lâmpada, enquanto o óleo flutua sobre ela (ATKINS; JONES; LAVERMAN, 2018). A lâmpada funciona quando uma pastilha efervescente cai no fundo do frasco e reage com a água, que é um líquido polar. Durante essa reação, forma-se gás carbônico, que se acumula, atravessa o óleo e é eliminado para o ambiente. À medida que o gás sobe, ele carrega pequenas bolhas de água com ele e quando o gás atinge a parte superior da lâmpada, ele se mistura com o ar ambiente e a água desce novamente, retornando ao fundo da lâmpada. Esse processo cria o efeito de "lava" que vemos, com bolhas de água e óleo subindo e descendo de forma cíclica.

Já o experimento “Torre de líquidos” utiliza os mesmos conceitos e princípios de densidade, sendo composto por substâncias, descritas em ordem decrescente de densidade, como: mel, água, óleo e álcool absoluto, que foram inseridos de baixo para cima em uma proveta de vidro. As substâncias foram depositadas com cuidado para que não se misturassem. A alguns líquidos, foram adicionadas algumas gotas de corante alimentício de diferentes cores, para que o experimento se tornasse mais atrativo visualmente para o público.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

De acordo com SCHNETZLER (2011), a Química, como parte das “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, incorpora questões relativas às implicações tecnológicas e ao impacto do desenvolvimento da Ciência na sociedade. Durante o intervalo de 2h que os graduandos permaneceram no estande da UFPel, uma alta circulação de pessoas foi presenciada no local. O

público foi atraído, visualmente, pelos experimentos e se aproximou da equipe de graduandos para fazer questionamentos. Foram fornecidas explicações químicas para 42 pessoas no experimento Lâmpada de lava e 20 pessoas no experimento Torre de líquidos. Muitos desses indivíduos caracterizaram-se por ser um público infantil, que incentivaram seus pais a levá-los até o local para saber do que se tratava. Após os esclarecimentos, os adultos solicitaram dicas para que os experimentos pudessem ser reproduzidos em casa. Assim, foi possível que a relação entre a ciência e a sociedade fosse desenvolvida de forma prática e satisfatória.

Os estudantes relataram que a atividade ofereceu uma oportunidade valiosa para aplicar seus conhecimentos acadêmicos em um contexto prático, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais como comunicação, organização e ensino. A interação com o público não só facilitou a mediação de conhecimentos, mas também mostrou o impacto positivo que a ciência pode ter no cotidiano das pessoas. A experiência destacou a capacidade dos alunos de tornar conceitos complexos mais compreensíveis e interessantes, transmitindo-os de forma recontextualizada para o público.

Para os graduandos, a participação em atividades de divulgação científica e extensão oferece oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização e ensino. Essas habilidades são essenciais tanto para suas futuras carreiras acadêmicas quanto para o mercado de trabalho. A interação com o público e o retorno recebido durante essas atividades também podem inspirar novas ideias e abordagens inovadoras, contribuindo para o avanço contínuo de seu aprendizado na universidade.

Com essa vivência, foi possível realmente desempenhar o propósito da extensão universitária, articulando e apresentando ao público produções que são realizadas dentro da instituição, expandindo a universidade além dos seus limites físicos e promovendo uma interação significativa com a comunidade, visando ações que promovam a troca de saberes.



Figura 1 - Grupo de trabalho atuando nos experimentos apresentados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a feira, foram apresentados ao público uma sequência de experimentos químicos, elaborados e executados como parte das iniciativas planejadas pelo grupo de graduandos para promover a divulgação científica. Esse conjunto de ações permitiu aos graduandos, a análise do impacto da ação de extensão universitária no engajamento da comunidade com a ciência, às

estratégias de comunicação científica utilizadas e a eficácia das ações no sentido de aperfeiçoar o ensino da graduação. Esse esforço atingiu seu objetivo principal, que foi fomentar a troca de conhecimentos e experiências, fortalecendo a conexão entre a academia e o entorno social.

A experiência dos alunos ao levar experimentos de Química para a Fenadoce revelou-se extremamente enriquecedora tanto para a equipe quanto para o público. A integração da universidade com a comunidade foi claramente evidenciada através da interação direta, permitindo que os conceitos químicos relacionados ao cotidiano fossem apresentados de maneira acessível e relevante para pessoas de diversas idades.

Por fim, a aproximação da Química com o cotidiano dos visitantes permitiu uma melhor compreensão de como a Ciência está presente em situações do dia a dia, reforçando a importância de tornar o conhecimento científico acessível e aplicável. A atividade também destacou o papel fundamental da extensão universitária na promoção da ciência e na construção de uma sociedade mais informada e engajada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente.** Bookman Editora, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica.** Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, n. 5, 2005. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/visaoclasicavisaocritica.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Apontamentos sobre a história do ensino de Química no Brasil.** In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A.; MACHADO, P. F. L. (org) Ensino de Química em foco. Ijuí: Unijui, 2011. p. 58.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior.** Revista Conexão UEPG, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

BRUNO SAVIUS SILVEIRA FRANCK[1]; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA[2]; GIOVANA DUZZO GAMARO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – saviusbruno@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A formação universitária articula-se nos pilares ensino, pesquisa e extensão, de forma que estes devem se organizar em um processo interdisciplinar. Assim, a extensão universitária preconiza a formação cidadã do indivíduo, por meio da sua interação com a sociedade, a fim de promover mudanças tanto na instituição de ensino quanto nos demais setores da sociedade, possuindo papel imprescindível aos discentes durante sua graduação (Conselho Nacional de Educação, 2018). Logo, a atividade extensionista promove experiências em suas práticas que contribuem para a formação integral do estudante, estimulando sua construção como cidadão crítico e responsável perante a sociedade, de forma que esta deve ser incentivada para além do componente curricular obrigatório. A extensão universitária se trata de um eixo essencial da educação para toda a sociedade, visto que através dela é delineado um caminho possível para a superação das desigualdades sociais e de atendimento às demandas da maioria da população (MENDONÇA e SILVA, 2002).

Nesse sentido, a prática extensionista possui importância significativa para a finalidade da educação superior brasileira, no que se refere a relação transformadora entre universidade e sociedade (BRASIL, 2006). Desse modo, considerando o caráter fundamental da extensão universitária, o presente trabalho teve como proposta um estudo sobre a prática extensionista e a sua contribuição na formação acadêmica, com objetivo de elucidar a importância da atividade de extensão na visão de egressos e discentes da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, sendo os dados obtidos através de aplicação de um questionário via *google forms* para discentes e egressos da Universidade Federal de Pelotas, intitulado “A importância da atividade de extensão na formação acadêmica”, no qual foi descrito como objetivo verificar a importância da participação em projetos de extensão ao longo do curso de graduação para a formação acadêmica e futuro profissional. Ademais, o questionário esteve disponível entre os dias 4 e 18 de setembro de 2024 e foi divulgado em mídias sociais, como *instagram*, *whatsapp* e *email*. Para todos os participantes foi esclarecida a confidencialidade de sua identidade e consentida a utilização de suas respostas por meio de termo de consentimento, aplicado junto ao questionário. Desse modo, buscou-se conhecer dos participantes a idade, a identidade de gênero, o curso de graduação ou pós graduação, se já possuíam formação prévia ou em andamento, a motivação para participar de um projeto de extensão, o momento em que tiveram contanto com os projetos, de qual projeto

participaram e por quanto tempo, se possuíam bolsa e se este foi um fator determinante para seu ingresso no projeto, se apresentaram algum trabalho com resultados da atividade de extensão e se foi gerado algum tipo de publicação. Além disso, foi questionado também se a participação nos projetos influenciou em sua formação e atividade profissional e no desenvolvimento de suas competências.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com finalidade de caracterizar a amostra deste estudo com base na análise das respostas ao questionário, foram obtidas 38 respostas dos participantes, dos quais a maioria possuía entre 18 e 28 anos de idade (78,4%), provenientes do curso de Medicina (34,2%) e ainda não formados (78,9%). Contudo, do total de respondentes, 8 (21,1%) eram egressos. Além disso, participaram do estudo alunos dos cursos de Farmácia, Química, Química de Alimentos e Industrial, Medicina Veterinária, Nutrição, Enfermagem, Biotecnologia, Terapia Ocupacional, Design Digital e Direito. Destes, todos tiveram contato com a extensão durante a graduação, a maioria atuou em projetos de 1 a 2 semestres (42,1%) seguidos daqueles que atuaram durante 3 a 4 semestres (36,8%). Ademais, a concessão de bolsas não foi fator determinante para a permanência dos alunos em mais metade dos casos (57,9%), visto que a maioria não obteve bolsa durante o projeto. Por fim, a maior parte dos alunos (71,1%) participaram de algum evento apresentando trabalho com resultados da atividade de extensão, como autor ou como co-autor, e em cerca de metade das ocorrências (56,4%) essas participações geraram publicações, como artigos, capítulos de livro e resumos estendidos.

A extensão promove, em um processo educativo, cultural e científico, uma relação transformadora entre a universidade e os segmentos da sociedade (CASTRO, 2004), de maneira que este efeito foi observado no estudo através da análise das percepções sobre o impacto da participação em projetos de extensão, na forma de respostas abertas. Ao todo, foram 8 respostas neste molde, as quais, em linhas gerais, tiveram em comum a compreensão de que as atividades de extensão possuem um papel fundamental para o reconhecimento do cenário em que se encontra a comunidade em torno da universidade, como também do papel que o aluno e instituição detém de inserir a população em sua vivência. Ademais, foi possível observar a conscientização discente quanto a necessidade de democratização do acesso à informação e da capacidade que a extensão possui de proporcioná-lo, além de promover demais ações que beneficiam a comunidade, proporcionando a inclusão social (BRASIL, 2008).

Por outro lado, foi possível observar também a compreensão de que os projetos de extensão promovem o desenvolvimento de habilidades e experiências positivas para os seus integrantes, tanto para a atuação acadêmica quanto para a profissional futura. Nesse sentido, foram relatadas o aprimoramento de habilidades de relacionamento e comunicação, como liderança, responsabilidade, trabalho em equipe e resolução de problemas, bem como consciência cidadã, responsabilidade social, qualificação para a atividade profissional, proatividade, construção de saberes interdisciplinares e também foi proporcionado troca de experiências e conhecimentos. Logo, pode se afirmar, conforme o exposto, que as atividades extensionistas vão ao encontro de seus princípios e diretrizes, tanto na perspectiva técnico-profissional quanto na formação política e cidadã (FORPROEX, 2012).

Ademais, com relação a motivação dos discentes para a participação em atividades de extensão, houveram respostas variadas, ainda que, de forma genérica, existam aspectos comuns. Assim, entre as principais motivações estavam a necessidade de horas complementares, cumprimento de carga horária obrigatória e aprimoramento de currículo. Contudo, os alunos buscaram a extensão também devido a oportunidade de ter experiências acadêmicas fora do ambiente universitário, através do contato direto e prestação de serviços à comunidade e também devido a possibilidade de divulgar e compartilhar conhecimentos científicos. Além disso, foi observado, como fator motivador, a maior afinidade por projetos de extensão e também que, em alguns casos, essas atividades proporcionaram a interação entre projetos de outros eixos, como o de ensino e de pesquisa. Resumidamente, pode-se dizer que são numerosos os motivos pelos quais os discentes buscam ingressar em projetos de extensão, contudo são observados consideráveis fatores em comum entre eles.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, no presente estudo foi possível avaliar que a extensão universitária possui impactos positivos na formação dos discentes, visto que ela proporciona crescimento pessoal e profissional, além de contribuir para amenizar desigualdades sociais. Assim, a importância da atividade extensionista reside no desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, senso de coletividade, qualificação para a atuação profissional, construção de saberes interdisciplinares e troca de conhecimentos, além da devolutiva para a comunidade, no ponto em que promove a democratização do acesso à produção acadêmico-universitária. Em síntese, foi observado neste estudo que a interação dialógica entre os acadêmicos e a comunidade tem um desfecho benéfico ambivalente e, além disso, que existe o reconhecimento dos discentes quanto à importância da prática extensionista no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **NORMAS GERAIS DA EDUCAÇÃO SUPEIROR**. Brasilia, 2006.
Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/projetos/PL/2006/msg449-060608.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Extensão Universitária**. Brasilia, 2008.
Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/img/pdf/editalproext.pdf

CASTRO, M.C.G.; TODÓSIO, A.S.S. Do desejo do (re)conhecimento de diferenças à gestão de resultados: análise de uma proposta de políticas substantivas de extensão universitária. In: **ANAIS DO 2° CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Belo Horizonte, 2004. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2004.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002

UFSC. **XXX ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX - FÓRUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**. Manaus, 2012.
Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf

DIVULGANDO A BIOTECNOLOGIA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA HISTÓRIA DE HERÓIS

CAMILA GARCIA DE SOUZA [1]; DANILLO DE OLIVEIRA DELLA SENTA [2]; ISABELA ORTIZ DE TUNES RAMOS [3]; THALITA COLLARES ALVEZ [4]; CRHYSTIAN NUNES GONÇALVES[5]; LUCIANO DA SILVA PINTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kaka.garcia.2010@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – danillooddss@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ortizrisabela@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas –thalita.collares.alves@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – chrystianng@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – ls_pinto@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Conforme descrito por BRITO (2010) é importante ressaltar que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, capazes de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e assim manifestar-se perante suas próprias conclusões, tomando consciência de seus direitos e podendo assim lutar por eles.

Nos últimos anos vimos um movimento anti vacinas e anti ciência em crescimento no mundo todo e isso é terrível quando olhamos para o futuro, sobretudo das crianças. Se elas incorporarem estes conceitos como verdades absolutas, no futuro muitas doenças já erradicadas podem retornar ao nosso convívio, como já se pode perceber. O desenvolvimento de vacinas é uma das áreas mais importantes da moderna biotecnologia e nossos cientistas têm imprimido grandes esforços para garantir a criação de imunizantes cada vez mais eficazes e seguros. Desta forma, a necessidade de tornar os conceitos complexos da biotecnologia acessíveis para as crianças é crucial para estimular o interesse delas pela ciência desde cedo.

Considerando que a biotecnologia terá um papel cada vez mais relevante em nossas vidas, é fundamental que as pessoas compreendam esses conceitos para tomarem decisões conscientes. ROTA e IZQUIERDO (2003) enfatizam a importância de priorizar a educação das crianças, uma vez que elas serão responsáveis pelas decisões futuras. HARMS (2002) destaca a necessidade de capacitar os alunos a entenderem o funcionamento da biotecnologia e seu impacto no mundo. Além disso, HOZ et al. (2022) também ressalta que a biotecnologia é uma disciplina em rápida evolução, trazendo implicações significativas para a sociedade. Suas aplicações levantam questões éticas e sociais, tornando essencial promover a alfabetização biotecnológica desde cedo na educação primária.

O livro "Heróis da Biotecnologia" é voltado para o público infantil, trazendo como protagonistas biotecnologistas com habilidades extraordinárias. Estes cientistas unem suas capacidades sobre-humanas ao conhecimento científico, utilizando seus poderes para ajudar a humanidade e preservar o planeta. A narrativa acompanha suas aventuras, destacando como aplicam a ciência e seus superpoderes para superar desafios e contribuir para um mundo melhor.

A necessidade de tornar os conceitos complexos dessa área da ciência acessíveis para as crianças é crucial para estimular o interesse delas pelo mundo científico desde cedo. Portanto, os objetivos por trás da criação do livro são unir educação, entretenimento e despertar o interesse das crianças pela biotecnologia. Com uma abordagem criativa, busca tornara-la acessível e cativante através de uma

narrativa envolvente. A obra visa inspirar as crianças, cultivando nelas um interesse inicial por ciência e tecnologia, contribuindo para formar cidadãos mais engajados com o avanço científico. A ideia do livro surgiu a partir de experiências que o grupo teve com o Projeto "**Biotec Para Crianças**", uma iniciativa que leva atividades práticas do cotidiano dos estudantes de Biotecnologia e do dia a dia das crianças de séries iniciais de uma escola da Cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

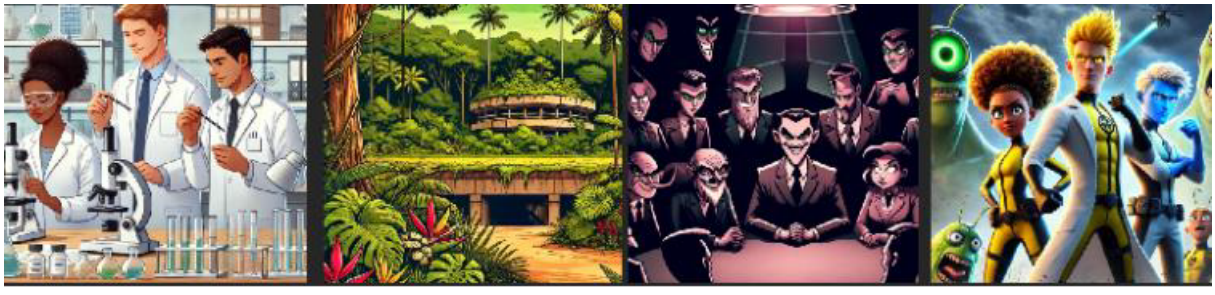
Inicialmente, foi feita a análise da estratégia adotada por livros voltados ao público infantil para abordar temáticas complexas de forma simples e de fácil entendimento, os principais pontos avaliados foram o tipo de linguagem e como é empregada, bem como ilustrações, e a distribuição entre os elementos ilustrativos e a estrutura textual. Assim, ficou acordado seguir as analises levando em consideração o uso predominante de imagens e textos simplificados de tamanho reduzido, com uma comunicação clara e conduzida por um narrador e diálogos entre os personagens.

A etapa seguinte foi delinear a história de modo a determinar o universo e a trama na qual os personagens seriam desenvolvidos, então foi criada a história de origem como base introdutória para a apresentação dos protagonistas e os demais personagens, além do cenário onde o enredo se desenrola. A história inicial foi desenvolvida pelo professor orientador, onde desenhou as diretrizes para a evolução da história principal. Subsequentemente, o enredo foi avançando e sendo enriquecido com a contribuição, de forma colaborativa, pelos demais autores, tendo em vista a criação de um ambiente coerente e linear.

As estruturas ilustrativas foram obtidas a partir de tecnologias de inteligência artificial, com base na descrição detalhada e minuciosa de cada personagens e ambiente, assim como o cenário de cada parte do enredo. Logo, além de um livro com uma narrativa cativante, buscou-se uma estrutura física que fosse tão atrativa quanto a história, propriamente dita.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No momento, a história de origem apresenta o enredo, as ilustrações e os personagens prontos, faltando somente determinar a forma para obter o livro físico assim como também, os meios de publicação e divulgação. Heróis da Biotecnologia conta com mais quatro histórias em estágios menos desenvolvidos, onde ainda estão sendo evoluídas com a criação dos elementos ilustrativos do universo literário (Figura 1).



(A) (B) (C) (D)

Figura 1. Ilustração representando as imagens do livro. (A) Imagem representando os protagonistas realizando seus trabalhos de rotina no laboratório. (B) Laboratório

subterrâneo onde são realizadas as pesquisas. (C) Imagem retratando o grupo de vilões que atormenta os Biotecnologistas. (D) Ilustração dos cientistas após adquirirem seus superpoderes.

As etapas para finalização, no processo de publicação e divulgação, servirão de base para os seguintes volumes da série. A equipe de escritores tem como principal objetivo buscar a melhor forma, nesse processo final, para garantir que o livro chegue ao maior número possível de crianças, uma vez que serão elas que no futuro irão fazer parte de uma sociedade que será responsável por tomar as decisões que decidirão a direção do planeta como um todo.

Toda a equipe está se dedicando arduamente para garantir que os próximos livros sejam finalizados, com a mesma qualidade educativa, estética e acessibilidade que o primeiro volume. Os últimos passos e decisões a serem tomadas com o primeiro livro da série, servirá como base para aprimoramento e refinamento dos seguintes, tendo em vista garantir que o objetivo de contribuir para construção de uma geração mais ciente e engajada com a ciência, seja alcançado.

4. CONSIDERAÇÕES

Heróis da Biotecnologia, não é apenas um livro de contos infantis ou um livro dentro de um universo de ficção cientifica. O livro Heróis da Biotecnologia, uniu o universo do imaginário das crianças, super heróis, com o mundo científico, biotecnologia, inovando não só a forma como são mesclados, mas o modo como irá abordar as temáticas e a mensagem que deixará para a nova geração. Os protagonistas, cientistas, utilizam seus super poderes unidos ao conhecido cientifico para ajudar todos os seres vivos, e ao longo de toda a trajetórias desses heróis é retratada a importância de cuidar do meio ambiente e do próximo, e como que a ciência é capaz de fazer isso. Essa combinação criativa entre ciência e ficção oferece uma nova perspectiva para a compreensão das potencialidades da biotecnologia, incentivando a curiosidade e o interesse das crianças por esta área do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARMS, Ute. Biotechnology education in schools. Electronic Journal of Biotechnology, Valparaíso, v. 5, n. 3, p. 205-211, 2002.

ROTA, G; IZQUIERDO, J. "Comics" as a tool for teaching biotechnology in primary schools. Electronic Journal of Biotechnology, v. 6, n. 2, p. 85 - 89, 2003.

HOZ, M; LLUSÀ, A.; et al. Student Primary Teachers' Knowledge and Attitudes Towards Biotechnology—Are They Prepared to Teach Biotechnological Literacy?. Journal of Science Education and Technology, v. 31, p.203–216, 2022.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Periódico de Divulgação Científica da FALS, Ano IV, n. VIII, jun. 2010. ISSN 1982-646X.

NEUROARQUITETURA E PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM EVENTO DE FOCO ARQUITETÔNICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CAROLINA FERRARI CURVAL[1]; CRISTHIAN MOREIRA BRUM[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolfcurval@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O impacto visível da Neuroarquitetura e da Psicologia Ambiental na convivência cotidiana se mostra inerente para o ser humano, por impactarem diretamente a percepção do ambiente e relações físicas, mentais e emocionais a partir da forma que ele foi projetado e construído. Contanto, no aspecto científico, por serem temáticas consideravelmente recentes, ainda há a necessidade de introduzir tais campos de estudo para profissionais da área que têm contato com as consequências do tema em vivências, sabendo identificar o que ocorre, porém há uma carência conceitual no que diz respeito à teoria, tanto no aspecto do processo cerebral e neurológico por trás dos acontecimentos quanto ao motivo para os mesmos ocorrerem diante de disposições e escolhas projetuais.

Para tanto, percebe-se a necessidade do primeiro contato com tais conteúdos ser feita de forma precoce, ainda na formação acadêmica de forma passiva e ativa, baseado nos estudos de AVDIC (2013). Dessa forma, para a introdução dos tópicos supracitados serem introduzidas de forma efetiva no ambiente de graduação e pós-graduação, haveria a necessidade de não apenas utilizar de métodos tradicionais de ensino, que correspondem a números entre 5 e 30% na retenção de conhecimento, mas também de métodos participativos, que variam de 50 a 90%.

No que diz respeito à Extensão Universitária, foi ministrada como disciplina obrigatória a de “Extensão, Universidade e Sociedade” no primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na qual havia a necessidade de identificar e propor uma solução a algum problema com enfoque na sociedade e comunidade no entorno do aluno como indivíduo.

Para resolver a lacuna de ensino percebida quanto ao projeto de ambientes que prezam o bem-estar de quem o frequenta, foi sugerido um evento com ênfase em Neuroarquitetura e Psicologia Ambiental, de acordo com os estudos realizados em ambas as áreas por, principalmente, EBERHARD (2008) e GIFFORD (2011), nas imediações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB) da UFPel, prezando a formação de egressos capacitados em projetar ambientes que cumpram seu objetivo por meio de técnicas que englobam cor, dimensão, temperatura, vegetação, som, dentre diversas outras abordadas por essas áreas de estudo em crescimento.

2. METODOLOGIA

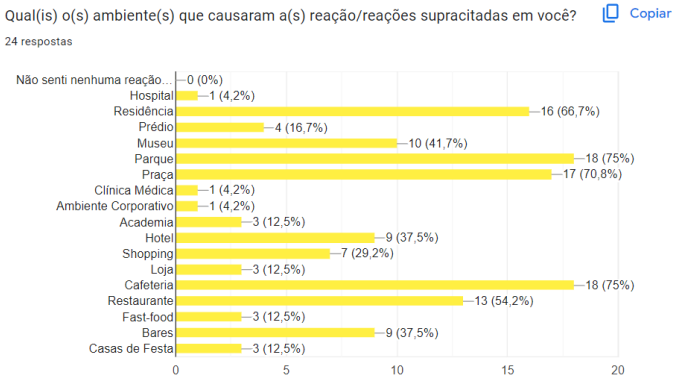
Para maximizar o aproveitamento do Ensino e ainda com base nos estudos de AVDIC (2013), foi sugerido pelo presente projeto incluir neste evento diversas abordagens, como: palestras, que compõem o topo da chamada Pirâmide de Aprendizagem no subtema Passivo, combinando 5% de absorção de conhecimento pelo ato de ouvir e 20% por meio do audiovisual, simpósios, que combinam o saber Passivo, por meio da palestra, e Ativo, com a discussão em grupo, que soma 50%

do sucesso do ensino, além de um workshop, forma Ativa de transmissão de saberes que soma 75% de índice de valia.

Com o objetivo de ter sucesso na adesão quanto ao evento introduzido no parágrafo supracitado, foram realizadas duas pesquisas que utilizaram dos indicadores unipolares e likert. Ambas foram divulgadas em grupos virtuais dos estudantes da FAURB/UFPel, bem como tiveram QR Codes de redirecionamento impressos e distribuídos pela Faculdade.

A primeira pesquisa analisou o conhecimento prévio do núcleo estudantil quanto aos temas de pesquisa, Neuroarquitetura e Psicologia Ambiental, além de ter introduzido os mesmos de forma que os estudantes reconhecessem as consequências deles em seu cotidiano para gerar mais entendimento. Ainda nessa pesquisa, foi consultada a disponibilidade dos graduandos, bem como seu interesse na área de eventos acadêmicos, em geral e na área específica.

Imagem 1: Ambientes que geraram emoções negativas em frequentadores



Fonte: Acervo próprio

Em seguida, foram estudados os resultados da pesquisa número um para a elaboração de um Plano de Evento, cuidadosamente elaborado conforme disponibilidade dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas e de seus interesses e curiosidades dentro dos tópicos compreendidos pelo projeto.

Esse Plano de Evento foi apresentado no formulário número 2, onde os votantes foram questionados quanto sua adesão a cada uma das quatro palestras, o simpósio e o workshop de forma individual, bem como o evento de forma geral. Foi também apresentado aos mesmos uma enquete que pedia a avaliação do projeto proposto e uma caixa de sugestões, críticas e elogios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão proposto na área foi finalizado em março do ano de 2024, com a apresentação na disciplina de “Extensão, Universidade e Sociedade”, posteriormente aos resultados dos formulários elaborados. Ao todo, foram obtidas 72 respostas aos formulários, sendo a maioria destas voltadas ao questionário final, tendo sido respondidas em sua totalidade de forma anônima, visto ter sido uma pesquisa voltada para exercícios acadêmicos internos.

De acordo com a análise realizada, o objetivo de introduzir a Neuroarquitetura e a Psicologia Ambiental àqueles estudantes que nunca tiveram contato com essa área do conhecimento foi um sucesso e realizado de forma

passiva e ativa. Primeiramente, foi introduzido aos discentes por meio de um parágrafo teórico e, posteriormente, realizados questionamentos mais pontuais que os fizessem entender a fundo o uso e como isso impactava a rotina da sociedade, inclusive suas próprias. Dessa forma, além de informativo, esse formulário teve caráter de suscitar interesse quanto à programação que seria realizada na segunda rodada de perguntas.

Com base na primeira pesquisa, mais de metade dos consultados não havia informação alguma sobre a Neuroarquitetura e quase 75% desconhecia a Psicologia Ambiental. Contudo, apenas um dos votantes alegou não ter efeitos físicos negativos ao frequentar um ambiente mas, em contrapartida, todos os votantes já se sentiram mal emocionalmente ao frequentar um recinto, sendo o mais enfático na pesquisa o hospital, seguido por casas de festa. A justificativa mais frequente aos alunos foi quanto à luz, circulação e temperatura. Os principais dados dessa primeira parte da pesquisa se repetem quando questionadas as reações positivas, porém os ambientes mais frequentes sendo parques e cafeterias.

Nesse cenário, os votantes do formulário um alegam 87,5% de adesão à palestras, 92% ao simpósio e ao workshop, sendo que o projeto preferido para este último seria o residencial.

Imagem 2: Adesão do público ao evento



Fonte: Acervo próprio

Consoante ao supracitado, foi montada uma programação-fantasia baseada em eventos já existentes na área. As palestras sugeridas sendo “Design Sensorial e Emocional”, de Cianciardi, “Design de Experiências”, de Oliveira Júnior, “Projeto e Conforto Ambiental: Como agregar valor ao cliente?”, de Pimentel, e “Influência da Psicologia no Processo”, também de Pimentel. Foi descrito também, brevemente, o teor das palestras de forma mais explicativa. Todas as palestras propostas teriam adesão acima de 75%, com destaque à de Cianciardi.

O simpósio proposto, com palestras sobre Ergonomia e Neurociência com foco na população idosa e Ambientes mais Humanos com foco em food trucks, de Bruère Paiva e Moreira Maciel, respectivamente, resultou em 85% de adesão. O workshop sugere a criação de um ambiente para pessoas com Transtorno de Espectro Autista, e teve aceitação de 93,6% dos votantes.

Por fim, a adesão no evento final somou 95,7% dos votos, sendo avaliado como razoável por 4,3% dos votantes, bom por 21,3% e excelente por 74,5%, tendo atingido, portanto, seu objetivo de ser uma coletiva que suscitasse interesse na comunidade acadêmica e mobilizasse participação dos mesmos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos votos dos formulários 1 e 2, é perceptível que os discentes votantes da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas têm interesse em explorar áreas ainda não discutidas com afinco em sala de aula para, assim, melhorar sua atuação como profissionais e sua posição no mercado, projetando ambientes mais humanos e tecendo um futuro que traga à sociedade maior conforto e bem-estar.

Para tanto, é necessário agir, de forma a trazer não apenas eventos com palestras, workshops e simpósios na área da Neuroarquitetura e Psicologia Ambiental, mas em todas as áreas que impactem positivamente o futuro profissional dos graduandos e pós-graduandos da FAUrb. É evidente o interesse do núcleo estudantil em aperfeiçoar-se em áreas emergentes e de grande potencial de futuro.

Em suma, conclui-se que o presente Projeto Acadêmico de Extensão atingiu seu objetivo, não apenas de apresentar os temas nele propostos aos estudantes da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas, mas fazê-los entender sua existência. Ademais, teve êxito também ao fomentar a curiosidade dos estudantes acerca do tema, principalmente na forma de aprendizado ativo, por meio do workshop.

Caso tal Projeto de Extensão fosse implementado nos dias e turnos disponíveis pelos estudantes, seria uma grande adição à forma de trabalho dos profissionais do futuro, focando no ser humano e em como ele se sente em ambientes por ele utilizados. É de grande importância formar e capacitar profissionais e futuros profissionais quanto ao ato de projetar ambientes que façam humanos se sentirem bem, e não apenas clientes e meros frequentadores, dado a importância da Arquitetura e Urbanismo na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVDIC, Anders. ET AL. (2015). **Student and Teacher Response System**. 2013 3rd World Congress on Information and Communication Technologies, WICT 2013.

EBERHARD, J.P. **Brain Landscape: The Coexistence of Neuroscience and Architecture**. Reino Unido: Oxford University Press, 2008.

GIFFORD, R., STEG, L., & RESER, J. P. Environmental psychology. In P. R. Martin, F. M. Cheung, M. C. Knowles, M. Kyrios, L. Littlefield, J. B. Overmier, & J. M. Prieto (Eds.), Massachusetts: APA PsycNet, 2011. **IAAP handbook of applied psychology** (pp. 440–470).

Catalogação e análise do acervo da Escola Santa Mônica: uma nova perspectiva para o ensino de geologia no ensino básico

CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA[1]; THOMAZ KLUG BRUM[2]; MÁRIA RIBEIRO[3]; CAMILE URBAN[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – contato.carol230@gmail.com
[2]Escola Santa Mônica Pelotas – thomazbrum@escolasantamonica.com.br
[3]Escola Santa Mônica Pelotas – mariaribeiro@escolasantamonica.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – camile.urban@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a mudança do currículo escolar do ensino básico pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional teve impacto nas metodologias de ensino utilizadas e também no conteúdo abordado em sala de aula. Dessa forma, conteúdos e disciplinas que antes tinham como foco o conhecimento mais técnico, agora ampliaram sua formação para abranger as áreas até então pouco abordadas para os alunos nesse período de aprendizado, como a geologia. Ainda assim, o estudo das rochas de forma prática até então é pouco explorado pela maioria das instituições de ensino, tendo como foco apenas a diferenciação teórica dos tipos de rochas, com no máximo, a apresentação de fotos de litotipos diferentes.

Tendo em vista as novas possibilidades com a mudança da grade escolar e a pouca utilização de aulas práticas no ensino da geologia, os integrantes do Núcleo de Estudos em Paleontologia e Estratigrafia (NEPALE-UFPel) em parceria com professores da Escola Santa Mônica de Pelotas, irão propor uma nova visão da geologia para os alunos do ensino fundamental e médio a partir da catalogação do acervo de rochas da escola. A partir da identificação das amostras pertencentes à instituição de ensino, serão produzidas também fichas catalográficas de cada grupo com informações didáticas e de fácil compreensão para os professores e estudantes a fim de incentivar o aprofundamento do estudo da geologia na escola.

2. METODOLOGIA

O acervo pertencente à escola existe graças a uma doação de um professor aposentado da UFPel. Assim, parte das amostras já estão descritas e nomeadas. No entanto, será realizada uma análise em cima de todas as amostras existentes a fim descrever e nomear as não identificadas, e também de detectar possíveis erros de classificação das já descritas. Para fins didáticos o acervo será classificado em cinco grupos distintos: a) rochas sedimentares, b) rochas ígneas, c) rochas metamórficas, d) fósseis, além do grupo dos e) minerais.

Após a análise prévia de todas as amostras, e uma reunião com os professores da escola, ficou decidido que além dos alunos da UFPel, um ou dois alunos da escola serão convidados a participar do projeto como iniciação científica voluntária. Também optou-se pela organização dos dados em forma catalogada e acesso digital por meio de QR-code. As fichas catalográficas serão desenvolvidas para cada grupo catalogado, tendo informações como o ambiente, tempo geológico, mineralogia das rochas ou tipo de fóssil.

A partir da classificação e análise, será realizada a organização das amostras com possíveis locais de afloramentos próximos, dentro das possibilidades que possam existir em Pelotas, no Rio Grande do Sul ou no Brasil, a fim de criar uma relação com lugares que os alunos possam conhecer. Ainda, relacionar as amostras com ambientes próximos gera uma sensação de pertencimento e curiosidade do aluno em entender sobre a origem do lugar onde vive ou onde já visitou. Ademais, as amostras que forem relacionadas com locais distantes também despertam o interesse da criança e do jovem em conhecer a geologia dos mais diversos locais ao redor do mundo e se aprofundarem ainda mais dentro da área.

Ao final do projeto pretende-se dar aos professores sugestões de atividades interdisciplinares e projetos práticos que possam ser implementados em sala de aula.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As fichas catalográficas digitais tem como o objetivo orientar os educadores que forem utilizar essas amostras em sala de aula, bem como facilitar o manuseio das amostras pelos alunos da escola. Como o objetivo fim é o uso de alunos do ensino fundamental e médio, as informações colocadas nas fichas serão selecionadas e analisadas para que o conhecimento sobre a geologia não se torne algo com linguagem técnica exacerbada, uma vez que uma das intenções dessa catalogação é atraí-los para o estudo da geologia através das correlações das rochas com as demais disciplinas ministradas no ensino fundamental, como a geografia, a biologia, a química e a física.

Os alunos que participarem na Iniciação Científica terão contato com a ciência, por meio da aprendizagem das Metodologias Científicas, e desenvolverão atividades práticas realizadas na geologia e suas áreas de ensino correlatas, incentivando o desenvolvimento dos alunos na prática científica a partir da prática em laboratório e contato inicial com materiais de cunho técnico-científico. Ainda, os discentes do curso de Engenharia Geológica participantes dessa ação realizarão palestras e aulas em conjunto com os professores da escola a fim de ter contato e desenvolver atividades voltadas ao ensino e extensão sobre a geologia.

Por fim, os professores terão um material geológico organizado que possibilitará a prática dos seus alunos na identificação de minerais, rochas e fósseis, manuseio das amostras que devem despertar mais interesse nas disciplinas envolvidas.

4. CONSIDERAÇÕES

A parceria entre o NEPALE-UFPel e a Escola Santa Mônica proporciona uma nova forma de atuação dos membros do Núcleo, onde a integração com a sociedade promoverá a interdisciplinaridade. Desde a primeira visita à escola houve troca de saberes sobre as ideias de incentivo científico aos alunos de ensino fundamental e médio e da ligação da geologia com as disciplinas do ensino básico, promovendo a ampliação do conhecimento e associação com o saber científico de nível superior. Por fim, pretende-se aumentar a curiosidade científica em geral e uma conexão do ensino com a realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, O. A. O ensino das ciências da Terra. In: SIMPÓSIO A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL, 3., São Paulo. **Documentos** [...]. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências, p. 39-46, 1997.

CARNEIRO, Celso Dal Ré; TOLEDO, Maria Cristina Mota; ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de. Dez motivos para a inclusão de temas de Geologia na Educação Básica. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 34, n. 4, p. 553-560, 2004.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

REVISTA CADERNOS DE EDUCAÇÃO: PROCESSOS DE RECEPÇÃO E EDITORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS VINCULADOS A UM DOSSIÊ

CAROLINE FERNANDA COSTA SCHNEIDT[1]; FERNANDO RIPE[2]
JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolinefcschneidt@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – josiwikboldt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Revista Cadernos de Educação (ISSN 2178-079X) é um periódico científico idealizado e mantido pela Faculdade de Educação (FaE) e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desde o ano de 1992 https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/index. Diante do complexo contexto editorial e político brasileiro, Cadernos de Educação tem – ao longo dos seus mais de 30 anos de publicações contínuas, desempenhado a tarefa de mobilizar um significativo grupo de pesquisadores interessados em socializar uma série de conhecimentos educacionais relevantes, elevando o debate no interior da pluralidade que se apresenta à área da Educação. A Revista publica artigos originais e inéditos de pesquisadores brasileiros (compondo, preferencialmente, um quadro formado por distintas regiões do país) e estrangeiros (notadamente, de língua espanhola, inglesa e francesa). Também são divulgados dossiês temáticos, resenhas críticas de obras vinculadas à Educação, entrevistas com importantes pesquisadores da área.

Sob essa perspectiva o presente resumo irá dialogar sobre a experiência de trabalho na organização e demanda de um dossiê temático, as aprendizagens efetivadas diante do desafio em acompanhar o processo de recepção e editoração dos artigos científicos, bem como o impacto que esta teve na produção editorial da Revista Cadernos de Educação – UFPel.

O dossiê, que esteve aberto para submissão do dia 20 de março a 30 de setembro de 2023, teve o seguinte título: “Tudo que nóiz tem é nóiz”: pesquisas com os cotidianos e os diferentes praticantespensantes da Educação e dos Movimentos Sociais Populares”. E com a seguinte equipe sendo responsável pela organização: Marcio Caetano (Universidade Federal de Pelotas; GE Cotidianos – Éticas, Estéticas e Políticas da ANPED), Maria Luiza Sussekind (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; ANPED),Tiago Ribeiro (Instituto Nacional da Educação de Surdos; Universidade Nacional de Rosário, Argentina) e a editora responsável da Revista, a professora Josimara Wikboldt Schwantz (Universidade Federal de Pelotas). As submissões para o dossiê foram recebidas e publicadas pela bolsista (Caroline Fernanda Costa Schneidt).

2. METODOLOGIA

O conceito de dossiê utilizado aqui será segundo o que Cunha e Cavalcanti definem como “conjunto de documentos de proveniências diversas, reunidos artificialmente, com o objetivo de informar, e agrupados por assunto” (2008, p. 136, *apud* SILVA, 2023, p. 133), ligado com a definição segundo o dicionário do Arquivo Nacional (2005, p. 80, *apud* SILVA, 2023, p. 133), dossiê é o “conjunto de

documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto), que constitui uma unidade de arquivamento". A partir deste conceito, apresentamos o processo de recepção e seleção dos dossiês temáticos. Primeiramente, os editores da revista recebem a proposta advinda de grupos de pesquisadores, sobre o interesse em organizar um dossiê com temática específica. A partir desta demanda, os editores realizam uma leitura individual da proposta e juntos votam se a proposta cabe ou não no foco e escopo da Revista e se a temática é relevante para uma publicação em larga escala no fluxo do periódico. Por fim, caso a proposta seja aceita os editores decidem quem ficará responsável pelo contato à equipe que solicitou a demanda do dossiê temático, bem como sua organização.

A temática do dossiê em questão aborda textos provenientes de pesquisas e experiências que debatem sobre as correntes 'teóricometodológicas' que giram em torno dos cotidianos e seus 'praticantespensantes'. De diferentes pontos de vista, dos estados e regiões do Brasil, assim são compartilhadas experiências de pesquisa que dialogam sobre a ética do reconhecimento da alteridade do outro. Tratam-se de textos que conversam sobre as ideias de cotidianos, narrativas e vivências, abordando, epistemológica e metodologicamente, possibilidades de pesquisas em Educação, a partir do que os grupos de sexualidade, identidade e coletivos de gênero, etnia, fazem e vivem.

Com base nessa temática muito rica em conteúdo para ser discutido, 39 artigos foram submetidos ao processo de avaliação. Esse número gerou uma alta demanda de trabalho que exigiu assim uma organização minuciosa sobre a designação das tarefas referentes ao dossiê. Inicialmente, o editor responsável pelo dossiê dialogou com os proponentes que enviaram a proposta, explicando como funcionava o fluxo de trabalho da Revista quando se tratava da seção dossiê.

Assim as etapas de produção e organização foram divididas da seguinte forma: a bolsista da Revista ficava responsável por receber os artigos e verificar se estavam adequados às normas do template e se os metados estavam corretos. Caso estivessem certos, encaminhava para a editora responsável pelo dossiê e os editores convidados (proponentes do dossiê). Estes professores, como são proponentes externos a equipe editorial da Revista, foram inseridos pela bolsista com o papel de "editores convidados", tendo assim um acesso restrito a somente os artigos ligados ao dossiê.

A equipe de pesquisadores que estava à frente da organização do dossiê precisaram desenvolver uma apresentação da proposta para ser publicado, bem como trabalhar na avaliação dos artigos considerando o número máximo de aceites, cumprindo com as normativas do periódico. A Revista Cadernos de Educação trabalha com avaliação às cegas, isto é, os avaliadores não sabem quem são os autores do artigo e vice-versa. Cada integrante da equipe de organização ficou responsável por vincular avaliadores às submissões. O fato da equipe ser composta por pesquisadoras e pesquisadores da área e temática específica, facilicitou o processo de contato entre os avaliadores.

Após finalização do processo de avaliação dos artigos, alguns foram rejeitados, outros, devido a alta demanda de submissões, foram para o fluxo contínuo, mas, mesmo assim, o dossiê temático "Tudo que nóiz tem é nóiz": pesquisas com os cotidianos e os diferentes praticantespensantes da Educação e dos Movimentos Sociais Populares" contou com a publicação de 23 artigos e uma apresentação. O trabalho de formatação final dos textos aprovados, bem como a publicação, junto com a verificação dos metadados, foram as últimas etapas do processo e realizada pela bolsista da Revista.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A Revista Cadernos de Educação desenvolve um trabalho extensionista, objetivando seguir a ideia de comunicação proposta por Paulo Freire que seria uma forma de oportunizar o direito de um indivíduo expor o seu conhecimento de maneira crítica. FREIRE (1983, p. 13) julga o que é extensão no seu tempo quando faz a seguinte reflexão:

> o termo extensão se encontra em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc. E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase 'coisa', o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autênticos. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações.

FREIRE (1983) propõe, inclusive, trocar o termo extensão por comunicação, justamente pelo fato do que pressupõe ser um trabalho de extensão: a transmissão de um conteúdo sem contexto ou diálogo e, muitas vezes, a invasão cultural. Para ele, “comunicar” produz mais sentido pela troca de saberes envolvidos, refere-se a um termo que envolve ação e diálogo. Como já proposto anteriormente, a Revista tem como um de seus objetivos publicar artigos científicos, voltados para a área da educação. Trata-se de publicações críticas, que ajudem no desenvolvimento das pesquisas brasileiras, na divulgação do conhecimento produzido e que se constitui nas relações sujeito-mundo, “relações estas de transformação que se aperfeiçoam na problematização crítica destas relações (FREIRE, 1983, p. 22).

Em consideração a este trabalho de extensão e o fato de um periódico acadêmico ter bastante demanda no processo de recepção das submissões, a Revista estava passando por um processo de migração da plataforma o que gerou alguns transtornos no momento do processo de editoria do dossiê.

A bolsista que atua diariamente na plataforma, solucionando problemas do sistema, dialogando com os autores e editores sobre as submissões, com a demada de trabalho dos dossiês e demais trabalhos já publicados e em andamento, reflete sobre a relevância das aprendizagens neste processo de recepção feita por ela. Pois realizar uma leitura incial dos artigos, analisá-los para afimar ou não se encaixam na temática do dossiê, isso colabora no entendimento e domínio das diferentes áreas que a educação circula, bem com possibilita aprender sobre a importância de oportunizar espaços para a comunicação de conhecimentos advindos de diferentes vozes para sociedade, por meio de plataformas acadêmico-institucionais, como é o caso da Revista Cadernos de Educação.

Devido a Revista ser elevada para Qualis A2, conceito de excelência na avaliação quadrienal 2017-2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), o número de pesquisadores interessados em publicar no periódico aumentou relativamente no último ano (RIPE *et al.*, 2022). Se justifica um ponto sobre a alta demanda de submissões para o dossiê e reforça a perspectiva do cumprimento dos prazos estipulados durante o processo de avaliação. Do mesmo modo, pensamos na importância das temáticas pesquisadas, o porquê da sua relevância enquanto dialogo na área da educação.

4. CONSIDERAÇÕES

Em consideração ao fato da Revista Cadernos de Educação - UFPel ser renomada com um Qualis A2 e ter uma demanda de submissões relativamente alta é de extrema importância que se tenha uma base de organização, principalmente durante as composições de publicações como os dossiês temáticos, que precisam de um cronograma de atividades, entrelaçado com as tarefas que devem ser realizadas pelos seus proponentes, e o fácil dialógo entre eles. Também a relevância da revisão dos metadados, em conjunto com a verificação do template da Revista, pontos que podem ser alterados em um dos processos até a publicação.

Durante a organização do dossiê temático “Tudo que nóiz tem é nóiz”, além da parte técnica do processo, a bolsista compreende que, mais do que apenas ser alguém que recepciona os artigos e realiza o primeiro contato com os autores, é importante conhecer a temática do dossiê para poder comunicar aos autores se seu artigo foi aceito ou não para seção. Entende, do mesmo modo, a notoriedade de oportunizar espaços para a publicação de temáticas que tragam metodologias e debates contemporâneos para o campo educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Comunicação ou Extensão**. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ARQUIVO NACIONAL.Dicionário de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. In: SILVA, M. Dossiês, séries e arquivos pessoais. **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo**. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 131-143, 2023. Disponível em: https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de arquivi/article/view/79/61 Acesso em: 09 out. 2024.

CAETANO, M.; SÜSSEKIND, M. L.; RIBEIRO, T. Apresentação: “Tudo que Nóiz tem é Nóiz”: Pesquisas com os cotidianos e os diferentes ‘praticantespensantes’ da educação e dos movimentos sociais populares. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 67, p. 1-11. 2024. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/26223 Acesso em: 09 out. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2008. In: SILVA, M. Dossiês, séries e arquivos pessoais. **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo**. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 131-143, 2023. Disponível em: https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/79/61 Acesso em: 09 out. 2024.

RIPE, Fernando et al. Perseguindo o sonho da felicidade. Editorial. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 66, e216622, p. 1-7, 2022. Disponível em: https:// periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/24252/14913 Acesso em: 20 set. 2024.

A TRANSFORMAÇÃO DA PERSPECTIVA ACADÊMICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PELOTAS-RS ATRAVÉS DE OFICINAS DE ELETRÔNICA

CAROLINE VERGARA FONSECA NUNES[1]; JEAN GARCIA RAMOS[2]; ANDREI DA LUZ DOS SANTOS[3]; CLAUDIO MANOEL DA CUNHA DUARTE [4];

[1]*Universidade Federal de Pelotas* – carolinevfn@gmail.com
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jeangarciaramos@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – andreidaluzsantos@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas –claudio.mc.duarte@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, iniciativas educacionais têm buscado combater a distância entre o ensino fundamental e o universo acadêmico, especialmente em áreas técnicas como engenharia e eletrônica. Este artigo explora o impacto positivo de um projeto destinado a alunos de escolas públicas em Pelotas, que visa introduzi-los à eletrônica por meio da participação em oficinas práticas e educativas. A falta de familiaridade com esses campos muitas vezes impede que os estudantes considerem carreiras nessas áreas, destacando a importância de iniciativas que não apenas informam, mas também inspiram novos interesses e possibilidades educacionais. Baseado em princípios acessíveis de ensino de eletrônica, o projeto não só capacita os participantes com conhecimentos práticos básicos, mas também os encoraja a explorar um potencial futuro na engenharia, abrindo portas para descobertas pessoais e profissionais.

Aqui, é relatado o desenvolvimento de oficinas destinadas a esses alunos ainda no ensino fundamental, visando introduzi-los à eletrônica, engenharia e ao pensamento sobre seu futuro educacional, utilizando a eletrônica básica como intermediária.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para a análise será o relato de experiência. As atividades do projeto de extensão “Despertando para a eletrônica” foram realizadas no final do ano de 2023 e, continuam sendo realizadas em 2024, na Escola Estadual Ensino Fundamental Dr Francisco Simões, situada no centro da cidade de Pelotas/RS. Foram realizadas diversas oficinas com turmas de 7º ano a 9º ano, contendo em média 20 estudantes cada, na faixa etária de 11 a 15 anos.

Foram desenvolvidas quatro oficinas destinadas a esses alunos, visando introduzi-los à eletrônica. O projeto foi idealizado e construído a partir dos conceitos de eletrônica e da didática fácil apresentados no livro "Eletrônica Fácil" de Charles Platt, “Trazendo 12 experimentos para que iniciantes possam aprender de forma fácil e divertida” (Platt, 2016). Utilizando esse material, foram montadas práticas e slides para introduzir a eletrônica e desenvolver as atividades de forma abrangente, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Assim, por meio do desenvolvimento de experimentos, foi possibilitada aos participantes a exploração

da possibilidade de possíveis estudos na área de eletrônica e a consequente percepção de possíveis oportunidades futuras.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A expectativa inicial de como seriam as interações com os alunos e a execução das práticas foi um planejamento cuidadoso pelos participantes do projeto. No entanto, a realidade se mostrou muito mais rica e dinâmica do que se poderia ter imaginado. Os envolvidos foram surpreendidos pela receptividade calorosa de cada uma das turmas. A primeira turma atendida, turma do oitavo ano, que o grupo pensava ser menos receptiva acabou sendo a mais engajada e participativa. Os estudantes não só interagiram intensamente com o projeto, fazendo perguntas instigantes, mas também demonstraram um entusiasmo pelas práticas que foram propostas. O segundo grupo, atendido no mesmo dia, trouxe outra perspectiva interessante. Enquanto o oitavo ano se mostrou curioso e ávido por aprender, o nono ano, inicialmente mais reservado, acabou se abrindo gradualmente, manifestando um especial interesse nas perspectivas futuras da eletrônica e da vida acadêmica em geral.

As atividades foram apresentadas em todas as etapas da oficina da mesma forma. No início, foi plantado um instinto provocativo com perguntas sobre o que era engenharia e o que era eletrônica, tentando fazer com que cada estudante trouxesse um pensamento individual em cada resposta. Depois, foi apresentado o material a ser utilizado durante a aula, a caixa de componentes, e era dada liberdade para que os alunos abrissem e explorassem, fizessem perguntas, etc. Após esses momentos, foram iniciadas as rodadas de experimentos. O desafio foi apresentado no quadro com a lista de componentes que eles iriam precisar para a prática do momento e, ao lado, um desenho de como essa prática deveria ser desenvolvida. Junto a isso, os integrantes do projeto explicaram como deveria ser feito, passando de mesa em mesa para orientá-los. Ao final de cada oficina, foi entregue um questionário para os alunos avaliarem a experiência deles com a oficina, girando em torno de cinco perguntas e podendo deixar um recado com algo que quisessem acrescentar.

RESULTADOS

Nas “tabelas” (Figura 1) são apresentadas as respostas obtidas nas avaliações dos alunos em cada oficina, conforme cada turma atendida.

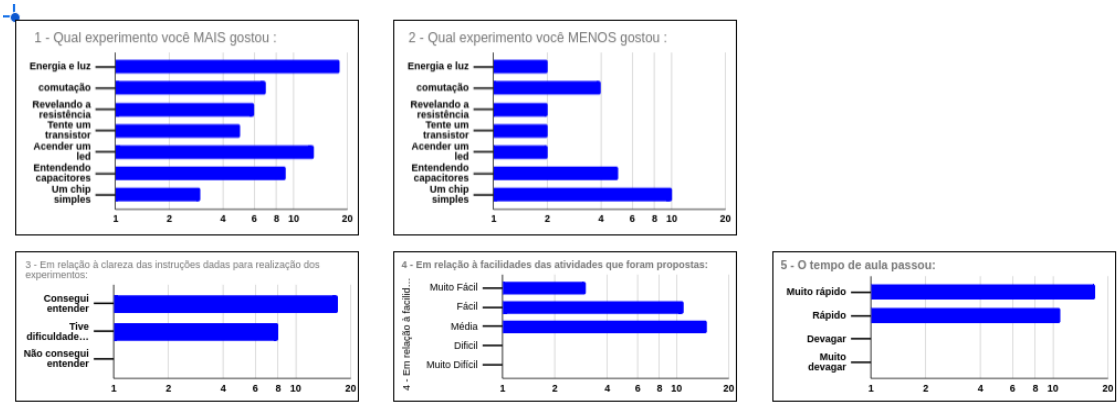


Figura 1. Gráficos gerados em cima das respostas do questionário respondido pelos alunos.

Nosso projeto, desde o início, tinha a intenção de ser um tanto quanto provocativo. Nosso objetivo principal para o projeto, que estudantes de engenharia eletrônica, conseguissem compartilhar seus conhecimentos em relação à área que estão estudando e também incentivar os estudantes de ensino fundamental, de escolas públicas, a olharem para a eletrônica como uma possibilidade viável de uma opção de futuros estudos e, quem sabe, de uma futura carreira profissional. Afinal, todos sabem o trabalho de um médico, mas nem todos sabem o que o engenheiro eletrônico faz. Ao mesmo tempo, queríamos causar um impacto na vida desses alunos ainda no ensino fundamental, para que eles fossem para o ensino médio visando cursar um ensino superior e entender que todos têm seu lugar na UFPEL, seja na engenharia ou não.

O projeto está com planos de se expandir, incentivando mais alunos do curso de engenharia eletrônica a participarem, visando criar novas práticas e novos experimentos para podermos voltar às mesmas turmas atendidas e mostrar coisas novas. Também é planejada a possibilidade de irmos a mais escolas públicas de Pelotas e seguirmos transmitindo nossa mensagem e nossos objetivos de uma maneira leve e divertida.

4. CONSIDERAÇÕES

Sem dúvida, esse projeto transforma a visão de quem o está compartilhando e de quem está tendo oportunidade de conhecer coisas novas. Os estudantes de eletrônica criam uma nova perspectiva sobre seu próprio curso, ao passo que os alunos do ensino fundamental acabam descobrindo um mundo novo ou entendendo princípios básicos da tecnologia eletrônica, que todos usam de uma forma tão intensa, e que está integrada à vida de todos nós, nos mais diversos segmentos da atividade humana. Assim, por meio de um processo descontraído, fora da rotina de sala de aula, alunos de etapas diferentes da vida ensinam e trocam experiências de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revista
EDITORA ABRIL. **ESCOLA SEM VEZ: POR QUE AS SOLUÇÕES APRESENTADAS PARA COMBATER A DOUTRINAÇÃO EM SALA DE AULA AMEAÇAM PIORAR O ENSINO BRASILEIRO.** Veja, São Paulo, ed. 2608, ano 51, n.º 46, 14 nov. 2018.

Livro
LATT, Charles. **ELETRÔNICA FÁCIL**. Novatec Editora, 2018.
Cool Juttuli

Artigo
FERREIRA, Cristina A. O **PAPEL DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA NO BRASIL: UM DEBATE.** Ciência e Cultura, São Paulo, v. 54, n. 4, p. 28-30, 2005.

ABGOTTI PERES, José André. AUTH, Milton Antonio. **CIÊNCIA E TECNOLOGIA: IMPLICAÇÕES SOCIAIS E O PAPEL DA EDUCAÇÃO.** Ciência e Educação, v.7, n.1, p.15-27, 2001

CONSTITUIÇÃO NAS ESCOLAS: ANÁLISE PRELIMINAR DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SÓCIO-ORGANIZACIONAIS DA UFPEL

CECÍLIA OLIVEIRA KRAMER[1]; VITOR ALEXANDRE DO AMARAL ASTONI[2]; DANIEL LENA MARCHIORI NETO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – oliveirakramercecilia@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – vitor.alex.astoni@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – danielmarchiorineto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação cívica é um importante componente da formação do cidadão, sendo a Constituição Federal a espinha dorsal que estrutura a sociedade na qual este cidadão está inserido. O contato e a compreensão dos dispositivos constitucionais que estabelecem direitos e deveres são interesses centrais do projeto Constituição nas Escolas, cuja elaboração se dá para incentivar o conhecimento da Constituição Federal do Brasil nas escolas de ensino público de Pelotas e facilita, portanto, o acesso destes jovens estudantes às normas constitucionais que regem o Estado brasileiro e possibilita o aprimoramento futuro do aparato constitucional a partir de uma consciência sócio-organizacional mais ampla, no que tange ao direito constitucional.

Um estudo realizado no ano de 2022 pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), uma cooperativa internacional de instituições nacionais de pesquisa, acadêmicos e analistas que trabalham para avaliar, entender e melhorar a educação em todo o mundo, e em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), aponta que aproximadamente 78% dos estudantes brasileiros possuem educação cívica abaixo da média mundial e muito distante de países como Suécia, Polônia e Estônia, cujos estudantes do ensino básico possuem alta proficiência no conhecimento dos princípios fundamentais das constituições de seus respectivos países (ICCS, 2022, p. 86-91). Foram aplicados os testes entre os meses de setembro e outubro de 2022, para mais de 5 mil alunos (8º ano do ensino fundamental) de 190 escolas distribuídas por todas as unidades federativas brasileiras (INEP, 2022).

Embora o desempenho dos estudantes brasileiros no conhecimento constitucional seja deficitário, o mesmo estudo aponta que estes se mostram mais dispostos a abordar temas políticos em suas redes e círculos em comparação à

grande parte dos países avaliados, mesmo aqueles que apresentaram maior eficiência na educação constitucional da população infanto-juvenil, evidenciando que o Brasil possui uma significativa oportunidade de aprimorar a educação básica no que tange a Constituição Federal. (ICSS, 2022, p. 121-127).

A partir das considerações postas, esta pesquisa está direcionada a apresentar o projeto e suas propostas, a fim de fomentar a construção de uma sociedade mais equitativa, ampliar a consciência sobre a constituição brasileira e preencher as lacunas observadas na formação cívica.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto é qualitativa e compreende duas fases: planejamento e execução. No planejamento, as atividades se integrarão ao plano de ensino da Gestão Pública e ao COMEXLab (Laboratório do curso de Comércio Exterior). Os alunos serão organizados em grupos temáticos para desenvolver oficinas práticas, usando estratégias como palestras, rodas de conversa e jogos, com o objetivo de ensinar os princípios da Constituição Federal aos estudantes da rede pública municipal.

Essa fase será monitorada por professores, pós-graduandos e bolsistas. A execução ocorrerá em eventos com instituições da rede pública de Pelotas, permitindo que os alunos apliquem as atividades planejadas. Cada edição será finalizada com um vídeo divulgando os resultados do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A primeira edição do projeto "Constituição nas Escolas" teve sua estreia em março de 2024, e obteve engajamento dos estudantes nas atividades. Em sua experiência primária, os universitários foram organizados em grupos divididos entre: Ações afirmativas; Direito à memória; Sustentabilidade, Trabalho na juventude, Eleições e Federalismo. A partir disso, desenvolveram as oficinas interativas.

A elaboração das oficinas está sendo implementada como atividade avaliativa nas disciplinas do Curso de Gestão Pública: Seminários em Gestão Pública I e II. Neste contexto, os estudantes exploram elementos constitutivos do Estado, formas e sistemas de governo, poder constituinte e constitucionalismo, história e classificações das constituições, princípios fundamentais da República e direitos e garantias individuais. Os grupos são acompanhados pelo docente responsável pela disciplina

(também coordenador do projeto). A melhoria na compreensão dos temas e o engajamento em discussões construtivas ao decorrer do projeto, refletem também o acerto das metodologias aplicadas, que incluem atividades práticas, debates e visitas técnicas, que são inovadoras quando comparadas às abordagens mais tradicionais.

Segundo Daniel Marchiori, coordenador do projeto, esse processo tem demonstrado diversos aspectos positivos, incluindo uma maior compreensão do conteúdo programático da disciplina pelos estudantes, impulsionada pela necessidade de aprofundamento para elaborar as atividades do projeto. Em várias ocasiões, os alunos tiveram ideias com potencial para servir de base para pesquisas e trabalhos de conclusão. Ademais, destaca-se a melhoria da capacidade de trabalho em equipe, uma vez que os grupos são formados aleatoriamente para promover a interação entre estudantes que não possuem laços prévios de amizade.

Adicionalmente, foi produzido um vídeo, em formato de vlog, pela bolsista do projeto, na primeira edição, que ocorreu no CAVG (IFSul - Campus Visconde da Graça). A iniciativa impactou a disseminação do conhecimento sobre o assunto, além de gerar horas de extensão para alunos que se empenharam em auxiliar na edição. O vídeo, de apenas dois minutos, mostrou-se eficaz para alcançar jovens adultos, apresentando o projeto de maneira dinâmica e acessível.

O projeto "Constituição nas Escolas" tem gerado um impacto positivo. Assim, dará continuidade às metodologias interativas e realizará avaliações para ajustar as estratégias. A utilização de recursos multimídia, como o vlog, tende a ser uma estratégia permanente para envolver alunos da universidade e das escolas, ampliando a disseminação do conhecimento sobre a Constituição.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto “Constituição nas Escolas” surge como uma ferramenta com grande potencial para disseminar e ampliar a consciência sobre a Constituição Federal do Brasil nas instituições de ensino da rede pública de Pelotas.

Ao longo do período de sua implementação, almeja-se a realização de, no mínimo, cinco eventos sob a égide deste projeto. A perspectiva é que essa iniciativa conquiste visibilidade e, progressivamente, angarie o apoio de outros cursos dentro da universidade. Com base nos resultados promissores obtidos a partir da presente pesquisa, pode-se afirmar que há oportunidades promissoras na formação cívica dos

participantes do projeto, o que corrobora, por sua vez, com a finalidade do desenvolvimento do projeto e sua natureza de contribuição direcionada à orientação da comunidade em relação à formação cívica de jovens.

Em concordância com as análises realizadas no desenvolvimento do projeto, o evento realizado no CAVG, nas palavras do professor Daniel Marchiori, foi um marco histórico para os cursos e colocou o corpo discente à frente de uma ação orientadora para além das dependências da instituição. O desafio na construção de uma sociedade mais justa, autoconsciente e politicamente engajada no cumprimento e aprimoramento das diretrizes da Constituição Federal pode ser enfrentado na raiz da falha da formação cidadã: o período escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Estudo Internacional de Educação Cívica e Cidadania (ICCS)**, 2022. Acessado em 17 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/iccs

International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA). **Internacional Civics and Citizenship Education Study (ICCS)**, 2022. Acessado em 17 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.iea.nl/sites/default/files/2024-02/ICCS-2022-International-Report-Revised.pdf

Portal Institucional Universidade Federal de Pelotas (UFPel). **Projeto Constituição nas Escolas. UFPel**, Pelotas, 18 set. 2024. Centro de Ciências Sócio-Organizacionais. Acessado em 17 set. 2024. Online. Disponível em: https:// institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u7431

Site do Curso de Comércio Exterior da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). **Projeto Constituição nas Escolas realiza primeira atividade no CAVG**. UFPel, 12 mar. 2024. Acessado em 18 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/comex/2024/03/12/projeto-constituicao-nas-escola-realiza-primeira-atividade-no-cavg/

CONTRIBUINDO COM O PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DO COLÉGIO SÃO JOSÉ, PELOTAS/RS, 2024

CINDY RODRIGUEZ CAMACHO[1]; SABRINA FEKSA FRASSON[2]; SANTIAGO MURILLO ROMERO[3]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[4]; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO[5]; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas –crodriguezc.00@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas –sfrasson@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas santiagomurillo2001@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – tatianavra@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável é crucial para que as crianças evitem desnutrição, sobrepeso ou obesidade, além de reduzir o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta (ØSTBYE et al., 2013). Os pais têm um papel fundamental na melhoria dos comportamentos alimentares das crianças e na promoção de hábitos saudáveis (LINDSAY et al., 2006). Fatores como sabor, textura e apelo visual têm grande influência sobre o interesse das crianças pelos alimentos, associando opções saudáveis a experiências positivas.

O ambiente familiar e escolar é significativo na formação dos hábitos alimentares das crianças, e apoiar as famílias na adoção de práticas saudáveis é desafiador, mas essencial (SAVAGE et al., 2021). Sabe-se que associar frutas e vegetais a estímulos não alimentares positivos aumenta a escolha e o consumo de alimentos saudáveis entre crianças pequenas (MAHMOOD et al., 2021). Além disso, abordagens voltadas para promover hábitos alimentares saudáveis na infância e adolescência, incluindo comportamentos nutricionais, podem ser eficazes. Implementando essas estratégias, educadores e familiares podem colaborar para incentivar as crianças a adotarem e manterem uma dieta saudável (BAKER et al., 2022).

O projeto de extensão “Alimentação Saudável: Vamos praticar?” visa orientar as crianças de forma interativa e educativa na construção de práticas alimentares saudáveis, agradáveis e higiênicas. O projeto ensina os pequenos a reconhecerem os alimentos apropriados para o consumo, estimula a descoberta de novos sabores e texturas, e busca ampliar o conhecimento sobre alternativas alimentares saudáveis.

2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado no colégio São José, situado no centro da cidade de Pelotas, com a participação de aproximadamente 125 estudantes que integravam cinco turmas do segundo ano do ensino fundamental, no mês de setembro de 2024. O Colégio São José tradicionalmente desenvolve um projeto sobre alimentação saudável com as turmas de segundo ano, ao longo de um mês do ano letivo. Neste projeto, há elaboração de lanches saudáveis e o desenvolvimento de diversas atividades lúdicas, como contação de histórias, brincadeira de compras no supermercado, jogos, entre outras atividades, sempre envolvendo os benefícios da

alimentação saudável. Para o encerramento do projeto, o presente grupo de extensão foi convidado para ministrar uma palestra.

Para execução da atividade, o grupo da extensão foi dividido em 3 partes, cada um formado por uma professora e dois estudantes de graduação ou pós-graduação, que atenderam as turmas separadamente. As atividades foram realizadas no miniauditório da biblioteca do colégio. Foram usados slides para abordar o tema de alimentação saudável e os impactos à saúde de uma alimentação inadequada. Foi ensinado com imagens sobre os "vilões" da alimentação: gordura, açúcar e sal em excesso. Destacou-se a importância de ter hábitos que levem ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Posteriormente, foi feita uma brincadeira chamada de "prova" em que eram mostradas imagens de alimentos e perguntado aos estudantes se eram alimentos saudáveis ou não.

Na semana seguinte a atividade realizada, foram enviadas fichas às professoras das turmas, contendo um questionário, para que os estudantes realizassem uma avaliação das atividades e também pudessem expressar como as informações trabalhadas estavam sendo aplicadas em seu dia-a-dia. As questões apresentadas foram: 1. Você aprendeu mais sobre alimentação saudável?; A palestra possibilitou que você esclarecesse as dúvidas que tinha sobre os alimentos?; Depois da atividade, você está comendo mais frutas e hortaliças ou pretende comer mais?; Você provou alguma fruta ou vegetal novo após a conversa com as professoras da UFPel?; E sobre os vilões da alimentação, você está evitando consumi-los com muita frequência?; Que nota de 0 a 10 você daria para a palestra que foi realizada?

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a realização das atividades, os alunos participaram e questionaram as professoras, além de contarem suas experiências e preferências alimentares.

Um aspecto interessante discutido foi a importância de experimentar novos alimentos saudáveis e como manter uma dieta equilibrada, ampliando as opções alimentares do dia-a-dia. No que diz respeito aos "vilões da alimentação", é fundamental que as crianças entendam quais alimentos devem ser consumidos regularmente, como nas merenda na escola, café da manhã, lanches, almoço e jantar e quais devem ser ingeridos apenas ocasionalmente, como em festas ou finais de semana. Contudo, foi tomado cuidado para não transmitir informações que parecessem radicais, assim, procurou-se destacar que as guloseimas podem eventualmente ser consumidas, mas não repetidamente e nem em quantidade excessiva. Sabe-se que para que as crianças adotem hábitos saudáveis, é necessário um forte envolvimento dos pais na oferta de alimentos saudáveis nas refeições diárias, assim, estimulou-se as crianças a levarem as informações para seus familiares.

Outro aspecto destacado foi que uma alimentação rica em sal, açúcar e gordura, e com pouca variedade de vegetais, pode levar a consequências negativas para a saúde, como o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo obesidade, hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares, entre outros.

Na Figura 1 são mostradas fotos de momentos durantes as palestras.



Figura 1. Imagens de alguns momentos das atividades do projeto com os discentes do 2º ano no Colégio São José/Pelotas, 2024.

Na Figura 2 podemos observar os resultados das respostas ao questionário.

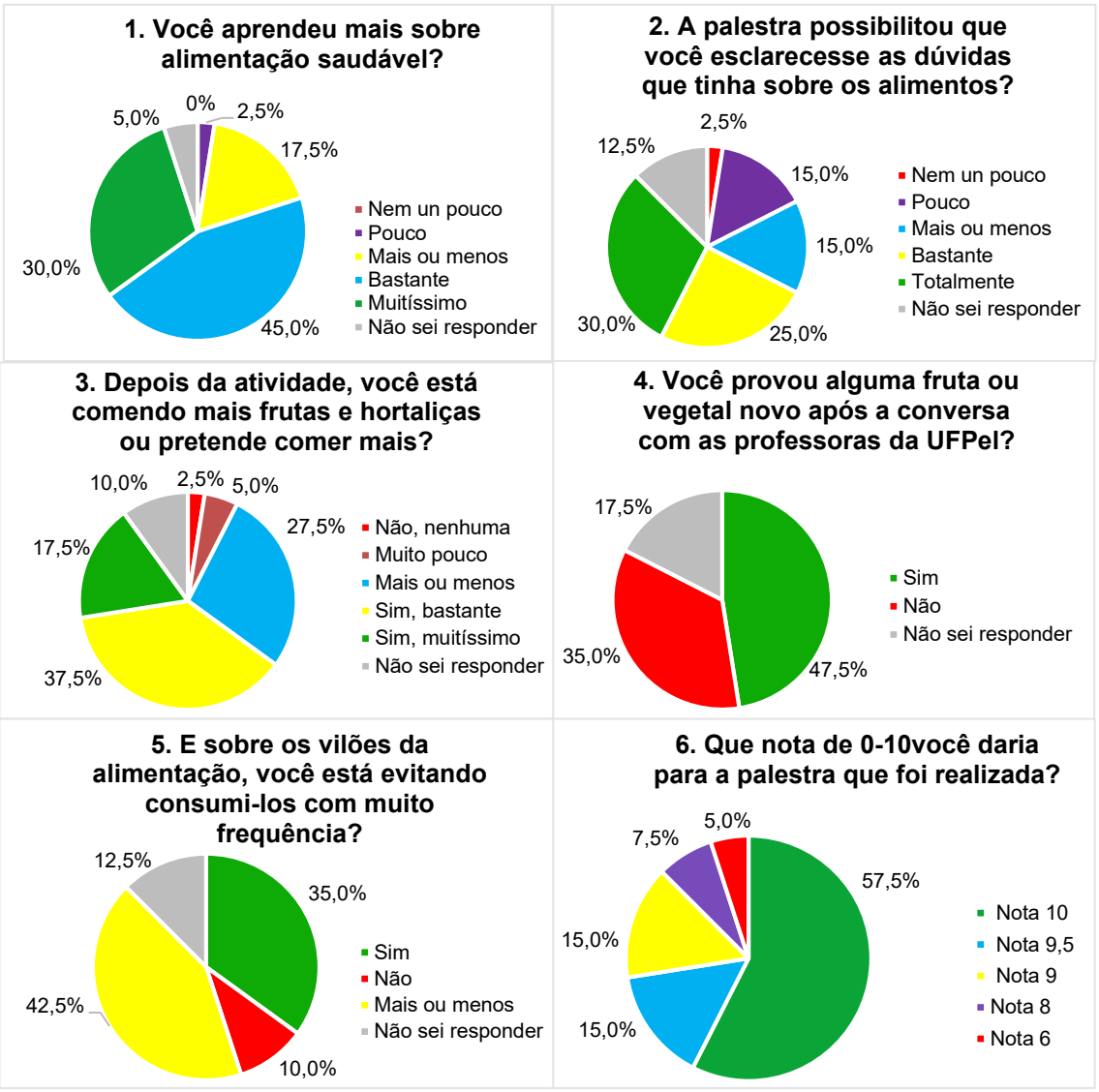


Figura 2. Resultados do questionário de avaliação das atividades realizadas com os alunos do 2º ano do ensino fundamental no Colégio São José/Pelotas, 2024.

Ao analisar as respostas do questionário aplicado às crianças, notamos que 75% dos alunos afirmaram ter aprendido mais sobre alimentação saudável após as atividades. Além disso, 55% disseram que suas dúvidas sobre os alimentos foram esclarecidas, enquanto 15% indicaram que “mais ou menos”. Quando perguntados

se, após a atividade, começaram a comer mais frutas e hortaliças ou se pretendiam fazer isso, 55% responderam que “sim” e 27,5% disseram “mais ou menos”. Sobre a experiência de experimentar alguma fruta ou vegetal novo após a conversa com as professoras, 47,5% responderam que “sim” e 35% que “não”.

Em relação aos alimentos considerados “vilões”, 35% afirmaram que estão evitando consumi-los com frequência, enquanto 42,5% disseram “mais ou menos”. Por fim, ao avaliar a palestra (de 0 a 10), a maioria dos alunos deu notas altas: 57.5% deram nota “10” e 30% notas “9 e 9,5”. Isso mostra que as crianças receberam bem os temas abordados na palestra (Figura 2).

Estabelecer uma rotina de alimentação saudável é suporte para o desenvolvimento humano, especialmente na infância, período em que as oportunidades de aprendizado estão amplamente disponíveis e receptivas a um maior volume de informações. Isso vai além de simplesmente se alimentar, trata-se de nutrir tanto o corpo quanto a mente, resultando em melhor aprendizado, memória, concentração e disposição das crianças (BAKER et al., 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as atividades de extensão são essenciais para facilitar a troca de informações entre a Universidade e a comunidade. A discussão sobre alimentação saudável deve ser contínua, pois os resultados deste trabalho indicaram que os alunos demonstraram um bom interesse na atividade. O Colégio São José tem anualmente convidado o grupo extensionista deste projeto para desenvolver para trabalhar com às turmas de anos iniciais do ensino fundamental, assim, acredita-se que as ações estejam somando aos objetivos pedagógicos e contribuindo para promoção de bons hábitos alimentares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, S. H. et al. Using positive reinforcement to increase fruit and vegetable consumption among preschool children. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 54, n. 1, p. 65-72, 2022.

LINDSAY, A. C. et al. The role of parents in preventing childhood obesity. **Future of Children**, v. 16, n. 1, p. 169-186, 2006.

MAHMOOD, L; FLORES-BARRANTES, P; MORENO, L. A; MANIOS, Y; GONZALEZ-GIL, E. M. The Influence of Parental Dietary Behaviors and Practices on Children´s Eating Habits. **Nutrients,** v. 13, n. 4, p. 1138, 2021.

ØSTBYE, T; MALHOTRA, R; STROO, M; LOVELADY, C; , BROUWER, R;, ZUCKER, N; FUEMMELER, B. The effect of the home environment on physical activity and dietary intake in preschool children. **Int J Obes (Lond)**, v. 37, n.10, p. 1314-21, 2013.

SAVAGE, J.S.; FISHER, J.O.; BIRCH, L.L. Family influence on the nutritional status and eating habits of six to nine year-old children. **Revista de Nutrição,** v. 34:e200165, 2021.

SAVAGE, J.S.; FISHER, J.O.; BIRCH, L.L. Parental Influence on Eating Behavior. **J Law Med Ethics,** v. 35, n.2, p. 22-34, 2007.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PROJETO CLASSE HOSPITALAR

DANIELE DEMERTINE THOMASINI[1]; LÜI NORNBERG[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – daniele.thomasini@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luinornberg@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de Ensino e Extensão Classe Hospitalar da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) partindo do histórico, das ações e do cotidiano na Classe Hospitalar, buscando mostrar através da trajetória do projeto e das vivências que este proporciona aos estudantes do curso de Pedagogia da UFPEL que participam, a importância do projeto como fomentador de seus processos formativos.

A intenção aqui é instigar a ampliação de olhares sobre as possibilidades de atuação na área da Pedagogia no que tange o impacto positivo das vivências de práticas pedagógicas em diferentes espaços, principalmente os não escolares, na formação de pedagogos e pedagogas.

2. METODOLOGIA

Considerando que pela Constituição de 1988 a educação é lei, um direito de todos e dever do Estado e da família, havendo respaldo legal através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 1990), das Diretrizes Nacionais para Educação Especial Básica (2001) e na Política Nacional de Educação Especial (1994), para que práticas pedagógicas em classes hospitalares sejam devidamente cumpridas, parte-se do objetivo das classes hospitalares em oportunizar às crianças e jovens hospitalizados a continuidade de seu processo formativo e da importância do pedagogo ocupar estes espaços para além da sala de aula, aqui se faz pertinente também os estudos de Tomasini (2007):

> Percebe-se que a construção do conhecimento, de novos saberes, faz-se em todos os lugares, a qualquer momento. Mesmo que não se caracterize uma ação intencionalmente pedagógica, pode ser considerada educativa para as pessoas das classes hospitalares, escolas hospitalares, atores sociais de um cenário em constante transformação, que se encontram enfermas e que continuam possuindo o direito à educação (TOMASINI, 2007, p. 67).

Assim, o intuito deste trabalho é traçar relações entre pesquisa bibliográfica e as vivências do projeto de Ensino e Extensão Classe Hospitalar da UFPEL para evidenciar a importância de experienciar práticas pedagógicas nos diversos espaços educativos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto Classe Hospitalar iniciou como Projeto de Ensino - Pedagogia das Emergências: Cenários e Carreira no ano de 2018 com os estudos sobre Pedagogia Hospitalar, os estudos sobre o tema foram aprofundados através de pesquisas, publicações e participações em eventos. Entre 2020 e 2021 o projeto se debruçou em estudos mais direcionados às Classes Hospitalares.

Em 2022 o projeto fechou parceria com o Hospital Escola da UFPEL/EBSERH no objetivo de possibilitar aos pacientes da pediatria a continuidade do processo de ensino-aprendizagem através de ações multidisciplinares, assim o projeto que até então era apenas de ensino ampliou-se para Projeto de Ensino e Extensão - Classe Hospitalar. Infere-se que, no ano de 2023 a Classe Hospitalar também fechou parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias (GEPI - UFPEL) para desenvolvimento de atividades conjuntas.

O projeto Classe Hospitalar dentro do Hospital Escola da UFPEL busca humanizar o ambiente hospitalar através da mediação de estudantes do curso de Pedagogia, visando o acolhimento e o vínculo educativo, o objetivo não é desenvolver atividades com caráter de escolarização, mas sim fomentar uma educação continuada durante o período de internação. Neste sentido, a intenção do projeto é desenvolver práticas educativas que estejam de acordo com o contexto, as necessidades e especificidades de cada paciente internado. Daí a importância do pedagogo escutar a criança e construir junto com ela as práticas que serão desenvolvidas promovendo o sentido e o significado, envolvendo o aluno, ao mesmo tempo que dando continuidade a construção do aprendizado, fazendo com que o período de internação do paciente seja mais leve e acolhedor.

Partindo das vivências no hospital, é evidente que para que o pedagogo consiga atuar são necessários conhecimentos que vão além dos conteúdos estudados no curso, de acordo com Silva e Andrade (2013):

> A formação do pedagogo que atua no hospital precisa contemplar as noções básicas de saúde e dos procedimentos médicos, conhecer as patologias e os cuidados de prevenção, para que possa transitar no ambiente hospitalar e desenvolver práticas educativas de forma segura, tanto para ele como para a criança hospitalizada (SILVA e ANDRADE, 2013, p. 84).

Porém, os cursos de Pedagogia em geral acabam focando no ambiente de sala de aula e deixam de lado o estudo e debate sobre outros espaços educativos que o pedagogo tem a possibilidade de atuar. Assim, a Pedagogia Hospitalar sendo pouco abordada, faz com que os espaços como as Classes Hospitalares ou Brinquedotecas presentes nos hospitais nem sempre sejam ocupados por pedagogos.

Infere-se que, se tratando da Classe Hospitalar - UFPEL, os conhecimentos necessários para desenvolver as práticas educativas dentro do hospital vão se construindo ao longo das reuniões de estudo e debate do projeto, e principalmente através das vivências dentro do hospital. As inserções dos alunos do projeto no hospital acontecem em dias espaçados, não havendo um acompanhamento contínuo de cada paciente, logo as atividades não são planejadas antecipadamente, pois não se sabe quem serão as crianças internadas no dia da inserção. Devido aos estudos prévios, todos os estudantes que participam do projeto têm embasamento teórico suficiente para conseguir elaborar a atividade conforme as informações que recebe na ida ao hospital.

No Hospital Escola da UFPEL, na ala da pediatria há a sala da Brinquedoteca, que é o espaço onde as atividades da Classe Hospitalar são colocadas em prática. A pedagoga responsável pela Brinquedoteca auxilia os estudantes que atuam no projeto passando informações gerais (nome, idade, motivo da internação, limitações, etc.) sobre as crianças internadas no dia logo que o estudante chega no hospital, e partindo destas informações o mesmo

desenvolve atividades de acordo com o perfil de cada paciente. É importante destacar que o Hospital Escola da UFPEL atende principalmente a comunidade com baixas condições socioeconômicas, logo as crianças internadas geralmente vêm de famílias e contextos vulneráveis, perfil este que não pode ser deixado de lado na hora da elaboração das atividades.

Em relação ao cotidiano da Classe Hospitalar, as inserções acontecem da seguinte forma, como mencionado anteriormente, ao chegar no hospital a pedagoga responsável passa informações gerais sobre as crianças internadas no dia, junto disso o prontuário de cada uma é disponibilizado para leitura e análise. Em seguida, o estudante passa nas enfermarias da pediatria para se apresentar, conversar com as crianças e seu responsável e informar que irá buscar as crianças que quiserem ir até a Brinquedoteca. A visita às enfermarias é um momento importante para observar como cada criança está, quais crianças podem ir até a Brinquedoteca e quais não podem - neste caso a atividade é realizada com a criança no leito - e quais as melhores possibilidades de práticas educativas a se realizar.

A Brinquedoteca tem diversos recursos que podem ser utilizados na construção das atividades, como folhas, lápis, pincéis, tintas, cola, brinquedos, livros de literatura infantil, algumas atividades prontas que trabalham desde sequências lógicas até elementos da rotina hospitalar, entre outros. O momento de atendimento pedagógico é de escuta e acolhimento, observa-se as manifestações da criança, há um diálogo com ela para que a prática educativa seja fluída e significativa tanto para o paciente quanto para o pedagogo. O papel do pedagogo é isto, acolher, escutar, estimular a criança a dar continuidade na aquisição de conhecimento e na ampliação de olhar para com a situação de hospitalização, nas palavras de Anna (2010): *"[...]atividades pedagógicas propostas para as crianças hospitalizadas podem, muitas vezes, dar a oportunidade a elas de produzirem e reproduzirem a percepção que é criada acerca do hospital"* (ANNA et al, 2010, p.49).

É sobre ter flexibilidade, olhar empático e compreensivo para com a criança internada, entendendo que é um espaço dinâmico que nada é certo, daí a necessidade de perceber que não estaremos preparados para tudo, mas que diante de diversas situações que podem ocorrer dentro do hospital, nem sempre o aporte teórico será suficiente, pois ali estamos lidando com seres humanos que necessitam principalmente de acolhimento:

> [...] a ação do pedagogo deve extrapolar conceitos, métodos e teorias pedagógicas quando confrontadas com a realidade por vezes caóticas dos hospitais, pois estas exigem do profissional mais do que seus arcabouços teóricos lhe disponibilizam. É preciso buscar um maior preparo profissional, mas também, sensibilidade pessoal para perceber até que ponto o "científico" alcança e, a partir de onde, o afetivo é fundamental (TOMASINI, 2007, p.70).

No fim do dia o estudante registra em um caderno que fica na Brinquedoteca as atividades realizadas, e cada um faz seus registros pessoais sobre a experiência, observações e percepções que o mesmo considere importante. Nas reuniões periódicas do projeto, é compartilhado entre o grupo relatos do que foi vivenciado nas inserções, essa troca de experiências gera debates que enriquecem cada vez mais o processo formativo de cada um.

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto Classe Hospitalar ao proporcionar experiências em espaços para além da sala de aula, tem papel enriquecedor na formação dos estudantes de Pedagogia que participam do mesmo. Essa oportunidade de ocupar outros espaços desafia o pedagogo a (re) pensar sua prática, principalmente se tratando de um ambiente hospitalar, e nos instiga a refletir sobre o quão necessário é pensar a Pedagogia para além dos ambientes escolares.

É de extrema importância que os diversos espaços educativos sejam ocupados por pedagogos, sejam eles formais, informais, não-formais, devemos estar nestes lugares que nos pertencem porque senão ocorre o que vemos constantemente, profissionais de outras áreas ocupando estas funções e cargos e o pedagogo cai em um lugar de fácil substituição, que é transpassado pela falta de valorização da educação e de seus profissionais.

A educação se faz presente em diversos lugares, independente do contexto, o objetivo principal do pedagogo que media a construção de conhecimento dos sujeitos presentes naquele espaço é desenvolver práticas, ações e atividades que contemplem todos. É sobre alinhar os conhecimentos teóricos junto do olhar e da escuta pedagógica e compreensiva para construir e reconstruir continuamente práticas educativas que sejam humanizadoras e afetivas, procurando sempre aprender com diferentes sujeitos, com as diferentes infâncias e em diferentes espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNA, Vera Lucia Lins Sant et al. **As práticas educativas vivenciadas pelo pedagogo nos hospitais: possibilidades e desafios.** Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun, 2010 - Semestral.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, 2001.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, 1994.

SILVA, Neiton da; ANDRADE, Elane Silva da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado.** Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.

TOMASINI, Ricardo. **O diálogo como estratégia das ações educativas no hospital: o pedagogo hospitalar e alguns saberes e fazeres.** Revista del Instituto de Estudios Superiores en Educación Universidad del Norte Zona Próxima, núm. 8, 2007, pp. 62-77 - Universidad del Norte Barranquilla, Colombia.

QUÍMICA NÔMADE: UM PANORAMA DOS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS NA UFPEL

DIEGO NASCIMENTO DA COSTA[1]; MURIEL BELO PEREIRA[2]
BRUNA ADRIANE FARY-HIDAI[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – diegoncost4@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – muiel.belo@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas –bruna.fary@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A partir das reflexões e pensares sobre a curricularização da extensão, de acordo a resolução perpetrada pela portaria n° 30, de 03 de fevereiro de 2022, do COCEPE (Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão) da Universidade Federal de Pelotas(UFPel) demanda-se a inclusão de atividades extensionistas nos currículos dos cursos de Graduação, concebendo uma problemática em torno de práticas extensionistas que, efetivamente, atendam às necessidades desses cursos de graduação e aproxime cada vez mais a sociedade civil à Universidade. Nesse sentido, o PNEU (Plano Nacional de Extensão Universitária) (2000/2001, p. 2) define a extensão como "(...) atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade". Freire (2021) compreende a extensão universitária como um espaço de dialogicidade, no qual a ação extensionista carece da consideração da presença humana e o espaço-tempo e contexto social do qual aqueles sujeitos estão envolvidos. Ainda Freire (2021), argumenta que sem mapeamento das necessidades da sociedade, o contexto da extensão deixaria de fazer sentido. Michelon (2019, p.12) arremata as afirmações que Freire nos incita a refletir que a extensão compreende atividades cidadãs, buscando unir o saber científico e os saberes populares.

O projeto de extensão "Química Nômade: Mostras Científicas nas Escolas", que teve início em 2023, tem como objetivo difundir e compartilhar o conhecimento e a cultura científica no âmbito da inclusão, diversidade e ambiente, em escolas de Educação Básica, tenciona o ideário de estimular a criatividade dos sujeitos, tanto na formação inicial dos docentes, bem como os sujeitos envolvidos no processo, possibilitando a difusão e o compartilhamento do(s)/de conhecimentos científicos, através das mostras científicas. Nesse sentido, estas mostras se fazem através dos espaços de articulações e diálogo entre diferentes públicos - estudantes, docentes e comunidade externa - viabilizando a troca de saberes e experiências, ajudando no intercâmbio de saberes e conhecimentos entre a Universidade e as Escolas. Sendo assim, o projeto de extensão tem como intencionalidade divulgar as pesquisas e ações, oriundas de projetos do CCQFA, com a comunidade externa à UFPel, para então criar um espaço de diálogo e compartilhamento de saberes e demandas.

Nesse sentido, a partir da primeira etapa do projeto, que consistia em realizar "estudos de levantamento dos projetos e pesquisas no âmbito da química da UFPel que se alinhem à proposta de divulgação", foi realizada uma pesquisa acerca de todos os projetos institucionais, no âmbito da Pesquisa, Ensino e Extensão do CCQFA (Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos), bem como sua sistematização, categorização e codificação de dados.

Em suma, este trabalho tem como objetivo relatar os achados da pesquisa realizada e de modo a construir um panorama dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do CCQFA, para então selecionar aqueles que estejam alinhados às vertentes da inclusão, diversidade e ambiente, para então viabilizar a segunda etapa do projeto "elaboração de propostas metodológicas e construção de materiais para realização das mostras científicas no espaço escolar".

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho consiste em dados (qualitativos e quantitativos), centrada no levantamento de todos projetos disponibilizados no site de Projetos da UFPel, em particular do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), tendo como objetivo inicial realizar um estudo de levantamento sobre esses projetos.

Nesse sentido, as técnicas metodológicas para a coleta dos dados, estes mesmos dados foram organizados e sistematizados utilizando a ferramenta digital Excel. Os projetos foram organizados e codificados com as seguintes nomenclaturas, P1: Onde "P" representa o Projeto, e "1" indica a numeração do projeto coletado. Dessa forma, estes projetos foram separados conforme a disponibilidade dos dados, no sistema integrado da UFPel em quatro eixos: Ciências biológicas, Ciências exatas e da terra, Multidisciplinar e Ciências agrárias, as quais são eixos de áreas do CCQFA. Por conseguinte, foram subdivididos em categorias, conforme previstas dentro da própria classificação normativa do Código do Eixo de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFPel (2023). Em referência às suas áreas do conhecimento, i) Ciências biológicas, ii) Ciências exatas e da terra, iii) Ciências Agrárias, iv) Multidisciplinar, v) Ciências da saúde, vi) Engenharias.

Além disso, foram organizados de acordo com o eixo temático da área do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ii) Não há (consistindo nos projetos que não apresentavam no o seu eixo institucional), ii) Divulgação científica e tecnológica, ii) Educação - Trabalho, iv) Saúde humana, v) Educação ambiental, vi) Desenvolvimento de produtos, vii) Educação - Meio Ambiente, viii) Educação profissional, ix) Comunicação estratégica, x) Tecnologia e produção, xi) Educação - Tecnologia e produção, xii) Saúde - Educação, xiii) Saúde - Direitos humanos e justiça, xiv) Comunicação - Educação, xv) Meio Ambiente - Educação, xvi) Educação - Educação, xvii) Educação - Saúde, xviii) Educação - Comunicação, xix) Educação - Cultura. Foi adicionado o eixo de institucionalização (Pesquisa, Ensino e Extensão), seus respectivos nomes dos projetos, o professor responsável, o resumo dos projetos, seus respectivos objetivos gerais e específicos, sua metodologia presente no site institucional, a justificativa para/com o projeto, seus indicadores, metas e resultados, e se estes projetos se alinhavam ou não com as vertentes do projeto "Química Nômade" no âmbito da inclusão, diversidade e ambiente. A pesquisa foi realizada no período de junho a agosto de 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir das codificações e análises dos dados obtidos foram encontrados, no site institucional, 147 projetos nos âmbitos da Pesquisa, Ensino e Extensão. Sendo eles quantificados da seguinte forma: Extensão: (40), Pesquisa: (92), Ensino: (15). Estes projetos estão voltados, em muitos momentos, para uma produção acadêmica experimental, enquanto a obrigatoriedade curricular da extensão desaparece no indexador da UFPEL. Nesse sentido, percebe-se uma vasta quantidade de trabalhos em torno do desenvolvimento de novos fármacos,

tendo como características experimentais indicando uma tendência a priorizar as atividades de pesquisa em relação às atividades extensivas, ainda que as atividades extensivas sejam uma exigência curricular emerge a presença expressiva desta característica dos projetos encontrados. No que tange as leituras dos resumos dos projetos e leitura dos projetos encontrados, analisou-se as percepções em torno dos objetivos propostos por cada um dos projetos em voga, que fossem efetivamente de acordo com a proposta do Química Nômade, conforme consta no Quadro 1.

Se alinha com o projeto de Extensão Química Nômade	Não se alinha com o projeto de extensão Química Nômade
43 projetos	**104** projetos

Quadro 1: Alinhamento de propostas

A partir desta pesquisa, foram selecionados 40 projetos que se alinhavam com o projeto de extensão em questão e latente aos seus objetivos, especificados nos âmbitos da pesquisa, ensino e extensão da UFPEL, identificou-se que uma grande porção destes trabalhos é caracterizada por pesquisas de bancada, especificamente nos projetos com enfoque experimental que se volta para a produção de artigos científicos e avanços técnicos e tecnológicos. Mesmo tendo como concepção a importância do avanço da ciência, estes tendem a priorizar abordagens laboratoriais sem um alinhamento explícito com as temáticas da inclusão, diversidade e ambiente. A problemática encontrada dentro de uma grande variância dos dados é apenas a pesquisa em laboratório, carecendo de uma comunicação com a sociedade. Possivelmente, esse fato ocorre pela intencionalidade e objetivo de cada projeto. Desses, fizemos uma seleção de quatro (4) projetos dispostos no Quadro 2, nos âmbitos preconizados ao alinhamento do projeto QN. A selação se deu por contemplar projetos que tivessem em seus objetivos algum aspecto relacionado à inclusão, diversidade e ambiente, visto que são demandas contemporâneas ao se promover uma educação democrática, para que tanto estudantes da Educação Básica quanto Universitária possam desenvolver um pensamento criativo, inclusivo, antirracista e consciente das questões ambientais. Nesse sentido, esses projetos compuseram o escopo para a segunda etapa do projeto Química Nômade, que consistiu em elaborar propostas metodológicas e construção de materiais para realização das mostras científicas no espaço escolar. Em um entendimento de dialogicidade, estes projetos estão atrelados às propostas que iremos realizar nas escolas públicas do município de Pelotas, e sondar as suas demandas, para que tenhamos propostas concretas para que possamos atender as demandas oriundas da comunidade escolar.

Projeto	Área	Eixo
Planejamento e Análise de Abordagens Teórico-Metodológicas ao Ensino de Ciências/Química: formação na e com a Pesquisa	Multidisciplinar	Pesquisa
Por uma docência inclusiva - V.2	Multidisciplinar	Extensão
Alternativas sustentáveis para materiais de difícil reciclagem	Ciências Exatas e da Terra	Extensão

Potabilidade da água e conscientização ambiental: Aproximando a química analítica da comunidade	Ciências Exatas e da Terra	Extensão

Quadro 2: Projetos selecionados.

4. CONSIDERAÇÕES

A extensão concebida pelos entendimentos do próprio PNEU e COCEPE versa sobre as aproximações que possam ocorrer, a partir da extensão para a sociedade. O panorama que foi encontrado a partir da pesquisa realizada, demonstrou que os projetos do CCQFA se concentram em pesquisa majoritariamente. No que tange a extensão, encontrou-se uma quantidade razoável de projetos, visto que dos 147 projetos ativos, 40 são de extensão. Com isso, foram poucos os que tinham em seu escopo alguma relação com aspectos da inclusão, diversidade e ambiente. Assim, é necessário(re)pensar como que poderemos criar ferramentas metodológicas para montar propostas didáticas para que possamos estar prontos para divulgar e difundir a ciência produzida na Universidade e estabelecer o diálogo, para compreender as necessidades das comunidades escolares para/com estes conhecimentos.Portanto, entende-se e conclui-se que a necessidade de ferramentas metodológicas que sejam efetivamente transformadoras surgem a partir do pensamento de transformação destes resultados em propostas didáticas e práticas adequadas às necessidades das comunidades escolares. O desafio se faz a partir do alinhamento dos conhecimentos gerados com as demandas reais de cada um destes espaços-tempo escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Universitário. Resolução nº 01/2007, de 3 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências. Pelotas: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/02/Resolucao-30.2022-COCEPE.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf. Acesso em: 25 maio 2023.

MICHELON, Francisca Ferreira et al. Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: PREC/UFPel, 2019. 43p. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6829. Acesso em: 24 set 2024.

FREIRE, P. R. N. Extensão ou comunicação?Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985

PROJETO CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

DION GUSTAVO OXLEY LEITE[1]; LUANA DE VARGAS CAVALHEIRO[2]; VANIA ESCALANT PEREIRA[3];
DANIELA STEVANIN HOFFMANN[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – dion.goxleyleite@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – luanadevargascavalheiro@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – vaniaescalant@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – daniela.hoffmann@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Contextos da Educação Matemática visa o atendimento da integralização da extensão dos cursos de Licenciatura em Matemática Integral (CLM) e Licenciatura em Matemática - Noturno (CLMN), em articulação com o Mestrado em Educação Matemática (acadêmico) e a Educação Básica. Trata-se de um projeto associado às disciplinas do quadro formativo-teórico da licenciatura em matemática presencial da UFPel do Departamento de Educação Matemática (DEMAT): Introdução à Educação Matemática (IEM), Currículo e Educação Matemática (CEM), Filosofia da Educação Matemática (FEM), História da Matemática I (HI), História da Matemática II (HII) e Matemática Sociocultural (MS).

O objetivo geral do projeto é integrar universidade e comunidade via ações de extensão relacionadas aos debates entre a matemática escolar, em todos os seus níveis, e os contextos sócio-histórico-político-culturais em que está implicada. A ideia do projeto é promover uma abordagem pedagógica que vá além dos conteúdos tradicionais, incorporando elementos que conectam a matemática com o cotidiano, tornando seu ensino relevante e significativo para os alunos. O projeto visa explorar como a disciplina pode ser estudada de maneira contextualizada, abordando problemas reais e incentivando o desenvolvimento de competências críticas, criativas e reflexivas no campo da Educação Matemática.

O DEMAT atende unicamente o CLM e o CLMN a partir de disciplinas para formação de professores de Matemática (6º ano EF ao 3º ano EM) dos cursos de licenciatura em matemática presenciais da UFPel. Seus professores têm atuado na reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos que devem entrar em vigor em 2025 para adequação a Resolução nº 02/2015 – CNE/CP e a Integralização da extensão - Resolução nº 07/2018 CNE/CES.

As disciplinas citadas, que serão analisadas neste trabalho, visam a formação inicial de professores no CLM e CLMN em conjunto com a formação

continuada de professores de matemática da rede de Pelotas e Região através da integralização da extensão.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada será uma análise qualitativa em que faremos uma comparação entre as caracterizações das disciplinas (objetivos e ementas) e uma proposição de ações extensionistas que promovam aproximação entre docentes e discentes da licenciatura em Matemática da UFPel com professores e estudantes da Educação Básica. Todas informações foram retiradas dos Projetos Pedagógicos de Curso que estão em construção no CLM e no CLMN.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

IEM tem como foco proporcionar que os futuros educadores matemáticos compreendam o campo da Educação Matemática, suas tendências teórico-metodológicas, como elas compõem sua formação, e como elas podem ser aplicadas na prática docente.

CEM se dedica ao estudo das teorias curriculares, da evolução do currículo de matemática, do planejamento educacional e da análise das perspectivas contemporâneas no ensino de matemática. Ela conecta essas teorias à prática docente, preparando os futuros professores para planejar e aplicar currículos na Educação Básica.

FEM aborda as relações entre Filosofia, Educação e Educação Matemática, explorando implicações filosóficas para o ensino de matemática. A disciplina busca investigar a natureza do conhecimento matemático e sua dimensão educativa, refletindo sobre como essas questões influenciam a prática pedagógica matemática na Educação Básica.

MS estuda os aspectos socioculturais que influenciam a Educação Matemática, analisando como a diversidade étnica, social e cultural afeta as práticas matemáticas escolares e não-escolares. A disciplina considera os aspectos socioculturais para planejar intervenções pedagógicas adaptadas aos diferentes contextos socioculturais dos alunos.

HI e HII trabalham e proporcionam uma visão histórica contínua da Matemática, desde suas primeiras manifestações até a contemporaneidade, trabalhando para o entendimento do conhecimento matemático ao longo do tempo e como isso impacta o ensino de matemática hoje.

Todas essas disciplinas tratam, na ementa ou nos objetivos, sobre o ensino de matemática, práticas matemáticas, e implicações nas práticas conforme suas temáticas específicas. Na ementa de IEM, temos "Tendências teórico-metodológicas atuais da Educação Matemática no Brasil e suas implicações para a formação de professores e suas práticas." como conteúdos estudados. A ementa de CEM considera o "ensino de Matemática para a Educação Básica" e as "abordagens de planejamentos escolares". A ementa de FEM fala sobre as "Implicações para o ensino de Matemática na Educação Básica." A ementa de MS aborda as "Implicações desses aspectos nas práticas matemáticas e no ensino de matemática da Educação Básica". Sobre HI e HII, ambas têm por objetivo "problematizar os usos da História da Matemática, na demarcação temporal da disciplina, como auxiliar didático na Educação Básica."

As disciplinas de IEM, CEM, e MS têm como objetivo analisar e elaborar propostas de ensino, planejamentos e intervenções que contribuam no ensino e na aprendizagem de matemática dentro dos contextos a que se destinam. As três disciplinas se complementam ao oferecer uma formação em Educação Matemática. IEM fornece uma base teórica e metodológica, CEM foca no desenvolvimento e prática de currículos, e MS aborda a diversidade cultural e social para criar um ensino de matemática inclusivo e contextualizado.

A partir dos contextos específicos de cada disciplina, pretende-se articular seus diferentes conceitos em propostas de ações extensionistas com vias de integração com a comunidade da Educação Básica pública pelotense. Pretende-se que sejam gerados impactos nas práticas de professores de matemática em atuação, bem como na formação dos licenciandos em matemática da UFPel.

O grupo de extensionistas do projeto sugere que sejam criados entre professores e estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior: um grupo de estudos para tratar de debates sobre a matemática escolar e os contextos sócio-histórico-político-culturais em que está implicada; atividades a partir de contextos educacionais formais e não-formais; elaboração e discussão de materiais relativos ao ensino de matemática que contemplem contextos diversos em que a matemática escolar está implicada; e atividades que associem o ensino de matemática com elementos artístico-culturais.

4. CONSIDERAÇÕES

A UFPel tem um compromisso importante com a formação de professores de matemática e pesquisadores em Educação Matemática que compreendam e problematizem os contextos sócio-histórico-político-culturais em que a matemática escolar está implicada.

Além disso, proporcionar discussões teórico-metodológicas a respeito dos contextos sócio-histórico-político-culturais em que a matemática escolar está implicada possibilitará aos licenciandos em matemática da UFPel uma compreensão mais ampla da complexidade do fazer docente na Educação Básica, em espaços formais e informais.

Por fim, um projeto de extensão dessa natureza busca reduzir a distância entre as demandas de professores e estudantes da Educação Básica e professores e estudantes do Ensino Superior, a partir de problematizações com a produção acadêmica que verse sobre problemas correlatos aos contextos sócio-histórico-político-culturais em que a matemática escolar está implicada.

Espera-se uma melhoria da compreensão, por parte dos licenciandos em matemática, da complexidade do fazer docente na Educação Básica, em espaços formais e informais; aprofundamento teórico-metodológico da formação, inicial e continuada, de professores que ensinam matemática em aspectos relativos aos contextos sócio-histórico-político-culturais em que a matemática escolar está implicada; e promover uma articulação entre o ensino de matemática e os seus diversos contextos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 43-44, 19 dez. 2018. Acessado em: 1 ago. 2024. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf .

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 2 jul. 2015. Acessado em: 1 ago. 2024. Disponível em:https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA.

UFPel. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática (Integral e Noturno). Pelotas, em construção.

O PROGRAMA DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM TURISMO DA UFPEL COMO UM MEIO PROPICIADOR DE TRANSFORMAÇÕES ACADÊMICAS E SOCIAIS

DIULIANA DA SILVEIRA SCHIAVON[1]; GUILHERME GARCIA VELASQUEZ[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – diulischi33@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - guilherme.velasquez@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ingresso à universidade pode ser considerado, ao acadêmico, uma porta de acesso a diversas oportunidades de transformações, sejam elas pessoais, profissionais ou sociais. Tal jornada permite com que esse acadêmico seja uma importante ferramenta nos diversos cenários que possa estar inserido, atuando direta e indiretamente no desenvolvimento coletivo da área escolhida, desenvolvendo e transformando a comunidade à qual se encontra inserido.

O papel da universidade (formar profissionais das mais diversas áreas) é centrado na união de três importantes pilares, a saber: **Ensino** (ação de ensino propriamente dito); **Extensão** (ações que permitem com que os acadêmicos coloquem em prática aquilo que aprendem nos bancos universitários, atendendo demandas sociais) e **Pesquisa** (desenvolvimento de estudos que buscam identificar a causa de uma diversidade de questões). A sinergia dessas vertentes, entretanto, é crucial para o desenvolvimento e formação do acadêmico. Importante ressaltar, entretanto, que o presente estudo é focado na extensão universitária, justamente pelo fato de que a mesma propicia uma interseção entre o conhecimento acadêmico e a comunidade.

MARTINS (2012) abordou em seu estudo "*Ensino-Pesquisa-Extensão: como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade",* o histórico da extensão universitária no Brasil que se apresentou, inicialmente, no período da Ditadura Militar (1964-1985), com fins um pouco diversos daqueles concebidos na atualidade.

Em uma compreensão atual do conceito de Extensão, JEZINE (2004) enfatiza que a extensão universitária é integrante da dinâmica pedagógica, permite a expansão de conhecimento a partir do diálogo entre docentes e discentes e possibilita uma formação mais crítica e construtiva.

Fica claro, dessa maneira, que os projetos e ações de extensão funcionam como uma "via de mão dupla", propiciando a troca de saberes acadêmicos e populares, em situações reais enfrentadas pela sociedade, mediadas e assistidas pelo(s) professor(es). A extensão ultrapassa a linha que delimita os laboratórios e salas de aula, voltando-se para o ambiente externo (sociedade).

Por meio dela e de sua prática inerente é que o acadêmico obtém conhecimento, criando uma visão ética acerca do mundo. Evidencia-se assim, que a Extensão, além de transformar o acadêmico e sociedade, representa um processo importante de ensino-aprendizagem.

FREIRE(1979) já mencionava que se a educação por si só, não transforma a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.

Para que se possa abordar, entretanto, algumas questões relacionadas à extensão no curso de Bacharelado em Turismo da Ufpel, em especial seu estágio extensionista, é importante tecer algumas considerações a respeito do mesmo.

O curso de Bacharelado em Turismo é de modalidade presencial e conta com uma carga horária total de 3.015 horas, com integralização variando entre no mínimo 8 semestres e um máximo de 14. Essa estrutura contribui para uma formação sólida e abrangente para diversas áreas do setor turístico.

Assim, importante mencionar que o curso busca analisar criticamente o turismo e suas interações sociais, valorizando sua complexidade e buscando soluções para desafios contemporâneos em diversas áreas, tendo como objetivo principal formar profissionais com conhecimento suficiente para analisar e intervir nos eventos turísticos com ética, responsabilidade socioambiental e cidadania. Em síntese, o turismólogo desempenha um grande papel como planejador nas várias vertentes do turismo, tais como, agenciamento de viagens, organização de eventos, transporte, gestão pública, etc. buscando ações sustentáveis e acessíveis, colaborando para o desenvolvimento do setor e o bem-estar das comunidades envolvidas.

Por essas razões é que além do domínio teórico, imprescindível se faz com que esse profissional tenha domínio das práticas o que, no âmbito do curso, é desenvolvido por meio de atividades de extensão e, sobretudo, o estágio obrigatório (exigência das diretrizes curriculares nacionais do curso). Como diferencial, o estágio obrigatório do curso de Turismo da UFPEL foi concebido para adquirir um *status* extensionista.

A alteração do estágio obrigatório para o estágio obrigatório extensionista encontra-se alinhada à proposta de curricularização da extensão para cursos de ensino superior no Brasil, promovido por diretrizes que reconhecem a extensão como um fator fundamental na formação acadêmica, responsável por promover a interposição entre teoria e prática. De acordo com a resolução do CNE/ CES n.07 de 18 de dezembro de 2018, a extensão é, também, entendida como um processo educativo que articula ensino, pesquisa e a realidade social contribuindo, dessa forma, para que os estudantes se tornem agentes de mudança, capacitados para atuarem de forma consciente e responsável nas diversas esferas do turismo e outras áreas do conhecimento. Nos termos desta resolução, as atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

Atualmente, o curso de Turismo da UFPEL conta com um programa denominado de Práticas Extensionistas em Turismo, que possui como objetivo principal promover a interseção entre a formação acadêmica e a realidade social, permitindo com que estudantes desenvolvam competências práticas e reflexivas por meio de atividades extensionistas. O programa conta com dois projetos de extensão, divididos em dois eixos que se complementam:**Planejamento e Gestão do Turismo** e **Turismo, História e Cultura**. Os acadêmicos que se encontram em fase de estágio são inseridos nos projetos de acordo com a área de interesse escolhida, permitindo uma experiência prática, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e a valorização do patrimônio cultural.

Após a execução dos estágios, além da construção dos relatórios gerais inerentes à prática em si, outro documento também é produzido. Trata-se do produto gerado a partir da ação extensionista e que é devolvido para a organização/comunidade/projeto em que o estágio teve ocorrência, buscando

apresentar uma análise situacional do local, propondo ações de melhorias (quando necessário).

2. METODOLOGIA

Considerando a condição recente da imposição da curricularização da extensão no ensino superior no país (CNE/ CES n.07 de 18 de dezembro de 2018) e, considerando a própria recente aprovação do programa "Práticas Extensionistas em Turismo" e seus respectivos projetos, as ações desenvolvidas como bolsista, ainda são relacionadas às etapas iniciais das ações do programa e são:

1- Levantamento das Organizações/Instituições do turismo de Pelotas, RS, formalizadas e que possuem condições de receber nossos acadêmicos enquanto estagiários.

2- Levantamento dos acadêmicos do curso de Turismo que tem experimentado a prática do estágio extensionista, identificando áreas do turismo em que estagiaram.

3- Identificação da experiência vivenciada por esses acadêmicos (em andamento),

4- Criação de uma cartilha didática disponibilizada virtualmente às Organizações/Instituições do Turismo de Pelotas, RS, (em andamento)

5- Organização de um evento envolvendo o *trade* turístico de Pelotas (organizações e Instituições) e Universidade, para fins de discussões e debates acerca das práticas de estágio, seus processos e sua relevância no processo formativo discente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

1- Como primeiro passo, criou-se uma planilha de informações, composta de Instituições/Organizações cadastradas no Cadastur (Ministério do Turismo) na cidade de Pelotas e que podem vir a receber os acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL no futuro. Foram identificadas 129 entidades ativas nas diversas áreas do turismo.

2- Neste primeiro ano de projeto e neste primeiro ciclo de estágio obrigatório extensionista, foram identificados 10 acadêmicos que desenvolveram suas atividades, gerando um produto extensionista em uma das modalidades apresentadas pela CNE/ CES n.07 de 18 de dezembro de 2018.

3- Dentre os estágios extensionistas desenvolvidos neste primeiro ciclo, destacam-se as seguintes ações: a) Ações extensionistas de estágio relacionadas ao Projeto Projeto de extensão "Planejamento e Gestão do Turismo- Atuação em Evento (2 acadêmicos); Agenciamento de Viagens (01 acadêmico); Organização e Execução de Eventos (01 acadêmico); Gestão Pública do Turismo (01 acadêmico); Desenvolvimento de Aplicativo/*Web Site*/ Rede Social (03 acadêmicos); -Atrativo Turístico (01 acadêmico) b) Ações extensionistas de estágio relacionadas ao Projeto Projeto de extensão "Turismo, História e Cultura"- Criação de Itinerários Culturais (01 acadêmico).

4- Ainda, foi criada uma cartilha instrutiva sobre os dois tipos de estágio disponibilizados no âmbito da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL e curso de Bacharelado em Turismo (obrigatório e não-obrigatório) a qual traz especificidades sobre a modalidade de estágio extensionista obrigatório, com intuito de facilitar a compreensão das informações. Referida cartilha tanto será oferecida à comunidade discente do curso, bem como às 129 organizações da

área do turismo, ativas em Pelotas e devidamente cadastradas no Cadastur (Ministério do Turismo).

5- Organização de um evento envolvendo o *trade* turístico de Pelotas (organizações e Instituições) na própria universidade, em um dos espaços do curso, para um debate entre docentes e discentes, no sentido de propiciar uma reflexão em torno dos interesses e necessidades das partes, no que concerne à prática do estágio.

4. CONSIDERAÇÕES

Desta maneira, diante do apresentado, como bolsista, houve a oportunidade de agir de forma ativa em outra área do curso de Turismo da UFPEL (diferente daquela relacionada ao ensino, pesquisa e extensão). A atuação como bolsista, se deu na organização e gestão do de um dos projetos relacionados ao Programa de Práticas Extensionistas em Turismo, fato que permitiu troca de saberes com professores, em especial, na discussão sobre possíveis atividades que poderiam enriquecer o projeto.

Ainda que a curricularização da extensão seja algo recente no Brasil, pode-se dizer que o curso de Turismo da Ufpel tem desempenhado um papel positivo criando meios de gerar produtos a partir da prática do estágio.

Identificou-se um panorama a respeito da situação atual dos estágios em andamento curso: até o presente momento, pode-se evidenciar uma grande preferência dos estagiários pelas práticas focadas na área de gestão, o que pode indicar falta de oportunidades de estágio na área de História e Cultura, ou mesmo desinteresse por parte dos acadêmicos. Tal condição serve de alerta para a gestão do curso e seu colegiado, que de repente, deva buscar meios para desenvolver o interesse acadêmico nessa área tão relevante (em especial no município de Pelotas).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução n.7 de 18 de dezembro de 2018.** Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. Acesso em 07 de setembro. Online. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora Unesp 2018. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 8 set. 2024.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Acesso em 03 de setembro. Online. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12. pdf. Acesso em: 18 set.2024.

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. UNESP – São Paulo. Acesso em 10 de setembro. Online. Disponível em: file:///C:/Users/guiga/Downloads/ENSINO_PESQUISA_EXTENSAO_COMO_FUNDAMENTO%20(1).pdf

ESCREVENDO IMAGENS: OFICINA DE ROTEIRO PARA O ENSINO MÉDIO

EDUARDA ANVERSA TREICHEL[1];
MATEUS BRUM DE ARMAS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduarda.atreichel@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mateusarmas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, caracterizado como relato de experiência, foi desenvolvido a partir do Projeto Cine Literatura. Esse Projeto está na primeira edição, foi organizado pelo escritor e professor de literatura Tiago Vargas, no Colégio Ulbra São Pedro, localizado em Cachoeira do Sul, cidade da região central do estado, e busca incentivar o consumo da literatura dos estudantes de 9° ano e Ensino Médio através do cinema, e assim utilizar a produção de vídeo de forma pedagógica. Conforme afirma Josias Pereira, embasado em teorias de neurociência e educação:

> "defendemos a tese de que a produção de vídeo contribui no processo educacional justamente por gerar no aluno o prazer e a emoção, a troca entre eles a relação entre os sujeitos é outra, não é a do que sabe mais e a do que sabe menos, decorar uma fórmula, mas a troca de experiências de vida, de emoções." (PEREIRA; JANKHE, 2012).

Portanto, essa edição contou com duas oficinas desenvolvidas por Discentes de Cinema e Audiovisual de diferentes instituições. Elaborou-se esta produção textual com objetivo relatar especificamente a ação da Oficina de Roteiro *Escrevendo Imagens*, desenvolvida pela Discente da Universidade Federal de Pelotas, visando capacitar e motivar os alunos na escrita de roteiro e adaptação literária.

2. METODOLOGIA

O presente relato surge a partir do resgate das memórias da autora e das avaliações realizadas pelos alunos através do *Google Forms*. A Oficina foi realizada nos dias 4 e 10 de abril de 2024 com a presença de 84 estudantes: vinte do 9° ano, vinte e seis do 1° ano, dezessete do 2° ano e vinte e um do 3° ano. As turmas realizaram a atividade separadamente, em um período de 50 minutos cada.

Os encontros começaram com duas perguntas: "Quais são seus filmes favoritos?" e "Qual a importância que vocês acham que o roteiro tem para esses filmes?", com a intenção de criar uma conexão com os alunos e tentar engajá-los a participar, como também entender o consumo de filmes dos participantes. O primeiro momento foi de *brainstorming* e criação de uma *Logline* com perguntas bases como "Quem é o protagonista? O que ele quer? O que o impede de conseguir?" para que os alunos percebessem sua capacidade de criação.

Em Seguida, foi mostrado três adaptações de Romeu e Julieta, devido ao fácil contato com o texto e com o intuito de incentivá-los a por sua identidade nos filmes, sendo elas *Romeu + Julieta* (1996, Baz Luhrmann), *Gnomeu e Julieta* (2011, Kelly

Asbury) e *Amor, Sublime Amor* (2021, Steven Spielberg). Este último também foi utilizado para explicar estrutura de roteiro e a importância das ações físicas em uma adaptação, para isso foi utilizado como referencial teórico o livro de Syd Field, *Manual do Roteiro* (2001).

Por fim, foi apresentado quatro curtas-metragens de até cinco minutos de duração, destes, três são gaúchos e um internacional, e discutido com os alunos como a estrutura de roteiro foi utilizada e como eles poderiam o fazer em seus curtas. Também foi mostrado um possível processo de criação de roteiro, dividindo a criação em etapas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto Cine Literatura realizou sua mostra no dia 19 de setembro de 2024, contando com treze curtas, os quais os estudantes tiveram a liberdade de dividir as equipes e escolher a obra literária adaptada. Após a finalização do projeto, foi enviada uma avaliação, tendo como objetivo verificar as impressões dos participantes sobre a Oficina *Escrevendo Imagens*. Esta foi elaborada utilizando o formulário do *Google Forms* e contou com sete questões, sendo cinco de múltipla escolha e duas questões abertas.

O formulário foi disponibilizado por meio de um link do *Google Forms* através do professor responsável. As perguntas avaliativas foram organizadas através de uma escala de um a cinco, em que um é ruim e cinco é muito bom. Dos oitenta e quatro alunos, apenas dez responderam ao formulário, todos do Ensino Médio.

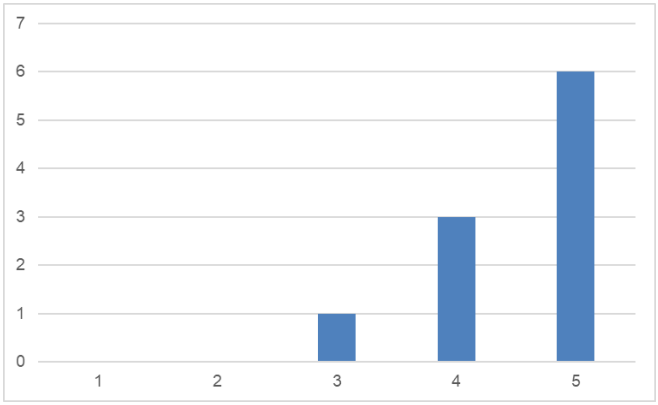


Gráfico 1: Quanto ao conteúdo da Oficina

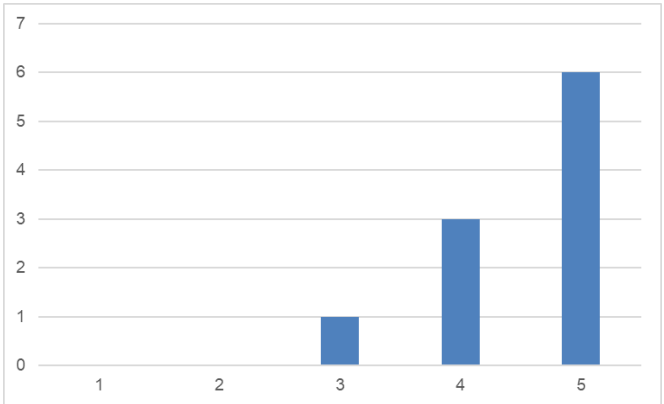


Gráfico 2: Quanto à didática da Oficina

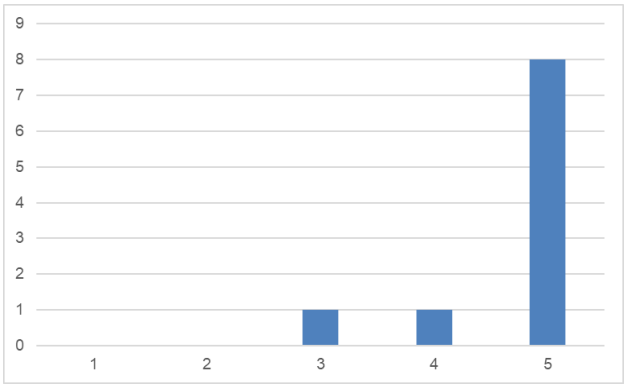


Gráfico 3: Quanto ao seu aprendizado sobre roteiro

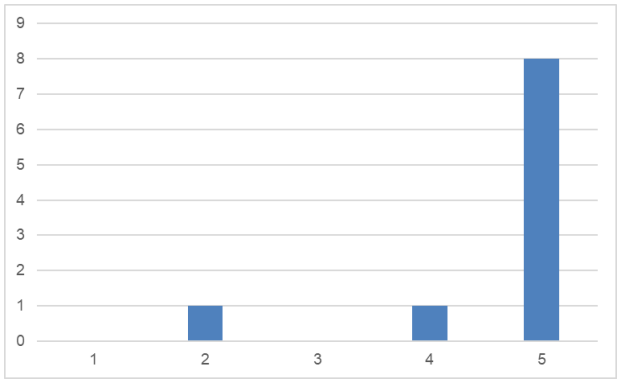


Gráfico 4: Quanto ao seu aprendizado sobre adaptações cinematográficas

Percebeu-se um resultado positivo, visto que dos dez, apenas um respondeu de forma negativa, tanto quanto à preparação da oficina como ao aprendizado deles. Além disso, foi feita mais uma pergunta, com opção de resposta “Sim” ou “Não”, relacionada diretamente aos curtas elaborados no projeto.

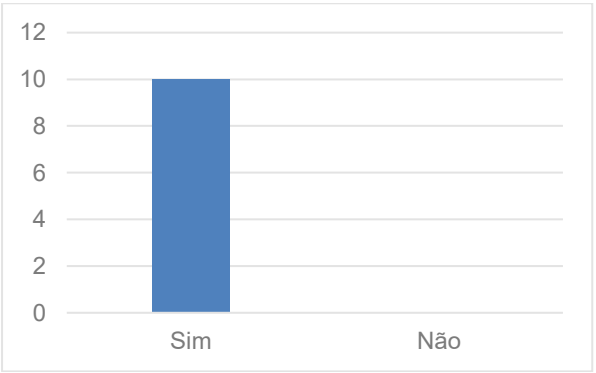


Gráfico 5: A oficina te auxiliou no processo de criação do seu curta?

Novamente, houve um resultado positivo considerando a totalidade de respostas “Sim”. Ademais, as duas questões abertas estão relacionadas a mudanças e sugestões, a primeira obteve nove respostas e a segunda cinco, sendo elas:

1. Nada
2. Acredito que nada precisa ser mudado, foi bem completa
3. Nada.
4. Acho que ficou muito bom assim

5. Nada, tudo perfeito 6. Nada, adorei muito a apresentação da oficina 7. Por mim está ótimo assim 8. Eu não mudaria nada, foi tudo ótimo! 9. nada

Quadro 1: O que mudariam na realização da oficina?

1. Deveríamos fazer todos os anos. 2. Nada. 3. Nenhuma 4. Falar mais sobre como criar roteiro 5. nenhuma

Quadro 2: Sugestões para a realização de uma próxima oficina

Portanto, dos dez estudantes, somente um sugeriu mais informações sobre a criação do roteiro, o restante afirma não desejar nenhuma mudança.

4. CONSIDERAÇÕES

A oficina contribui na capacitação de alunos na produção de vídeos e vem ao encontro do projeto Cine Literatura para incentivar a leitura ao motivá-los a adaptarem uma história com sua identidade. Durante o evento, as quatro turmas foram participativas e colaboraram com a fluidez da programação, e o resultado da pesquisa foi positivo, entretanto não pode ser utilizado como um retorno dos alunos em sua totalidade devido ao número baixo de respostas em comparação ao número de participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 14v.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação** [online]. V.6, n. 12, p. 371-380, 2019

PEREIRA, Josias; JANHKE, Giovana. **A produção de vídeo nas escolas: educar com prazer**. Pelotas: UFPel, 2012.

AS ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PRÁTICA EXTENSIONISTA CONSOLIDANDO A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

EDUARDO SAN MARTINS[1]; JULIANA FARIAS[2]; LÍVIA LEMPEK[3] ; MARIANA SILVA[4]; RAFAELA DE OLIVEIRA[5]
DANIELA SCHNEIDER[6]

[1]Universidade Federal do Rio Grande - eduardosilveirasanmartins@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande - jucfarias@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - marianarochasilva13@gmail.com
[4]Universidade Federal do Rio Grande - jarpadrafa@gmail.com
[5]Universidade Federal do Rio Grande - danic.schneider@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado "Curso de Formação: As Artes na Educação Básica", desenvolvido em 2023, teve como foco primordial a promoção da formação continuada para professores que atuam no componente curricular de Arte nas instituições de Educação Básica da cidade do Rio Grande. Esta iniciativa contou com o suporte de uma bolsa EPEC (Extensão, Pesquisa, Educação e Cultura), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), e foi realizada em colaboração com o Grupo de Pesquisa e Estudos AFEE! (Arte, Formação e Experimentações Estéticas).

De abrangência nacional, o projeto foi concebido em parceria com a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), uma associação civil estabelecida em 1987, que integra diversas entidades e associações em níveis nacional, regional e estadual, além de núcleos municipais de arte/educadores, profissionais, pesquisadores e estudantes da área de Arte. Os dados do projeto revelam a participação de 33 docentes da rede de Educação Básica e 14 discentes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), além de uma equipe executora composta por 3 estudantes de graduação, duas de pós-graduação e uma professora do magistério superior que atua como coordenadora.

A proposta deste curso surgiu em resposta à demanda por formação continuada para professores de Arte, com o intuito de refletir sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e identificar as necessidades desses educadores, ao mesmo tempo em que se busca construir uma rede de apoio. Isso está alinhado com a Política de Extensão da FURG (2015, p. 2), que prioriza “a formação cidadã, a transformação da realidade, a produção compartilhada de saberes e a emancipação dos sujeitos envolvidos, de forma interdisciplinar e

indissociável com ensino e pesquisa". O projeto também visou traduzir as exigências da BNCC em práticas pedagógicas efetivas, valorizando o trabalho já realizado nas escolas. Além disso, buscou fortalecer a conexão entre a Universidade Pública e a Educação Básica, beneficiando tanto os professores quanto os estudantes universitários, e estabelecendo uma parceria para futuras formações continuadas e a curricularização da extensão.

2. METODOLOGIA

O curso foi organizado em três módulos distintos: "Módulo I: FAEB - a Federação dos Arte/Educadores do Brasil", "Módulo II: Políticas Públicas no Ensino das Artes e as Quatro Linguagens Artísticas" e "Módulo III: BNCC e o Ensino de Arte", totalizando uma carga horária de 40 horas, com materiais disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FURG. A metodologia adotada incluiu a realização de um curso híbrido, que favoreceu a troca de experiências, reflexões sobre a prática docente e a identificação de estratégias para implementar a BNCC em sala de aula.

O Módulo I teve início em 6 de outubro de 2023, com uma aula inaugural que abordou a história e os desafios enfrentados pela Federação dos Arte Educadores do Brasil (FAEB). Os participantes realizaram leituras sobre a trajetória da Federação e assistiram a vídeos que apresentavam relatos de membros da FAEB, culminando na participação em um fórum intitulado "Nós sabemos o que é e quem é a FAEB?", que incentivou a interação e o compartilhamento de conhecimentos.

O Módulo II, que ocorreu remotamente em 18 de outubro de 2023, centrou-se nas Políticas Públicas para o Ensino de Arte e nas Quatro Linguagens Artísticas. Esta etapa incluiu uma aula ministrada pelo Professor Fernando Catelan e a apresentação do vídeo "O que se aprende quando se ensina Dança?", produzido pela Professora Mabel Botelli em colaboração com o Coletivo Dança/Educação UFRJ. Como atividade, os alunos criaram um Padlet para compartilhar materiais relacionados às políticas públicas no ensino das artes.

No Módulo III, realizado em 6 de novembro de 2023, o foco recaiu sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seu impacto no ensino de arte. A aula incluiu uma dinâmica corporal conduzida pela Professora Mabel Botelli e a exploração de leituras sobre a BNCC e a formação de professores de arte, além de

textos sobre propostas e referenciais curriculares de diferentes cidades. O módulo culminou em um encontro final no dia 24 de novembro de 2023, onde os alunos participaram da oficina "Ações Estéticas Para Pensar Formação Docente", proposta pelo Grupo de Ensino e Pesquisa AFEE! - Arte, Formação e Experimentações Estéticas.

Durante a oficina final, os participantes realizaram uma caminhada sensorial pelo campus da FURG, conectando suas experiências sensoriais aos objetivos da BNCC. Após a atividade, os alunos foram convidados a enviar sistematizações de suas reflexões pós-caminhada, podendo utilizar diferentes formatos, como slides, textos, fotos, mapas mentais, vídeos ou planos de aula.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

De acordo com Paulo Freire (1996), um aspecto fundamental na formação de professores é a reflexão crítica sobre a prática. Com esse intuito, foi aplicado um formulário de autoavaliação e avaliação do curso, que incluiu questões sobre a estrutura do programa, bem como sugestões e expectativas para futuras formações. A análise das respostas dos professores do município revelou demandas comuns e importantes comentários sobre o processo.

Desde o início, o curso buscou criar um espaço para discussão e reflexão sobre a prática docente, proporcionando um ambiente propício à troca de ideias, angústias e experiências. Muitos professores relataram dificuldades em traduzir as habilidades exigidas pela BNCC em abordagens práticas. Entretanto, é notável que os saberes já desenvolvidos em sala de aula frequentemente atendem às demandas do documento. Como afirma Rosa Iavelberg (2018, p. 79), “a ordenação de conteúdos ligados às habilidades cuja aprendizagem é obrigatória, no caso de Arte, dependerá do empenho, da definição e do conhecimento dos professores”. Assim, a formação continuada se mostra necessária, reforçando a importância de compreender e valorizar as práticas já existentes nas escolas, enquanto promove novas reflexões e abordagens metodológicas.

4. CONSIDERAÇÕES

Em continuidade ao que foi discutido na seção de Relatos e Impactos Gerados, é evidente a relevância de fortalecer as relações entre a Universidade

Pública e a Educação Básica, em alinhamento com o compromisso dos Cursos de Licenciatura em proporcionar a formação continuada de seus docentes. O curso de formação promoveu uma aproximação significativa com a rede de Educação Básica do Rio Grande, em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação. Ainda que o projeto estivesse voltado para a comunidade externa da FURG, especificamente para a rede de Educação Básica Municipal, observou-se que ele também gerou impactos formativos para os estudantes universitários envolvidos. Essa interação foi fundamental para a constituição do "ser professor" dos discentes em formação inicial, propiciando uma construção compartilhada de saberes entre ambos os grupos.

No que diz respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se a importância do contato com docentes atuantes da rede de educação básica para a formação inicial dos professores. A convivência entre diferentes gerações e estágios de formação docente possibilita uma visão clara da prática educacional, favorecendo reflexões sobre as condições de ensino-aprendizagem da Arte nas escolas públicas de Rio Grande. As informações coletadas por meio de questionários — que levantaram dados sobre formação, experiência e estatísticas — têm sido amplamente utilizadas nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, possibilitando a reflexão e a proposição de mudanças a partir de uma perspectiva de pesquisa como formação. Por fim, essa iniciativa visa ampliar a participação e o protagonismo dos estudantes nesse processo, reafirmando a importância de ações que integrem teoria e prática na formação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 1996.

Lavelberg, Rosa. **A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte**. Horizontes, v. 36, n. 1, p. 74-84, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho Universitário. **Resolução nº 027/2015, de 11 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre a Política de Extensão da FURG. Rio Grande, Conselho Universitário, 2015.

ESPAÑOL EN FAMILIA: EL PAPEL DE LOS PADRES EN LA EDUCACIÓN BILINGÜE

ÉLITOM HENRY BORAGINI DA SILVA[1]; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – henryboragini@gmail.com*

[2]*Universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br*

1. INTRODUCCIÓN

La enseñanza de lenguas extranjeras ha ganado destaque en las últimas décadas, sobre todo por la creciente demanda de habilidades bilingües en el contexto global. En Brasil, el español se presenta como una lengua de gran relevancia, tanto por su proximidad geográfica con los países de habla hispana como por sus ventajas comerciales y culturales. Según GOMES (2012), la enseñanza del español es una herramienta importante para la integración entre los países latinoamericanos, creando oportunidades educativas y económicas. En este contexto, el proyecto Español para Niños fue desarrollado con el objetivo de promover la enseñanza del español para niños de 5 a 10 años en la ciudad de Pelotas, basado en el proyecto previamente elaborado por los compañeros La Enseñanza de Español Para Niños: Teoría Y Práctica.

La recepción positiva por parte de los padres de casi 30 niños inscritos evidenció la necesidad de expandir el proyecto, incluyendo también a los responsables en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Con base en la demanda observada, se propone entonces la elaboración de otro proyecto: Español en Familia. De acuerdo con VIGOTSKI (2001), la participación activa de los padres en el desarrollo cognitivo de los niños es crucial para el éxito educativo, ya que la mediación social es un componente clave del aprendizaje. Así, la inclusión de los padres en un proyecto de enseñanza en clases simultáneas a los hijos tiene como objetivo no solo valorar el idioma español en el ambiente familiar, sino también fortalecer el vínculo entre padres e hijos en el contexto educativo, creando un ambiente de aprendizaje colaborativo que, según TEIXEIRA; SANTOS (2015), potencia la adquisición de habilidades lingüísticas.

Además, la práctica pedagógica del proyecto se basa en los principios de enseñanza contextualizada defendidos por FREIRE (1996), quien destaca la importancia de promover un aprendizaje que tenga sentido para el alumno, incorporando su contexto social y cultural. La metodología didáctica y práctica utilizada en las clases busca incentivar el uso del idioma español en actividades cotidianas y situaciones reales, tal como lo discute SCHÖN (1983), quien sugiere que el aprendizaje significativo ocurre cuando el alumno puede aplicar el conocimiento de forma práctica.

2. METODOLOGÍA

El proyecto comenzó en mayo, aunque las actividades prácticas se iniciaron en agosto. Durante los tres meses de preparación, se realizaron encuentros semanales para discutir estrategias y contenidos. En estos encuentros, se consultó el libro "Enseñar español a niños y adolescentes: enfoques y tendencias," que fue clave para estructurar las clases, tanto para los niños como para los adultos. Las clases arrancaron el 24 de agosto de 2024, en un formato híbrido. Mientras un grupo de dos educadores se dedicaba a las actividades con los niños en una sala, otros dos colegas trabajaban con los padres en un espacio separado. Esta modalidad permitió que ambos grupos participaran simultáneamente en el aprendizaje del español, promoviendo un entorno colaborativo e interactivo.

El diseño de las clases se centró en el uso cotidiano del idioma, con el objetivo de facilitar la aplicación práctica del español en situaciones diarias inspirado en las ideas de DEWEY (2007), quien destaca la importancia del aprendizaje basado en la experiencia. Además, por comprender NUNAN (1991), que resalta la relevancia de un enfoque centrado en la práctica del estudiante, se realizaron algunos ajustes en la metodología didáctica destinada a los padres, al fin de realizar una relación más profunda con el idioma, aunque los contenidos fueran los mismos trabajados con los niños. Algunos de los temas abordados hasta ahora en las clases incluyeron: Saludos y despedidas, Familia y mascotas, Útiles escolares y colores, así como Comidas y frutas. Cada sesión, de una hora de duración, tiene como meta fomentar la comunicación y la práctica, siendo impartidas exclusivamente en español.

Para cada clase, se diseñaron actividades dinámicas como juegos, adivinanzas y la escrita de diálogos, que tomaron en cuenta el nivel de aprendizaje de los padres, buscando así asegurar que pudieran asimilar lo aprendido. La participación activa de todos los alumnos fue constantemente incentivada, creando un ambiente de aprendizaje enriquecedor y colaborativo, fundamental para la adquisición de competencias lingüísticas.

3. INFORMES E IMPACTOS GENERADOS

Después de tres meses de clases y diversas actividades realizadas con los participantes del proyecto, fue posible observar una evolución significativa tanto en la competencia lingüística de los padres como en la de los niños. El formato simultáneo de las clases demostró ser fundamental para la familiarización con el idioma en la vida cotidiana de los alumnos, lo que permitió que las habilidades lingüísticas se desarrollaran de manera integrada y contextualizada.

Para analizar el progreso del proyecto, se adoptaron procedimientos de recolección de datos que incluyeron observaciones directas, conversaciones informales con los padres y el análisis de las actividades desarrolladas durante las clases. Estos métodos permitieron identificar las demandas específicas en relación con el aprendizaje de la lengua y las posibles dificultades encontradas por los alumnos. Sin embargo, es importante resaltar que el aprendizaje de una nueva lengua es un proceso complejo, tanto para los niños como para los adultos. Como

enfatizan LIGHTBOWN y SPADA (2006), el contexto de enseñanza y la forma en que se presenta la lengua influyen directamente en la adquisición y en la motivación de los alumnos.

Además, el reconocimiento de que los responsables tienen diferentes perfiles y experiencias en relación con el español contribuyó a la personalización de los enfoques pedagógicos. Como afirman RICHARDS y RODGERS (2014), la diferenciación en la enseñanza es crucial para atender a las necesidades variadas de un grupo heterogéneo de aprendices. La variación en las edades y experiencias de los padres significa que la metodología tiene que ser flexible y adaptativa, para garantizar que todos puedan beneficiarse de las clases.

La interacción constante entre padres e hijos durante las actividades fortaleció los vínculos familiares y también creó una mayor confianza en el uso del español en contextos diarios, reflejando el impacto positivo del proyecto en la comunidad.

4. CONSIDERACIONES

Este trabajo tuvo como objetivo analizar los impactos de la inclusión de los padres en las clases de español e investigar cómo este enfoque puede potenciar la eficacia del aprendizaje de los niños, alineándose con las concepciones teóricas de aprendizaje colaborativo y significativo. Las actividades desarrolladas se implementaron a través de un enfoque cualitativo, buscando promover la participación activa de todos los alumnos y creando un ambiente de aprendizaje enriquecedor, colaborativo, inédito y esencial para la adquisición de competencias lingüísticas y para la enseñanza de un idioma. Cabe destacar también qué este proyecto integró y aproximó aún más la UFPel a la comunidad local y regional.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. **How Languages Are Learned**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

LÓPEZ, J.A.; RIVERA, M. **Enseñar español a niños y adolescentes: enfoques y tendencias**. 2. ed. Madrid: Ediciones de la Universidad de Salamanca, 2013.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **Approaches and Methods in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

SCHÖN, D. **The reflective practitioner: how professionals think in action.** New York: Basic Books, 1983.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMES, M. A importância do ensino de espanhol no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 89-105, 2012.

TEIXEIRA, J.; SANTOS, A. A importância da participação familiar no processo educacional. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2015. Anais [...]. Brasília: UnB, 2015.

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROCESSO SELETIVO ESPECIAL PARA INGRESSO DE QUILOMBOLAS NA UFPEL/RS

EMANOELE MARQUES SOUZA[1]; RICHARD FARIAS SOARES[2]; CLAUDIA DAIANE GARCIA MOLET[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – emanoelemarques47@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – richardfariasecp@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – claudiamolet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros quilombos remontam a época do Brasil Colonial, e desde então não faltaram leis e métodos de perseguição e aniquilamento dos territórios e de suas lideranças. As legislações coloniais e imperiais apontam para um conceito relacionado à fuga e isolamento. GOMES (2006), ao pesquisar o Rio de Janeiro, pontuou a existência de um "campo negro" entre os quilombos que mantinham redes de sociabilidade com outros quilombolas, escravizados e libertos da região. MOLET (2020) ancorada nos estudos de Gomes, elaborou o conceito de Litoral Negro, no Rio Grande do Sul para compreender os quilombos do litoral, do século XIX à atualidade. Desse modo, percebemos a força das redes para existência e manutenção quilombola.

Após abolição, o termo quilombo desapareceu da legislação brasileira, pois acreditava-se que o fim da escravidão teria gerado o extermínio dos quilombos. Somente na década de 1970 que o debate ressurge. A Constituição Federal de 1988, no Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, estabelece que "Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos". Este momento foi o primeiro reconhecimento formal dos direitos dos quilombolas sobre as terras ocupadas por eles. Entretanto, a definição de "ser quilombola" estava atrelada aos locais onde os ex-escravizados e seus descendentes se refugiavam, desconsiderando outras experiências e territorialidades.

Em 2002, a Associação Brasileira de Antropologia elaborou um conceito, que buscou abrigar a multiplicidade da realidade de ser quilombola para além das experiências de fugas. Tal conceito foi usado na implementação do Decreto 4.887/03 que considera comunidades quilombolas, aqueles grupos "étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida". Sendo assim, a definição de quilombola, compreendida no decreto de 2003, reflete a perspectiva adotada por Abdias Nascimento, que defende que "quilombo" não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial(Nascimento, 1980, p. 263).

No levantamento do Censo de 2022, que pela primeira vez identificou a população quilombola e seus territórios no Brasil,foram contabilizadas 8.441 localidades, sendo 304 destas localizadas na região Sul do Brasil, contabilizando 3,6% do total nacional(Agência IBGE,2022). A Universidade Federal de Pelotas está inserida nessa realidade, sendo uma das primeiras universidades federais a realizar um processo de seleção específico para estudantes quilombolas. Pelotas é uma cidade negra e quilombola. Para além das charqueadas e dos casarões, a

comunidade negra é percebida em toda a cidade, a partir do samba, do carnaval, do Hip Hop, do charme, dos povos de terreiros. Atualmente há em Pelotas 5 comunidades remanescentes quilombolas reconhecidas pela Fundação Palmares: Algodão, Alto do Caixão, Vó Elvira, Cerrito Alegre e Ramos. Há também uma aldeia Indígena da etnia Kaigang, a Gyró.

A UFPel, a partir da CODIN/ NUAAD atende atualmente 74 estudantes quilombolas da graduação, provenientes de comunidades de todo o Brasil. São atendidos pela Resolução de permanência nº 50/2023, têm acesso às pedagogas do NUAAD e há 40 monitores de disciplinas.

A proposta do Processo Seletivo Especial destinado a Indígenas e Quilombolas foi apresentada pela Coordenação de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis(CAPE/PRAE) e aprovada pela resolução 15/2015. O objetivo foi solicitar a abertura de vagas específicas para inclusão de estudantes pertencentes a essas comunidades nos cursos de graduação da UFPel, uma vez que os indígenas e quilombolas também estariam amparados pela Lei nº 12.711 e pelo Decreto nº 7.824 de 2012.

O Conselho Universitário destacou que a implementação de um processo seletivo especial permitiria e incentivaria o acesso desses grupos, que enfrentam dificuldades de ingresso na universidade devido a suas condições sociais e culturais. Após diversas interações com entidades governamentais e movimentos sociais, a Pró-Reitoria elaborou um projeto que criou vagas específicas para os membros dessas comunidades. As áreas de estudo foram escolhidas com base nas demandas expressas pelas comunidades, que necessitam de profissionais locais, principalmente nas áreas de saúde e ciências da terra. Foram requisitadas cinco vagas para indígenas e cinco para quilombolas. Além de garantir o ingresso na universidade, o projeto incluiu programas e ações voltadas para garantir a permanência e o auxílio aos estudantes.No ano de 2025, o PSE completará 10 anos, nesta comunicação investigaremos a construção coletiva do processo com estudantes e lideranças quilombolas no ano de 2024.

2. METODOLOGIA

Para compreender a construção coletiva do Processo Seletivo Especial para quilombolas, primeiro elaboramos o conceito de quilombola com as definições utilizadas na Constituição Federal de 1988 e no decreto de 2003. A revisão bibliográfica sobre o que é um quilombo ficou por conta de Flávio Gomes (2016) e Daiane Molet (2020), pesquisadores de territoritorialidades negras e quilombolas no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, respectivamente, além de Abdias Nascimento, com sua visão que dialoga com a definição mais recente de quilombo. Também foi importante o documento da Ata da 13ª Reunião do COCEPE, já que nela estão contidas as informações sobre as motivações, propostas e aprovação do Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas. Também realizamos uma análise das reuniões em Canguçu e em Mostardas, bem como do I Encontro de Saberes e Fazeres Indígenas e Quilombolas, que contou com reunião remota e presencial com estudantes e lideranças quilombolas para construção do PSE de 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Atualmente, o Processo Seletivo Especial acontece uma vez por ano, conta com 10 vagas, e pode ser realizado por quilombolas de todo o Brasil. A

quilombola de Casca, quilombo localizado no litoral do Rio Grande do Sul, Sirlei da Rosa Lemos (2024) em seu TCC destaca que o acesso de uma pessoa quilombola na universidade depende de muitos fatores entre eles desconhecimento e a dificuldade em acessar políticas públicas, de compreender o vocabulário do edital e acessar à internet. Além disso, pontua a realidade em sua comunidade em que os afazeres do campo fazem parte do cotidiano. Nas reuniões que participamos, notamos o quanto as lideranças buscam a manutenção e ampliação do PSE em nossa instituição, por entender a importância para seus territórios que quilombolas tenham vagas em cursos superiores e possam retornar ao quilombo quando formados, e contribuir a partir do que trazem para a UFPel enquanto detentores de oralidade e saberes ancestrais.

As mobilizações em torno do Processo Seletivo Especial (PSE) de 2024 iniciaram em julho de 2023, quando a chefia da CODIN, Daiane Molet, participou do Fórum das Comunidades do Litoral Médio do RS. Esse movimento atua na luta pela conquista de direitos dos quilombolas e ocorreu na cidade de Mostardas. Em outubro de 2023, representantes da equipe da coordenação participaram da reunião do Centro de Integração das Entidades da Metade Sul (CIEM) com lideranças quilombolas de Canguçu. Durante o Ciclo de Atividades de Educação Antirracista, realizado em novembro de 2023, a CODIN e o NUAAD promoveram o "Encontro de Saberes e Fazeres Indígenas e Quilombolas". Este evento não apenas proporcionou um espaço de encontro entre estudantes, mas também serviu como uma exposição de artesanato, projetos e pesquisas nas áreas correspondentes. Por fim, ainda no mês de novembro, no Campus Anglo da UFPel, foi realizada uma reunião remota e uma presencial com lideranças de comunidades quilombolas. Nestes encontros discutiu-se a relevância dos cursos para a comunidade. O edital foi apresentado e revisado levando em conta as sugestões das lideranças, como ferramenta, foi utilizado um levantamento que relacionava o número de inscrições por cursos no PSE desde o primeiro ano, proporcionando uma visão concreta sobre o interesse dos participantes em cada curso. Além dos cursos ofertados, também discutiram sobre a divulgação do edital, período de inscrições, provas, documentação para comprovação do pertencimento étnico-racial e a permanência dos estudantes.

O edital do PSE foi publicado pelo Centro de Registros Acadêmicos (CRA) com a parceria da Coordenação de Diversidade e Inclusão (CODIN), contou com a inscrição de 28 candidatos/as quilombolas que concorreram para ingresso nos seguintes cursos: administração, agronomia, direito, educação física, enfermagem, medicina, medicina veterinária, psicologia e fisioterapia. As provas foram realizadas na ESEF/UFPel nos dias 8 e 9 de março de 2024. Coube a CODIN a organização das bancas de avaliação, transporte, alojamento e alimentação dos inscritos. O Coletivo de Estudantes Quilombolas da UFPel atuou na recepção e na organização do almoço coletivo, realizado no dia 9 de março. A CODIN contou ainda com a participação do PET Diversidade e Tolerância e do PET Ação e Pesquisa em Educação Popular.

4. CONSIDERAÇÕES

O Processo Seletivo Especial é uma importante conquista para o Movimento Quilombola para que haja a democratização do acesso ao ensino superior, para que quilombolas tenham acesso aos cursos de graduação, já que seu acesso a esses espaços são dificultados por questões sociais e culturais. A

construção coletiva além de ajudar na divulgação, serve para entender as demandas de profissionais nas comunidades e abrir vagas nos cursos correspondentes, para que os estudantes, depois de formados, possam retornar e ajudar sua comunidade.

O PSE também é de grande importância para a UFPel, pois com o ingresso desses estudantes quilombolas, é possível trazer para o cotidiano acadêmico suas epistemologias quilombolas de todo Brasil, enriquecendo e qualificando a formação acadêmica da comunidade e iniciando novos projetos.

Ademais, para além do ingresso destes, é imprecindível se pensar sobre sua permanência. Por isso a UFPel, oferece auxílios moradia, alimentação, dentre outros, além do apoio pedagógico de monitores de disciplinas e pedagogas do NUAAD.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA IBGE. **Censo 2022: Brasil possui 8.441 localidades quilombolas, 24% delas no Maranhão**. Agência de Notícias, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40704-censo-2022-brasil-possui-8-441-localidades-quilombolas-24-delas-no-maranhao#:~:text=Em%202022%20existiam%208.441%20localidades,1.228%20(14%2C55%25)>. Acesso em: 24 de set. de 2024

GOMES, Flávio dos Santos. **História dos quilombolas**: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LEMOS, Sirley da Rosa. **O olhar dos quilombolas de Casca sobre o ensino superior**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação do Campo). UFRGS, 2024.

MOLET, Claudia Daiane Garcia Molet. **O Litoral Negro do Rio Grande do Sul**:parentescos, solidariedades e práticas culturais- do século XIX ao tempo presente. São Leopoldo: Oikos, 2020.

NASCIMENTO, A. **O Quilombismo**. Petrópolis: Vozes, 1980.

Nota da Gestão - A UFPel na construção de uma instituição antirracista. **Coordenação de Comunicação Social**. Pelotas, 09 de set. de 2024. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2024/09/09/nota-da-gestao-a-ufpel-na-construcao-de-uma-instituicao-antirracista/. Acesso em: 5 de out. de 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Ata da 13ª Reunião do COCEPE**. Pelotas, 2015. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Ata-COCEPE-132015.pdf. Acesso em: 24 de set. de 2024.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESVENDANDO OS LAÇOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA.

ERIKA DOS SANTOS GILLMEISTER BONOW[1]; RICHÉLE TIMM DOS PASSOS DA SILVA[2].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gillmeistererika@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – richelertps@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de preparar estudantes universitários para a sala de aula e atender às necessidades dos professores da rede básica, a Pró-reitoria de Ensino criou o Programa Escolas Protagonistas. Entre os projetos participantes está o *Elos e Laços na formação docente: inter-relações com o Programa Escolas Protagonistas*, coordenado pela professora Richéle Timm dos Passos da Silva da UFPel. Esse projeto auxilia alunos de Canguçu que estudam na UFPel, oferecendo-lhes carga horária e a oportunidade de atuar em sua cidade. Assim, o *Elos e Laços* aproxima as duas comunidades, permitindo que os estudantes, ao estarem na sala de aula, aprendam a "colocar-se no lugar do aluno e entender o significado da experiência em termos de aprendizado" (DARLING-HAMMOND, 2015, p. 239).

A participação no projeto proporciona uma experiência de aprendizado e trocas entre alunos, professores e orientadores, além de fortalecer a conexão entre a formação docente e a escola. Nesse contexto, "realça-se o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa" (GADOTTI, 2017, p. 4).

Projetos de formação de professores são essenciais tanto para a universidade quanto para a rede básica, que necessita de docentes com uma nova perspectiva. O projeto Elos e Laços oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, impactando de forma formativa a vida dos discentes.

2. METODOLOGIA

Iniciei no projeto Elos e Laços em 2023 como voluntária e em abril de 2024 fui selecionada para ser bolsista do projeto, a qual aceitei com grande alegria e entusiasmo pois a sala de aula sempre me agradou, apesar das dúvidas e receios que eu ainda tinha.

Ao preparar as aulas, foi necessário adotar métodos diferentes para cada turma, considerando suas dificuldades, o que demandou “repensar os papéis de professor-aluno e adaptar as metodologias de ensino de História ao contexto do aluno digital, acostumado com o ambiente dinâmico, criativo e colaborativo da internet” (BERGMANN, 2021, p. 3-4).

O foco principal foi integrar os conteúdos à tecnologia, entrando na realidade dos alunos para captar sua atenção. Assim, as atividades podem ser realizadas de forma eficaz, e “o uso das tecnologias móveis se torne um elemento potencializador da aprendizagem” (BERGMANN, 2021, p. 6), em vez de ser apenas um recurso reprimido. Um planejamento didático bem elaborado é essencial para isso.

Para o oitavo ano, foram apresentados slides sobre a Revolução Francesa, acompanhados de um jogo de *“O que/quem eu sou?”* e uma lista de exercícios elaborada pela bolsista. No nono ano, além do conteúdo no quadro, foram utilizados *slides*, um vídeo do *TikTok* sobre os antecedentes da Primeira Guerra Mundial e a criação de um *lapbook*, exposto nos corredores da escola. As atividades eram geralmente em grupo, e no nono ano, os alunos puderam usar o celular em sala para ajudar na elaboração dos trabalhos.

A escola solicitou oficinas sobre a História do Rio Grande do Sul, focando na Guerra dos Farrapos, para as turmas de segundo ano do ensino médio. A solicitação veio de uma professora de Geografia, preocupada com a preparação dos alunos para o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), devido ao conhecimento limitado que tinham sobre a história do estado. De acordo com Bittencourt, é fundamental abordar e ensinar a história local, pois isso “permite que os alunos compreendam seu entorno, reconhecendo o passado que se manifesta nos diversos ambientes de convivência” (BITTENCOURT, 2004, p. 168).

Relacionar a história com a cultura é essencial em Canguçu, um município que realiza festivais anuais para comemorar as culturas alemã, pomerana, negra e nativista gaúcha. No entanto, muitos alunos que participam desses eventos desconhecem as razões históricas por trás de sua criação e o impacto na sociedade local. Ao estudar a história regional, o professor se depara “às teorias que indicam que o lugar mais próximo seria um dos campos de articulação entre a necessidade de estudo de contextos diversos e a vida do

aluno" (CAINELLI, 2012, p. 174), o que aumenta a compreensão e a conexão dos alunos com a sociedade em que vivem.

Quando o conhecimento histórico não é compartilhado, ele não dialoga com os alunos, restringindo sua visão sobre a História. Ensinar história é, na verdade, "discutir evidências, levantar hipóteses, dialogar com os sujeitos, os tempos e espaços históricos" (CAINELLI, 2012, p. 179), ampliando o entendimento dos estudantes sobre seu papel no mundo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As oficinas ainda estão em desenvolvimento, indo até novembro deste ano, mas até o momento, são feitas várias discussões sobre atividades que podem ser inseridas no contexto da escola e dos estudantes, contudo posso afirmar que a experiência de estar na escola, propiciou-me como acadêmica de História (bacharelado) o contato com as questões do ensino aprendizagem de História e ressignificou minha formação pois percebi o quanto a sala de aula vai muito além da troca de conhecimento, mas sim, onde o contato com os alunos é um grande impacto social (tanto para discentes quanto docentes) e que cresço com cada interação.

Para setembro será criada uma nova oficina sobre Guerra dos Farrapos, juntando um pouco da história do Centro Tradicionalista Gaúcho presente em nosso estado e o seu papel no estado e, principalmente, em Canguçu. Aqui, será exposta a história da guerra civil e os seus impactos, bem como, as novas historiografias acerca do assunto. Também será discutido o episódio conhecido como o Cerco de Porongos e o motivo de ser pouco comentado na historiografia do nosso estado.

Por conseguinte, a bolsista também participa de reuniões, encontros e substitui algum professor quando necessário. A bolsista também acompanhará turmas ministradas pelas colegas de outras disciplinas, salientando que o conhecimento não é isolado.

Nas palavras de Ladislau Dowbor: "O professor deixa de ser um "lecionador" para ser um "organizador da aprendizagem"" (DOWBOR, 1998, p. 9), abordagem que deve valorizar a interação, a troca de experiências e a utilização de metodologias diversificadas que atendam às necessidades e interesses da escola e dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto promoveu uma troca de conhecimento entre docente e discente, utilizando diferentes abordagens no ensino de conteúdos históricos. A bolsista observou a importância de se conectar com os alunos por meio de gírias, materiais audiovisuais e conteúdos da internet, criando uma relação mais próxima com a turma, que estava sob a orientação de uma professora em formação.

Além disso, o uso de metodologias diversificadas aumentou a interação e o convívio entre bolsista e alunos, que foram separados de seus grupos habituais para realizar os trabalhos. O principal objetivo, que era aproximar a universidade da escola, está sendo concretizado em diversas atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion et al. Desafios práticos na formação docente para o uso de aplicativos como recursos educacionais. Perspectiva, v. 39, n. 1, p. 1-19, 2021. Acessado em 05 de julho de 2024. Link de acesso: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66030.

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CAINELLI, Marlene. A escrita da história e os conteúdos ensinados na disciplina de história no ensino fundamental. Educação e filosofia, v. 26, n. 51, p. 163-184, 2012. Acessado em 05 de julho de 2024. Link de acesso: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-596x2012000100010&script=sci_abstract.

DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. Cadernos Cenpec| Nova série, v. 4, n. 2, 2015. Acessado em 05 de julho de 2024. Link de acesso: https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303.

DOWBOR, Ladislau, 1998. A reprodução social: propostas para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Acessado em 05 de julho de 2024. Link de acesso: http://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf.

A IMPORTÂNCIA DO CANAL CONTA COMIGO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES

ESTER ELISABETE KEMS SIAS[1]; KELEN FERREIRA RODRIGUES[2]; JULIA BREDOW DOS SANTOS[3];MILENA OLIVEIRA COSTA[4]; LUCIANE PRADO KANTORSKI[5]; VALÉRIA CRISTINACHRISTELLO COIMBRA[6]

[1]Faculdade Anhanguera Pelotas – ester.eksias@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas –ferreirarodrigueskelen@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – juliabredowdossantos@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas –enfa.milenaoliveira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, a pandemia de COVID-19 causou uma série de impactos negativos, incluindo um elevado número de óbitos em todo o mundo. Além disso, houve o agravamento de diversas doenças devido à falta de suporte adequado para atender a outras demandas de saúde. O aumento expressivo dos problemas de saúde mental também foi notável. Indivíduos que já enfrentavam transtornos mentais viram seus quadros se agravarem, enquanto muitos que não apresentavam sintomas começaram a sofrer com essas condições. Transtornos depressivos graves aumentaram em 35%, e os transtornos de ansiedade, em 32%. Nesse mesmo ano, 65% dos países relataram interrupções nos serviços essenciais voltados para a saúde mental e o tratamento de transtornos relacionados ao uso de substâncias (OPAS, 2023).

Dentro desse contexto, nasceu o projeto de extensão Canal Conta Comigo: O Cuidado que nos aproxima[1], criado pelo Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e ao CNPq. O canal foi destinado à divulgação de iniciativas de autocuidado e apoio mútuo durante a pandemia de COVID-19. Além de oferecer suporte aos profissionais de saúde na linha de frente, o canal buscou disseminar práticas de cuidado e informações para fortalecer tanto o indivíduo quanto a coletividade. Acredita-se que todas as vidas têm valor e são significativas para alguém. O projeto conta com o apoio do Coletivo de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV), além de profissionais dos Serviços de Saúde Mental e da Associação de Usuários/as dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas (AUSSMPE) (PORTAL INSTITUCIONAL, 2020).

Após a pandemia, o Canal Conta Comigo manteve as atividades, dada sua importância, apesar da suspensão da escuta terapêutica *online*. O projeto mantém uma presença ativa nas redes sociais, divulgando temas relevantes de saúde com base em fontes confiáveis, como o Ministério da Saúde, SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde. O canal também conta com membros altamente engajados, que desenvolvem conteúdos significativos para seus seguidores. Além disso, proporciona oportunidades valiosas aos integrantes, como a apresentação de trabalhos em congressos, fortalecendo o aprendizado e a troca de experiências na área da saúde. Nesse contexto, alguns integrantes representaram o Canal Conta Comigo no 16º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado no município de Santa Maria/RS.

O Congresso Internacional da Rede Unida é um dos principais eventos voltados ao debate sobre saúde coletiva no Brasil e na América Latina. Realizado

[1] https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3141

periodicamente, o evento reúne profissionais, acadêmicos, gestores e usuários do sistema de saúde, com o objetivo de promover a troca de experiências,conhecimentos e práticas inovadoras no campo da saúde. Os temas abordados incluem políticas públicas, promoção da saúde, educação em saúde e participação social. Além disso, o evento enfatiza a construção de redes colaborativas e a articulação entre diferentes atores para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O congresso também oferece espaços para rodas de conversa, oficinas e apresentações de trabalhos científicos, incentivando a reflexão crítica e o fortalecimento da saúde como direito de todos (REDE UNIDA, 2024).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das integrantes do Canal Conta Comigo, abordando sua trajetória no projeto até a participação no 16º Congresso Internacional da Rede Unida.

2. METODOLOGIA

Este relato de experiência aborda a trajetória de três integrantes do projeto de extensão da UFPEL, o Canal Conta Comigo, sendo as mesmas voluntárias desde novembro de 2022 até o presente momento, outubro de 2024. As participantes do projeto que se fazem presente neste trabalho incluem duas acadêmicas de Enfermagem – uma do 6º semestre e outra do 8º semestre, ambas da Universidade Federal de Pelotas – e uma graduanda de Psicologia do 6º semestre, da Faculdade Anhanguera. O canal tem atuado como um importante impulsionador no desenvolvimento acadêmico, com foco na escrita científica além de desenvolvimento de habilidades sociais dessas estudantes, promovendo o engajamento em diversas atividades, como a participação em congressos, a produção de conteúdos informativos e a interação com o público por meio de redes sociais, como Instagram e Facebook. Entre as conquistas do projeto, destaca-se a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, resultando em premiações, como no caso de um estudo sobre as enchentes. As experiências vividas reforçam a importância do Canal Conta Comigo na promoção da saúde, fortalecendo as conexões entre suas integrantes e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relevantes tanto na esfera acadêmica quanto na pessoal.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O relato de experiência é uma descrição detalhada e reflexiva sobre vivências práticas em um contexto específico, com o objetivo de compartilhar aprendizados, desafios e soluções encontradas ao longo de determinada atividade ou projeto. No âmbito acadêmico, esse tipo de texto busca apresentar o processo e os resultados de uma experiência real, contribuindo para a troca de conhecimento entre profissionais e acadêmicos (UFJF, 2017). Relatos de experiência são especialmente relevantes em congressos, pois permitem que os participantes conheçam iniciativas concretas, favorecendo a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas práticas.

O Canal Conta Comigo tem grande relevância para a vida acadêmica de seus membros, conforme demonstrado pelos relatos de alguns participantes. Um dos relatos destaca o ingresso de uma estudante de Enfermagem da UFPEL, que enfrentou dificuldades financeiras e emocionais ao se mudar de cidade para cursar a graduação. Em 2021, foi orientada por uma professora, envolvida na criação do projeto, a buscar apoio no canal. Após ser atendida, demonstrou interesse em integrar o projeto e, em 2022, participou do processo seletivo, sendo selecionada. Desde

então, atua ativamente nas ações do canal, contribuindo, inclusive, para a elaboração de um trabalho apresentado no Congresso da Rede Unida, além de representar outros projetos acadêmicos.

Ao longo deste processo, também tivemos uma aluna que, embora acadêmica de outra instituição, vinculou-se ao projeto de extensão por meio de edital. Desde então, ela tem desenvolvido suas habilidades de escrita científica e participado de eventos, como o 9º SIIEPE (Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão), realizado na UFPel, o I Seminário Regional de Saúde Mental na Atenção Básica, organizado pela UCPEL em 2023, e o 16º Congresso Internacional da Rede Unida, em 2024, onde recebeu menção honrosa pelo trabalho "Tragédia Ambiental Climática no Rio Grande do Sul: Relato Sobre Acolhimento Online". Essas participações demonstram seu crescimento e qualificação tanto na escrita quanto na apresentação de trabalhos. Além disso, com base nessas experiências, ela foi indicada ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da instituição onde estuda, onde atualmente é bolsista.

Além disso, a entrada de uma das participantes no projeto ocorreu após uma palestra ministrada pela professora coordenadora, que despertou na aluna o interesse em contribuir para o cuidado com a saúde mental. A aluna também tinha interesse em desenvolver habilidades e competências, como a desenvoltura e a socialização, que foram significativamente afetadas pelas sequelas deixadas pela pandemia de COVID-19.

A aluna, estudante de Enfermagem na UFPEL, foi selecionada em 2022 após o processo seletivo para novos membros do canal, passando a produzir conteúdo para as redes sociais do projeto, que atualmente acumulam mais de 5.900 seguidores e possuem alcance em 9 países. Nesse contexto, a aluna foi incentivada a participar do Congresso da Rede Unida, em Santa Maria, onde apresentou a história do canal e sua experiência na produção de conteúdo para as plataformas sociais, o que se revelou uma oportunidade transformadora. A participação no evento não apenas despertou nela o desejo de continuar apresentando projetos, como também reforçou seu compromisso em divulgar o Canal Conta Comigo e a UFPEL. Esse momento fortaleceu sua motivação acadêmica, proporcionando um impulso significativo para o desenvolvimento de novas competências e consolidando seu papel como agente de transformação dentro e fora da graduação.

Neste relato de experiência, foram evidenciados alguns aspectos importantes, como a relevância do incentivo à escrita científica promovido pelo Canal Conta Comigo. No caso específico do último congresso, o apoio com transporte também proporcionou um maior engajamento entre os estudantes, incentivando o apoiomútuo. As três participantes, que compartilharam o mesmo quarto de hotel, desenvolveram uma conexão emocional, criando um espaço de trocas e escuta, o queajudou a reduzir as tensões geradas pela responsabilidade de representar uma instituição como a UFPEL e apresentar trabalhos em um congresso de grande relevância. Isso é particularmente importante considerando que os índices de ansiedade e depressão entre estudantes universitários são elevados, sendo significativamente superior aos encontrados na população em geral, com os alunos dos primeiros anos da universidade apresentando maior concentração de sintomas depressivos e ansiosos (IBRAHIM *et al.,* 2013).

A insuficiência de habilidades e competências para lidar com as exigências acadêmicas, como adaptação a um novo contexto, mudança na rotina de sono, novas demandas de gestão do tempo de estudo e a pressão do processo de graduação,

podem realmente ser grandes estressores que contribuem para o adoecimento estudantil (ARIÑO; BARDAGI, 2018). Estudantes que recebem suporte emocional tendem a apresentar melhor desempenho, maior resiliência e maior engajamento nas atividades acadêmicas. Umexemplo desse impacto positivo é a participação constante dos membros em eventos,nos quais estão sempre presentes nas apresentações dos colegas, oferecendo um suporte emocional que fortalece o senso de comunidade e pertencimento.

4. CONSIDERAÇÕES

O relato sobre o Canal Conta Comigo ressalta a importância de iniciativas que, além de promoverem o desenvolvimento da escrita científica, ofereçam um ambiente acolhedor e de apoio emocional aos estudantes. O projeto se diferencia por ir além da simples construção de habilidades acadêmicas, criando um espaço que valoriza o cuidado com as necessidades específicas de cada participante. Ao oferecer este suporte, o Canal não apenas potencializa o desempenho acadêmico em eventos e atividades, mas também contribui para o bem-estar emocional sendo essencial para o crescimento integral dos alunos. O olhar atento do projeto garante que todos se sintam pertencentes, promovendo um ambiente colaborativo onde o desenvolvimento pessoal e acadêmico caminham lado a lado, evidenciando que o apoio emocional é tão crucial quanto o incentivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÑO, D. O; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq**. [online]. 2018, vol.12, n.3, pp.44-52. ISSN 1982-1247. https://doi.org/10.24879/2018001200300544.

IBRAHIM, A.K.; KELLY S.J.; ADAMS, C.E., GLAZEBROOK, C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **J Psychiatr Res.** 2013. Vol 47, n. 3, p. 391-400. doi:10.1016/j.jpsychires.2012.11.015

OLIVEIRA, C. T. et al. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 177-186, 2014.

OPAS**. Uma nova agenda para a saúde mental nas Américas: Relatório da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19 da Organização Pan-Americana da Saúde.** Washington, D.C.: OPAS, 2023. Acesso em: 18 set. 2024. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/57508.

PORTAL INSTITUCIONAL. **Ouvidores de Vozes: promovendo o cuidado de si e do outro.** Pelotas, 2020. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3141>. Acesso em: 24 set. 2024.

REDE UNIDA. **16º CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA**. Santa Maria, 2024.Disponível em: <https://doity.com.br/16-congresso-internacional-da-rede-unida>. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Orientações para elaboração de relato de experiência**. Governador Valadares, 2017. Acessado em 15 de set.2024. Disponível em: https://www2.ufjf.br/nutricaogv//files/2017/02/NOVO-Manual-para-Elaborac%cc%a7a%cc%83o-de-TCC-aprovado-em-2022.pdf

ABORDAGENS E PRÁTICAS PARA FORTALECER A DEMANDA PELO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA NA UFPEL

ESTEVAN ALCANTARA HUCKEMBECK[1]; RODRIGO DA COSTA CARDOSO[2]; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN[3]; JOÃO GUILHERME TREVISAN SPAGNOLLO[4]; BRUNO NUNES HUBNER[5]; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – estevanhuckembeck@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – talissonnatantochtenhagen@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – joaoguilhermespagnollo66@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas- hubnerbruno9@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Fundado há mais de 50 anos, em 27 de outubro de 1972, o curso de engenharia agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é o pioneiro no Brasil, o que o coloca em uma posição de destaque a nível nacional. O curso surgiu a partir da necessidade em integrar os conhecimentos de engenharia com as ciências agrárias (LUZ, 2021), e embora tenha desempenhado um papel crucial na agricultura nas últimas cinco décadas, ele ainda não tem seu reconhecimento bem estabelecido na sociedade, o que gera uma série de dificuldades para a adesão de novos membros (SPARTA, M.; GOMES, W. B., 2005).

Outro ponto importante a se destacar é a falta de conhecimento das atribuições profissionais do curso, isto acaba gerando incertezas nos alunos quanto ao seu futuro profissional, trazendo à tona a necessidade de uma maior divulgação sobre o que compete a profissionais desta área (DULLIUS e CYRNE, 2010).

A falta de conhecimento destes critérios tão importantes pode causar inúmeras perdas, uma vez que a engenharia agrícola está vinculada a uma das áreas que representa um pilar importantíssimo para o PIB brasileiro, que é o agronegócio. Sendo indispensável difundir mais as atribuições destes profissionais (AMARAL, 2013).

Dentro deste contexto tão importante para a agricultura e, consequentemente, à economia como um todo no país, o grupo de integrantes do Programa de Educação e Tutorial da Engenharia Agrícola (PET-EA) desenvolveu um projeto. Esse tem como finalidade divulgar o curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas para estudantes de ensino médio, moradores predominantemente da zona rural, na região Sul e Norte do estado do Rio Grande do Sul, ao longo do ano de 2024.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido pelo grupo de integrantes do Programa de Educação e Tutorial da Engenharia Agrícola (PET-EA) ao longo do ano letivo de 2024. Para começar o projeto, foi feito um levantamento prévio das escolas de

ensino médio estaduais, nos municípios da região Sul e Norte do estado do Rio Grande do Sul, onde grande parte dos integrantes do grupo residem. Posteriormente, foi criada uma planilha para organizar os dados referentes a cada escola, através do software *excel,* e assim que todos foram coletados, iniciamos o processo de contato com as mesmas, buscando sempre fazer via *e-mail* ou mesmo chamadas telefônicas, a fim de nos apresentarmos, bem como apresentar o projeto intitulado Divulgação do Curso de Engenharia Agrícola.

Em conversa com os representantes legais dos institutos de ensino, buscamos marcar uma data para visitar o local e, assim que aprovados, nos deslocamos até a escola para um período de conversa com os alunos e professores. Levando sempre ao encontro, uma apresentação de slides, elaborada através da plataforma *canva,* para que alguns membros do grupo promovessem uma conversa, havendo, assim, troca de conhecimentos e saneamento de dúvidas por parte dos estudantes.

Ao final da apresentação, foi entregue um breve questionário aos alunos, no qual se encontrava as seguintes perguntas: 1° Você já ouviu falar do curso de Engenharia Agrícola?, 2° Você tem contato com o meio rural?, 3° Você é incentivado a cursar uma graduação?, 4° Qual seu nível de interesse na área da Engenharia Agrícola?, 5° Qual das áreas da Engenharia Agrícola chama mais sua atenção?, 6° Após a palestra, você considera cursar Engenharia Agrícola?, 7° Avaliação da palestra.

Com estes questionamentos, buscamos fazer um levantamento daquilo que possíveis ingressantes acham mais interessante, despertando a curiosidade dos mesmos para com a graduação, tornado possível que sejam levados pontos ao colegiado do curso, adaptando até mesmo alguns aspectos da grade curricular, a fim de deixar o curso mais atrativo no futuro.

Com isto, até o mês de setembro de 2024 foram visitadas seis escolas de ensino médio, sendo elas: Escola Estadual de Ensino Médio Professora Alaídes Schumacher Pinheiro, em Chuvisca, Escola Estadual de Ensino Médio Alberto Wienke, em Canguçu, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, em Pelotas, Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Adão Orlando Alves e Escola Estadual José Bernabé de Souza, ambas em Cerrito, e Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes da Silva, em São Jorge.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No decorrer do ano de 2024, na plataforma do *Instagram* do grupo PET-EA, que atualmente conta com 4.670 seguidores, foram publicadas diversas artes atrativas que buscam apresentar o curso, mostrando atividades realizadas pelo grupo para toda a comunidade, com enfoque em algumas das grandes áreas da Engenharia Agrícola, na qual uma das publicações realizadas, depois de uma mostra de cursos no mês de setembro, conta com 2428 visualizações.

Após a realização das apresentações nos municípios Canguçu, Cerrito, Chuvisca, Pelotas e São Jorge, foi possível realizar toda a coleta e organização de dados, buscando obter uma melhor apresentação dos resultados obtidos. Chegando a um total de 169 respostas de alunos, dos últimos anos do ensino médio, pode-se destacar algumas questões importantes, como, por exemplo, o percentual de alunos que já conheciam o curso de Engenharia Agrícola antes mesmo da apresentação, sendo estes 85,8% do total das respostas, já o restante, 14,2%, ainda não havia ouvido falar sobre o curso.

Outro ponto importante a se destacar é se o estudante tem contato com o meio rural, pois este é o meio de estudo e trabalho principal na engenharia agrícola, então, uma vez que o estudante já convive com os diversos processos agroindustriais, pode-se imaginar que a procura por uma graduação relacionada a esta área seja maior. Com base no gráfico apresentado pode ser identificado que 81,07% deles já tem ou teve contato com o meio rural, já os outros 18,93% nunca tiveram contato com este meio.

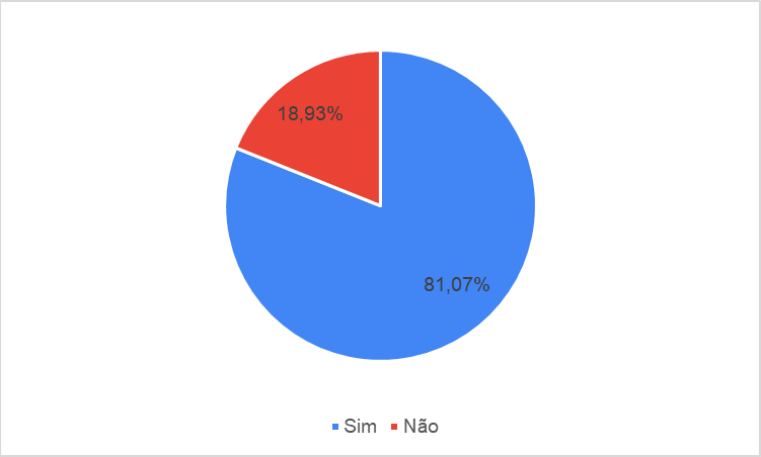


Figura 1: Resposta a pergunta, você tem contato com o meio rural?

Com as respostas de outro questionamento apresentado aos estudantes é possível fazer uma relação com o nível de interesse informado pelos entrevistados, no qual fica claro que quanto maior o contato com o meio rural, maior poderá ser a procura pelo curso no futuro.

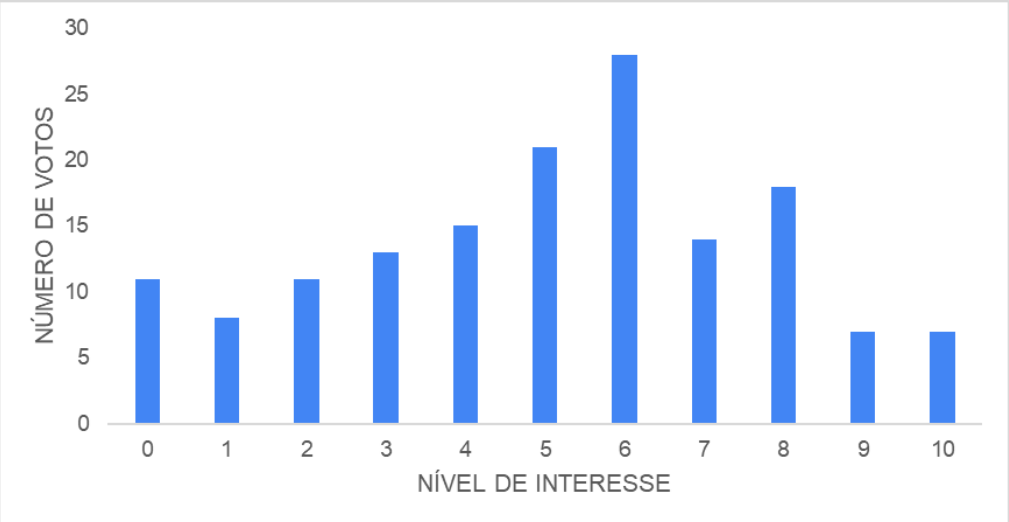


Figura 2: Resposta a pergunta, qual seu nível de interesse na área da Engenharia Agrícola?

Já no que diz respeito a área de interesse, podemos destacar a área de mecanização agrícola como sendo a mais cobiçada pelos entrevistados, em que 48,2% dos alunos a destacam como sendo a mais chamativa.

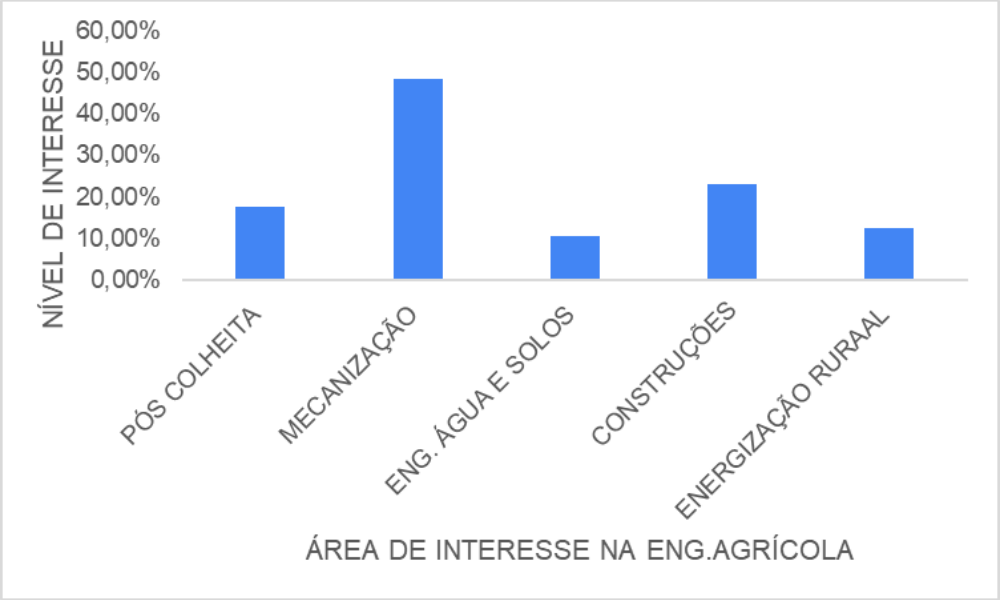


Figura 3: Resposta a pergunta, qual área da Engenharia Agrícola despertou mais seu interesse?

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da análise dos dados apresentados, pode ser identificado que muitos estudantes do ensino médio ainda não conhecem o curso de engenharia agrícola da UFPEL, bem como suas atribuições. Todavia, com o processo de divulgação do curso, conseguimos transmitir algumas informações importantes para estes que podem vir a ser futuros ingressantes, o que fará com que tenhamos uma procura maior pelo curso nos próximos semestres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUZ, M. L. G. S. da. **Centro de Engenharias: da origem aos 10 anos.** Pelotas: Gráfica Santa Cruz, 2021. 630 p.

DULLIUS, RODRIGO; CYRNE , CARLOS CÂNDIDO DA SILVA. **O MAPEAMENTO DA EVASÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO APLICADO À UNIVATES** . Repositório Institucional da UFSC. Mar del Plata , 2010. 15 p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96928/O%20MAPEAMENTO%20DA%20EVAS%c3%83O%20ACAD%c3%8aMICA%20%20UM%20ESTUDO%20APLICADO%20%c3%80%20UNIVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 set. 2024.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. **Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

AMARAL, J. B. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Dissertação (Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior).** Fortaleza: UFC, 2013.

BARREIRAS NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO COM JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

ESTHER SOARES GOMES[1]; JULIA GOEBEL[2]; FRANCISCO KIELING[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – esthersoares2301@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jujugoebel@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – franciscokieling@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As universidades federais passaram por um processo significativo de expansão na virada da primeira para a segunda década do século XXI. O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais (REUNI), permitiu à UFPel, por exemplo, dobrar o número de estudantes e cursos em menos de uma década. Associadas a essa política, estiveram também a Lei de Cotas (2012) e avanço nas políticas de assistência estudantil.

O objetivo dessas medidas foi o de favorecer o acesso a essa etapa de ensino a grupos e classes sociais que historicamente estiveram fora do ensino superior. Outras medidas públicas também foram desenvolvidas nesse período para expandir as vagas em instituições privadas (PROUNI - Programa Universidade para Todos, 2004) e no interior do Brasil (UAB - Universidade Aberta do Brasil, 2005)

Entretanto, essa expansão foi abalada nos anos 2015 - 2022, quando crises econômica, política, sanitária abalaram de modo significativo o conjunto da população, reduzindo o ritmo de crescimento ou até mesmo o número absoluto de estudantes no ensino superior presencial.

Esse contexto recente trouxe desafios às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) em geral. Na UFPel, a redução do número de candidatos entre 2019 e 2021 motivou a organização de um Núcleo de Processos Seletivos e de ações específicas de divulgação da Universidade e de seus Cursos nas escolas de Ensino Médio da cidade e região.

Essa aproximação às escolas básicas motivou esse estudo, realizado durante as atividades dos projeto “Da Escola Básica à Universidade” e “Articulação entre Universidade e Escola Básica a partir do PAVE”. Nosso objetivo foi identificar as barreiras que impediam os estudantes do Ensino Médio a se candidatar a uma das vagas na graduação da UFPel.

Partíamos da teoria de Pierre Bourdieu, que aponta para a influência do capital cultural na construção de projetos acadêmicos, no acesso e na permanência no ensino superior. O sociolólogo francês indicava que a educação pode se transformar num mecanismo de reprodução das desigualdades sociais, onde os indivíduos das classes dominantes têm maiores chances de sucesso acadêmico devido ao seu capital cultural acumulado. Esse capital cultural inclui não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades, comportamentos e redes de contatos que são valorizados no ambiente educacional e profissional (BOURDIEU, 1979).

Em consonância com essa tese, é possível identificar nas universidades públicas, em especial seus cursos mais prestigiados, tendem a ser dominadas por estudantes de classes mais altas, mantendo a segmentação social no acesso ao ensino superior (SCHWARTZMAN, 2004).

A análise da estratificação horizontal da educação superior no Brasil, revela que as desigualdades de classe, gênero e raça persistem mesmo em um contexto de expansão educacional. Apesar do aumento no número de instituições e vagas disponíveis, a qualidade e o prestígio das instituições variam significativamente, criando uma hierarquia que favorece os mais privilegiados. Essa estratificação reflete e reforça as desigualdades sociais existentes, dificultando a mobilidade social para grupos historicamente marginalizados (CARVALHAES, 2019).

Essas desigualdades têm impacto direto nas decisões dos jovens de ingressar no ensino superior, especialmente aqueles de classes menos favorecidas, que frequentemente optam por trabalhar após o ensino médio devido à necessidade financeira e à percepção de que a universidade não é uma opção viável (SENKEVICS, 2021).

Em conclusão, a elitização do ensino no Brasil é um reflexo das desigualdades sociais e econômicas históricas que ainda persistem. Essas desigualdades afetam a decisão dos jovens de ingressar no ensino superior e perpetuam um ciclo de exclusão (CARVALHAES, F.; RIBEIRO, M. A.; NIEROTKA, R. L.; TREVISOL, J. V.; BOURDIEU, P.; SENKEVICS, A. S.).

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa envolve a aplicação de um questionário via Google Forms durante a palestra dos projetos supracitados. Durante as palestras, esse formulário foi disponibilizado em formato de QrCode para que os estudantes pudessem acessar a pesquisa. O público inclui estudantes de todos os anos de ensino médio, oriundos de escolas públicas em sua maioria de regiões marginalizadas e em situação de vulnerabilidade social e econômica.

As perguntas que são abordadas na pesquisa visaram identificar quais questões dos âmbitos socioeconômicos, culturais e familiares influenciam a percepção e iniciativa dos jovens de iniciar o caminho acadêmico. Utilizando como base os dados dos gráficos da pesquisa é viável identificar os déficits e padrões de respostas dos estudantes em relação à perspectiva universitária e direcionar as palestras de forma mais dinâmica, sendo possível captar e incentivar esses estudantes alvos, baseado nos resultados da pesquisa anteriormente aplicada nas instituições de ensino básico.

A pesquisa utilizou critérios relacionados em relação à formação acadêmica familiar, renda per capita, satisfação dos alunos com a grade curricular das escolas, local de formação do ensino fundamental e perspectiva dos jovens em relação a imagem da Universidade Federal de Pelotas.

Para essa primeira comunicação da pesquisa, nos propusemos a fazer uma análise do grupo em pior situação em relação ao projeto de acesso ao ensino superior: aqueles estudantes que indicaram não querer fazer um curso superior. Por isso, faremos uma análise qualitativa, relacionando o perfil do capital cultural a essa indicação de não querer avançar para a próxima etapa de ensino. Tivemos apenas sete dos 185 respondentes que indicaram não desejar realizar o ensino superior.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre os estudantes que não desejavam fazer curso superior, seis trabalhavam para custear os próprios gastos ou auxiliar nas despesas familiares e tinham renda familiar de até 3 salários mínimos.

Nesse pequeno grupo, dois estudantes indicaram que o pai ou a mãe concluíram o curso superior, todos concluíram o ensino fundamental em escolas públicas, sendo seis em escolas da periferia da cidade. Apenas um deles indicou satisfação em estudar uma das 4 grandes áreas de conhecimentos escolares.

Quatro estudantes associam o acesso ao ensino superior à possibilidade de ascensão social, melhores empregos e remuneração; com perspectiva de acessar melhores empregos. Ao mesmo tempo, o desinteresse em continuar estudando e a autoavaliação negativa sobre as próprias capacidades para o aprendizado são colocados como barreiras para projetar uma trajetória universitária para 4 desses jovens. Outros dois ainda indicam limitações econômicas para justificar não buscarem o acesso à universidade.

4. CONSIDERAÇÕES

A análise dessa subamostra de apenas 7 entre 185 estudantes do ensino médio nos permite fazer uma análise de um grupo extremo que não pretende acessar o ensino superior. É notável que esses estudantes estão entre aqueles em situação negativamente privilegiada em diferentes campos da vida social: desde muito cedo conciliam estudo e trabalho e tem origem em famílias de baixa renda e baixo capital cultural. Além disso, a experiência escolar não foi significativa para eles, a ponto de não terem satisfação em qualquer grande área de conhecimento e terem internalizado um sentimento de incompetência para os estudos.

Reconhecem, no entanto, as potencialidades do ensino superior como meio de transformação positiva para os indivíduos que se desafiam a cursá-lo. Essas considerações apontam para a necessidade de avançar em pesquisas quanti-qualitativas, de modo a compreender os limites e possibilidades colocados por todos os formadores das novas gerações. A parceria entre escola e universidade nos parece fundamental para superar as barreiras ao acesso à universidade, assim como o diálogo dessas instituições com as famílias e outros grupos de referência para esses jovens. Sem mediações adequadas, a expansão institucional do ensino superior não se consolidará como popularização dessa etapa de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **La Distiction: Critique Social du Jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 1, p. 195–233, 2019. DOI: 10.11606/0103-2070.ts.2019.135035. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/135035.. Acesso em: 15 set. 2024.

NIEROTKA, R.L., and TREVISOL, J.V. **Desigualdades sociais e elitismo da educação superior brasileira**. In: Ações afirmativas na educação superior: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2019, pp. 13-39. https://doi.org/10.7476/9786550190071.0002.

ARANTES RIBEIRO, Marcela; LÍGIA POMIM VALENTIM, Marta; FRANCISCO DE ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Informação e o acesso ao ensino superior público por cidadãos excluídos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1–16, 2022. DOI: 10.5007/1518-2924.2022.e83994. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/83994. Acesso em: 16 set. 2024.

SENKEVICS, Adriano Souza da. **Educação financeira: presença no meio social e necessidade de inclusão escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 08, pp. 55-65. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/necessidade-de-inclusao

CURSO DE DIACONIA EM MÚSICA – POLO PELOTAS: UMA PARCERIA COM O PROJETO "FAZENDO UM SOM" DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ETERRIE FRANCO GUERREIRO[1]; ISABEL BONAT HIRSCH[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eterriefranco@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato do trabalho de ensino musical realizado pelo curso "Diaconia em Música - Polo Pelotas", desenvolvido pela Igreja Luterana do Brasil (IELB). O curso foi iniciado no ano de 2022 na cidade de Pelotas, com aulas na Congregação da Redenção e, atualmente, possui parceria com o projeto de extensão "Fazendo um Som" pelo Centro de Artes da UFPel.

A Igreja Luterana de uma forma geral, tem grande atividade musical, sendo necessário realizar atuações em cultos, reuniões de departamentos, visitas em hospitais (capelania hospitalar), celebrações, retiros e demais fazeres. Com base nessa demanda, surge a necessidade de formação musical dentro da própria igreja, para atuação de músicos com vivência real do contexto que está sendo apresentado.

O Seminário Concórdia, localizado na cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, é o centro de formação da faculdade de teologia da IELB, que forma pastores para o ministério da igreja onde ocorrem aulas de música para desenvolver a formação na atuação das atividades citadas anteriormente. O curso do seminário leva o mesmo nome, oferecendo aulas de teoria musical, composição, edição de partituras, teclado, órgão, violão, violino, flauta e canto. Ao término do curso, o aluno recebe o título de Diácono em Música, ficando assim, habilitado para realizar as atividades musicais necessárias da igreja.

O curso é dividido em seis níveis, com aulas presenciais no seminário, onde o aluno vai avançando de nível conforme aprovado nas avaliações dos conteúdos, e, ao fim, obtendo o certificado de Diácono em Música. Constatou-se a necessidade de criação do curso em Pelotas, devido interesse por parte de membros das igrejas da IELB localizadas na cidade, visto que a locomoção até o seminário (localizado na cidade de São Leopoldo) para a realização das aulas , muitas vezes, é difícil devido à distância.

Ligado ao Seminário Concórdia, existe o Instituto Bíblico Martinho Lutero (IBML), que promove cursos de extensão e ações ligadas ao mesmo. Assim, em parceria com o IBML e o Seminário Concórdia, foi criado em Pelotas o Curso de Diaconia em Música, como projeto de extensão do seminário e em parceria com a UFPel.

Lutero considerava importante o ensino da música dentro do meio educacional da igreja, pela sua formação pessoal, nota-se que a música exerceu grande influência em seu pensamento, assim ele julgava que a prática deveria ser expandida e incentivada. Como dito por Neumann (2016),

> A educação musical que Lutero recebeu na infância favoreceu para que ele incentivasse e defendesse a música no currículo escolar. Para ele a

> música era indispensável para uma boa educação. Além da música fazer parte integral da educação das crianças, deveria fazer parte também da formação de pastores e professores (NEUMANN, 2016, p.46).

Assim, logo é perceptível que Lutero desejava a presença do ensino da música no meio educacional da igreja, pois o mesmo via a música como tendo uma grande capacidade na formação do indivíduo. Dessa maneira, na Igreja Luterana, o contexto musical acrescenta tanto para os que aprendem, quanto para os que ensinam, como ainda, para os demais que vivem em contato com a música difundida no local.

A música estando presente dentro da igreja, através da liturgia dos cultos, reuniões de departamentos, congressos artísticos, momentos de ensino e lazer, contribui para o enriquecimento cultural do ambiente que está sendo criado na igreja, assim, consequentemente impactando no bem-estar das pessoas que estão convivendo.

De acordo com Pimentel, Pinheiro e Bezerra (2024), o entendimento de Lutero sobre a vivência musical era

> [...]considerada por ele como um dos maiores prazeres concedidos por Deus que se poderia contemplar, é possível compreender o motivo do reformador ter cultivado a prática musical ao longo de toda a sua vida. (PIMENTEL; PINHEIRO; BEZERRA, 2024, p.145).

Ao inserir a música no contexto da igreja, é oportunizado ao ser, uma vivência que pode o acompanhar por toda vida, assim, impactando no seu bem-estar e na sua formação pessoal. Funcionando assim também a igreja, como um espaço de ensino e aprendizagem, onde são mostradas atividades de conhecimento artístico, oportunizando mais um espaço de vivência cultural

2. METODOLOGIA

Para a realização das aulas, é utilizado o espaço físico da Congregação da Redenção, que também abriga a Escola Luterana da Redenção. As aulas são ministradas aos sábados, durante o turno da manhã, sendo os primeiros dois períodos de teoria musical e os dois últimos, de instrumento (escolhido pelo aluno no período de matrícula).

Tanto a teoria musical quanto o instrumento, contam com 4 níveis, divididos em 4 semestres, totalizando assim 2 anos de curso (em média, pois alguns alunos levam um pouco mais de tempo para concluir o instrumento). Atualmente, são oferecidas aulas dos seguintes instrumentos: violão, violino, flauta doce, teclado e órgão.

Os materiais para uso nas aulas são elaborados pelo Seminário e enviados para compra em Pelotas, sendo um método de teoria musical e outro de instrumento específico. Além disso, é enviado um cronograma de aulas de teoria musical, indicando os conteúdos que devem ser abordados em cada aula, bastando ao professor, seguir o que está planejado, mas tendo liberdade para fazer alterações conforme a necessidade da turma.

Ainda sobre as aulas de teoria, como dito anteriormente, são ministradas nos dois primeiros períodos da manhã, onde o professor trabalha com os seguintes conteúdos: um ditado musical, um solfejo (que é o mesmo ditado feito em aula),

um tema de conteúdo teórico previsto para o dia e os exercícios do livro de teoria (referentes ao conteúdo visto durante a aula). São realizadas duas provas como avaliação ao longo do semestre, para assim calcular a média do aluno (que precisa alcançar 7,0 para ser aprovado). Cada prova é dividida em nota teórica e nota de percepção (média entre ditado e solfejo).

Falando especificamente do nível 3 de teoria (nível onde o trabalho descrito pelo autor é realizado), a prova avaliativa é composta por 10 questões de teoria musical, ditado melódico e solfejo.

Passando aos instrumentos, cada um tem um método específico, onde são abordados conteúdos relacionados ao mesmo, de forma gradual, sendo também dividido em níveis (conteúdo do método dividido especificamente para cada nível). Para aprovação do aluno, é necessário que os conteúdos do método sejam realizados com eficácia, assim desenvolvendo habilidades necessárias para tocar individualmente ou em grupo.

As aulas de instrumento são ministradas em turmas de no máximo 6 alunos, divididas em momentos em grupo e, individuais. Em momentos específicos antes de apresentações, é utilizado um trecho da aula prática para ensaio envolvendo todos os alunos e professores, para prática de repertório em conjunto.

O repertório de base do curso são os hinos do Hinário Luterano da IELB, pois são os hinos tocados na rotina da igreja, tanto em cultos como em demais atividades congregacionais. Além do hinário luterano, são utilizados outros livros publicados pela igreja, no formato de partitura com melodia cifrada, o mais trabalhado em aula e outras atividades se chama “Louvai ao Senhor”.

A recomendação do Seminário Concórdia para escolha dos professores é que eles tenham formação musical em instituição de ensino e participação na igreja luterana, assim seguindo orientações de Lutero sobre a importância da educação vinculada ao meio cristão. Essa recomendação está de acordo com a visão de Lutero. De acordo com Barbosa (2011), para Lutero

> [...] a educação deveria ser para todos, independentemente do gênero e classe social, conclama que todos os pais, patrões e gente pobre enviem suas crianças para a escola para serem instruídos. Afinal, a cidade precisava tanto de gente comum instruída, e que poderia se tornar um simples pregador, como dependia dos filhos dos patrões para se tornarem príncipes, senhores ou conselheiros que exercessem a sua função de maneira cristã (BARBOSA, 2011, p.870).

Ainda sobre recomendação do Seminário, a idade mínima para ingresso no curso é de 12 anos. Sendo assim, mais uma oportunidade de inserção do jovem adolescente no contexto da igreja.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho do curso está sendo realizado há 2 anos e atendeu o total de 21 alunos, destes 21, até o momento, 5 concluíram o curso de teoria musical e receberam o certificado da igreja. O curso participou conduzindo hinos cristãos em alguns eventos promovidos pelo Distrito Sul 1, destacando alguns: congresso cultural de jovens (2022), congresso de leigos (2022), congresso de servas (2022), aniversário da Igreja Luterana Trindade (2022), Louvor e Devoção da Paróquia Ebenézer (mais de uma edição), inauguração da casa de acolhimento

(casa da capelania hospitalar) e Cantata de Natal da Congregação da Redenção (2023).

O desenvolvimento musical dos alunos do curso, possibilita que eles atuem em suas igrejas, participando de grupos de louvor em cultos e outros eventos, assim começando a cumprir o objetivo inicial, formar músicos com vivência cristã para o exercício do papel musical. Um dos alunos, em sua igreja, ajuda conduzindo um grupo vocal de louvor e, iniciou um pequeno grupo para aulas de flauta doce com princípios da teoria musical.

Do ponto de vista docente, é notada a importância da atuação no projeto, pois possibilita uma vivência real da sala de aula, assim servindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Também é vista a importância da formação musical acadêmica do professor, pois o trabalho realizado na formação dos alunos, gera um produto pessoal, social, musical e artístico para a igreja, sendo assim de grande responsabilidade para os que conduzem o processo.

4. CONSIDERAÇÕES

A existência do curso de Diaconia em Música na cidade de Pelotas, está contribuindo significativamente para a Igreja Luterana local, pois mobiliza a igreja com as atividades musicais, criando aos poucos a conscientização da importância do ensino da música no ambiente cristão. Tendo alunos de diversas igrejas vinculadas à IELB, também contribui para a socialização entre os alunos que não teriam contato uns com os outros, assim possibilitando participação dos mesmos em eventos de várias congregações.

O resultado musical que aos poucos está sendo alcançado também chega à igreja em forma de trabalho, retornando assim, o investimento que é feito por parte delas. Ainda, contribui para a formação educacional cristã, seguindo assim, princípios defendidos por Lutero.

Na formação dos professores, contribui para aprendizado na prática do ensino em um contexto específico, também exigindo uma formação musical ampla, por abordar o ensino de vários instrumentos, pois mesmo atuando em seu instrumento de formação, o professor dialoga com todos os alunos do curso. Também demonstra sua importância pois amplia os espaços e as oportunidades de trabalho remunerado no ensino da música.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Estado e Educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.144, p. 866 - 885, 2011.

NEUMANN, U. (org.). **Celebrando a Reforma**. Porto Alegre: Concórdia, 2016.

PIMENTEL, Florinda Cerdeira; PINHEIRO, Pedro Henrique Schmidt; BEZERRA, Cícero Manoel. Lutero e a educação musical. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 45, p. 141-154, 2024.

ESPANHOL PARA CRIANÇAS

FABIANO OTERO VAZ[1]; EDUARDA SILVEIRA VEBER[2]; STEPHANIE FEIJÓ CARDOSO[3]; VANESSA ROCHA TEIXEIRA[4]; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES FERNÁNDEZ[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – fabe.otero.vaz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – eduardaawb@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – teff.cardoso2001@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – vanessa.teixeira@live.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência acerca das atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Espanhol para Crianças (Español para Niños) realizado no campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Projeto foi pensado e construído com o intuito de preparar os alunos da graduação em Letras Português e Espanhol da UFPEL, bem como professores da rede pública de ensino atuantes no município de Pelotas/RS, para atuação com crianças, tendo em vista a crescente demanda no que se refere à língua espanhola na educação infantil e o fato de que a formação proporcionada pela Licenciatura em Letras não é direcionada para atuação específica com este público. Sendo assim, o Projeto tem como objetivo fornecer aos estudantes e professores participantes um aporte teórico e prático para a atuação com o público infantil.

As atividades são realizadas pelos graduandos em Letras Português e Espanhol da Universidade que, desde maio de 2023, se reúnem semanalmente para realização de discussões sobre metodologias de ensino e estudos teóricos voltados ao trabalho com crianças. Atualmente, finalizada a primeira parte do Projeto, qual seja, a de construção teórica, as atividades se encontram centradas na prática, a fim de serem construídos conhecimentos para além da formação acadêmica ofertada pela Licenciatura. Neste momento, os esforços dos participantes estão focados em oportunizar às crianças participantes um ambiente de contato natural com a língua-alvo, já que, de acordo com Stephen Krashen na hipótese de insumo, “a exposição da língua estrangeira somente trará benefícios ao aprendiz se contém insumo compreensível” (CALLEGARI, 2006, p. 94), ou seja, é a partir da exposição que se permite ao aluno adquirir uma língua, o que é diferente do ato de meramente aprendê-la.

Referido projeto é baseado no método comunicativo e caracterizado pela aprendizagem por tarefas, sendo que, de acordo com Noam Chomsky, “as crianças são capazes de adquirir várias línguas sem nenhuma dificuldade”(PAIVA, 2014, p. 74), de maneira que através do projeto Espanhol Para Crianças, busca-se realizar o estudo de estratégias que possibilitem às crianças adquirir a segunda língua (L2) de forma não tradicional, diferentemente dos métodos de ensino de línguas estrangeiras majoritariamente adotados. Nesse sentido, as aulas ofertadas têm como foco o lúdico, a brincadeira e a diversão, fazendo com que a língua espanhola entre em contato com os aprendizes sem a preocupação excessiva dos estudos voltados somente à gramática.

Atualmente, o Projeto Espanhol Para Crianças conta com, aproximadamente, 32 (trinta e duas) crianças entre 06 e 10 anos de idade participantes das aulas/oficinas ministradas por cerca de 21 (vinte e um) alunos de graduação, divididos entre ministrantes responsáveis pelas turmas e auxiliares. Cumpre salientar que, ainda que o Projeto tenha sido inicialmente pensado para aplicação em ambientes reais de ensino, sendo estes escolas da rede municipal da cidade de Pelotas/RS, tendo em vista eventuais entraves burocráticos, o Espanhol Para Crianças foi replanejado para possibilitar sua aplicação nas dependências do campus Anglo da Universidade - local onde o curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol está estabelecido -, estando em funcionamento desde agosto de 2024, com aulas semanais aos sábados no turno da tarde das 14h às 15h.

No que tange ao aceite da comunidade, este tem se mostrado satisfatório, tanto em relação à participação das crianças quanto ao envolvimento de suas respectivas famílias, o que se comprovou após a manifestação de interesse dos pais e/ou responsáveis pelos participantes a aplicação de aulas/oficinas abordando os mesmos conteúdos, porém voltadas ao público adulto. Assim, iniciou-se no mês seguinte, em setembro de 2024, uma nova vertente do Projeto inicial, denominada como Espanhol em Família, objetivando não só atender a este nova demanda, mas também visando uma maior integração da Universidade com a comunidade externa, bem como propiciar o contato com uma L2 a este público, o que, naturalmente, trará reflexos positivos na aprendizagem das crianças - tendo em vista que o objetivo principal segue o ensino infantil da língua espanhola.

2. METODOLOGIA

Criado em maio de 2023, o Projeto de Extensão Espanhol para Crianças (Español para Niños) reúne alunos da Licenciatura em Letras Português e Espanhol com o objetivo de pensar a respeito do trabalho com crianças no que se refere a aquisição de uma língua estrangeira - mormente a língua espanhola. Para isso, durante o ano de 2023 foram realizados encontros para discussão pelo grande grupo acerca do ensino de L2 para o público-alvo, tendo como base teórica a obra “Enseñar Español a Niños Y Adolescentes - Enfoque y Tendencias”, organizado por Francisco Herrera e publicado pela Editora Difusión.

A obra em questão foi eleita para nortear os estudos iniciais por proporcionar uma reflexão aprofundada nas mais diversas questões que permeiam a educação infantil, tal qual o pensar lúdico que deve ser levado para o ambiente de ensino, bem como a demanda por um olhar mais cuidadoso sobre a planificação das aulas a fim de permitir o reconhecimento das características dos alunos, fazendo com que se pensem em estratégias que possam ser aplicadas de forma mais eficaz e utilizando de maneira adequada os recursos que possibilitem tornar a aula mais produtiva e significativa para as crianças, tendo em vista as questões de efetividade e gestão que se devem fazer presentes no fazer pedagógico diário. E trazendo uma abordagem rica e inovadora sobre o ensino de espanhol como L2 e destacando a importância da adaptação das práticas pedagógicas para o público infantil, o livro utilizado como base para a construção do Projeto se utiliza de exemplos de práticas de relatos reais dos autores/professores dos artigos que o compõe, de modo que a obra “Enseñar Español a Niños Y Adolescentes - Enfoque Y Tendencias” foca no uso de metodologias que promovam o aprendizado de maneira lúdica e criativa,

colocando o aluno no foco do processo de ensino. Além disso, a partir dos relatos dos autores foi possível verificar a importância de um planejamento cuidadoso e da criação de um ambiente de aprendizado dinâmico e acolhedor, considerando as características individuais dos alunos, bem como o uso de recursos pedagógicos variados, como jogos, música e tecnologia, utilizados como facilitadores para o engajamento dos participantes, de acordo com Stephen Krashen, "a aquisição será facilitada se houver condições psicológicas favoráveis (motivação, baixa ansiedade e auto-confiança elevada)" (CALLEGARI, 2006, p. 97), o que tem sido posto em prática desde o início das aulas, no dia 24 de agosto de 2024.

Ademais, a formação teórica dos graduandos para participação como ministrantes no Español Para Crianças incluiu também estudos aprofundados sobre a metodologia criada por Maria Montessori, denominada como "Metodologia Montessoriana", o que ocorreu por meio de diversas leituras de artigos científicos e discussões em grupo mediadas pela professora orientadora. Os textos selecionados para estudo buscaram abordar tanto os fundamentos teóricos da metodologia de ensino como também suas implicações práticas, possibilitando aos participantes do Projeto uma análise crítica e reflexiva sobre a aplicação do Método no contexto educacional contemporâneo.

Acerca do Método Montessori, cumpre ressaltar que ele valoriza o desenvolvimento infantil no aprendizado, enfatizando a importância da autonomia, da liberdade com limites e do ambiente preparado para o ensino do referido público. Com base em uma visão humanista da educação, a metodologia de ensino e aprendizagem seguida pelo Projeto defende que as crianças são naturalmente inclinadas ao aprendizado e que, quando colocadas em um ambiente adequado, podem desenvolver suas habilidades de forma plena e harmoniosa. Os materiais acadêmicos utilizados pelos estudantes de graduação para preparação e elaboração das aulas/oficinas buscaram discutir de que maneira os princípios teóricos relacionados à prática de Maria Montessori fundamentam a prática pedagógica e o papel essencial do educador como facilitador do ensino, ao invés de simples instrutor direto. Outro ponto abordado tanto pelos artigos quanto pela obra organizada por Francisco Herrera é o conceito de "ambiente preparado", sendo este o eixo central da Metodologia Montessoriana e também no projeto em questão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Antes de ser iniciada a fase prática do Projeto, ao longo de aproximadamente um ano os graduandos e a professora orientadora responsável pelo grupo se reuniram para refletir, pensar, planejar, criar e organizar como as aulas de espanhol seriam compartilhadas com os futuros alunos. Alguns aspectos específicos permearam estas discussões, como, por exemplo, a metodologia que seria utilizada, quais os jogos e brincadeiras seriam escolhidos de forma que os selecionados pudessem auxiliar no ensino de forma adequada para o público infantil, bem como quais os conteúdos efetivamente significativos deveriam ser trabalhados, em qual ordem de apresentação de que maneira. Estes, dentre outros aspectos igualmente relevantes para o planejamento das futuras aulas/oficinas, foram de suma importância para a construção do fazer pedagógico dos participantes do Projeto que estariam atuando diretamente com as crianças.

No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem das crianças, pensou-se coletivamente em maneiras de levar até elas temáticas que fizessem

parte de suas vidas e de seu cotidiano, o que, somado aos conteúdos que já fazem parte do componente curricular normalmente trabalhados nas escolas do município, fariam com que o Projeto ganhasse especial relevância para as crianças participantes.

Dessa forma, espera-se que ao final de 2024, ao concluir o primeiro ciclo de aplicação prática do Projeto, os alunos do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFPEL participantes do Projeto Espanhol Para Crianças tenham um acréscimo na sua formação, no que tange ao ensino de L2 para crianças. Ainda, ao final do ano corrente, espera-se que as crianças participantes do Projeto desenvolvam novos conhecimentos relacionados à língua espanhola, bem como ampliem seu interesse no aprendizado do referido idioma.

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto Espanhol Para Crianças ainda está em desenvolvimento, com previsão de término do primeiro ciclo da etapa prática para o dia 21 de dezembro de 2024, havendo, ainda, uma pequena pausa entre os meses de outubro e novembro do ano corrente para acompanhar o calendário letivo da Universidade. Contudo, o que se pode concluir até o presente momento é que a realização das atividades é de suma importância para a comunidade pelotense, tendo em vista a inexistência de um ensino de línguas estrangeiras - em especial, a língua espanhola - voltado especificamente para o público infantil.

Da mesma forma, no que se refere à formação de professores a nível de Licenciatura em Letras, a ausência de um ensino que prepare os futuros docentes para a prática de sala de aula com L2 para crianças se mostra, mesmo que parcialmente, suprida pela participação dos graduandos no Projeto. Ainda, a plena aceitação da comunidade, que trouxe à tona outra necessidade até então desconhecida e que se viu atendida com a nova vertente do Projeto inicial com a criação do Projeto Espanhol em Família.

Por fim, é possível concluir que a demanda por um ensino específico de língua espanhola para crianças é algo crescente no município de Pelotas, o que pode ocorrer em decorrência não só da localização estratégica da cidade, localizada a menos de 150 km da fronteira com o Uruguai, mas também da atual valorização a nível nacional da língua, tendência que não é igualmente acompanhada pelas escolas da rede pública de ensino da região. Sendo assim, a criação e execução do Projeto Espanhol Para Crianças, juntamente com o Espanhol em Família, satisfaz essa nova demanda ao mesmo tempo em que contribui na formação dos futuros docentes a serem formados pela UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen: uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 87-101, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO).

HERRERA, Francisco *et al*. **Enseñar Español a Niños y Adolescentes:** enfoques y tendencias. Barcelona: Difusión, 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua.** São Paulo: Parábola, 2014.

FORMAÇÃO, PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS NA ÁREA DA MATEMÁTICA COM FOCO NA ALFABETIZAÇÃO.

FÁTIMA CAVALHEIRO COSTA[1]; MARCIA LORENA MARTINEZ[2] ; MARTA NÖRNBERG [3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – cavalheirofati@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – martinezmarcialorena@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto de extensão vinculado ao espaço de formação Palavramundo - Laboratório de Formação Docente e Acervos Didáticos de Alfabetização, o qual abrange ações voltadas à criação e organização de acervos didáticos e à formação de docentes com foco na alfabetização, promovendo a integração entre teoria e prática pedagógica.

Segundo Severino (2013), uma formação integral deve articular ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades de escrita e investigação científica com rigor e profundidade. A interação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Laboratório tem sido feita visando favorecer o aprimoramento da formação e o desenvolvimento profissional das professoras alfabetizadoras, além de qualificar as práticas de ensino e aprendizagem que realizam.

As atividades de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidas têm como objetivo contribuir para a formação de professoras alfabetizadoras e aprimorar as práticas de alfabetização e letramento, com ênfase no ensino do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Essa integração é fundamental para garantir os direitos de aprendizagem das crianças, especialmente no que se refere à alfabetização matemática e ao letramento.

Dessa forma, o projeto de extensão propõe o avanço de três ações principais: (1) a formação, o planejamento e a elaboração de materiais didáticos para os anos iniciais, com foco na alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática; (2) a realização de Oficinas Pedagógicas voltadas para o ensino de Matemática nos anos iniciais; e (3) a divulgação e ampliação da biblioteca e acervo vinculado ao projeto Obeduc-Pacto, que disponibiliza livros e jogos educativos.

Neste estudo, serão apresentados registros da segunda ação de extensão, intitulada "Oficinas Pedagógicas: Matemática nos Anos Iniciais", que explora estratégias de ensino, jogos, recursos didáticos e metodologias para enriquecer o aprendizado da Matemática no contexto da alfabetização. O objetivo da ação é capacitar os cursistas a entenderem conceitos fundamentais e a promoverem o desenvolvimento do pensamento lógico e numérico de seus alunos desde os primeiros anos de escolaridade.

Sob essa ótica, compreende-se que os professores desempenham papel central no processo de construção de conhecimentos, e não atuam meramente como detentores e distribuidores do saber. Como bem expressa Freire (1996, p. 27), "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção".

Para isso, é essencial que os educadores atuem como pesquisadores permanentes, entendendo como a criança aprende um conceito e, também,

aprendam enquanto ensinam, buscando sempre diversificar suas abordagens para tornar a aprendizagem significativa e consistente do ponto de vista da formação científica e crítica.

Neste contexto, o objetivo deste resumo é descrever o planejamento das oficinas pedagógicas realizadas por meio de grupos de estudo. Essa descrição baseia-se nas reflexões de autores que abordam o ensino da Matemática nos anos iniciais, destacando a importância de uma prática docente que favoreça a construção ativa do conhecimento.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, de natureza qualitativa, busca descrever a segunda ação intitulada "Oficinas Pedagógicas: Matemática nos Anos Iniciais", a qual já foi realizada em outras edições de cursos desenvolvidos pelos Grupo de Pesquisa GEALE (Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita).

A ação de extensão foi desenvolvida nos meses de junho, julho e agosto de 2024, com foco no estudo e na elaboração dos planejamentos para as oficinas pedagógicas.

As reuniões da equipe aconteceram semanalmente, às quartas-feiras pela manhã, de forma presencial na Faculdade de Educação (FAE). O grupo era composto por graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e sendo orientado por uma professora pós-doutoranda em Educação, formada em Licenciatura em Matemática.

Para embasar os encontros, foi realizada a leitura do livro *"Números: Conceitos e Atividades para Educação Infantil e Ensino Fundamental I"* (CARVALHO, 2010) e dos Cadernos de Formação 2 e 4 do PNAIC (BRASIL, 2014), com ênfase no bloco conceitual de Números e Operações. Esses materiais serviram de referência para debates e estudos conduzidos pelo grupo de trabalho da ação extensionista.

A divulgação da proposta de extensão ocorreu por meio de redes sociais e de cartazes fixados na FAE, com o intuito de convidar tanto os acadêmicos do curso de Pedagogia quanto os professores da rede municipal de Pelotas que realizam atividades na pós-graduação. As inscrições foram realizadas por meio de um formulário no Google Forms.

Os encontros das oficinas foram programados para acontecer em três modalidades distintas: presencial - na sala da FAE; remoto - via webconf na plataforma e-projetos; e, interações assíncronas - discussões semanais via fórum e chat na plataforma e-projetos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir da leitura e estudo do livro "Números: Conceitos e Atividades para Educação Infantil e Ensino Fundamental I" (CARVALHO, 2010) e dos Cadernos de Formação 2 e 4 do PNAIC (BRASIL, 2014), com foco no bloco conceitual de Números e Operações, que serviram como base para os debates e reflexões feitas no grupo, iniciou-se, a seguir, o planejamento das Oficinas.

Os estudos foram iniciados pela construção do conceito de número, pois, sem uma compreensão sólida sobre ele, a criança não conseguirá avançar adequadamente na matemática e pode acabar a vendo como um "bicho-papão".

Conforme Carvalho (2010), as crianças chegam à escola com conhecimentos matemáticos sobre números que são implícitos. Isso quer dizer que,

embora consigam realizar operações ou reconhecer números e quantidades, frequentemente não conseguem explicar como chegaram a essas conclusões.

Por exemplo, uma criança pode perceber que um grupo de objetos tem "mais" ou "menos", mas pode ser incapaz de explicar os conceitos matemáticos que sustentam essa percepção.

Essas observações levantam questões significativas sobre como lidar com os conhecimentos implícitos das crianças. Ajudar a criança a tornar explícito o que já compreende intuitivamente é fundamental para seu aprendizado. Isso pode ser alcançado por meio de atividades que incentivem a reflexão sobre como e por que elas realizam certas operações, promovendo assim uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos. Além disso, compreender como a criança pensa os números e as operações oferece maiores elementos teóricos e metodológicos para o professor organizar as suas práticas de ensino.

Dessa maneira, a elaboração das oficinas pedagógicas partiu desse conhecimento implícito, reconhecendo que as crianças já possuem uma compreensão básica da matemática, mesmo que não a expressem claramente.

Assim, cada sessão foi cuidadosamente organizada para auxiliar as educadoras em formação inicial e continuada a compreenderem a importância de envolver seus alunos em atividades que estimulem a reflexão sobre os conceitos matemáticos.

Para que essa compreensão fosse efetiva, era essencial que as cursistas entendessem que as crianças necessitam estar familiarizadas com os sete processos mentais fundamentais que são: classificação, correspondência, comparação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação, para que possam progredir na sua aprendizagem matemática.

Sobre este aspecto, Lorenzato (2008, p. 25) afirma:

> Se o professor não trabalhar com as crianças nesses processos, elas terão grandes dificuldades para aprender o número e a contagem, entre outras noções. Sem o domínio desses processos, as crianças poderão até dar respostas corretas, segundo a expectativa e a lógica dos adultos, mas certamente, sem significado ou compreensão para elas.

Em resumo, Lorenzato reforça que o domínio desses processos mentais são fundamentais para o entendimento real e significativo dos conceitos matemáticos, por isso, no ensino da matemática, se deve prestar atenção especial a eles. As crianças podem enfrentar problemas significativos no futuro se não tiverem essa base, pois o aprendizado se tornará superficial.

Sendo assim, nas oficinas pedagógicas realizadas até o momento, as atividades foram pensadas para promover o desenvolvimento dos processos mentais essenciais para a construção dos conceitos matemáticos. Para isso, um dos materiais utilizados foi o material dourado, aplicado na proposta do jogo "Nunca 10". Esse jogo desafiou as cursistas a trabalharem conceitos importantes como: correspondência, ordenação, inclusão e trocas, estimulando o raciocínio sobre o sistema decimal. À medida que as participantes alcançaram 10 unidades, deveriam realizar a troca por uma dezena, favorecendo a compreensão numérica e reforçando o conceito de base 10.

Posteriormente, foi confeccionada a reta numérica, utilizando como recurso os “amarradinhos” de 10 em 10. Ao montar a reta numérica, foi possível trabalhar o valor posicional e as classes numéricas, além de reforçar a correspondência termo a termo para definir a quantidade de um determinado objeto associado

diretamente ao número. Esse exercício permitiu às cursistas visualizarem a organização numérica de forma mais concreta e intuitiva.

Avançando no conteúdo sobre a construção do número, foi introduzida a escala Cuisenaire para explorar o campo aditivo e multiplicativo. As cursistas participaram do jogo "Escala do Cuisenaire", onde puderam trabalhar operações matemáticas de adição e multiplicação, utilizando as barras de diferentes tamanhos para representar valores numéricos.

Assim, de maneira geral, as participantes manifestaram um considerável interesse pelas propostas, especialmente pela escala Cuisenaire, que era novidade para a maioria delas. As cursistas reconheceram o valor desse recurso para tornar mais fácil a assimilação de conceitos como adição e multiplicação.

No entanto, algumas enfrentam dificuldades ao tentar aplicar essas atividades na sala de aula, especialmente pela carência de materiais concretos, que muitas instituições de ensino não disponibilizam. Em diversas situações, as cursistas relataram que precisam comprar esses recursos com seus próprios recursos financeiros, o que restringe a adoção de abordagens mais práticas e lúdicas no aprendizado da matemática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão tem promovido a integração entre teoria e prática, contribuindo para a formação das participantes e incentivando a reflexão sobre suas práticas pedagógicas.

Neste context,as Oficinas Pedagógicas: Matemática nos Anos Iniciais foram planejadas colaborativamente, desenvolvendo estratégias que estimulam a construção de conceitos matemáticos de forma lúdica.

De acordo com as cursistas, a compreensão de conceitos matemáticos básicos, apresentados de uma forma lúdica e dinâmica, é essencial para o aprendizado delas, como professoras, e das crianças.

Assim, entendemos que a formação conduzida nas oficinas garantem espaço para reflexões e práticas que têm um efeito benéfico sobre o desenvolvimento das crianças na aprendizagem matemática em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: quantificação, registros e agrupamentos.** Brasília: MEC, SEB, 2014. Cadernos de Formação n. 2 e 4.

CARVALHO, Mercedes. **Números: conceitos e atividades para Educação Infantil e Ensino Fundamental I.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática.** 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM ARQUITETURA: UMA EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE TAIPA DE PILÃO

FELIPE AIRES THOFEHRN[1]; MARCELA MILGAREJO[2]; NATALIA DOS SANTOS PETRY[3]; LUÍSA DE AZEVEDO DOS SANTOS[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– felipethofehrn@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcela.milgarejo@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – natalia.petry@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas– arqluisa.azevedo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O resumo aborda a ação de extensão sobre práticas de construções em terra, parte do Projeto unificado do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo João Bem (EMAU João Bem). Esta ação é articulada juntamente com o Projeto Unificado de Arquitetura e Bioconstrução com ênfase em pesquisa.

Em um primeiro momento a ação buscou desenvolver práticas com construção em terra, com caráter de oficinas e mutirões, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), buscando preencher um esvaziamento deste tema na curricularização do curso. Neste sentido, entende-se como fundamental o fortalecimento dos saberes e das condições para reprodução dos mesmos no território junto com a comunidade acadêmica, para em um próximo momento, trabalhar o tema junto da comunidade geral com mais responsabilidade e viabilidade prática.

Em um momento em que a curricularização é hegemonicamente pautada pelas demandas do mercado, dando ênfase a técnicas e materiais de construção industrializados, a integração entre pesquisa, ensino e extensão busca através do conceito de Canteiro Experimental, conforme discutido por Carvalho e Silvoso (2021) criar um espaço de diálogo e experimentação. Neste ambiente, os estudantes são responsáveis por tomar decisões e executar operações, o que contribui para o fortalecimento da autonomia e valoriza pedagogias alternativas. Esses processos integram o fazer na construção do conhecimento, permitindo superar a abstração do desenho nos processos de projeto (CARVALHO; SILVOSO, 2021).

De acordo com Ronconi (2005), o conceito de canteiro experimental vai além de ações pontuais, ganhando relevância plena quando integrado de maneira sistemática ao currículo acadêmico. Nesse contexto, surge como uma importante ferramenta pedagógica, promovendo a conexão entre teoria e prática e possibilitando a aprendizagem ativa dos estudantes (RONCONI, 2005).

Este trabalho tem como objetivo descrever os processos envolvidos na construção de uma oficina de Taipa de Pilão realizada no segundo semestre de 2024. Essa atividade faz parte de um movimento mais amplo, direcionado à criação de um canteiro experimental pelo EMAU João Bem junto à FAURB/UFPel.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter extensionista, articulada com o projeto de pesquisa de Arquitetura e Bioconstrução, visando aprofundar o conhecimento popular e técnico sobre tecnologias construtivas ecológicas, com foco em Arquitetura e Construção em Terra (ACT). Realizou-se uma revisão

bibliográfica com autores como MINKE (2022) e FARIA; LIMA (2021), seguida pelo planejamento de encontros internos para organização e logística das oficinas e mutirões planejados, para acontecerem no decorrer do ano. Foram avaliados diferentes tipos de terra a partir de testes de campo, buscando a sensibilização dos participantes com o material.

A oficina foi organizada em três etapas: (1) produção de materiais técnicos, incluindo um post, cartaz de divulgação junto de um formulário de inscrição e apresentação teórica; (2) preparo de materiais e ferramentas essenciais, como terra, pilões e taipais; e (3) execução da oficina, com introdução teórica e prática coletiva da técnica de taipa de pilão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente foi produzido um material técnico e conteúdo para divulgação nas redes sociais do EMAU João Bem (Figura 1a) com informações e referências contemporâneas de projetos que utilizaram a taipa de pilão. Também houve um processo criativo para elaboração do cartaz de divulgação da oficina (Figura 1b).

Figura 01: Etapa 1 de construção da oficina. (a) Capa do post elaborado para as redes sociais do EMAU. (b) Cartaz elaborado para a oficina.



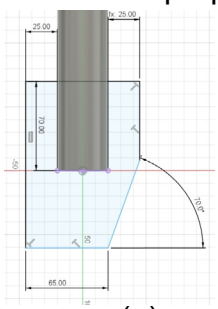
(a)



(b)

Na segunda etapa, em parceria com o Projeto Satolep Fab Lab da FAUrb (maquetaria) foi desenvolvido um projeto de uma fôrma com encaixes em MDF 3mm (Figura 2a, 2b e 2c) para a produção de socadores, essenciais para a execução da técnica construtiva. Os socadores ou pilões foram executados posteriormente com uma argamassa de cimento de traço 1:3 (cimento:areia). Para os cabos foram utilizados bambus (Figura 2d) ancorados com parafusos metálicos para trazer mais resistência ao impacto.

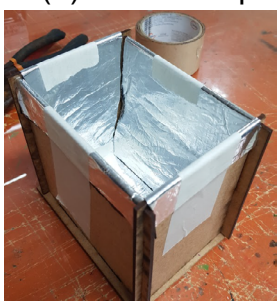
Figura 02: Projeto e execução de pilões. (a) Projeto (b) Montagem Fôrma. (c) Fôrma preparada para receber o cimento. (d) Pilões em processo de cura.



(a)



(b)



(c)



(d)

Ainda na segunda etapa, houve o preparo e montagem do taipal ou fôrma, como é conhecido popularmente (Figura 3). Foram projetados dois taipais com dimensões de 30x30x30cm, executados com madeira de eucalipto e barras rosqueadas de 5/16". A escolha do material para execução teve como intenção demonstrar a viabilidade econômica e cultural da técnica, por ser bastante comum em obras convencionais. Os materiais como a tábua, sarrafo de madeira, areia e cimento foram doados pelo Setor de Infraestrutura (Suinfra) da UFPel.

Figura 03: Mosaico do preparo dos taipais para a oficina.



A terceira e última etapa (Figura 04) foi a realização da oficina de taipa de pilão, que iniciou com a apresentação do tema para os inscritos e posteriormente realizou-se a execução da técnica, sendo construídas duas bases para um banco no pátio da FAUrb. Essa etapa foi a mais complexa, pois exigiu atenção plena dos estudantes envolvidos no processo. No início da atividade, preparou-se coletivamente parte da terra a ser utilizada, desmanchando os grumos e peneirando, de forma a diminuir a granulometria. Todos foram orientados sobre os diferentes traços de argamassas de terra que seriam utilizados. Para a camada em contato com o chão foi utilizado o traço 1,5:3:1 (terra:areia:cimento), em volume, com maior porcentagem de cimento pensando em sua resistência. Nas camadas superiores se utilizou traços como 1:3:0,5 e 1,5:3:0,5 (terra:areia:cimento), em volume. Alguns detalhes importantes na execução da técnica foram destacados, como a porcentagem ideal de água para se obter umidade ótima (em torno de 8% a 12%) e sobre a quantidade de terra para cada camada, cerca de 10 a 15 cm antes da compactação. Durante o preparo das primeiras camadas, iniciou-se a montagem das fôrmas no local e por fim enquanto uns preparavam a argamassa, outros apiloavam a terra. A desforma foi feita logo após o preenchimento dos taipais.

Figura 04: Mosaico Oficina de Taipa de Pilão; (a) Apresentação. (b) Preparo de argamassa. (c) Apiloamento. (d) Resultado.



(a) (b) (c) (d)

Pode-se perceber a necessidade de atividades que relacionem a teoria e a prática no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, visto que a oficina contou

com a presença de 13 pessoas (10 discentes, 2 docentes e 1 pessoa da comunidade externa. Durante a realização da oficina, alguns relatos chamaram a atenção, o primeiro partiu dos discentes, que falaram sobre não ter nenhuma experiência prática ao longo da graduação. O segundo relato foi de um dos operários que indiretamente fez parte da oficina, por estar trabalhando próximo ao local, ao mencionar que a técnica seria a "construção do futuro". Houve também, menção de um participante externo à comunidade da UFPel, sobre as contribuições de técnicas construtivas de matriz africana para a arquitetura e a importância da extensão para a democratização de saberes.

Os encontros têm reavivado um debate sobre a importância da conexão entre alunos, professores, técnicos e trabalhadores da construção civil para produção de conhecimento, assim como, a retomada de demandas da comunidade acadêmica, entendendo a relevância de um núcleo estudantil organizado para a revitalização dos espaços de convivência e para a inclusão e valorização de outros saberes na curricularização do curso.

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a ação de extensão sobre construções em terra, através da oficina de taipa de pilão, conseguiu articular a práxis a qual se propôs, destacando a importância de técnicas construtivas ecológicas e sua relevância para a formação dos alunos e da comunidade, em um contexto de crise climática e urgência de alternativas que minimizem os impactos ambientais causados pela construção civil. A experiência promoveu a valorização de saberes populares, assim como a necessidade de integrar teoria e prática na formação, sugerindo o Canteiro Experimental como uma alternativa pedagógica a ser construída e consolidada no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. O canteiro é uma forma de dar suporte às disciplinas que carecem da prática e serve como um espaço de aprendizado continuado para alunos experimentarem e se envolverem com a elaboração e execução de projetos junto das comunidades. Também é um espaço para os profissionais da construção civil, fomentando uma abordagem mais sustentável e inclusiva na construção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, C. G; SILVOSO, M. M. O canteiro experimental no desenvolvimento de tecnologias construtivas sustentáveis. **Anais do IV Encontro Latino Americano e Europeu de edificações e comunidades sustentáveis - EUROELECS.** *[S. l.]*, 2021. p. 1310–1323, 2021.

FARIA, P; LIMA, J. **Cadernos de Construção em Terra: Rebocos de Terra.** Lisboa - Portugal: ARGUMENTUM Edições, 2018.

MINKE, Gernot. **Manual de construção com terra: a terra como material de construção e seu uso na arquitetura.** Solisluna Editora, 2022. v. 1.

RONCONI, R. L. N. Canteiro experimental: uma proposta pedagógica para a formação do arquiteto e urbanista. PÓS - **Revista do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP.** São Paulo. v.1, n.17, p.142 – p.158 , 2005.

FANZINEANDO O COTIDIANO: A ARTE COMO TROCA DE SABERES ENTRE A CULTURA INFANTIL DE PELOTAS.

FERNANDA MACHADO[1]; ALINE ACCORSSI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– contato.machadof@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– aline.accorssi@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto "Fanzineando o Cotidiano" nasce da necessidade de mapear os territórios da infância na cidade de Pelotas, promovendo a expressão das vivências das crianças por meio da criação de fanzines. Apresentado por uma estudante de Artes Visuais Licenciatura da UFPel ao PET-GAPE, o projeto une arte e educação popular como instrumentos de transformação social. Sua metodologia valoriza o papel ativo das crianças em suas comunidades, criando um espaço para que elas explorem e compartilhem suas realidades por meio da arte.

A proposta se baseia na reflexão de que o território, conforme Santos (2002, p.10), é o resultado da união de "chão + identidade". Esse conceito permeia o projeto, no qual os fanzines se transformam em territórios móveis, conectando crianças de diferentes bairros e revelando a pluralidade de suas experiências cotidianas. Mais do que um exercício criativo, o projeto busca proporcionar consciência crítica e pertencimento, legitimando a cultura infantil e promovendo a autonomia cultural.

Ao estimular as crianças a ocuparem seu espaço de forma ativa e criativa, o projeto "Fanzineando o Cotidiano" destaca o potencial da arte como um meio de reflexão sobre o lugar que ocupam no mundo, incentivando o protagonismo infantil e a criação de novos significados para suas próprias histórias.

2. METODOLOGIA

As práticas que pertencem a este relato estão vinculadas ao projeto “Fanzineando o cotidiano” o qual foi apresentado por uma estudante de Artes Visuais Licenciatura(UFPel) no mês de julho de 2024 aos estudantes e tutora integrantes do PET-GAPE (Grupo de ação e pesquisa em Educação Popular) na Universidade Federal de Pelotas-RS e, teve início do seu planejamento no mesmo mês. A ideia que guiou o projeto foi o de desenvolver uma prática de ensino que por meio da arte, possibilitasse mapear os diversos territórios das infâncias vividas na cidade de Pelotas. A prática de ensino que sustenta o projeto, concebe a educação como um processo de aprender a inventar a si mesmo junto com a conscientização do meio social, considerando a arte e a educação um território que atravessa o sensível, provoca afetos e também fornece reflexão crítica sobre si e suas realidades. Com isso foi idealizada a proposta de confeccionar fanzines e pretende ocorrer tanto por meio de escolas públicas, localizadas nos bairros Pelotenses ,quanto pelas associações das comunidades dos mesmos.

A escola foi escolhida como uma das ferramentas de acesso para os universos infantis, a fim de fazer um atravessamento entre escola, arte e educação popular, visto que, é muito comum escolas públicas atenderem a classe popular mas, não realizar educação popular. Apenas a presença do outro não garante a interação pedagógica, a aprendizagem acontece nos encontros com o outro por meio de trocas de ideias e experiências. A proposta do projeto provoca uma ruptura nas práticas escolares cotidianas que - por variados motivosdificultam a expressão dos conhecimentos e saberes que as crianças já possuem sobre si e seu entorno, e pode fornecer também sentimento de pertencimento e

autonomia criativa, possibilidade de existir como protagonista da própria história.

Para consolidar o objetivo de proporcionar experiências criativas e coletivas para as crianças de Pelotas e valorizar a cultura infantil, foram desenvolvidas oficinas que utilizam fanzines como instrumento para promover a interação entre crianças. A ideia é produzir livretos o qual as folhas se transformem em um território que se desloca entre lugares, para contar as pluralidades das experiências cotidianas das crianças. As localidades foram mapeadas por meio de pesquisas das escolas municipais e estaduais de ensino fundamental, localizadas em diferentes e distantes bairros de Pelotas, além de espaços comunitários que realizam atividades públicas. Tem como etapa do projeto o contato com os locais encontrados, visando à execução prática da proposta e agendar encontros para a confecção dos fanzines com as crianças, seguidos por um segundo encontro, no qual ocorrerá a troca de correspondências entre os bairros. Esta proposta metodológica pensa a criança como protagonista de suas decisões, sendo agente ativo e informado dentro de sua comunidade social, bem como diz a autora ANA MAE BARBOSA no livro Inquietações e mudanças no ensino da arte (2012, p 18.): “A arte na educação como expressão pessoal e cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual”.

Dado o levantamento das possibilidades de escolas de bairros não centralizados na cidade de Pelotas e a base teórica, a outra etapa da execução do projeto é a reflexão e estudo de metodologias para mediar a teoria e a prática nas oficinas, que têm duração de apenas uma tarde, geralmente cerca de uma hora e trinta minutos. Mesmo com o tempo reduzido, o objetivo é estabelecer conexões e proporcionar experiências estéticas e poéticas em arte. Para fomentar a inspiração, além das discussões teóricas e reflexões/devaneios sobre arte e território, a proponente organizou referências visuais para ampliar a criatividade e os repertórios imagéticos das crianças, confeccionando objetos e criando um pequeno acervo de fanzines para auxiliar os processos de criação artística descritos nos resultados. Como afirma Luciana Esmeralda Ostetto (2011): "Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as 'coisas do mundo', com o mistério da vida. Assim é para a arte como para todos os campos da vida humana".

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os primeiros resultados das etapas de organização foram o desenvolvimento e a impressão dos planos de ensino, contendo objetivos gerais e específicos, para apresentar o projeto e entregá-los às escolas. Isso se deve ao fato de que, em alguns casos, ele ocupou e pode ocupar o período de artes na grade curricular das instituições. Também foi criada uma tabela para preencher com informações das escolas que desejam receber a oficina, incluindo sua localização. O primeiro objeto construído para auxiliar no processo criativo das crianças foi uma caixa de papelão, escrita à mão com a frase "território viajante" (Figura 1).



Figura 1: Caixa de correspondencia 2024 (acervo pessoal).

A ideia da caixa era trazer a noção de correspondência, onde cada fanzine, nomeado e envelopado, seria depositado dentro dela para, em seguida, percorrer a cidade até chegar às mãos de outras crianças, que também depositariam suas histórias. Os estudantes envolvidos no projeto encarregam-se de movimentar a caixa até os encontros com as crianças, assumindo, de certa forma, o papel de carteiros que transportam pedaços de territórios. O espaço, que a partir da atividade passa a ser refletido pelas crianças, pode se transformar quando apropriado através da brincadeira. A importância do brincar dentro da arte e da educação não se restringe apenas ao desenvolvimento psicocognitivo infantil; ela também contribui para a preservação da cultura e das tradições populares, que são experimentadas e vividas pelas crianças.

Outra etapa realizada até o momento foi a construção de um pequeno acervo de fanzines que contribuem para o tema "território". A intenção de elaborar esse acervo é enriquecer o repertório imagético das crianças, ilustrar maneiras de transformar acontecimentos do cotidiano em histórias, além de apresentar diversos tipos de dobraduras para compor um livreto. Além disso, a arte em zine oferece uma versão acessível de circulação de arte e informação, na qual, com algumas folhas e cópias, cria-se um circuito independente de arte. Ao guardar algumas cópias dos fanzines criados pelas crianças, o acervo também se encarrega de documentar os processos e as experiências vividas no cotidiano das crianças que residem na cidade de Pelotas. O acervo revela os desenhos como imagens que constituem a

legitimação e a memória, refletindo as condições da infância dessas crianças e revelando cotidianos marginalizados não, que desvendados sob a ótica infantil.

As zines coletadas para compor o acervo foram feitas por crianças ou a partir de histórias contadas por crianças que não conseguiram ou não quiseram desenhar. As zines do acervo expõem os detalhes poéticos e subjetivos vivenciados pelas crianças, como, por exemplo, a famosa nostalgia de passar entre os lençóis estendidos no varal de casa ou ajudar a mãe a segurar o recipiente com prendedores de roupa, às vezes sendo atingidas por um vento que leva as roupas estendidas horizonte afora (Figura 2). As diferenças entre territórios, como o espaço de brincar em um terreno amplo e cheio de natureza ou em locais onde, da praça na esquina de casa, se avistam altos conjuntos de prédios da cidade lotada, foram alguns dos resultados documentados no acervo (Figuras 3). Houve também crianças que relataram as estranhezas percebidas em seu dia a dia, como escreve RC (11 anos): “Eu chego do colégio e escolho qual bike vou andar, chamo meu amigo e nós vai na rua dar bike”, e, na página seguinte, revela: “Aí esse amigo foi atropelado, e até hoje não vi ele mais”. Outra criança, por exemplo, escolheu fazer uma espécie de planta baixa para explicar que sua avó mora na casa de cima. O projeto realizado no Pet Gape proporciona às crianças um processo de reflexão sobre si mesmas e, ao depararem-se com os trabalhos dos colegas, também sobre o outro, encontrando sentimentos e experiências que divergem ou se assemelham.

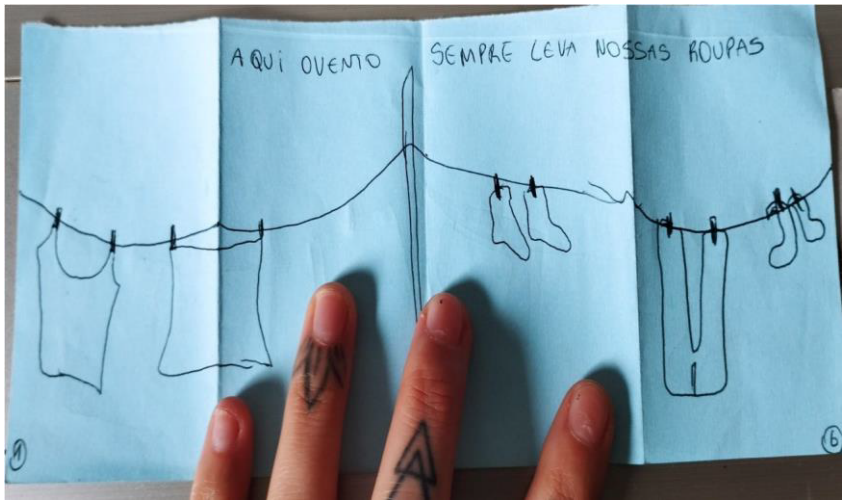


Figura 2: Aqui o vento sempre leva nossas roupas. (Acervo Pessoal).

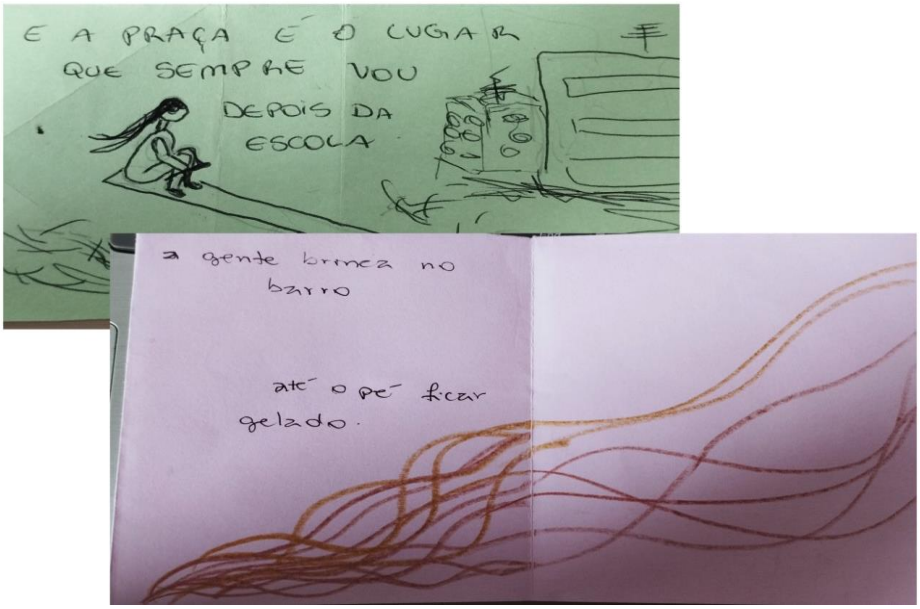


Figura 3: Territorios da infancia 2024. (Acervo pessoal).

A proposta de refletir sobre seu cotidiano, desde as pequenas emergências até as grandes banalidades, expõe as crianças a experiências com a subjetividade, a cultura e suas vidas sociais, gerando significados ao compartilharem suas narrativas em forma de carta visual. Um dos impactos das ações mediadas com viés educacional que as oficinas do projeto do Grupo Pet oferecem é o de descortinar certas noções de território, evidenciando que o modelo socioeconômico tende a homogeneizar o espaço como único, ao mesmo tempo que cria diferenças hierárquicas entre as localidades. Entretanto, por meio da arte, é possível ver o espaço/território como uma possibilidade de existência, resistência e resiliência, gerando um sentimento de pertencimento.

Os processos vividos não contribuem apenas para que os diversos universos infantis sejam percebidos pelos estudantes e pesquisadores que mediam as interações pedagógicas, mas também para que as crianças percebam entre si as diversas maneiras pelas quais expressam suas próprias vidas e infâncias. Além das investigações sobre as produções da infância, o projeto auxilia as crianças a alcançarem ferramentas para perceberem a si mesmas, sua atuação no mundo e sua autonomia cultural, reconhecendo o que vivenciam e comunicando o que sabem.

4. CONSIDERAÇÕES

As práticas desenvolvidas no projeto "Fanzineando o Cotidiano" revelam a potência da arte e da educação popular como ferramentas de transformação social, proporcionando às crianças de Pelotas o protagonismo na expressão de suas experiências e territórios. Ao promover oficinas que incentivam a criação de fanzines, o projeto permite que as crianças compartilhem suas vivências cotidianas, estabelecendo diálogos entre diferentes bairros e culturas. O impacto vai além da produção artística, fomentando a reflexão sobre o espaço, a

subjetividade e o pertencimento, ampliando a consciência social e cultural dessas crianças, além de criar um circuito de resistência e valorização de suas histórias.

As interações entre pessoas e lugares transcendem relações físicas, e as crianças não são meras reprodutoras ou consumidoras da cultura adulta; elas possuem sua própria cultura, com signos e significados próprios. Cada realidade constrói sua ideia de infância, elaborando uma subjetividade infantil única. Conclui-se, então, que fornecer espaço para que as crianças expressem seus pensamentos e criações é uma maneira essencial de acessar e legitimar o universo e a cultura infantil, buscando uma autonomia cultural.

As práticas de arte e educação, seja dentro ou fora das escolas, precisam integrar o atravessamento político. Para adolescentes do ensino médio, essa abordagem pode ser mais direta, enquanto para crianças do ensino fundamental, deve haver uma adaptação sensível. Nessa etapa, o “político” da arte está na possibilidade de navegar pelos medos, sonhos e reflexões das crianças sobre seu próprio ambiente, o que gera, de forma indireta, uma crítica ao lugar que ocupam. A arte fornece ferramentas para que os alunos aprendam a identificar o que os incomoda, a impor limites e a dizer "não". Ela trata daquilo que causa estranhamento, como a morte, o amor e os diversos temores, movendo o pensamento e propondo novos significados para o viver. Essa metodologia abre caminho para práticas que considerem a criança como um sujeito autônomo.

Foi possível concluir que as escolhas temáticas do ensino da arte precisam dialogar com os diversos universos existentes no territorio da infancia, que articulem problemas as situações vividas dentro do contexto dos alunos e lide com o contemporâneo no cotidiano. É preciso fazer de projetos pedagógicos, experiências de criação poética, pois desenvolver uma arte baseada em suas realidades talvez seja mais pedagógico do que apenas se prender em questões conteudistas e de técnicas. E é trilhando por esse viés que podemos combater a rigidez do ensino dentro das escolas públicas e dos contextos sociais. Todo conhecimento deve ter viés crítico e ser acessível a todos, combatendo a hierarquia intelectual injusta e instalada que ocorre na dicotomia entre as classes sociais. A educação, a arte e a cultura não andam só e compõe também, nesta dinâmica de fazer arte, uma espécie de documentação histórica a respeito da infância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. Cortez Editora, 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, 2011.

SANTOS, M. (2002). Território e dinheiro. Niterói: UFF/AGB.

RELATO DE ESTÁGIO: O ENSINO DE ESPANHOL ATRAVÉS DA CULTURA

FRANCINE NUNES DE SOUZA[1]; NÚBIA GARCIA BRIGNOL[2]; ALINE COELHO DA SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – frann_souza7@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas– nubiagarciabrignol@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar minha experiência de estágio obrigatório, através do desenvolvimento de planos de aula voltados para o ensino da língua espanhola e das culturas dos países hispanohablantes no contexto da educação básica, focado na oitava série e aplicado na "Escola Professora Maria Helena Vargas da Silveira". O estudo contempla um aprofundamento cultural e linguístico sobre cinco países: Uruguai, Argentina, Guatemala, Honduras e México. A área do conhecimento aqui abordada está situada na interseção entre a língua estrangeira (espanhol), história, cultura e geografia, com o objetivo de ampliar o conhecimento cultural e linguístico dos alunos por meio de uma abordagem integrada e ativa.

A questão central deste trabalho reside na necessidade de integrar o ensino da língua espanhola com os aspectos culturais dos países hispano falantes, visando ao desenvolvimento de competências linguísticas e, ao mesmo tempo, à ampliação da compreensão dos alunos sobre essas sociedades. A proposta busca ir além do ensino tradicional da gramática, ao promover uma educação que valorize a diversidade cultural e estimule o pensamento crítico. Autores como FREIRE (1996) e ALMEIDA FILHO (2011) destacam a relevância de conectar o aprendizado da língua ao contexto cultural, para que os estudantes não apenas aprendam a se comunicar, mas também compreendam e valorizem diferentes realidades. Além do mais, o ensino de espanhol, nesse sentido, deve proporcionar aos alunos não só o domínio da língua, mas também a oportunidade de refletir sobre as diferentes culturas e comparar com sua própria realidade.

A execução deste trabalho contou com o valioso apoio da professora Núbia Brignol, supervisora na escola que, com sua orientação e generosidade, abriu sua sala de aula para a implementação das propostas apresentadas, permitindo uma aplicação prática eficaz e colaborativa.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração e execução dos planos de aula foram fundamentadas numa abordagem comunicativa e intercultural, voltada para o ensino de espanhol como língua estrangeira na escola. O trabalho foi realizado por meio da criação de atividades que integram elementos culturais e linguísticos, permitindo uma articulação eficaz entre ensino e pesquisa. O foco foi fomentar a interação entre os alunos e os conteúdos, a fim de estimular o pensamento crítico e criar proximidade com a cultura.

Os procedimentos adotados incluíram a elaboração de planos de aula específicos para cada país hispanofalante (Uruguai, Argentina, Guatemala,

Honduras e México), utilizando diferentes recursos didáticos, como tirinhas, músicas, mapas e obras de arte. A fundamentação metodológica segue os princípios de FREIRE (1996), que destaca a importância do ensino dialógico, e de KRAMSCH (2001), que propõe a integração de aspectos culturais no ensino.

Para garantir uma relação dialógica com os estudantes, as aulas foram estruturadas com atividades interativas e colaborativas, como discussão, análises de textos e trabalhos práticos de observação cultural.

As aulas foram estruturadas de forma interativa e colaborativa, com discussões, análises de textos e atividades práticas, buscando promover um ambiente dialógico e participativo, onde os estudantes puderam explorar as culturas estudadas enquanto aprimoravam suas habilidades linguísticas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizados planos de aula que abordam os aspectos culturais, históricos e linguísticos dos países Uruguai, Argentina, Guatemala, Honduras e México. Cada aula foi estruturada com base em temas amplos, como diversidade cultural, arte, música e língua, integrando o conteúdo cultural à prática.

Os resultados indicam que há uma maior participação e maior interesse dos alunos nas aulas, especialmente nas atividades mais interativas que envolvem obras de arte, tirinhas e músicas, como nas aulas sobre Frida Kahlo e Mafalda. Percebeu-se que há análise de textos e observações culturais que trouxeram discussões ricas em sala de aula, refletindo um aprendizado mais significativo e proveitoso.

Nas aulas sobre o Uruguai, por exemplo, os alunos exploraram a importância dos costumes como expressões culturais, associando esses elementos ao aprendizado de vocabulário e expressões idiomáticas. No caso da Argentina, a abordagem foi focada na análise das tirinhas de Mafalda, o que gerou discussões sobre a vida cotidiana, política e, ao mesmo tempo que os alunos praticavam a compreensão textual e a interpretação de falsos cognatos. As aulas sobre a Guatemala contaram com três pintores guatemaltecos, Carlos Mérida, Rodolfo Galeotti Torres e Efraín Recinos, permitindo que os alunos observassem estilos artísticos distintos e relacionassem adjetivos e substantivos.

As atividades relacionadas a Honduras e México focaram na cultura tradicional e na arte, respectivamente, com destaque para as tradições hondurenhas e a análise de um mini livro da autora Frida Kahlo. Além da discussão cultural, os alunos trabalharam com falsos conhecimentos e léxico específico de cada país, reforçando a conexão entre a cultura e as outras áreas.

Sendo assim, os resultados até agora demonstram que a metodologia aplicada ofereceu uma melhor compreensão das culturas hispanofalantes e gerou um ambiente de aprendizagem mais dinâmico. Os alunos dizem que os conteúdos culturais, como as discussões sobre tradições e a diversidade linguística da Argentina e do Uruguai, os ajudaram a conectar o aprendizado da língua com o contexto cultural, tornando o processo mais significativo.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados alcançados até agora com os planos de aula mostram o sucesso da integração entre língua e cultura no ensino de espanhol. A estratégia de explorar aspectos culturais dos países hispano falantes, como música, arte e

tradições, permitiu não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também um maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Essa abordagem colaborou para que o aprendizado da língua fosse visto de maneira mais prática e significativa, aproximando os estudantes das realidades.

A metodologia aplicada favoreceu a reflexão crítica e o respeito à diversidade cultural, essenciais para a formação cidadã dos estudantes. Por meio de atividades interativas e dinâmicas, os alunos foram levados a refletir sobre as semelhanças e diferenças entre suas próprias culturas e as culturas hispano falantes, o que contribuiu para um olhar mais amplo e inclusivo. Além disso, o impacto educacional foi claro, com os alunos demonstrando um entendimento mais profundo e contextualizado da língua e das culturas trabalhadas, o que se reflete em discussões mais ricas e na aplicação prática do idioma.

Para futuras implementações, será importante continuar explorando novas abordagens e ajustando as práticas pedagógicas, garantindo que o aprendizado continue relevante e motivador para os estudantes. Investir em novos recursos didáticos e ferramentas interativas pode enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a ligação entre os conteúdos linguísticos e culturais, e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e transformador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 2011.

KRAMSCH, C. Language and Culture. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ALMEIDA, A. P. Abordagem comunicativa no ensino de línguas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, n. 2, p. 56-74, 2010.

RELATO EXTENCIONISTA: DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO “HARMONIA E RESPONSABILIDADE: PARALELOS ENTRE A ÉTICA AMBIENTAL DE ALDO LEOPOLD E OS "RITUAIS DA NATUREZA" SEGUNDO CONFÚCIO”

Francisco Robledo de Lira[1]; Nuno Miguel Pereira Castanheira[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – robledolira@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – npcastanheira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao descrever o estudo desenvolvido e exposto no Projeto de Extensão “Questões Ecológicas em Perspectiva Interdisciplinar (4ª edição): "Harmonia e Responsabilidade: Paralelos entre a Ética Ambiental de Aldo Leopold e os 'Rituais da Natureza' Segundo Confúcio", pretende-se realizar um relato extensionista a partir do ponto de vista do participante. O trabalho realizado é uma análise comparativa entre aspectos da filosofia de Confúcio e a Ética Ambiental de Aldo Leopold (1887 – 1948). Confúcio (551 a.C – 479 a.C), com seus rituais (li - 礼), promove a Virtude e a Harmonia, reconhecendo a interdependência entre humanos, sociedade e natureza. Leopold, por outro lado, propõe uma "Ética da Terra", enfatizando o respeito e a responsabilidade com o meio natural, considerando-o como uma comunidade à qual pertencemos, e não algo a ser conquistado ou dominado. Ambas as perspectivas propõem uma relação simbiótica entre humanos e biodiversidade, utilizando rituais ou percepções éticas/estéticas para expressar essa conexão.

A Ética Ambiental é um campo que vem ganhando destaque nas discussões contemporâneas, especialmente em face das crises ecológicas e mudanças climáticas globais. A necessidade de novas abordagens que integrem valores culturais e práticas sustentáveis é urgente. Neste contexto, a combinação das filosofias de Confúcio e Leopold oferece um modelo inovador para repensar nossa interação com a natureza. A tradição confuciana, com seu foco em harmonia e rituais, complementa a visão ecológica de Leopold, que defende a inclusão da terra como parte integrante da comunidade moral.

O estudo desenvolvido e exposto no Projeto de Extensão “Questões Ecológicas em Perspectiva Interdisciplinar (4ª edição)” tem como mote principal a pergunta: "Pode a natureza ser considerada um membro da comunidade?". A fundamentação teórica abrange as ideias de Confúcio e Leopold, amparada por outros pensadores como o indígena Airton Krenak, e analisa como eles fomentam certas integrações de ideias para enriquecer a compreensão da relação com a natureza, promovendo uma abordagem interdisciplinar na Ética Ambiental. Exploraremos como esses conhecimentos têm potenciais a serem aplicados em diferentes contextos, mostrando soluções práticas e teóricas aos desafios ambientais atuais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida e realizada a partir da participação nas ações do Projeto Questões Ecológicas em Perspectiva Interdisciplinar (4ª edição) em 2023, organizada pelo PPG Filosofia da UFPel em parceria com a PUCRS e a Universidade de Lisboa, que contou com ciclo de palestras de especialistas em

áreas diversas e um colóquio para a comunidade em geral, sendo estes realizados de forma híbrida e com foco interdisciplinar. Também contou com revisão bibliográfica das obras de Confúcio e Aldo Leopold, sendo o foco na análise dos textos clássicos confucianos, particularmente o Liji (Livro dos Rituais), e na obra "A Sand County Almanac" de Leopold. Foram adotados procedimentos comparativos para estabelecer paralelos entre os conceitos de li (rituais) e a Ética da Terra, explorando suas aplicações na promoção de uma ética ambiental. Além disso, o estudo envolveu a análise de estudos de caso e legislações ambientais contemporâneas, além dos assuntos abordados nos ciclos de palestra do projeto aqui citado, que, por ser interdisciplinar, contemplou assuntos diversos, desde biologia, feminismo, ecologia, política, ética ambiental e filosofia, tudo com uma possível aplicabilidade e desenvolvimento destas ideias na comunidade humana.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados preliminares indicam uma convergência significativa entre as filosofias de Confúcio e Leopold na promoção de uma relação harmoniosa e responsável com a natureza. A integração dessas visões pode enriquecer a formulação de políticas ambientais que considerem a natureza como participante ativa da comunidade, promovendo práticas sustentáveis e éticas. O Projeto Questões Ecológicas em Perspectiva Interdisciplinar contribuiu para elaboração da pesquisa aqui citada enquanto relato extensionista e a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ampliando a compreensão interdisciplinar da ética ambiental.

Além disso, a análise das práticas educativas e rituais sugeridas por Confúcio, combinadas com a ética ambiental proposta por Leopold, pode fornecer novas metodologias em educação ambiental. Esses métodos enfatizam a importância dos rituais e da responsabilidade comunitária na preservação do meio ambiente. Tais abordagens conseguem ser implementadas em programas de educação ambiental nas escolas, visando desenvolver uma consciência ecológica desde cedo.

A aplicação teórica dessas filosofias em comunidades específicas também foi explorada. Por exemplo: projetos de conservação que incorporam os rituais confucianos de respeito à natureza e a responsabilidade Ética de Ambiental contribui para uma maior aceitação e engajamento da comunidade local. Esses projetos potencializam resultados positivos em práticas agrícolas mais sustentáveis e na preservação de áreas naturais, demonstrando que a integração de filosofias tradicionais e modernas pode gerar impactos positivos tangíveis tanto na preservação ambiental quanto na coesão social.

4. CONSIDERAÇÕES

As considerações finais destacam que a aplicação das filosofias de Confúcio e Leopold pode fornecer uma base sólida que visa o desenvolvimento de uma ética ambiental adaptada à diversidade do Brasil. A abordagem interdisciplinar proposta pelo Projeto Questões Ecológicas em Perspectivas Interdisciplinar e no estudo aqui narrado é capaz de promover um entendimento mais profundo da relação com o mundo natural e oferecer insights valiosos e formulação de políticas públicas ambientais mais eficazes.

Além disso, a pesquisa sugere que a integração de rituais culturais e éticas ambientais pode servir como um modelo para outras regiões do mundo. Ao reconhecer e incorporar os valores e práticas tradicionais, as políticas ambientais

podem ganhar maior legitimidade e eficácia. A consideração da natureza como membro ativo da comunidade promove uma visão mais holística e inclusiva da sustentabilidade.

Por fim, é essencial continuar explorando e expandindo essas ideias através de pesquisas adicionais e colaborações interdisciplinares que podem ser conferidas no projeto aqui citado. A harmonia entre humanos e natureza, conforme proposto por Confúcio e Leopold, oferece um caminho promissor para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. Combinando práticas antigas e novos conhecimentos, podemos construir uma sociedade mais sustentável e ética, capaz de respeitar e preservar a diversidade natural que nos sustenta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO. Nicolas. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo – SP. Ed. WMF Martins Fontes, 2007. p. 1038.

Almeida, A. **Educação Ambiental – A importância da dimensão ética**. Lisboa, Portugal. Livros Horizonte, 2007.

BARCELLOS, Lusival. **Práticas educativo-religiosas dos Potiguaras da Paraíba**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

CARVALHO, Rejane Nunes de. **KANHGANG ÊG MY HÁ: PARA UMA PSICOLOGIA KAINGANG**. 2020. 56 p. (Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul – Porto Alegre. Ano da defesa: 2020.

CHAN. D. W. **Confucius**. ScienceDirect, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/topics/psychology/confucius. Acesso em 10 de novembro de 2023.

CHAUÍ. Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ed. Ática. 2003.

CONFÚCIO. **As Lições do Mestre**. Tradução/organização: André Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 2023.

_____. **Liji: O Livro dos Rituais**. Proj. Orientalismo UERJ / Textos da China Antiga / Org. Dr. Prof. André Bueno. Rio de Janeiro, 2022.

_____. **Sanchu: Daxue, Zhong Yong e Xiaojing**. Proj. Orientalismo UERJ / Textos da China Antiga / Org. Dr. Prof. André Bueno. Rio de Janeiro, 2022.

_____. **Os Analectos**. 1. ed. Porto Alegre. Ed. L&PM. 2006

DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 6. ed. São Paulo – SP: Ed. Hucitec / Nupaub/USP, 1996.

DELGADO, José Augusto. **Responsabilidade Civil por Dano Moral Ambiental**. STJ, 2008. Disponível em: https://www.stj.jus.br/publicacaoinstitucional/index.php/informativo/article/download/450/408 Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

DOEBLIN, Alfred. **O Pensamento Vivo de Confúcio**. Tradução: Carlos Lacerda. São Paulo: Livraria Martins Ed. S.A., [1961] (ano certo, não indicado no documento).

FUNG, Yu-Lan. **A Short History of The Chinese Phylosophy**. Pennsylvania-EUA: The MacMillan Company, 1948.

HOMERO. **Odisséia**. Tradução: Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Ed. Abril, 1978

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o Fim do Mundo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 2020.

LEOPOLD, Aldo. **A Ética da Terra de Aldo Leopold**. Tradução: Álvaro Boson de Castro Farias. Appris Edit. Curitiba – PR. 2020.

_____. **Almanaque de um Condado Arenoso e Alguns Ensaios Sobre Outros Lugares**. Tradução: Rômulo Ribon. 1ª Edição. Editora UFMG, Belo Horizonte – MG, 2019.

_____. **Pensar como uma Montanha.** Tradução: José Carlos Marques. 1ª Edição. Edições Sempre-em-Pé. Águas Santas, Portugal, 2014.

_____. **A Sand County Almanac and Sketches Here and There**. 2nd Edition. Oxford. Oxford University Press, 1968.

Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade Brasileira**. MMA, 2023. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira.html. Acesso em 02 de novembro de 2023.

OAS.org. **Constitución Política del Estado (CPE) – Bolivia**. OAS, 2009. Disponível em: https://www.oas.org/dil/esp/Constitucion_Bolivia.pdf. Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

Povos Indígenas no Brasil. **Povo: Krenak.** Povos Indígenas no Brasil, 2020. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krenak. Acesso em 02 de novembro de 2023.

SAID, Edward W. **Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente**. Tradução: Rosaura Eichenberg. 15. ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 2023.

STUMPF, Kleber. **Alienação de Bens: O que é quais são seus tipos**. Topinivest, 2023. Disponível em: https://www.topinvest.com.br/glossario/alienacao-de-bens. Acesso em 10 de fevereiro de 2024.

THE ALDO LEOPOLD FOUNDATION. The Leopold Archives. 2021. Disponível em: https://www.aldoleopold.org /about/the-leopold-archives/. Acesso em: 12/11/ 2023.

TUNES, Ana Luiza. **Ambientalismo e suas Origens**. Tunes Ambiental, 2019. Disponível em: https://tunesambiental.com/ambientalismo-e-suas-origens/. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

Unesco. **CONSTITUCIÓN DE LA REPÚBLICA DEL ECUADOR**. Unesco, 2021. Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/constitucion_de_la_republica_del_ecuador.pdf. Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

VARANDAS, Maria José. **"Fundamentos da Ética da Terra"**, (2004) em Beckert, Cristina & Varandas, Maria José, Éticas e Políticas Ambientais, Lisboa: CFUL, pp. 153-168

VARANDAS, Maria José. **Éticas e Políticas Ambientais**, Coordenação de Cristina Beckert e Maria José Varandas, Lisboa, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2004.

EXECUÇÃO DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS: PREPAROS E DESAFIOS PARA ACEITABILIDADE

GABRIEL DAUZACKER DE QUEIROZ[1]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[2]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[3]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[4]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[5]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabriel.queiroz@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– chirleraphaelli@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – marimathias@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alimentação saudável no ambiente escolar é crucial para o crescimento e desenvolvimento das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, pois é o período em que se estabelecem os hábitos alimentares que podem ser levados por toda a vida. Na contramão dessa afirmação, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e aditivos químicos tem sido uma das principais preocupações das autoridades de saúde em todo o mundo. Diversos estudos indicam que dietas ricas em alimentos ultraprocessados contribuem para o aumento da obesidade infantil e de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares (INSTITUTO NEUROSABER, 2019).

Para melhorar esse contexto, o Projeto de Extensão intitulado "Implantação de ações na melhoria da aceitação de cardápios da alimentação escolar em escolas municipais de Pelotas e região" tem como principal objetivo promover a saúde das crianças através da melhoria dos cardápios escolares, criando receitas e adaptando as refeições para incluir ingredientes mais nutritivos, com foco na redução de açúcar, gordura e sódio, além da introdução de alimentos ricos em fibras e micronutrientes.

Assim, após ser identificada a necessidade de apresentar refeições mais nutritivas e equilibradas às crianças das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), foram criadas ações dentro do projeto para oferecer oficinas de alimentação saudável na Faculdade de Nutrição. O objetivo dessas oficinas é capacitar as merendeiras responsáveis pelo preparo das refeições escolares e, posteriormente, realizar testes de aceitabilidade dos novos cardápios com as crianças nas escolas. Tanto as oficinas, quanto a execução dos primeiros preparos nas escolas ocorrem em colaboração entre os Cursos de Gastronomia e Nutrição e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), e têm como foco promover mudanças alimentares no âmbito escolar, com impacto direto na saúde infantil.

O presente trabalho visa relatar a experiência de execução e acompanhamento durante dos preparos junto com as merendeiras nas escolas para a realização dos testes de aceitabilidade.

2. METODOLOGIA

Após a realização das oficinas no Laboratório de Aula Show da Faculdade de Nutrição, que contou com a participação das merendeiras, alguns preparos foram selecionados para serem executados nas EMEIs do município de Pelotas e região para a realização do teste de aceitabilidade.

Participaram desta etapa do projeto, acadêmicos dos cursos de Gastronomia da UFPel e Nutrição. Os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia se responsabilizaram por acompanhar as merendeiras nas cozinhas das escolas para a execução dos preparos. Já os acadêmicos da Nutrição se responsabilizam pela execução da aceitabilidade com as crianças.

As receitas executadas em seis escolas, que compõem este relato foram: bolinho de maçã, brigadeiro de banana, muffin de couve e pão rosa de beterraba, seguindo as orientações da Resolução No 06/2020 do PNAE (BRASIL, 2020), que proíbe o uso de açúcar em preparações destinadas à alimentação escolar de crianças até 3 anos de idade. Além disso, a elaboração dos preparos também levou em consideração as restrições e os desafios enfrentados no ambiente escolar, como a disponibilidade de ingredientes e a necessidade de adaptação às preferências alimentares das crianças.

A implementação dos preparos era realizada em três etapas: planejamento, execução e avaliação. No planejamento, os acadêmicos definiram as receitas e os ingredientes necessários, considerando a questão nutricional de cada prato e a viabilidade de execução nas EMEIs. Durante a execução, as merendeiras participaram ativamente no preparo dos pratos, sob a supervisão dos acadêmicos. Nessa fase, houve trocas significativas de conhecimentos entre os envolvidos: enquanto as merendeiras contribuíam com sua experiência prática, os acadêmicos traziam novas técnicas e conceitos da gastronomia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As oficinas resultaram na criação de diversas receitas que visam melhorar a qualidade nutricional dos cardápios das EMEIs. Durante a realização das atividades nas cozinhas das escolas, todas contavam com fornos, fogões, entre outros equipamentos, e, na maioria das vezes, a estrutura estava em níveis aceitáveis para o preparo das refeições. O maior problema que enfrentamos, contudo, foi a falta de insumos. A aquisição dos ingredientes dependia de processos licitatórios realizados pela prefeitura, e, muitas vezes, a variedade deles e até mesmo dos essenciais era bastante limitada. A introdução de ingredientes naturais, como frutas, legumes e vegetais, substituindo os tradicionais doces e salgados ultraprocessados, foi um dos grandes desafios superados ao decorrer do projeto. Nesse contexto, foram desenvolvidos diversos preparos com foco na melhoria nutricional dos cardápios das EMEIs, incluindo o bolo de maçã e o pão rosa de beterraba, representados na Figura 1.

A participação ativa das merendeiras no processo de preparação foi outro ponto de destaque. Muitas delas trouxeram sugestões práticas para a adaptação das receitas ao contexto das EMEIs, considerando a disponibilidade de equipamentos, tempo e insumos. E nesse sentido, um dos principais obstáculos enfrentados foi a limitação na disponibilidade de insumos, já que a aquisição dos ingredientes depende de processos licitatórios realizados pela prefeitura. Em muitas ocasiões, a falta de variedade de frutas e outros alimentos dificultou a execução de algumas receitas que foram previamente escolhidas para a execução, obrigando os participantes a adaptar os preparos com os ingredientes disponíveis. Essa realidade foi reforçada pelas merendeiras, que relataram

enfrentar dificuldades semelhantes no seu dia a dia, o que limita a possibilidade de inovar nas preparações (PORVIR, 2014).

Apesar desses desafios, os resultados obtidos foram em geral positivos. A adesão das merendeiras foi significativa, com muitas delas manifestando interesse em continuar replicando as receitas nas suas respectivas escolas.

A  B 

Figura 1- Preparações realizadas em algumas EMEIs. A: Bolo de maçã. B: Pão Rosa de beterraba durante o processo de sova.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização das oficinas de alimentação saudável nas EMEIs de Pelotas e região trouxe inúmeros benefícios para todos os envolvidos. Para as crianças, foi uma oportunidade de experimentar novos sabores e incorporar alimentos mais saudáveis à sua dieta de forma agradável. Para as merendeiras, a iniciativa representou uma valiosa oportunidade de capacitação e aprendizado, permitindo o desenvolvimento e troca de experiências com a Gastronomia. Já para os acadêmicos, o projeto proporcionou uma experiência prática de enorme valor, envolvendo não apenas a criação de preparos saudáveis, mas também o engajamento com a comunidade e a solução de problemas práticos, como a adaptação das receitas às limitações de insumos e equipamentos.

No entanto, realizar essas ações de extensão em escolas que deveriam ser prioridade de investimento enfrenta o desafio da escassez de recursos. Com poucos insumos e equipamentos disponíveis, o projeto se mostrou ainda mais desafiador, exigindo criatividade e planejamento para superar limitações. Entretanto, a continuidade desse tipo de projeto é fundamental para promover a saúde e o bem-estar das crianças nas EMEIs, sendo necessário buscar alternativas para facilitar o acesso aos insumos e ampliar a variedade de ingredientes disponíveis para o uso. Além disso, é imprescindível que haja um esforço conjunto entre as escolas e o poder público para garantir que essas ações se mantenham a longo prazo e que a merenda receba o investimento adequado para suportar tais iniciativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução No 6 de 8 de maio de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, 2020. Acessado em: 10 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972.

INSTITUTO NEUROSABER. **Qual a importância da alimentação no desenvolvimento infantil?** Londrina, 2019. Acessado em: 12 set. 2024. Online. Disponível em: https://institutoneurosaber.com.br/qual-a-importancia-da-alimentacao-no-desenvolvimento-infantil/#:~:text=%C3%89%20fato%3A%20crian%C3%A7a%20que%20se nutrientes%20representam%20nas%20habilidades%20cerebrais.

PORVIR**. Inovar na educação infantil depende do reconhecimento da criança e dos seus direitos**.. Acessado em: 08 set. 2024. Online. Disponível em: https://porvir.org/inovar-na-educacao-infantil-depende-do-reconhecimento-da-crianca-e-dos-seus-direitos/.

UFPEL. **Implantação de ações para melhoria da aceitação de cardápios da alimentação escolar em escolas municipais de Pelotas e região.** Acessado em: 23 set. 2024. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u7052

MATHLIBRAS ONLINE – A EXPANSÃO NO PROJETO A PARTIR DO YOUTUBE

GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES[1]; KELVIN WENDEL BOHN[2]; ANDRIW VIEIRA BURKERT[3]; RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA[4]; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF[5]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – andriwburkert0@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – ruanpiesv@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa e extensão *MathLibras*, que completou em 2024, sete anos de exercício, é uma iniciativa do Instituto de Física e Matemática em parceria com o Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Além disso, conta com bolsistas dos cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação, vinculados ao Centro de Artes, bem como intérpretes da Seção de Intérpretes da universidade.

O principal objetivo do projeto é o desenvolvimento de videoaulas do ensino básico de Matemática com acessibilidade linguística, ou seja, possui como língua primária a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a secundária, o português, nas legendas e narração.

No viés de expansão, o projeto segue duas direções: a municipal e a nacional. Na municipal, além da divulgação do projeto dentro do contexto universitário, nas palestras, festivais, feiras, tem-se sua forma mais efetiva na participação da Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub, uma parceira do *MathLibras*, que repassa as demandas dos alunos, e assim contribui na criação do planejamento das videoaulas, além de funcionar como um instrumento de validação do conteúdo criado, que é testado em primeira instância durante aplicações sazonais na escola.

Segundo SOUSA (2000 *apud* SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004, p. 1) “a extensão é o instrumento necessário para que o produto Universidade – a pesquisa e o ensino – esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade”. A extensão é quando o projeto excede muitas vezes os muros da universidade, é uma forma de democratizar o ensino e retornar para sociedade o investimento dos impostos na universidade pública.

Pensando em uma forma de ultrapassar os contornos municipais, o *MathLibras*, visando que as videoaulas estejam disponíveis para acesso nacional, disponibilizou desde o início seu portfólio de aulas no canal do projeto no Youtube. Existe um déficit nacional quando o assunto é material didático adaptado para a comunidade surda. Para STEYER (2020), que em sua dissertação utiliza da experiência pessoal, como uma estudante surda, durante sua formação educacional, observa que existem poucos materiais que incorporam aspectos das especificidades da forma de aprender do sujeito surdo.

Como o *MathLibras* é um projeto que já pensa em suas aulas desde o início em Libras, que conta em seu corpo de profissionais, professores surdos que validam cada linha do roteiro, cada sinalização, ele aparece como uma ferramenta para minimizar essa lacuna. Então, é imprescindível que ele consiga chegar em mais lugares, e

graças a internet e as possibilidades de expansão que ela abre, o projeto vem angariando um público ativo em seu canal.

Visando isso, o presente trabalho irá analisar a evolução do canal, a partir da análise das métricas que o Youtube fornece, no qual com elas será possível localizar geograficamente o público, a faixa etária, o tempo de visualização, dentre outros aspectos.

2. METODOLOGIA

O Youtube é uma plataforma online de disponibilização de vídeos, que fica liberado o acesso gratuitamente para o público. Essa ferramenta propicia a democratização do acesso, e libera em escala mundial o conteúdo. Visando ampliar sua extensão, o *MathLibras* criou seu canal na plataforma em 04 de junho de 2017.

Até o início de setembro de 2024, o canal conta com 122 vídeos em sete *playlists* de diferentes temáticas dentro do ensino matemático, e um total de 2.826 inscritos. Em 2024, a equipe iniciou uma campanha de divulgação do canal em grupos e comunidades voltadas a comunidade surda, ao ensino bilíngue libras-português e com isso conseguiu alavancar o número de inscritos. Abaixo, na Figura 1, podemos ver na tabela uma evolução do número de inscritos de 2018 até 2024.

Figura 1: Tabela comparativa do Canal *MathLibras* de 2018-2024.

Data	Inscritos		Visualizações		Tempo de exibição (horas)	
Total	**2.826**		**47.371**		**1.439,9**	
2024	1.755	62,1%	20.365	43,0%	585,1	40,6%
2023	349	12,4%	8.995	19,0%	288,7	20,1%
2022	131	4,6%	3.968	8,4%	137,4	9,5%
2021	283	10,0%	7.363	15,5%	227,0	15,8%
2020	227	8,0%	5.272	11,1%	154,7	10,7%
2019	62	2,2%	1.192	2,5%	40,4	2,8%
2018	19	0,7%	216	0,5%	6,6	0,5%

Fonte: YouTube, em 15 de setembro de 2024.

Na Figura 1 fica nítido que a estratégia de impulsionar o canal online gerou resultados, com um acréscimo de 1.755 inscritos, que resultou em um aumento percentual de 127,2% do número de visualizações, ultrapassando todos os anos anteriores.

Para uma melhor análise agora será focado os resultados do último ano, que abrange de setembro de 2023 a setembro de 2024. Foram totalizadas 26.274 visualizações, sendo que exatamente 50% equivalem a visualização de inscrito e o restante de não inscrito, conforme ilustrado na Figura 2. O desafio atual do projeto é converter essa parcela do público que acessa o canal sem inscrição, em inscritos, e, com isso, adota-se uma estratégia de versatilidade do conteúdo disponibilizado, como frações, comparação, glossário, etc., em um formato compatível com a duração média da visualização, ou seja, vídeos que não excedam 120 segundos.

Figura 2: Tabela de status de inscrição do Canal *MathLibras*.

Status da inscrição	Visualizações ↓	Tempo de exibição (horas)	Duração média da visualização
Total	**26.274**	**786,8**	**1:47**
Não inscrito	13.146 50,0%	393,6 50,0%	1:47
Inscrito	13.128 50,0%	393,2 50,0%	1:47

Fonte: YouTube, em 15 de setembro de 2024.

A plataforma também disponibiliza dados de gênero, localização, faixa-etária dos usuários que acessam o canal. Sendo 81,9% das visualizações realizadas pelo público feminino com tempo médio de visualização de 103 segundos, contra 18,1% do masculino e um tempo de 32 segundos. O espectador localiza-se sua maioria em território brasileiro, ocupando a parcela de 89,4% das visualizações. O YouTube não informa os outros países que ocupam os outros 10,6%.

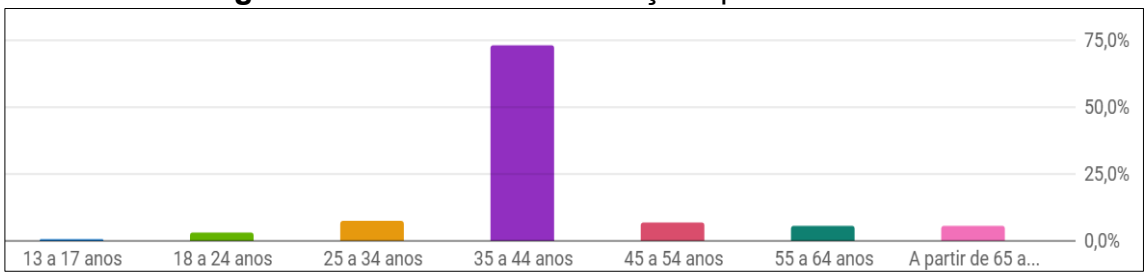
Figura 3: Tabela das cinco cidades com mais visualizações.

Cidades	Visualizações ↓	Tempo de exibição (horas)	Duração média da visualização
Total	**26.274**	**786,8**	**1:47**
Pelotas - Princesa, Pelotas - RS, Brasil	1.730 6,6%	54,3 6,9%	1:53
São Paulo, SP, Brasil	188 0,7%	1,5 0,2%	0:28
Rio de Janeiro, RJ, Brasil	130 0,5%	1,6 0,2%	0:44
Brasília, DF, Brasil	49 0,2%	1,0 0,1%	1:15
Campo Grande, MS, Brasil	31 0,1%	0,1 0,0%	0:12

Fonte: YouTube, em 15 de setembro de 2024.

Na Figura 3 pode-se observar que a maior fatia das visualizações ainda ocorre no município do projeto, impactada pela divulgação no núcleo da universidade e pelo corpo de profissionais nos seus núcleos familiares. Porém, é perceptível que as videoaulas vêm aos poucos atingindo o espectador da capital de outros estados brasileiros, o que ajuda a concluir que o projeto está conseguindo se difundir pelo Brasil. E, por fim, a Figura 4 traz um gráfico com dados referentes a divisão de acesso por faixa etária.

Figura 4: Gráfico das visualizações por faixa etária.



Fonte: YouTube, em 15 de setembro de 2024.

O público mais atingido são de 35 a 44 anos, o que indica que, provavelmente, é acessado por professores que incluem em seu plano de ensino, ou pelos pais e

responsáveis que utilizam sua conta para que a criança possa assistir. Visto que o público-alvo das aulas são alunos do ensino básico, e que possivelmente utilizam o YouTube com a orientação dos pais. Apresentado os dados fornecidos pela plataforma, irá se adentrar nos relatos e conclusões que apontam as informações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde 2018, a jornada do projeto em seu objetivo de expandir o conteúdo criado para fora dos muros da universidade foi árduo, enfrentando o desconhecimento social sobre a existência do *MathLibras* e que, com a utilização do Youtube como via de difusão e compartilhamento, aos poucos vem colhendo resultados, como a recente vitória de um vídeo do projeto no VIII Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática, que trouxe uma boa conversão em inscritos, bem como a campanha da equipe que angariou um aumento de 403% no número de inscritos.

Outra conquista que pode ser atribuída a disponibilidade do conteúdo no YouTube foi que em 2023, o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) convidou o *Mathlibras* a integrar uma parte dos seus vídeos no Repositório Huet, uma biblioteca digital com materiais em Libras e português, o que também agrega no objetivo de expansão do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

A expansão do *MathLibras* tem, aos poucos, conseguido colher resultados, e graças aos dados fornecidos pelo Youtube é possível estabelecer os futuros desafios do projeto. Entre eles, está a de aumentar a conversão do público que assiste em inscrição, atrair o público masculino e jovem para acessar as videoaulas etc. Em constante aprendizado, o projeto continuará utilizando de todas as ferramentas e dados para auxiliar em sua missão de diminuir o déficit nacional de material didático e promover um ensino matemático acessível para a comunidade surda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: **Anais...** 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2014. Acessado em 15 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5#:~:text=A%20extens%C3%A3o%20possibilita%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o,atividades%20de%20ensino%20e%20de.

STEYER, D. **“Não tem material didático para surdos; eu pesquiso a vida inteira”:** Impressões de Professores de Língua Portuguesa e Inglesa sobre o ensino e material didático para os surdos. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Vídeos produzidos na UFPel integram repositório de materiais em Libras do MEC.** 2023. Acessado em 15 set. 2024. Online. Disponível em https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/04/27/videos-produzidos-na-ufpel-integram-repositorio-de-materiais-em-libras-do-mec/.

O CANTEIRO EXPERIMENTAL COMO PRÁTICA DE EXTENSÃO: TAIPA DE PILÃO, SUSTENTABILIDADE E TRADIÇÃO NA FORMAÇÃO DO ARQUITETO CONTEMPORÂNEO

GABRIELA WETZEL FISS[1]; GABRIELA DE MEDEIROS CARRIQUIRY CAJARVILLE[2]; LUÍSA DE AZEVEDO DOS SANTOS[3]; NATALIA DOS SANTOS PETRY[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabrielamcarriquiry@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabrielamcarriquiry@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – arqluisa.azevedo@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – natalia.petry@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A prática da extensão ao longo da graduação busca englobar práticas de ensino e pesquisa, encontrando soluções para problemas reais que envolvam as comunidades É essencial, visto sua contribuição para a formação técnica dos estudantes, devendo alcançar todos os estudantes, pois todas as instituições de ensino superior federal tem o papel de assegurar 10% de sua carga horária total direcionadas para esta categoria (SANTOS, J.B.S.; ALMEIDA, J.M.; AZEREDO, L.D.T.; DIAS, A.P.V.; LUQUETTI, E.C.F.)

Dessa forma o canteiro experimental como meio de aprendizagem no curso de arquitetura e urbanismo, qualifica o ensino e enriquece o aprendizado através da aproximação da teoria e da prática. A fim de promover uma produção de conhecimento unificada e sistemática (Carvalho; Silvoso, 2021).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n° 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996), o canteiro experimental tornou-se obrigatório nas escolas de arquitetura e urbanismo. Apesar disso, na prática, são exceções as faculdades que o possuem. Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo João Bem (EMAU João Bem) vem discutindo e articulando formas de implementar um canteiro experimental, iniciando esta prática a partir de oficinas. Com projetos unificados com ênfase em pesquisa e extensão em andamento na área da bioconstrução, foram estruturadas oficinas com foco em discutir e aprimorar técnicas construtivas vernaculares. Este espaço de canteiro possibilida ao estudante uma autonomia durante a prática da execução de obras onde ele é o responsavel, corroborando para um desenvolvimento de conhecimento individual. Segundo Ronconi, “o propósito é deixar explícito, para o estudante, a oportunidade de sua vivência e interação com os eventos diversos poderem ser relacionados com seus conhecimentos científicos" (RONCONI, 2005).

Portanto, o trabalho busca relatar a experimentação e utilização do canteiro experimental como prática de extensão no Curso de Arquitetura e Urbanismo, na FAURB/UFPel e seus impactos na aprendizagem dos estudantes. Relatando experiências pessoais de duas graduandas participantes da oficina de Taipa de Pilão, ofertada pelo EMAU João Bem.

2. METODOLOGIA

As atividades da oficina foram divulgadas e as inscrições abertas posteriormente para os alunos. Ela aconteceu em três etapas, no primeiro momento uma exposição e organização dos materiais, no segundo o preparo dos traços e no terceiro o apiloamento e desmolde da peça.

Começaram com uma breve apresentação da técnica de taipa de pilão, onde o ministrante Felipe abordou tópicos como: a origem, o desenvolvimento, o modo de execução e a aplicação do método. Após essa introdução, fomos direcionados para o canteiro experimental (), para realizar um banco de taipa.

A primeira etapa foi o esfarelamento da terra, utilizando pilões para esmagar os grãos maiores (Figura 1) que logo após foram peneirados para se utilizar apenas os que possuíam uma granulometria adequada para a mistura.

Com a terra pronta, começaram os testes de traço para a base; três copos de 350ml de areia peneirada, um copo e meio de terra apiloada e peneirada, uma medida de cimento e água até dar o ponto (não sujar a mão ao se apertar a mistura); com o traço pronto, foi colocado 15cm do composto nas formas de madeira e apiloado até ficar com 4 a 5cm.

Logo após também foi executada uma segunda mistura com a terra tipo 2, seguindo o traço acima, para fazer a segunda camada da base (Figura 2). Para os próximos níveis foi feito uma combinação do mesmo traço, porém, com menos cimento e misturando agregados para dar diferentes cores, também tingiu-se uma parte com corante azul. Com as camadas prontas e apiloadas, desenformamos o banco e esperou-se um período de uma semana para a secagem.



Figura 1



Figura 2

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A oficina de taipa de pilão, realizada no segundo semestre de 2024, teve duração de cinco horas, iniciando no espaço do EMAU com uma apresentação em formato de slides, abordando a parte teórica necessária para a compreensão da prática. Em sequência os participantes foram convidados a iniciarem os trabalhos no canteiro experimental, onde se teve a possibilidade de realizar e observar como realmente é executada a técnica, englobando em sua totalidade o teórico e o prático. Durante a prática experienciou-se obstáculos e desafios que corroboram para o aprimoramento do método, que sem elas não haveria sido possível. Com o protótipo da oficina finalizado (Figura 3), os conhecimentos

adquiridos foram de suma importância para a formação acadêmica das discentes participantes do exercício. De modo com que esses conhecimentos não teriam sido empregados em outro âmbito da carreira estudantil se não fosse através das práticas de extensão oferecidas e disponibilizadas gratuitamente pelo EMAU João Bem.

Esta vivência proporcionou um olhar mais profundo sobre os eventos diversos que podem ocorrer em uma ambiente de canteiro como, imprevistos, clima, ferramentas e a necessidade de um rápido pensar para solucionar determinada questão. Além de agregar uma perspectiva mais incerta e complexa em relação às dinâmicas de trabalho e cooperação entre o grupo, contribuindo para um pensamento mais colaborativo e crítico.



Figura 3

4. CONSIDERAÇÕES

A realização de uma oficina sobre um método de construção vernacular não é comum nos cursos de arquitetura e urbanismo, sendo as práticas voltadas para construção em concreto e alvenaria as mais corriqueiras. Por isso, trabalhar com a taipa de pilão foi tão importante, desenvolvendo habilidades manuais, incorporando arquitetura antiga com atual, valorizando a técnica construtiva e promovendo esta área do conhecimento.

Assim como foi divulgada e realizada esta oficina, poderiam ser executadas outras atividades com o mesmo objetivo, aliando a prática de técnicas construtivas com pequenas melhorias dos espaços das Faculdades, neste caso, um banco para o pátio da FAURB/UFPel.

Por fim, este experimento não apenas complementa o aprendizado teórico mas aproxima o estudante da prática e do cotidiano da profissão, reforçando a compreensão dos processos de projeto e de sua execução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez.

1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

CARVALHO, C.G.; SILVOSO, M.M. O canteiro experimental no desenvolvimento de tecnologias construtivas sustentáveis. In: **ANAIS EURO ELECS**, IV. Online, 2021. p. 2-12. Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/euroelecs/article/view/2698. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

RONCONI, R. L. N. (2005). Canteiro experimental: uma proposta pedagógica para a formação do arquiteto e urbanista. In: Pós. Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP. São Paulo: FAUUSP. p. 142-159. Disponível em: https://revistas.usp.br/posfau/article/view/43406. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

SANTOS, J.B.S.; ALMEIDA, J.M.; AZEREDO, L.D.T.; DIAS, A.P.V.; LUQUETTI, E.C.F. A importância da curricularização da extensão no processo de formação discente. Revista Philologus, Ano.25, n. 73, Suplemento 2019. p. 76-84. Disponível em: http://www.filologia.org.br/rph/ANO25/73supl/07.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2024.

UFPEL PARA TODOS: UMA ANÁLISE DO AUMENTO DE INSCRITOS NO PAVE E A RELAÇÃO DO PERCENTUAL DE GÊNERO DOS INSCRITOS

THALIA VIEBRANTZ CASSURIAGA[1]; GIOVANA DE SÁ COSTA[2]; ISABELLY FELIPE MARQUES[3]; MÁRCIO SCHELLIN BERGMAN[4];FRANCISCO DOS SANTOS KIELING[5]; CAROLINE COI ROSA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thaliacassuriaga@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cgiovana45@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – isabellyfmarques09@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – márcio.bergmann@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – franciscokieling@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – ccoirosa@gmail.com*

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e abordar de forma cumulativa as mudanças nos dados de estudantes inscritos no PAVE em 2021 a 2024, além de explorar a relação de inscritos, fazendo uma comparação da porcentagem de meninos e meninas que realizam as provas do PAVE do ano de 2023. Através das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Da Escola Básica à Universidade", no qual atua no âmbito virtual e presencial, levando a informação de maneira acessível para alunos de ensino médio das escolas de Pelotas e região com foco nas escolas de ensino público.

A partir de dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) sobre o número de inscritos nas etapas entre 2021 e 2023 podemos notar a diferença nos números de inscritos e no aumento de alunos inscritos na terceira etapa, pode-se dizer que essa situação ocorre justamente pelo aumento da divulgação sobre o PAVE pela Universidade em parceria com as Escolas, o que é resultado do crescimento do projeto.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa de natureza quantitativa, qualitativa e exploratória. A pesquisa foi realizada através da análise de dados em relação aos candidatos inscritos no PAVE de 2021 e 2022, os dados coletados em relação ao percentual de estudantes do sexo feminino e do sexo masculino foram adquiridos através de uma analise das listas dos nomes dos 2.353 inscrições homologados na terceira etapa do PAVE em 2023. É importante ressaltar que essa análise serve como base para um contexto geral dos estudantes e é de suma importância para entender melhor o público do PAVE, porém, por ser uma coleta de dados feita de forma manual e separando os nomes pelos gêneros, possui uma margem de erro, além de não levar em consideração os candidatos transgênero ou não binários, uma vez que, infelizmente, as informações disponíveis não permitem esse tipo de investigação. Além disso, por uma questão de tempo, não é possível obter a relação de gênero em todas as edições, por conta da separação ser manual. Logo, a análise em questão trata-se de um recorte do ano de 2023, porém, através dela já é possível observar um número de candidatos de meninas consideravelmente maior em relação aos candidatos meninos, sendo 64,51% do público feminino e 35,49% do masculino.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Conforme apresentado, através da análise realizada, pode ser observado uma relação desequilibrada em comparativo dos inscritos do gênero feminino com os do gênero masculino, sendo 64,51% estudantes mulheres e apenas 35,49% dos estudantes homens. Um maior interesse do público feminino também foi notado através do Instagram do PAVE, onde, conforme apontam dados fornecidos pela plataforma, a grande maioria dos seguidores são do gênero feminino. O interesse em pesquisar os fatores que contribuem para este fenômeno se deu para atingir uma melhor compreensão do público do projeto e, consequentemente, poder planejar estratégias mais eficientes de divulgação do mesmo.

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2020, mulheres são predominantes no ensino superior brasileiro, além de, estatisticamente, possuírem mais chances de se formarem, uma vez que, no ano de 2020, houve 838.152 mulheres ingressantes na faculdade, porém houve somente 668.996 homens ingressantes, logo, podemos observar um percentual de 55,61% mulheres e 44,39% homens (GHZ, 2022). Ainda em relação aos dados fornecidos em 2020, 518.339 mulheres concluíram o curso, porém somente 359.890 dos homens obtiveram o mesmo feito, resultando em 59,02% mulheres e 40,98% homens (2022). Apesar de poder ser observado uma maior porcentagem de mulheres no ensino superior, por ser um fenômeno complexo e multifatorial, não é possível determinar com exatidão a causa dessa tendência, porém, alguns pontos podem nos ajudar a compreender melhor esses eventos, como a implementação de políticas públicas, mudanças sociais que, ao contrário do que acontecia antigamente, começaram a incentivar mulheres a terem sua independência financeira e a valorizar os seus estudos, além de uma crescente demanda do mercado por cursos da área da saúde, onde mulheres são predominantes (Forbes, 2023), (G1, 2023).

Estudos mostram que, no Brasil, o número de jovens que se candidatam para uma vaga no ensino superior gratuito vem diminuindo ao longo dos últimos anos, evento que ocorre não só no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas também em diversos vestibulares (Jornal da Unesp, 2023). Mesmo aqueles que são comumente os mais concorridos do país, como por exemplo o da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o da Paulista (Unesp), sofrem com essa situação. Dos fatores levantados para esse acontecimento, está a crise econômica que o país vem enfrentando nos últimos anos, além da falta de informação que os jovens, muitas vezes estudantes de escolas públicas e que se encontram em situações econômicas menos favorecidas, não conhecem as provas que precisam se inscrever ou até mesmo que existem universidades totalmente gratuitas, apesar das mesmas serem pagas pelos seus impostos.

De acordo com dados divulgados pelo Semesp em 2023, no Brasil, 55,5% dos alunos de graduação desistem antes de completar o ensino superior, e um dos principais fatores para esse fenômeno estão ligados a questões econômicas, além da baixa qualidade do ensino da educação básica nas escolas municipais e estaduais do Brasil, que dificultam a adaptação dos estudantes na graduação (CNN Brasil, 2023). Ademais, 80% dos cursos de ensino superior no Brasil são ofertados por meio da iniciativa privada (CNN Brasil, 2023), dificultando ainda mais a permanência dos alunos de baixa renda.

Assim como em relação ao ingresso e permanência de mulheres no ensino superior é uma situação complexa e com várias influências, a falta de adesão e a desistência do curso por parte dos indivíduos do sexo masculino também é, mas alguns pontos podem nos ajudar a compreender melhor esse fenômeno. Como visto anteriormente, um dos principais fatores que influenciam na decisão e permanência dos jovens no ensino superior é a questão econômica, uma vez que, por questões sociais e especialmente em famílias de baixa renda, os homens acabam sofrendo uma forte pressão para serem bem-sucedidos financeiramente e a entrar rapidamente no mercado de trabalho, além de ajudar no sustento de casa. Esses fatores sociais, alinhados com a expectativa social e uma visão do homem como "provedor", podem fazer com que os estudantes de maior vulnerabilidade social e, especialmente os do sexo masculino, acabam deixando a educação em segundo plano.

4. CONSIDERAÇÕES

Conforme apresentado anteriormente, fatores sociais e culturais, como pressões familiares e papéis de gênero e, principalmente fatores econômicos, podem impactar negativamente no ingresso e permanência dos estudantes menos privilegiados no ensino superior. Esses fatores, alinhados à falta de informação, uma vez que muitas vezes não possuem o conhecimento de como funciona as universidades públicas, reforçam privilégios e excluem os menos favorecidos. Logo, o projeto em questão Da Escola Básica à Universidade que tem como objetivo apresentar a universidade aos estudantes, bem como as formas de ingresso, dando ênfase no PAVE, através de palestras realizadas durante visitas nas escolas de Pelotas e região, com prioridade nas escolas de ensino público, auxiliam na divulgação de informação e impactam positivamente na vida dos estudantes, conforme é demonstrado pelo aumento de número de inscritos nos últimos anos. Além disso, as palestras realizadas possuem um roteiro com foco nos auxílios estudantis ofertados pela PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis), assim como as bolsas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, bem como a divulgação dos diversos tipos de curso que a UFPEL possui, juntamente com a informação do turno da respectiva formação.

Essa abordagem oferece ao estudante uma nova perspectiva sobre o ensino superior, especialmente àqueles que, devido às dificuldades financeiras, não consideram a faculdade uma opção viável. Muitas vezes, esses alunos sentem a necessidade de ingressar rapidamente no mercado de trabalho para contribuir com o sustento familiar, porém, com ajuda dos auxílios e bolsas, ou a escolha de um curso noturno, podem considerar um novo percurso para seus próximos anos.

Este fenômeno pode ser reafirmado através da experiência nas escolas durante o projeto, onde os alunos que, até um determinado momento pareciam apáticos à apresentação, começam a demonstrar um forte interesse na universidade após a divulgação dos programas de assistência estudantil e bolsas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cnn Brasil. **55,5% dos alunos desistem antes de completar ensino superior, aponta relatório**. Amanda Garcia, São Paulo, 26 jun. 2023. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistem-antes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/

Forbes. **Mulheres são maioria na área da saúde, mas não lideram.** Judy Stone, São Paulo, 31 mar. 2023. Forbes Mulher. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/03/mulheres-sao-a-maioria-na-area-da-saude-mas-nao-estao-na-lideranca/

GHZ. **Presença feminina no Ensino Superior: veja dados**. Zero Hora, Porto Alegre, 15 mar. 2022. Educação. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/conteudo-de-marca/2022/03/presenca-feminina-no-ensino-superior-veja-dados-cl0qztnlz00260165ab1b14kw.html

G1. **Demanda por profissionais de saúde cresce a cada dia**. Senac Paraná, Paraná, 03 de jul. 2023. Especial Publicitário. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em: Online. Disponível em: https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/senac/senac-vocacao-para-o-comercio/noticia/2023/07/03/demanda-por-profissionais-de-saude-cresce-a-cada-dia.ghtml

Jornal da Unesp, **Por que o número de jovens que se candidatam a uma vaga no ensino superior gratuito tem caído nos últimos anos?**. Sarah Fernandes, São Paulo, 22 jun. 2023. Reportagens. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em: https://jornal.unesp.br/2023/06/22/por-que-o-numero-de-jovens-que-se-candidatam-a-uma-vaga-no-ensino-superior-gratuito-tem-caido-nos-ultimos-anos/

GRUPO TECENDO REDES: O PAPEL DAS CUIDADORAS NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFPEL

GIULIA DUARTE DOS SANTOS[1]; LIANA BARCELOS PORTO[2]; NINA CARDOZO DA SILVA[3]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[4].

[1] *Universidade Federal de Pelotas - giuuuuliaddsantos449@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas - lianabarcelosporto@gmal.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas - ninaufpel@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - renatatoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi inaugurado em agosto de 2008, a partir do programa “Incluir” do Ministério da Educação (BRASIL, 2010). Esse programa visa a inclusão de estudantes com deficiência em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), buscando favorecer acesso e permanência considerando o respeito à diversidade dentro do ambiente universitário.

A equipe composta pelo NAI possui uma chefe que é docente no curso de Terapia Ocupacional, 2 técnicos em assuntos educacionais, 4 psicopedagogas, 6 estagiários de Terapia Ocupacional (TO), 25 intérpretes de LIBRAS e 40 tutores bolsistas. Atualmente, o núcleo atende 273 alunos com deficiência, entre eles, 89 destes alunos têm Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo assim, detém mais de um terço dos alunos atendidos pelo NAI. Se partirmos da concepção de que a função do terapeuta ocupacional é intervir nas adversidades cotidianas dos indivíduos, o que também se dá na área da educação, é importante que se discutam as temáticas presentes quando se trabalha na articulação entre terapia ocupacional e educação, como a educação inclusiva, com intuito de compreender quais os maiores desafios que esse público enfrenta (PEREIRA, 2018).

As pessoas com TEA, um transtorno do neurodesenvolvimento, são reconhecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais - DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014) a partir de características essenciais e uma delas é prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social. Por isso, foi pensado em um grupo de habilidades sociais para esse grupo. A partir das demandas trazidas pelos alunos do grupo e pela percepção da equipe multidisciplinar que os atendiam, houve a necessidade de criar um grupo para familiares e cuidadores dos discentes que possuem TEA.

Histórica e culturalmente, são as mães que possuem domínio nos cuidados com os filhos e isso diverge quando se tem um filho com algum tipo de deficiência e/ou transtorno do neurodesenvolvimento (Rosa et al., 2010), isso faz com que elas despendem uma atenção e tempo exacerbada, afetando seu desempenho ocupacional. O desempenho ocupacional, segundo o Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento (COPM-E, 2009), configura-se pela capacidade da pessoa de realizar suas ocupações e concretizar os papéis ocupacionais próprios do seu estágio de desenvolvimento. Portanto, foi percebido prejuízo dessas mães em seu desempenho ocupacional.

Durkheim (1895) em sua obra explora o conceito de consciência coletiva, enquanto um aspecto fundamental da coesão social e da estrutura das sociedades. Argumenta que o conceito é base das normas e valores compartilhados que orientam o comportamento individual e coletivo. Desde o início da sociedade patriarcal, foi estabelecida uma consciência coletiva que atribui às mulheres a responsabilidade pelos cuidados familiares. Esse padrão se intensifica no caso das cuidadoras de pessoas com deficiência, sobrecarregando-as com a responsabilidade de cuidar dos filhos e reduzindo sua identidade a apenas cuidadoras em tempo integral. Sendo assim, atividades grupais podem ser uma ferramenta essencial, pois elas possibilitam a construção de uma nova consciência coletiva dentro do grupo Tecendo Redes.

2. METODOLOGIA

O grupo Tecendo Redes foi idealizado em março, mas sua implementação efetiva ocorreu em abril deste ano. O processo de mobilização iniciou-se com um convite oficial enviado por e-mail, através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), direcionado aos estudantes atendidos pela instituição. A inscrição para o grupo foi inicialmente realizada através de um formulário no Google Forms, utilizado para mensurar o interesse e a adesão dos participantes. No entanto, o grupo permanece aberto para novas adesões, promovendo acessibilidade e flexibilidade para qualquer pessoa que deseje integrar o projeto.

O grupo Tecendo Redes foi idealizado em março, mas sua implementação efetiva ocorreu em abril deste ano. O processo de mobilização iniciou-se com um convite oficial enviado por e-mail, através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), direcionado aos estudantes atendidos pela instituição. A inscrição para o grupo foi inicialmente realizada através de um formulário no Google Forms, utilizado para mensurar o interesse e a adesão dos participantes. No entanto, o grupo permanece aberto para novas adesões, promovendo acessibilidade e flexibilidade para qualquer pessoa que deseje integrar o projeto.

As sessões ocorrem semanalmente às segundas-feiras, de forma presencial, no Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com uma duração média de 1 hora e 30 minutos. A participação costuma variar entre 6 a 8 cuidadoras, enquanto a condução dos encontros é realizada por uma equipe composta por três estagiárias e uma psicopedagoga, responsáveis pela facilitação e acompanhamento das atividades, sob supervisão da chefe do NAI.

A escolha de realizar os encontros em paralelo ao grupo de habilidades sociais visa otimizar o tempo das cuidadoras, oferecendo-lhes um espaço de acolhimento e reflexão enquanto seus filhos participam de atividades específicas. Esse formato tem demonstrado ser eficaz na promoção de engajamento e adesão ao grupo.

A primeira dinâmica teve como objetivo apresentar e explicar o funcionamento do grupo e seu propósito. Durante a atividade, elas foram convidadas a falar sobre suas vidas e interesses pessoais. Em segundo momento, neste mesmo encontro, foi construída uma atividade intitulada “mapeando as demandas”, onde essas mulheres escreveram em um bloco de notas temas de seu interesse e colaram em uma folha de papel pardo. Após, foi construído pelas estagiárias de Terapia Ocupacional um mapa com temáticas em comum, entre elas: “autocuidado”, “parentalidade” e “sobre mim”.

Com base nessa atividade, foram definidos os tópicos a serem abordados nos encontros seguintes, que começavam sempre com uma atividade de

interação, contando um pouco de si, com intuito de se divertir e fortalecer vínculos e outra atividade com a temática baseada nos tópicos definidos entre a equipe e as cuidadoras.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo dos encontros do grupo, formou-se um vínculo profundo entre as participantes, marcado por relatos que revelam transformações significativas na forma como elas se percebem e se conectam. As mães têm destacado a importância de serem ouvidas e reconhecidas, não apenas como cuidadoras, mas como mulheres com histórias e desafios próprios.

Ao serem condicionadas ao papel de “super heroínas” e “mães guerreiras”, suportando as barreiras de forma solitária, essas mulheres têm suas relações de autocuidado comprometidas, por ausência na rede de apoio e desigualdade nos cuidados com os filhos. (Luna, et al., 2023). Além de relatos como “sinto que aqui posso falar sobre mim, não só sobre meu filho”, “estou conseguindo tirar um tempo para mim”, após as dinâmicas de autocuidado no grupo, foram enviadas fotos que mostram gestos de autocuidado, como unhas feitas e cabelo pintado, ilustram essa crescente consciência sobre a importância de cuidarem de si mesmas, trazendo alívio ao encontrar um espaço onde podem compartilhar suas experiências sem medo de julgamentos.

Outros depoimentos, como "adoro estar no grupo" e "nunca me senti tão acolhida", reforçam o laço emocional e a sensação de pertencimento que se formou entre as participantes, que muitas vezes têm uma rede de apoio limitada (Sanini, 2010). A troca de experiências e a compreensão mútua aliviam parte das responsabilidades diárias, proporcionando a essas mulheres um espaço de acolhimento e suporte.

Além disso, a valorização do autocuidado e da identidade individual das mães tem um impacto positivo em seu bem-estar emocional, refletindo-se tanto em suas famílias quanto na comunidade. As atividades do grupo também sensibilizam a sociedade para a importância da inclusão, influenciando práticas educacionais e contribuindo para um ambiente acadêmico mais acolhedor e adaptado às necessidades específicas de todos os estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES

Foi possível analisar a cada semana de grupo, as transformações que foram ocorrendo no intrínseco das cuidadoras. A união dessas mulheres ao longo de cada encontro fortalece o vínculo entre elas e começam a perceber-se enquanto mulheres e amigas, buscam aos poucos a autonomia de si e a luta diária e incansável de modificar o ambiente universitário, por um lugar mais acessível.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão está proporcionando ao grupo Tecendo Redes a possibilidade das mulheres se reconstruírem enquanto pessoas (antes de serem mães), de obterem uma rede de apoio para orientações, dúvidas e afeto. Reformular as suas ocupações para reavivar sonhos, objetivos e metas perdidas na maternidade atípica.

Um elemento central que vem consolidando a singularidade dessas mulheres e fortalecendo o protagonismo em suas próprias vidas, no contexto de

transformação que o grupo de cuidadores tem proporcionado são as tarefas semanais propostas. As atividades planejadas pelas estagiárias de Terapia Ocupacional, cuidadosamente alinhadas aos temas trabalhados em cada encontro, funcionam como um instrumento estratégico para reforçar a importância do cuidado consigo mesmas. Esse processo sublinha uma verdade inescapável: para que o ato de cuidar seja sustentável, é imperativo cuidar de quem cuida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5** (5ª ed.). Artmed. Baio, J., Wiggins, L., Ch.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, SEESP, 2010.

LAW, M.; COOPER, B.; STRONG, S.; STEWART, D.; RIGBY, P.; LETTS, L. **The Canadian Occupational Performance Measure (COPM)**. 4. ed. Ottawa: CAOT Publications ACE, 2009.

LUNA, Aislany Warlla Nunes et al. Percepções de mães de crianças com autismo sobre rede apoiadora e estratégias de cuidado consigo. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.12, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4284/3951>. Acesso em: 23 de set. 2024.

PEREIRA, Beatriz Prado. **Terapia Ocupacional e Educação: as proposições de terapeutas ocupacionais *na* e *para* a Escola**. 2018. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

ROCHA, Eucenir Fredini. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 122-127, set./dez. 2007.

ROIZ, Roberta Giampá; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, capítulo 31, edição 3304, 2023.

SANINI, Cláudia; BRUM, Evanisa Helena Maio de; BOSA, Cleonice Alves. Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autista. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 16-23, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000300016. Acesso em: 19 set. 2024.

SIFUENTES, Maúcha; BOSA, Cleonice Alves. Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da coparentalidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, p. 477-485, 2010.

EDUCAÇÃO 5.0: EXTENSÃO NA ESCOLA

HELENA DUARTE VILELA[1]; MATHEUS NOGUEIRA LOPES[2]; KAREN KLUG KRUGER[3]; LETÍCIA BARROS DIAS SOARES[4]; CARLA DENIZE OTT FELCHER[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – helvilela@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – matheus.nogueira.lopes@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – karenklug08@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – leticiabarros1996@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – carlafelcher@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos em uma sociedade 5.0, que, segundo FERREIRA e SERPA (2018), surgiu no Japão em 2015. Uma iniciativa que coloca os cidadãos no centro da inovação, aproveitando os impactos da tecnologia para a melhoria da qualidade de vida, responsabilidade social e sustentabilidade. Oriunda desse contexto, destaca-se a educação 5.0, uma evolução da educação 4.0. Essa evolução é sucessiva desde a educação 1.0, conforme descrevem FELCHER; BLANCO e FOLMER (2022).

A educação 5.0, como descrevem FELCHER, BLANCO e FOLMER (2022), é uma abordagem educacional ampla, que integra as Tecnologias Digitais (TD) e Inteligência Artificial (IA) em contextos onde o estudante é ativo, criativo, crítico e reflexivo. Considera fortemente as competências socioemocionais dos estudantes, ou seja, as soft skills. Segundo CAVALCANTI (2020), o termo soft skills se refere às habilidades interpessoais do indivíduo, cuja essência está na capacidade de comunicação, habilidade para trabalhar em equipe e em diversos projetos simultaneamente, facilidade em lidar com a diversidade e a aptidão para portar-se eticamente.

Em se tratando de educação 5.0, o protagonismo do estudante é fundamental para desenvolver inúmeras habilidades dentro e fora da sala de aula, mas também para romper a passividade e a reprodução nos bancos escolares. É preciso investir em atividades de aprendizagem estruturadas com metodologias ativas e inovadoras, promovendo teoria e prática ao mesmo tempo, conforme cita CÔNSOLO (2020).

A educação 5.0 pode modificar a dinâmica de ensino em sala de aula, especialmente na Matemática, uma área considerada chata e difícil. Nessa perspectiva, surge a ação de extensão denominada “Educação 5.0 na Escola”, com o objetivo de estimular os alunos a buscar soluções, evidenciando as metodologias ativas, as TD, bem como desenvolvendo as competências socioemocionais. Portanto, o objetivo deste resumo é apresentar essa ação chamada Educação 5.0 na Escola, bem como discutir seus efeitos.

2. METODOLOGIA

A ação Educação 5.0 na Escola é desenvolvida por alunos do curso de Licenciatura em Matemática e da Pós-graduação em Educação Matemática, da Universidade Federal de Pelotas. A ação é desenvolvida em escolas da região de Pelotas-RS, e é coordenada pela orientadora deste texto. Esta ação visa trabalhar com alunos da educação básica, promovendo a Matemática na perspectiva da educação 5.0, com a intenção de aumentar o interesse por essa área, possibilitando o aprendizado e aprofundamento de conceitos matemáticos. Para

os acadêmicos, esta ação acaba por ampliar a compreensão sobre a dinâmica escolar e experimentar diferentes estratégias de ensino da Matemática.

Na implementação da ação é utilizada a metodologia ativa rotações por estações, onde cada estação apresenta uma atividade diferente. Essas atividades foram planejadas para atender alunos do ensino fundamental, anos finais (6º ao 9º ano), de uma escola pública, priorizando e incentivando o engajamento e o aprendizado através de experiências dinâmicas e práticas. Ao todo, foram desenvolvidas 8 atividades, conforme Quadro 1, envolvendo Matemática, Educação Física e Teatro. Essas atividades foram elaboradas e executadas por 11 alunos e cada estação tinha duração de 40 minutos, ou seja, a cada espaço de tempo era feita troca de atividades.

Quadro 1: Detalhe sobre as atividades

Nome da atividade	Objetivo
Alongamento e aquecimento	Fazer alongamentos e aquecimentos em conjunto.
Traverse ou xadrez geométrico	O jogo Traverse exige planejamento estratégico para mover as peças no tabuleiro, desafiando os alunos a resolverem problemas. O conceito principal abordado é o de coordenadas cartesianas.
Operações básicas e raciocínio lógico	Atividades com a estrela mágica proposta é completar a estrela de modo que a soma sempre de 26, depois 40.
Origami - Sapinho	A atividade propõe a realização de dobraduras, incentivando os alunos a reconhecerem figuras geométricas ao longo do processo e a explorarem a criação de outros origamis.
Labirinto orientado	A atividade consiste em o aluno caminhar sobre um tabuleiro podendo virar somente para esquerda ou direita tentando achar a saída, o tabuleiro só tem um resolução então envolve a lógica
Stop Matemático	O stop Matemático é semelhante ao stop que já conhecemos, irei começar dizendo um número e a partir daí irão responder conforme os tópicos escritos nas folhas que irei entregar, como seu antecessor, um subtração, o dobro e mais. Essas operações irão ser modificadas conforme o ano trabalhado.
Um diálogo sobre a Matemática	A atividade consiste em uma conversa aberta com os alunos para entender suas preferências e dificuldades em matemática. Os objetivos são ouvi-los, dialogar informalmente sobre os temas levantados e coletar dados para futuras melhorias, abordando relações interpessoais, valorização das emoções e validação do outro.
“Quem começou o movimento?”	Caminhada para aquecer e liberar o corpo para as sugestões, começar os jogos cênicos.Vai trabalhar concentração e trabalho em equipe.

Fonte: Autores (2024)

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a implementação do projeto, a maioria dos alunos mostrou um grande engajamento nas atividades propostas. Isso ficou evidente nas rotações, onde os participantes se envolveram de maneira ativa e colaborativa, demonstrando interesse e comprometimento. A Figura 1 resume o desenvolvimento das atividades realizadas em abril de 2024 na Escola Estadual Dr. Francisco Simões, destacando como os alunos assumiram o protagonismo, participando de forma efetiva e significativa.

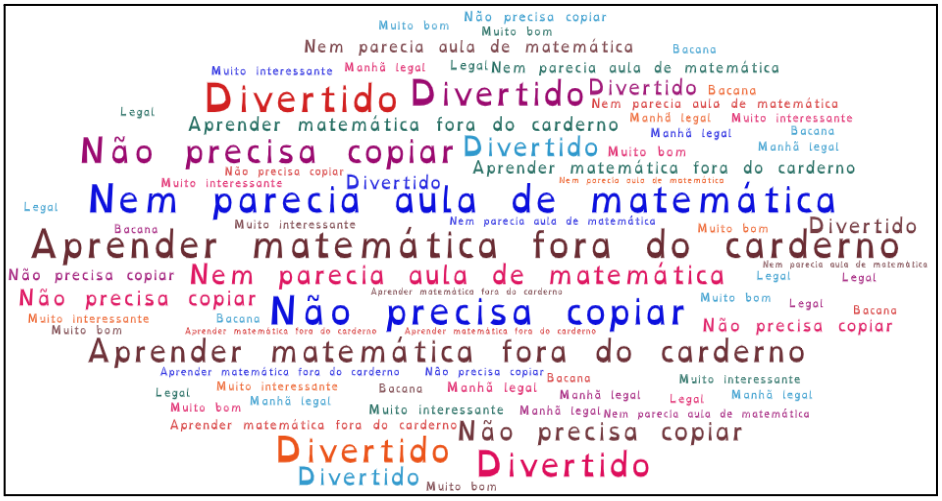
Figura 1: Imagens do dia da implementação da ação na escola



Fonte: autores (2024)

Após o desenvolvimento das atividades, os alunos participantes da ação foram convidados a registrar suas impressões em um cartaz, pensado especificamente para coletar essas percepções. Nesse registro eles tiveram a oportunidade de se expressar de forma livre. E conforme a nuvem de palavras, Figura 2, os registros mais evidentes foram que a atividade foi divertida, interessante, legal e que não foi preciso copiar. Ainda, acrescentam que não parecia aula de matemática. Um registro que pode suscitar muitos questionamentos.

Figura 2: Nuvem de palavras com relatos dos alunos participantes da ação



Fonte: autores (2024)

Esses comentários refletem que a metodologia ativa que foi abordada através das rotações, motivou a participação dos alunos tornando-os

protagonistas, pois foi diferente do cotidiano que vivenciam na escola. Neste sentido, MORAM (2018) destaca que as metodologias ativas, dão ênfase ao papel do aluno protagonista, o envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as partes do processo, experimentando, criando e discutindo, com a orientação do professor.

A ação de extensão evidenciou que a Matemática pode ser atrativa, dinâmica e envolvente para os alunos participantes, demonstrando que é possível aprender de forma leve e descontraída. Alinhada a essa perspectiva, a Educação 5.0 destaca a importância do engajamento no processo de aprendizagem. Conforme apontam FELCHER; BLANCO; FOLMER (2022), é essencial que os alunos se envolvam ativamente para aprender, e esse envolvimento pode, de fato, despertar um interesse genuíno pela Matemática.

4. CONSIDERAÇÕES

A implementação da ação de Educação 5.0 na escola mostrou-se uma abordagem eficaz para o ensino da Matemática, tradicionalmente percebida por muitos alunos como difícil ou desinteressante. Ao incorporar metodologias ativas, tecnologias digitais e o desenvolvimento de competências socioemocionais, a Educação 5.0 contribuiu significativamente para o engajamento dos estudantes. Atividades como jogos, teatro e educação física, promoveram maior envolvimento, estimulando o pensamento crítico, a colaboração e a criatividade, além de fortalecer habilidades como o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Esses resultados positivos reforçam a importância de repensar as metodologias em sala de aula, tornando o ensino da Matemática mais atrativo e relevante para os alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Samantha; GONNELLI, Fernanda Aurora Stabile; DO CARMO, Elaine Dias. Utilização Da Simulação Realística Como Ferramenta Pedagógica Para Desenvolver Habilidades Comportamentais De Empatia E Humanização Na Educação Em Odontologia. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 8, n. 3, p. 52-59, 2020.

CÔNSOLO, Angeles Treitero García. Educação 4.0: Onde Vamos Parar?. In: GARCIA, Solimar. (org.). Gestão 4.0 em Tempos de Disrupção . São Paulo: **Blucher,** 2020. p. 94-115

FELCHER, Carla Denize Ott; BLANCO, Gisele Silveira; FOLMER, Vanderlei. Educação 5.0: uma sistematização a partir de estudos, pesquisas e reflexões. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e186111335264-e186111335264, 2022.

FERREIRA, Carlos Miguel; SERPA, Sandro. Society 5.0 and social development. **Management and Organizational Studies**, v. 5, n. 4, p. 26-31, 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**:uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre:Penso, 2018.p. 1-25.

COMPUTAÇÃO PLUGADA E DESPLUGADA PARA O ENSINO DE VETORES E MATRIZES NO ENSINO FUNDAMENTAL

HENRIQUE GABRIEL RODRIGUES[1]; ANDRESSA VON AHNT[2]; LAURA GARCIA FREITAS[3]; JOÃO ALMEIDA[4]; SIMONE A. DA COSTA CAVALHEIRO[5]; LUCIANA FOSS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – henrique.grdr@inf.ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – abvahnt@inf.ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – lgfreitas@inf.ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – jpbalmeida@inf.ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – simone.costa@inf.ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – lfoss@inf.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Na Era Digital, o conhecimento em computação tornou-se essencial tanto no campo profissional quanto no acadêmico. Otávio (2022) aponta que praticamente todas as áreas do conhecimento dependem, de alguma maneira, de tecnologias computacionais. A colaboração entre diferentes setores e a Tecnologia da Informação (TI) tem se mostrado cada vez mais relevante e indispensável. No contexto profissional, Correia (2023) destaca que a integração entre setores empresariais e a TI é uma tendência em constante crescimento, à medida que a dependência da computação aumenta. Ele ainda enfatiza que " o futuro de muitas áreas de negócio e mercado das empresas estão cada vez mais integradas à Tecnologia da Informação". Em relação à essa dependência, Otávio vai além, afirmando:

> Essa dependência se tornou hoje tão grande que arrisco afirmar que o mundo de hoje já não sabe mais sobreviver, e até mesmo colapsaria, sem o suporte onipresente dos mais diversos tipos de dispositivos eletrônicos que facilitam nossa vida. Desde smartphones até servidores na nuvem.

Essa relação cada vez mais intrínseca entre tecnologia e negócios tem gerado uma crescente demanda por profissionais capacitados. Um estudo da Universidade Federal do Paraná, em parceria com a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação do Paraná, revelou que, nos últimos 12 anos, houve um crescimento de 95% no número de vagas no setor de TI no Brasil (Maciel, 2020). Uma reportagem do G1 prevê que até 2025 o país criará cerca de 420 mil vagas no setor de TI, embora o mercado enfrente dificuldades para encontrar profissionais qualificados (Jornal Hoje, 2023).

O rápido crescimento da tecnologia e sua presença constante no cotidiano também resultaram na inclusão, em fevereiro de 2022, do componente de computação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse complemento define diretrizes e habilidades para o ensino de computação na educação básica. No entanto, mesmo dois anos após sua aprovação, o cenário nas escolas brasileiras ainda está longe do desejado. A professora Rozelma França, em entrevista à Nova Escola, lamenta que " hoje, a computação deveria estar presente em todas as escolas do nosso país, mas muitas, infelizmente, sequer têm conhecimento de que essa normativa existe" (França, 2024). O CIEB (2023) aponta que 21% das redes municipais de ensino não oferecem educação em tecnologia e

computação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nos anos finais, esse número cai para 17%, mas no Ensino Infantil sobe para 37%.

Em resposta a essa realidade, os projetos de extensão Explorando o Pensamento Computacional desde o Ensino Fundamental (ExpPC) e Rede de Saberes Articulando Ciências, Criatividade e Imaginação (SACCI Pelotas) estão atuando diretamente junto às escolas para promover a conscientização sobre a importância de ensinar ciência da computação desde o início da educação formal, conforme orienta o complemento da BNCC. Essas iniciativas incluem a criação de materiais didáticos, o desenvolvimento de atividades pedagógicas e a realização de intervenções presenciais com alunos e professores. Durante essas intervenções, são realizadas atividades (des)plugadas com os estudantes e oficinas de capacitação para os docentes. Este trabalho apresenta os impactos esperados e os já observados da atividade "Uma Aventura no Espaço", que está sendo implementada em uma turma do 4º ano da E.M.E.F. Ferreira Viana, em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

A atividade “Uma Aventura no Espaço” vem sendo desenvolvida e estendida desde 2020 (FERRÃO et al, 2023) e, após uma intervenção em uma turma de 4° ano, observou-se algumas coisas que poderiam ser aprimoradas. Nesta seção será descrita a proposta da atividade e o que foi reformulado para aplicá-la novamente.

O âmago da atividade é trabalhar os conceitos de vetores e matrizes com os alunos de forma lúdica, ou, mais especificamente, a habilidade EF04CO01 da BNCC Computação. A atividade baseia-se na ideia de uma “exploração espacial”, onde os alunos serão os astronautas. O objetivo é que eles usem vetores e matrizes para traçar rotas entre planetas do sistema solar, coletar pedras espaciais e gerenciar a bateria da nave. Isto estimula a imaginação deles, torna o aprendizado mais interessante e também menos cansativo.

No primeiro e último encontros com os alunos, um pré-teste e um pós-teste são, respectivamente, aplicados. Isto é feito com o objetivo de medir o desempenho da turma ao término da atividade. As questões do pré e pós-teste abordam vetores, matrizes e raciocínio lógico. Estes testes foram reformulados para esta aplicação. Novas questões foram elaboradas e os enunciados foram drasticamente resumidos, pois observou-se que os alunos tinham dificuldade com textos muito longos. Outra novidade desta aplicação foi a realização do pré e do pós-teste em uma turma de controle, que não irá participar da atividade. Isto foi feito para se obter uma melhor precisão nos resultados de desempenho.

Depois de aplicado o pré-teste, os conceitos de vetores e matrizes vão sendo aos poucos introduzidos e trabalhados com a turma em cada encontro. Na primeira aula, apresenta-se para eles o que é um vetor, utilizando termos simples. Usando os vetores, eles também aprenderão a criar rotas entre os planetas, usando o mapa da Figura 1 como base. Este é o mapa do jogo que será usado em todos os encontros com eles. No segundo encontro, eles devem realizar operações com

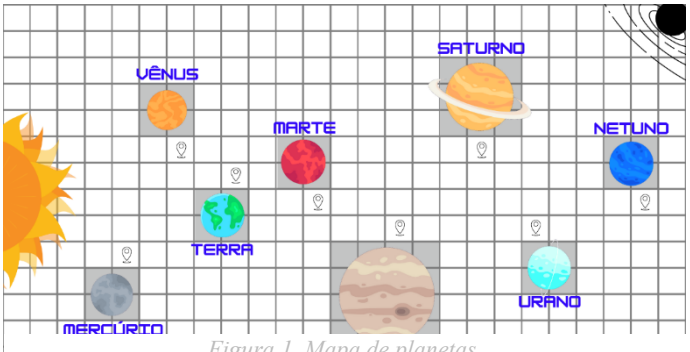


Figura 1. Mapa de planetas.

os vetores: concatenação e criação de um vetor reverso. No terceiro encontro, aprenderão a usar a bateria da nave. A bateria é um vetor com 0's e 1's, representando células com e sem carga da bateria. Eles deverão criar rotas nos vetores que não gastem toda a energia da bateria, prestando, dessa forma, mais atenção no tamanho das rotas.

Nas duas últimas atividades, os alunos aprenderão sobre matrizes de forma mais aprofundada. Na quarta aula, eles serão introduzidos à matriz de coleta, que será representada fisicamente por uma caixa de ovos. As linhas da matriz serão os tipos de pedras e as colunas os diferentes planetas. Eles deverão relacionar quais pedras eles encontraram em cada planeta colocando grãos de feijão na posição correta. O número de grãos que eles colocam em uma posição representa o número de pedras encontrado. Na quinta aula, eles aprenderão a usar a matriz de mapa de pedras e a matriz de planetas. A matriz de mapa de pedras é igual à matriz de coleta, exceto que ela representa quantas pedras existem em cada planeta para o aluno ir buscar. A matriz de planetas contém, tanto nas linhas como nas colunas, planetas. Em cada posição há o tamanho do caminho mínimo entre dois planetas. Os alunos deverão encontrar os caminhos mínimos e preencher a matriz. No último encontro, os alunos irão jogar um jogo que envolverá tudo o que eles aprenderam. A turma será dividida em grupos, onde cada um desempenhará um papel na equipe de astronautas. As equipes terão uma série de objetivos (visitar determinados planetas, coletar determinadas pedras etc) e eles deverão cumpri-los traçando rotas, gerenciando a bateria e consertando a nave.

Em cada uma das aulas há uma lista de exercícios para os alunos fixarem os conceitos. Tanto os exercícios quanto os planos de aula foram reformulados. Os planos foram melhor detalhados e as listas resumidas e revisadas para melhorar o entendimento dos alunos.

Um novo recurso que será muito explorado nesta aplicação da atividade é um jogo de computador, que foi criado baseando-se nas atividades desplugadas dos alunos. O jogo foi inteiramente feito na *engine* Godot, uma *engine* gratuita e *open source* de jogos. A cada dois encontros em sala de aula tradicional, os alunos poderão ir ao laboratório de informática da escola jogar. O jogo revisará todo o conteúdo visto nos últimos dois encontros, e com ele será possível medir o desempenho dos alunos até aquele ponto. O jogo captura um *log* contendo o número de acertos, erros e o tempo que cada aluno levou para concluir cada fase. Esta atividade usa uma metodologia fortemente baseada em *gamificação*, combinada com abordagens de computação plugada e desplugada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A equipe que está participando das intervenções na escola é composta por dois alunos bolsistas, um professor dos cursos de Computação da UFPEL e dois alunos voluntários. Até o momento, o pré-teste foi aplicado na turma da atividade e na turma de controle. A turma da atividade também já teve sua primeira aula de introdução de vetores, mas que foi fortemente prejudicada devido a uma forte tempestade que atingiu Pelotas. Os resultados do pré-teste indicaram que as turmas tinham um bom raciocínio lógico, mas não possuíam nenhum conhecimento teórico de vetores ou matrizes. Eles conseguiram resolver muitas questões apenas deduzindo o que precisavam fazer, mas as que solicitavam conhecimento mais teórico houve um número muito grande de erros. Durante a aplicação do teste, se observou que eles possuíam uma significativa dificuldade de leitura. Para contornar isso, os testes foram lidos pelo professor aplicador e os alunos acompanharam.

A turma demonstrou grande interesse pelo conteúdo desde o primeiro dia, dado o grande número de perguntas sobre o curso de ciência da computação e o que seria visto nos próximos encontros da atividade. Eles também apresentaram grande entusiasmo em jogar o jogo de computador no laboratório.

4. CONSIDERAÇÕES

Neste artigo foi apresentada a atividade “Uma Aventura no Espaço”, proposta e aplicada no contexto dos projetos ExpPC e SACCI Pelotas, e seu atual andamento. Espera-se que com esta atividade os alunos possam ter despertado o interesse pela área da computação, e vejam as diversas possibilidades que essa área do conhecimento dispõe. Ainda que não sigam carreira profissional no ramo, o pensamento computacional é de caráter interdisciplinar, e, portanto, será de grande benefício para os alunos também em outras áreas do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIEB. **Pesquisa mostra que um em cada 5 municípios do País ainda não tem o ensino de Tecnologia no currículo**. Disponível em: <https://cieb.net.br/pesquisa-mostra-que-um-em-cada-5-municipios-do-pais-ainda-nao-tem-o-ensino-de-tecnologia-no-curriculo/>. Acesso em: 7 fev. 2024.

CORREIA, A. **Confira as contribuições da Ciência da Computação no seu dia-a-dia**. **Unit**, 5 jan. 2023. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/confira-as-contribuicoes-da-ciencia-da-computacao-no-seu-dia-a-dia>. Acesso em: 24 set. 2024

FERRÃO, R. S. et al. UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE ESTRUTURAS DE DADOS HOMOGÊNEAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**, p. 886–889, nov. 2023.

FRANÇA, R. **BNCC Computação: conheça o documento que orienta como levar tecnologia à sala de aula**. [Entrevista concedida a] Dimítria Coutinho. **Nova Escola**, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://bncc.novaescola.org.br/conteudo/21884/entenda-bncc-computacional-tecnologia-educacao>. Acesso em: 24 set. 2024.

JORNAL HOJE. **Área de TI deve gerar quase 420 mil vagas até 2025, mas faltam profissionais**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/13/area-de-ti-deve-gerar-quase-420-mil-vagas-ate-2025-mas-faltam-profissionais.ghtml>. Acesso em: 24 set. 2024.

MACIEL, R. **Quer um emprego em TI? Veja quanto a área cresceu no Brasil nos últimos anos**. Disponível em: <https://arquivo.canaltech.com.br/empregos/quer-um-emprego-em-ti-veja-quanto-a-area-cresceu-no-brasil-nos-ultimos-anos-173224/>. Acesso em: 24 set. 2024.

OTAVIO, J. **A importância da computação para o mundo de hoje**. Disponível em: <https://www.eadunivesp.com.br/importancia-da-computacao/>. Acesso em: 24 set. 2024.

O ENSINO DE FILOSOFIA AFRICANA COM CRIANÇAS

HIGOR LUAN SANTOS CAMARGO[1]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - higorcamargors@gmail.com*
[2]*Uníversidade Federal de Pelotas - carolíne.terraolíveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma atividade com foco no ensino de Filosofia africana com crianças, o qual, atualmente, ainda necessita ser ampliado em seu processo de planejamento. A atividade ocorreu durante três encontros virtuais, no ano de 2021, utilizando a plataforma Google Meeting. Foram abordados os seguintes temas: o conceito de filosofias africanas e de quilombos; a pluralidade do continente africano; os elementos culturais afro-brasileiros.

É importante citar, que o ensino de Filosofia para crianças se inicia nos Estados Unidos com um projeto pensado pelo filósofo Matthew Lipman, em 1960. Ao contrário do filósofo, que iniciou esta prática de introduzir os conhecimentos filosóficos nas infâncias, o nosso trabalho não pensa em introduzir, mas sim, articular junto com o conhecimento que a criança já carrega consigo na sua própria experiência.

A atividade filosófica com as infâncias é um exercicio desafiador, justamente porquê nas formações docentes, em especial, na área da Filosofia, não se estimula o ensino de Filosofia para e com as infâncias. De modo que, na vida adulta, irá afetar, sobretudo, não somente na dificuldade do raciocionio lógico, mas em resoluções de problemas complexos. Fator este, que dialoga com a definição da UNESCO sobre o que é Filosofia para crianças. Sendo assim, Filosofia para Crianças (P4C) se constitui como um método pedagógico estruturado, que estimula e capacita as crianças a buscarem respostas racionais e justificadas para questões importantes, que não têm respostas simples (TOPPING; STEVE; PAUL (2020). Entretanto, a não existência do ensino de Filosofia nas infâncias se inclina a cultivar uma sociedade anti-crítica, anti- cientifica e não compreendendo o lugar central que deveria ocupar a Filosofia nas resoluções políticas, epistemológicas, sobretudo, de restituição da humanidade de povos inferiormente racializados (africanos, indígenas e seus descendentes).

Portanto, a atividade teve como objetivo geral costurar os laços entre os conhecimentos filosóficos africanos pré-coloniais e os conhecimentos filosóficos africanos em diáspora. Nesse sentido, o paradigma afrocêntrico da atividade foi legítimo para este exercício epistemológico, que se aglutina com o compromisso que todos deveríamos ter com o legado filosófico africano. A Afrocentricidade é uma crítica da dominação cultural e econômica e um ato de presença psicológica e social diante da hegemonia eurocêntrica (ASANTE, 2016).

2. METODOLOGIA

A ideia afrocêntrica refere-se essencialmente à proposta epistemológica do lugar (ASANTE apud NASCIMENTO, 2009). Tendo em vista, que o africano foi deslocado de sua terra, comprometendo a sua maneira de aprender e produzir

conhecimentos científicos. Concordamos em utilizar o método afrocêntrico, ou seja, centrado epistemológicamente na África e sua diáspora.

Nessa perspectiva, foram utilizados livros de autores negros com abordagens de temas respectivos à comunidade afro-diapórica e sua agência, de modo que a criança afro-brasileira consiga se perceber na leitura, nos desenhos, nas atividades dinâmicas e nas narrativas, que não devem partir de violências subjetivas como algumas literaturas tentam reforçar no imaginário da criança afro-diáspórica. A atividade ocorreu durante três encontros virtuais, no ano de 2021. Um dos desafios foi a plataforma utilizada (Google Meetíng) que limitou a nossa abordagem, que teria como foco a presença corpórea. Em contrapartida, a atividade teve alcance em diversos estados do Brasil, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. A cada encontro ocorreu a construção de conceitos como a noção de comunidade, de afeto, de responsabilidade, de autocuidado e coletividade. Então, percebemos que a localização da produção de conhecimento foi algo que demarcou esta atividade, pois cada criança falou dos conhecimentos filosóficos de acordo com sua cultura local e relacionou com os conhecimentos filosóficos africanos.

Foi apresentado de maneira dialética o conceito de filosofias africanas, além disso, pontuamos alguns povos importantes (Keméticos, Yorubás, e Bantus) para que as crianças tenham a compreensão sobre a dimensão da pluralidade do continente africano. Além disso, dialogamos com as crianças sobre o que são os quilombos, qual a relação com a África e o que eles nos ensinam. De maneira surpreendente, as crianças relacionaram os conhecimentos filosóficos africanos com os elementos culturais afro-brasileiros como, por exemplo, as congadas, a capoeira, os terreiros e suas danças ritualisticas. Também, alguns alunos corelacionaram a pluriversalidade (RAMOSE, 2011) com o culto de Jurema em Minhas Gerais e os boiadeiros.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho ocorreu durante três dias no mês de julho de 2021, junto com o pedagogo Murilo de Oliveira (pedagogo convidado), contamos com uma turma limitada de até 8 alunos, pois foi a primeira edição do curso. Os alunos participaram das aulas com o acompanhamento dos seus "padrinhos e madrinhas• (os responsáveis naquele momento), uma vez que eram crianças entre 8 e 11 anos de idade.

Nas duas primeiras aulas realizamos a leitura dos livros "Bucala: a pequena princesa do quilombo Cabula" (NUNES, 2019) e "O mundo no black power de Toyó" (OLIVEIRA, 2017), que foi oralizada pelos responsáveis junto com as crianças, sendo divida a leitura entre cada participante. Após a leitura do material ocorreu um diálogo com a criança e também uma dinâmica, no qual deveriam apresentar práticas que dialogassem com o conteúdo apresentado. No terceiro encontro, realizamos, junto com as crianças, uma carta aberta como um manifesto da importância de aprender sobre os conhecimentos filosóficos africanos. Após o encerramento da atividade elaboramos uma apostila e encaminhamos para todos os participantes. O documento conta, de forma breve, sobre o surgimento da Filosofia com os antigos africanos e como ela se mantém, no Brasil, a partir dos quilombos. Além disso, nesta apostila existem algumas atividades pedagógicas sobre o conteúdo citado e um glossário.

Atualmente, o trabalho se encontra em processo de ampliação no seu planejamento, pois alguns elementos como as práticas pedagógicas propostas, os

conteúdos e o material estão em fase de revisão. Assim, destaca-se que é preciso qualificar a didática, organizar melhor o conteúdo, prolongar a programação da atividade e, possivelmente, realizar de maneira presencial a sua segunda edição, pois, as crianças mencionaram o quão grandioso foi aprender sobre as filosofias africanas.

4. CONSIDERAÇÕES

É importante reconhecer a relevância deste trabalho, embora destaque a necessidade de sua qualificação. Avalia-se que objetivo central foi alcançado com sucesso, que foi o ensino-aprendizado das culturas filosóficas africanas e afro-brasileiras. A análise crítica da prática deste trabalho tem como intuito realizar melhorias nas próximas edições desta atividade. Entretanto, é importante levar em consideração, a importância deste trabalho para a universidade frente às temáticas que aborda.

Portanto, o presente trabalho alcançou o seu objetivo fundamental, que foi a exposição, elaboração e prática destes conhecimentos tão importantes para as infâncias afro-diaspóricas. Nesse sentido, esta atividade alicerçou a pesquisa sobre a importância de uma Filosofia Africana da educação, a qual pretende apresentar outras pedagogias e outras concepções sobre os corpos infantilizados.

Contudo, o design da atividade também perpassa pelo compromisso imagético do desenvolvimento de uma identidade afroreferenciada, que se constrói no percurso da atividade costurando a África ao Brasil. Justamente, as pinturas de Abdias do Nascimento presentes no Livro "Os orixás do Abdias: Pinturas e poesias do Abdias do Nascimento (2006)" também estão presentes na apostila da atividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASANTE, M. Afrocentricidade como Crítica do Paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma Ideia. Ensaios Filosóficos, Volume XIV- Dezembro/2016.

ASANTE, M. K. Afrocentricidade: Notas sobre uma pos1çao disciplinar. In: NASCIMENTO, E. L. Afrocentricidade: Uma abordagem Epistemológica Inovadora. São Paulo, Selo Negro, 2009. Cap 2, p. 93-110.

NASCIMENTO, Abdias do. Os orixás do Abdias: Pinturas e poesias do Abdias do Nascimento. In: NASCIMENTO, E. L. IPEAFRO, Fundação Cultural Palmares, 2006.

NUNES, David. Bucala: A pequena princesa do quilombo Cabula. Editora Malê Marim, 2015.

NUNES, Davi. Bucala: a pequena princesa do Quilombo do Cabula. Ilustrações: Daniel Santana. Salvador: Malê, 2019.

OLIVERIA, Kiusam de. O mundo no Black power de Toyó. São Paulo: Editora Peirópolis, 2017.

RAMOSE, Mogobe. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana On the legitimacy and study of African Philosophy. Tradução: Dirce Eleonora Nigro Solis; Rafael Medina Lopes; Roberta Ribeiro Cassiano. Ensaios Filosóficos, Volume IV - outubro, 2011.

TOPPING; TRICREY; CLEGHORNE, Keith J; Steven; Paul. Filosofia para crianças. Série de práticas educacionais 32, UNESCO, Bureau Internacional de Educação da UNESCO, Suíça. Tradução: Dr. Ceres Murad, 2020.

CONTRIBUIÇÕES DO LAM PARA A EXTENSÃO: PROJETOS E IMPACTOS EM 2024

HYNAIARA VIEIRA BOTELHO[1]; CAROLINE RODRIGUES SOARES[2]; DANIELLE BARTZ SODRÉ[3]; LEONARDO CORRÊA SABBADO[4]; MICHEL EIJI SAKAI[5]; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – hynaiaravb@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carolsoares07@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – daniellesodré536@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – leonardocorsab@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – sakaimicheleiji@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório Multilinguagens (LAM) é parte do programa de Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), promovendo projetos e ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Neste trabalho, abordaremos as atividades de extensão realizadas a pedido de escolas ou secretarias de Educação, que surgem como resposta a desafios específicos enfrentados pela comunidade escolar. Com base nessas demandas, são oferecidas oficinas didáticas para alunos e professores da Educação Básica, tendo como objetivo aprimorar o processo de ensino. Nesse contexto, o LAM busca soluções para as dificuldades de aprendizagem nas disciplinas escolares, promovendo um diálogo contínuo entre Escola, Universidade e Comunidade.

As oficinas são fundamentadas em recursos didáticos multidisciplinares ou específicos, a depender do objetivo e do público-alvo. Embora saibamos que o uso de jogos e materiais manipuláveis seja uma benéfica estratégia para gerar motivação e engajamento dos estudantes na aprendizagem (GRANDO, 2000), seu uso precisa ser planejado pelo professor, pois apenas manusear pode não ser o suficiente para a aprendizagem (GRANDO, 2019). Por este motivo, precisamos orientar e preparar os professores, mostrando outras perspectivas de aulas e materiais atualizados, visto que a profissão docente exige um processo de formação continuada para que possamos ensinar, porém o uso de práticas repetitivas e reprodutivas no sistema educacional pode ser um empecilho para a melhoria da qualidade de ensino na escola (MENEZES; LOBATO; SILVA, 2021). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar os trabalhos de extensão realizados pelo LAM no ano de 2024, através das quais buscamos a capacitação dos educadores e o fortalecimento da colaboração entre a universidade e as escolas da rede de ensino.

2. METODOLOGIA

O primeiro trabalho a ser apresentado no LAM é voltado para a Matemática, articulado às disciplinas de Laboratório de Educação Matemática (LEMA). Segundo RIZZI e CONTI (2018), o Laboratório de Ensino da Matemática é um espaço dedicado à discussão de diferentes concepções sobre materiais didáticos e propostas de ensino para a sala de aula. No Laboratório Multilinguagens, produzimos a maior parte dos jogos e recursos didáticos utilizados nas oficinas com materiais de fácil acesso, o que facilita sua reprodução. Para a confecção

desses materiais didáticos são aceitas doações, especialmente de alunos do curso de Licenciatura em Matemática, que participam das disciplinas de Laboratório de Educação Matemática I, II, III e IV. A parceria entre o LAM e os alunos se dava ao concluírem suas avaliações, onde lhes era dado a oportunidade de compartilhar os jogos produzidos que criaram para o acervo do LAM. Com essas doações, acompanhado de nosso material autoral, conseguimos oferecer uma ampla variedade de recursos didáticos, que são apresentados em escolas, eventos e em nosso laboratório, contribuindo assim para a melhoria do ensino de Matemática.

A segunda atividade de extensão a ser relatada se refere à produção on-line do LAM. Disponibilizamos vídeos roteirizados e gravados por nós em um canal do YouTube "Laboratório Virtual Multilinguagens" a fim de expandir o alcance do uso de jogos, fornecendo as regras e objetivos de cada jogo ou material. Portanto, recomendamos esses vídeos para professores já formados e atuando na profissão, estudantes de Licenciatura que buscam representações físicas de conteúdos e o público em geral.

Por fim, promovemos oficinas para guiar e auxiliar os universitários em seus projetos dentro da própria universidade, sendo os mais recentes uma introdução prática ao *software* Canva, na qual os alunos experimentaram e conheceram ferramentas do aplicativo, discutindo assuntos como técnicas de apresentações de trabalhos acadêmicos, como criar slides e estruturá-los, além de dicas de postura e etiqueta necessárias. Também realizamos oficinas abertas ao público como a de oficina de elaboração de roteiros que colabora com o planejamento de vídeos didáticos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dentre as ações de extensão promovidas pelo LAM, destaca-se em particular a oficina com professores realizada a partir do convite da Secretaria de Município da Educação (SMEd) de Rio Grande, onde participamos do evento Jornada Pedagógica 2024 com a realização de uma oficina chamada "Vivências Matemáticas por meio de jogos e brincadeiras" cuja proposta era apresentar e utilizar jogos matemáticos para a introdução ou fixação de conteúdos. Essa dinâmica proporcionou impactos significativos registrados a seguir.

No evento, tínhamos duas seções de uma hora para aplicar os jogos 15 em linha, stop matemático, depressa e bem, cara a cara, role e arranje e avançando com o resto para professores do Ensino Básico inscritos nas atividades (Figura 1).

Figura 1: Professores que participaram de uma das seções.



Fonte: Arquivo dos autores.

Os professores demonstraram ser participativos e sugeriram possíveis aperfeiçoamentos, incluindo a recomendação de softwares que contribuem com a

visualização de sólidos geométricos. Também estávamos presentes no estande da UFPel na FENADOCE, onde nosso público foi composto principalmente por crianças e suas famílias que passavam pelo local e despertavam o interesse (Figura 2).

Figura 2: Estande do LAM na FENADOCE.



Fonte: Arquivo dos autores.

Optamos levar ao evento jogos rápidos, desafios lógicos com palitos para estimular o raciocínio, um tangram para montar figuras e formas trabalhando com a imaginação e a geometria, jogo da memória com personagens do folclore brasileiro para coordenação motora e a atenção, caixa tátil para a descrição de tamanhos, formatos e espessuras, dentre outros materiais. Por meio das reações do público, percebemos a curiosidade e o interesse despertado nas crianças, contagiando seus pais a participarem dos jogos disponíveis no estande.

Além das oficinas citadas anteriormente, neste ano também ministramos em escolas nos municípios de Canguçu, Gramado, Capão do Leão e Pelotas de acordo com a demanda da comunidade. Esses momentos foram de extrema importância para conversar com outros professores sobre suas aulas e recursos utilizados, identificando as principais dificuldades que seus alunos possuem e como poderíamos trabalhar em conjunto para solucioná-las.

4. CONSIDERAÇÕES

Finalizando, destacamos a relevância das atividades de extensão promovidas pelo Laboratório Multilinguagens (LAM) no fortalecimento da educação básica. Através das oficinas didáticas e da criação de recursos, o LAM contribui para o desenvolvimento da prática pedagógica, promovendo um diálogo contínuo entre a universidade e a comunidade escolar. A parceria com escolas e secretarias de educação evidencia a necessidade de apoio e orientação para reduzir as dificuldades de aprendizagem.

Além disso, as ações do LAM, como a produção de vídeos didáticos, ampliam o alcance e facilitam o acesso de professores e estudantes a materiais que podem contribuir diretamente em suas aulas. Essa iniciativa não só promove a divulgação de práticas educativas, como também incentiva a utilização de metodologias ativas e interativas em sala de aula. O impacto dessas ações reflete na formação de professores mais preparados e na motivação dos alunos, gerando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo.

A participação do LAM em eventos e oficinas comprova a importância da extensão universitária para utilizar nossos conhecimentos acadêmicos na

realidade da educação básica. Essas experiências práticas, juntamente ao uso de jogos e materiais, não apenas promovem o aprendizado, mas também aproximam a universidade das reais necessidades das escolas, permitindo uma troca enriquecedora de saberes.

Por fim, ressaltamos a indispensabilidade da formação continuada para professores e para o ensino. Ao promover um espaço de diálogo entre a universidade e a comunidade escolar, o LAM reforça a importância de uma educação transformadora e inclusiva, que considera as demandas da sociedade e busca constantemente aprimorar as práticas pedagógicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANDO, R. C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. (239 f.). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas SP, 2000.

GRANDO, R. C. Recursos didáticos na Educação Matemática: jogos e materiais manipulativos. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, *[S. l.]*, v. 5, n. 02, p. 393–416, 2019. DOI: 10.36524/dect.v5i02.117. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/117.. Acesso em: 6 out. 2024.

MENEZES, C. C. de O. .; LOBATO, D. M. N. .; SILVA, V. L. R. da S. Continuing Education and its Implications in the teacher pedagogical practices: a possible reflection. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 3, p. e24210313224, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13224. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13224. Acesso em: 6 oct. 2024.

RIZZI, M. P; CONTI, K. C. O Laboratório de Ensino de Matemática na formação do professor que ensina Matemática: seu uso por diferentes sujeitos. **Momentum**, v. 1, n. 16, 2018.

FORMAÇÃO PERMANENTE DAS TRABALHADORAS NA UBS PESTANO: COMO A PEDAGOGIA E AS AÇÕES DO PET SAÚDE CONTRIBUEM PARA O ATENDIMENTO DAS PROFISSIONAIS

ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS[1]; ANA JULIA AGUIAR LUCENA[2]; CÉLIA SCAPIN DUARTE[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas- icssantos2002@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas- anajulialucena1@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - cscapinduarte@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO.

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET Saúde), é uma ação integrada entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação, que visa qualificar o ensino da graduação oportunizando atividades de ensino com a comunidade. Nessa edição do PET-Saúde, as ações estão voltadas para os trabalhadores e futuros trabalhadores da saúde, em que as temáticas abordadas são equidade de gênero, raça, etnia, gestação, maternidade, entre outros conteúdos (CIGETS, 2024).

O projeto é uma parceria entre a Prefeitura do município por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com a participação dos cursos de pedagogia, enfermagem, farmácia, medicina e medicina veterinária, mediante o envolvimento de cinco grupos: estudantes bolsistas, professores, coordenadores, tutores, preceptores e orientador de serviço. Os grupos são organizados através de reuniões conforme as demandas dos envolvidos, podendo ser presenciais e/ou remotas, enquanto as atividades práticas são nas unidades de saúde, local de atuação dos servidores.

Mediante a oportunidade em participar deste projeto foi possível relacionar a área da saúde com a educação, demonstrando que há diversas possibilidades de atuação no curso de pedagogia, vislumbrando oportunidades nesta profissão para além da docência, mas que também permite trocas de conhecimentos e contribui para a formação e crescimento pessoal-profissional. Sendo assim, faz-se essencial em diversas esferas profissionais o aprofundamento e atualização dos conhecimentos mesmo após a graduação, através da formação permanente para os trabalhadores da saúde, ocasionando assim melhoria na qualidade na atuação profissional e atendimento aos usuários. Ou seja, as práticas pedagógicas podem

ajudar a promover a saúde mental e o bem-estar dos profissionais através da educação em saúde (ARAGÃO; LIMA; PINTINHA, 2024).

2. METODOLOGIA

Através do relato de experiência, tendo como base a pesquisa bibliográfica, o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde por meio do grupo equidade na gestação no âmbito do SUS, desenvolve ações semanais em duas unidades de serviço de saúde, sendo a UBS Pestano uma delas. Os trabalhadores que atuam neste ambiente participam de temáticas sobre equidade, em que despertem o interesse e curiosidade e/ou tenham dúvidas e gostariam de aprofundar conhecimentos. Nas propostas realizadas, é elaborado previamente um convite para repassar aos profissionais, para que saibam antecipadamente qual assunto será abordado na semana, assim como a disponibilização de cards no formato digital contendo os conteúdos e podendo assim ter acessibilidade e informação de maneira rápida e eficaz.

> A proposta pedagógica utilizada na capacitação permanente necessita considerar os trabalhadores como sujeitos de um processo de construção social de saberes e práticas, preparando-os para serem sujeitos dos seus próprios processos de formação ao longo de toda a sua vida. A capacitação precisará incidir sobre o processo de trabalho, sendo realizada de preferência no próprio trabalho, avaliada e monitorada. (PEIXOTO, GONÇALVES, COSTA, TAVARES, CALVACANTI, CORTEZ, 2013, p. 333)

Durante as ações, o foco das temáticas sempre é voltado para fatos, informações e, essencialmente, a constituição brasileira, para que assim, os trabalhadores da UBS possam atentar-se aos seus direitos e direitos dos pacientes em que atendem. A formação permanente faz-se primordial entre todas as profissões, e possuir o saber pedagógico para a transmissão dos conteúdos, interliga a educação em todas as áreas, com isso, todos profissionais necessitam seguir aprimorando e aprofundando seus conhecimentos mesmo após já exercerem a profissão, mantendo assim suas práticas atualizadas e de acordo com as mudanças temporais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre os elementos que influenciam o aprendizado e as mudanças educacionais, estão o conhecimento e as práticas atuais, gerando no funcionário a necessidade de adaptar seu trabalho, o que apoia a instalação da educação permanente. Ao mesmo tempo em que necessita-se modificar as práticas de educação em saúde, surge a necessidade de estabelecer relações entre as equipes, levando em conta suas práticas que envolvem políticas na saúde.

> Para o autor supracitado, o conhecimento acerca da educação continuada oscilou desde uma vertente restrita de treinamentos, capacitação e atualização dentro de modelos tradicionais até uma visão que não esgota somente nessas atividades, onde a educação continuada é entendida como momento de valorização e crescimento pessoal do profissional no trabalho. (PEIXOTO, GONÇALVES, COSTA, TAVARES, CALVACANTI, CORTEZ, 2013, p. 332)

Mediante um programa de formação permanente com base na interdisciplinaridade é possível maior interação dentro da equipe de saúde, criando oportunidades para a promoção do aprendizado e conhecimentos. Ela pode ser conceituada de diversos modos, mas o objetivo de adquirir saberes, competências e atualizações profissionais são essenciais, permitindo ao profissional refletir sobre a profissão e suas práticas, elevando o crescimento pessoal, autoestima e possibilitando a vivência da autonomia na profissão.

4. CONSIDERAÇÕES

Em 2003, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que sugere que a educação dos profissionais de saúde deve ser orientada pela análise crítica do processo de trabalho. Essa política enfatiza que as solicitações por mudanças e melhorias devem se fundamentar na avaliação dos desafios e problemas enfrentados no cotidiano laboral. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é considerada uma estratégia essencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como objetivo aprimorar a organização dos serviços de saúde, ela busca qualificar e transformar as práticas na área da saúde por meio da formação e desenvolvimento contínuo dos profissionais, promovendo a integração entre ensino e serviço para fortalecer os princípios fundamentais do SUS.

A formação permanente atravessa o profissional como uma forma de incentivo e motivação para aqueles que ele atende, encorajando-os a também

expressarem suas vivências de autonomia, aumento da autoestima e crescimento pessoal. Compreende-se que a formação permanente pode possibilitar a melhoria nas interações entre cliente, família e equipe, bem como no entendimento da doença, por meio do estímulo à aquisição de conhecimento, promovendo o autoconhecimento no profissional. A formação permanente considera a experiência prática do profissional, onde a valorização desse conhecimento reflete a realidade do serviço, evidencia as necessidades e problemas, e incentiva a troca de experiências, criando uma nova abordagem do saber, baseada no pensamento crítico desenvolvido por esse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, T.F; LIMA, C.N.C; PINTINHA, M. E. **O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**. REVISTA SCIENTIA ALPHA. v. 3, n. 3, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002a.

CIGETS. **Sobre a 11a edição do PET-Saúde - CIGETS**. 2024. Acessado em 31 ago. 2024 Disponível em: https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude.

PEIXOTO, L. S; GONÇALVES, L. C; COSTA, T. D; TAVARES, C. M. M; CALVACANTI, A. C. D; CORTEZ, E A. **Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando conceitos.** Enfermería Global. 12. 307-322. 2013.

CONSTRUINDO E PARTILHANDO SABERES COM PROFESSORES DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DE MORRO REDONDO/RS

JANICE SOARES[1]; VANIA GRIM THIES[2]; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – janicesoares612@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas - diana.freitas@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever algumas das atividades realizadas no projeto de extensão "Educação do campo: construindo e partilhando saberes", desenvolvido junto ao Centro de Memória e Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - Hisales[1] (FaE/UFPel), do qual sou bolsista de extensão, sob orientação das professoras Vania Grim Thies e Diana Salomão de Freitas. Este projeto tem como objetivo geral realizar formação com os professores de escolas multisseriadas da região sul do estado do Rio Grande do Sul - RS, partindo de temas específicos conforme a demanda da comunidade escolar. Neste caso, as coordenadoras do projeto receberam demandas das escolas multisseriadas do município de Morro Redondo/RS, as quais serão abordadas na continuidade.

Este município, localizado a 45 quilômetros da cidade de Pelotas/RS, conta com uma rede escolar composta por 7 escolas: duas multisseriadas municipais e localizadas na zona rural; uma estadual que atende dos anos iniciais ao ensino médio localizada na cidade; uma municipal que atende da pré-escola até o final do ensino fundamental localizada na cidade; uma escola municipal que atende da pré-escola até o final do ensino fundamental localizada na zona rural; uma escola municipal de educação infantil localizada na cidade; uma escola de educação infantil privada também localizada na cidade.

O foco deste trabalho está em relatar os encontros realizados nas duas escolas municipais multisseriadas citadas acima. Estas escolas são compostas por turmas mistas sob a orientação de uma professora ou de um professor, ou seja, são escolas onde mais de uma turma estuda na mesma sala de aula de forma concomitante durante os horários da aula.

Uma das atividades realizou-se no dia 18 de julho de 2024, no âmbito da Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco, na localidade chamada Colônia Colorado, no município de Morro Redondo/RS. No dia 7 de agosto fomos convidadas para ir em outra escola, também multisseriada, sendo esta a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Luiza Oliveira, na localidade da Colônia São Domingos II. Esta visita se deu juntamente com a coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação Municipal e com o professor que já havia nos recebido anteriormente na outra escola.

Esses dois encontros tiveram como objetivo escutar as demandas dos professores e de contribuir com atividades que possam somar no desenvolvimento do projeto que os dois professores, diretores das escolas, responsáveis pelas turmas multisseriadas vêm desenvolvendo junto aos alunos e a comunidade escolar. O

[1] Mais informação sobre o Hisales no site (https://wp.ufpel.edu.br/hisales/), nas redes sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).

projeto em desenvolvimento pelas duas escolas multisseriadas busca trabalhar a alimentação saudável e tem como objetivo construir estufas na área disponível nos dois educandários, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal e o escritório da Emater[2] de Morro Redondo para que essa construção se efetive. Para isso, o professor da E.M.E.F Barão do Rio Branco, desde o ano de 2023, vem trabalhando com o projeto "Uma horta em cada casa". Esta escola foi contemplada com R$20.000 para construção de uma estufa para a produção de alimentos para as crianças na sua sede, e este valor foi dividido com a E.M.E.F. Professora Maria Luiza Oliveira. No dia da visita conversamos sobre o projeto e sobre atividades que poderiam ser realizadas a partir da construção das estufas nas escolas.

Diante deste contexto é que se desenvolveu uma atividade de formação com as professoras que atuam com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas multisseriadas do campo, localizadas no município de Morro Redondo/RS.

2. METODOLOGIA

A escola municipal Barão do Rio Branco é composta por um professor, chamado Rudinei, que dá aulas para os alunos da turma da manhã, que são da Educação Infantil, pré escola nível A (4 anos), nível B (5 anos), Ensino fundamental nas turmas de 2º, 4º, 5º ano e, pela tarde, outra professora fica com as seguinte turmas: 1ª e 3ª ano. Nesta escola há 20 alunos que utilizam o transporte escolar disponível somente para essa instituição, fato que significa um avanço para a comunidade, tendo em vista que anteriormente o transporte escolar era compartilhado com outras instituições. A escola é composta por 2 salas de aula, cozinha, refeitório, quadra de esportes, secretaria, banheiro, despensa e uma pracinha para a recreação das crianças.

Na visita à escola, a atividade foi conduzida pelo professor Rudinei que também é o diretor. Primeiramente, ele nos convidou para conhecer as salas de aula e demais espaços. Em seguida, ele mostrou o refeitório e a cozinha, onde estava a merendeira esperando os alunos para servir a merenda. Logo em seguida, fomos para a sala onde fica a secretaria e a documentação da escola. Neste espaço, conversamos sobre como era antigamente a escola e como ele se utilizou dessas informações para escrever o Projeto Político da Escola. Também falou dos conteúdos curriculares e das demandas que o cotidiano da escola tem. Sobre a horta escolar, já era um espaço de trabalho desde o ano de 2023 onde ele, as crianças e a merendeira já trabalhavam integrando o currículo e os conteúdos escolares na produção de hortaliças.

Em termos curriculares e sobre o projeto "Uma horta em cada casa", o professor Rudinei comentou que as crianças que não gostavam de comer verdura, ao fazer a horta na escola e montar o projeto, seus hábitos alimentares foram aos poucos se modificando, pois o que colhiam na horta escolar, usavam para a merenda na escola.

Agora, a ideia é realizar a construção da estufa de verduras para que a escola tenha produção todo o ano. Ele gostava de dar aula para as crianças e também comentou que os pais estão sempre dispostos para ajudar, quando necessário. Da mesma forma, os funcionários estão sempre colaborando. Além disso, a escola trabalha também com outros vários tipos de projetos, tais como: "Sacola viajante"; "Projeto da horta"; "Festa junina"; "Festa da família e do conhecimento"; "Ervas medicinais"; "Jardinagem".

[2] Emater é a sigla para Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, uma instituição que atua na área do desenvolvimento rural.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após visitar as duas escolas multisseriadas e ouvir as demandas dos professores e de conhecer os espaços territoriais onde os educandários estão inseridos, a ideia foi a de realizar a formação entre os pares, ou seja, o professor da E.M.E.F. Barão do Rio Branco colabora com as atividades já desenvolvidas junto aos professores da outra instituição, neste caso da escola E.M.E.F. Professora Maria Luiza Oliveira que ingressou nas atividades sobre a alimentação nesse ano de 2024.

O desempenho dos alunos nas escolas multisseriadas pode variar bastante. Em alguns casos, alunos podem se beneficiar de um ambiente de aprendizado mais colaborativo e diversificado aprendendo com os professores e também com os colegas de outros adiantamentos. Assim é possível verificar a formação que está sendo realizada entre as duas escolas, uma via de mão dupla entre os colegas professores que atuam nas duas localidades que apesar de bastante distintas em nível sócio-econômico, apresentam na diversidade a riqueza do trabalho.

Segundo o que afirma Arroyo (2010):

> Respeitar organizando convívios-aprendizagens por tempos humanos vai além da lógica seriada e multisseriada. É a lógica do viver, do aprender humano, do socializar-nos como sujeitos culturais, intelectuais, éticos, sociais, políticos, identitários (Arroyo, 2010, p.13).

A partir disso, é possível afirmar que o trabalho com as duas escolas envolve essa lógica do viver e do aprender, como afirma o autor. Os professores e demais profissionais da educação presentes nos educandários, aprendem com outras lógicas que se diferenciam daquilo que já conhecem. Passam a respeitar os tempos de cada território escolar, o tempo das famílias e das crianças. Assim, a universidade que acompanha tais escolas, também aprende ao fazer a extensão, ao ouvir as demandas e ao sugerir ações e atividades possíveis para a realização em cada localidade.

CONCLUSÕES

Como bolsista do projeto de extensão, acompanhei a visita na escola multisseriada com as professoras Vania e Diana e o diretor Rudinei da Escola Barão de Rio Branco e também na Escola Maria Luiza Oliveira. Foram momentos de conhecer as atividades que já estavam sendo desenvolvidas pelas duas instituições, bem como os desejos dos professores para as comunidades nas quais estão inseridas. Há muito para ser realizado na continuidade do projeto, especialmente em uma das escolas. No entanto, a formação entre os pares é uma das maneiras de fortalecimento não só das ações mais específicas do projeto sobre a alimentação, mas também como uma maneira de acolher, de escutar e fortalecer a coletividade entre os professores e também entre as famílias das crianças.

Ainda é necessário dizer que a confecção das estufas está atrelada à compra dos materiais pela Secretaria Municipal de Educação, bem como outros materiais que serão necessários para o trabalho. No entanto, é necessário afirmar que as escolas multisseriadas nos ensinam a respeitar outros tempos, outras formas de agir, de fazer e de pensar que se diferem da maneira que estamos acostumados com as escolas seriadas.

REFERÊNCIAS

ARROYO. Miguel. Escola: terra de direito (Prefácio). ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs.) **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. P.09-14.

O ENSINO DO PARATLETISMO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANISE DA SILVA[1]; LEONARDO SILVA[2]; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – janise.c2@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – leonardosds2028@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O esporte desempenha um papel crucial na vida das pessoas com deficiência, especialmente no caso de crianças e jovens. Ao inseri-los em atividades esportivas, promove-se não apenas no campo do desenvolvimento físico, mas também o emocional e social. A prática esportiva ajuda a fortalecer o corpo, melhorar a coordenação, além de proporcionar uma sensação de conquista e superação, sendo fundamental para autonomia e autoestima dessas crianças e jovens.

O paratletismo destaca-se por adaptar as modalidades do atletismo às necessidades das pessoas com deficiência, permitindo-lhes atingir seus potenciais tanto esportivos, quanto pessoais. “As modalidades esportivas voltadas para pessoas com deficiência exibem seus primeiros registros no final do século XIX, porém foi no século XX que esta prática foi impulsionada em vários países, tendo sua evolução intimamente relacionada ao término das grandes guerras mundiais, especialmente a segunda, em 1945. O que inicialmente era compreendido apenas como opção terapêutica pouco a pouco foi ganhando outras dimensões, tornando-se uma opção para indivíduos com diferentes tipos de deficiência que buscam práticas voltadas ao lazer ou ao alto rendimento (GREGUOL; MALAGODI, 2019)”. Nesse contexto, o esporte tem um papel importante, proporcionando um ambiente no qual crianças e jovens se sentem acolhidos e têm a oportunidade de desenvolver uma percepção mais positiva de si mesmo. Com isso o paratletismo, em particular, oferece a esses jovens a chance de explorar suas capacidades, superar barreiras e adquirir habilidades que transcendem o âmbito esportivo.

O Projeto Paradesporto Pelotas é uma iniciativa voltada para a inclusão de crianças e jovens com deficiência na prática esportiva, com foco no paratletismo. O projeto busca proporcionar acesso ao esporte adaptado, oferecendo treinos regulares, orientação técnica especializada e a oportunidade de participação em competições. A proposta é criar um ambiente inclusivo onde os participantes possam desenvolver suas habilidades atléticas além de promover a integração social e o bem estar.

A atuação no projeto de paratletismo sendo uma pessoa com deficiência visual (baixa visão) é desafiador e ao mesmo tempo gratificante. Um dos grandes desafios é acompanhar de perto e individualmente os alunos do projeto, para conseguir analisar seus movimentos e adaptar se necessário os exercícios, de acordo com as necessidades apresentadas de cada um, usando uma comunicação fácil e ativa, utilizando da experiência e vivências para compartilhar e construir um ambiente de acolhimento e inclusão para os alunos.

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de uma aluna graduanda em Educação Física com deficiência visual (baixa visão), referente ao Projeto Paradesporto Pelotas.

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo baseia-se na descrição das atividades desenvolvidas no Projeto Paradesporto Pelotas, coordenado pelo professor Huibner Machado da Silva, vinculado à Diretoria de Desporto e Lazer da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas. O projeto oferece atividades de paradesporto, ocorrendo duas vezes por semana, às terças-feiras às 10 horas e às sextas-feiras às 16 horas.

Os participantes do estudo são os 23 atletas inscritos no projeto, que apresentam diversas deficiências, incluindo síndrome de Down (8 atletas), deficiência intelectual (5 atletas), paralisia cerebral (3 atletas), deficiência visual (2 atletas) e deficiência física em membros inferiores (2 atletas). As atividades ocorrem em dois locais distintos, dependendo das condições climáticas: ao ar livre, na pista do 9º Batalhão de Infantaria Motorizada de Pelotas, ou em ambientes fechados, no Ginásio Municipal Karosso.

A abordagem metodológica adotada envolve a observação direta das atividades propostas pelos professor Huibner Machado da Silva e outros dois treinadores que coordenam e supervisionam os exercícios realizados pelos alunos/atletas. As atividades incluem alongamento dinâmico e estático, treinos de agilidade com circuitos de cones e obstáculos, exercícios de salto para aprimorar a coordenação e lateralidade, além de sprints curtos e treinos de largada e arremesso de peso. Cada exercício é ajustado de acordo com as necessidades e capacidades dos atletas.

Os dados coletados, ocorreram por meio de registros de campo durante as sessões de treinamento, observando as adaptações realizadas para cada atleta, bem como as orientações fornecidas pelos professores. Além disso, há também espaço de escuta, onde alunos e seus familiares podem expor seus relatos referente ao projeto, a fim de compreender o impacto do projeto na qualidade de vida e no desenvolvimento motor e social dos paratletas.

3. DISCUSSÃO

Considerando a experiência relatada no projeto de paratletismo, evidencia-se a importância da colaboração entre professores e a graduanda na construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e transformador, tanto para os alunos/atletas, como para a professora em formação. O papel do professor Hubner Machado é particularmente relevante, pois, além de coordenar o projeto, ele proporciona a clareza, estrutura e suporte necessário para a atuação eficiente dos participantes, contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos envolvidos, tanto acadêmica quanto profissionalmente.

A orientação contínua e personalizada oferecida pelo professor demonstra como a mentoria dentro de projetos práticos pode impactar a formação de futuros profissionais, como é o caso da aluna em questão, que se sente encorajada e incentivada a continuar seus estudos em Educação Física. A relação estabelecida ao longo dos cinco anos de convivência reflete um laço de confiança e respeito mútuo, onde as experiências compartilhadas em competições, como a Corrida de São Silvestre em 2022 e a Maratona de Porto Alegre em 2023, têm sido fundamentais para o crescimento e aprimoramento técnico.

O projeto, de maneira geral, apresenta-se como um ambiente verdadeiramente inclusivo. O fato de que a deficiência da aluna não é considerada uma barreira, nem pelos professores, nem pelos alunos, reforça a ideia de que as diferenças não limitam a capacidade de atuação. Pelo contrário, há um reconhecimento de que todos os envolvidos são igualmente capazes e preparados para desempenhar suas funções no projeto, sem distinções hierárquicas, promovendo uma convivência de respeito e igualdade.

A inclusão também se reflete na prática pedagógica adotada dentro do projeto, onde as atividades são adaptadas conforme as necessidades individuais dos alunos. O trabalho com o esporte adaptado exige não apenas paciência, mas também um profundo compromisso com o desenvolvimento contínuo dos atletas.

Os resultados observados, embora a longo prazo, são substanciais: relatos de melhorias significativas, tanto no aspecto físico quanto emocional, reforçam a importância desse tipo de intervenção. Os atletas relatam uma elevação na autoestima, maior confiança em suas capacidades e melhor integração social, o que aponta para o sucesso das estratégias adotadas pelo projeto.

Os relatos dos pais dos atletas, que ressaltam as melhoras cognitivas e emocionais observadas no cotidiano familiar, corroboram a eficácia das práticas desenvolvidas. O reconhecimento por parte dos familiares é um indicativo claro do impacto social do projeto, que vai além do ambiente esportivo e se estende para a vida pessoal dos atletas.

Por fim, a atuação da bolsista no projeto é validada tanto pelos professores quanto pelos pais, que destacam sua dedicação e competência no trato com os alunos. Seu comprometimento em adaptar as atividades e sua disposição em ensinar refletem a importância do papel de educadores sensíveis às necessidades dos alunos, promovendo uma formação integral que contribui para o desenvolvimento pleno dos atletas.

4. CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, a partir da descrição da experiência no Projeto Paradesporto Pelotas, é possível observar que a participação ativa vem sendo uma experiência enriquecedora e essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Sob a orientação do professor Hubner Machado, recebe suporte para entender as necessidades dos atletas e adaptar as atividades conforme necessário.

A convivência com profissionais experientes como Hubner e José Inácio é fundamental para a formação, além disso, o ambiente inclusivo proporciona aos atletas melhorias físicas e emocionais. Os relatos positivos de atletas e familiares reforçam a importância do trabalho realizado, consolidando os benefícios da inclusão e do esporte adaptado.

Por fim, a experiência no projeto de paratletismo demonstra como a interação entre diferentes agentes do processo educativo como professores, bolsistas, atletas e familiares pode resultar em benefícios concretos, tanto para os envolvidos diretamente quanto para a comunidade esportiva como um todo. A inclusão, o respeito às individualidades e o compromisso com o desenvolvimento contínuo se revelam essenciais para o sucesso de iniciativas dessa natureza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 529–539, 2011.

Desporto - Portal das Escolas Municipais. Disponível em: <https://site.pelotas.com.br/educacao/portal/desporto/paradesporto.php>. Acesso em: 10 set. 2024.

FEITOSA, L. C. et al. O EFEITO DO ESPORTE ADAPTADO NA QUALIDADE DE VIDA E NO PERFIL BIOPSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL. **Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 35, n. 4, p. 429–435, 2017.

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. **Orgs.)**, p. 532–568, 2005.

MARQUES, R. F. R. et al. A abordagem midiática sobre o desporto paralímpico: perspectivas de atletas portugueses. **Motricidade**, v. 11, n. 3, p. 123, 2015.

SERON, B. B. et al. O ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A LUTA ANTICAPACITISTA – DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE A DEFICIÊNCIA À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), p. e27048, 2021.

COMO OS EDUCADORES DO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR PLANEJAM E PREPARAM SUAS AULAS

JEAN FRANCHESCO GONÇALVES LUNKES[1]; ANDREW SANTOS CORREIA[2]; ELIEZER DE SOUZA PIRES[3]; GUILHERME LUBKE QUEVEDO[4]; NATHAN D'AVILA SILVA[5]; GABRIEL CALEGARO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jflunkes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andrewscorreia99@gmail.com*
[3]*Universidaed Federal de Pelotas – eliezerspires@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – guilubke@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – nathandsjanai@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – gcalegaro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar as experiências de professores-educadores do projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Desafio Pré-Universitário Popular -, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), quanto à maneira com que conduzem o planejamento e a preparação das aulas que serão ministradas por eles no projeto. Conforme o Regimento Interno do Desafio, um dos objetivos do curso é a preparação dos educandos para o vestibular, assim como a formação crítica e consciente destes, como sujeitos da sociedade (DESAFIO, 2024).

Os educadores que farão o relato sobre sua organização, são professores das diferentes áreas do conhecimento e integram o Desafio há tempos distintos. Professor de Filosofia, Nathan faz parte do projeto desde 2022. O educador Andrew, de Física, está no Desafio desde 2022. Jean, professor de Inglês, atua desde 2022. E da área de Matemática, os professores Eliezer - educador de 2014 até 2016 e que retornou em 2023 - e Guilherme, no Desafio desde 2020.

A preparação dos educandos para o vestibular, bem como sua formação como sujeitos, apresenta desafios específicos no que se refere ao planejamento pedagógico. A complexidade e extensão dos conteúdos, exigem uma abordagem didática que equilibre rigor conceitual e acessibilidade. No entanto, o desafio aumenta ao considerar a heterogeneidade dos alunos e suas dificuldades com a matemática e interpretação. A problematização deste trabalho reside, portanto, em como os professores do projeto equilibram essas demandas ao planejar suas aulas e selecionam estratégias que facilitem a compreensão dos conteúdos.

Fundamentado em Libâneo (1994), que discute a importância do planejamento e da prática docente, este estudo tem como objetivos: (1) compreender o processo de planejamento e preparo das aulas no Desafio Pré-Universitário Popular; (2) identificar os principais desafios enfrentados pelos professores; e (3) promover uma reflexão sobre práticas pedagógicas que tornem o projeto acessível e atraente para estudantes de diferentes perfis.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir das atuações dos professores que ministram aulas semanalmente no Desafio Pré-Universitário Popular. As aulas, planejadas com foco em conteúdos essenciais das disciplinas, adaptam-se ao nível de compreensão dos alunos. Para estabelecer uma relação dialógica com os

estudantes, foram utilizadas metodologias ativas, como resolução de problemas, prática de experimentos e discussões em grupo, permitindo que os alunos participassem ativamente do processo de aprendizagem.

A interação com os estudantes foi central para a construção das aulas, com base no retorno recebido a cada encontro. A articulação com as áreas de Ensino e Pesquisa se deu por meio de discussões e trocas de experiências com outros educadores e estudantes da UFPEL, buscando sempre aprimorar a didática e os métodos de ensino aplicados.

A avaliação das atividades foi realizada por meio do acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos durante as aulas, permitindo ajustes no planejamento quando necessário. A proposta metodológica foi embasada em princípios da educação dialógica de Paulo Freire (1996), visando um ensino crítico e participativo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A Filosofia possui dois períodos semanais, o que para uma disciplina que compreende dois séculos de história do pensamento humano ocidental, demanda escolhas por parte dos organizadores dos planos de ensino. É privilegiado, para o caso do Desafio, a *história da filosofia*, por duas razões distintas: em primeiro lugar, o ensino público já se ocupa da proposta pedagógica de *ensino do filosofar*, abordando temas caros à Filosofia, argumentos e conflitos; por outro lado, os vestibulares em geral tendem à cobrar autores e períodos, o que é favorecido por um ensino da história da Filosofia.

Contudo, trata-se de uma proposta de ensino popular: ensinar a história da Filosofia não é suficiente. Porém, também é importante ter em consideração que a Filosofia, ao mesmo tempo em que responde aos problemas da época, também propõe questões universais: isso significa que, dadas as semelhanças de algumas questões sociais e econômicas, algumas respostas podem ser atualizadas e os clássicos retomados. Essa proximidade permite trazer à tona, durante as aulas, assuntos atuais que podem ser atravessados pelos conceitos de um ou outro autor: o conflito entre o Estado e a Igreja, tão caro aos dias atuais, ou o racismo aristotélico - para falar de autores de pelo menos um milênio atrás. Deste modo, concilia-se um ensino apropriado à apreensão do conteúdo necessário com a produção de um pensamento crítico que possa unir conhecimento teórico com reflexão do tempo presente: permite, assim, não a mera recepção passiva de conteúdos, mas sua apropriação, um tornar-se autor dos próprios conhecimentos através do que é adquirido.

Até o momento, foram ministradas aulas regulares de Física, com foco na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares. O conteúdo abordado incluiu tópicos fundamentais da disciplina, adaptados conforme o progresso dos alunos e o *feedback* recebido. Além das aulas teóricas, foram aplicados simulados para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

O trabalho se encontra em estágio contínuo, com os alunos demonstrando melhorias em sua compreensão dos conteúdos, principalmente em relação à resolução de problemas e aplicação prática de conceitos físicos. A ação de extensão tem gerado impactos sociais significativos, ao proporcionar acesso a uma educação de qualidade para estudantes de diversas origens, contribuindo para a equidade educacional. Do ponto de vista acadêmico, os bolsistas e voluntários envolvidos no projeto têm enriquecido sua formação através da prática docente e do contato direto com os desafios do ensino. A participação ativa no

planejamento e execução das aulas tem proporcionado uma experiência valiosa, que complementa a formação teórica dos estudantes da UFPEL, preparando-os melhor para suas futuras atuações como educadores.

No que tange à área de línguas estrangeiras, que contam com 4 períodos semanais e 5 questões na prova do ENEM, antes de começar a planejar as aulas, a área reflete sobre o conhecimento prévio de inglês e espanhol dos alunos. Ora, é de conhecimento geral que o ensino de língua estrangeira no Brasil é defasado e desvalorizado nas escolas públicas, tendo apenas 45 minutos por semana na maioria das instituições. Além disso, muitas das vezes faltam professores para tais disciplinas.

Com todos esses problemas e vários outros que variam de contexto para contexto, os alunos chegam ao ENEM muitas vezes sem o conhecimento básico das línguas estrangeiras e muitos acabam optando pela língua espanhola por sua similaridades com a língua portuguesa. Ainda assim, os pequenos detalhes que diferenciam uma da outra — como a palavra *exquisito [ekskiˈsi.to]*, que em espanhol significa algo como “exótico”, “diferente”, ao passo em que no português é mais utilizado para descrever algo “estranho”, “inexplicável” — podem levar os alunos ao erro.

Pensando, então, em conhecimentos defasados, como planejar aulas de qualidade e seguindo os princípios freireanos em disciplinas que no ENEM cobram muito a interpretação de texto e conhecimentos gramaticais? Em primeiro momento, é feito o perfilamento linguístico dos alunos — isto é, um levantamento do conhecimento deles de línguas estrangeiras — e uma pesquisa de interesses, de maneira que as aulas sejam planejadas e pensadas atendendo às necessidades dos discentes. O uso de recursos lúdicos como a música, jogos e atividades diferenciadas também contribuem para cativar a atenção da turma e gerar um melhor aprendizado.

No que se refere à disciplina de Matemática, que conta com três períodos semanais e abrange 45 questões no ENEM, a organização das aulas foi dividida em dois grandes blocos: **Matemática I** e **Matemática II**. A primeira, Matemática I, foca na revisão de conceitos fundamentais como aritmética, álgebra, análise combinatória, matrizes, determinantes e sistemas lineares, que são indispensáveis para a base teórica do aluno. Já Matemática II direciona-se ao estudo de geometria plana e espacial, além de trigonometria, tópicos de grande relevância no ENEM.

Dado o tempo limitado para a preparação ao vestibular, os professores são desafiados a desenvolver metodologias que otimizem o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as aulas são estruturadas de modo a combinar, de maneira equilibrada, teoria e prática. Inicialmente, uma breve exposição teórica é realizada, com o intuito de apresentar os conteúdos fundamentais aos estudantes. Em seguida, o foco recai sobre a prática intensiva de questões do ENEM, promovendo a significação dos conteúdos e a familiarização dos alunos com o formato das provas. Essa abordagem permite uma aprendizagem mais objetiva e eficaz, considerando o contexto temporal restrito e a necessidade de maximizar o desempenho dos alunos nos exames.

4. CONSIDERAÇÕES

A presente experiência, portanto, revela a importância de um planejamento didático focado, que concilie teoria e prática em equilíbrio, de modo a contemplar a abrangência dos conteúdos exigidos pelo ENEM e, ao mesmo tempo, preparar

os alunos para enfrentar as especificidades das questões que encontrarão na prova. Diante dos objetivos propostos, o Desafio Pré-Universitário Popular tem se mostrado uma iniciativa de grande relevância, tanto para a comunidade quanto para a universidade. Por meio da interação entre professores, alunos e a sociedade, o projeto tem cumprido seu papel de promover inclusão educacional e proporcionar uma formação mais abrangente e contextualizada para os estudantes participantes.

Na universidade, a participação de estudantes como bolsistas ou voluntários fortalece a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para sua formação acadêmica e pessoal. A experiência de vivenciar o planejamento e a prática pedagógica em um contexto real de ensino preparatório tem se mostrado um valioso complemento à formação teórica dos envolvidos.

Por fim, as considerações refletem que a continuidade e o aprimoramento das ações são essenciais para manter o impacto positivo na preparação dos estudantes e na democratização do acesso à educação superior, reforçando o papel da universidade pública na transformação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P., **Pedagogy of the oppressed (revised)**. New York: Continuum, v. 356, p. 357-358, 1996.

LIBÂNEO, J. C., **Didática: teoria da instrução e do ensino**. Cortez, 1994.

UFPEL. **Desafio Pré-Universitário Popular: Regimento Interno**. Pelotas, 2024. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/desafio/files/2024/03/Regimento-Interno-Desafio-Pre-Universitario-Popular-2024-2029.docx-1.pdf

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROJETO "PASSADA PRO FUTURO"

JEREMIAS FICK PORTO[1]; EDUARDA LOPES DOS SANTOS[2]; NATHAN BENTO BIELEMANN[3]; PIETRA CAZEIRO CORRÊA[4]; MARIANA BÓRIO XAVIER[5]; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jfp_contato@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lopesss.duuda@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – nathanbbielemann@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxv@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é compreendida como uma atividade acadêmica que pressupõe a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, em formas de programas, projetos, cursos, eventos, publicações entre outras (Santos et al., 2016). Sob o mesmo ponto de vista, Scheidemantel et al. (2004) argumentam que a extensão universitária deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a universidade leva os conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber destas.

O esporte – e, com destaque, os jogos esportivos coletivos – configura-se como um dos maiores fenômenos socioculturais da atualidade, sendo assistido, consumido e praticado por bilhões de pessoas em todo o mundo (Paes, 2002). Para além de ser uma forma de entretenimento ou meio de promoção de competências físicas, Ciampolini et al. (2020) mostram que programas esportivos são destaque na promoção de aspectos sociais, emocionais e psicológicos. Dentre uma infinidade de esportes coletivos, temos o handebol e suas variações como o Mini-Handebol, conceituado como uma ferramenta de destaque na formação integral da criança, pois abrange aspectos físicos, socioafetivos e cognitivos (Abreu, 2016).

Tendo em vista esses conceitos, o projeto de extensão ‘’Passada Pro Futuro’’, do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da ESEF/UFPel, constituído em 2017, se destaca no seu trabalho com Mini-Handebol, vinculado ao Centro de Mini-Handebol (CEMINH) e chancelado pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). Desse modo, o projeto desempenha um papel fundamental, tanto para a formação de futuros docentes quanto na disseminação, potencialização e qualificação da prática do Handebol na comunidade local.

O "Passada Pro Futuro" adota na sua prática pedagógica a filosofia de Abreu (2016), em que enfatiza-se a prática de atividades físicas com crianças priorizando a diversão, garantindo um processo prazeroso e motivador que proporcione o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas de forma equilibrada. É de suma importância que os modelos de treinos e jogos formais não sejam copiados, para que assim, seja ofertada uma variedade de estímulos às crianças, abrangendo aspectos físicos, sociais e emocionais (Abreu, 2016). Por fim, o compromisso dos professores do projeto deve ser de proporcionar que cada criança tenha a oportunidade de aprender de maneira eficaz e acolhedora. Deste modo, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto "Passada Pro

Futuro" caracterizando sua metodologia de trabalho e reflexões acerca da prática discente.

2. METODOLOGIA

O projeto ocorre em dois dias da semana, com 2 horas de duração, sendo 1 hora destinada à elaboração das aulas e discussões sobre a temática, enquanto o outro momento é o encontro com as crianças. A faixa etária trabalhada se divide em categorias que abrangem dos 5 aos 14 anos de idade, são elas: Mini A (5 e 6 anos), Mini B (7 e 8 anos), Mini C (9 e 10 anos) e Iniciação (11 anos ou mais).

O planejamento das atividades é pautado a partir de elementos do Mini-Handebol (Abreu, 2024) (Quadro 1): Fases do jogo (Ataque: contra-ataque, ataque rápido e ataque organizado; Defesa: recuperação defensiva, defesa temporária e defesa organizada), Fases do Mini-Handebol (Eu com a bola; Eu com o outro; Eu contra o outro), Fundamentos de ataque e defesa do Handebol, Capacidades Físicas e Referenciais Funcionais.

Quadro 1: Fundamentos, Capacidades Físicas e Referenciais Funcionais.

FUNDAMENTOS		**CAPACIDADES FÍSICAS**	**REFERENCIAIS FUNCIONAIS**
Ataque	***Defesa***	EQ. Equilíbrio	***Ataque***
1. Manejo do corpo	10. Posição básica de defesa	CO. Coordenação	A - Conservação da bola
2. Adaptação da bola	11. Deslocamento	FO. Força	B - Progressão dos jogadores e da bola para a baliza adversária
3. Apreensão	12. Marcação	VE. Velocidade	C - Atacar a baliza adversária, marcar o gol
4. Arremesso	13. Bloqueio	AG. Agilidade	***Defesa***
5. Passe		FLE. Flexibilidade	D - Recuperação de Bola
6. Recepção		RE. Resistência	E - Impedir a progressão do adversário
7. Drible			F - Proteger a sua baliza
8. Finta			
9. Progressão			

Para a aplicação de forma lógica e coesa desses conteúdos, os discentes do projeto estabeleceram os complexos. Metodologia de trabalho que organiza os conteúdos a serem abordados a partir dos referenciais funcionais para Mini B, C e Iniciação, assim como as fases do jogo para o Mini A (Quadro 2).

Quadro 2. Complexos.

FASES DO JOGO	**CONTEÚDOS**
Contra-ataque	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, VE, AG, CO, FO, B, C
Ataque Rápido	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, VE, CO, EQ, AG, FO, B, C

Ataque Organizado	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, EQ, CO, FO, AG, FLE, RE, A, B, C
Recuperação Defensiva	10, 11, 12, EQ, CO, VE, AG, FO, D, E, F
Defesa Temporária	10, 11, 12, 13, EQ, CO, FLE, FO, AG, D, E, F
Defesa Organizada	10, 11, 12, 13, EQ, CO, FLE, FO, AG, RE, D, E, F

Cada fase do jogo é abordada durante 4 aulas para então avançar para a próxima. Cada aula é balizada pelos complexos, adequando os fundamentos a cada categoria e as capacidades físicas necessárias para o seu trabalho. Além disso, a dinâmica das aulas ainda possui uma divisão relacionada ao tipo de atividade a ser realizada através de jogos, brincadeiras e exercícios. Sendo: Mini A: Brincadeiras (70%), jogos:(10%), exercícios:(20%); Mini B: Brincadeiras (70%), jogos:(20%), exercícios:(10%); Mini C: Brincadeiras (10%), jogos:(70%), exercícios:(20%); Iniciação: Brincadeiras (5%), jogos: (65%), exercícios:(30%).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O impacto ocasionado pelo projeto resulta em um grande desenvolvimento tanto daqueles que usufruem do projeto quanto dos que ministram as aulas. Sob o viés dos graduandos temos que os complexos são de grande auxílio para manter uma coesão e trabalhar de forma equilibrada os diversos fundamentos, capacidades físicas e referenciais funcionais durante as aulas. Com isso, o processo de pensar e elaborar diferentes jogos/ brincadeiras/ exercícios que contemplem o complexo a ser trabalhado no dia torna-se bastante desafiador, contudo, com adaptações é possível proporcionar variações para as crianças.

As experiências práticas são de grande contribuição para formação profissional do futuro docente e, assim, o projeto incentiva as participações em eventos nacionais e internacionais, visando compartilhar as vivências da quadra. A figura 1 apresenta os/as integrantes do projeto em eventos nos últimos anos.

Figura 1. Integrantes do “Passada Pro Futuro” em diferentes eventos no Brasil.



Fonte: Acervo “Passada Pro Futuro”.

Ademais, destaca-se também a importância da promoção do vínculo entre a universidade e a comunidade local, permitindo uma troca de conhecimentos e experiências que beneficiam ambos os lados.

4. CONSIDERAÇÕES

Nesse sentido, observa-se que o projeto, ao trabalhar com o Mini-Handebol, propicia a prática recreativa e prazerosa do esporte, promovendo tanto a modalidade em si quanto o desenvolvimento de competências físicas, sociais, emocionais e psicológicas dos/as seus/suas participantes.

Ademais, conclui-se que projetos de extensão como o "Passada Pro Futuro" desempenham um papel crucial na integração entre ensino, pesquisa e extensão. O projeto não apenas dissemina conhecimentos acadêmicos, mas também atuam como agentes de transformação social, promovendo um intercâmbio de saberes que beneficia tanto a universidade quanto a comunidade. Diante disso, a teoria juntamente com à prática enriquecem o processo de aprendizado, ampliando horizontes e proporcionando soluções concretas para desafios reais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D.M.; BERGAMASCHI, M.G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol.** Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

ABREU, D.M. et al. **Mini-Handebol Brasil**. 4° Edição. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2024.

CIAMPOLINI, V. MILISTETD, M. KRAMERS, S. NASCIMENTO, J.V. O que são life skills e como integrá-las no esporte brasileiro para promover o desenvolvimento positivo de jovens?. **J. Phys. Educ.**, v. 31, e3150, p. 1-12, 2020. DOI: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3150

HOLT, N. L. **Positive Youth Development Through Sport**. Nova Iorque: Routledge, 2016. 2ª Ed.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir; In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte**, 2004.

PROJETO DIVULGAÇÃO DO CURSO - PET AGRONOMIA: UMA PERCEPÇÃO DOS JOVENS DO MEIO RURAL SOBRE O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

JOÃO ARY CANILHA BERGMANN[1]; FELIPE BORGES CABRAL[2]; GABRIEL RODIGUES LEAL[3]; PEDRO NOGUEIRA[4]; SAMIRA RACKOW LEMKE[5]; LUIS EDUARDO PANOZZO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – joaocanilha2005@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – felipecabral168@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - gabrielleal18leal@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - pedronogueira414@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - lemkesamira8@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – lepanozzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial(PET) é uma iniciativa fundada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), hoje administrado pelo MEC (Ministério da Educação), com o objetivo de ser um meio e reflexão e operacionalização da educação tutorial, visando um melhor desenvolvimento dos eixos de ensino, pesquisa, extensão e, mais, recentemente, se inseriu o foco em gestão, inovação, empreendedorismo, sustentabilidade e permanência (MARTINS, 2007).

Por sua vez, o Grupo PET da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, através de projetos extracurriculares, busca atender os objetivos anteriormente citados e desenvolver as mais diversas competências de seus integrantes e da comunidade em que está inserido.

O Ensino Médio representa a fase final da educação básica, servindo como uma preparação para o ingresso no ensino superior e/ou para o mercado de trabalho (TARTUCE et al., 2018). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), essa etapa consolida e aprofunda os conhecimentos adquiridos anteriormente e promove a formação cidadã e ética dos estudantes. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) também ressalta a importância de ampliar o acesso ao Ensino Médio, preparando os alunos para uma continuidade nos estudos e na vida profissional.

Entretanto, apesar desses esforços, muita das vezes os alunos da rede pública deixam de seguir sua formação em uma Instituição de Ensino Superior por falta de conhecimento dos meios para adentrá-la ou mesmo, a falta de recursos para se manter dentro de um centro universitário (SILVA, 2003).

Nesse sentido, o projeto denominado “Divulgação do Curso” realizado pelo grupo PET Agronomia da UFPel, tem por objetivo, além de fomentar o interesse pelo curso de Agronomia e tirar dúvidas sobre as formas de ingresso na faculdade, explicar acerca das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas no curso, explanar as demandas e sobre o mercado de trabalho de um Engenheiro Agrônomo.

2. METODOLOGIA

Para a execução do projeto, foram utilizadas as seguintes metodologias: apresentação de slides contendo informações acerca do ingresso na universidade, informações do curso e do funcionamento do grupo PET, conversas para esclarecer dúvidas e coleta de dados por meio de questionário com seisperguntas

descritivas. As perguntas foram: “Você conhece a UFPel?”; “Você tem interesse em seguir estudando?”; “Qual curso pretende fazer?”; “Se não pretende seguir os estudos, qual o motivo?”; “Sua família é do meio rural?”; “Você se inscreveu em algum vestibular?”. O objetivo com as metodologias foi obter informações sobre os alunos para que se fosse possível montar um perfil e subsequentemente um relato do projeto.

O projeto divulgação do curso foi realizado com a participação de 71 alunos que cursam O Ensino Médio Integrado ao Técnico Agrícola na Escola Técnica Estadual Canguçu (ETEC), localizada no centro urbano da cidade de Canguçu-RS, a mesma possui alojamento junto as suas dependências e é reconhecida por receber alunos das cidades vizinhas, para além dos do próprio município.

Neste contexto, após coletado os dados, eles foram tratados com a utilização do software Excel e organizados em tabelas, analisados e apresentados em formato de porcentagem. As principais informações nas quais se focou foram locais onde moram as famílias, a pretensão de continuar a formação ou não, o curso pretendido e a inscrição em algum vestibular.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A pesquisa foi realizada tendo como base 71 alunos de um ensino médio integrado ao Técnico Agrícola. A análise dos dados permitiu observar que o grupo de alunos possui muitos objetivos em comum quando associados à perspectiva do futuro de sua formação, apesar de algumas diferenças em sua origem e área de identificação. Abordando o perfil dos estudantes, através do levantamento de dados pode-se afirmar que a maioria possui alguma origem familiar na zona rural, como observado na Tabela 1, independentemente do seu município de origem.

Tabela 1: Porcentagem de alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC)que possuem ou não família no meio rural. Pelotas/RS, UFPel, 2024.

A família pertence ao meio rural	Porcentagem (%)
Sim	70,4
Não	29,6

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Na mesma linha do que dito por Valadares *et al.*(2016), existe um estigma de menos acesso a informações e estudo atrelado a pessoas do meio rural, como se as pessoas pertencentes ao mesmo não tivessem outras oportunidades e fossem forçados a continuar ali, frente a isso, o próximo questionamento feito aos alunos fora acerca do interesse em continuarem seus estudos, realizando uma graduação, por exemplo (Tabela 2).

Tabela 2: Porcentagem de alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC) que pretendem continuar seus estudos em uma faculdade. Pelotas/RS, UFPel, 2024.

Possui interesse em seguir estudando	Porcentagem (%)
Sim	98,6

Não	1,4

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A sociedade contemporânea vive um constante êxodo rural por buscar mais oportunidades, muitas vezes de estudo, como observado na Tabela 3. Entretanto, como dito por Stropasolas (2007) quando se referindo aos jovens do campo no livro *Juventude rural em perspectiva*,"eles querem uma saída para ficarem no campo", surge então a possibilidadede estudarem em uma área relacionada ao campo, para que possam retornar ao mesmo, mas dessa vez com uma condição de vida melhor e com mais oportunidades. A partir disso, foi questionado qual seria a escolha de curso por parte dos alunos, para assim observar se eles pretendem manter alguma relação com o meio rural.

Tabela 3: Principais cursos os quais os alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC) pretendem fazer, expresso em porcentagem. Pelotas/RS, UFPel, 2024.

Curso que pretende realizar	Porcentagem (%)
Agronomia	49,30
Medicina Veterinária	21,13
Zootecnia	12,68
Outro	16,89

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Ao analisar a Tabela 3, nota-se que as três maiores porcentagens de cursos escolhidos totalizam 83,11% dos alunos, sendo esses cursos todos da área das Ciências Agrárias. Os cursos, em ordem decrescente de escolha, são: Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Ainda, questionou-se os alunos sobre a participação/inscrição em vestibulares nacionais e da região, com o intuito de saber do conhecimento dos vestibulares por parte dos mesmos e, se pretendem continuar seus estudos logo após a conclusão do ensino médio ou posteriormente.

Tabela 4: Alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC) que realizaram inscrição em algum vestibular, expresso em porcentagem. Pelotas/RS, UFPel, 2024.

Realizou inscrição em algum vestibular	Porcentagem (%)
Sim	90,1
Não	9,9

Fazendo a leitura dos resultados da Tabela 4, constatou-se que a maioria dos entrevistados já realizaram sua inscrição ou já participaram de algum vestibular. Segundo os próprios estudantes a escola realiza um importante papel na divulgação dos vestibulares, assim como os auxiliando em suas inscrições para o mesmo.

4. CONSIDERAÇÕES

Após a coleta de dados e análise pode-se observar que o mesmo estigma descrito anteriormente, de que pessoas do campo possuem menos acesso a informação, possuem baixo nível de escolaridade e que somente permanecem no mesmo por falta de oportunidades já não é aplicável, visto que, a maior parte dos estudantes da escola, mesmo sendo de área rural, pretendem continuar seus estudos. Por outro lado, observou-se que os jovens do campo buscam uma oportunidade de continuar nele, visto que os cursos com mais procura foram os que se relacionam de alguma forma com o campo.

O projeto “Divulgação do Curso” tem como objetivo apresentar o cursoda Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel” (FAEM), apesar de termos nos encontrado com um grupo de alunos os quais já possuíam uma perspectiva de futuro pré-estabelecida, essa ação se mostrou importante para quebrar alguns conceitos formulados de maneira errônea, além de ter possibilitado a explicação de diversos mecanismos de funcionamento da universidade e do curso de Agronomia.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelas bolsas do Programa de Educação Tutorial – PET.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 7 set. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 7 set. 2024.

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação tutorial no ensino presencial – uma análise sobre o PET**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.

SILVA, Jailson de Souza e. **Por que uns e não outros?** Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: Sete Lettras, 2003.

STROPASOLAS, V. L. Um marco reflexivo para a inserção social da juventude rural. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

TARTUCE, G. L. et al. **Perspectivas de estudantes do ensino médio em relação ao ingresso no ensino superior**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 19(2), 157-170, 2018.

VALADARES, A. A. **O gigante invisível: território e população rural para além das convenções oficiais.** Brasília: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 1941).

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA APLICADA À AQUICULTURA

JOÃO PEDRO LEAL[1]; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO[2]; GÍLSON DE MENDONÇA[3]; MONIKE AMORIM DA SILVEIRA[4]; NÉLIO RASCH MARTINS[5]; RICARDO BERTEAUX ROBALDO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – joao.vargas@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gilsondemendonca@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – amorimileneti1@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – nelioraschmartins@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – ricardorobaldoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O mundo, desde o surgimento da internet, vem passando por uma revolução na forma de se comunicar que, depois da pandemia de covid-19, tomou uma velocidade exponencial. Uma das áreas de destaque dessas mudanças foi a educação. A divulgação científica no Brasil sempre foi um obstáculo, que a partir da pandemia de covid-19 foi rompido com a enxurrada de notícias de pesquisas sobre a vacina, que ainda assim eram de difícil compreensão por conta de sua linguagem técnica.

De acordo com Lemes *et al.* (2021), muitas vezes o produto final de uma pesquisa não alcança o grande público e, nesse contexto, as redes sociais promovem um conteúdo de consumo rápido e fácil, o que as torna uma ferramenta útil na transmissão de informações científicas. Segundo a Statista (2024) - plataforma online alemã especializada em coleta e visualização de dados -, o Brasil é o terceiro país com mais usuários brutos no *Instagram*, com cerca de 134,6 milhões de usuários (62,5% da população), atrás apenas da Índia com 362,9 milhões (25,6%) e Estados Unidos com 169,65 milhões (50,9%), respectivamente.

Em tempos de desinformação e catástrofes ambientais, a divulgação científica é de extrema importância para desmentir *fake news* e conscientizar a população. Reduzindo o escopo da situação local, podemos notar que a região de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), tem uma comunidade pesqueira autônoma, que se caracteriza por ter recursos, tecnológicos e de conhecimento, limitados, se comparados à pesca industrial. Assim, podemos notar que desconhecendo as características únicas das espécies locais, o pescador pode prejudicar tanto a si mesmo, e por consequência seu rendimento, quanto o ambiente ao seu redor, cometendo descuidos ambientais.

Tendo em vista o atual cenário, e levando em consideração a capacidade de produzir informação de fácil acesso dentro do ambiente virtual, torna-se indispensável que conteúdos acadêmicos também passem a ser produzidos de forma descomplicada e de fácil acesso para além dos muros da academia, sendo o objetivo do presente trabalho promover a disseminação de conhecimento científico no *Instagram.*

2. METODOLOGIA

Para tal divulgação, foi criada uma página no *Instagram* (@lafaaq) do Laboratório de Fisiologia Aplicada à Aquicultura do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que será o principal veículo de divulgação científica. O foco das postagens será trazer as informações dos trabalhos em andamento do laboratório e de seus parceiros, a fim de popularizar os estudos realizados e contribuir no processo de educação ambiental através de uma ferramenta interativa e de troca de saberes com a comunidade em geral.

O foco inicial da página será dialogar com a comunidade pesqueira da região de Pelotas no RS, visando munir esse segmento da sociedade com informações valiosas acerca das espécies locais que fundamentam a economia da pesca e são peça indispensável na dinâmica sócio-ambiental regional.

Atualmente, o projeto em divulgação oferta uma cartilha sobre espécies de peixes explorados na pesca profissional e desportista no estuário da Lagoa dos Patos, a qual contém informações cruciais das espécies que cercam a comunidade e integram inúmeras atividades, sendo elas gastronômicas, econômicas e/ou ambientais. Foram escolhidas 16 espécies, sendo elas: Corvina, Tainha, Traíra, Linguado, Jundiá, os Peixes-rei de água-doce *Odontesthes bonariensis* e *Odontesthes humensis*, Pintado, Enchova, as Tambicas *Oligosarcus jenynsii* e *Oligosarcus robustus*, Papa-terra, Cará-cará, Peixe-rei estuarino, Bagre e a Miragaia.

As informações que constam na cartilha são: nome popular, espécie, defeso do peixe (período que sua pesca é proibida), distribuição da espécie, tamanho, peso, longevidade, fecundidade, tamanho de primeira desova, hábitos e ecologia, curiosidades e imagens para o reconhecimento da espécie. A metodologia utilizada é a explicativa, na forma de publicação expondo as informações sobre as espécies de peixe da cartilha, realizando um *post* estático no formato de “carrossel”, duas vezes por semana. Assim, um conjunto de publicações contemplará o projeto das cartilhas dos peixes por inteiro. Como se trata de uma rede social, a publicação sofrerá alguns ajustes para se encaixar no formato que o *Instagram* exige e em sua descrição conterá a cartilha na íntegra como documento PDF mantendo sua formatação padrão.

Além da divulgação do projeto em andamento, e do papel como um boletim dos futuros projetos realizados no laboratório, a página terá função pedagógica, fomentando o diálogo direto e sanando dúvidas, sempre visando manter uma linguagem acessível e simplificando os conhecimentos científicos para instruir a sociedade geral. Não obstante, posteriormente se pretende expandir esse projeto para mais uma plataforma: o *TikTok,* visto que segundo o Conselho Federal de Farmácia (2024), até 58% dos usuários mais jovens do *TikTok* recorrem exclusivamente à plataforma como ferramenta de pesquisa, por exemplo para saber sobre doenças e restaurantes para comer, de forma que é também mais um importante recurso para disseminação de conhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, de forma que está em sua etapa inicial com a criação da página na plataforma do *Instagram* já realizada. O grupo já possui cinco fichas criadas, sendo elas da Corvina, Miraguaia, Traíra, Tainha, e Papa-terra, que serão tema das primeiras publicações. Após a consolidação da cartilha, é construída outra versão dela adaptada para os padrões

do *Instagram.* O objetivo é instruir a população local a reconhecer a espécie em destaque e atentar sobre a pesca consciente ou sua proibição, períodos de reprodução e cuidados a se tomar com cada espécie local.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho propõe uma ferramenta digital para atender diálogo direto e simples, com o objetivo principal de se fazer entender por todos, além de se tratar de uma via de mão dupla, atendendo as demandas da comunidade não acadêmica que será instigada a dialogar e perguntar sobre os projetos em andamento. Segundo o portal *We Are Social (2024)* - portal de notícias Britânico -, o Brasil é o segundo país com o maior tempo acessando redes sociais, com média de 9 horas e 13 minutos por dia. Portanto, é evidente que o público já está no espaço das redes sociais, cabe à universidade ocupar esses ambientes também e disputar pela atenção dos usuários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Tiktok substitui o Google como ferramenta de busca sobre doenças e medicamentos entre os mais jovens**. 01 mar. 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/01/03/2024/tiktok-substitui-o-google-como-ferramenta-de-busca-sobre-doencas-e-medicamentos-entre-os-mais-jovens>. Acesso em: 07 out. 2024.

LEMES, Thamila Barcellos; *et al.* O Instagram como ferramenta de divulgação científica sobre mamíferos. **Anais da Semana de Biologia da UFES de Vitória**, Espírito Santo, vol. 2. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sebivix/article/view/34700>. Acesso em: 07 out. 2024.

STATISTA. **Leading countries based on Instagram audience size as of January 2024**. 15 fev. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>. Acesso em: 07 out. 2024.

WE ARE SOCIAL. **Digital 2024: 5 billion social media users**. 31 jan. 2024. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2024/01/digital-2024-5-billion-social-media-users/>. Acesso em: 07 out. 2024.

A PSICOMOTRICIDADE NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA): UMA ABORDAGEM INCLUSIVA

JOÃO VÍCTOR NUNES DA ROSA[1]; FERNANDA JARDIM DIAS DA PIEDADE[2]; EDUARDA VIEIRA DE SOUZA[3]; ÂNGELA BRUM SOARES[4]; ALESSANDRO CURY SOARES[5]; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – joaovictornunesdrosa@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernanda.jardiim@gmail.com
[3]Universidade Federal do Rio Grande do Sul - vieirasdu@gmail.com
[4]Associação Escola Louis Braile - soaresbangela@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - alessandrors80@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – bspastoriza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da ciência, os estudos que envolvem o movimento do corpo humano e a sua relação com o ambiente são conhecidos como psicomotricidade (GALVÃO, 1995). Este campo de estudo, tem como objetivo enfatizar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade, empregando técnicas para facilitar a abordagem biopsicossocial da criança (BASEI, 2008). Ela permite desenvolver a coordenação motora ampla e fina, o equilíbrio, a lateralidade e dominância lateral, o esquema corporal, a estruturação espacial e a orientação temporal (MACEDO, 2014). Na Educação Inclusiva, a psicomotricidade não se limita a oferecer um ambiente adequado e adaptado para sujeitos com deficiência, mas visa também expandir o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo dentro do contexto psicossocial ao qual está inserida (BETTIO *et. al*. 2021).

Nesse sentido, no que se refere ao campo da Educação Física Escolar, uma das áreas que discute as ações psicomotoras, o planejamento da aula é uma etapa crucial para a inclusão do aluno na atividade, uma vez que é nesse momento que o professor reflete sobre os seus objetivos, quais estratégias e recursos serão utilizados (CHICON, 2005).

Assim, através deste campo de estudo, pode-se relacionar psicomotricidade com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), através da experimentação de um novo tipo de vivência (modo motor ou sensorial). Isso pois, com base nas discussões em termos dessas propostas, os comportamentos motor, social e intelectual possuem relação com a prática educativa e com a abordagem do DUA, sobretudo, ao contribuir para a criação de ambientes educacionais acessíveis a todas as pessoas por meio de práticas universais que levam em conta as especificidades de cada indivíduo (ZERBATO, 2018).

Com base nesta perspectiva o objetivo deste trabalho é contribuir com as práticas voltadas à inclusão, através das discussões em termos da psicomotricidade e o desenvolvimento psicomotor do educando, tendo como base os apoios especializados desenvolvidos no contexto de um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Em meados do ano de 2020, com o objetivo de contribuir para a formação de futuros professores de Química no âmbito da Educação Inclusiva, instituiu-se um projeto de extensão na Universidade Federal de Pelotas em parceria com o Departamento de Atendimento Educacional Especializado (DAEE) da Associação Escola Louis Braille, o Projeto *Por uma Docência Inclusiva*. A partir disso foram sendo desenvolvidas ações de inclusão que tivessem potencial de contribuir para a plena participação de alunos com deficiência no âmbito educacional comum. Com os resultados positivos dessas ações, o projeto se expandiu para outras áreas de estudos, surgindo então uma parceria com o campo da Educação Física, através da qual se institui o suporte em psicomotricidade.

À medida que o projeto foi sendo implementado, o atendimento psicomotor foi sendo realizado semanalmente, às quartas-feiras, de forma individualizada, com duração de quarenta e cinco minutos no setor especializado. O departamento é voltado para alunos com deficiência visual, mas o atendimento inclui também aqueles com déficit de atenção, deficiência intelectual e transtorno do espectro autista (TEA). Para atender a todos de forma efetiva, são realizadas avaliações iniciais para identificar quais são as áreas menos desenvolvidas e, consequentemente, qual será a sua demanda principal. Assim, atualmente, emerge neste projeto uma colaboração entre o atendimento especializado em psicomotricidade, os demais serviços vinculados ao DAEE e o suporte especializado em Química e Ciências. Onde os estudos em termos da psicomotricidade contribuem para estimular um estilo mais ativo e eficiente para a tarefa, aumentando a autoconfiança e a autonomia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A proposta da articulação entre o DUA (base teórica e prática das pesquisas do projeto) e a área da Educação Física, denominada psicomotricidade, vem demonstrando benefícios para a qualidade de vida do educando, como a coordenação de seus gestos e movimentos, o que ajudará, posteriormente, na escrita e na leitura. A abordagem centrada nas potencialidades do educando é capaz de promover uma colaboração significativa na utilização do DUA na Educação Física, uma vez que considera a adequação de regras e materiais, favorecendo o envolvimento por parte do educando nas atividades.

Durante o atendimento, tornou-se evidente a necessidade de estimular os alunos para a criação de vínculos que favoreçam a percepção da humanização e sua manutenção, o que foi sendo, aos poucos, demonstrado como um fator relevante para a manutenção de ganhos ao longo do processo de ensino e da aprendizagem, como o contato com outros alunos e professores. Cabe salientar que, na maioria dos casos, o educando adquire confiança no profissional atuante, ao compreender o contexto do atendimento simultâneo aos demais atendimentos educacionais, de forma interdisciplinar. Essa ação facilita a aquisição de capacidades para além do ambiente escolar.

Além disso, ao estimular os aspectos motores do educando, percebeu-se o desenvolvimento de ferramentas necessárias para dar suporte à terapia da fala, uma vez que, no primeiro contato, o aluno pode ser considerado não falante. Estas competências são fundamentais para o desempenho de tarefas diárias, tanto em casa quanto na escola, e são essenciais para aquisição e desenvolvimento de habilidades mais especializadas, como a linguagem (OLIVEIRA, 2009). Dessa forma, é possível notar que as principais alterações nas

atividades se referem aos métodos e à estratégia de ensino destinada àquela situação por parte do profissional. A FIGURA a seguir ilustra uma dessas atividades, destacando como elas são implementadas e o impacto benéfico que possuem na vida do educando.

FIGURA: Atividade desenvolvida no Atendimento Psicomotor



Acervo do projeto

Ao compreender o desenvolvimento dessa construção, torna-se viável para a aprendizagem utilizar os princípios do DUA em aulas de Educação Física, pois o planejamento adequado permite que o aluno se sinta motivado a executar a tarefa. Sua abrangência não se limita às pessoas com deficiência, mas abrange a todos, especialmente se os professores trabalharem de forma colaborativa. O desempenho das intervenções educacionais no formato do Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui-se, essencialmente, no instrumento indispensável que promove a escolarização de todos os alunos no ambiente escolar comum.

4. CONSIDERAÇÕES

Vislumbra-se que a aquisição de competências que promovam a perspectiva de aprendizado para além da sala de aula é relevante no contexto da inclusão. Sendo assim, é imprescindível um maior número de informações para que o profissional possa formar sua opinião e julgar a prática mais adequada de forma segura. Tal iniciativa requer atenção às práticas inclusivas, de modo a criar mecanismos que possibilitem a participação de todos na sociedade.

Nesse sentido, ao relatar situações que conduzem ao alcance de objetivos, por intermédio da atividade desempenhada pelos diversos profissionais presentes no ambiente da educação especializada, uma vez que a contribuição da coletividade em todas as situações está explícita e valoriza as capacidades do indivíduo, há uma eficiência do atendimento interdisciplinar.

Sendo assim, a função do professor e da instituição de ensino deve ser construída em colaboração, uma vez que trata do aperfeiçoamento de práticas socioculturais, que contribuem para o conhecimento sustentável e para a participação social, o que requer uma reestruturação organizacional do ambiente e procedimentos de avaliação.

Por conseguinte, implementar práticas capazes de incluir a todos, assegurada pelo Desenho Universal para a Aprendizagem, vai ao encontro dos elementos utilizados no desempenho de atividades psicomotoras. Logo, para a

efetiva inclusão, é necessário modificar as tarefas de forma que todos possam relacionar-se entre si e com os materiais de acordo com suas habilidades individuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista iberoamericana de educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BETTIO, C. D.; MIRANDA, Ana Carolina Arruda; SCHMIDT, A. **Desenho universal para a aprendizagem e ensino inclusivo na educação infantil.** Ribeirão Preto: FFCLRP-USP, 2021.

CHICON, J. F.; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G. de. Formação, Educação Física e Inclusão: um estudo em periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 830-845, jun. 2014.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MACEDO, Letícia Soares. **A importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil.** Centro Universitário-UniCEUB, Brasília. 2014.

OLIVEIRA, F. M. de. **Psicomotricidade e fonoaudiologia nos distúrbios da língua escrita.** 2009 Dissertação (Pós-Graduação “Lato Sensu”). Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro. 38p.

ZERBATO, A. P. **Desenho Universal para Aprendizagem na Perspectiva da Inclusão Escolar: Potencialidades e Limites de uma Formação Colaborativa.** 2018. 298 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Especial. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

BANCO DE EXPERIMENTOS E OFICINAS DO PET-FÍSICA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

JOAQUIM MODESTO DOS PASSOS[1]; ÁGATA ACHTERBERG SANCHOTENE PACHECO[2]; JÚLIA PACHECO NUNEZ[3]; MARUAN SILVA DOS SANTOS[4]; SAMANTHA ALVES LAMEIRO[5] ; FÁBIO TEIXEIRA DIAS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – joaquimp3107@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – agatapacheco30@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – juliapnunezz@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – maruan.santos@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – samanthaalveslameiro@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – diasft@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

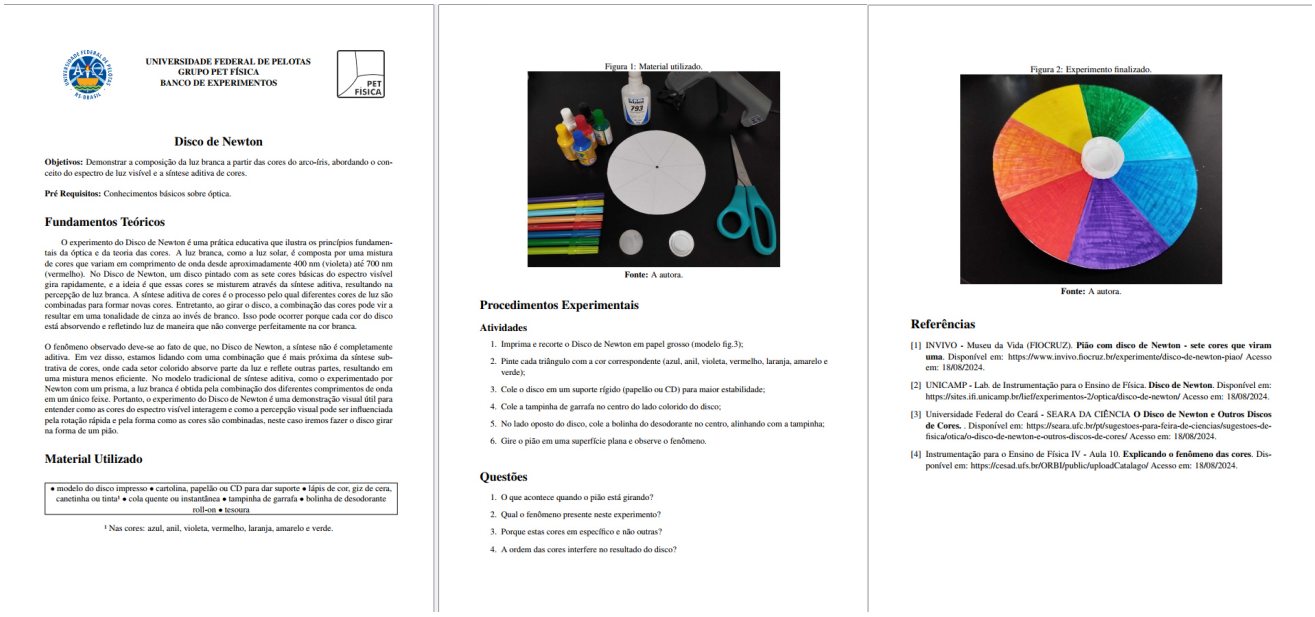
A atividade Oficinas de Física constitui-se na seleção de experimentos a partir dos roteiros elaborados e suas apresentações em instituições de ensino, possibilitando que os petianos tenham contato direto com alunos para o aprimoramento da sua docência. Por outro lado, a atividade resulta também em divulgar os cursos de Física, bem como saberes e conceitos científicos de forma lúdica, fornecendo aos alunos uma visualização experimental de conceitos teóricos previamente estudados.

Esta atividade se concretiza durante as oficinas de Física, onde são selecionados e apresentados experimentos baseados nos roteiros desenvolvidos e equipamentos de laboratório. Nessa dinâmica, os membros do PET-Física têm a oportunidade de interagir diretamente com alunos, o que favorece o desenvolvimento de suas competências pedagógicas. Além disso, essas oficinas utilizam uma abordagem interativa e divertida para transmitir conhecimentos científicos, permitindo que os alunos visualizem e compreendam, de forma prática, os fenômenos físicos previamente estudados em teoria.

Dessa forma, a atividade Banco de Experimentos, que oferece à comunidade externa materiais didáticos voltados ao ensino de Física, é complementada pelas Oficinas de Física, nas quais o grupo PET-Física aplica os princípios físicos presentes nos roteiros em experimentos práticos. Essa integração fortalece tanto a disseminação do conhecimento científico quanto a vivência prática dos conceitos, proporcionando uma experiência enriquecedora para alunos e professores.

2. METODOLOGIA

Os roteiros do Banco de Experimentos começam sendo elaborados individualmente por cada membro do PET-Física, utilizando a plataforma Overleaf, garantindo um modelo padronizado em LaTeX. Em seguida, os roteiros passam por uma revisão coletiva durante reuniões do grupo, onde são feitas correções e melhorias. Após a aprovação por todos os integrantes, os roteiros são armazenados e disponibilizados publicamente no site do PET-Física.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
GRUPO PET FÍSICA
BANCO DE EXPERIMENTOS

Disco de Newton

Objetivos: Demonstrar a composição da luz branca a partir das cores do arco-íris, abordando o conceito do espectro de luz visível e a síntese aditiva de cores.

Pré Requisitos: Conhecimentos básicos sobre óptica.

Fundamentos Teóricos

O experimento do Disco de Newton é uma prática educativa que ilustra os princípios fundamentais da óptica e da teoria das cores. A luz branca, como a luz solar, é composta por uma mistura de cores que variam em comprimento de onda desde aproximadamente 400 nm (violeta) até 700 nm (vermelho). No Disco de Newton, um disco pintado com as sete cores básicas do espectro visível gira rapidamente, e a ideia é que essas cores se misturem através da síntese aditiva, resultando na percepção de luz branca. A síntese aditiva de cores é o processo pelo qual diferentes cores de luz são combinadas para formar novas cores. Entretanto, ao girar o disco, a combinação das cores pode vir a resultar em uma tonalidade de cinza ao invés de branco. Isso pode ocorrer porque cada cor do disco está absorvendo e refletindo luz de maneira que não converge perfeitamente na cor branca.

O fenômeno observado deve-se ao fato de que, no Disco de Newton, a síntese não é completamente aditiva. Em vez disso, estamos lidando com uma combinação que é mais próxima da síntese subtrativa de cores, onde cada setor colorido absorve parte da luz e reflete outras partes, resultando em uma mistura menos eficiente. No modelo tradicional de síntese aditiva, como o experimentado por Newton com um prisma, a luz branca é obtida pela combinação dos diferentes comprimentos de onda em um único feixe. Portanto, o experimento do Disco de Newton é uma demonstração visual útil para entender como as cores do espectro visível interagem e como a percepção visual pode ser influenciada pela rotação rápida e pela forma como as cores são combinadas, neste caso iremos fazer o disco girar na forma de um pião.

Material Utilizado

• modelo do disco impresso • cartolina, papelão ou CD para dar suporte • lápis de cor, giz de cera, canetinha ou tinta[1] • cola quente ou instantânea • tampinha de garrafa • bolinha de desodorante roll-on • tesoura

[1] Nas cores: azul, anil, violeta, vermelho, laranja, amarelo e verde.

Figura 1: Material utilizado.

Fonte: A autora.

Procedimentos Experimentais

Atividades

1. Imprima e recorte o Disco de Newton em papel grosso (modelo fig.3);
2. Pinte cada triângulo com a cor correspondente (azul, anil, violeta, vermelho, laranja, amarelo e verde);
3. Cole o disco em um suporte rígido (papelão ou CD) para maior estabilidade;
4. Cole a tampinha de garrafa no centro do lado colorido do disco;
5. No lado oposto do disco, cole a bolinha do desodorante no centro, alinhando com a tampinha;
6. Gire o pião em uma superfície plana e observe o fenômeno.

Questões

1. O que acontece quando o pião está girando?
2. Qual o fenômeno presente neste experimento?
3. Porque estas cores em específico e não outras?
4. A ordem das cores interfere no resultado do disco?

Figura 2: Experimento finalizado.

Fonte: A autora.

Referências

[1] INVIVO - Museu da Vida (FIOCRUZ). **Pião com disco de Newton - sete cores que viram uma**. Disponível em: https://www.invivo.fiocruz.br/experimento/disco-de-newton-piao/ Acesso em: 18/08/2024.

[2] UNICAMP - Lab. de Instrumentação para o Ensino de Física. **Disco de Newton**. Disponível em: https://sites.ifi.unicamp.br/lief/experimentos-2/optica/disco-de-newton/ Acesso em: 18/08/2024.

[3] Universidade Federal do Ceará - SEARA DA CIÊNCIA **O Disco de Newton e Outros Discos de Cores**. . Disponível em: https://seara.ufc.br/pt/sugestoes-para-feira-de-ciencias/sugestoes-de-fisica/otica/o-disco-de-newton-e-outros-discos-de-cores/ Acesso em: 18/08/2024.

[4] Instrumentação para o Ensino de Física IV - Aula 10. **Explicando o fenômeno das cores**. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/ Acesso em: 18/08/2024.

Figura 1: Exemplo de roteiro experimental disponível.

Durante a revisão dos roteiros experimentais, são considerados aspectos como clareza, didática, correção gramatical e rigor técnico-científico, para garantir que possam ser utilizados tanto por membros do PET quanto por educadores externos. O foco é criar materiais acessíveis para estudantes e professores que buscam alternativas simples, considerando suas limitações e utilizando materiais de fácil obtenção. Mesmo com essas restrições, os experimentos abrangem diversas áreas da Física e outras ciências, estimulando a curiosidade e promovendo uma compreensão mais profunda.

As Oficinas de Física e o Banco de Experimentos se complementam, ambos contribuindo para o ensino das Ciências da Natureza por meio de demonstrações práticas. No entanto, as oficinas podem ocorrer independentemente dos roteiros, assim como os roteiros podem ser utilizados sem a necessidade de participação nas oficinas, uma vez que estão disponíveis online para discentes e docentes.



Figura 2: Oficina realizada no campus Capão do Leão.

De forma direta, a metodologia ao qual as Oficinas de Física estão submetidas são pragmáticas e funcionais. O primeiro passo é o contato com a instituição de ensino, realizada formalmente pelo tutor do grupo, por meio deste são estipuladas possíveis datas para a execução da oficina, das quais o grupo PET, como um todo, define a melhor possível. Posteriormente, na data em questão, conforme a organização prevista, a realização da oficina pode ocorrer na instituição de ensino ou na universidade. Para o primeiro caso, os membros do PET-Física, levam seus experimentos já confeccionados, porém, para o segundo, além dos experimentos pertencentes ao grupo, podem também ser usados os experimentos do Instituto de Física e Matemática, disponíveis nos laboratórios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2024 foram redigidos 13 roteiros de experimentos para complementação dos já existentes no Banco de Experimentos. Estes foram disponibilizados no site do grupo tanto para acesso à comunidade externa quanto para o uso interno pelo próprio grupo. Foi observado que o processo de redação e correção dos roteiros experimentais possibilitou um exercício das práticas de escrita científica e pensamento crítico dos conceitos trabalhados. Em especial, tomando que o público alvo dos textos produzidos inclui pessoas externas, como professores e alunos do ensino fundamental, médio e superior. A preocupação com a clareza do conteúdo e sua acessibilidade do conhecimento para aqueles fora do ambiente acadêmico constituiu uma prática importante de divulgação científica.

Até o momento de escrita deste trabalho foram realizadas oficinas em conjunto com as escolas Érico Veríssimo e Santa Rita e, além destas, uma para os alunos do projeto Desafio Pré-universitário Popular. A oficina para os alunos da Escola de E.M. Érico Veríssimo foi feita no próprio IFM com uma visita dos mesmos alunos pelo campus Capão do Leão, nas outras oficinas o grupo se deslocou para a instituição de ensino com os aparatos experimentais. Além destas, há uma oficina agendada para ser realizada na escola Dom João Braga no mês de novembro.

A atividade das Oficinas de Física é ancorada pelo Banco de Experimentos para a realização experimental, uma vez que os experimentos selecionados para aplicação das oficinas são retirados do próprio site do grupo. Ambos os projetos exibem um caráter extensionista e de divulgação de conhecimento científico. Em especial as oficinas, onde os petianos são propiciados com uma experiência com ensino. Isto, além de ser de utilidade para os petianos licenciandos em Física, também possibilita uma exposição às práticas de ensino e popularização da ciência para os petianos bacharelandos, complementando a formação destes.

Com a realização dos experimentos se espera que o ensino de Física nas escolas seja complementarizado com uma conexão do conhecimento teórico exposto em sala de aula com a prática experimental e observação dos fenômenos. Os alunos assim podem observar que o conhecimento apreendido de forma teórica possui uma base empírica na própria natureza. Desta forma, a atividade desmistifica a Física como um conhecimento meramente manifesto pelo professor e pelos materiais didáticos e torna aparente o caráter indutivista e experimental na construção da Ciência moderna.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, percebemos que o Banco de Experimentos e Oficinas de Física se mostraram iniciativas importantes tanto para a formação dos petianos quanto para a divulgação científica e o fortalecimento do ensino de Física em diferentes níveis de educação.

Através da atividade Oficinas de Física, os petianos tiveram a oportunidade de aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, aprimorando suas práticas pedagógicas, especialmente em contextos de ensino básico. A interação direta com os alunos durante as atividades também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e didática. Além disso, o caráter experimental das oficinas permitiu que os alunos participantes tivessem contato com a Física de maneira interativa e atrativa, reforçando a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem complementou o ensino teórico da sala de aula e desmistificou conceitos muitas vezes vistos como abstratos.

O Banco de Experimentos, por sua vez, ampliou o alcance do conhecimento produzido no âmbito do PET-Física, disponibilizando roteiros de experimentos de fácil execução, tanto para educadores quanto para estudantes. Unindo estes roteiros com as Oficinas de Física, o grupo conseguiu obter uma experiência mais completa de aprendizado, aliando o rigor científico à acessibilidade pedagógica. Dessa forma, o projeto alcançou seu objetivo de promover a divulgação da Física, proporcionando uma vivência prática e enriquecedora para os alunos e contribuindo para a formação dos futuros professores e bachareis em Física. Essa troca de saberes entre a Universidade e a comunidade externa reforça a importância de atividades extensionistas como meio de integrar a teoria acadêmica com a prática educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PET-Física. **Banco de experimentos**. PET-Física, Pelotas. Acesso em: 11 de set. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/petfisica/atividades/banco-de-experimentos/

PET-Física. **Planejamentos – Relatórios** . PET-Física, Pelotas. Acesso em: 11 de set. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/petfisica/files/2021/02/2021-planejamento.pdf

PODCASTS COMO FERRAMENTA PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO E ENSINO DE QUÍMICA

JÚLIA COLLARES DOS SANTOS[1]; ROGER BRUNO DE MENDONÇA[2]; ALINE JOANA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS[3]; ALESSANDRO CURY SOARES[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliacollaresdossantos@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – rogerbruno2009@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– alinejoana@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – alessandrors80@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação enfrenta diversos desafios, que incluem desde a formação dos professores até o comportamento dos alunos, que estão cada vez mais imersos na tecnologia. Isso propicia a existência de uma desconexão entre o ensino e o interesse em aprender, pelo uso de práticas pedagógicas tradicionais, fragmentadas e descontextualizadas, por isso muitos estudantes demonstram desmotivação em aplicar os conhecimentos adquiridos na escola nas mais distintas situações do seu cotidiano (ROCHA; VASCONCELOS, 2016).

Devido ao avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o distanciamento entre ensino e aprendizagem tornou-se ainda mais evidente. Uma nova realidade sutilmente se impôs nas salas de aula, aumentando as necessidades relacionadas às tecnologias e essas mudanças são tão significativas que é praticamente inevitável não integrá-las aos processos educacionais, já que estão diretamente ligadas à rotina dos estudantes e dos educadores (LOCATELLI *et al.*, 2018).

Os *Podcasts* podem ser definidos como "um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet" (PRIMO, 2005, p. 17), utilizados para compartilhar temáticas de diversas áreas da comunicação, permitindo que os usuários acessem conteúdos programados no momento que considerarem mais apropriado. Além disso, é importante destacar que o mesmo também envolve outras características peculiares, tais como, sua distribuição para seguidores inscritos, periodicidade de publicações, entre outros.

Desse modo, os projetos de extensão TRANSFERE – Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades e TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação na Química, juntamente com o projeto de ensino QuiCo – Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Química do Cotidiano, que juntos englobam o Programa Química em Ação, registrado no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como propósito facilitar a interação entre a Universidade e as comunidades, relacionando o conhecimento científico com o cotidiano de forma recontextualizada, utilizando tecnologias como as redes sociais para a sua divulgação.

Assim, destaca-se como objetivo deste trabalho analisar a viabilidade da ferramenta *Podcast* na educação, como uma ferramenta didática, que possa propor conhecimento contextualizado, dinâmico e significativo para os alunos. Ainda, busca-se discutir como esse meio digital pode agregar possibilidades, e suas principais potencialidades e limitações a favor dos processos de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas no Ensino de Química.

2. METODOLOGIA

SAIDELLES e colaboradores (2018) destacam que o *Podcast* emergiu como uma tecnologia que se destacou nas últimas décadas, devido a suas características únicas, como a flexibilidade na produção e distribuição. Essa versatilidade oferece múltiplas oportunidades pedagógicas e formas de contextualização na educação, visto que os alunos podem acessar informações sobre os mais variados assuntos, de maneira independente, possibilitando seu uso em diferentes locais e momentos.

Portanto, optou-se por realizar um estudo inicial com abordagem qualitativa exploratória (LUDKE; ANDRÉ, 1986) por meio de pesquisa bibliográfica na base de dados do Portal de Periódicos da Capes, sendo adotado como critério trabalhos que continham os termos "*Ensino de Química*" e "*Podcast*" no título ou nas palavras-chave, com publicações compreendidas entre o ano de 2012 até 2024. Por conseguinte, sua organização foi baseada de acordo com as possibilidades pedagógicas relatadas, dificuldades, desafios e utilização do *Podcast* como material didático nas escolas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados obtidos foram de 17 artigos, onde 10 foram desconsiderados por não se enquadrarem no escopo delimitado para a pesquisa. A Tabela 1 traz a relação dos 7 artigos selecionados para o estudo da temática de *Podcasts.*

Tabela 1. Lista dos artigos selecionados.

Título do artigo	Nome da revista	Autores	Ano de publicação
Podcasts para o ensino de Química	Química Nova na Escola	LEITE, B. S.	2023
Podcast como ferramenta de letramento no ensino de química em agronomia	Cuadernos de Educación y Desarrollo	SILVA, J. M. *et al.*	2024
A aplicação de podcasts e aplicativos como ferramenta pedagógica para o ensino de química	Revista Científica e-Locução	SILVA, L. B. *et al.*	2023
O software Audacity como ferramenta no ensino de Química	Revista Novas Tecnologias na Educação	LOCATELLI, A. *et al.*	2018
Podcast como ferramenta para alfabetização científica e tecnológica no ensino da química no novo ensino médio	ACTIO: Docência em Ciências	AGUIAR, C. K.; ANTUNES, E. P.	2023
O podcast Farmei! na formação inicial docente: contribuições para abordagem humanizada dos espaços não-formais	Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED	BEZERRA, P. R.; MELO, M. S.	2023
Integrando tecnologia digital no contexto do ensino de Física e Química na preparação para o Enem	Anais do IX Encontro Científico de Física Aplicada	XAVIER, L. A. *et al.*	2018

Ao discutirmos a Química, é fundamental considerarmos a ciência como um todo, relacionando os conteúdos ao cotidiano dos estudantes e buscando integrá-los à realidade a qual fazem parte (SILVA *et al.*, 2023). Caso contrário, é possível que haja uma insatisfação por parte dos alunos resultante da falta de compreensão dos conteúdos, indicando a necessidade de mudanças na prática docente. Uma alternativa para essa transformação é a adoção de metodologias

contemporâneas que utilizam tecnologias em suas ações, visando despertar o interesse dos alunos (MARTIN, 2020).

Com a possibilidade de superar essa resistência em relação aos conteúdos de Ciências da Natureza e facilitar a busca por uma aprendizagem significativa, duradoura e contextualizada, pode-se observar a utilização tecnológica de programas interativos, como os *Podcasts.* Essas TDIC são capazes de interagir, indiretamente, com os alunos e professores, podendo tornar as aulas mais dinâmicas, dialogadas e acima de tudo funcionais, beneficiando todos os envolvidos e se mostrando de grande relevância (LOCATELLI *et al.*, 2018).

Além disso, uma das vantagens na elaboração desse tipo de material digital é que eles não apresentam elevados custos para sua produção, sendo necessárias apenas três etapas: a pré-produção, com o planejamento do tema abordado e criação do roteiro; produção, onde é feita a gravação; e a pós-produção, contendo edição e publicação (SAIDELLES *et al.*, 2018). Tendo isso em vista, é possível promover uma maior autonomia para os educadores, permitindo que eles desenvolvam materiais personalizados que atendam às necessidades específicas de seus alunos e outros ouvintes, podendo ser utilizada tanto para introduzir novos conteúdos quanto para revisar tópicos já abordados.

Por meio desses ambientes, a construção do conhecimento ocorre de maneira aberta, integrada e multissensorial, tornando-se mais atraente e complexa, pois as informações que são adquiridas ao longo dessa formação, interagem com outros saberes e noções prévias que os sujeitos já possuíam (AGUIAR; ANTUNES, 2023). Assim, é possível que se faça um Ensino de Química contextualizado ao cotidiano, buscando que os estudantes associem os conteúdos trabalhados na escola com situações de seu dia a dia, por meio da reprodução audiovisual proporcionada por esse instrumento.

Devido a essas facilidades, a gravação de episódios com temas de interesse pode ser realizada, inclusive por graduandos, como o caso de estudantes de Licenciatura em Química, como é relatado por LEITE (2023), onde os futuros professores elaboraram roteiros de curta duração, contendo temas como: ondas eletromagnéticas, propriedades coligativas, modelos atômicos, entre outros. Nesse sentido, a elaboração desse material por licenciandos traduz o potencial desse recurso de criar e disseminar o conhecimento adquirido pelos mesmos na sua formação, sendo possível aplicá-los em suas futuras práticas pedagógicas e trazer mobilidade para as aulas.

Os estudos analisados apontam os benefícios dos *Podcasts* no Ensino de Química, que se revelam como uma ferramenta pedagógica e de pesquisa complementar que auxilia, não apenas na educação, mas também no incentivo aos alunos a efetuarem pesquisas sobre temas de seu interesse, assim como discutir sobre assuntos relevantes abordados em sala de aula e tópicos da atualidade em geral. É importante destacar que não devem ser considerados como a única metodologia para o ensino dos conceitos, e sim empregados como um recurso de consulta, pesquisa e apoio didático, entre outras possibilidades, conforme os objetivos e a finalidade do educador (MATTOS; ARAÚJO, 2021).

Como perspectivas das ações realizadas e utilizando-se dos dados obtidos nesta pesquisa, juntamente, com os potenciais observados para a ferramenta de *Podcast* e atividades previamente planejadas, o grupo Química em Ação iniciou a produção e gravação do *Podcast* intitulado "*PodTransferir*". A divulgação futura dessa TDIC terá como finalidade divulgar a ciência em espaços formais e não formais de ensino ao entrevistar especialistas de várias áreas e trazer à discussão assuntos contemporâneos relacionados ao cotidiano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da breve pesquisa realizada, foi possível constatar o potencial dos *Podcasts,* como uma ferramenta auxiliar, no processo pedagógico do Ensino de Química. Essa ferramenta auxiliar pôde projetar os estudos para além da sala de aula, visto que, esses conteúdos são capazes de serem ouvidos e reproduzidos em outros ambientes e momentos diversos, contribuindo, também, para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes nos estudos.

Além disso, é importante ressaltar que as tecnologias audiovisuais se caracterizam por meios contemporâneos que contribuem em processos educativos e de comunicação em proximidade à realidade dos estudantes e da população em geral. Dessa forma, a ferramenta *Podcast* propicia a disseminação de conhecimentos científicos e apropriação de saberes de forma democrática para todos esses sujeitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. K.; ANTUNES, E. P. Podcast como ferramenta para alfabetização científica e tecnológica no ensino da química no novo ensino médio. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 8, n. 3, p. 1-20, 2023.

LEITE, B. S. Podcasts para o ensino de Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 101-108, 2023.

LOCATELLI, A. *et al.* O *software* Audacity como ferramenta no ensino de Química. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 434-443, 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

MATTOS, M. S.; ARAÚJO, P. H. F. **A usabilidade do podcast como suporte para a construção de conhecimento no ensino de química.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Química) - Instituto Federal do Amapá. Macapá, 2021.

PRIMO, A. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 13, p. 1-23, 2005.

ROCHA, J. S.; VASCONCELOS, T. C. Dificuldades de aprendizagem no ensino de química: algumas reflexões. **Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química**, Florianópolis, v. 18, p. 1-10, 2016.

SAIDELLES, T. *et al.* A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, Santa Maria v. 7, n. 1, 2018.

SILVA, L. B. *et al.* A aplicação de podcasts e aplicativos como ferramenta pedagógica para o Ensino de Química. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 24, 2023.

RELATOS DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA: CONSTRUINDO SABERES ACERCA DA BOTÂNICA

JULIA DA SILVA SILVEIRA[1]; GUSTAVO MACIEL ZURSCHIMITTEM[2]; SABRINA RIBEIRO DA COSTA[3]; AMANDA DE OLIVEIRA BEHLING[4]; CAROLINA LESSA VIEGAS[5]; RAQUEL LÜDTKE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliasilv3ira@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – zurschimittem@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – sabrinaribeiro.bio@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – amandinhabehling@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – carolinalessaviegas@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um processo recíproco que beneficia tanto a universidade quanto a comunidade, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento docente dos licenciandos e no enriquecimento educacional de alunos de escolas (BAGNO, 2012). Nessa interação, futuros educadores aplicam na prática as teorias aprendidas, aprimorando suas habilidades didáticas. Ao mesmo tempo, os estudantes das escolas têm a oportunidade de construir novos saberes e desenvolver o pensamento científico, o que pode incentivá-los a seguir na vida acadêmica.

O ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares do ensino superior e são indissociáveis, sendo assim, o conhecimento gerado na academia, no ensino e na pesquisa precisam retornar à sociedade. Nesse sentido, as visitas de escolas ao ambiente universitário representam uma oportunidade de aproximação entre diferentes níveis de ensino, permitindo que os estudantes da educação básica tenham contato direto com as práticas científicas. A universidade tem a responsabilidade social de compartilhar suas pesquisas de forma aberta e acessível a toda a sociedade, rompendo com a exclusividade do saber científico restrito a uma minoria privilegiada (KUNSCH, 1992).

O presente trabalho objetiva descrever a estratégia utilizada em uma oficina Botânica realizada durante a visita de uma escola pública do município de Pelotas ao Instituto de Biologia, sob coordenação da Prof.ª Raquel Lüdtke (Departamento de Botânica/IB). A atividade teve participação de alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas.

2. METODOLOGIA

A atividade ocorreu no dia 13 de setembro de 2024, no campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, envolvendo 41 alunos do sexto ao nono ano da Escola Estadual Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças, com idades entre nove e 16 anos. Os alunos foram divididos em três grupos por faixa etária, com atividades de 30 minutos cada, sobre o tema "Flores e polinização". O ambiente contou com cinco estações temáticas, permitindo a formação de subgrupos menores e uma interação mais personalizada. As atividades incluíram: introdução à morfologia das flores, observação de ovários e grãos-de-pólen, explicação sobre polinização e um jogo didático sobre polinizadores bióticos.

2.1 Importância das Flores e sua Morfologia

Nessa estação foram utilizadas várias estratégias para o ensino da morfologia das flores e sua relação com os polinizadores. Inicialmente, foi elaborado um roteiro detalhado para definir estratégias de ensino adaptadas às diferentes faixas etárias, complementado pela coleta de flores frescas e pelo uso de material didático em EVA. As flores frescas proporcionaram uma experiência prática essencial para a compreensão das estruturas florais, enquanto o material didático destacou de forma clara as partes da flor, como pedicelo, receptáculo, verticilos de proteção e reprodução. Durante a atividade, os alunos analisaram as flores e refletiram sobre suas partes, com o ministrante incentivando discussões sobre a função de cada detalhe e sua relação com os polinizadores, transformando os alunos em agentes ativos na construção do saber (FREIRE, 1996). (Figura 1 – Imagem 1)

2.2 Análise de Ovários e Grãos-de-pólen

Foram organizadas duas bancadas de exposição, equipadas com lupas binoculares para permitir a observação detalhada de ovários e do pólen. Uma mesa exibia cortes transversais de ovários de azaléia, facilitando a visualização dos óvulos dentro dos lóculos, enquanto a outra apresentava anteras de trombeteira, permitindo a observação dos grãos-de-pólen. Cada ambiente contava com um responsável para explicar o que os alunos estavam visualizando e para esclarecer as dúvidas. O uso das lupas binoculares ajudou a captar a atenção dos alunos, proporcionando uma visão mais concreta do mundo natural (SILVA; OLIVEIRA, 2020). Para a imensa maioria, foi a primeira vez que puderam fazer uso do equipamento. (Figura 1 – Imagem 2 e 3)

2.3 Polinização

Para abordar o tema da polinização, foi elaborado um roteiro adaptado às diferentes faixas etárias, explorando tanto a autopolinização quanto a polinização cruzada e a diversidade de polinizadores bióticos. Materiais didáticos, como modelos de flores e de abelhas foram usados de forma lúdica, junto com um esquema de flores frescas de maracujá, do botão ao fruto, para ilustrar os efeitos da polinização. Os alunos exploraram os diferentes mecanismos de polinização, destacando a importância dos polinizadores bióticos, como as abelhas, no processo de fertilização e preservação da biodiversidade. (Figura 1 – Imagem 4)

2.4 Jogo didático

Por fim, foi utilizado um jogo da memória com 16 cartas, relacionando polinizadores e suas interações com as plantas. Através das imagens e explicações, os alunos descobriram curiosidades sobre os mecanismos de atração das flores, como cores, formatos e aromas, além de compreenderem o estilo de vida dos polinizadores e suas adaptações morfológicas. (Figura 1 – Imagem 5)



Figura 1 – Imagem 1: estação sobre importância das flores e polinização; Imagem 2 e 3: estações com a observação de ovário e grãos-de-pólen, respectivamente; Imagem 4: estação com demonstração dos processos de polinização; Imagem 5: estação com o jogo didático.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade teve um impacto significativo tanto nos alunos quanto nos ministrantes, promovendo um ambiente de aprendizado interativo e reflexivo. Os alunos foram convidados a explorar características florais, como a coloração chamativa e o aroma, que possibilitaram o desenvolvimento da teoria sobre as funções dos verticilos, levando à conclusão sobre a importância das flores. Embora muitos alunos tivessem percepções distintas em relação às plantas, a maioria não sabia exatamente quais eram as funções das flores. A análise das características florais permitiu demonstrar a utilidade de cada verticilo, enriquecendo a compreensão dos alunos ao integrar saberes empíricos à teoria sobre morfologia floral.

Na estação dedicada à polinização, a dinâmica foi estruturada para estimular a participação ativa dos alunos. O uso de flores em diversos estágios, desde o botão até a formação do fruto, facilitou a compreensão dos conceitos abordados. Ao iniciar com perguntas sobre as abelhas e suas funções, criou-se um espaço de diálogo que encorajou os alunos a compartilharem experiências pessoais relacionadas a plantas e polinizadores. Os alunos mais jovens se

mostraram particularmente engajados, trazendo uma série de questionamentos que revelavam sua curiosidade e satisfação com a atividade, especialmente referentes às peculiaridades da morfologia floral do maracujá, enquanto conversavam sobre polinizadores e suas percepções.

As atividades de observação de ovários de flores e grãos-de-pólen, geraram encantamento, proporcionando uma nova visão de elementos corriqueiros. A utilização desse material científico despertou o interesse dos alunos, que ficaram surpresos ao ver como um ovário poderia se desenvolver em um fruto, associando o que viam a frutos familiares como tomates e pimentões. Essa descoberta não apenas instigou a curiosidade, mas também aprofundou a compreensão sobre o ciclo de vida das plantas.

Para os ministrantes, essa experiência foi crucial para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Adaptar as explicações para diferentes faixas etárias aprimorou suas habilidades de comunicação e didática, permitindo uma conexão mais significativa com os alunos. Cada interação ofereceu a oportunidade de desenvolver dinâmicas de ensino que respeitavam as particularidades de cada grupo, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente. O impacto social da atividade foi claramente visível, com os alunos ampliando seus conhecimentos sobre a importância das flores e dos polinizadores, contribuindo para uma maior consciência ecológica.

4. CONSIDERAÇÕES

Esta atividade de extensão alcançou seu propósito ao promover interações entre a universidade e a comunidade, a integração desses dois eixos, não apenas favoreceu a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, mas também plantou sementes de curiosidade nos alunos do ensino fundamental, incentivando um interesse duradouro pela ciência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, A. B. ***Educação e Tecnologia na Sala de Aula: Recursos e Metodologias***. Editora Universitária, 2020.

KUNSCH, M. M. K. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992. p.195.

PROJETO "BRINQUEDOTECA": UMA INICIATIVA PET EDUCAÇÃO FÍSICA EM MEIO AO PERÍODO DAS ENCHENTES EM PELOTAS/RS

JULIANI DOS REIS STORCH[1]; OTÁVIO QUEVEDO JURGINA[2]; ANDRESSA REIS LEMOS[3]; ALICE DUARTE VIEGAS[4]; EDUARDA LOPES DOS SANTOS[5]; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – julianirstorch@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – otavioqjurgina@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – andressalemosreis@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – aliceviegas@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lopesss.duuda@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No final de abril e início de maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores catástrofes climáticas de sua história, provocada por volumes excepcionais de precipitação pluvial (COPAAERGS, 2024). A cidade de Pelotas foi um dos municípios afetados pelas enchentes, o que resultou no deslocamento de diversas famílias, forçando a criação de abrigos temporários em diferentes pontos da cidade. Um desses locais foi o campus da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), que acolheu um grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Diante desse cenário de incerteza e perdas, emergiu a necessidade de proporcionar às crianças um ambiente que não apenas as mantivesse seguras, mas que também oferecesse oportunidades de aprendizado e desenvolvimento emocional. Nesse contexto, o brincar assume um papel essencial e, segundo Siaulys (2005), a brincadeira permite que as crianças explorem o lúdico, aprendam sobre a realidade e desenvolvam sua criatividade. Quando inserido em situações de vulnerabilidade, como no caso das enchentes, o ato de brincar se torna uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a lidar com o trauma e a instabilidade ao seu redor, fornecendo-lhes um espaço de acolhimento emocional e segurança. (AZEVEDO, 2006)

Atentos a essa necessidade, os integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física, juntamente com servidores e estudantes da ESEF/UFPEL, se mobilizaram para implementar o "Projeto Brinquedoteca". O objetivo era oferecer atividades lúdicas e educativas para as crianças abrigadas no campus, proporcionando momentos de diversão e aprendizado em meio à situação de crise. Assim, o brincar não apenas serviu como uma forma de entretenimento, mas também como um meio de promover o desenvolvimento e bem estar das crianças, contribuindo para que elas enfrentam a adversidade de maneira mais leve e construtiva

.

2. METODOLOGIA

O campus da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), situado na Rua Luís de Camões, 625, foi designado como um dos abrigos para as famílias desalojadas durante o período das enchentes que afetaram a cidade de Pelotas/RS, entre os meses de maio e junho de 2024. No auge da ocupação, o local abrigou um total de 123 pessoas, totalizando 59 crianças e adolescentes, distribuídos em aproximadamente 60 famílias. Diante dessa situação de emergência, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física, sob

a coordenação do professor doutor Ricardo Rezer, organizou-se para proporcionar atividades lúdicas e educativas destinadas especialmente às crianças e adolescentes.

Com a divulgação do campus como um local de acolhimento, diversas doações foram recebidas, incluindo brinquedos e livros. Partindo desses donativos, a equipe do PET e voluntários realizaram uma triagem cuidadosa, selecionando itens adequados para uso, com base na faixa etária predominante entre os abrigados. Dessa forma, foi possível estruturar um espaço lúdico denominado “Brinquedoteca”, que ocupava uma das salas de aula do campus. O objetivo central do projeto era proporcionar momentos de lazer e aprendizado, oferecendo uma forma de acolhimento mais humanizada às crianças, no contexto de vulnerabilidade imposto pela catástrofe climática.

As atividades lúdicas eram organizadas em turnos – manhã, tarde e noite – contando com o apoio da Secretaria de Assistência Social (SAS) da Prefeitura Municipal de Pelotas. O planejamento das tarefas seguia uma rotina semanal, de segunda a sexta-feira, com foco na adaptação às necessidades e realidades das crianças e adolescentes presentes, buscando sempre criar um ambiente acolhedor e educativo para os abrigados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades desenvolvidas para as crianças e adolescentes abrigados foram planejadas segundo os diferentes grupos de idade, de forma a atender aos diferentes níveis de desenvolvimento. A organização dessas ações utilizou três espaços: as salas de aula, que abrigavam a “Brinquedoteca”; o auditório e o campo, onde ocorriam atividades recreativas, lúdicas e voltadas à iniciação esportiva – supervisionadas pelos professores. A cada semana, realizavam-se reuniões entre a equipe responsável para definir as atividades e eventos a serem implementados, sempre com foco na adaptação às condições impostas pela situação de emergência.

Dado o caráter imprevisível do número de crianças e adolescentes abrigados diariamente, as atividades foram planejadas com uma flexibilidade que permitia adaptações rápidas. As tarefas eram projetadas para possibilitar a participação em grupos reduzidos ou até mesmo de forma individual, visando garantir o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e ético. Análogo a isso, as atividades feitas na “Brinquedoteca”, por exemplo, eram voltadas a pintura – com livros de colorir doados –, atividades que estimulavam o desenvolvimento cognitivo como “blocos de montar” e “jogo da memória”; além de brincadeiras em que o criativo era solicitado – muitas vezes incentivadas pelas próprias crianças, que tinham uma faixa etária entre 5 a 8 anos.

Em relação às atividades proporcionadas no campo e no auditório, por se tratar de uma faixa etária entre 9 a 11 anos, tinham um caráter relacionado à iniciação esportiva. Abordando atividades colaborativas, o futebol foi um exemplo de atividade em que o público direcionado foi participativo. Além disso, jogos como “Jogo da Velha”, “Cabo de Guerra” entre outros, também foram utilizados como uma forma de explorar o lúdico e a recreação. A flexibilidade desse planejamento foi essencial para promover um desenvolvimento adequado, ainda que em um ambiente em crise.

No espaço do auditório também foram realizadas aulas de dança com média de uma hora de duração e com uma frequência de três aulas semanais. As aulas eram ministradas por uma integrante do PET/ESEF e, inicialmente, eram destinadas ao público infantil presente no campus. Surgiu, então, uma demanda por parte das mulheres que gostariam de realizar uma atividade durante aquele período de angústias e inquietações. A partir dessa demanda, as aulas passaram a ser ministradas para mães e filhos, o que gerou um ambiente de descontração e familiaridade. As aulas de dança

foram muito bem aceitas e tiveram aderência pelos participantes, visto que a demanda de praticar algo prazeroso e ao mesmo tempo descontraído foi atendida.

Ressalta-se também o impacto positivo dessas atividades para os pais, visto que saber que seus filhos estavam inseridos em um ambiente saudável e organizado, promovido pelos voluntários, com características semelhantes às de uma escola, trouxe conforto e segurança. Isso permitiu que os pais pudessem direcionar sua atenção para a reorganização de suas vidas, fragilizadas pela situação de vulnerabilidade social em que se encontravam. As atividades proporcionaram não apenas entretenimento às crianças, mas também oportunidades de aprendizado, ao mesmo tempo em que colaboraram para aliviar a sobrecarga emocional dos pais.

Do ponto de vista dos discentes envolvidos, a experiência revelou-se extremamente valiosa. O contato direto com a comunidade, especialmente em um contexto de calamidade, possibilitou um significativo crescimento pessoal e profissional. Os estudantes puderam desenvolver habilidades de empatia, resiliência e atuação prática, desempenhando um papel ativo na melhoria da qualidade de vida das pessoas abrigadas. Além disso, essa experiência reforçou o compromisso social dos discentes com a comunidade, demonstrando a importância de seu engajamento em ações que visam o bem comum e o desenvolvimento mútuo entre universidade e sociedade.

Figuras 1 e 2: “Brinquedoteca” e espaço da triagem realizado nos donativos.



Figuras 3 e 4: Auditório como espaço para as atividades e uma oficina de dança sendo ministrada para as crianças.



Fonte: Acervo PET Educação Física

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação dos discentes do Programa de Educação Tutorial da Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, por meio do “Projeto Brinquedoteca”, demonstrou o papel crucial que a universidade pública desempenha ao atender diretamente a comunidade em momentos de crise. Ao proporcionar um ambiente seguro e educativo para as crianças e adolescentes abrigados, a universidade contribuiu para aliviar a carga emocional dos pais e promover o desenvolvimento social e cognitivo dos jovens, mesmo em um contexto adverso.

Para os discentes e docentes envolvidos, a experiência representou uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos de forma prática, ao mesmo tempo em que fortaleceram seu compromisso social. O contato com a comunidade em situação de vulnerabilidade proporcionou um aprendizado significativo, destacando a importância de iniciativas que visam o bem comum e a transformação social.

Em suma, essa ação reforça a missão da universidade pública de ir além do âmbito acadêmico, engajando-se ativamente com a comunidade e promovendo crescimento mútuo, tanto para os cidadãos atendidos quanto para a própria instituição e seus membros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS. **Boletim de Informações nº 69**, maio, 2024.

SIAULYS, M. O. C. (2005). **Brincar para todos**. MEC/SEESP. Brasília:

AZEVEDO, A., C. P.(2006) "**Brincar na brinquedoteca: crianças em situação de risco"**. In: E. Bomtempo, E.G. Antunha, V. B. Oliveira (org.) *Brincando na escola, no hospital, na rua*... Rio de Janeiro: Walk, p.143-159.

Abrigos RS. Disponível em: <http://abrigosrs.org/pelotas>. Acesso em: 9 out. 2024

MULHERES SURDAS NA DANÇA DO VENTRE: FEMINILIDADE E EMPODERAMENTO

KAREN HARTWIG[1]; KARINA ÁVILA PEREIRA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hartwigkaren@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – karina.pereira53@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de inclusão com mulheres surdas através do projeto unificado de extensão A comunidade surda reinventando a Arte do balé com ênfase em dança do ventre. Este projeto objetiva contemplar minorias linguísticas e culturais como a comunidade surda a qual, muitas vezes, possui acesso restrito a determinadas atividades culturais, em geral. Entendemos por comunidade surda aquela que se apresenta como grupo em que identidades e culturas se produzem a partir da experiência visual e do compartilhamento de uma língua viso-gestual. (Strobel, 2008). Assim como trazer essa experiência de resgate e busca da feminilidade, uma exploração entre dança e o empoderamento feminino. (Buonaventura, 1989). Este trabalho pretende mostrar que a dança do ventre é um grande aliado na construção da feminilidade e empoderamento feminino.

2. METODOLOGIA

O projeto acontece às terças-feiras às 17h30 no CESC (Complexo de esporte saúde e cultura) da UFPel. A comunicação com as alunas é feita através da língua de sinais, e também utiliza-se material visual para explicação. Esse tipo de material visual está inserido no conceito de Pedagogia Visual, que faz referência à utilização de materiais pedagógicos que possibilitem aos sujeitos surdos a aprendizagem através de elementos visuais. (Lacerda; Santos, 2013). A sala possui espelho o que ajuda muito na visualização do movimento reverberando no corpo. Outras estratégias utilizadas também são as marcações dos pés no chão, estalos de dedos, que ajudam a marcação de tempo, caixa de som perto das alunas, para que elas possam sentir a vibração da música e ter uma noção do tempo musical. Tudo isso se encaixa nas pistas não auditivas, na qual são elementos que dão ênfase à visualidade. (Lebedeff, 2016). Um método que é muito interessante e traz resultados positivos é pedir para que as alunas coloquem a mão ao corpo enquanto fazem algum movimento em determinada parte do corpo, isso ajuda a ter mais noção do desdobramento do passo aprendido e também traz uma descoberta corporal e busca uma intimidade interna e externa, mostrando que o corpo é uma poderosa ferramenta de autoconhecimento. ‘’[...] onde o corpo da mulher não é visto como objeto, mas como uma fonte de poder e expressão.’’ (Buonaventura, 1989, p.12). Concluindo também que a dança do ventre é uma aliada na construção do autoconhecimento da mulher, auxiliando na busca da sua feminilidade, trazendo confiança e aceitação do corpo, permitindo a reconstrução de uma imagem corporal em que a mulher pode experimentar a integração corpo-mente. (TOGNINI, 2007, p.111).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na obra ‘’Serpent of the nile’’, Wendy Buonaventura (1989) explora como a dança do ventre foi historicamente associada à sensualidade feminina, mas também destaca seu papel como uma forma de empoderamento. A autora afirma que “a dança do ventre proporciona às mulheres uma reconexão com seu corpo, uma forma de escapar das amarras das expectativas sociais e de reivindicar seu poder através da dança.’’ (Buonaventura, 1989, p.54).
Conforme o passar das aulas é nítida a mudança nas alunas, chegam animadas, entusiasmadas, dão ideias, fazem questão de usar o famoso ‘’lenço de moedas” , sentem-se mais à vontade nas aulas. Segundo uma das praticantes:

> ‘’*Sempre gostei de dançar, e queria muito fazer dança do ventre, via a personagem Jade na novela (O Clone), e outra personagem que era cigana em uma novela de 1993, via os véus e achava lindo os movimentos. Gosto muito das aulas de dança do ventre, me sinto feliz, e ter a ajuda de imagens, marcações, vibrações me ajuda muito para entender. Fico feliz fazendo dança do ventre*.’’ (Depoimento de uma das alunas do projeto).

Além disso, Buonaventura observa que a dança do ventre não é apenas uma expressão de sensualidade, mas também uma forma de fortalecimento espiritual e emocional, ‘’através da dança, as mulheres podem expressar suas emoções de forma profunda e, assim, liberar-se das pressões emocionais que a sociedade impõe a elas.’’ (Buonaventura, 1989, p.92).

4. CONSIDERAÇÕES

A dança do ventre é muito mais do que uma dança sensual. Ela é um caminho para a autoaceitação, empoderamento e reconexão com o corpo. Ao praticarem a dança, muitas mulheres descobrem uma nova forma de expressar sua feminilidade, e a inclusão de mulheres surdas na dança do ventre é uma necessidade para garantir que todas as mulheres, independentemente de suas habilidades auditivas, tenham acesso a atividades culturais que promovam o bem-estar e autoconhecimento. A dança do ventre com seu foco na feminilidade e aceitação corporal, oferece uma experiência e oportunidade única para que essas mulheres explorem sua identidade e fortaleçam sua autoestima. Além disso, o desenvolvimento de métodos de ensino inclusivos podem servir de modelo para outras práticas artísticas e culturais, ampliando o alcance da inclusão social. Ao promover a integração de mulheres surdas e ouvintes, cria-se um ambiente de empatia e comunhão mútua, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUONAVENTURA. Wendy. **Serpent of the nile:** women and dance in the arab world. London: Saqi Books, 1989.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (org.) **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. **Língua de sinais e cultura surda:** qual seu lugar na escola?. In: AQUINO, Ivânia Campigotto. et al. (org.). Língua, literatura, cultura e identidade: entrelaçando conceitos. Passo Fundo: Editora UPF, 2016. p. 9-24

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TOGNINI, Michele Lopez. **Dor crônica e a vivência do feminino:** redescobrindo-se através da dança do ventre. Trabalho de conclusão de curso, 256p. Curso de Psicologia, PUC-SP. 2007.

O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

KAUANE DOS SANTOS BRISOLARA[1]; LORENA ALMEIDA GILL[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kauanebrisolara@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica Prof. Beatriz Loner, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi fundado em 1990 como um projeto de extensão com o objetivo de organizar e preservar os documentos da própria universidade. Ao longo do tempo, tornou-se um dos projetos de extensão mais longevos da instituição, responsável por salvaguardar diversos acervos, especialmente relacionados ao mundo do trabalho. Entre esses acervos, destacam-se os da Justiça do Trabalho de Pelotas, da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, documentos de fábricas e de sindicatos. O NDH também preserva vários documentos, incluindo acervos de movimentos sociais, estudantis, políticos/partidários, histórico da UFPel, da imprensa, e outros documentos diversos. Além disso, o núcleo conta com dois laboratórios importantes: o Laboratório de História Oral, que disponibiliza mais de 430 entrevistas para pesquisa, e o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias, que reúne revistas, quadrinhos, mangás, imprensa ilustrada, entre outros.

O NDH está envolvido em diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, compartilhando seus resultados com a comunidade interna e externa. A divulgação acontece por meio de publicações como artigos, dissertações, monografias e livros, refletindo o compromisso do NDH com a democratização do conhecimento. Um exemplo é o Dicionário de História de Pelotas[1], organizado por Beatriz Ana Loner, Lorena Almeida Gill e Mário Osório Magalhães, disponível online e que já teve mais de 145 mil downloads, e o livro Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da Medicina – UFPel[2], de Lorena Almeida Gill, que já alcançou quase 3 mil visualizações em sua versão ebook.

É de extrema relevância destacar o compromisso do NDH de promover a conservação e valorização da história das pessoas comuns, especialmente trabalhadores e trabalhadoras. O projeto "À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer" visa registrar e preservar a memória de trabalhos manuais que estão em risco de desaparecer. Outro destaque é a preservação de mais de 600 mil fichas profissionalizantes da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul e os 93 mil processos da Justiça do Trabalho de Pelotas.

Diante desses aspectos, o NDH tornou-se uma referência na preservação de materiais em suporte de papel. Mesmo enfrentando limitações de espaço físico e recursos para o tratamento adequado, resultantes da falta de investimentos e da pouca valorização das Ciências Humanas, o núcleo continua a acolher esses

[1] Para acessar o Dicionário de História de Pelotas ver: https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735 Acesso em 06 de outubro de 2024.

[2] Para acessar o Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da medicina - UFPel ver: http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/12695 Acesso em 06 de outubro de 2024

documentos para evitar sua eliminação física, preservando, assim, uma parte vital da história (LONER; GILL, 2014). A conservação e a divulgação desses materiais contribuem para o direito à memória e para a preservação da história social, além de promover a história pública. Segundo ALMEIDA e ROVAI (2011, p.7), a História Pública é uma forma de valorização do passado que ultrapassa os "muros" acadêmicos, democratizando o acesso à história. Ao garantir que esses documentos estejam disponíveis ao público, o NDH amplia o entendimento da sociedade sobre sua própria história, permitindo que mais pessoas se conectem com o passado e reflitam sobre ele. Deste modo, o presente trabalho busca, através da preservação e divulgação do Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, promover a valorização da classe trabalhadora e contribuir de modo eficiente, para a democratização do conhecimento.

2. METODOLOGIA

O acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas está organizado com base na vara em que o processo foi julgado, no lote, no ano e no número do processo. O NDH conta com um projeto de digitalização desse acervo, visando uma melhor preservação e conservação documental, além de aumentar sua disseminação e acessibilidade. A digitalização foi inicialmente planejada a partir de três empresas, todas do setor alimentício, tendo sido escolhidas: Casa Verde, Cotada e Conservas Mello. Para facilitar a localização dos processos, foi utilizada uma planilha no Excel, com os principais dados de cada processo. Após a identificação e localização do documento no acervo, ele passava por um processo de higienização, seguido pela digitalização, e era então devolvido às prateleiras. Atualmente, foi repensado o processo de digitalização a partir da cronologia, isto é, de 1936 a 1950, mais de 3500 processos foram digitalizados.

É papel dos historiadores e historiadoras preservar documentos relacionados ao mundo do trabalho. Esses registros não apenas atendem a interesses acadêmicos, ampliando as possibilidades de pesquisa em áreas como História, Ciências Sociais e Direito, permitindo uma análise mais ampla das relações trabalhistas e suas transformações ao longo do tempo, mas também servem aos próprios trabalhadores, que buscam os documentos visando três demandas principais: comprovar vínculos empregatícios, relatar condições de insalubridade e obter documentos necessários para processos de dupla cidadania.

É importante destacar que o Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas é um dos mais completos do Brasil, e a digitalização de seus processos tornou-se fundamental, pois facilita tanto a divulgação quanto o acesso ao material. A disponibilização desses documentos é crucial, proporcionando acesso tanto à comunidade em geral quanto à acadêmica, interessada em estudar o universo dos trabalhadores e trabalhadoras. Por meio de seu site e redes sociais, o NDH compartilha materiais sempre que possível, disponibilizando publicações de seus colaboradores e bolsistas, como livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. O site também divulga notícias sobre projetos em andamento nos diferentes âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. Essa presença digital amplia o alcance do acervo, democratizando o acesso à informação e promovendo a interação entre o público e a história preservada pelo núcleo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em 2005, foi incorporado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) o acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas que reúne 93.845 processos, abrangendo o período de 1936 a 1998. Esses documentos, na maioria das vezes relacionados a conflitos trabalhistas entre funcionários e empregadores, oferecem uma fonte rica de informações sobre as relações de trabalho ao longo de várias décadas (KOSCHIER, 2019).

A partir desse material, é possível explorar diversos aspectos do ambiente laboral, como as disputas que surgiam no dia a dia, as relações de gênero, revelando como homens e mulheres se inseriam no mercado de trabalho, bem como as diferenças de tratamento e oportunidades entre eles. Outro ponto de destaque são as condições de trabalho, já que é possível encontrar nos documentos questões relacionadas à precariedade, abusos por parte dos empregadores, falta de segurança e a ausência de medidas de saúde para o trabalhador. O acervo revela ainda a existência de redes de solidariedade entre mulheres e colegas de trabalho, que em meio às adversidades do cotidiano, criam laços fundamentais para que as trabalhadoras pudessem enfrentar as dificuldades, muitas vezes funcionando como formas de resistência diante da exploração.

A conservação, preservação, digitalização e divulgação dos processos trabalhistas são de grande relevância para a valorização da história das classes trabalhadoras. Contribuem para a reconstrução e entendimento da trajetória dos trabalhadores, e são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

O projeto de digitalização dos processos trabalhistas, já somam mais de 3500 processos. A maioria deles se relaciona a empresas do ramo alimentício, como as Indústrias de Conservas Pomar Casa Verde, Almeida, Irmãos Mello, Schramm, Alva, Icalda, Agapê, Vega, Frigorífico Anglo, Cotada e algumas outras como a Companhia de Fiação e Tecidos, Cosulã, Laneira, etc.

4. CONSIDERAÇÕES

As pesquisas desenvolvidas, principalmente em instituições públicas, têm desempenhado um papel crucial na valorização do passado e na compreensão da história de grupos sociais que são frequentemente marginalizados pela história oficial. A preservação, digitalização, divulgação e disponibilidade dos processos da Justiça do Trabalho de Pelotas, por exemplo, contribui significativamente para a promoção de políticas de memória voltadas às classes trabalhadoras da cidade. Essas ações ajudam a consolidar a história social de Pelotas, preservando o legado e as lutas dos trabalhadores e trabalhadoras locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.; ROVAI, M. (Orgs.) **Introdução à História Pública**. Belo Horizonte: Letra & Voz, 2011.

KOSCHIER, P. Guia do Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Professora Beatriz Loner. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 11, p. 1-20, 2019. Disponível em: Guia do Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Professora Beatriz Loner | Revista Mundos do Trabalho (ufsc.br) Acessado em: 06 de outubro de 2024.

GILL, L. e LONER, B. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e seus acervos sobre questões de trabalho. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 109-123, ago. 2014. https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p109 Acesso em 06 de outubro de 2024.

O PROGRAMA DE ATENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO: PENSANDO CONTEXTOS DE FORMA SISTÊMICA

KETHLEN BOHM OLIVEIRA[1]; ALINE MUNHOZ REDÜ[2]; RODRIGO DA SILVA VITAL[3]; HARDALLA SANTOS DO VALLE[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kethlen.o.bohm@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alineredu79@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rodrigosvital@yahoo.com.br*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o papel da Educação na extensão realizada pelo Programa de Atenção Precoce na Infância (ProAPI), que foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educacao Continuada, Alfabetizacao de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no município de Pelotas/RS, em março de 2024.

Através deste, as autoras pretendem demonstrar as ações e perspectivas do campo da Educação no programa, bem como fomentar discussões sobre a necessidade de uma articulação intersetorial em prol das infâncias.

> O ProAPI surgiu a partir de ações, estudos e propostas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem (Nepca/UFPel). O objetivo é oportunizar as práticas de intervenção precoce na infância em contexto brasileiro, com foco nas crianças da educação infantil em risco de desenvolvimento e naquelas apoiadas pela educação especial (Ministério da Educação, 2024.)

Com foco nas infâncias presentes na Educação Infantil, o ProAPI busca nutrir processos inclusivos elaborados a partir do olhar para a criança em seus múltiplos contextos. Destaca-se que a ciência do neurodesenvolvimento tem demonstrado que as vivências da primeira infância desempenham um papel crucial no desenvolvimento humano. Além disso, as características dos ambientes familiar e social em que a criança cresce e se desenvolve exercem uma influência significativa nesse processo (Rozek e Serrano, 2020). Por conta disso, o ProAPI busca, não apenas acompanhar as crianças a partir da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, mas também valorizar os saberes pedagógicos em uma perspectiva intersetorial (Ministério da Educação, 2024).

O desenvolvimento e monitoramento do programa serão divididos em dois eixos: o primeiro, de apoio às famílias em contextos naturais e redes de apoio, denominado ProAPI- Família, e o segundo, de suporte pedagógico às escolas, que atua na compreensão dos contextos da criança e na elaboração de estratégias inclusivas, denominado ProAPI-Educação.

A coordenadora geral do ProAPI-UFPel é a Prof.ª Dr.ª Rita Cóssio. A equipe do programa é composta por docentes e alunos dos cursos de Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem e Pedagogia. Todas as áreas contam com um ou dois docentes, que coordenam os seus núcleos no desenvolvimento de estudos e ações. No âmbito da Educação, vinculados à Faculdade de Educação, temos como coordenadores a Prof.ª Dr.ª Hardalla Santos do Valle e o Prof. Dr. Rodrigo da Silva Vital. A equipe ProAPI-Educação é integrada por 18 alunos do curso de Pedagogia, que também são membros do Grupo de Estudos e Pesquisa das Infâncias-GEPI.

2. METODOLOGIA

A atuação do ProAPI-UFPel é delimitada a oito escolas municipais de Educação Infantil, situadas no bairro Fragata/Pelotas-RS. A sua efetivação, iniciada em 2024, tem como previsão de encerramento o primeiro semestre de 2026.

No que tange o seu desenvolvimento, já foram realizados: a) Estudos da região do Fragata (incluindo índices socioeconômicos, geográficos, etc.), abrangendo escolas de educação infantil, serviços de saúde e assistência, b) Capacitações continuadas para professores de educação infantil, especialistas em Atendimento Educacional Especializado, e profissionais da saúde e assistência social e c) Monitoramentos e análises do desenvolvimento, autonomia e aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos, especialmente aquelas que recebem apoio educacional especial ou apresentam riscos de desenvolvimento.

Salienta-se que a fundamentação teórico-metodológica do ProAPI-Educação é a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Bronfenbrenner (2011), que sustenta-se numa visão sistêmica, em que vários contextos se integram ao humano, de forma não fragmentada, estabelecendo uma inter-relação que reverbera por toda a sua existência.

> A trajetória de uma criança, desde o nascer, é constituída a partir de uma imersão nas engrenagens sociais. Nelas, a família e a escola possuem um papel fundamental, já que é dentro dessas instituições que os sujeitos constituirão seus relacionamentos, a linguagem [...] Entretanto, é sabido que essas instituições não se constituem em padrões familiares ou escolares perfeitos, mas que estão emaranhadas em um mundo real, dimensionado em conflitos naturais do desenvolvimento humano (Valle e Coronel, 2021, p.322)

Sendo assim, o ProAPI-Educação se propõe a observar e pensar as crianças dentro da rotina escolar da educação infantil, a fim de pensar planejamentos e espaços adequados à realidade de cada escola, família e cultura, visando promover a inclusão, num diálogo com outras áreas, de qualquer aluno que precise de atenção especializada. Esse processo será em parceria com a professora titular da turma, a professora do AEE - Atendimento Educacional Especializado e, principalmente, dentro da sala referência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Referenciado pelo modelo Português de Intervenção precoce, o ProAPI evidencia o desenvolvimento de políticas públicas que supram as necessidades e conduzam as melhores práticas de apoio às crianças e suas famílias. As práticas

compreendem a pertinência de um trabalho intersetorial, agregando os setores da saúde e educação e incentivando a participação ativa das famílias, respeitando a cultura e subjetividade dos sujeitos, mas orientando-as sobre as mais adequadas e atualizadas práticas, para que assim possam tomar suas decisões de forma consciente em diversos âmbitos, como: educacionais, direitos da criança, uso de benefícios públicos, construção de oportunidades e assim assumindo uma postura de participação ativa.

Importante indicar que para garantir a efetividade da intervenção, deve-se estabelecer um relacionamento de confiança e respeito, mostrando interesse nas preocupações da criança, da família e da escola, tendo em vista processos emocionais ou economicamente sensíveis.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto durante a discussão, o ProAPI tornará possível uma articulação intersetorial, oportunizando o diálogo entre família, saúde, educação e assistência social. Dentro dessa tríade, a educação possui um papel expressivo, pois será na escola que a criança encontrará as primeiras barreiras de inclusão. Nesse contexto, a escola não apenas acolhe a criança, mas também se torna o primeiro espaço de intervenção e reflexão crítica sobre as práticas inclusivas. Dessa forma, o ProAPI Educação atuará observando e elaborando, junto com a equipe escolar, metodologias que promovam a inclusão, respeitando as especificidades de cada aluno e garantindo que o ambiente escolar seja um espaço de equidade.

As autoras têm grandes expectativas em relação à efetivação do ProAPI. Os resultados das ações mencionadas ao longo deste trabalho mostram que há situações na cidade de Pelotas e região que, atualmente, são pouco notadas ou insuficientemente atendidas pelo sistema público de saúde. Essas lacunas na atenção pública refletem a necessidade urgente de políticas integradas que contemplem não apenas o tratamento, mas também a prevenção e o suporte contínuo às famílias e indivíduos que necessitam. Com o ProAPI, há a oportunidade de promover mudanças significativas nessas áreas, trazendo uma abordagem mais humana e holística para o atendimento público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROZEK, Marlene; SERRANO, Ana Maria. **Intervenção Precoce na Infância centrada na família: práticas e pesquisa.** 2020**.** Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37015 Acesso em: Agosto de 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC lança Programa de Atenção Precoce na Infância em Pelotas (RS).** 2024. Disponível em: Acesso em: Agosto de 2024.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

VALLE, Hardalla Santos do; CORONEL, Adriana. A relação entre família e escola na comunidade do povo novo (Rio Grande/RS) pela perspectiva do desenvolvimento bioecológico. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 30, n. 02, p. 326-344, 2021. Disponível em: https://furg.emnuvens.com.br/momento/article/view/12947

GRUPO DE ESTUDOS EM NEFROLOGIA VETERINÁRIA (NEFROVET-UFPEL)

KIMBERLY DA CUNHA LAUZ[1]; JÚLIA VARGAS MIRANDA[2]; LUÍSA GRECCO CORRÊA[3]; SAMARA DINIZ DE OLIVEIRA[4]; ALINE DO AMARAL[5]; FABIANE BORELLI GRECCO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kimbclauz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juvm@live.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – luisagcorrea@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – samaradiniz1802@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em Nefrologia Veterinária (NefroVet-UFPEL), coordenado pela Professora Fabiane Borelli Grecco, foi criado em 2019 na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, considerando a importância do tema das patologias renais na rotina veterinária.

Os grupos de estudos proporcionam aos discentes a oportunidade de aprofundar-se em temas que, devido à extensão das áreas da Medicina Veterinária, são tratados de maneira generalista e inespecífica durante as disciplinas curriculares (OLIVEIRA *et al*., 2016). Dessa forma, os grupos de ensino representam uma chance de obter um aprendizado mais detalhado e abrangente sobre determinado tema (AZEVEDO *et al*., 2018).

O Grupo de Estudos em Nefrologia Veterinária (NefroVet-UFPEL) realiza reuniões quinzenais que abordam temas relacionados à função, fisiologia e patologia do sistema urinário de cães e gatos. Durante o semestre de 2024/1, as reuniões foram realizadas de forma presencial, com duração média de sessenta minutos. Além disso, são elaboradas publicações quinzenais no Instagram, abordando temas relacionados às patologias do sistema urinário de cães e gatos.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em Nefrologia Veterinária (NefroVet-UFPEL), durante o ano de 2024.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram analisadas as atividades realizadas pelo Grupo de Estudos em Nefrologia Veterinária (NefroVet-UFPEL) durante o primeiro semestre de 2024, aos quais incluíram as reuniões efetuadas e as publicações no Instagram do grupo. Adicionalmente, foi elaborado um questionário por meio da plataforma Google Formulários, com a finalidade de avaliar o impacto do grupo na formação acadêmica dos estudantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o primeiro semestre de 2024 foram realizadas reuniões quinzenais do Grupo de Estudos em Nefrologia Veterinária de cães e gatos (NefroVet-UFPEL) do curso de Medicina Veterinária. O grupo é composto por vinte e quatro alunos de graduação de diferentes semestres, duas pós-graduandas e uma professora orientadora.

Para a realização das reuniões, foram selecionados seis temas de grande importância na Medicina Veterinária, sendo eles *Dioctophyme renale*, hidronefrose, cistite idiopática felina, hemangiossarcoma renal, doença renal aguda e doença renal crônica. Posteriormente, os membros foram divididos em seis grupos, cada um correspondente a um dos temas selecionados. Cada grupo foi responsável por desenvolver e apresentar o tópico escolhido.

Além disso, foram desenvolvidas publicações quinzenais no Instagram do grupo, visando a disseminação de conhecimento de forma didática e acessível, direcionadas tanto aos estudantes quanto à comunidade em geral. Os temas abordados até o presente momento incluem carcinoma urotelial, obstrução uretral em felinos, displasia renal, necrose tubular aguda e glomerulonefrite.

Por fim, foi aplicado um questionário aos alunos de graduação com o objetivo de avaliar o impacto do grupo em sua formação acadêmica. A pesquisa foi conduzida por meio da plataforma Google Formulários e foi composta por três perguntas: “Como você avaliaria a importância do grupo de estudos na sua formação acadêmica?”, “Você considera que o grupo de estudos contribuiu para o seu conhecimento em nefrologia?” e “Com qual frequência você comparece às reuniões?”. Os dados citados estão ilustrados na Figura 1, Figura 2 e Figura 3.

Figura 1. Dados referentes às respostas da pergunta “Como você avaliaria a importância do grupo de estudos na sua formação acadêmica?” aplicada por meio da plataforma Google Formulários aos alunos de graduação membros do grupo de estudos em Nefrologia Veterinária (NefroVet-UFPEL).

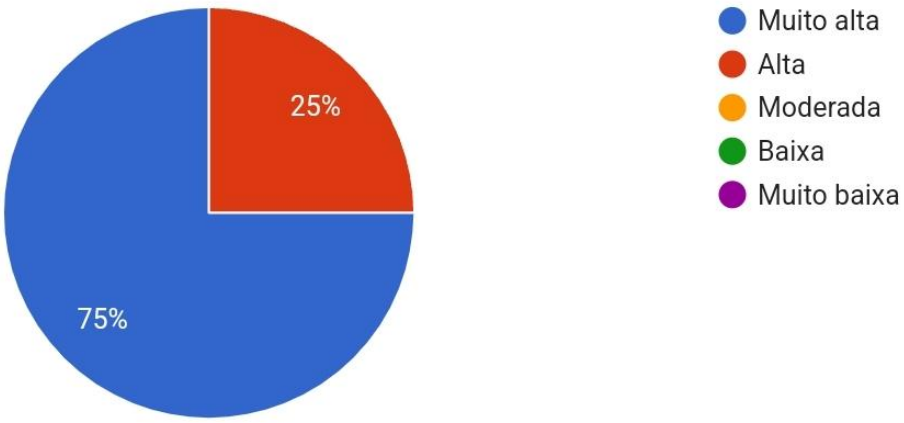


Figura 2. Dados referentes às respostas da pergunta “Você considera que o grupo de estudos contribuiu para o seu conhecimento em nefrologia?” aplicada por meio da plataforma Google Formulários aos alunos de graduação membros do grupo de estudos em Nefrologia Veterinária (NefroVet-UFPEL).

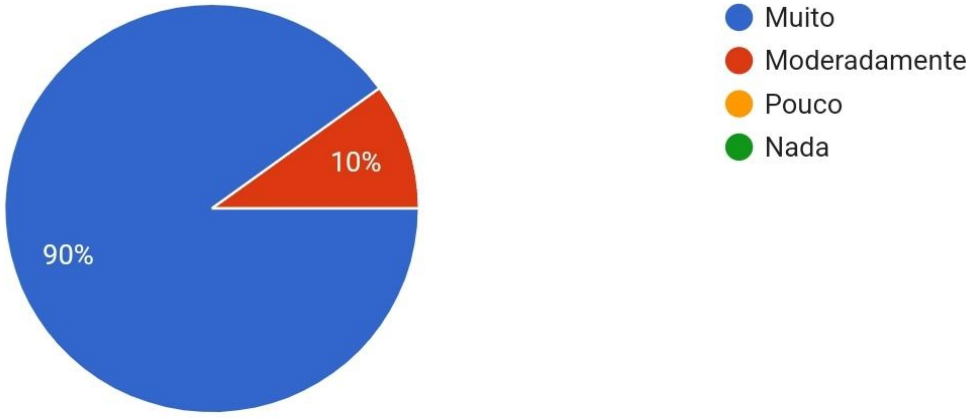
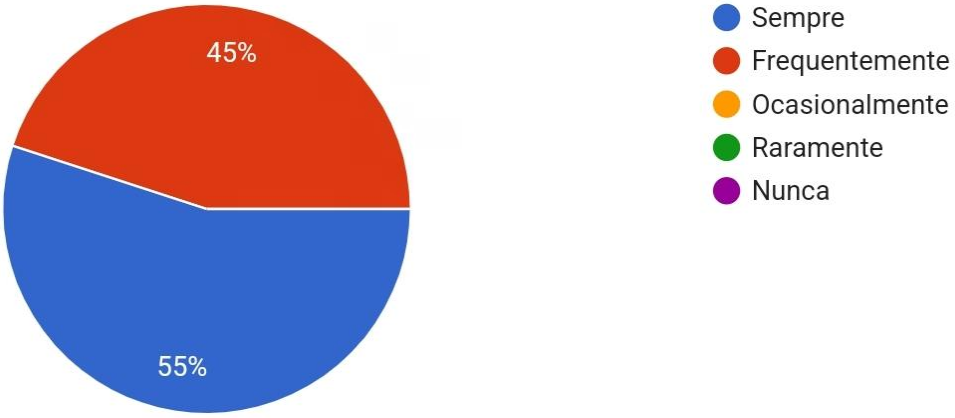


Figura 3. Dados referentes às respostas da pergunta “Com qual frequência você comparece às reuniões?” aplicada por meio da plataforma Google Formulários aos alunos de graduação membros do grupo de estudos em Nefrologia Veterinária (NefroVet-UFPEL).



Em relação aos resultados obtidos no questionário, vinte alunos de graduação participaram da pesquisa. Dentre os que responderam à pergunta “Como você avaliaria a importância do grupo de estudos na sua formação acadêmica?”, quinze avaliaram como “muito alta” e cinco como “alta”, não havendo registro nas demais opções. Quanto à pergunta “Você considera que o grupo de estudos contribuiu para o seu conhecimento em nefrologia?”, dezoito alunos avaliaram que a contribuição foi “muito” significativa, enquanto dois consideram “moderada”. Na questão “Com qual frequência você comparece às reuniões?”, onze alunos responderam que “sempre” comparecem e nove “frequentemente”.

Diante disso, constata-se que o grupo exerce uma influência extremamente positiva na formação da grande maioria dos seus membros. De acordo com OLIVEIRA (2016), a participação em atividades extracurriculares, como grupos de estudos, favorece a autonomia, a exploração de áreas de atuação profissional e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, promovendo, além disso, uma maior identificação com o curso e uma redução na taxa de evasão escolar.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que o Grupo de Estudos em Nefrologia Veterinária de cães e gatos (NefroVet-UFPEL) foi considerado como importante para formação acadêmica dos discentes participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, I. C.; SILVA, R. C. L.; CARVALHO, D. P. S. R. P.; CRUZ, G. K. P.; LIMA, J. V. H.; JÚNIOR, M. A. F. **Importância do Grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem**. Revista de enfermagem da UFSM. Santa Maria, v.8, n.2, p. 390-398, 2018

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. **Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação**. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO. Rio Grande do Sul, v.36, n.4, p.864-876, 2016

CINE LEH: OFICINAS DE CINEMA OFERECIDAS PELO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA.

LARISSA AZEVEDO DA SILVA[1]; WILIAN JUNIOR BONETE[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissalupa11@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – wjbonete@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é resultado da atuação como bolsista de extensão do laboratório de ensino de História (LEH) da universidade federal de Pelotas (UFPEL) em atividades de oficinas sobre cinema relacionando-as ao ensino de História e abertos para a comunidade acadêmica. trabalho pretende detalhar como foram realizadas as atividades e discutir teoricamente algumas relações entre o ensino de história e o uso de filmes para a realização e o aprimoramento das aulas de história, assim como a realização de discussões conceituais sobre o ensino de História e a prática do professor de História.

O Laboratório de Ensino de História se trata de um programa de extensão vinculado ao Departamento de História que abarca vários projetos e possui três frentes que são elas: o ensino, a pesquisa e a extensão, todos voltados à formação docente para o Ensino de História. O Laboratório de ensino de História possui desenvolve ações como eventos, oficinas, produção de materiais didáticos e grupos de estudo. O laboratório também trabalha com a preservação e salvaguarda de materiais didáticos, entre eles livros didáticos de História, revistas e materiais de apoio ao professor. Uma parte do acervo pode ser consultada e emprestada para a comunidade acadêmica, alunos de estágio e professores de história. O laboratório de ensino de História existe dentro de uma perspectiva que busca alinhar o diálogo entre o conhecimento acadêmico e a prática na escola (LIA; COSTA; GIACOMONI; CAGLIARI; PEREIRA, 2024).

O cinema pode se relacionar ao ensino de história como importante recurso didático, podendo estimular o educando e desafiá-lo a um estímulo visual analítico ao observar uma realidade construída que demonstra diversas relações sociais e históricas (RIBEIRO; ALVES, 2014). No Brasil a produção de filmes educativos remontam às décadas de 1920 e 1930 PEREIRA; SILVA (2014). partir da década de 1970 o cinema se tornou um novo objeto de pesquisa para historiadores dentro da chamada História Nova MORETTIN (2003). produções cinematográficas, como objetos de pesquisa, possuem diversas possibilidades e o historiador pode investigar a narrativa em si e suas múltiplas facetas, a fotografia do filme, música além do próprio processo de construção da obra e intenções dos autores. O cinema pode ser uma forma interessante de discutir temáticas próprias da história de um modo que possa interessar o estudante, já que o cinema “além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria do lazer” (NAPOLITANO, 2003) nesse sentido é possível o uso dos filmes em sala de aula em uma perspectiva de enriquecimento dos encontros de História. Para NAPOLITANO (2014) é possível pensar em três possibilidades básicas para o ensino de História relacionado ao cinema: 1) o cinema na História, onde é possível refletir o cinema como fonte primária para a história, a 2) história no cinema, onde é analisado como temas próprios da história são retratados nos

filmes, e a 2) História do cinema, onde é estudando a história do cinema, suas influências, movimentos e transformações no decorrer da história.

É possível pensar em relações amplas para a discussão de um filme dentro do ensino de História, sendo possível analisar o contexto de criação de um filme, as escolhas de cenas, áudio e narrativas e, no caso de um filme com "tema histórico", como o filme representa essa história. As possibilidades são ricas quando tratamos de cinema e História dentro da sala de aula. As oficinas ofertadas pelo laboratório de ensino de História tiveram, como um de seus objetivos a discussão dessas possibilidades com os alunos de licenciatura, debatido o contexto em que a obra foi realizada, as intenções de direção e como é possível usar o filme sugerido na sala de aula.

2. METODOLOGIA

No que concerne a metodologia do trabalho as oficinas foram organizadas para acontecerem mensalmente com a exibição de um filme por mês, cada filme precisava ter a duração de menos de duas horas para que após a exibição do filme possa ser organizado um debate com os participantes inscritos. O uso da imagem PEREIRA; SILVA (2014) pode ser muito importante como ferramenta pedagógica na construção de aulas de história.esse sentido a organização metodológica das oficinas foi pensada para que o debate tivesse como foco o uso do filme exibido para uma aula de história, ampliando assim os recursos usados pelos professores. Os filmes exibidos nas oficinas são escolhidos por professores convidados que além de escolherem um filme para ser exibido, preparam uma discussão que relacione o cinema e a história e como o filme escolhido pode ser discutido dentro das aulas de história, coordenando assim o debate realizado após o filme.

Após a escolha dos filmes é feito um *folder* com a imagem da capa do filme e as informações sobre os dias de exibição, sala e horários em que o filme será exibido.No momento da criação foi escolhido um *layout* que associa-se o *folder* com o laboratório de ensino de história, que possui como cor principal o verde. Depois da criação do *folder* é feita a divulgação do evento por meio das redes sociais do laboratório que consiste em uma conta no *instagram* e uma página do próprio laboratório que possui uma aba de divulgação de notícias, para a inscrição foi disponibilizado um formulário de inscrições feito no *google,* que pede que os inscritos se identifiquem com o nome completo e CPF, para assim gerar os certificados. A exibição dos filmes é feita na sala do laboratório do ensino de História localizada na rua coronel Alberto Rosa número 154, no instituto de ciências humanas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A oficina de cinema relacionado ao ensino de história obteve uma boa recepção da comunidade acadêmica envolvida, entre elas os professores convidados que se disponibilizaram a realizar as discussões dos filmes e também aos inscritos para as oficinas. A realização das oficinas pelo laboratório de ensino

de história possui continuidade para o próximo semestre contando com um modo de planejamento estabelecido entre a escolha dos professores convidados, a escolha dos filmes, a divulgação, inscrições e realização da exibição e do debate.

A escolha dos professores convidados se baseou nas relações que o mesmo mantinha com o ensino de história e sua disponibilidade para a escolha do filme e para a condução do debate, o modo como foi realizada a escolha de professores possibilitou uma aproximação com diversas temáticas e metodologias em torno dos debates relacionados ao cinema e ao ensino de história. A escolha do filme foi responsabilidade dos professores convidados que escolheram a obra baseadas em suas preferências individuais e também que tivessem temáticas que se relacionassem com suas áreas de especialidade, o que se mostrou proveitoso já que o professor demonstrava intimidade com o filme escolhido conduzindo um debate mais aprofundado com os participantes. O trabalho de divulgação teve importante papel no processo da realização das oficinas, possibilitando que uma parte significativa da comunidade acadêmica fosse informada sobre a realização dos eventos.

A realização da oficina de cinema possibilitou a discussão sobre o ensino de história com a comunidade envolvida, adentrando em temáticas como a cultura e a história e também em como a produção audiovisual pode ser usada para as discussões dentro da universidade e também nas salas de aula da educação básica NAPOLITANO (2014), aprimorando assim os conhecimentos dos alunos de história.

4. CONSIDERAÇÕES

Com a realização das oficinas foi possível integrar discussões conceituais sobre cinema e ensino de História buscando assim o aperfeiçoamento das práticas dentro da sala de aula e sugerindo materiais que possam ser usados nas aulas de história, integrando assim leituras e discussões realizadas dentro da universidade com a prática de sala de aula, além de ampliar e aprofundar as discussões com as contribuições da comunidade acadêmica. Pensamos que um trabalho com o ensino de História relacionado ao cinema pode contribuir para a realização de aulas de história cada vez mais significativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORETTIN, Eduardo Victório. **O Cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro**. História:Questões & Debates,Curitiba, v. 1, n. 38, p. 11-42, jan.-jun. 2003.
Napolitano, Marcos (2011). **“A História depois do papel”.** In. PINSKY, Carla Bessanezi (org.). “Fontes Históricas”. São Paulo: Editora Contexto. 235-290

LIA, C. F.; COSTA, J. P. da; GIACOMONI, M. P.; CAGLIARI, M. C.; PEREIRA, P. N. **Laboratórios de Ensino de História: refletindo e construindo com os professores** DOI10.5216/o.v15i1.34722. OPSIS, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 164–178, 2015. DOI: 10.5216/o.v15i1.34722. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/Opsis/article/view/34722. Acesso em: 8 ago. 2024.

PEREIRA, L. R.; SILVA, C. B. da. **Como utilizar o cinema em sala de aula? Notas a respeito das prescrições para o ensino de História.** Revista Espaço Pedagógico, *[S. l.]*, v. 21, n. 2, 2014. DOI: 10.5335/rep.v21i2.4304. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4304. Acesso em: 14 ago. 2024.

Ribeiro, Cláudia & Alves, Luís Alberto (2014). **"Uso do Cinema na didática da história: do cinema educativo ao cinema didático "**. In "Aprender del cine: narrativa ydidáctica" (7). Madrid: Icono 14. 149-177

BRINQUEFAE: UM ESTUDO SOBRE O ACERVO DE BRINQUEDOS

LARISSA BORBA DE MIRANDA[1]; ROGÉRIO COSTA WÜRDIG[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissaborbademiranmda@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rocwurdig@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o acervo de brinquedos da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (BrinqueFaE/UFPel). Nesse processo inicial da ação de pesquisa buscamos, através de um inventário, compreender as características dos muitos e diversos brinquedos manipulados pelas crianças durante as visitas lúdicas. Os brinquedos expressam a forma como a sociedade percebe e compreende as crianças (RIBES, 2009). Estudar sobre os brinquedos implica discutir as escolhas das crianças e dos adultos, sejam docentes, familiares e fabricantes (BROUGÈRE,2004).

A brinquedoteca, conforme definida por Cunha (1992, p. 40), é um “espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico”. Esse espaço foi idealizado para promover a criatividade e a interação, através de brincadeiras de faz de conta, dramatização e socialização. Além de possibilitar o acesso a diversos tipos de brinquedos, a brinquedoteca busca valorizar o brincar livre num ambiente inclusivo e acolhedor, onde os brincantes possam interagir de forma espontânea e liberta de todo e qualquer preconceito. Esse ambiente também desempenha um papel importante ao possibilitar o acesso a diversos brinquedos, sem vincular o valor lúdico ao valor monetário ou afetivo dos objetos. Dessa forma, a brinquedoteca se torna um espaço inclusivo e acolhedor, capaz de atender a um público diversificado, desde crianças pequenas, adolescentes, jovens e adultos.

A necessidade de reorganizar o acervo da Brinquedoteca levou-nos a iniciar o processo de catalogação dos brinquedos, fundamental para entendermos a diversidade de objetos e as histórias que eles contam sobre o brincar. O acervo é composto, em sua maioria, de brinquedos doados por docentes da Faculdade de Educação que atenderam ao chamado da coordenação para compor o espaço e criar um ambiente de convivência para as crianças do entorno da universidade, de outros bairros de Pelotas e de municípios vizinhos. Esse é um aspecto importante para a análise do acervo: as doações foram espontâneas e os critérios de aquisição dos brinquedos foram estabelecidos por adultos e/ou crianças num tempo e num espaço anterior à criação da Brinquedoteca.

O levantamento possibilita a reorganização e a classificação dos objetos, mas também é essencial para refletir sobre a produção e o consumo de brinquedos na contemporaneidade, as preferências e temáticas predominantes nas brincadeiras das crianças. Assim, nossa pesquisa visa mapear esse acervo, identificando a origem dos brinquedos e como circulam entre as crianças durante o tempo da visita lúdica. Ampliar a compreensão dos brinquedos tendo o brincar como um direito de todas as crianças, fortalece a preservação da cultura lúdica infantil.

2. METODOLOGIA

Para mapearmos o acervo usaremos uma metodologia de caráter qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1991) que possibilitará a compreensão detalhada dos tipos de brinquedos, origem, produção, material, classificação, temática, faixa etária e outros aspectos decorrentes dos estudos desenvolvidos ao longo da pesquisa. As contribuições de Michelet (1998), Garon (1998) e Kishimoto (2011) indicam que a classificação dos brinquedos e materiais lúdicos pode contemplar aspectos psicológicos relativos ao desenvolvimento infantil, bem como uma classificação prática por famílias de brinquedos. Altzingen (2001) propõe uma análise pautada na história dos brinquedos e Brougère (2004) uma análise mais sociológica.

Baseado nesses estudos, iniciamos a catalogação dos brinquedos a partir de uma classificação definida pela equipe da Brinquedoteca, com categorias amplas que facilitam o agrupamento dos itens. Este processo será realizado em etapas, iniciando pela identificação e categorização dos brinquedos, seguida da análise mais aprofundada do que esses objetos representam e repercutem na cultura lúdica, especialmente nas brincadeiras inventadas pelas crianças durante as visitas lúdicas. Para isso, serão realizados estudos teóricos acerca da produção, consumo e uso dos brinquedos, com reflexões sistematizadas em reuniões no grupo de pesquisa. Também está previsto o registro escrito e fotográfico do acervo de brinquedos que favorecem a catalogação e classificação dos itens. Além disso, analisaremos, numa fase posterior da pesquisa, parte do acervo de fotografias e vídeos produzidos durante as visitas à brinquedoteca.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para a primeira catalogação, os brinquedos foram organizados em categorias temáticas, facilitando a análise do acervo e o perfil dos itens disponíveis. Entre os grupos estabelecidos, destacam-se: brinquedos associados ao teatro, incluindo fantasias e adereços (como perucas, chapéus, óculos e colares); brinquedos de tecido, como bonecos e bichos; brinquedos de madeira, englobando tanto jogos industrializados (quebra-cabeças, dama) quanto brinquedos artesanais (carrinhos, pernas-de-pau e aviões); brinquedos tradicionais e populares, como câmera de pneu, bate-bate, vai-e-vem e bilboquê; brinquedos de montagem e desmontagem; brinquedos que simulam atividades cotidianas, como utensílios de cozinha, alimentos e itens de mercado; bonecas e bonecos, como Barbie, Monster High e Max Steel; além de carrinhos e bonecos diversos, frequentemente vinculados a programas de televisão, filmes, desenhos, animes ou distribuídos por redes de fast food. Essa classificação inicial estabelece uma base para uma análise mais aprofundada e criteriosa do acervo.

A partir dessa primeira catalogação, identificamos algumas características marcantes no acervo da BrinqueFaE, composto majoritariamente por brinquedos doados por docentes da Faculdade de Educação. Um ponto relevante é a presença limitada de brinquedos de madeira, na sua maioria de caráter pedagógico. O predomínio do plástico na produção em massa dos brinquedos tem exigido um repensar da relação que estabelecemos com a natureza e do que estamos disponibilizando para o brincar das crianças. Enfrentar a relação desigual entre o plástico e outros materiais é uma tarefa para ser discutida com crianças e adultos.

Um segundo aspecto que se destaca é a quase total ausência de bonecas e bonecos que representem a população preta. Essa ausência leva-nos a indagar:

Os(as) doadores(as) não possuíam esses brinquedos? A indústria de brinquedos não produz bonecos(os) pretos(as)? Esses questionamentos exigem uma discussão sobre racismo, educação antirracista, diversidade e representatividade no contexto do brincar. Bonecas e bonecos com corpos pretos são extremamente importantes, pois trazem representatividade para as crianças pretas que, muitas vezes, não se veem refletidas na televisão e nos meios de comunicação (DORNELLES, 2010). Além disso, permitem "que as crianças olhem de outra maneira aqueles que não se parecem com elas. Abre espaço para tratar de modo mais respeitoso as crianças negras, assim como as deficientes". (DORNELLES; 2010, p. 31)

Um terceiro e último aspecto relativo ao acervo é a abundância de brinquedos relacionados a filmes e desenhos animados, muitos provenientes de "brindes" distribuídos por redes de fast food. Esses brinquedos não apenas refletem a cultura de consumo, mas também evidenciam a forte influência da indústria do entretenimento sobre o universo infantil e, em certa medida, sobre o lúdico dos adultos que também frequentam a BrinqueFaE.

A ausência e a abundância de determinados brinquedos permitem reflexões profundas sobre o que está sendo ofertado às crianças e como isso interfere nas formas de brincar. A inexistência e o reduzido número de alguns brinquedos geram lacunas na experiência lúdica e tendem a reproduzir práticas preconceituosas e racistas. Já o excesso de brinquedos com temáticas decorrentes das redes de fast food pode favorecer o consumismo, o individualismo, a competição e, também, limitar a criatividade das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo inicial do acervo da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (BrinqueFaE/UFPel) possibilitou aprendizagens importantes acerca da relação entre os brinquedos, as práticas lúdicas e a diversidade no brincar na vida das crianças e na formação docente. A catalogação inicial do acervo trouxe à tona questões significativas, como a representatividade dos brinquedos e sua relação com a cultura de consumo, bem como as influências sociais e culturais que moldam as escolhas de brinquedos e as formas de brincar das crianças.

A escassez de brinquedos que representem as crianças e as famílias pretas, evidencia a urgência de estudos que discutam as manifestações racistas na cultura lúdica. Ao mesmo tempo, é necessário incluir no acervo, de forma intencional, brinquedos que valorizem a diversidade e a representatividade étnico-racial. Essa ausência leva-nos a questionar os critérios de escolha dos brinquedos doados e os impactos nas experiências lúdicas das crianças que brincam na brinquedoteca.

O predomínio de brinquedos associados à indústria e à cultura de consumo, como aqueles distribuídos por redes de fast food, merece uma atenção especial. Essas empresas encontraram uma estratégia eficaz para atrair as crianças, associando seus "brindes" aos ícones da cultura de entretenimento que, em parcerias, incentivam o consumo de uma série de produtos.

A pesquisa sobre o acervo da BrinqueFaE amplia a compreensão sobre as dinâmicas sociais, culturais e econômicas que interferem no brincar. Esse conhecimento é essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente, crítica, antirracista e comprometida com a criação de um ambiente de brincadeiras que valorize a diversidade e acolha todas as crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTZINGEN, Maria Cristina Von. **História do brinquedo - Para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem**. São Paulo: Alegro, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1991.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e companhia.** São Paulo: Cortez, 2004.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta, p. 35-48, 1992.

DORNELLES, Leni Vieira. **"Tu não podes ser princesa": corpos, brinquedos e subjetividades.** In: Modos de brincar: caderno de saberes, fazeres e atividades. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, p. 05-113, 2010.

GARON, Denise. Classificação e análise de materiais lúdicos. In: FRIEDMANN, Adriana. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta, p. 35-48, 1992.

KSHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MICHELET, A. Classificação dos jogos e brinquedos – a classificação ICCP. In: FRIEDMANN, Adriana. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta**, p. 35-48, 1992.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. **Uma história cultural dos brinquedos:** apontamentos sobre infância, cultura e educação. Revista Teias, Rio de Janeiro, v.10, n.20, 2009.

EXPOSIÇÃO DO PROJETO "ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, VAMOS PRATICAR?" NA FENADOCE 2024

LARISSA RIBERAS SILVEIRA[1]; SABRINA FEKSA FRASSON[2]; GABRIELA DA SILVA SCHIRMANN[3]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[4]; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO[5]; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – larissariberas@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - sfrasson@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - gabischirmann@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – tatianavra@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - carlaufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Alimentação saudável, vamos praticar?", desenvolvido por docentes e discentes da Universidade Federal de Pelotas, tem como objetivo principal promover hábitos alimentares saudáveis em crianças da rede municipal de ensino. A iniciativa é desenvolvida em várias escolas, tanto públicas quanto particulares, em especial as municipais, vinculadas a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED). O foco do projeto é fornecer ferramentas e conhecimentos para enfrentar o problema da má alimentação, promovendo a educação nutricional e incentivando o consumo de alimentos saudáveis.

A nutrição adequada na infância é essencial para o crescimento saudável, mas a obesidade infantil afeta 39 milhões de crianças menores de 5 anos no mundo. No Brasil, 13,2% das crianças de 5 a 9 anos são obesas, uma condição crônica influenciada por fatores biológicos, sociais e econômicos, que impacta a qualidade de vida e eleva os custos de saúde (MACHADO, 2023).

Em 2024, o projeto de extensão ganhou ainda mais visibilidade ao ser apresentado no estande da Universidade Federal de Pelotas durante a Fenadoce 2024, que comemorou suas 30 edições com o tema "É tempo de reconstruir… É tempo de criar novas doces memórias e histórias!". A feira proporcionou um espaço privilegiado para divulgar as ações do projeto e fortalecer a sua importância para a comunidade. O objetivo deste trabalho é relatar a participação e as experiências do projeto "Alimentação saudável, vamos praticar?" durante a exposição realizada na Fenadoce 2024, destacando as atividades desenvolvidas e os resultados observados na interação com o público presente.

2. METODOLOGIA

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel tem anualmente organizado o espaço de divulgação dos projetos de extensão no estande da UFPel, durante a realização da Fenadoce em Pelotas. Este evento é de grande relevância cultural e gastronômica tanto para a cidade de Pelotas, como para o estado do Rio Grande do Sul, sendo que em 2024, foi comemorada a 30ª edição. A equipe do projeto de extensão “Alimentação saudável: vamos praticar?”, participou da 30ª edição para divulgar o projeto, para tanto, preparou diversas atividades interativas para o público infantil, com o objetivo de promover a educação alimentar e incentivar hábitos saudáveis.

Uma das atividades principais foi a utilização de uma caixa sensorial, na qual as crianças que estavam passeando pela feira podiam participar ativamente, interagindo com diferentes tipos de frutas, reconhecendo-as pelo tato. Além disso, espetinhos de frutas foram preparados e expostos, permitindo às crianças degustar as frutas, como uvas, morangos e bergamotas.

Para divulgar o impacto do projeto e reforçar a importância da educação alimentar nas escolas, *banners* foram colocados no estande, mostrando as atividades que foram desenvolvidas ao longo dos 9 anos de existência do projeto, que atingiu diversas instituições de ensino, incentivando as crianças a uma alimentação mais saudável. Também foram expostos materiais de divulgação dos cursos de Química de Alimentos e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas, permitindo que o público conhecesse melhor as áreas de formação e pesquisa relacionadas à equipe do projeto.

Durante a exposição no evento, estiveram presentes no estande da UFPel as professoras responsáveis pelo projeto, juntamente com os alunos de pós-graduação, para desenvolver as atividades e dialogar com o público, ampliando o alcance da ação e promovendo um espaço de interação e aprendizado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados obtidos com a apresentação do projeto na Fenadoce de 2024 foram extremamente positivos, especialmente no que diz respeito à participação do público infantil. As atividades propostas, como a caixa sensorial**,** chamaram muita atenção das crianças que passeavam pela feira. A curiosidade foi despertada desde o primeiro contato com o estande, e muitas crianças se mostraram interessadas em interagir com os membros do projeto, bem como com as pessoas que as acompanhavam, como pais e responsáveis. A caixa sensorial permitiu que elas explorassem o mundo das frutas de maneira lúdica, reconhecendo-as pelo tato, o que resultou em uma experiência interativa e educativa.

Além disso, a atividade dos espetinhos de frutas**,** que foram montados com frutas coloridas como uvas, morangos e bergamotas, também atraiu muita atenção. As cores vibrantes dos espetinhos despertaram o interesse das crianças em provar e experimentar as frutas, o que reforçou o objetivo do projeto de incentivar uma alimentação saudável desde a infância. O entusiasmo das crianças ao participar das atividades demonstrou o sucesso da iniciativa, que conseguiu promover hábitos alimentares mais saudáveis de forma envolvente e divertida.

A apresentação do projeto não apenas impactou as crianças, mas também os adultos que as acompanhavam e outros visitantes que circulavam pela feira. Foi uma excelente oportunidade para divulgar os cursos de Química de Alimentos e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Pelotas**,** destacando a importância da pesquisa e do ensino na área de alimentos. A interação com o público presente no evento foi enriquecedora, tanto para os participantes quanto para a equipe do projeto, pois permitiu a troca de conhecimentos e a conscientização sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada.

Abaixo estão as fotos do estande (Figuras 1 e 2) com a exposição do projeto, mostrando as atividades realizadas que permitiram a interação com o público durante a Fenadoce de 2024.



Figura 1 – Imagens das atividades interativas realizadas no estande da UFPel durante a Fenadoce 2024. Esquerda: caixa sensorial; direita: espetinhos de frutas.



Figura 2 - Apresentação dos banners e exposição no estande da UFPel na Fenadoce 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação do projeto na Fenadoce 2024 foi muito positiva. As atividades, como a caixa sensorial e os espetinhos de frutas, chamaram a atenção e incentivaram as crianças a adotar hábitos alimentares saudáveis de forma lúdica. O envolvimento do público, especialmente das crianças, mostrou o sucesso da iniciativa. Além disso, foi uma oportunidade para divulgar os cursos de Química de Alimentos e Tecnologia de Alimentos da UFPel, ampliando a visibilidade da Universidade e seus projetos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, J, G., BUCCINI, G., RECINE, E. Uma análise das redes de atores chave para estratégias de ampliação da prevenção da obesidade infantil e do cuidado de crianças com obesidade no Brasil. **Desenvolvimentos Atuais em Nutrição**, p. 101961, 2023.

VIII FESTIVAL DE VÍDEOS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: MAIS QUE UM PROJETO DE EXTENSÃO, UMA FESTA MATEMÁTICA

LAUANDA DA SILVA FURTADO[1]; MATHEUS NOGUEIRA LOPES[2]; BIANCA SCHULZ VARGAS[3]; BRUNA VINHOLES LOPES[4]; ANDRIELI EBLING FANKA DA CUNHA[5]; CARLA DENIZE OTT FELCHER[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lauandavaladao@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – matheus.nogueira.lopes@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – bibsmat@outlook.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – vinholeslopes@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – drikaebling09@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – carlafelcher@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está cada vez mais imersa em um ambiente tecnológico, onde o uso de vídeos se tornou parte do cotidiano, seja para entretenimento, negócios, interações sociais ou fins educativos. No campo da educação, os vídeos têm se mostrado um recurso eficaz, sendo utilizados tanto por professores quanto por estudantes, que podem produzir e compartilhar conteúdo.

Quando pensamos no ensino de matemática, é essencial considerar as tendências atuais que apontam para o uso crescente das tecnologias digitais, em especial a produção de vídeos pelos próprios estudantes. A criação de vídeos exige pesquisa, reflexão e o desenvolvimento de ideias de forma autônoma e criativa. A produção de vídeos pelos estudantes não apenas lhes permite demonstrar seus conhecimentos, mas também os engaja de maneira criativa, tornando-os protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, o que reflete a evolução das metodologias de ensino no mundo digital (VILLARREAL; BORBA, 2010).

Na produção de vídeos, o aluno deixa de ser mero espectador para assumir o papel de protagonista e autor do seu processo de aprendizagem. O estudante controla a criação de seus próprios vídeos, passando por um processo estruturado em seis etapas (OECHSLER; FONTES; BORBA, 2017), sendo a última delas a divulgação das produções. Nesse contexto, surgem mostras e festivais, que oferecem uma oportunidade para os alunos compartilharem seus trabalhos. A principal diferença entre uma mostra e um festival é que, enquanto a mostra tem caráter expositivo, o festival inclui a premiação dos melhores vídeos.

É nesse cenário que se insere o VIII Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática, uma iniciativa da UNESP coordenada pelo Professor Marcelo de Carvalho Borba, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas UFPel), coordenada pela Professora Carla Denize Ott Felcher. O objetivo deste texto é apresentar a oitava edição do Festival, um projeto de extensão realizado nos dias 30 e 31 de agosto de 2024, como descrito na seção seguinte.

2. METODOLOGIA

O VIII Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática teve seu edital lançado no dia 1º de março de 2024, com informações sobre a produção, submissão e premiação dos vídeos. O Quadro 1 resume o processo de

organização do Festival, destacando as três etapas que culminam na cerimônia de premiação, momento de destaque para aqueles que produzem vídeos.

Quadro 1: Cronograma das atividades relacionadas ao VIII Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática

ATIVIDADE	CRONOGRAMA
Submissão de vídeos	De 01/03 a 20/05/2024 (ou até completar o quantitativo de vídeos)
Divulgação de vídeos classificados na 1° etapa	Até 01/07/2024
Período para votação do Júri Popular	De 02/07 a 28/08/2024
Divulgação de vídeos finalistas - 2° etapa	Até 30/07/2024
Inscrições para participação no evento presencial	De 01/07/2024 a 20/08/2024
Festival e Cerimônia de Premiação - 3° etapa	30 e 31/08/2024

Fonte: Autores (2024)

Nesta edição, o evento contou com 7 categorias: Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduandos em Matemática ou áreas afins, Professores em ação, Povos Originários e Tradicionais, Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Videos Digitais Interativos (categoria experimental) e Comunidade Geral. Independentemente da categoria, os vídeos, segundo o regulamento, deveriam ter duração máxima de 6 minutos e foram avaliados com base nos seguintes critérios: 1) Natureza da ideia matemática; 2) Criatividade e imaginação; 3) Qualidade artística-tecnológica.

Após o encerramento do período de submissões, iniciou a primeira etapa, na qual professores de matemática avaliaram aproximadamente 200 vídeos. Em 1º de julho, foram divulgados os 167 vídeos classificados. Simultaneamente, ocorreram três atividades do cronograma: a abertura das inscrições para o evento presencial, a votação do júri popular e a segunda etapa de avaliação.

A votação do júri popular ocorreu entre 2 de julho e 28 de agosto, com os vídeos sendo disponibilizados em sete playlists no canal do YouTube do Festival. Na segunda etapa, um novo grupo de professores analisou os 167 vídeos classificados, selecionando 10 vídeos finalistas por categoria. Por fim, um júri técnico composto por professores de Matemática, jornalistas, profissionais das Artes avaliaram os vídeos finalistas e indicaram 3 vencedores por categoria. Além disso, os vídeos mais votados pelo júri popular também foram premiados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O VIII Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática foi realizado nos dias 30 e 31 de agosto na UFPel. A programação diversificada contou com palestras, mesas-redondas, entrevistas, oficinas, além de coffee breaks e uma linda cerimônia de premiação por categoria. Durante a premiação, houve a Mostra

dos vídeos finalistas, na qual os produtores puderam compartilhar suas experiências no processo de criação. Representantes do júri também tiveram a oportunidade de expressar a beleza e qualidade das produções. Para mais informações, acesse: https://www.festivalvideomat.com/c%C3%B3pia-vii-festival

Ao todo, foram premiados 28 vídeos, sendo três escolhidos pelo júri técnico e um pelo júri popular em cada categoria. Além disso, todos os participantes presentes no Festival, mesmo que não estivessem entre os 28 premiados, receberam menção honrosa como forma de valorizar o empenho e dedicação por uma Matemática de qualidade. A medalha simboliza o processo, pois o mais importante é que a produção contribua para o aprendizado da Matemática, uma área do conhecimento essencial e bela na sociedade.

Figura 1: Mapa com os estados participantes do VIII Festival



Fonte: Autores (2024)

Vale destacar que este evento de âmbito nacional contou com a participação das cinco regiões do Brasil, representadas por 15 estados, conforme a Figura 1. Aproximadamente 200 vídeos foram submetidos, o que envolveu cerca de 1.000 pessoas, considerando a média de cinco participantes por vídeo. Essas pessoas puderam acompanhar o evento presencialmente, no auditório da Reitoria do Campus Anglo da UFPel (Figura 2), ou pelo canal do YouTube, já que o Festival foi realizado de forma híbrida, ampliando o alcance e a visibilidade da UFPel no cenário educacional.

Figura 2: Participantes do festival e medalha



Fonte: Autores (2024)

Outro aspecto fundamental deste projeto de extensão foi o engajamento da população por meio do júri popular, com alguns vídeos recebendo mais de 2.000 curtidas. Isso ampliou a visibilidade do ensino da Matemática e demonstrou o impacto social da proposta, ao envolver tanto os alunos quanto a comunidade em geral. Essa interação entre estudantes e público reforça a importância de iniciativas que integram a educação com as tecnologias digitais, criando um ambiente colaborativo e motivador para o aprendizado.

O evento proporcionou aos participantes a oportunidade de expor seus trabalhos e engajar-se com a Matemática de maneira ativa. Iniciativas como essa promovem um ensino tecnológico que valoriza as vivências e realidades dos alunos, demonstrando que o aprendizado pode ocorrer de formas diversificadas e interativas. Ao permitir que os estudantes criem materiais digitais sobre Matemática, o festival não só fortalece o ensino da disciplina, como também incentiva o desenvolvimento de habilidades essenciais no mundo digital, como o pensamento crítico, a criatividade e o domínio de ferramentas tecnológicas.

4. CONSIDERAÇÕES

O VIII Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática atingiu seus objetivos, evidenciando o engajamento de estudantes, professores e a comunidade. A significativa participação tanto de estudantes, professores e pesquisadores reafirma a importância do evento tanto para o meio acadêmico quanto para o público geral, promovendo o ensino de matemática de maneira inovadora por meio do uso de vídeos, que, apesar de desafiador, provou ser uma ferramenta eficaz para explorar o aprendizado criativo em contextos matemáticos.

Além disso, o festival destacou a necessidade de continuar incentivando abordagens pedagógicas inovadoras. O sucesso das atividades presenciais, com auditório lotado nos dois dias, refletiu o alto interesse e a relevância dos temas abordados, enquanto a troca de experiências entre os participantes reforçou o papel das tecnologias digitais no ensino da matemática. Esse projeto de extensão fortalece a colaboração entre academia e sociedade, promovendo uma educação mais inclusiva e adequada às demandas contemporâneas, tornando a UFPel ainda mais visível no cenário educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OECHSLER, Vanessa; FONTES, Bárbara Cunha; BORBA, Marcelo de Carvalho. Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 2, n. 1, p. 71-80, 2017.

VILLARREAL, Mónica; BORBA, Marcelo C. Collectives of humans-with-media in mathematics education: notebooks, blackboards, calculators, computers and… notebooks throughout 100 years of ICMI. **ZDM**, v. 42, p. 49-62, 2010.

ENTRE O CUIDADO E O ESTUDO: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DE EDUCANDAS NO CURSO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

LAUREN ALESSANDRA DORNELES RAMOS GUIMARÃES[1]; AMETISTA MÜLLER PEREIRA[2]; ROGÉRIA GARCIA[3]; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA[4]; CÁTIA FERNANDES CARVALHO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurenramosg@yahoo.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – ametistamuller03@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rogeriagarciaeduc@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre o dia a dia de educandas[1] do curso Desafio Pré-universitário Popular, analisando o conflito entre o tempo dedicado ao trabalho de cuidado e o tempo de estudo em seus cotidianos. O Desafio é um projeto unificado (com ênfase em extensão) e um projeto estratégico da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC/UFPel). O qual visa oferecer preparação para o ingresso no ensino superior a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social, por meio de uma abordagem crítica e consciente, baseada nos princípios da Educação Popular, assumindo como principal referência a concepção de Paulo Freire.

Ao longo do ano, acompanhamos a frequência e a permanência (ou não) de pessoas educandas nas aulas, as justificativas de ausências apresentadas, bem como outras questões que foram levadas à secretaria e às coordenações pedagógica, geral e institucional do projeto. É notório que, a necessidade do ato de cuidar também está presente no número de evasões por mulheres no projeto, onde pode-se perceber através destas justificativas de duas alunas diferentes:

> "(...) eu estudo pela manhã e tenho que ficar com a minha avó pela tarde, assim não consigo ter muito tempo para outros afins. Mesmo organizando ainda não conseguiria chegar a tempo no curso" (Educanda, setembro, 2024).

> "(...) gostaria de informar que vou sair do curso. Como vocês sabem os meus avós estão com problemas de saúde, e com isso a aposentadoria deles não está cobrindo todos os gastos com remédios, fralda e alimentação. Tentamos marcar alguns exames que eles precisam fazer com urgência pelo sus, mas a espera é muito, e precisamos que façam logo (eles não moram aqui, e sim em Santa Vitoria do Palmar). Com isso vou precisar trabalhar pra ajudar com as despesas também. Gostaria de agradecer pela oportunidade de estar no curso até agora, com certeza irá fazer toda a diferença quando chegar o dia de fazer o Enem.Obrigada por

[1] As educandas do Projeto Desafio não constituem um grupo homogêneo, contemplam uma pluralidade de perfis entrecruzados por diversos marcadores sociais de diferença, como gênero, classe, raça, geração e religiosidade, que forjam suas trajetórias de forma única (COLLINS; BILGE, 2020). Esses fatores sociais estruturam suas experiências de maneira singular, refletindo a complexidade das interseccionalidades que geram efeitos em suas vidas e processos educacionais.

> tudo, e a gente se encontra em algum dos campus por aí" (Educanda, setembro, 2024).

De tal modo, observamos que grande parte das educandas são responsáveis por atividades de cuidado em suas famílias, tais como: auxiliar suas mães com tarefas domésticas, levar e buscar seus filhos e irmãos menores na escola e na creche, cuidar de parentes idosos… Essas responsabilidades de cuidado[2] são frequentemente atribuídas às mulheres em função de normas de gênero que associam o papel feminino ao cuidado da família (SCOTT, 1995), resultando em uma carga de trabalho que limita suas oportunidades de estudo e de descanso.

Desta forma, existem desafios quando as mulheres buscam se dedicar aos estudos, uma vez que as demandas atreladas à atividade de cuidar reduzem o tempo disponível para a participação em atividades de aprendizagem e até o próprio descanso, fundamentais para um bom desempenho escolar. Além disso, é necessário considerar os impactos psicológicos e emocionais dessa sobrecarga, que podem influenciar diretamente a motivação, o engajamento e a persistência dessas mulheres em seus projetos educacionais. Assim, considerando que muitas das educandas desempenham múltiplos papéis, incluindo o de cuidadoras dentro de suas famílias e, ao mesmo tempo, o de estudantes que visam ingressar no ensino superior, é fundamental entender como as diversas jornadas de trabalho afetam suas trajetórias educacionais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho mobilizou uma revisão bibliográfica acerca das questões da divisão sexual do trabalho e mulheres e o trabalho de cuidado. A pesquisa participante também foi central na condução deste trabalho. Este tipo de metodologia envolve o engajamento ativo de quem desenvolve uma pesquisa no campo, permitindo uma interação direta junto ao grupo ou comunidade envolvida e uma compreensão mais aprofundada de suas práticas e perspectivas. Através da imersão no cotidiano do curso, foi possível não só observar as dinâmicas das educandas, mas também compreender as formas como elas mobilizam estratégias para equilibrar suas responsabilidades de cuidado e o estudo.

Além disso, foram analisadas justificativas de faltas. Até o dia 3 de outubro de 2024, ao fazermos uma busca pela palavra "cuidar" identificamos 25 registros. Destes, seis eram de educandos e 25 de educandas. As mulheres justificaram suas faltas por terem que cuidar de seus filhos, sobrinhos e irmãos mais novos, companheiro ou mãe doentes, avô e avó e, inclusive, de um cachorrinho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o curso Desafio Pré-universitário Popular possui 46 pessoas educandas matriculadas, em uma turma extensiva, na qual 29 são mulheres, sendo sete mães. Das justificativas de faltas apresentadas pelas mulheres, quatro eram sobre cuidar dos filhos; três sobre cuidar dos irmãos mais novos; duas sobre cuidar da avó ou do avô; duas sobre cuidar da mãe; uma sobre cuidar do marido; uma sobre cuidar do sobrinho. Essa predominância de justificativas para faltas

[2] Guimarães e Vieira destacam que as atividades de cuidado desempenhadas pelas mulheres não costumam ser significadas como "trabalho", "ocupação regular" ou "profissão". As autoras constatam que aquelas envolvidas no ato de cuidar, muitas vezes, tampouco se identificam como cumprindo uma "obrigação de cuidar" (Guimarães e Vieira, 2020, p.7).

associadas ao cuidado doméstico e familiar evidencia a sobrecarga de trabalho reprodutivo que recai sobre as mulheres, refletindo as expectativas de gênero que moldam a divisão de responsabilidades dentro e fora do ambiente familiar. E ainda, cabe destacar que elas nem sempre podem contar com alguma rede de apoio externa, como fica evidente com a seguinte justificativa apresentada:

> "(...) infelizmente tive que sair mais cedo da acolhida pois minha mãe pegou um "bico" na lanchonete da beneficência para conseguir fazer as compras do mês, sai mais cedo porque eu teria que cuidar do meu irmão de 3 anos, pois não temos rede de apoio e a única opção que tínhamos era eu cuidar dele" (Educanda, abril, 2024).

Nesse sentido, pesquisas revelam que as mulheres em diferentes posições na família, seja como esposa, filha, mãe ou avó, são frequentemente associadas ao papel de cuidadoras e ao trabalho reprodutivo (ISAAC; FERREIRA; XIMENES, 2018; PICANÇO; ARAÚJO; COVRE-SUSSAI, 2021). O papel social atribuído a elas envolve o cuidar de familiares doentes ou pessoas que estejam passando por fases de maior fragilidade, priorizando essas responsabilidades sobre seus próprios projetos pessoais. Assim, ao assumir esse papel de cuidadora, muitas vezes a mulher se afasta de outras escolhas ou oportunidades, fazendo do cuidado com o outro sua principal atividade diária (ÁVILA, 2004).

Além disso, quando a mulher torna-se mãe, enfrenta um processo de descobertas e desafios relacionados à educação dos filhos, novas sensações, responsabilidades e dificuldades que não são vividas por mulheres sem filhos. Esse processo muitas vezes exige uma adaptação radical em diversas áreas da vida. A maternidade, nesse contexto, traz múltiplos estímulos e pode ser vista também como um espaço para a prática política (SILVA et al, 2020).

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou os desafios enfrentados pelas educandas do projeto, em especial as mulheres, ao tentarem conciliar as demandas de cuidado com seus estudos. Frente a esse panorama, a análise das justificativas de falta e a observação participante revelam que o trabalho de cuidado, frequentemente associado às normas de gênero, sobrecarrega as mulheres e limita suas oportunidades de participação plena no Desafio. O papel social atribuído às mulheres como principais cuidadoras dentro da família cria um conflito com o tempo necessário para se dedicarem ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal, refletindo uma realidade de desigualdade de gênero.

Dessa forma, é fundamental que iniciativas como o Desafio Pré-Universitário considerem essas especificidades em suas abordagens pedagógicas, criando métodos de suporte que ajudem a minimizar o impacto dessas responsabilidades sobre a educação das mulheres, ampliando suas possibilidades de permanência e sucesso acadêmico. E por último, considerando que o Desafio ao longo de sua história foi um curso onde se tornou um projeto institucionalizado, ou seja, ele está situado dentro da Universidade Federal de Pelotas, cabe questionarmos: Quais são as práticas e políticas de permanência que a Universidade possui hoje para atender as necessidades destas mulheres que são cuidadoras?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, M. Vida cotidiana e o uso do tempo pelas mulheres. In.: **Anais do VIIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais.** 2004.

COLLINS, P. Hill.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. Tradução: Rane Souza. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

GUIMARÃES, Nadya Araujo; VIEIRA, Priscila. As -ajudas-: o cuidado que não diz seu nome. **Estudos Avançados** , v. 34, p. 7-24, 2020.

ISAAC, L.; FERREIRA, C.; XIMENES, V. Cuidar de idosos: um assunto de mulher? **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 108–125. 2018.

PICANÇO, Felícia; ARAÚJO, Clara Maria de Oliveira; COVRE-SUSSAI, Maira. Papéis de gênero e divisão das tarefas domésticas segundo gênero e cor no Brasil: outros olhares sobre as desigualdades. **Revista bras. Est. Pop.**, v. 38, p. 1-31, 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.

SILVA, J.; ALVES, M.; CARVALHO, G.; TAVARES, R.; ARRUDA, A.; COSTA, C. ARRUDA, Aziel et al. A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA campus VII Codó. **Revista Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42538-42550, jul, 2020.

PERCEPÇÕES DOS INTEGRANTES DO PROJETO BASQUETEBOL EM CADEIRAS DE RODAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LEONARDO SILVA[1]; ÉVELIN MORAES[2]; MARIO AZEVEDO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – leonardosds2028@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – evelinmoraeslopes@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, pessoas com deficiência vêm sendo excluídas de conviver em sociedade. Essa exclusão se dava principalmente pelos próprios familiares, que ao descobrir no momento do nascimento que essa criança é deficente, a isolava completamente do convívio de outras pessoas, por vergonha e medo de represálias por parte da sociedade.

Tal contexto, acabava por negar a esse indivíduo qualquer possibilidade de: estudar, criar vínculos e ter suas próprias experiências. Por conta desses e demais fatores, não existiam políticas afirmativas de inclusão, pois nem se considerava a existência e humanidade dessas pessoas. Entretanto, em outros lugares do mundo já estavam mudando estas visões sobre o tema.

Os primeiros registros das modalidades esportivas voltadas para pessoas com deficiência foram no final do século XIX, porém foi no século XX que a prática foi impulsionada em vários outros países, tendo sua evolução intimamente relacionada ao término das grandes guerras mundiais, especialmente a segunda, em 1945. O que inicialmente era compreendido apenas como opção terapêutica pouco a pouco foi ganhando outras dimensões, tornando-se uma opção para indivíduos com diferentes tipos de deficiência que buscam práticas voltadas ao lazer ou no alto rendimento GREGUOL MALAGODI (2019).

No âmbito educacional brasileiro, essas batalhas pelo direito da educação inclusiva vêm sendo travadas há muito tempo. O primeiro marco foi em 1961, ano do qual foi fundado a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), onde se encontrava o Art. 88 que diz que “a educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade.” e o Art 89 “toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções.” Essas foram as primeiras leis destinadas a PCD´s no contexto escolar.

Durante os anos essas leis foram sendo revogadas, ao mesmo tempo que novas leis iam surgindo, dando ênfase à importância da educação inclusiva para toda uma sociedade. Trazendo essa notoriedade para a Educação Física Escolar para o desenvolvimento dos alunos com deficiência: tanto à promoção de saúde, quanto ao trabalho desenvolvido no contexto de aula para a formação dos alunos presentes aprenderem a coexistir com as diversas pluralidades das quais constroem uma sociedade.

Este trabalho tem como objetivo compreender através das percepções a educação física escolar dos integrantes do Projeto Basquetebol em Cadeiras de Rodas. A presente pesquisa parte do interesse do aluno graduando, que participa do projeto BCR como colaborador, para compreender a realidade das aulas de

educação física que os integrantes eram inseridos.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho apresenta-se, sob a forma de uma pesquisa descritiva qualitativa, envolvendo como amostra de estudo o total de 5 atletas do projeto basquetebol em cadeiras de rodas. Foram incluídos os participantes que durante o seu período de escolarização básica, já possuíam a sua deficiência e se mantiveram assíduos nos treinos durante os meses de agosto e setembro de 2024.

O instrumento utilizado foi um formulário online estruturado na plataforma Google Forms, com perguntas fechadas, através de um roteiro de perguntas, com seções de questões referentes às seguintes temáticas: inclusão, educação física adaptada e influência da educação física escolar. Para cada subitem avaliado o entrevistado avaliava, a partir de uma escala, as seguintes opções de resposta: sim, às vezes, não.

A coleta de dados foi realizada em dois dias de treinos de semanas distintas, mas consecutivas. O aluno envolvido com essa pesquisa, organizou um espaço reservado no ginásio, onde era disposto sob uma mesa um notebook para a realização da coleta de dados com os atletas. Os 5 atletas que responderam a avaliação realizaram-na de forma individual, um de cada vez, enquanto os demais participavam do treinamento, desenvolvido pelo professor do projeto.

No final das entrevistas foi disponibilizado para os atletas do projeto um espaço que pudessem relatar aspectos que julgassem importantes e não contemplavam na pesquisa, através de um aplicativo de gravação, pelo celular, caso assim quisessem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa se encontram descritos na Tabela 1.

Considerando a escala disponibilizada no questionário, observando os aspectos de inclusão nas aulas de Educação Física, chama a atenção positiva de parte dos atletas sobre a inclusão, participação ativa e fluída, em relação à obrigatoriedade da participação. Com avaliações otimistas nestes quesitos quando somadas as respostas “Sim” e “Às vezes”.

Tabela 1 - Percepções sobre a educação física escolar dos integrantes do Projeto Basquetebol em Cadeiras de Rodas.

Variáveis avaliadas	Sim	Às vezes	Não
		%	
Inclusão nas aulas de Educação Física			
Obrigatoriedade à participação	40,0	40,0	20,0
Participação assídua nas aulas de EF	40,0	60,0	-
Gostava das aulas de EF	60,0	40,0	-

Incluído nas aulas de EF	40,0	60,0	-
Alguém lhe auxiliava nas aulas de EF	40,0	20,0	40,0
Educação física adaptada			
As aulas eram adaptadas	20,0	-	80,0
Equipamentos adaptados	20,0	-	80,0
Acessibilidade do espaço da prática	20,0	-	80,0
Modalidades do paradesporto	20,0	20,0	60,0
Atividade específica	20,0	20,0	60,0
Relação com os demais			
Relação com os colegas	60,0	40,0	-
Relação com o professor	100	-	-
Influência da educação física escolar			
Atividade física fora do ambiente escolar	80,0	20,0	-
Entrar no projeto BCR	60,0	-	40,0
Desenvolvimento social	80.0	-	20,0

Conforme esperado, 80% dos integrantes indicaram uma grande fragilidade e necessidade de adequação quanto às condições de acessibilidade do espaço, e de materiais utilizados para a prática das aulas em suas respectivas escolas. A adaptação das atividades e o paradesporto também se mostrou uma clara necessidade da implementação, somadas as respostas “Às vezes” e “Não”, observa-se que os integrantes do projeto no geral não tinham uma educação física adaptada.

Quanto ao aspecto da relação com os demais, apresentou resultados elevados para socialização, onde todos participantes da pesquisa relataram que tinham uma boa relação com o professor de educação física e 60% evidenciaram um bom convívio com os seus colegas de turma.

Relacionado à influência da educação física escolar para a prática além dela e o desenvolvimento social, foram expressados resultados positivos, somadas as respostas “Sim” e “Às vezes”. Referente a inserção no Projeto BCR, 60% dos entrevistados descrevem que “SIM” a educação física teve influência, como pode ser visto na tabela, mais da metade, assim os outros 40% relatam que não foram influenciados pela mesma para participar do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, a partir dos resultados obtidos da pesquisa, revelam um panorama complexo da Educação Física escolar, com aspectos positivos e desafios significativos. A inclusão e a participação ativa foram percebidas de maneira otimista, com a maioria relatando boas experiências nas aulas, no entanto, apresenta evidências de fragilidade nas condições de acessibilidade e na adaptação das atividades para alunos com necessidades especiais, apontando um alerta de urgência para implementação de melhorias.

As relações interpessoais entre professores e alunos, também se destacam satisfatoriamente, assim ressaltando a importância de um ambiente escolar que compreenda a pluralidade e respeite a individualidade de cada aluno, contribuindo para o desenvolvimento social de todos.

Por fim, salienta-se que dentro dessas diversas variáveis apontadas na pesquisa, a influência da Educação Física Escolar na prática de atividades fora da escola e em projetos, como o BCR, foi geralmente positiva, ainda que uma pequena parcela não tenha sido influenciada.

Portanto, dentro do objetivo da pesquisa compreende-se que é essencial que a Educação Física Escolar promova uma inclusão plena, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação física adaptada e acessível. Desenvolvendo o aluno integralmente dentro das suas individualidades, para além do ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 329–338, 2014.

BR, W. C. O. Manual de Orientação para Professores de Educação Física. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/basquete.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares1. **Revista brasileira de educação especial**, v. 24, n. 1, p. 33–44, 2018.

MOURA, U. F. M. A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar no Brasil: uma análise ao longo dos anos. Em: DENDASCK, C. V. et al. (Eds.). **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** - Atualização de Área 1° semestre de 2023. [s.l.] Centro de Pesquisa, 2023.

SERON, B. B. et al. O ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A LUTA ANTICAPACITISTA – DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE A DEFICIÊNCIA À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), p. e27048, 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS DO V ENCONTRO DO CEPE SOBRE DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO BÁSICA

LÍVIA DA SILVEIRA LAPUENTE[1]; JULIA MADAIL DA SILVEIRA[2]; JULIANA DA ROCHA DOS SANTOS [3]; ANDRESSA AITA IVO [4]; ALVARO LUIZ MOREIRA HYPOLITO[5]; SIMONE GONCALVES DA SILVA[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – livialapuente@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas –julia.madail.b@gmail.com [3]
Universidade Federal de Pelotas – julianadarocha67@gmail.com [4]
Universidade Federal de Pelotas– dessaita@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas–hypolito@ufpel.edu.br
[6] Universidade Federal de Pelotas– silva.simonegon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva apresentar a experiência das bolsistas de iniciação científica na organização do V Encontro do CEPE - Democracia e Educação Básica, promovido pelo Centro de Estudos em Políticas Educativas (CEPE), vinculado à Faculdade de Educação da UFPel. O CEPE reúne pesquisadores que investigam áreas como Currículo, Gestão e Trabalho Docente, promovendo debates sobre temáticas atuais e incentivando pesquisas com relevância social. Suas atividades incluem seminários, parcerias acadêmicas e projetos de extensão. Frente aos desafios educacionais, especialmente com as reformas neoliberais, o CEPE realiza encontros desde 2018, criando espaços de troca entre acadêmicos, pesquisadores e professores, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e promovendo a democratização do conhecimento. Em seu site[1], é possível encontrar as gravações das mesas redondas realizadas nos dois dias do encontro, bem como gravações dos eventos anteriores, além de artigos e outras publicações realizadas pelo grupo de pesquisa (CEPE, 2024).

2. METODOLOGIA

O V Encontro do CEPE – Democracia e Educação Básica contou com uma equipe interinstitucional, incluindo a UFRGS, além de bolsistas de iniciação científica e pós-graduandos na organização. O evento foi realizado de 30 de novembro a 01 de dezembro de forma presencial, com transmissão online e gravações para ampliar o acesso. Com o tema "Democracia e Educação Básica", discutiu o impacto das políticas neoliberais e conservadoras na educação. Mesas redondas com pesquisadores do Brasil, América Latina e Europa promoveram um intercâmbio de saberes sobre políticas educacionais em contextos democráticos. O encontro consolidou discussões sobre currículo, gestão, formação de professores e trabalho docente, além de incentivar a cooperação acadêmica e estratégias educacionais de enfrentamento às reformas conservadoras e neoliberais, visando o fortalecimento da educação pública e a promoção de políticas inclusivas em face da crescente desigualdade educacional e evasão pós-pandemia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

[1] https://wp.ufpel.edu.br/cepe/

A participação na organização do V Encontro do CEPE foi uma experiência essencial para nossa formação, oferecendo oportunidades que vão além do envolvimento acadêmico convencional. Como bolsistas de iniciação científica, estivemos diretamente envolvidos em todas as etapas, desde a divulgação junto aos estudantes de graduação até a execução das atividades. Essa vivência nos permitiu aproximar-nos das necessidades dos estudantes em formação. Como Larrosa (2002, p.9) afirma, “o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, singular e concreta”, o que evidencia a importância de vivências práticas na formação docente. Contribui também para um maior engajamento com a formação inicial de professores, uma vez que a extensão universitária deve ser considerada parte integrante do currículo na formação de educadores e profissionais.

Além disso, tivemos a oportunidade de estabelecer relações com estudantes de outras instituições, como a UFRGS, o que enriqueceu nosso processo formativo e ampliou nossas redes de colaboração. O contato com outros graduandos e pós-graduandos possibilitou o intercâmbio de saberes e práticas, permitindo a construção de reflexões e conhecimentos que articulam os contextos nacional e global. Nesse sentido, a extensão universitária deve deixar de ser uma função esporádica e assistemática, caracterizando-se como uma função acadêmica que promove a troca de experiências e a discussão de questões sociais, econômicas, políticas e culturais, essenciais para uma formação crítica e consciente (JEZINE, 2004).

Durante os dois dias do V encontro, contamos com debates enriquecedores acerca de uma educação democrática, a partir de mesas redondas. No dia 30 de Novembro de 2023, teve como foco o direito à uma educação de qualidade, democrática, inclusiva e diversa. O evento teve como Conferência de Abertura a fala do Prof. Dr. Fernando Seffner, da UFRGS, com coordenação do Prof. Dr. Álvaro Moreira Hypolito (UFPel), tendo como tema “Democracia e Educação Básica”, que trazia como a família é analisada como um dispositivo central na governamentalidade neoliberal, responsável por absorver os impactos do desmonte das políticas públicas de cuidado, como previdência e assistência social. Nesse contexto, indivíduos são incentivados ao "empreendedorismo de si", gerindo suas próprias vidas e trabalho, enquanto o Estado se retrai em áreas como saúde e educação, mas mantém forte intervenção em segurança e controle social. A família, ao assumir essas funções, representa uma ameaça à educação democrática, esvaziando a possibilidade de uma gestão pública mais inclusiva e coletiva. Durante o turno da tarde tivemos duas mesas redondas: “Democracia e direito à educação de qualidade”, com a Profª. Drª. Andréa Nunes Militão (UEMS), e a Profª. Drª. Catarina de Almeida Santos (UnB), coordenada pela Profª. Drª. Iana Gomes de Lima (UFRGS) que trouxe, de forma geral, a conexão vital entre democracia e educação, destacando a escola pública como uma "máquina de fazer democracia", conforme a visão de Anísio Teixeira. A educação é apresentada como um direito fundamental para a construção de uma sociedade democrática. No entanto, a militarização das escolas é criticada por contradizer os princípios da educação democrática, impondo uma lógica hierárquica que inibe o diálogo e a liberdade de pensamento. Também foi destacado, como a defesa da educação pública deve se centrar na diversidade e inclusão, essenciais para promover direitos e igualdade em um país como o Brasil, marcado por desigualdades históricas. A democratização da educação deve ir além do ambiente escolar, estendendo-se a outros espaços, como a cultura, para garantir uma educação integral. Juntamente, a educação

pública deve ser democrática, laica e inclusiva, superando as limitações do capitalismo neoliberal que enxerga a escola como uma empresa. Para encerrar, a educação indígena é ressaltada por sua ênfase na especificidade cultural, interculturalidade e multilinguismo, elementos fundamentais para uma educação inclusiva e socialmente referenciada, que respeite e valorize as diversidades culturais; e "Democracia, diversidade e inclusão" que contou com a Profª. Drª. Fernanda Oliveira (UFRGS) e Profª. Drª. Maura Corcini Lopes (Unisinos), mediada pela Profª. Drª. Andressa Aita Ivo (UFPel). Essa mesa discutiu o papel fundamental das mulheres negras na transformação radical da educação e da sociedade brasileira, destacando a marginalidade como ponto de partida para a análise teórica e metodológica. A história e o pensamento negro foram apresentados como instrumentos de resistência e transformação social, desafiando projetos históricos hegemônicos e promovendo insurgências epistêmicas. A educação inclusiva, antirracista e comprometida com a diversidade étnico-racial foi defendida como essencial para uma verdadeira democracia. Apesar dos avanços no acesso à educação, as desigualdades persistem, revelando que a democratização da escola ainda não garante equidade na aprendizagem e oportunidades.

No dia 01 de Dezembro de 2023, o enfoque das narrativas foi a democracia no contexto de privatização e gerencialismo, questões de gênero e formação docente. Na mesa da manhã, coordenada pela Profª. Drª. Simone Gonçalves da Silva (UFPel), teve como tema central "Democracia, privatização e gerencialismo" e trouxe como palestrantes Prof. Dr. Rodrigo Pereira (UFBA), Prof. Dr. Geo Saura (Universidad de Barcelona) e Prof. Dr. Álvaro Hypolito (UFPel). As falas analisaram a relação entre a digitalização e o capitalismo, especialmente o "capitalismo de vigilância", questionando a noção de um novo tipo de capitalismo, pois a lógica do capital permanece inalterada. A análise da educação é dividida em três áreas: ideológica, política e econômica, destacando como novas narrativas moldam a sociedade, com instituições como o Fórum Econômico Mundial e a UNESCO desempenhando papeis centrais. Teceram críticas à mercantilização da educação, ressaltando a necessidade de examinar o impacto das iniciativas de inteligência artificial e das políticas educacionais moldadas por novos atores financeiros, enfatizando a falta de ferramentas públicas para uma digitalização eficaz. Também, foi abordada a intersecção entre democracia, privatização e gerencialismo na educação, destacando que a gestão democrática, embora, presente nas legislações, muitas vezes não se concretiza na prática escolar. Foram feitas críticas à "nova gestão pública" e sua conversão de serviços públicos em mercadorias e discutiu-se como o neoliberalismo e o gerencialismo influenciam a gestão escolar, levando à marginalização de questões de gênero e diversidade.

Pela tarde tivemos duas mesas, sendo elas: "Democracia e questões de gênero" com falas da Profª. Drª. Maria Teresa Rojas (Universidad Alberto Hurtado) e Prof. Dr. Márcio Rodrigo Vale Caetano (UFPel), coordenada pela Profª. Drª. Bruna Dalmaso-Junqueira (UFRGS); As quais abordaram o fortalecimento do conservadorismo no Brasil, especialmente, durante o governo Bolsonaro, que promoveu políticas voltadas para a preservação da família cis-heteronormativa e o desmonte de iniciativas voltadas para a população LGBTQIAP+, alinhado ao neoliberalismo, que transfere responsabilidades do Estado para a família, reforçando o papel da família tradicional. Há também uma articulação entre conservadorismo e discurso anti gênero, que vê movimentos feministas e LGBTQIAP+ como ameaças. Comparando com o Chile, observou-se que ambos

os países enfrentam resistências a políticas de gênero e diversidade sexual, muitas vezes impulsionadas por grupos religiosos e conservadores, com o uso de retóricas que variam de narrativas conspiratórias à crítica técnica e neoliberal. Por fim, tivemos a mesa “Democracia e formação docente” coordenada pelo Prof. Dr. Ricardo Boklis Golbspan (UFRGS), onde os principais pontos discutidos foram a relação entre democracia e a formação de professores, criticando a resolução 02/2019, imposta durante o governo Bolsonaro, que limita a autonomia docente e promove a padronização do ensino. É ressaltada a falta de diálogo com a comunidade acadêmica e crítica a ênfase em competências socioemocionais, que responsabiliza os educadores pelas desigualdades sociais. Foi debatido a criação de uma base comum que respeite a diversidade e promova um diálogo inclusivo na formação docente. Por fim, abordaram a influência de um contexto neoconservador, a pedagogia utilitarista voltada para o mercado e o clima de medo que permeia a educação, caracterizando-a como uma pedagogia do desalento.

A vivência prática no encontro do CEPE, que abordou as implicações das políticas conservadoras neoliberais na educação, fortaleceu nosso entendimento teórico científico e promoveu uma relação de defesa da educação pública e o direito à educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas na organização do V Encontro do CEPE – Democracia e Educação Básica foram fundamentais para nossa formação acadêmica e profissional. Participar ativamente em todas as etapas do evento, desde a concepção até sua execução, nos possibilitou um aprendizado prático e colaborativo que complementou o conhecimento teórico adquirido na universidade. Essa vivência reforçou a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, e nos permitiu compreender de forma mais profunda os desafios enfrentados pela educação pública, especialmente diante das políticas neoliberais e conservadoras.

A organização e participação no evento proporcionou não apenas o intercâmbio de saberes entre diferentes instituições e níveis de formação, mas também uma ampliação das nossas redes de contatos, fundamentais para futuras colaborações e pesquisas, bem como o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática. Essa experiência nos preparou para enfrentar os desafios contemporâneos da educação e nos impulsionou a seguir engajados em ações que promovam uma educação inclusiva e democrática, especialmente em tempos de crescente desigualdade educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002.

CEPE – Centro de Pesquisa. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cepe/>. Acesso em: 24 set. 2024.

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária.** In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. p. 1-5, 2004.

ATIVIDADES SENSORIAIS PARA ESTIMULAR A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREDERICO OZANAN NO ANO DE 2024

LIZANDRA ESPINOSA NOBRE[1]; GABRIELA DA SILVA SCHIRMANN[2]; LARISSA RIBERAS SILVEIRA[3]; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO[4]; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA[5]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – nobre.espinosa.lizandra@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – gabischirmann@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – larissariberas@outlook.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – tatianavra@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alimentação desempenha papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo reconhecidas as consequências que uma alimentação inadequada em etapas precoces da vida pode gerar à saúde na fase adulta. Os hábitos alimentares saudáveis devem ser estimulados durante a infância, pois é nos primeiros anos de vida que eles são estabelecidos (ACCIOLY, 2009).

O ambiente escolar mostra-se como um espaço privilegiado para trabalhar à promoção à saúde, incluindo a construção e consolidação de práticas alimentares saudáveis. As estratégias educativas de promoção à saúde devem focar na redução do consumo de açúcares e gorduras e nos benefícios de manter uma dieta equilibrada, facilitando com que as crianças e adolescentes visualizem os efeitos futuros disso em sua saúde (LIMA et al., 2014).

Segundo SILVA et al. (2013), a abordagem diferenciada sobre alimentação saudável de forma a despertar o interesse dos alunos pode favorecer a promoção de hábitos saudáveis e a melhoria da qualidade de vida. Trabalhar com ferramentas lúdicas e técnicas interativas ao desenvolver ações educativas sobre alimentos facilita o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar e auxilia na formação da consciência nutricional entre os alunos.

Sendo assim, objetivou-se com o presente trabalho relatar as atividades práticas desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ozanan referentes ao projeto “Alimentação saudável: vamos praticar?”, o qual busca informar os alunos sobre as consequências da alimentação inadequada e estimular os hábitos alimentares saudáveis através do consumo de frutas e hortaliças, utilizando dinâmicas lúdicas e interativas.

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto “Alimentação saudável: vamos praticar?” foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ozanan na cidade de Pelotas/RS, no ano de 2024. Participaram das atividades, 28 estudantes de duas turmas do quarto ano.

As atividades sensoriais foram realizadas em três encontros, sendo a primeira referente ao tato, em que os estudantes deveriam adivinhar através do tato

as frutas que estavam dentro de uma caixa. As caixas foram feitas de papelão e possuíam um pequeno orifício na parte superior, permitindo que os estudantes colocassem a mão, mas não vissem o interior. As frutas utilizadas foram limão siciliano, maracujá, avocado e goiaba. No segundo encontro, os estudantes produziram e degustaram espetinhos de frutas. Manga, banana, bergamota e maçã foram previamente higienizadas com hipoclorito de sódio na concentração de 200 ppm e após foram cortadas. E no terceiro encontro, os estudantes utilizaram o olfato para identificar o odor da fruta que estava no interior de um pote revestido, sendo utilizados aromas de abacaxi, limão, coco, banana e laranja.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Houve grande aceitação das atividades pelos estudantes, considerando que a maioria participou ativamente das práticas com alegria e entusiasmo. O interesse demostrado pelos estudantes através das dinâmicas lúdicas facilitou o entendimento sobre os temas relacionados a alimentação saudável apresentados nas palestras, tornando o processo de ensino-aprendizagem muito mais prazeroso.

A atividade de identificação das frutas na caixa sensorial através do tato, despertou grande curiosidade, principalmente em relação ao avocado, uma variedade de abacate de tamanho menor, mais arredondado e com casca mais grossa (Figura 1).



Figura 1 – Atividade sensorial do tato através da caixa sensorial contendo distintas frutas

Na atividade de produção e degustação dos espetinhos de frutas, a grande maioria dos estudantes comeu todos os tipos de frutas e salientaram a manga, visto que era uma fruta que não tinham o hábito do consumo (Figura 2).



Figura 2 – Atividade sensorial do paladar através da degustação de espetinho de frutas

Na última atividade, referente ao odor, os estudantes receberam muito bem a atividade sendo identificado a maioria dos odores, com maior dificuldade para o limão (Figura 3).



Figura 3 – Atividade sensorial do odor através dos tubos contendo aromas de frutas

SILVA et al. (2013) e ROSAR (2024) ao utilizar ferramentas lúdicas para educação acerca de hábitos alimentares saudáveis, também perceberam o efeito positivo no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os autores, o uso de jogos e brincadeiras pode ser um recurso motivador e promissor para educar e estimular para uma alimentação saudável.

As atividades demonstraram que os alunos estão familiarizados com os vegetais e tem o hábito do consumo, foi relatado inclusive que a maioria tem árvores frutíferas em casa ou na casa de familiares. Os alunos também mostraram os lanches que tinham levado na escola e alguns tinham a presença de frutas, sucos ou sanduiches com vegetais. Os alunos também relataram que a escola oferece muitas vezes frutas ou sucos de frutas na hora do lanche.

4. CONSIDERAÇÕES

As dinâmicas realizadas motivaram a participação de todos os estudantes. Esses demonstraram estar habituados com a maioria dos vegetais apresentados, não apresentando resistência ao consumo. Ademais, a experiência foi bastante gratificante para os membros do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em tela**, v.2, n.2, p.1-9, 2009.

LIMA, A. P. S. de et al. O ensino multidisciplinar como estratégia pedagógica para melhoria do conhecimento nutricional de estudantes do ensino fundamental. **Revista Ciência & Ideias**, v.5, n.1, p.67-82, 2014.

ROSAR, C. H. **Educação nutricional e alimentar com atividades lúdicas no âmbito escolar**. Prefeitura de Tunápolis, Tunápolis, 2024. Acessado em 30 set. 2024. Online. Disponível em: https://tunapolis.sc.gov.br/uploads/sites/461/2016/10/ARTIGO-CAMILA.pdf

SILVA, M. X. et al. Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental. **Ciências & Cognição**, v.18, n.2, p.136-148, 2013.

PROJETO DE EXTENSÃO "BASQUETE COMUNITÁRIO NA UFPEL": PERCEPÇÃO DOS ATLETAS DE BASE SOBRE A PREPARAÇÃO FÍSICA REALIZADA EM 2024

LUCA DA SILVA POMAR[1]; LUÍS FELIPE DE AZAMBUJA ZECHLINSKI[2]; LORENZA DONINI SILVESTRE[3]; LUCAS MARCO LOPES[4]; BERNARDO DIAS DAMÉ[5]; MARCELO OLIVERA CAVALLI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas– lucapomar@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lf.zech@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lorenzads2003@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lopesmlucas@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – beddame@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – maltcavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo tem como objetivo realizar uma análise da preparação física desenvolvida com a equipe Sub-18 do projeto de extensão "Basquete Comunitário na UFPel" no ano de 2024. A equipe de base Sub-18 faz parte de um projeto e logomarca denominado Basquete UFPel. O "Basquete Comunitário na UFPel" tem como finalidade reunir a comunidade de praticantes de basquete que se encontra fora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Desse modo, visa contemplar uma demanda daqueles que manifestam interesse e aptidão na prática do basquete, tanto em seu aspecto recreativo quanto competitivo.

A proposta central do projeto visa a promoção da prática do basquete dentro da comunidade em geral, ao passo que busca consolidar uma política de extensão que atenda a demandas pedagógicas, sociais e curriculares, não apenas dos cursos de Educação Física, mas também de outras unidades acadêmicas da UFPel. Além disso, o projeto também se encontra preparado para atender a demandas de pesquisa relacionadas ao esporte, oferecendo espaços pedagógicos que possibilitam a observação, realização de estágios, participação voluntária em atividades acadêmicas e integração da extensão ao currículo. No âmbito do projeto são realizadas atividades de extensão que abrangem a categoria de base Sub-18 e a categoria adulta, que desenvolve suas atividades em outro momento.

Na categoria adulta, os atletas representam a UFPel em competições de nível local, regional e estadual, desempenhando um papel relevante na representatividade e promoção da imagem institucional da Universidade. No que se refere ao Sub-18, destaca-se a participação voluntária de alunos de graduação da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF/UFPel) na comissão técnica, sob a supervisão de dois professores.

ZECHLINSKI, CORREIA e CAVALLI (2023) indicam que o Basquete UFPel é uma iniciativa de sucesso, que vai além da promoção da prática esportiva, uma vez que contribui também para o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que o praticam. Neste segundo ano de realização do projeto, os alunos da graduação de Educação Física da UFPel atuantes no projeto foram encarregados de realizar um processo seletivo para rapazes menores de vinte anos. Ao total, vinte jovens da comunidade escolar se inscreveram para participar. Foram selecionados quinze para participar da equipe ‘’Basquete UFPel’’ Sub-18. No decorrer das sessões de treinamento, foi detectado uma carência nas capacidades físicas essenciais para a prática da modalidade. Nesse sentido, foi elaborado e aplicado um programa específico para a preparação física. Com periodicidade de

dois encontros semanais de 1h e 30min cada. As atividades são realizadas nas instalações do Complexo de Esporte, Saúde e Cultura (CESC/antiga AABB).

O projeto de extensão "Basquete Comunitário na UFPel" se alinha com a perspectiva de BIGUETTI e BRANDÃO (2012), que destaca o crescente número de jovens que praticam esportes, seja para se tornarem atletas de alto rendimento ou apenas por diversão. O projeto oferece uma oportunidade formativa, permitindo que os jovens experienciem emoções diversas e desenvolvam habilidades que podem impactar suas vidas. Segundo ALMARGO e PARAMIO-PÉREZ (2017), a disposição dos jovens participantes é crucial para o engajamento nas atividades, refletindo a importância da motivação para o comprometimento com os treinos.

Ademais, ABDULLAH et al. (2016) ressaltam que a inteligência emocional e a motivação são variáveis que impactam o desempenho e o rendimento dos jovens atletas. Já BOMPA (2002) destaca que iniciativas de preparação física são essenciais para o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, as quais são fundamentais para o sucesso em diversas atividades físicas, incluindo o basquete.

De acordo com BECKER (2002), a liderança dos treinadores também desempenha um papel crucial no desempenho dos atletas. A relação interpessoal entre atletas e treinadores pode influenciar o rendimento, e um estilo de liderança humanista pode aumentar o autoconhecimento e o desenvolvimento dos jogadores, promovendo um ambiente de maior conforto e menor pressão. A comunicação eficaz, conforme destacado por GUILLÉN (2003), é uma habilidade fundamental que pode melhorar as relações no contexto esportivo e contribuir para o desenvolvimento dos atletas.

2. METODOLOGIA

A execução do presente estudo adotou uma perspectiva de cunho qualitativo de natureza exploratória. A avaliação das ações de preparação física do SUB-18 do "Basquete Comunitário na UFPel" foi realizada considerando a percepção dos atletas participantes. Para tanto, um questionário próprio com questões abertas e fechadas foi desenvolvido utilizando o Google Forms. O link foi enviado de forma online para os quinze atletas participantes. O retorno foi de treze respondentes.

Ao longo de um período de três meses, a preparação física foi realizada duas vezes por semana, com duração de 30 minutos por sessão.

O questionário teve como objetivo coletar informações sobre a percepção dos participantes em relação ao desempenho físico, aos supostos resultados obtidos e aos métodos aplicados pela comissão técnica durante o projeto. Os participantes também foram incentivados a avaliar suas capacidades físicas desenvolvidas por meio de uma escala de zero a dez, sendo zero como péssimo e dez como excelente; além de contar com um espaço para sugestões de melhorias nas atividades e a inclusão de novas práticas e metodologias. Ademais, o questionário abordou a contribuição do projeto não apenas no desenvolvimento esportivo, mas também nos aspectos pessoais e sociais dos atletas.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma categorização simples das respostas abertas e cálculos percentuais para as perguntas de percepção do desempenho físico. Esses procedimentos possibilitaram a identificação de dimensões, tendências, padrões e relações que, explicitamente, ilustram as questões foco do estudo, utilizando um extrato específico do conjunto de dados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A análise das respostas obtidas evidenciou que a maioria dos atletas (84,0%) já jogavam basquete antes de ingressar no projeto, sendo que praticavam o esporte em praças públicas, escolas e instituições federais. Os outros 16,0% não praticavam basquete anteriormente, e começaram ao ingressar no projeto.

Foi identificado que o projeto atende a uma demanda existente entre jovens que buscavam uma estrutura mais organizada para a prática do esporte, ampliando também o acesso ao esporte para aqueles que não tinham um contato anterior.

A análise dos dados permitiu evidenciar satisfação pelo trabalho realizado pela comissão técnica no que se refere à preparação física. Dados percentuais denotam que 61,5% dos respondentes atribuíram a nota dez; enquanto 15,4% deram nota nove. Os atletas também destacaram que três meses após o início da preparação física houve uma melhora em aspectos como velocidade e coordenação motora. Além disso, importante considerar que um percentual de 76,9% dos participantes não frequenta academias de ginástica, o que demonstra a relevância dos treinos físicos oferecidos.

Nas questões relacionadas ao impacto nas capacidades físicas em específico, os atletas relataram melhorias. Com relação à velocidade, 15,4% dos jovens atribuíram nota máxima; 30,8% deram nota nove; 30,8% deram nota oito; e 23,0% concederam nota sete. Os dados indicam que a percepção dos participantes sobre seus desempenhos, em termos de velocidade, denota uma melhora considerável.

Quanto à agilidade, os resultados indicam que 7,7% ofereceram a nota dez; 38,5% deram nota nove; 38,5% atribuíram nota oito; e 15,3% designaram nota seis. Essa distribuição sugere que os treinos têm sido eficazes para a grande maioria do grupo.

No que tange à flexibilidade, 25% atribuiu a nota máxima; 7,7% deram nota nove; 25% ofereceram nota oito; 25% deram nota sete; 7,7% atribuiu nota seis; 7,7% designaram nota cinco; e 7,7% concederam nota quatro.

Com relação ao salto vertical, 38,5% dos atletas atribuíram nota dez; 15,4% nota nove; 23,1% designaram nota oito; 15,4% concederam nota seis; e 7,7% deram nota cinco.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados do estudo revelam que o projeto desempenha um papel fundamental na promoção da prática física, social e esportiva dos jovens participantes. Mais ainda, vai ao encontro de uma demanda existente entre aqueles que já praticavam basquete e os que iniciaram a prática ao ingressar no projeto. A iniciativa não apenas oferece uma estrutura pedagogicamente organizada para a prática do esporte, como também amplia o acesso ao basquete para novos praticantes.

O impacto dos métodos aplicados pela comissão técnica em relação à preparação física foi amplamente positivo. As notas atribuídas referem que o trabalho está sendo realizado de uma maneira satisfatória e com melhorias significativas relatadas.

Em termos de impacto específico nas capacidades físicas, a velocidade e a agilidade foram as melhores avaliadas, com a maioria dos participantes concedendo notas entre sete e dez. No entanto, a flexibilidade e o salto vertical apresentaram uma variação maior nas avaliações, indicando que, apesar dos avanços, ainda há espaço para intervenções mais focadas nessas áreas.

No presente momento, os devidos procedimentos para a aplicação da bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), que servirá para mensurar quantitativamente os itens avaliados neste estudo, estão sendo organizados.

Em suma, pode-se concluir que o projeto "Basquete Comunitário na UFPel", além de promover a prática do basquete, se insere em um contexto mais amplo de desenvolvimento de indivíduos e de sociedade. Se encontra alinhado com as concepções de motivação e liderança no esporte referenciadas no texto, e, portanto, denota a importância da Universidade e da Educação Física na formação integral de jovens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULLAH, M. R., MUSA, R. M., MALIKI, A. B. H. M. B., KOSNI, N. A., y SUPPIAH, P. K. (2016). Role of psychological factors on the performance of elite soccer players. **Journal of Physical Education and Sport**, 16(1), 170-176.

ALMAGRO, B. J., y PARAMIO-PÉREZ, G. (2017). Motivación y adherencia a la práctica de baloncesto en adolescentes. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, 17(3), 189-198.

BECKER, B. J. **Manual da psicologia do esporte e exercício.** Porto Alegre: Nova Prova, 2000.

BECKER, B. J. **Psicologia aplicada ao treinador esportivo.** Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

BIGHETTI, S. A.; BRANDÃO, M. R. F. Competição esportiva no basquete em contextos contrastantes segundo a percepção das atletas. **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(4):34-45.

BOMPA, T. O. **Periodização: Teoria e metodologia do treinamento.** São Paulo: Phorte Editora, 2002.

BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões.** Barueri: Manole, 2002.

GUILLÉN, F. G. **Psicopedagogía de la actividad física y el deporte.** Armenia: Kinesis, 2003.

PROESP-Br - **PROJETO ESPORTE BRASIL**. Disponível em: <https://www.proesp.ufrgs.br>

ZECHLINSKI, L. F.; CORREIA, P. V. B. B.; CAVALLI, M. O. Projeto de extensão “Basquete Comunitário na UFPel”: Uma Análise da Percepção dos Atletas Sobre as Práticas Esportivas e Pedagógicas do Projeto. In: **9ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado na UFPel**, 2023, Pelotas - RS. **Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel.** Pelotas - RS: UFPel, 2023. v. X. p. 1018-1021.

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LUIS FERNANDO RACANELLI FREITAS LIMA[1]; LAURO ARAUJO LEME[2]; LUIS PAULO GARCIA RODRIGUES[3]; LUIS EDUARDO AKIYOSHI SANCHES SUZUKI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luisfracanelli@outlook.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – lemealauro@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – luispaulogarciarodrigues946@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – dusuzuki@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o uso de jogos digitais como ferramenta de aprendizado tem ganhado cada vez mais destaque. O método lúdico, conforme defendido por Piaget e Vygotsky, ressalta a importância das brincadeiras e atividades interativas no desenvolvimento de habilidades cognitivas (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992). A ludicidade nos jogos permite que os alunos sejam imersos em um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual a interação ativa com os desafios estimula a construção do conhecimento de maneira prática e contextualizada. Os jogos digitais, por sua vez, se destacam como uma poderosa ferramenta para promover essa forma de aprendizado, oferecendo um ambiente interativo que incentiva a reflexão e a colaboração entre os estudantes.

Esse projeto, desenvolvido pelo “Espaço Solo e Água” (wp.ufpel.edu.br/soloegua), emerge como uma atividade de extensão universitária com o objetivo de aproximar os estudantes da rede de ensino fundamental da conscientização ambiental, através de um jogo digital. A abordagem ambiental do jogo é ampla, abrangendo temas como reciclagem, preservação da natureza e sustentabilidade, com diversas fases que exploram esses tópicos de forma interativa.

A literatura existente aponta que o uso de jogos como ferramenta educacional não apenas aumenta a motivação dos alunos, mas também oferece um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo (RODRIGUES, 2001). Além disso, como argumenta SILVEIRA (1998), o aprendizado se torna mais significativo quando os alunos podem explorar e praticar conceitos em contextos que simulam situações reais. Essas referências são fundamentais para embasar a metodologia adotada neste projeto, destacando a relevância de integrar tecnologias digitais ao ensino formal e à extensão universitária.

A intenção do jogo é promover a reflexão sobre as interações dos jogadores com o meio ambiente de forma lúdica e educativa. Baseado nessa premissa, o jogo foi desenvolvido para uma abordagem visual e interativa, onde o conteúdo é absorvido diretamente pelas ações do jogador, sem necessidade de explicações extensas, algo que se alinha com o conceito de alguns jogos, onde a experiência e as mecânicas falam por si.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido pelo "Espaço Solo e Água", como uma ação de extensão universitária, com o objetivo de criar um jogo ecológico 2D na plataforma utilizando a linguagem GML (Game Maker Language), nativa do aplicativo GameMaker (https://gamemaker.io/pt-BR). Desde o início, a proposta era que o jogo fosse simples, mas envolvente, com forte ênfase em questões ambientais.

O processo de criação do jogo começou com a definição da lógica e das mecânicas principais. A programação foi realizada em etapas bem definidas, utilizando o ambiente intuitivo do GameMaker, que combina arrastar e soltar elementos com scripts em GML. Essa abordagem facilitou a implementação de diversas mecânicas, como a movimentação do personagem e a interação com objetos do cenário.

As sprites, que representam visualmente os elementos do jogo, foram criadas pelo autor, e sua escolha e design foram essenciais para estabelecer a identidade visual do jogo. A experiência visual e interativa foi pensada para que os jogadores absorvessem o conteúdo sobre sustentabilidade de forma intuitiva, semelhante à dinâmica encontrada em jogos clássicos.

Além disso, o desenvolvimento do jogo incluiu a reflexão sobre temas como reciclagem e preservação da natureza. Essa reflexão guiou a criação de desafios ambientais que os jogadores enfrentam, permitindo que aprendam enquanto jogam. O jogo foi testado em um ambiente real, com o público utilizando o jogo, permitindo uma avaliação prática da sua eficácia em transmitir a mensagem ambiental.

As formas de avaliação da atividade foram estabelecidas por meio de feedback contínuo durante o desenvolvimento do jogo. O processo de revisão e aprimoramento foi realizado de maneira interativa, onde o autor observou e ajustou a experiência de gameplay, garantindo que a dinâmica do jogo transmitisse a mensagem ambiental desejada sem a necessidade de explicações extensas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Uma das fases de teste do jogo ocorreu no evento Fenadoce de 2024, onde foi apresentado para cerca de 20 crianças nos dias 19 de julho, das 14h às 16h, e 27 de julho, das 10h às 12h. O feedback obtido foi essencial para aprimorar o jogo e ajustar a experiência de gameplay. A partir das observações e dos comentários, foram feitas diversas alterações, como o ajuste da dificuldade, a quantidade de objetos presentes nas fases, e a velocidade dos inimigos. Esses ajustes tiveram como objetivo otimizar o ritmo do jogo, tornando-o mais aproveitável e divertido.

O público-alvo do jogo é crianças e adolescentes, com o intuito de engajar esse grupo etário em questões ambientais por meio de um formato divertido e,nterativo. As atividades foram organizadas em diferentes fases, cada uma abordando um aspecto específico da preservação ambiental, como economia de água e descarte correto de lixo.

Foi perceptível que, ao aumentar demais a dificuldade ou acelerar o ritmo, o jogo perdia seu objetivo, especialmente para crianças. Com isso em mente, ajustou-se a quantidade de elementos na tela e a velocidade, equilibrando o desafio de forma a garantir uma experiência de aprendizado mais positiva e acessível, sem perder o foco no conteúdo ecológico que estava sendo transmitido. O resultado foi um jogo que, ao mesmo tempo que desafia, entretém e conscientiza o jogador.

Esses testes e ajustes destacaram a importância de construir um jogo que seja acessível ao público-alvo, especialmente em se tratando de um projeto voltado para a educação. O equilíbrio entre diversão e desafio é crucial para que o jogador mantenha o interesse e, ao mesmo tempo, absorva as mensagens que o jogo deseja transmitir.

4. CONSIDERAÇÕES

O jogo ecológico desenvolvido pelo "Espaço Solo e Água" demonstra como os jogos digitais podem ser utilizados como ferramentas de conscientização ambiental. Utilizando a linguagem GML (Game Maker Language) para programação e dando uma atenção especial à criação de sprites, o projeto conseguiu construir uma experiência visual rica e intuitiva, que transmite conteúdos importantes de forma lúdica e divertida.

A simplicidade das dinâmicas de coleta e evasão das etapas do jogo, inspiradas em jogos clássicos, mostra que a mensagem educativa pode ser transmitida sem a necessidade de textos ou explicações complexas. O jogador aprende enquanto joga, internalizando o conteúdo de maneira natural e divertida.

Além de sua temática ambiental, o jogo se destacou como uma atração por ser uma experiência divertida. Essa combinação foi essencial para engajar os jovens durante o evento Fenadoce 2024, onde o feedback obtido revelou que a proposta não apenas despertou o interesse, mas também promoveu uma reflexão sobre questões ambientais. O caráter acessível e dinâmico do jogo permitiu que os jogadores se divertissem enquanto se conscientizavam sobre a importância da sustentabilidade.

Em suma, a proposta ilustra o potencial dos jogos digitais não apenas como entretenimento, mas também como um meio eficaz de educação e sensibilização ambiental, mostrando que é possível aprender de forma leve e envolvente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRENDE A FAZER UM JOGO DE PLATAFORMA COM O NONE. [S.l.]: GameMaker, 26 maio 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zPzBSDdBeoE&t=3113s. Acesso em: 10 jul. 2024.

RODRIGUES, M. O desenvolvimento do pré-escolar e o jogo. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVEIRA, S. R. Estudo e construção de uma ferramenta de autoria multimídia para a elaboração de jogos educativos. 1999. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-graduação em Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26551/000269144.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 out. 2024.

TAILLE, Y. la; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sammus, 1992. 176 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6928515/mod_resource/content/1/PIAGET%2C%20VYGOTSKY%20e%20WALLON%20pdf.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

O DESPERTAR ACADÊMICO POR MEIO DO PROJETO "MENINAS NA CIÊNCIA: O USO DE TEMAS MOTIVADORES PARA ATRAIR NOVOS TALENTOS PARA A QUÍMICA"

LUIZA RAMIRES SOARES[1]; THAUANA HEBERLE[2], LARISSA CRISTINE ANDRADE DA COSTA[3], MARCIA FOSTER MESKO[4]

[1]Univeridade Federal de Pelotas – luizasoa14@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – thauana.heberle@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – cristine.andradec@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marciamesko@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de química no ensino primário e secundário é frequentemente percebida como pouco cativante por um número significativo de estudantes. Isso ocorre, principalmente, devido à ênfase dada para a memorização de fórmulas e conceitos, ao invés de uma abordagem mais prática e aplicada. A ausência de atividades experimentais, que facilitam a compreensão completa do conteúdo, acaba sendo um obstáculo à assimilação do conhecimento. No entanto, é fundamental reconhecer que a química faz parte do cotidiano e desempenha um papel importante em inúmeras situações e contextos, se fazendo presente ao longo de toda a trajetória das pessoas (SANTOS et al. 2013).

Observa-se que os principais obstáculos enfrentados (considerando aspectos educacionais) por estudantes do ensino básico incluem a ausência de uma base de conhecimento sólida em disciplinas das ciências exatas, a elevada complexidade dos conteúdos, a metodologia adotada pelos professores e as dificuldades em manter a concentração. As oficinas temáticas têm-se mostrado eficazes na promoção da inclusão de estudantes no desenvolvimento das atividades educacionais. Os participantes, ao se envolverem ativamente, demonstram engajamento, realizam as tarefas propostas e levantam questionamentos pertinentes sobre os temas abordados. Esse nível de participação contribui de maneira significativa para uma compreensão mais profunda dos conceitos químicos trabalhados. Além de despertar o interesse desses estudantes pelo estudo da química, as oficinas favorecem a integração entre eles e a construção coletiva de significados. Assim, elas configuram-se como uma ferramenta valiosa para os educadores, pois ajudam a motivar estudantes e atribuem maior relevância ao conteúdo ensinado (SANTOS et al. 2013).

Adicionalmente, um tema que tem gerado discussões entre especialistas em educação é a falta de incentivo para que meninas ingressem na área das ciências exatas. Considerando que os homens dominaram/dominam esse campo científico por séculos, o reconhecimento da participação feminina ocorre de forma tardia. Embora se observe uma redução da desigualdade numérica nesse campo nos dias atuais, a equidade plena ainda está longe de ser atingida. Como consequência, percebe-se uma escassez de mulheres nas ciências exatas em posições de destaque e com amplo reconhecimento da comunidade, dificultando o estabelecimento de referências que possam inspirar jovens meninas. Essa ausência contribui para a manutenção da ideia de que as carreiras científicas são majoritariamente masculinas (BARROS; MOURÃO, 2020).

Com base no que foi exposto, este estudo visa avaliar, por meio de questionários, se o projeto “Meninas na Ciência: o uso de temas motivadores para atrair novos talentos para a química” vem cumprindo seu objetivo de fomentar um maior envolvimento de jovens estudantes com os conteúdos de ciências exatas, de incentivar a continuidade nos estudos, desenvolver uma liderança feminina e promover o interesse por carreiras na área de química e áreas correlacionadas.

2. METODOLOGIA

O projeto é executado com estudantes do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Margarida Gastal, instituição parceira da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e que autorizou a sua participação nas atividades. Durante o desenvolvimento destas atividades, as estudantes do 9º ano da escola foram acompanhadas por estudantes de graduação e pós-graduação da UFPel, participando de encontros regulares no Campus Capão do Leão. Nessas ocasiões, foram realizadas atividades práticas e experimentos de química, com uma abordagem interativa e lúdica, visando facilitar a compreensão dos conceitos científicos.

Para mensurar a eficácia do projeto, foram aplicados questionários para estudantes das edições anteriores do projeto (2019 e 2023), com o intuito de avaliar o impacto do projeto em suas trajetórias educacionais e pessoais. Durante sua execução do projeto neste ano (2024), foi realizada uma roda de conversa, na qual as egressas da edição de 2019 compartilharam suas experiências com as novas participantes. Ao final do encontro, foi aplicado um dos questionários para todas presentes, com o objetivo de compreender a trajetória acadêmica dessas jovens no ensino superior, além de avaliar de que forma o projeto influenciou suas decisões de carreira.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Diversas atividades foram desenvolvidas ao longo da execução do projeto. Alguns dos temas abordados no desenvolvimento prático incluem experimentos como o da “chuva ácida”, avaliação do pH, fenômenos químicos de uma erupção vulcânica, fenômenos de densidade e polaridade, entre outros. Um dos objetivos desses encontros, foi capacitar as alunas para que compartilhassem os conhecimentos adquiridos com os demais colegas da turma. O compartilhamento de conhecimentos baseou-se em apresentações feitas pelas próprias jovens em sala de aula, incentivando, dessa forma, não apenas as participantes, mas também toda a turma, além de ajudar na fixação do conteúdo que era estudado durante o ano letivo.

Além disso, foram realizadas duas feiras de ciências. A Feira de Ciências Local corresponde a um evento realizado internamente nas escolas do município, incluindo a escola parceira, Profª. Margarida Gastal; enquanto a Feira de Ciências Municipal trata-se de um evento de abrangência municipal, que envolve a participação do maior número possível de escolas de ensino fundamental de Capão do Leão (RS). Para a realização da Feira de Ciências Municipal, buscou-se o apoio da Secretaria de Educação do município, que exerce o papel de facilitadora, promovendo a divulgação do evento e contribuindo com o patrocínio. Adicionalmente, esta Secretaria desempenha um

papel fundamental ao motivar as escolas municipais a participarem ativamente da feira, garantindo a ampla participação da comunidade escolar.

Essas ações se repetiram ao longo das edições anuais do projeto e formam o conjunto de experiências sobre as quais as perguntas dos questionários foram fundamentadas. Com relação ao questionário aplicado para as meninas que participaram em anos anteriores, os questionamentos sobre o caminho que cada uma optou seguir, após concluir o ensino fundamental foram formulados para entender, primeiramente, se elas deram continuidade em seus estudos. É válido ressaltar que foram realizadas tentativas de contato com as participantes egressas da edição de 2020, no entanto, não se obteve resposta. Além disso, o projeto teve um hiato nos anos de 2021 e 2022 devido aos impactos gerados pela pandemia de COVID-19 no Brasil.

As respostas obtidas ajudaram a compreender o papel do projeto citado na formação e desenvolvimento dessas jovens, além de fornecer informações valiosas para melhorar futuras edições. Ao serem questionadas se recomendariam o projeto a uma colega ou amiga e o porquê, as meninas compartilharam relatos positivos, como: "Sim, recomendaria, pois foi um ensino ótimo. Aprendemos muitas coisas que podem nos ajudar no futuro e no presente. Foi uma experiência incrível, e espero que outras possam ter ela também." Outro relato abordou o que mais afetou no seu desenvolvimento profissional: "Sim, pois, além de ser ótimo em questão de aprender coisas novas, ajuda muito com a comunicação em apresentar trabalhos, e se sentir mais à vontade em público." Por fim, uma das participantes enfatizou a importância do projeto na sua trajetória acadêmica atual "Sim, pois me ajudou bastante com a matéria que eu tive no 1º semestre (tirei a nota máxima em química)."

Também foi questionado sobre qual foi a atividade favorita realizada ao longo do projeto. Todas as estudantes que responderam concordaram que a experiência mais marcante foi a confecção de um cartaz utilizando os elementos da tabela periódica. Essa atividade não apenas despertou o interesse pelos princípios da química, mas também proporcionou aprendizados relacionados ao manuseio de arquivos digitais e suas devidas impressões.

Quando indagadas sobre seus planos para o futuro, as estudantes expressaram desejo de continuar na vida acadêmica. Perguntas objetivas também foram aplicadas no questionário, com respostas limitadas a "sim" ou "não", visando compreender de forma clara e concisa a opinião das meninas, bem como os fatores que as influenciaram no âmbito educacional, conforme ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1. Questões aplicadas as estudantes e respostas obtidas.

Questões	Respostas (%)	
	Sim	Não
O projeto despertou interesse em uma possível graduação na área de ciências exatas?	66,7	33,3
Você acha importante essa interação da pesquisa científica com o ensino básico?	100	0
Você acha que o projeto realizado contribuiu de alguma maneira para a sua decisão de ingressar no ensino médio?	66,7	33,3
Você acredita que as experimentações realizadas durante o projeto, e apresentadas para a turma,	100	0

ajudaram os colegas a terem melhor absorção dos conteúdos dados em aula?		

Em relação às perguntas realizadas, foi possível observar resultados também positivos quanto ao objetivo principal do projeto. Todas as meninas consideraram relevante a introdução da pesquisa científica já no ensino fundamental, e acreditam que as apresentações dos experimentos em sala de aula contribuíram significativamente para que os colegas absorvessem melhor os conteúdos apresentados.

Com base na pesquisa realizada com as participantes em 2019, também por meio de questionário, os principais resultados revelaram que todas ingressaram em instituições de ensino superior e reconheceram a influência significativa do projeto em sua escolha. Ao serem solicitadas que descrevessem suas experiências com o projeto, obteve-se relatos como: "Foi maravilhoso, me incentivou a continuar nesse meio e conhecer novas áreas relacionadas à química", "Sem dúvida alguma, é algo que vou levar para mim. Foi uma experiência única, que sempre que posso, conto para as outras pessoas sobre esta oportunidade que tivemos. Foi um momento de muito aprendizado, mas também foi leve e divertido. Conheci áreas e laboratórios que, com toda certeza, se não fosse o projeto, na época, eu não teria contato algum. Foi um incentivo, principalmente para mim, que escolhi uma área onde a grande maioria dos meus colegas são homens. O projeto é algo que deve ser mantido vivo, tenho certeza que irá ajudar muitas meninas, assim como me ajudou há 5 anos atrás" e "Minha experiência foi bem legal. Quando eu estava participando, não tinha muita noção sobre as coisas, mas agora que estou no meio da minha graduação, vejo o quanto isso é importante para uma menina. O projeto 'Meninas na Ciência' mostra que tudo pode ser possível, independente do gênero."

4. CONSIDERAÇÕES

A execução do projeto “Meninas na Ciência: o uso de temas motivadores para atrair novos talentos para a química” vem proporcionando um notável aumento na curiosidade e na compreensão das estudantes nas ciências exatas, além de impulsionar uma motivação significativa para a continuidade de seus estudos. Um dos principais avanços observados foi a compreensão mais aprofundada dos conceitos teóricos, que foi facilitada pela prática experimental. Além disso, uma parcela significativa das egressas do projeto foi impactada positivamente pelas atividades e ingressou no ensino superior em áreas das ciências exatas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, S. C. V., MOURÃO, L. Trajetória Profissional de Mulheres Cientistas À Luz dos Estereótipos De Gênero. **Psicologia em estudo**, Rio de Janeiro, v.25, n.2020, p. 01-16, 2020.

SANTOS, A. O., et al. Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química). **Scientia Plena**, São Cristóvão, v.9, n.7, p.1-6, 2013.

PROJETO “PRALER” E A POESIA COMO VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA ALFABETIZAR E LETRAR

MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA[1]; JORAMA DE QUADROS STEIN[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – maikelly.pereira200@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas –jorama.stein@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto "PRALER" foi concebido para enfrentar os desafios educacionais gerados, em parte, pela pandemia da COVID-19, que afetou a aprendizagem de diversos alunos da rede pública. Em atenção à demanda do campo educacional, o “PRALER”, desenvolvido a partir do início de 2022, visa atender às necessidades dos estudantes que enfrentam dificuldades de leitura e escrita, seja aquelas ligadas à dificuldade de acesso à cultura letrada, seja por outros enfrentamentos de cada estudante no percurso escolar. Em atenção à demanda da comunidade, portanto, o projeto priorizou, nesse contexto, o desenvolvimento de oficinas focadas na alfabetização e na aquisição da leitura, a partir do estudo de Soares (2022). Em 2024, o “PRALER” foi implementado em duas escolas: a *E.M.E.F. Ferreira Viana* e a *E.E.E.F. Dr. Francisco Simões*. Na primeira, um grupo de ministrantes trabalhou com uma turma de 7º ano que apresentava dificuldades significativas na leitura e escrita. Já na segunda, outro grupo de ministrantes atuou em oficinas voltadas para alunos do 4º, 5º e 6º ano, no turno oposto ao regular, com atividades direcionadas à alfabetização.

Para viabilizar uma atuação significativa, os ministrantes buscaram conhecer os alunos, compreender as suas identidades e seus interesses, para desenvolver metodologias que, além de captar a atenção, também promovam um engajamento significativo, a fim de criar um ambiente em sala de aula que valorize a leitura e promova a aquisição de habilidades literárias, fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Nesse viés, para desenvolver as oficinas, optou-se por utilizar a poesia concreta como tema central, visto que os poemas concretos permitem diversas abordagens pedagógicas e podem atender a diferentes objetivos. No momento de trabalhar a alfabetização, a forma do poema concreto tem tanta importância quanto seu conteúdo, o que torna essa abordagem interessante para mobilizar a leitura e a escrita enquanto experiência, bem para além de trabalhar somente gramática de forma descontextualizada. O que nos interessa, nesse sentido, é que os estudantes vivenciem de tal forma os textos literários que se apropriem do universo de significação que os constitui.

2. METODOLOGIA

Em primeiro plano, os poemas concretos foram escolhidos para as oficinas porque desafiam os alunos a explorar a linguagem de forma criativa e única, ajudando os leitores a interpretar os textos de maneira pessoal, a partir de suas próprias experiências. Em segundo plano, os poemas concretos vão além da simples leitura das palavras, ao proporcionar uma experiência que combina palavras, imagens e movimento, algo que não se vê com frequência em outros tipos de textos. Nesse contexto, ao trabalhar com a literatura no ensino fundamental, COSSON (2016) alerta para a importância da exploração do texto para além da mera decodificação. Para promover uma vivência literária, é necessário que o

professor tenha cuidado, de acordo com DUARTE; VIER (2019, p. 7), no momento de "enfrentar o texto literário de maneira visceral, quer dizer, dissecando-o desde dentro, em sua materialidade estética e em sua simbologia interpretativa da sociedade". Nesse sentido, o projeto foi desenvolvido com a finalidade de não só promover uma forma diferente de se trabalhar os textos literários, ao explorar o pluralismo semântico que os poemas concretos trazem em sua estrutura, mas também mostrar que é possível desenvolver diversas linhas interpretativas que são singulares a cada texto e que podem ser relacionadas às experiências de cada estudante.

Diante disso, as oficinas contaram, inicialmente, com atividades para diagnosticar o desempenho dos alunos no que se referia à leitura e à escrita. Em seguida, inserimos gradualmente os poemas concretos, permitindo momentos de leitura, tanto individual quanto em grupo, além de discussões sobre o significado dos textos, ajudando os alunos a refletir e a construir sentidos. Segundo COSSON (2016, p. 27): "o bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo", o que resume a abordagem do projeto, que consiste na construção de um percurso de leitura para cada texto, de forma que o aluno aprenda a interrogar cada escrita, a fim de alcançar diferentes interpretações que o texto pode proporcionar. Trata-se, portanto, de realizar um trabalho meticuloso de estudo de cada texto por parte do docente a fim de realizar questionamentos linguístico-discursivos a respeito da leitura que promovam a ampliação da leitura que o aluno faria individualmente para uma leitura compartilhada.

O trabalho com textos tem como objetivo, portanto, desenvolver o letramento literário, que, de acordo com COSSON (2016), é essencial para criar uma comunidade de leitores na sala de aula, visto que incentiva o pensamento crítico e ajuda os alunos a relacionar o que leem com suas próprias experiências, permitindo que cada um veja e interprete o mundo de uma forma única. Na tabela a seguir, é possível entender como foi estruturado o plano que rege as oficinas que foram desenvolvidas na E.M.E.F Ferreira Viana, para exemplificar a abordagem utilizada em ambas as escolas.

1. Ensino Fundamental:	7º ano
2. Título do projeto disciplinar:	O poema como forma de poetizar a vida
3. Problematização formulada conjuntamente por todos os componentes curriculares:	A poesia concreta possibilita a exploração da subjetividade através do visual, sendo possível desenvolver uma gama de sentidos diferentes a partir de uma imagem. Além do mais, os poemas permitem aos alunos um acesso mais amplo ao literário, levando em consideração as questões neurodivergentes de cada estudante. Nesse contexto, como podemos trabalhar a oralidade e a escrita por meio dos poemas concretos? De que maneira a poesia concreta pode ser uma ferramenta enriquecedora para o processo de alfabetização? O que pode ser feito para estimular a criatividade através da poesia? De que modo a poesia concreta promove uma aprendizagem mais significativa para os alunos que possuem neurodivergências, sem encará-las como um empecilho para o alcance do aprendizado?
4. Gênero estruturante:	Poema concreto

5. Objetivos disciplinares:	Ler e experienciar poemas de forma a desenvolver-se do ponto de vista da aquisição da leitura e da escrita
6. Competências nucleares:	• Ler, experienciar e contar histórias; • Escrever pequenos textos relacionados às poesias e às suas vivências; • Desenvolver habilidades de leitura e de escrita cada vez mais aguçadas; • Identificar e caracterizar os elementos que constituem o gênero estruturante.
7. Conteúdos disciplinares:	**Oficina 1 – Escrita Criativa:** Os alunos dirão seus nomes e um objeto que remeta a memórias afetivas, e desenharão o objeto e escreverão um pequeno texto sobre a escolha. **Oficina 2 – Produção Textual Oral Coletiva:** Será retomado os objetos da aula anterior para essa atividade, que consiste na criação de uma história coletiva, começando com uma frase conjunta. Os alunos deverão incluir objetos sorteados em seus trechos, de forma a encadear uma narrativa significativa. **Oficina 3 – Poesia Concreta:** Os alunos trabalharão com o poema "O Pulsar" de Augusto de Campos, preenchendo as palavras do poema com as letras faltantes, e assistirão a um vídeo de Caetano Veloso declamando o poema. Logo após, haverá questionamentos sobre a significação do poema. **Oficina 4 – Poemas Concretos de Fabio Bahia:** Os alunos analisarão ilustrações relacionadas a poemas, e irão sugerir palavras que remetam a cada imagem. Em seguida, os alunos lerão poesias concretas em grupos e discutirão as questões propostas com a ajuda das ministrantes. **Oficina 5 – Retomada do Conceito de Poema:** Os conteúdos serão retomados. Em seguida, os alunos analisarão os poemas vistos na última aula, em grupos e com orientação de uma ministrante, e discutirão aspectos como rimas e estrofes, finalizando com leituras em voz alta de poemas selecionados. **Oficina 6 – Criação de Estrofes:** Em grupos, os alunos discutirão um poema concreto de Fabio Bahia, e relacionarão os poemas "O que vai ser?" e "Duas dúzias de coisinhas à-toa que deixam a gente feliz", e escreverão estrofes sobre pequenas alegrias do cotidiano, explorando a ludicidade e a rima.

	Oficina 7 – Poetizando a vida: A partir das criações realizadas, os alunos prepararão a exposição de seus textos e os apresentarão em um sarau literário.

Tabela 1: Organização macroestrutural do plano de trabalho.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Tendo em vista que, no momento deste presente resumo, as oficinas ainda não haviam sido concluídas, os resultados do projeto serão claramente expressos na apresentação. No entanto, foi possível observar inúmeras evoluções dos alunos no que tange a participação em aula, a aquisição da leitura e da escrita, e o desenvolvimento do letramento (COSSON, 2016), uma vez que os alunos se mostraram mais engajados nas atividades e com um olhar crítico a respeito da leitura cada vez mais aguçado. Os estudantes saíram de um encontro com textos literários que denunciavam pouca capacidade de compreensão da significação da leitura para um encontro em que era possível perceber claramente aprofundamento da interpretação textual e aprimoramento da capacidade de elaborar textos orais e escritos, ou melhor, parafraseando DUARTE; VIER (2019) foi permitido que *o aluno se lançasse ao texto, se misturasse com ele, entrasse em sintonia com o texto, de maneira a transformar-se por meio da literatura.*

4. CONSIDERAÇÕES

Diante das dificuldades dos estudantes, o projeto "PRALER" buscou trabalhar, durante o ano de 2024, a subjetividade dos textos por meio da poesia concreta, ao oferecer oficinas que, além de promoverem a inserção dos alunos nas diversas possibilidades de sentido, também colocam em prática o letramento literário — aspecto fundamental para a formação de uma sociedade crítica. Apesar de ter um caráter extensionista, é indispensável mencionar que o projeto também engloba momentos de ensino, já que são realizados encontros para planejamentos e formações com os ministrantes; além do fato de ter originado um grupo de pesquisa, em que são geradas discussões derivadas das aulas, aliando teoria e prática. Para finalizar, o "PRALER" está apresentando aos alunos da rede pública formas inovadoras de se instaurar na linguagem, ao proporcionar aulas de língua portuguesa que não só focam na aquisição da escrita e da leitura, mas que também buscam ajudar os alunos a compreenderem o mundo e a se reconhecerem pertencentes e atuantes em diferentes práticas sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2016.

DUARTE, M, L.; VIER, S. Quando ler é criar: princípios para planejar vivências literárias na escola. **Itinerarius Reflectionis.** Vol. 15, Nº4, 2019, p.1-11.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022.

QUÍMICA FORENSE: UMA ESTRATÉGIA PARA CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

MARCELLI GUIMARÃES SANCHES[1]; TAÍS POLETTI[2]; CARINA MACHADO LIMA[3]; GABRIELLY QUARTIERI SEJANES[4]; CAROLINE IEQUE SILVEIRA[5]; CLAUDIO MARTIN PEREIRA DE PEREIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marcelli.mgsanches@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – taispoletti@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – carinamachadolima@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gabrielly.q.sejanes@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ieque_p@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – claudiochemistry@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com MACHADO e MOL (2008), a aprendizagem através da experimentação é atrativa, envolvente e interessante, pois permite aos estudantes relacionar a teoria com a prática. No entanto, algumas abordagens tradicionais podem ser cansativas e levar à desmotivação para muitos alunos. As aulas de Química frequentemente envolvem uma série de conceitos complexos, tabelas periódicas e cálculos, que podem parecer entediantes e maçantes para os estudantes. Nesse contexto, o ensino através de metodologias alternativas complementa as práticas tradicionais, pois a utilização de uma abordagem mais dinâmica, como brincadeiras, jogos e desafios pode promover a aprendizagem de forma mais eficiente, gerando motivação e curiosidade nos alunos (SOUZA, 2008).

Uma forma eficaz de integrar esses métodos dinâmicos é explorar a Ciência Forense, uma área multidisciplinar que, além de dar suporte às investigações policiais, tem ganhado popularidade devido às séries televisivas americanas. O grande interesse do público, especialmente entre os jovens, por essas produções que frequentemente apresentam práticas como a revelação de impressões digitais, o uso de bafômetros e a identificação de sangue, entre outras, expõe de forma intrigante e acessível como a Química Forense pode ser aplicada para resolver crimes (SANTOS e RIBEIRO, 2020).

De acordo com COSTA *et al*. (2019), a utilização de práticas envolvendo conceitos de Química Forense é uma metodologia alternativa promissora para estimular o interesse de alunos pela disciplina de Química. Embora as séries televisivas retratem os experimentos forenses de forma sofisticada, SANTOS e RIBEIRO (2020) mostram que esses experimentos podem ser simulados de maneira simples em diversos ambientes educacionais, somando para a formação dos alunos e até servindo como inspiração vocacional. Com o objetivo de estimular o interesse dos alunos e divulgar as Ciências Forense, este projeto propôs a aproximação entre escola e Universidade, utilizando práticas desenvolvidas no curso de Química Forense como ferramenta de ensino.

2. METODOLOGIA

As atividades propostas foram realizadas no Colégio São José, localizado na cidade de Pelotas-RS.

Primeiramente, foram apresentados os conceitos básicos sobre Química Forense, que serviram de fundamento para as diferentes atividades propostas. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos para a realização das atividades práticas, que incluíram a revelação de impressões digitais, identificação de álcool utilizando teste do bafômetro e identificação de sangue.

Revelação de impressões digitais latentes: Os alunos realizaram a técnica de empoamento, esta utiliza diferentes pós reveladores para tornar visíveis as impressões digitais latentes, que são invisíveis a olho nu. Nesta prática eles utilizaram pós de origem natural, como canela e curcumina. Além disso, os alunos exploraram o método de vapores de iodo para revelação de impressão digital latente.

Teste de bafômetro: Os alunos avaliaram a presença de álcool através de um teste colorimétrico utilizando dicromato de potássio.

Identificação de sangue: Os estudantes identificaram a presença de sangue utilizando um teste colorimétrico com o reagente Kastle-Meyer.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com a crescente popularização dos programas sobre investigações forenses, o interesse dos estudantes por essa área tem aumentado significativamente. Silva e Rosa (2013) comprovaram que os estudantes se mostraram particularmente motivados ao estudar Química Forense.

Em nosso projeto, observamos que essa abordagem não apenas chamou a atenção dos alunos, mas também promoveu um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. Isso sugere que a Química Forense pode ser uma ferramenta poderosa para inovar o ensino de Química no ensino médio, tornando as aulas mais atrativas e relevantes para os alunos.

Na **Figura 1,** observa-se que os experimentos forenses foram realizados de maneira eficiente, utilizando materiais que podem ser facilmente encontrados ou adaptados. Durante as atividades práticas, os estudantes não apenas compreenderam os conceitos relacionados à revelação de impressões digitais, identificação de sangue e teste de bafômetro, mas também relacionaram essas práticas à teoria química e suas aplicações cotidianas. Além disso, demonstraram um elevado nível de interesse e curiosidade ao perceber como os experimentos químicos podem ser aplicados na investigação e resolução de crimes.

De modo geral, observou-se uma participação ampla dos alunos durante as atividades, evidenciada pelo grande interesse demonstrado por meio de perguntas e curiosidades sobre diversos aspectos das Ciências Forenses. Essa interação ativa revela o engajamento dos estudantes, e o potencial da Química Forense como uma ferramenta eficaz para estimular o aprendizado e o interesse pela Química no ensino médio.

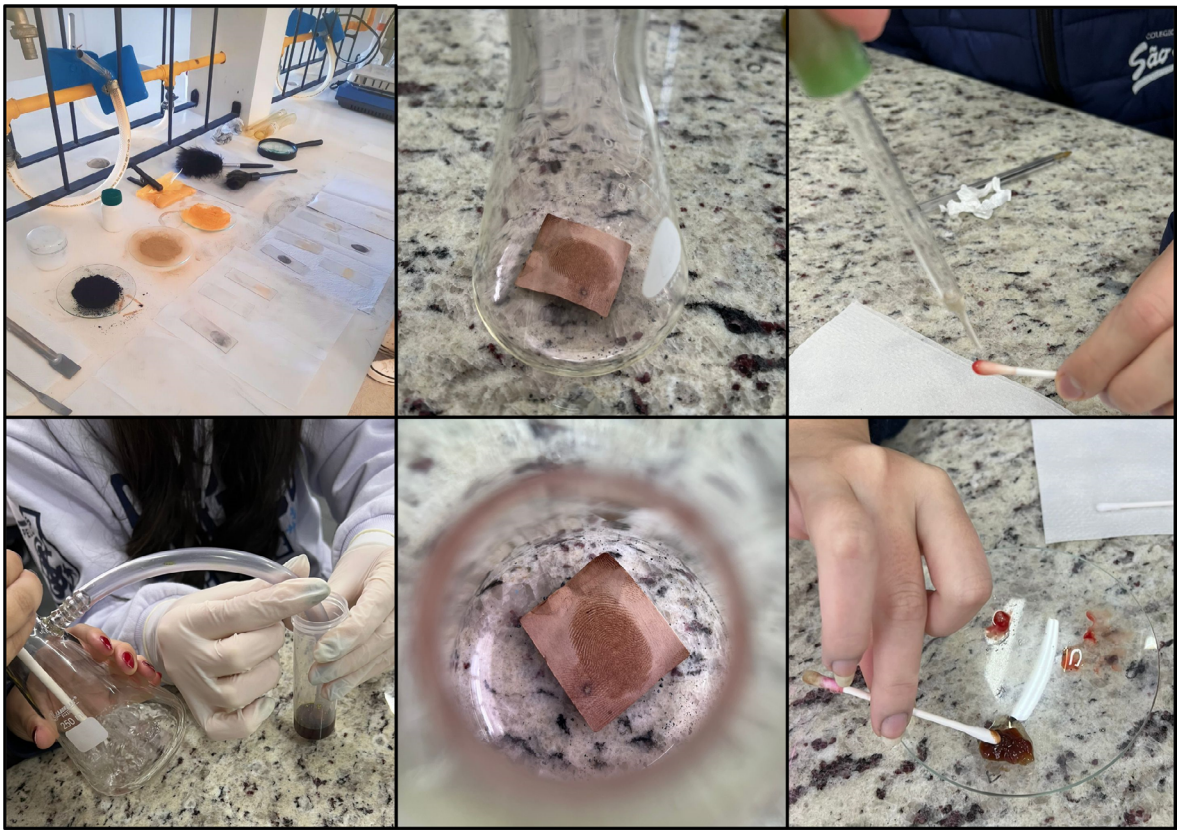


FIGURA 1. Experimentos desenvolvidos com ensino médio.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto que utilizou experimentos forenses como métodos alternativos para o ensino de Química no ensino médio foi bem sucedido ao aumentar o interesse e a motivação dos alunos pela disciplina. Com atividades práticas simples, o projeto promoveu um ambiente mais dinâmico e descontraído na escola. Deste modo, foi possível desenvolver uma conexão entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar, destacando a importância de metodologias que integrem teoria, prática e interesse dos alunos para inovar o processo educativo e motivar os alunos no processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, P.F.L., MÓL G.S. Experimentação no Ensino de Química. **Química Nova na Escola**, n. 27, p. 57-60, 2008.

SOUZA, C.M. **Ciências Forenses Em Sala De Aula**. Web Artigos, 01 out. 2008. Acessado em 16 set. 2024. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/ciencias-forenses-em-sala-de-aula/9772/.

SANTOS, T.S; RIBEIRO. N.C.G. CSI: c. **Arquivos do Mudi**, v.24, n. 2, p. 7-21, 2020.

COSTA, M.J. da; SILVA, N.E. da; MALHEIROS, J.B.; SANTOS, D.S. dos. Experimentos de Química Forense como instrumento de aprendizagem para o ensino médio. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 59**., João Pessoa, 2019. Anais... Rio de Janeiro: ABQ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA.

SILVA, P.S.; ROSA, M.F. Utilização da ciência forense do seriado CSI no ensino de Química. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, v.6, n.3, p.148-160, 2013.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MUSICAL – OFICINAS DE VIOLÃO

MARCELO JORGE BACH FILHO[1]; JOÃO PAULO CORRÊA[2]; ISABEL BONAT HIRSCH[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marcelobach@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas –moraescorreajp@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a ação "Oficina de Violão" do projeto "Formação Continuada em Educação Musical - FOCEM por meio da disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-Musical I - OPPM I, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

O Projeto FOCEM faz parte da integralização da extensão no componente OPPM I onde o aluno tem sua primeira experiencia com a docência de forma prática dentro do ambiente acadêmico.

Por meio do projeto FOCEM os discentes do curso de música licenciatura são orientados a ministrar oficinas de musicalização e instrumento oportunizando aulas de música para professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental das redes públicas de ensino. São ofertadas oficinas de Violão, Percussão e Musicalização Básica.

De acordo com Queiroz (2017) os avanços na formação inicial e continuada de professores passam por dois enfoques que são

> a formação de professores especialistas, para atender às demandas do ensino de música, trabalhado de forma mais específica a partir do ensino fundamental II; e a formação do professor unidocente, oriundos dos cursos de pedagogia, para atender às demandas importantes da música na educação infantil e no ensino fundamental I (BELLOCHIO, 2017, p.7).

Portanto, o projeto FOCEM tem como prioridade desenvolver a musicalidade dos professores unidocentes pois, juntamente com os professores de música ou na falta desses, podem ajudar a fortalecer o conhecimento musical dos alunos nos níveis de ensino aos quais eles têm competência.

2. METODOLOGIA

No início do semestre a coordenação do projeto realiza inscrições para as oficinas. As informações são repassadas aos monitores do projeto e são criados grupos de whatsapp a fim de organizar as turmas com dias, horários e local das aulas.

O planejamento é realizado pelos monitores em conjunto com a professora orientadora no intuito de organizar as aulas com conteúdo e avaliação semanal para acompanhar o rendimento dos alunos participantes.

No semestre 2024/1, a oficina de violão ocorreu no Centro de Artes da UFPel, uma vez por semana, aula com duração de 60 minutos, participação de 6 alunos e contou com 2 monitores ministrantes.

As aulas foram pensadas a partir de adaptações dos livros, “O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças” de Silvana Mariani (2009), “Acordes, arpejos e escalas” de Nelson Faria (2009) e “Iniciação ao Violão” de Henrique Pinto (2008).

Como metodologia de ensino, utilizamos acordes maiores e menores em forma de tríades, inicialmente sem o uso de pestana na mão esquerda e, na mão direita, foram ensinados ritmos básicos, com movimentos alternados. Com base no aprendizado, trabalhamos algumas músicas infantis e de cunho folclórico por serem repertórios mais acessíveis e fáceis de executar.

Além disto, com o decorrer das aulas organizamos um repertório personalizado que atendesse suas necessidades na experiência docente, uma vez que cada professor possui músicas de suas preferências a serem trabalhadas em sala de aula.

As aulas foram totalmente práticas, sempre com o instrumento em mãos. No entanto, algumas vezes foi necessário introduzir a teoria para melhor compreensão do conteúdo abordado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O desenvolvimento do trabalho foi muito positivo, com resultados notáveis. Os alunos demonstraram uma evolução significativa, buscando desenvolver atividades musicais em suas próprias salas de aula.

> A convivência da criança com a música na educação infantil desde cedo, propicia um contexto escolar de aprendizagem e interessante ativo, sendo a musicalização uma grande aliada do professor mediador para a descoberta e a construção de novos saberes educacionais (Selent and Koscheck, 2019, p.1).

A partir desse pensamento, podemos perceber que as atividades musicais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil e anos iniciais, portanto, é de extrema importância fornecer ao professor espaços onde ele possa conhecer a educação musical e posteriormente apresentar esse conhecimento aos seus alunos.

Ao longo das aulas observou-se o interesse pelo instrumento, onde os participantes da oficina demonstram que estão estudando em casa após as aulas do projeto, tornando o processo de ensino e aprendizagem bastante satisfatórios. Essa satisfação se reflete quando novas pessoas procuram participar das oficinas incentivadas pelos relatos de participantes anteriores.

Em contrapartida, ao decorrer do projeto tivemos alguns contratempos onde, infelizmente, a quantidade de aulas foi menor do que imaginávamos, por conta da diferença entre o calendário da Universidade e das escolas. Por isso, nosso cronograma foi afetado e tivemos que acelerar alguns processos para manter nossos objetivos com a oficina.

4. CONSIDERAÇÕES

Durante o período das aulas, vimos uma evolução muito significativa dos participantes. Nenhum deles havia tocado o instrumento violão, mas com algumas aulas, conseguiram executar vários acordes e variados ritmos no instrumento.

Dessa forma, conseguiram tocar algumas músicas, como por exemplo: “Asa “Branca”, “O tomate e o caqui”, “Borboletinha” e “Deu cupim no coqueiro”, músicas de fácil execução a fim de estimular o aprendizado. Além disso, com os conhecimentos já adquiridos torna-se possível aumentar cada vez mais esse repertório para que possam variar as músicas em suas atividades escolares.

A experiência como professor de oficina de violão proporcionou-nos um significativo crescimento profissional, destacando a oportunidade de ministrar aulas, elaborar planos de ensino e improvisar conforme necessário. Aprender com os erros é, sem dúvida, uma das partes mais interessantes do projeto, oferecendo uma visão inicial sobre como ensinar e planejar aulas para um grupo de alunos.

Essas vivências são fundamentais para o desenvolvimento de competências pedagógicas e contribuem para a formação de educadores mais preparados e reflexivos.

Espera-se que os participantes sejam capazes de montar um repertório de músicas e levá-las para seus alunos nas escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. **Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência** / organizado por Cláudia Ribeiro Bellochio. -- Porto Alegre: Sulina, 2017. 262 p. ISBN: 978-85-205-0782-7

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas**. Edição 01. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

SILVANA, Mariani. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças, 1°ed. Rev. Curitiba: editora UFPR, 2009.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi, 1978. 63p.

“O Tomate E O Caqui - Grupo Triii - Cifra Club.” *Cifraclub.com.br*, 2024, www.cifraclub.com.br/grupo-triii/o-tomate-e-o-caqui/. Acesso em 3 jul, 2024.

“Borboletinha - Borboletinha - Cifra Club.” *Cifraclub.com.br*, 2024, www.cifraclub.com.br/borboletinha/borboletinha/. Acesso em 10 jul. 2024.

“Asa Branca - Luiz Gonzaga - Cifra Club.” *Cifraclub.com.br*, 2024, www.cifraclub.com.br/luiz-gonzaga/asa-branca/. Acesso em 12 ago. 2024.

PROJETO "ÓPERA NA ESCOLA": 20 ANOS DE ATUAÇÃO NA REDE MUNICIPAL INFANTIL DE PELOTAS E REGIÃO

MÁRCIA ROSINEI SOLDATI RODRIGUES[1],
MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas –ordem1000@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – magali.richter@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Na iminência de completar seus 20 anos de existência, o Projeto Ópera na Escola, decide remontar trechos da Ópera "A Flauta Mágica", de Mozart, assim como apresentado naquela época às crianças da E.M.E.I PAULO FREIRE, no Bairro Dunas, em Pelotas/RS, tendo sempre como objetivo oportunizar às crianças o contato com a Ópera, gênero musical considerado elitista, e ao mesmo tempo contribuir para a musicalização delas (RICHTER, 2005).

A montagem da referida ópera está sendo pensada de forma lúdica, bem colorida e divertida. Tudo com o intuito de levar a criança, mesmo que por um curto tempo, a um mundo só dela, estimulando sua imaginação. A história da Ópera A Flauta Mágica será contada de forma adaptada à realidade infantil.

Os cantores da ópera serão alunos do Curso de Música, Bacharelado e Licenciatura, assim como alguns cantores convidados da comunidade. O trabalho de estudo dos personagens para a criação das cenas não é nada fácil, pois além de toda preparação no que diz respeito à técnica vocal e à interpretação do texto, exige na performance dos cantores gestos e movimentos de corpo, habilidades também extremamente necessárias para a construção das cenas. GUSE (2020) diferencia preparação cênica e desenvolvimento cênico, considerando ambos necessários:

> Por preparação cênica entende-se aqui o trabalho voltado à preparação de determinado papel ou obra, ou seja, a construção de uma personagem na ópera ou da presença cênica na interpretação de determinada canção. Já por desenvolvimento cênico entende-se o trabalho do cantor-ator consigo mesmo, voltado para o desenvolvimento geral de habilidades e competências que seriam pré-requisitos à preparação cênica de determinadas performances. (p. 250).

Serão propostas algumas atividades ao grupo de cantores, voltadas à expressão corporal e à preparação cênica, para que aos poucos possam se sentir mais relaxados e desinibidos. Desta forma, poderão manifestar sentimentos e emoções, a fim de criar seus personagens com segurança e de forma fidedigna ao contexto da obra.

2. METODOLOGIA

O trabalho de montagem de excertos da Ópera A Flauta Mágica vem acontecendo ao longo desses meses, através do estudo textual e musical, além de vários outros elementos como propostas para a criação dos figurinos e cenários, elementos necessários à compreensão da obra em questão. Os ensaios

musicais e cênicos com cantores e pianistas estão acontecendo nas dependências do Conservatório de Música da UFPel.

Paralelamente a isso, crianças da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões foram convidadas a participar desta viagem pelo mundo da "Flauta Mágica". Elas fizeram parte do Projeto Heróis do Patrimônio, proposto pela Empresa Santa Fé, a qual é responsável pela Restauração do Conservatório de Música de Pelotas da UFPel.

Sendo assim foi proposto às crianças uma atividade que contou com 3 fazes a seguir:

Na primeira fase foi explicado às crianças o que é Ópera, como ela é caracterizada, como são seus personagens, em que locais as óperas são apresentadas e para quem são apresentadas.

Na segunda fase foi mostrado um livro grande com páginas em branco, que teriam a finalidade de sugerir que as crianças, através de sua imaginação, fossem caracterizando os personagens contados na história da Ópera A Flauta Mágica. Para este momento, um tapete foi colocado no chão para que as crianças se sentassem e uma tenda foi montada, com muitas luzinhas piscando, como se fossem estrelinhas no Céu. A contadora da história, sentada dentro da tenda e contando a história, ficaria no mesmo nível de visão das crianças. Todo o ambiente foi criado da forma mais lúdica possível, pois:

> A criança constrói e reconstrói sua compreensão de mundo por meio do brincar; amadurecem algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais presentes nas brincadeiras.
> O brincar reflete a maneira que a criança, ordena, organiza, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo ao seu modo. Podendo ela expressar suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e conhecimentos novos que vão incorporando a sua vida, utilizando uma das qualidades mais importantes do lúdico, que é a confiança que a criança tem quanto à própria capacidade de encontrar solução. (OLIVEIRA, 2017, p 113)

Na terceira fase, as crianças começaram a desenhar os personagens, caracterizando-os de acordo com o seu imaginário e criatividade, conforme elas mesmas haviam sugerido.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

À medida que as crianças foram entrando na sala lúdica preparada para elas, foi fácil observar a mudança em suas fisionomias. Muitos comentários foram feitos: "– nossa… estou entrando em um outro mundoooo...", "– tá cheio de estrelas", "– como é lindo".

O envolvimento das crianças com o cenário foi imediato. Elas se permitiram, naquele instante, imaginar um outro mundo e viver da melhor forma possível aquela experiência que lhes ia sendo contada.

Enquanto a história foi sendo contada, as crianças foram comentando e dando sugestões: como por exemplo: "– o príncipe poderia entrar na floresta montado num cavalo com cabeça de fogo e pés de dragão, ou ainda ser um '*pegasus*' de fogo ou de água"; "– o Sarastro tem o Sol na cabeça e é todo

amarelo"; "– as Damas podem ser todas iguaizinhas". Assim, então, a imaginação delas foi sendo aguçada, criando "asas".

Foi surpreendente a forma como reagiram, pois pensando que iriam questionar a falta de imagens naquele livro, ao contrário disso, olharam para o livro e começaram a descrever os personagens como haviam imaginado.

Depois dessa aventura, as crianças foram convidadas a colar seus desenhos no livro que, a partir daquele momento, não estaria mais em branco e sim com a história da Flauta Mágica imaginada por elas.

4. CONSIDERAÇÕES

No mundo de hoje onde a tecnologia domina o mundo infantil, ter a oportunidade de aguçar o seu universo imaginário, realmente, é um grande desafio. Falar sobre "A Flauta Mágica", ópera tão importante para o meio musical, é desafiador e empolgante, mas ver recriada através dos olhos de uma criança, sem dúvida é uma emoção imensurável.

O desafio já começou, e fica a expectativa de como ainda acontecerão as muitas transformações que, certamente, irão nos surpreender até o final dessa história contada a partir da visão das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUSE C. B. O cantor-ator: uma revisão da bibliografia norte-americana sobre a atuação cênica do cantor lírico. **Revista Música**, Universidade de São Paulo, v.20, n.1, p. 249- 274, 2020.

RICHTER, M. L. S. **O projeto ópera na escola: um estudo de caso**. 2005. Monografia (Graduação) - Curso de Música - Modalidade Licenciatura, Universidade Federal de Pelotas.

OLIVEIRA, C. FERREIRA. A. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CULTURA INDÍGENA

MARCONDY MAURÍCIO DE SOUZA[1]; DANIELE DEMERTINE THOMASINI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marcondy.mauricio@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – daniele.thomasini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa sobre Cultura Indígena e Formação de Professores que está sendo desenvolvida pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (GAPE), vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal de Pelotas.

Ações em relação a Cultura Indígena já vinham sendo desenvolvidas no PET GAPE, principalmente dentro de escolas de Educação Básica e algumas palestras em outras instituições de ensino. Partindo destas diversas ações surge a ideia de ampliá-las acessando o ensino superior, já que, as questões relativas à história e a cultura indígena são pouco - ou não são - abordadas nos cursos de graduação que formam professores, desta forma, estes não tem aporte para trabalhar em sala de aula a temática, mesmo que por lei seja obrigatório o estudo sobre a História e Cultura Indígena: *"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena"* (BRASIL, 2008).

Neste sentido, a História e Cultura Indígena, não sendo abordada nos cursos de formação de professores, faz com que o ensino da temática na Educação Básica siga sendo estudada de maneira rasa, pontual e muitas vezes, perpetuando estereótipos:

> No caso de ensino de história e cultura indígena na educação básica, é preciso registrar a escassez de obras voltadas a tal finalidade, pouco diálogo entre a produção acadêmica e a produção escolar. Da mesma forma, há sensíveis diferenças entre o ensino de história indígena no âmbito da educação indígena e o ensino de história indigena em todos os níveis da educação básica. Nota-se, também, o vigor com que perduram datas cívicas como o 19 de abril na educação infantil, as quais perpetuam, ainda hoje, estereótipos e valores equivocados a respeito dos indígenas brasileiros e de sua história (PEREIRA, 2018, *apud* NOVAK e MENDES, 2020, p. 5*)*

Posto isto, a intenção do presente projeto é tentar modificar este cenário, assim um formulário de pesquisa foi construído e está sendo divulgado nas redes sociais para coletar respostas de professores(as) em formação e docentes que já atuam, em que a partir das narrativas, percepções e demandas, o projeto através do PET GAPE, construa uma formação gratuita para docentes e futuros docentes sobre Cultura Indígena e Práticas Pedagógicas.

2. METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa tem caráter qualitativo, em que informações, perspectivas e demandas no que tange a formação de docentes e a Cultura Indígena, estão sendo coletadas através de um questionário online na plataforma de Formulários Google .

O formulário de pesquisa contém perguntas em relação a informações pessoais, formação acadêmica, questões específicas sobre a Lei 11.645 de 2005 que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio, e questões sobre práticas educativas que abordam a Cultura Indígena e possíveis desafios e barreiras que os docentes enfrentam para desenvolver essas práticas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Aqui, é importante frisar que o formulário online está circulando para coleta de respostas, até o momento da escrita deste resumo o formulário teve 16 respostas, sendo 13 mulheres e 3 homens entre 19 e 57 anos, dois são docentes e os demais sujeitos em formação variam entre o 3º e 9º semestre, e destes 62% são do curso de Pedagogia e 38% de Licenciaturas Específicas, e das 16 pessoas que preencheram o formulário, 13 tiveram contato com a Cultura Indígena, contato vindo principalmente através de palestras, nenhum teve alguma disciplina sobre a temática e em geral estudaram esporadicamente de maneira rasa.

Posto isto, na questão “Ao longo da sua formação você aprendeu sobre Cultura Indígena? Se sim, o que?”, a maioria das respostas relata que não aprenderam nada sobre e se aprenderam foram temas superficiais e estereotipados, sem continuidade e aprofundamento, aqui cabe um fragmento de uma das respostas que resume em linhas gerais como a temática vem sendo trabalhada nas instituições de ensino:

> No ensino fundamental aprendi o mais pejorativo, sobre o "dia do Índio", que os indígenas não eram povos civilizados e que andavam sem roupa. Só fui ter contato com uma perspectiva mais realista no último ano do ensino médio, mas foi o mais básico, que não se chama "índio" e sim "indígena", que são povos que sofrem opressão (sem especificar o tipo) e que produzem muita herança cultural que carregamos, seja ela artística, social, cotidiana, etc (Banco de dados da pesquisa).

Temas primordiais, como por exemplo a demarcação das terras indígenas ou questões de identidade indígena nunca foram discutidos. Neste sentido, todas as respostas pontuam que a graduação não ajudou/ajuda e não dá aporte suficiente para posterior trabalho nas instituições de ensino sobre a História e Cultura Indígena. Aqui, se faz pertinente o dado coletado na pesquisa de que 23,1% dos indivíduos que responderam, não conhecem a Lei 11.645 de 2008 que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Indígena, mesmo estando em vigor a mais de 15 anos.

Infere-se que, em razão da pesquisa ainda estar em andamento, estes resultados são parciais, mas já nos mostram que discussões mais aprofundadas sobre a História e Cultura Indígena são demandas reais e presentes no grupo de docentes e futuros docentes.

4. CONSIDERAÇÕES

Pensando no Brasil como um dos países com maior diversidade de povos indígenas do mundo, falante de mais de 150 línguas indígenas, a pesquisa traz considerações alarmantes no que tange a formação de docentes, em que

evidencia-se o quão defasado são os cursos de formação de professores em relação ao estudo da História e Cultura Indígena.

Os resultados parciais já evidenciam como a educação ainda segue o mesmo ciclo perpetuando preconceitos e estereótipos em relação aos povos indígenas. Podemos observar que até mesmo temas que geralmente estão em destaque nas mídias, como por exemplo a demarcação das terras indígenas, discussões sobre são ignoradas tanto pela educação básica quanto pela educação superior.

Os dados também nos mostram que a própria Lei 11.645, ainda não foi implementada de fato, pois muitos docentes formandos ou formados desconhecem a lei e não desenvolvem estudos efetivos sobre a História e Cultura Indígena nas escolas.

Estes e demais fatores prejudicam não só a inclusão social dos povos indígenas, mas também afetam a luta contra o racismo e o preconceito. A pesquisa traz uma noção mais palpável do quão defasada é a educação, já que a mesma não supre as demandas ou sequer cumpre a lei, e o estudo e discussão sobre História e Cultura Indígena sequer chega no ensino superior, afetando diretamente a formação dos docentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

NOVAK, Éder da Silva; MENDES, Luís César Castrillon. **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA E O PAPEL DO PROFESSOR/HISTORIADOR**. Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico de História da Uece - Vol. VIII, Nº15, janeiro-junho de 2020.

OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: ONDE TUDO COMEÇA

MARIA LÚCIA BORGES BRETANHA[1]; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA[2]; TAIS LILGE SCHEER[3] ; SHAIANE LESSA DOS SANTOS[4] ; BEATRIZ CLASSEN VIANA [5] RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ [6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mariabretanha11@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – lilgescheertais@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – shaianelessadossantos44@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – beatrizcviana00@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – rita.cassia@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

É sabida a importância de prover a inclusão em todos os ambientes, assim como o ensino fundamental é a etapa norteadora da vida escolar dos jovens. O presente projeto foi desenvolvido para despertar nos alunos a conscientização sobre a temática inclusão. Anteriormente escrito com enfoque nos alunos da graduação, o atual formato do projeto visa chegar nas escolas de Educação Básica. O Brasil conta com cerca de 47 milhões de alunos matriculados no ensino básico, desses, apenas 1.3 milhão são pessoas com deficiência, e a partir do avanço na escolarização esse número cai, porém de forma mais desigual quando comparado aos PCDs. De acordo com o Censo de Ensino Superior de 2022 dos 1.3 milhão de alunos matriculados no ensino básico, apenas 79.262 ingressam na universidade e desses, apenas 5 mil concluem a graduação INEP (2022).

Analisando os dados percebe-se que a taxa de analfabetismo entre pessoas com deficiência foi de 19,5%, enquanto para aquelas sem deficiência foi de 4,1%. Esse índice também reflete as desigualdades regionais, sendo mais elevado no Nordeste (31,2%) e mais baixo no Sul (12,7%). Entre as pessoas com 25 anos ou mais com deficiência, a maioria não completou a educação básica: 63,3% não tinham instrução ou haviam concluído apenas parte do ensino fundamental, e 11,1% tinham o fundamental completo ou o ensino médio incompleto. Para as pessoas sem deficiência, esses percentuais foram de 29,9% e 12,8%, respectivamente. Apenas 25,6% das pessoas com deficiência haviam concluído pelo menos o ensino médio, enquanto mais da metade das pessoas sem deficiência (57,3%) atingiram esse nível de escolaridade. No ensino superior, 7,0% das pessoas com deficiência tinham diploma, comparado a 20,9% entre aquelas sem deficiência.

De acordo com o Censo da Educação Básica de 2023, o número de alunos com deficiência matriculados no ensino fundamental foi de 1.028.582. No entanto, o Censo do Ensino Superior de 2022 registrou apenas 79.262 alunos com deficiência matriculados nesse nível de ensino, e apenas 5.020 concluíram seus cursos em 2022.

Com base nos dados trazidos, é possível o questionamento sobre as causas do abandono e os baixos ingressos no ensino superior. Neste sentido, o projeto de extensão busca sensibilizar, conscientizar e auxiliar na inclusão social e educacional de pessoas com deficiência.

2. METODOLOGIA

Como este relato integra um projeto mais amplo em desenvolvimento, segue a metodologia proposta pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizado NEPCA para a proposta, da qual consiste em realizações de oficinas e divulgações com vivências e diálogos sobre acessibilidade e inclusão.

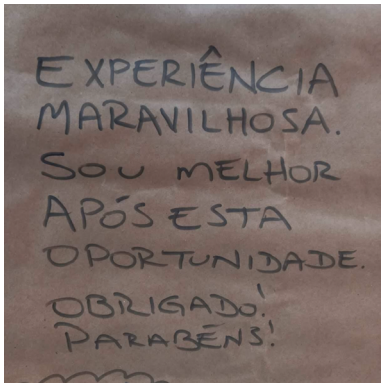
O projeto propõe uma sala sensorial, onde de forma individual o aluno irá passar por uma experiência única, intensificando seus sentidos. O participante vendado estará em um ambiente escuro, para auxiliar no aproveitamento de cada desafio que lhe for proposto. Então, passará por um trajeto com cheiros, texturas e obstáculos, fazendo o aluno permitir-se sentir o ambiente que lhe foi inserido. Ao final, o mesmo, pode expor sua experiência, de forma anônima ou não, através de um cartaz exposto para todos os alunos lerem, assim poderá despertar interesse nos demais colegas. Com a alteração de ensino para extensão foi necessário fazer alterações no formato para tornar mais atrativo, com isso, além da oficina, também ficam expostos materiais de apoio que auxiliarão em diversas deficiências, como motoras, físicas e intelectuais. Esses materiais expostos instigam curiosidade nos alunos, fazendo com que os mesmos se questionem sobre o uso e também, sobre a não disseminação dos mesmos na escola.

O ato de conscientizar as pessoas através de oficinas, conversas informais e aulas mais dinâmicas e a oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir- pensar -agir, com objetivos pedagógicos, se torna eficaz por que podemos caracterizá-las como uma forma de construir conhecimento a partir da ação-reflexão-ação. (DO VALLE; ARRIADA, 2012, p.4).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A oficina Sensorial foi exposta na 9° SIIEPE e obteve valiosos relatos. Contou com o público da universidade, sendo colegas e professores, comunidade dos arredores do Campus da Arquitetura, e até mesmo pessoas que a rede social alcançou, trazendo participantes de outras cidades. Esses que já tinham como hobby ou objeto de estudo a visita em salas sensoriais, oportunizou uma troca de experiência enriquecedora, contando com críticas construtivas.

Figura 1: Relato de um participante da oficina na 9° SIIEPE



Fonte: Autoria própria.

Outra exposição foi na mostra de cursos da UFPEL em 2024, da qual nos trouxe a oportunidade de mostrar aos alunos da educação básica a importância da inclusão na universidade e também para os colegas do ensino superior. Foram

inúmeros relatos, alunos encantados com o projeto, colegas da universidade observando a importância de se ter projetos assim e professores contaram a importância, porém admitiram não ver muito sobre na universidade. Para chamar a atenção dos adolescentes foram incorporados à bancada objetos que causam interesse na maioria das pessoas, os materiais de tecnologia assistiva, do qual dão apoio para pessoas com deficiência que auxiliam no aprendizado. Isso despertou interesse no funcionamento, atividade que exercia e a quem auxiliava. Esse tipo de conteúdo se tornou benéfico para tarde pelo fato de tornar visível a inclusão, mostrando que a universidade está sim se preparando e tem como buscar informação.

Em exposição tinha mouses adaptados, munhequeiras de peso, fone anti ruido, materiais para autorregulação, máquina de escrever em braille, esses equipamentos despertaram interesse nos alunos para saberem quem poderia usar, e como usar e também houve os alunos que já os conheciam, principalmente os brinquedos de autorregulação utilizado, principalmente, por autistas. Também foi possível fazer a dinâmica da caixa sensorial, que nada mais era do que uma caixa com diversos objetos de diferentes texturas dentro, a qual as pessoas colocam a mão, os alunos apreciaram a dinâmica convidando seus colegas a também experienciarem. Na ocasião, foi possível conversar com os alunos de forma muito aberta e informal, passando o cenário atual da inclusão na sociedade e instituições de ensino, o que oportunizou as autoras refletirem sobre a temática nas escolas. Este é um assunto que chama sim a atenção dos alunos, muitos estão preocupados com o futuro dos colegas, mas pouco se é falado em sala de aula, o que inviabiliza a causa. As figuras 3 e 4, mostram a equipe posta a apresentar o projeto e a dinâmica com duas alunas de uma escola de ensino médio da cidade.

Figura 3: Alunas Maria Lúcia, Shaiane, Beatriz e Taís na mostra de cursos UFPEL 2024



Fonte: Autoria própria

Figura 4: Dinâmica da caixa sensorial com Alunas do Ensino Médio



Fonte: Autoria própria

4. CONSIDERAÇÕES

Essa experiência confirma a importância de projetos desse teor não apenas na universidade, mas dentro das escolas. Entendemos que conscientizar as pessoas sobre assuntos tão emergentes não é fácil, mas perceber que mais uma vez a educação é o caminho foi um acalento. Percebemos que os jovens estão sim buscando por informações, basta chegar até eles, no formato mais intimista e educativo, como em projetos e momentos como os apresentados por nosso grupo, dessa forma, teremos adultos mais responsáveis e preocupados com o ambiente que os cerca.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em 09/10/2024

BRETANHA, Maria. Oficinas De Sensibilização Para Alunos Dos Cursos De Graduação Da Universidade Federal De Pelotas Sobre Acessibilidade E Inclusão. In: SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO, IX. 2023, Pelotas. **Anais Eletrônicos** [...]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2023**.** Disponível em:<https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/G1_06185.pdf > Acesso em 08/10/24.

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. Revista Didática Sistêmica, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

YNGAUNIS,Sueli. Ensino superior:uma realidade para poucos. Diário PCD,2024. Disponível em: < Ensino superior: uma realidade para poucos - Diário PcD > Acesso em: 10/10/2024

PAPO DE GESTÃO: COMPARTILHANDO OS RESULTADOS

MARIANA FERNANDES TAVARES[1]; PAULO RENATO NUNES LOURO[2], GEORGE DE ALMEIDA AGUIAR[3], LUVANDER VIEIRA FARIAS[4], FRANCIELLE MOLON DA SILVA[5], ALISSON EDUARDO MAEHLER[6].

[1]UFPel – fernandestavaresmariana@gmail.com
[2]UFPel -prnlouro@yahoo.com.br
[3] UFPel - escritoriojacaranda2@gmail.com
[4] UFPel - luvandervf@gmail.com
[5]UFPel - franmolon@yahoo.com.br
[6]UFPel - alisson_eduardo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As ações de Extensão fazem parte do tripé universitário junto com o ensino e a Pesquisa. No entanto ao longo do tempo tanto a sua atuação, quanto o próprio conceito de Extensão foi sendo construído e modificado ao longo do tempo. Indispensável na relação com a sociedade extra-muros da Universidade, a Extensão se apresenta como uma ferramenta importante para a democratização da Universidade e dos saberes que nela são produzidos. (SILVA, 2020). E com essa pretensão, foi idealizado o Projeto de extensão, Blog "Papo de Gestão, criado em março de 2023, pelo curso de Processos Gerenciais, com intuito de aplicar os conhencimentos adquiridos em sala de aula e revertê-los em prol da sociedade, especificamente para os futuros gestores. O projeto, prima pela troca de conhecimentos e experiências, entre professores coordenadores, alunos integrantes, dos cursos de Processos Gerenciais, Administração, Turismo, e Comércio Exterior, e nossos entrevistados, que nos brindam com suas experências. O projeto, divulga suas entrevistas, artigos e os mais variados temas pertinentes a gestão, em seu site e página no Instagram

O objetivo deste trabalho é compartilhar os resultados, desde o primeiro ano de existência do projeto de extensão, Blog "Papo de Gestão" e seus possíveis desdobramentos frente a aprendizagem da equipe que integra.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, é realizada uma análise qualitativa das informações obtidas que, segundo Gil (2019), representa a natureza da análise dos dados obtidos através das pesquisas de campo, pesquisa de caso. Para tanto são realizadas reuniões quinzenais com a equipe, atualmente composta por 03 professores orientadores e 11 alunos do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, para definição de pautas a serem tratadas no período seguinte, bem como são discutidas e avaliadas as atividades desenvolvidas na semana anterior. Nestas reuniões são propostas entrevistas presenciais realizadas pelos alunos participantes do projeto com gestores das áreas abrangidas pelo Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, onde estes contam um pouco sobre suas trajetórias profissionais.

Para a divulgação do projeto, em março de 2023 foi criado um site em forma de blog onde são expostas as entrevistas realizadas, que até o momento totalizam 06 entrevistas, são apresentados também eventos como congresso e cursos livres,

são divulgadas vagas de estágios, o visitante do blog pode fazer sugestões de assunto para futuras pautas dentre outras e por último, em abril de 2024 teve a criação de perfil no instagram do projeto a fim de replicar as informações do blog do projeto nas redes sociais para a comunidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nessa seção, vamos apresentar alguns dos resultados do projeto, a partir da apresentação do Site Oficial e do perfil do Instagram. E os impactos gerados aos alunos e à sociedade.

O site "Projeto Papo de Gestão", que está disponível em *https://wp.ufpel.edu.br/papodegestao/*, serve como uma fonte central de conteúdos atualizados que visam proporcionar à comunidade – principalmente aos trabalhadores e interessados na área de gestão – informações importantes produzidas na academia. Assim como um dos objetivos do projeto que é disponibilizar conteúdos e insights inovadores e de fácil aplicação prática, o design do site oferta a quem o acessa praticidade na busca de interesse e informações compactas, precisas e relevantes. A figura 1 a seguir apresenta a plataforma, a qual utiliza a ferramenta *Wordpress:*



Figura 1: Print do site
Fonte: Blog Papo de Gestão (2024)

A partir do seu início, o site tem publicado conteúdos como uma oportunidade de participação de universitários em eventos de gestão e inovação dentro e fora da universidade, oportunidade de estudos, realização de visita técnica em empresa regional, repertórios que tem como finalidade a integração com o público externo – futuros alunos, gestores, empreendedores, consultores entre outros – de modo a compartilhar conhecimento produzido na UFPel. Como exemplo do que se pode encontrar no site oficial “Projeto Papo de Gestão”, a figura 2 apresenta uma publicação feita em 2023 sobre a visita de técnica à empresa Melhor Envio:



Figura 2: Print do site
Fonte: Blog Papo de Gestão (2024)

Nesse sentido, o blog revela como os alunos podem desenvolver-se ao adquirir conhecimentos práticos do mercado.

O perfil no Instagram *https://www.instagram.com/blogpapodegestao* tem desempenhado um papel crucial na disseminação de informações de forma rápida e acessível. Com postagens sobre o projeto, a equipe atuante e entrevistas com professores – que são também gestores, pesquisadores ou profissionais da área de inovação – o perfil busca interagir com a comunidade de forma a explicitar os conteúdos que ali podem achar e na fonte confiável fornecida. A figura 3 apresenta o perfil do Instagram do projeto:

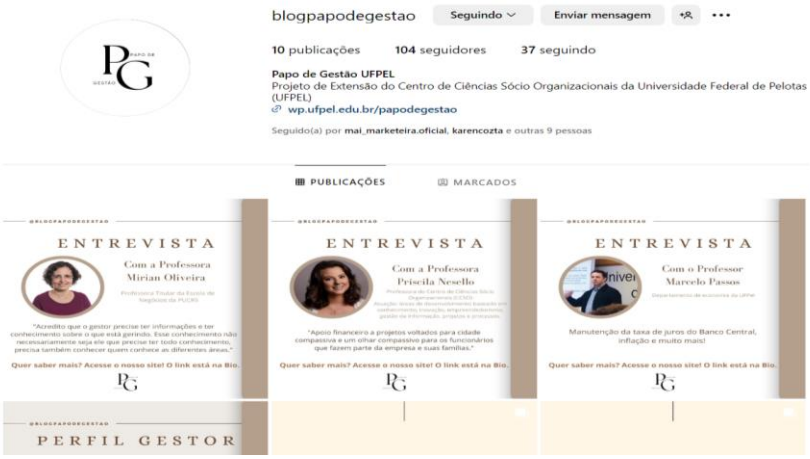


Figura 3: Print do perfil do Instagram
Fonte: Perfil blogpapodegestao (2024)

Esse perfil, que foi desenvolvido por discentes que fazem parte da organização do projeto, tem como meta evoluir no que diz respeito ao alcance e ao número de visualizações através de publicações com insights atuais e inovadores. Apesar de ser um perfil novo, pode-se notar a participação do público interno e externo, um dos principais objetivos no Papo de Gestão: a interação.

Ademais, destaca-se os eventos onde a equipe se fez presente compartilhando a existência do projeto: a I Semana Integrada de Empreendedorismo e Inovação do CCSO e na Mostra de Cursos, em 2023.

Levando em consideração toda a estrutura do projeto, consegue-se perceber os impactos para os alunos e para a sociedade. Isso se dá pois através do compartilhamento de informações e da divulgação de materiais confiáveis, há uma

aproximação entra a Universidade e o mercado de trabalho. Assim, as empresas podem ter acesso às atualizações que foram produzidas por discentes, e esses tendem a aproveitar oportunidades que surgem a partir desse contato. Conclui-se, então, que o projeto "Papo de Gestão" tem, à medida que se desenvolve, cumprido com o seu objetivo, impacto positivo que se reflete da popularidade e do fomento do site oficial e do perfil do Instagram.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão "Papo de Gestão" permite a cosntrução e compartilhamento de informações que representam uma forma da Universidade se aproximar da sociedade. O projeto, serve ainda de ponto de convergência entre o lado acadêmico e a sociedade, contribuindo na riqueza de experiência e contribuindo maior conhecimento tantos para os envolvidos (alunos, professores e profissionais do mercado) quanto os que não atuam diretamente no projeto. Pois, seus impactos são percebidos como positivos não apenas no enriquecimento acadêmico dos alunos, mas também no fortalecimento dos laços entre a universidade e o mercado de trabalho.

Com o auxílio das ferramentas usadas pelo projeto, que são o site oficial e o perfil no Instagram, nota-se que existe uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática empresarial, o que ajuda no alinhamento do alunos para atender as demandas do mercado, aumentando suas chances de empregabilidade e sucesso profissional no mercado de trabalho bem como desenvolvimento pessoal e professional.

Conclui-se que o projeto apresentado reforça a importância contínua da extensão universitária na formação de cidadãos críticos e bem-informados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, W. Pires EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, *[S. l.]*, v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491. Acesso em: 23 jullho de 2024.

PAPO DE GESTÃO. Informações gerais. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/papodegestao/ Acesso em 31 de jullho de 2024. PAPO DE GESTÃO. **Projeto de extensão "Papo de Gestão"**. UFPel: Pelotas: 2024.

CAPACITAÇÃO EM MINI-HANDEBOL: RELATO DA ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO

MARIANA PINHEIRO LEAL[1]; ANA VALÉRIA LIMA REIS[2]; MURILO COELHO COI[3]; CAMILA DA SILVA MOREIRA[4]; LEONARDO DIAS ANTUNES[5]; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – marianapleal2004@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – murilocoelhocoi@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – camiladasilvamoreira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – leonardoantunes133@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O "PASSADA PRO FUTURO" é um projeto de extensão que atua em dois eixos: o Mini-Handebol e a Iniciação ao Handebol de Base. Seu principal objetivo é disseminar, potencializar e qualificar a prática prazerosa da iniciação ao Handebol para crianças de 5 a 14 anos na comunidade de Pelotas (RS). Ativo desde 2017, o projeto conta com uma metodologia desenvolvida e estruturada a partir de elementos do Mini-Handebol, abrangendo as fases do jogo, onde são trabalhados os fundamentos de ataque (contra-ataque, ataque rápido e ataque organizado) e os fundamentos de defesa (recuperação defensiva, defesa temporária e defesa organizada), além das fases do Mini-Handebol (Abreu, 2021). Os referenciais funcionais, os fundamentos de ataque e defesa do handebol (Bayer, 1994) e as capacidades físicas são utilizados para o desenvolvimento de um jogador inteligente.

Esses conteúdos são trabalhados por meio de jogos, atividades e brincadeiras em encontros que ocorrem às segundas e quartas-feiras, com duração de duas horas cada. O período das 17h às 18h é reservado para a elaboração das atividades, enquanto o das 18h às 19h é destinado à prática efetiva com as crianças.

A Capacitação em Mini-Handebol tem como objetivo desenvolver, por meio de nossa metodologia, habilidades e competências voltadas à prática docente, buscando não apenas transmitir conhecimentos técnicos sobre o Mini-Handebol, mas também capacitar os participantes a aplicar esses aprendizados de maneira prática, contribuindo para a sua formação como professores. Anualmente, o projeto oferece a capacitação em Mini-Handebol para discentes ingressantes no curso de Educação Física, visando apresentar a metodologia e qualificar os alunos interessados em fazer parte da equipe atuante do projeto. Dentro dessa capacitação é contextualizado o funcionamento do projeto e apresentado os métodos implementados nas aulas.

2. METODOLOGIA

A Capacitação foi planejada e ministrada pelos integrantes do projeto "Passada Pro Futuro", e sua organização seguiu uma esquematização da apresentação geral do projeto, abordando suas metodologias e filosofias, com foco em alunos de graduação em Educação Física.

Assim, no dia 21 de agosto de 2024, das 16h30 às 19h, a Capacitação em Mini-Handebol foi realizada, dividida em três fases: apresentação do projeto e da

metodologia, dinâmica de elaboração de atividades utilizando a metodologia apresentada e observação da metodologia na prática junto ao projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A capacitação contou com a participação de quinze alunos ingressantes da graduação em Educação Física ABI (diurno e noturno) licenciatura e bacharelado, da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL). O primeiro momento apresentou a história do projeto, ressaltando todo o histórico desde sua criação em 2017, com foco em oficinas de iniciação, a criação do Centro de Mini-Handebol (CEMINH), o trabalho de desenvolvimento da nossa metodologia, o processo de retorno às atividades pós-pandemia de COVID-19 e o potencial do projeto na formação dos discentes acerca da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Em seguida, foram apresentadas as definições e características do Handebol. Logo depois, explicou-se que o Mini-Handebol envolve atividades voltadas para a iniciação aos princípios e fundamentos desse esporte, focando em aspectos recreativos, com desafios e uma variedade de experiências. Também foi discutido como o processo de ensino e aprendizagem deve ser implementado, promovendo satisfação, alegria, prazer e diversão, além de ajudar na compreensão das crianças e adolescentes sobre os principais elementos do jogo. Após isso, foi abordada a filosofia do projeto, que busca um aprendizado enriquecedor, a expansão da cultura corporal do movimento, a diversidade de estímulos e o desenvolvimento integral, sempre priorizando a diversão e o prazer. Além disso, foram destacadas as vantagens da participação para as crianças e discentes, bem como o perfil esperado dos professores envolvidos no projeto.

Destacou-se também que o projeto realiza adaptações de materiais, como bolas e baliza, e nas atividades propostas, levando em conta as idades e biotipos das crianças. As turmas são divididas em categorias: Mini A (5 a 6 anos), Mini B (7 a 8 anos), Mini C (9 a 10 anos) e Iniciação (11 a 14 anos). Essas adaptações são feitas por meio de modificações necessárias, considerando a fase do jogo em que as crianças estão. Para concluir esse primeiro momento, foram apresentados os procedimentos metodológicos (Figura 01), que chamamos de complexos.

Figura 01: Metodologia do Projeto “PASSADA PRO FUTURO”

CEMINH
CENTRO DE MINI-HANDEBOL

- **Planejamento das atividades:**

Estruturado a partir de elementos do Mini-Handebol (ABREU, 2021):
- Fases do jogo;
- Fases do Mini-Handebol;
Referenciais funcionais: Fundamentos de ataque e defesa do Handebol (Bayer, 1994);
Capacidades físicas;

- **Complexos.**

FUNDAMENTOS		CAPACIDADES FÍSICAS	REFERENCIAIS FUNCIONAIS
Ataque	Defesa	EQ. Equilíbrio	Ataque
1. Manejo do corpo	10. Posição básica de defesa	CO. Coordenação	A - Conservação da bola
2. Adaptação da bola	11. Deslocamento	FO. Força	B - Progressão dos jogadores e da bola para a baliza adversária
3. Apreensão	12. Marcação	VE. Velocidade	C - Atacar a baliza adversária, marcar o gol
4. Arremesso	13. Bloqueio	AG. Agilidade	Defesa
5. Passe		FLE. Flexibilidade	D - Recuperação de Bola
6. Recepção		RE. Resistência	E - Impedir a progressão do adversário
7. Drible			F - Proteger a sua baliza
8. Finta			
9. Progressão			

FASES DO JOGO	FASES DO MH
Ataque	Eu com a bola
Contra ataque	
Ataque rápido	
Ataque organizado	Eu com o outro
Defesa	
Recuperação defensiva	
Defesa temporária	Eu contra o outro
Defesa organizada	

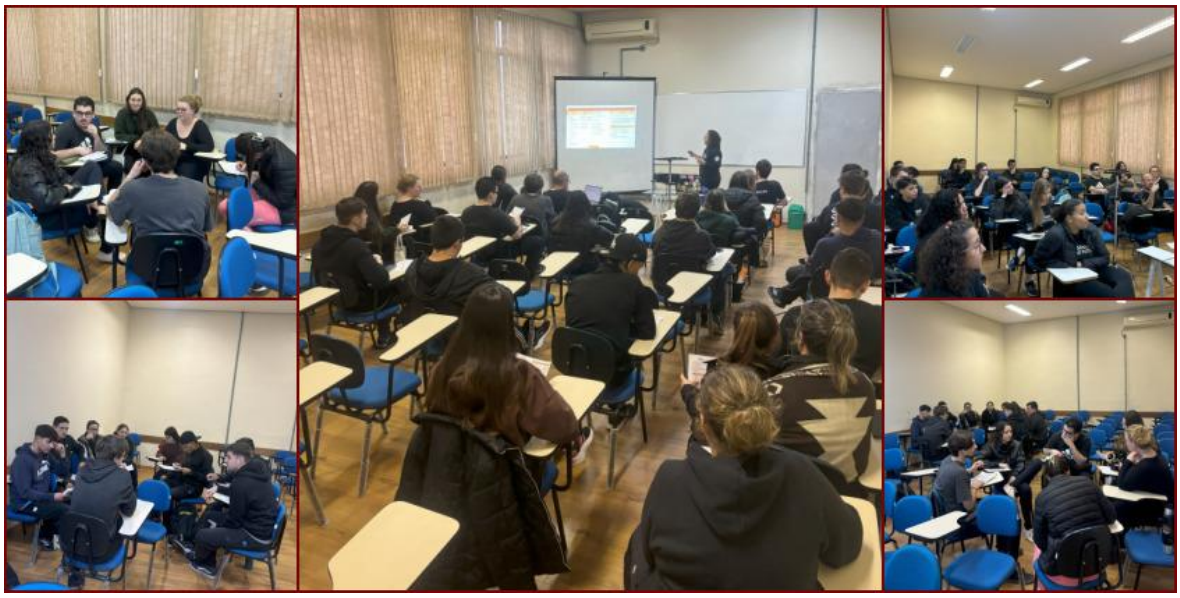
FASES DO JOGO	CONTEÚDOS
Contra-ataque	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, VE, AG, CO, FO, B, C
Ataque Rápido	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, VE, CO, EQ, AG, FO, B, C
Ataque Organizado	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, EQ, CO, FO, AG, FLE, RE, A, B, C
Recuperação Defensiva	10, 11, 12, EQ, CO, VE, AG, FO, D, E, F
Defesa Temporária	10, 11, 12, 13, EQ, CO, FLE, FO, AG, D, E, F
Defesa Organizada	10, 11, 12, 13, EQ, CO, FLE, FO, AG, RE, D, E, F

Fonte: Acervo CEMINH

Esses procedimentos são organizados de acordo com as fases do jogo e as etapas do Mini-Handebol (Abreu, 2021), além dos princípios funcionais e dos fundamentos de ataque e defesa do handebol (Bayer, 1994), sem esquecer das capacidades físicas.

No segundo momento, foi elaborada uma dinâmica com o objetivo de desenvolver atividades que poderiam ser implementadas nas aulas do projeto. A atividade começou com a divisão dos participantes em dois grandes grupos, cada um deveria escolher a categoria do Mini-Handebol com a qual se sentia mais conectado e elaborar duas atividades que contemplassem os complexos apresentados anteriormente na metodologia. Em seguida, houve um debate no qual foram discutidas maneiras de adaptar as atividades propostas e se elas eram viáveis para realização, levando em consideração a faixa etária e as habilidades dos participantes.

Figura 02: Fotos da Capacitação



Fonte: Acervo CEMINH

Para complementar os conteúdos teóricos desenvolvidos durante 1h30min, os participantes da capacitação foram levados ao ginásio para observar um dia de aula do projeto. Eles tiveram a oportunidade de acompanhar a categoria de maior interesse, observando a aula ministrada pelos professores já pertencentes ao projeto e tirando dúvidas sobre o andamento das aulas.

Como pré-requisito para ingresso no projeto, o participante deveria participar da capacitação e, posteriormente, enviar uma carta via e-mail, explicando seus motivos pessoais para ingressar e apresentando, juntamente, um feedback sobre o que foi desenvolvido na capacitação, a fim de demonstrar entendimento sobre o que foi trabalhado.

Durante a realização da capacitação, observou-se a troca recíproca de diálogo entre ministrantes e participantes, onde os mesmos se mostraram bem interessados e dispostos ao aprendizado, fazendo indagações coerentes e interessantes. Entretanto, apenas cinco demonstraram interesse em ingressar permanentemente no projeto e, atualmente, participam como membros ativos, auxiliando nas aulas da categoria na qual tem mais identificação.

4. CONSIDERAÇÕES

Em resumo, o aumento significativo na visibilidade e no interesse pela modalidade de Handebol e aqui precisamente o Mini-Handebol, resultando em uma procura considerável pela capacitação e um aumento nos estudos relacionados ao mesmo. Além disso, a curiosidade demonstrada sobre o desenvolvimento das aulas e a estrutura da metodologia aplicada facilita e ressalta a importância deste projeto.

Com a obtenção de procura para efetivação na participação do “PASSADA PRO FUTURO”, conclui-se que a realização da capacitação do projeto foi bem sucedida, obtendo um alcance significativo de novos membros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. M. **Mini-Handebol Brasil.** 1° Edição. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2021.

BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Colectivos.** Lisboa, Dinalivro, 1994.

O CURSO "COTIDIANO BRASILEIRO" DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NUCLI UFPEL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OFERTA EM DOIS MOMENTOS

MARIANA SANTANA FALKOWSKI[1]; MARLISE BUCHWEITZ[2]; HELENA VITALINA SELBACH[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mari_s_falkowski@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marlisebuchweitz@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – helena.selbach@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) atua ofertando cursos gratuitos nas áreas de alemão, espanhol, francês, inglês e Português como Língua Adicional (PLA) para a comunidade externa e estudantes da UFPel, sendo os cursos de PLA oferecidos exclusivamente aos migrantes internacionais. O programa foi criado pelo Ministério da Educação em 2012, inicialmente como Inglês sem Fronteiras, e a partir de 2019 passou a ser gerenciado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). As ofertas de PLA no IsF na UFPel iniciaram no ano de 2019 (SANTOS ET AL, 2023).

Ao longo do tempo de atuação do NucLi IsF da UFPel, os professores e orientadores do IsF vêm participando da SIIEPE. No ano de 2023, alguns dos trabalhos apresentados trataram da reflexão sobre o processo de construção de cursos de PLA e sua contribuição para a internacionalização da UFPel (SANTOS ET AL, 2023) e análise dos primeiros cursos de PLA da parceira UFPel - SUSE (RAMIRES; SELBACH, 2023).

A partir da atuação como professoras do Programa IsF da UFPel, na área de PLA, objetivamos neste trabalho relatar a experiência na oferta do curso "Cotidiano braliseiro: conhecendo as variedades da cultura brasileira", ministrado no primeiro semestre de 2024, comparando-o com produções relacionadas a ofertas anteriores do mesmo curso e refletindo sobre como o trabalho do IsF PLA na UFPel vem contribuindo para um melhor envolvimento da universidade junto à comunidade de migrantes e estudantes internacionais na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Considerando que o curso já havia sido ofertado no IsF na UFPel por SANTOS ET AL (2023), procurou-se avaliar o desenvolvimento da oferta anterior, verificando como o curso poderia ser planejado e aprimorado a partir das experiências passadas.

Assim, como implementado em outras ofertas, como na de SANTOS ET AL (2023), utilizou-se um formulário on-line, convidando a comunidade externa e acadêmica a escolher a modalidade, o dia e horário do curso. Com o intuito de alcançar os migrantes e estudantes internacionais que tivessem interesse em participar, a divulgação foi feita nos canais de comunicação da UFPel do Programa IsF, da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) e do Centro de Letras e Comunicação (CLC). Com os retornos do formulário, pudemos optar pela modalidade presencial, tendo as segundas-feiras à noite como dia fixo, no horário das 19h às 21h.

A partir dos resultados, divulgou-se um formulário de inscrição e as professoras envolvidas, em conjunto com a orientadora, organizaram um cronograma de ações de acordo com a ementa do curso proposto. Tivemos um total de oito inscritos, porém apenas sete puderam participar, dentre esses um precisou se ausentar antes do final do curso. Antes das aulas iniciarem oficialmente, os alunos inscritos puderam responder a um questionário diagnóstico no qual foram solicitadas informações sobre nacionalidade, nível de instrução, língua materna e adicionais, relação e prática com o português brasileiro (PB), dificuldades e facilidades ao aprender uma nova língua, e produção textual sobre a(s) motivação(ões) para estudar o PB naquele momento.

A interação entre professoras e cursistas ocorreu por meio de grupo do aplicativo WhatsApp. A equipe de professoras e a orientadora se reuniram semanalmente para manter uma atualização constante do andamento das aulas e da construção dos planos de aulas, aperfeiçoando-os sempre que necessário. Após a finalização do curso, os cursistas foram convidados a responder uma pesquisa de satisfação dos cursos do IsF, em que foram realizados questionamentos sobre a) grau de satisfação com o curso e se cumpriu os objetivos propostos, b) nota para o professor e para o material didático, c) o incentivo do curso a prosseguir com os estudos de PLA escolhida e se ele/ela recomendaria o curso para outras pessoas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A oferta de um curso de PLA para estudantes internacionais implica sempre considerarmos a língua materna e a cultura dos participantes, bem como as motivações individuais para seu processo de aprendizagem, a partir de uma “relação intrínseca entre a língua e os contextos culturais que a abrigam” (BRASIL, 2020, p. 20). Deste modo, consideramos os contextos de origem que são específicos e decorrem "de vários aspectos sociolinguísticos, incluindo-se, invariavelmente, a distância tipológica entre o idioma-alvo (português) e as respectivas línguas locais" (MRE, 2021, p. 8).

A ementa do curso prevê situações cotidianas, sensibilizando os alunos para comportamentos sobre a cultura brasileira, e/ou explorando situações com as quais poderão se deparar no Brasil. Busca-se, com isso, valorizar as manifestações artístico-culturais brasileiras, contextualizando-as e evidenciando sua importância nas comunidades que as produzem e preservam.

Ao final do curso, o estudante deve estar apto a: 1) se apresentar e participar de conversas informais; 2) agir a partir de escolhas em algumas situações culturais no Brasil; 3) reconhecer diferenças entre aspectos da cultura brasileira, em diferentes regiões - e de outras culturas que conhece; e 4) vivenciar situações corriqueiras na vida de um intercambista/aluno internacional recém-chegado ao Brasil.

Conscientes da diversidade linguística que norteia o direcionamento das atividades, foi possível conhecer mais sobre cada estudante e mapear os países de origem de cada cursista a partir do formulário diagnóstico, enviado antes do início da primeira aula. Na oferta de 2024/1, todos os sete cursistas eram originários de países de língua espanhola - Equador, Argentina, Venezuela, Colômbia e México -, fato que potencializou direcionamentos para a conversação em PLA em diversos momentos das aulas. Essa foi uma diferença em relação à oferta de SANTOS ET AL (2023), na qual 35,7% dos alunos eram haitianos e

falavam, portanto, crioulo/francês e os outros 64,3% eram de diversos países da América Latina, falantes de espanhol.

Outros resultados indicam: 1) quatro alunos de graduação, um aluno de mestrado e dois alunos da comunidade externa, dentre eles um com ensino superior completo e outro com ensino médio completo; 2) além da língua materna, quatro alunos tinham como língua adicional o inglês, e entre esses alunos, um também era fluente em francês e alemão; 3) as relações interpessoais do dia a dia da prática com o PB eram principalmente ouvindo música/podcasts, assistindo filmes/séries/vídeos e lendo notícias/livros/artigos científicos; 4) a maior dificuldade escolhida pelos alunos com relação à habilidade linguística foi o ato de falar; 5) a maior facilidade escolhida pelos alunos com relação à habilidade linguística ficou entre ler e escutar; e 6) todos os alunos se consideravam no nível básico de PB em todas as habilidades linguísticas.

Como produção textual sobre a(s) motivação(ões) para estudar o PB no momento do curso, os cursistas informaram querer e necessitar aprender a se comunicar em PB de uma maneira a poder aproveitar melhor a sua estadia e/ou sobreviver no Brasil, para continuar seus estudos dentro da Universidade e ampliar seus conhecimentos.

O cronograma do curso consistia em 8 aulas, cada uma com 2 horas de duração, totalizando 16 horas. As aulas foram organizadas por temas, sendo eles: 1) Apresentação do curso e apresentação pessoal; 2) Documentos brasileiros de identificação e preenchimento de formulários; 3) Programas nacionais e direitos e deveres no Brasil; 4) Pedido de informações em diferentes ambientes na cidade de Pelotas; 5) Contas mensais, aluguéis e agências bancárias; 6) Compra e venda no Brasil; 6) Turismo no Brasil; e 7) Apresentação do trabalho final.

Os gêneros discursivos mobilizados durante as aulas foram todos contextualizados a partir dos objetivos do curso e incorporaram anúncios, publicidade, contratos de aluguel, textos informativos de programas nacionais, como o SUS, além de vídeos produzidos por brasileiros e migrantes no Brasil. Ao fim de todas as aulas, os alunos recebiam uma tarefa com atividades elaboradas sobre o tema da aula seguinte, para realizarem em casa durante a semana, essa sendo corrigida na aula seguinte.

Na atividade final, os cursistas precisaram produzir uma apresentação oral sobre si mesmos, sua cidade de origem e uma cidade brasileira que eles desejavam visitar. A tarefa tinha como objetivo praticar as habilidades de fala e apresentação em PB, utilizando dos conhecimentos aprendidos durante o curso, além de compartilhar com os colegas os aspectos culturais do país de origem e da pesquisa sobre o Brasil. A apresentação podia ser feita em forma de vídeo ou *slides* que seriam apresentados na última aula do curso. Para auxiliar na produção da atividade final, foi produzido, pelas professoras, um roteiro orientador que oferecia perguntas norteadoras e dicas para a apresentação.

O resultado da avaliação do curso pelos estudantes foi bastante satisfatório, uma vez que recebeu nota máxima em todas as questões e um *feedback* positivo quanto à vontade de realizar novos cursos e de prosseguir com os estudos em PB.

A maior dificuldade enfrentada durante o período do curso foi o impacto do desastre climático no Rio Grande do Sul, onde as enchentes acarretaram em uma pausa nas atividades presenciais a fim de garantir a segurança de todos. As aulas que deveriam finalizar no início de junho de 2024, acabaram no final de julho.

Uma avaliação importante e que difere do curso ministrado por SANTOS ET AL (2023) foi a modalidade. O curso de 2024/1 foi presencial, enquanto o de 2023

foi a distância. A esse respeito, o curso presencial possibilita uma melhor interação entre professor e alunos, porém o curso on-line possibilitou a participação de "quase 40% dos alunos [que] não estão no Brasil" (SANTOS ET AL, 2023, p. 678).

4. CONSIDERAÇÕES

Apresentou-se o desenvolvimento do curso "Cotidiano brasileiro" para o semestre de 2024/1, comparado-o com experiências anteriores e relatando o processo de adaptação para um novo contexto, na modalidade presencial. Este curso objetiva promover, por meio do PLA, das manifestações artístico-culturais, das atividades cotidianas, um interesse do migrante pela cidade de Pelotas. Na oferta de 2024, os objetivos do curso foram alcançados, pois, a partir do questionário de avaliação, a manifestação dos alunos de que tinham apreendido diferentes formas de comunicação em diversos contextos do cotidiano brasileiro - compras em diferentes locais, aluguel de casa ou apartamento, pedidos de informações, entre outros - foi preponderante.

Entendemos que o trabalho do NucLi IsF PLA na UFPel vem contribuindo para um melhor envolvimento da universidade junto à comunidade por meio da oferta de cursos de PLA, nos quais o acesso ao PB vem se tornando mais democrático.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Documento base do Celpe-Bras**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 2020. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf.

MRE - Ministério das Relações Exteriores. **Propostas curriculares para ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em contexto de línguas de média distância**. FUNAG, Brasília, 2021. Acessado em 27 set. 2024. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/21-21-propostas_curriculares_para_ensino_de_portugues_no_exterior_oito_volumes_.

RAMIRES, H. R.; SELBACH, H. V. "Aspectos da cultura brasileira": reflexões sobre os primeiros cursos de Português como Língua Adicional da parceira UFPel - SUSE. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 9., Pelotas, 2023. Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 2023, p. 770-773.

SANTOS, M. L.; SILVA, L. R.; GONÇALVES, J. S. S.; SELBACH, H. V. Os cursos "Cotidiano brasileiro: conhecendo as variedades da cultura brasileira" e "Pronúncia e prosódia do português brasileiro" do Idiomas sem Fronteiras: estratégias e contribuições para a internacionalização da UFPel. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 9., Pelotas, 2023. Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 2023, p. 676-679.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIA POLÍTICA EM UM CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

MARIELLE MENDES SACHARUK[1]; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA[2]; MANOELA VIEIRA NEUTZLING[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas –mariellesacharuk@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – manoelaneutzling@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O curso Desafio Pré-universitário Popular, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), é um projeto de extensão da UFPel desde 1994, que tem como objetivo, através de uma abordagem pedagógica embasada na educação popular de Paulo Freire, oferecer preparação para o ingresso no Ensino Superior a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Em 2024, o curso contou com duas turmas, cada uma composta por 30 educandos, majoritariamente na faixa etária de 18 a 20 anos. A maioria dos educandos residem em bairros periféricos de Pelotas e para comparecer às aulas no Campus Anglo, sede atual do curso, utilizam o transporte público. A renda familiar média deles é de R$ 793,13 e 19,6% são provenientes de famílias que dependem exclusivamente do Bolsa Família para sua sobrevivência. Essa realidade socioeconômica influencia diretamente os processos de aprendizagem, que reflete nos campos de possibilidades e nas trajetórias de vida (VELHO, 1995) dos estudantes.

O presente trabalho apresenta reflexões a partir das nossas experiências em sala de aula, no ensino de Ciência Política, na disciplina de Sociologia, com educandos no curso Desafio. O objetivo geral das aulas da disciplina é preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e, além disso, promover uma formação emancipadora, onde buscamos conectar as teorias sociológicas com questões sociais contemporâneas para que os estudantes do projeto compreendam a importância da Sociologia no seu dia-a-dia.

As aulas de Sociologia são ministradas em dupla, visando o apoio mútuo entre os educadores em formação, e organizadas em três módulos correspondentes às seguintes áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. No módulo I tratamos sobre o surgimento da Sociologia e seus clássicos, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. No módulo II apresentamos o surgimento da Antropologia, o método etnográfico e o conceito de cultura. No módulo III, foco deste trabalho, discutimos formas de organização do poder, o papel do Estado, participação política e as relações de dominação na sociedade.

No módulo de Ciência Política o objetivo específico foi estimular uma participação política consciente, incentivando o engajamento crítico dos estudantes com a realidade política ao seu redor. Para isso, articulamos princípios freireanos (FREIRE, 2021; 2022) com a transposição didática (SPOLLE; ZORZI, 2019) e a interdisciplinaridade. Essa integração metodológica não apenas prepara os estudantes para o ENEM, como contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e levantar questionamento sobre a realidade em que

estão inseridos, ao conectar as teorias sociológicas e políticas com os desafios concretos da vida cotidiana.

2. METODOLOGIA

As aulas do módulo de Ciência Política seguiram uma estrutura que combinava momentos expositivos complementada com o uso de slides que sintetizavam os principais conceitos trabalhados nas aulas. Recursos visuais como quadrinhos, charges e memes foram utilizados como ferramentas de transposição didática (SPOLLE; ZORZI, 2019), visando a adaptação de conceitos acadêmicos e teóricos para formas mais simples e próximas da realidade dos educandos, o que facilitou a compreensão dos conteúdos sem perder o rigor científico.

A abordagem interdisciplinar foi articulada entre a Sociologia e a Matemática como forma de fornecer uma visão mais ampla sobre o sistema político. Para incentivar a participação em aula seguimos a metodologia da pedagogia da pergunta de Paulo Freire (2021), que visa a troca dialógica para a construção coletiva do conhecimento. Para Freire, a educação não pode acontecer sem o questionamento, visto que todo conhecimento começa pela curiosidade e pela pergunta. Esta metodologiaé fundamental para revelar o interesse e fomentar o desenvolvimento de um pensamento crítico e, nesse processo, contribuir na reflexão, imaginação, criação e elaboração de mais perguntas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O módulo de Ciência Política foi composto por cinco aulas, com temas previamente definidos pelos educadores da área. Cada tema abrangeu um conjunto de conceitos fundamentais para compreensão das relações de poder, Estado e sistema político. A seguir apresentamos resumidamente as aulas, bem como as observações e reflexões que emergiram ao longo do processo de planejamento, execução e após as aulas.

Na primeira aula (02/08/24), nosso objetivo foi sondar os conhecimentos prévios dos educandos sobre o conceito de política, buscando identificar suas percepções iniciais e estabelecer um ponto de partida para o desenvolvimento do conteúdo ao longo do módulo. Para isso, foi realizada uma dinâmica de chuva de palavras, em que os educandos foram incentivados a expressar espontaneamente palavras-chave que associavam à política. Além disso, no final da aula foi aplicado um exercício, no qual os estudantes responderam, por escrito, o que entendiam por política. A partir do exercício, identificamos associações a ideia de política como “atividade corrupta”, “forma de organização social”, “criação ou execução de políticas públicas”, entre outras menos citadas. A maioria dos educandos entende a política como uma atividade corrupta, mas tal corrupção foi atrelada, através dos exemplos que eles trouxeram, a atividades governamentais principalmente do poder Executivo. Estes exemplos também eram de casos muito próximos, se tratando de acontecimentos do município e do estado, poucas vezes mencionando o poder federal.

A segunda aula (05/08/24) fez parte da “Semana das Aulas Diferentes” do Desafio e ocorreu junto a área da Matemática, com o educador Guilherme Quevedo. O objetivo foi apresentar o funcionamento do sistema político brasileiro e explorar os cálculos relacionados aos votos nas eleições para cada cargo dos Poderes Executivo e do Legislativo. Apresentamos as principais características de

um Estado Democrático de Direito, discutimos a divisão dos três poderes e suas funções constitucionais no Brasil, destacando a ideia de equilíbrio entre eles conforme a Constituição Federal de 1988. Em seguida, a aula avançou para a apresentação dos cálculos de votos nas eleições para presidente e prefeitos e seus vices, bem como governadores, senadores, deputados federais, estaduais e vereadores. A Matemática foi integrada de forma prática e interdisciplinar, ajudando os educandos a compreenderem como são computados os votos para cada um dos cargos.

Na terceira aula (16/08/24), exploramos algumas formas de governo de acordo com a teoria de Aristóteles, e, conseguinte, estudamos a obra "O Príncipe", de Maquiavel. Para ilustrar a diferença de moral na teoria dos dois autores, explicamos que o primeiro enxerga a política como um assunto de interesse inato ao ser humano, enquanto para o segundo a política resume-se à manutenção do poder conquistado. No encerramento da aula, analisamos as candidaturas e governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ex-presidenta Dilma Rousseff, utilizando o autor Renato Janine Ribeiro (2022) como fonte teórica, a fim de integrar a teoria com a política nacional.

Na quarta aula (23/08/24), o foco foi os contratualistas – Hobbes, Locke e Rousseau –, com ênfase nas diferentes visões sobre o estado de natureza e o contrato social. Foram utilizados memes que satirizavam o comportamento humano e o papel do Estado, o que gerou momentos de descontração e, ao mesmo tempo, abriu espaço para reflexões sobre os limites da autoridade e as fronteiras da liberdade individual. Foi proposto aos educandos a criação de desenhos utilizando as letras dos sobrenomes dos contratualistas, de modo a representar as diferentes perspectivas dos intelectuais. Essa atividade estimulou a criatividade e permitiu uma releitura visual das ideias dos filósofos.

Na quinta e última aula do módulo (30/08/24) fizemos uma revisão dos conteúdos trabalhados anteriormente e também tratamos de novos conceitos que julgamos importantes. Dentre estes, destaca-se a abordagem weberiana da política. Ao trabalharmos o conceito de poder, de Max Weber, os educandos exemplificaram com casos de violência policial e abuso de poder por parte das instituições, onde conseguimos analisar a forma como eles se apropriaram dos conteúdos ao articularem os mesmos com exemplos cotidianos.

Percebemos que os estudantes, no início do módulo, possuíam uma visão restrita do conceito de política, que se atinha a questões mais cotidianas, sem trazer ao debate outros contextos políticos, como por exemplo, instituições não governamentais, que não foram mencionados no exercício de escrita. A maioria, citava a corrupção como um conceito vinculado ao de política e a tratou como um mal relacionado ao caráter do indivíduo, poucos falaram da corrupção como erro estrutural do sistema político vigente. Assim, ao mesmo tempo que essa atividade permitiu uma reflexão individual mais aprofundada, revelou a diversidade de interpretações sobre a política e possibilitou que nós nos aproximamos das percepções pessoais deles, para em seguida avançar no conhecimento produzido pela Ciência Política.

Ao longo das aulas, a transposição didática, com o uso de quadrinhos, charges, memes, bem como a proposta de criação de desenhos, articulada à pedagogia da pergunta, possibilitou a mediação entre as percepções dos educandos e os conteúdos das aulas. Estes recursos contribuíram para criar um espaço de aprendizado descontraído, se opondo a um modelo de ensino bancário (FREIRE, 2022), que fomentaram debates e viabilizaram aproximações com conceitos abstratos, como o poder, a democracia, o contrato social, entre outros.

Já a colaboração entre a disciplina de Sociologia e a Matemática, na segunda aula, proporcionou aos estudantes uma experiência integrada, conectando conceitos políticos a cálculos matemáticos utilizados no sistema eleitoral brasileiro. A interdisciplinaridade não apenas auxiliou na compreensão do sistema eleitoral brasileiro, mas também mostrou como os cálculos envolvidos nas eleições são fundamentais para garantir a representatividade e o equilíbrio dos poderes em uma democracia.

Os impactos, frutos de uma metodologia diversa, adaptável e inclusiva, foram observadas na última aula do módulo, onde fizemos a revisão, citada anteriormente. Ao comparar as falas e reflexões dos educandos nesta aula de revisão com os exercícios da primeira aula, conseguimos identificar uma amplitude maior na compreensão do conceito de política. Embora alguns educandos tenham mantido a visão de que política e corrupção estão intrinsecamente atrelados, também foram capazes de expandir suas reflexões, reconhecendo a presença da política em contextos além dos tradicionalmente associados a ela.

4. CONSIDERAÇÕES

No início das aulas de Ciência Política observamos que os educandos apresentavam discussões superficiais, com pouco domínio de conceitos fundamentais neste ramo do conhecimento científico. No decorrer do módulo houve uma apropriação significativa da capacidade da turma articular os conceitos teóricos discutidos em sala com eventos cotidianos. A combinação da transposição didática com a interdisciplinaridade e a pedagogia da pergunta foi essencial para incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o caminho pedagógico escolhido esteve alinhado com o princípio da interação dialógica da extensão universitária, que preconiza a troca de saberes entre a universidade e a comunidade. A experiência contribuiu não apenas para o aprofundamento científico sobre política por parte dos educandos, mas também para o nosso desenvolvimento como educadoras populares, reforçando o papel transformador da educação popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Por Uma Pedagogia da Pergunta**. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

RIBEIRO, R. **Maquiavel, a democracia e o Brasil.** São Paulo: Sesc, 2022.

SPOLLE, M.; ZORZI, A. Transposição didática de sociologia: uma experiência com os alunos de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas. In.: MONTEIRO, S. (Org.). **As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

VELHO, G.. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 3ª ed., 2003.

PROJETO DE EXTENSÃO LIBRAS EM AÇÃO: COMO SURGIU, ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS E DIVULGAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

MARISA VIEIRA DE CAMPOS[1]; DAIANA SAN MARTINS GOULART[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marisacampos00@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta a criação do projeto de extensão **Libras em Ação**, a sua organização, desenvolvimento, objetivos, também sobre a implementação das oficinas da Língua Brasileira de Sinais para alunos de cursos da área da saúde e na área da educação e a divulgação das ações realizadas com os alunos no perfil do projeto no *Instagram*[1].

O projeto surgiu em janeiro de 2024 com o objetivo de desenvolver ações que contemplem a divulgação e o ensino de Libras em diferentes áreas, como forma de corroborar com atos voltados para a acessibilidade linguística de pessoas surdas em diversos contextos de comunicação. Essa iniciativa vai ao encontro do decreto 5.626/05[2], que dispõe sobre as políticas linguísticas e educacionais que visam prover o acesso das pessoas surdas em todos os setores da sociedade, e da resolução n.º 01/2020[3], que institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dispõe sobre a importância de uma perspectiva democrática que favoreça o entendimento, as trocas e a colaboração entre as várias línguas, dialetos, culturas, etnias, primando pela promoção de atividades voltadas à aprendizagem de línguas (COCEPE/UFPEL, 2020).

Até o momento as principais atividades do projeto estão voltadas para o ensino de Libras para alunos de cursos na área da saúde, também oficinas na área da educação em escolas públicas de Pelotas, a produção de materiais informativos e o ensino de Libras para as redes sociais para o público geral.

Para o desenvolvimento do projeto foi criado uma identidade visual, a criação do logo foi um processo importante que ocorreu em parceria com alunos que participam das oficinas ofertadas. A escolha das cores está relacionada com as áreas de alcance das ações: o verde representa a área da saúde, o azul a área da educação, o amarelo está vinculado as rodas de conversa em Libras, o vermelho está relacionado às ações de divulgação da língua, como, por exemplo, seminários, palestras, entre outras, e o laranja representa a característica dinâmica e interativa das ações que ocorrem no projeto, também a energia e interesse dos alunos que compõe essas distintas áreas de atuação, já as mãos representam a língua de sinais. A intenção era criar uma identidade visual agradável, que representasse a característica dinâmica da comunicação em Libras.

---

[1] Perfil do projeto no *Instagram*: https://www.instagram.com/librasemacao.ufpel/.
[2] Decreto n.º 5626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 24 set 2024.
[3] Resolução n.º 01/2020 da UFPEL. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%ADstica-Institucional-da-UFPel.pdf. Acesso em 24 set 2024.



Figura 1: Logo do projeto.

Além disso, o logotipo também auxilia na divulgação das ações do projeto, bem como possibilita que a comunidade interna e externa da UFPEL conheça e acompanhe o andamento das atividades, por isso, criou-se um perfil no Instagram, no qual são postadas publicações semanais, avisos e informações relacionadas a língua de sinais e as oficinas.

Ademais, durante a divulgação do projeto em um evento realizado na graduação em Letras Libras/Literatura Surda, foi atribuído um sinal para o nome do projeto[4], o sinal foi criado por um aluno surdo do curso. Destacamos a criação do sinal por ser uma ação de extrema importância, pois ter um sinal na comunidade surda é o equivalente de ser aceito nessa comunidade, esse é um processo importante para aqueles que trabalham com a língua de sinais, uma vez que se trabalha em prol da acessibilidade das pessoas surdas, porém é um trabalho que não pode ser imposto, é uma ação que precisa ter sentido para aquela comunidade e ter membros da comunidade envolvidos nessa proposição garante o resultado do trabalho realizado. O sinal do Libras em Ação foi pensado pelo aluno surdo como algo que representasse todas as áreas de forma circular e que estivessem interligadas.

2. METODOLOGIA

Entre as ações realizadas estão as oficinas de Libras para a área da saúde, que acontecem no campus da Faculdade de Medicina todas as sextas-feiras, no período da tarde, e possui alunos dos cursos de Medicina, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional, entre outros. Essas oficinas são uma proposta que visa o ensino de sinais voltados para o atendimento de pessoas surdas. Nas oficinas são realizadas simulações de atendimento em Libras, discussões em torno da construção de uma proposta de acolhimento no sistema de saúde que contemple as particularidades linguísticas e culturais das pessoas surdas, estudos da acessibilidade na saúde, entre outros aspectos relacionados à Libras na área da saúde.

Além das oficinas também ocorre um processo de um levantamento dos sinais utilizados por pessoas surdas em Pelotas e região, essa ação visa investigar quais sinais a comunidade surda está utilizando para alguns termos técnicos na área da saúde, bem como construir junto a comunidade estratégias para o atendimento desse público.

[4] Vídeo da criação do sinal. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C9mv-ScRsdC/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==. Acesso em 24 set 2024.

Já para a área da educação estão previstas oficinas para a comunicação básica em Libras em escolas públicas de Pelotas, essa parceria possui o intuito de divulgar a língua de sinais e apresentar algumas questões relacionadas à inclusão dos alunos surdos no sistema de ensino ao longo da sua trajetória de aprendizado como o ensino fundamental, médio e o ensino superior.

Visando ampliar a divulgação do ensino de Libras para um público geral e além do ambiente acadêmico da UFPEL, está sendo elaborado diversos materiais em vídeo para serem publicados no perfil do Instagram do projeto. O objetivo desses materiais é ensinar a língua de sinais, apresentar algumas curiosidades relacionadas às pessoas surdas e Libras, discorrer sobre questões relacionadas à identidade e cultura surda e ampliar o conhecimento referente a comunicação por meio da língua de sinais.

Todas as etapas dos vídeos são elaboradas junto aos alunos participantes das oficinas, a professora coordenadora, a bolsista e demais alunos da graduação de Letras Libras/Literatura Surda. São realizadas reuniões para o debate de temas para os vídeos, o cronograma das postagens, também para a criação dos roteiros, a adaptação do conteúdo acessível para a linguagem das redes sociais, a etapa da edição e gravação dos materiais no estúdio.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Referente às oficinas na área da saúde, os alunos estão em fase de construção do acolhimento em Libras e já são capazes de realizar um atendimento básico de pessoas surdas em língua de sinais. Para essa área, estão sendo criados também materiais em Libras, está em fase de elaboração uma cartilha que reunirá os principais sinais para um atendimento de pessoas surdas em Libras.

Para a área da educação as oficinas nas escolas públicas estão previstas para ocorrer nos meses de outubro, novembro e dezembro deste ano. Essas oficinas serão ofertadas em eventos, sábados letivos ou em disciplinas que tenham como foco as discussões relacionadas à educação inclusiva e a diversidade linguística e cultural de distintos grupos sociais. O intuito dessas oficinas é ir além do ensino de sinais básicos para a comunicação em Libras, busca-se contemplar questões relacionadas às estratégias didáticas e metodológicas para o ensino dos alunos surdos, divulgar a língua de sinais nos espaços escolares e promover reflexões relacionadas às particularidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de uma pessoa surda.

Já para as outras áreas e para a comunidade externa da UFPEL criou-se o quadro para o perfil no *Instagram* intitulado como **“Minuto em Libras”**, que consiste nos vídeos para o ensino de Libras com no máximo 3 minutos de duração no formato de *reels* orientando os sinais básicos da língua de sinais, sobre os mitos, curiosidades, informações relevantes e tudo que envolva a comunidade surda para o público geral.

4. CONSIDERAÇÕES

Todas as ações realizadas no projeto resultam em atos positivos em relação ao entendimento e ensino da língua de sinais, acessibilidade, respeito às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Para a área da saúde, a proposta é a construção de um atendimento em Libras como forma de minimizar as lacunas de comunicação enfrentadas por pessoas surdas. Para as

escolas públicas tem-se como meta o ensino da língua de sinais, proporcionar informações relacionadas ao ensino dos alunos surdos e disseminar a Libras. A produção e divulgação de materiais nas redes sociais, visa alcançar o maior número de pessoas, contemplando a comunidade interna e externa da Universidade.

O projeto até o momento obteve diversos resultados importantes e positivos acerca do seu objetivo principal, as aproximações com alunos de diferentes áreas, com a comunidade surda de Pelotas e com a comunidade externa da UFPEL, possibilitou compreender quais são necessidades das pessoas surdas quando se trata da acessibilidade linguísticas e acesso na sua língua. Por outro lado, conhecer as demandas das pessoas ouvintes quando se trata do ensino da Libras. Essas vivências foram significativas para a criação de novas ações e para os futuros encaminhamentos do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei n.º 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, São Paulo, 39(4), 417–422. Dez 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000400007. Acesso em: 24 set 2024.

NASCIMENTO-MAZZU, T.; Melo, D. G.; EVANGELISTA, D. N.; SILVA, T. V.; AFONSO, M. G.; CABELLO, J.; MATTOS, A. T. R. de .; ABUBAKAR, O.; SOUSA, A. S.; MOREIRA, R. P.; SOARES, M. V. V. N.; SOUZA, L. C. de .; RIBEIRO, A. M. F.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. ***Audiology - Communication Research***, São Carlos–SP, *25*, e2361. 25 set 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361. Acesso em 24 set 2024.

RAMOS, T. S.; ALMEIDA. M. A. P. T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **ID on line. Revista Multidisciplinar e de Psicologia.** Juazeiro do Norte–CE. v. 10, n. 33 (2017): Supl. 1. 18 dez 2018. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606/859. Acesso em 24 set 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Resolução n.º 01/2020, de 20 de fevereiro de 2020. Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas: UFPEL, 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%ADstica-Institucional-da-UFPel.pdf. Acesso em 24 set. 2024.

REFLETINDO SOBRE A OFERTA COLETIVA DE CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NA PARCERIA UFPEL-UNIPAMPA

MARLISE BUCHWEITZ[1]; MARIANA SANTANA FALKOWSKI[2]; FLÁVIA AZAMBUJA[3]; SARA MORAES ROCHA[4]; CLARA DORNELLES[5]; HELENA VITALINA SELBACH[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marlisebuchweitz@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mari_s_falkowski@outlook.com
[3]Universidade Federal do Pampa – alvesazambujaflavia@gmail.com
[4]Universidade Federal do Pampa – sararocha.aluno@unipampa.edu.br
[5]Universidade Federal do Pampa – claradornelles@unipampa.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – helena.selbach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Sendo uma das prerrogativas da Rede Andifes o desenvolvimento da proficiência linguística de estudantes internacionais em Português como Língua Adicional (PLA)[1], visando a contribuir para o desenvolvimento de uma política linguística para o Brasil (ANDIFES, 2019), é também incentivada a oferta coletiva entre Instituições de Ensino Superior (IES) que possuam núcleos do Idiomas sem Fronteiras (IsF). Desta forma, no presente trabalho, discutimos a implementação de um curso de PLA para estudantes internacionais da Oferta Coletiva da Rede Andifes, numa parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Trata-se do curso "A formação da cultura brasileira: um olhar por meio da ficção", com carga horária de 16h e nível A2.

O ato de ensinar PLA e também aprender com estudantes internacionais está baseado numa construção linguística a partir da interculturalidade, considerando o contexto e a realidade de cada cursista. Assim, foram construídas aulas numa proposta de contribuição por parte dos cursistas e de busca, por parte das professoras do curso, "de textos que circulam socialmente, para que os estudantes possam compreender como aspectos linguísticos podem evidenciar questões culturais e mesmo interferir em relações de poder e justiça social" (AZAMBUJA; DORNELLES; COSTA, 2021, p. 300) a partir de uma perspectiva de ensino baseada em gêneros do discurso (BRASIL, 2020). Partindo de situações comunicativas específicas, ativam-se recursos linguísticos e discursivos que fazem sentido para o estudante internacional em dada situação, os quais são então ampliados a partir da relação intercultural.

O curso foi ministrado de forma virtual, síncrona, com contribuição de cinco professoras, sendo três da UFPel e duas da UNIPAMPA, e uma professora orientadora de cada um dos núcleos IsF. A modalidade de docência compartilhada contribuiu para um trabalho de aprendizagem e "parceria entre professores mais e menos experientes, que são convidados a participarem ativa e criticamente na

[1]Conforme SELBACH, LÖFF MACHADO E SIGALES-GONÇALVES (no prelo), usamos o termo língua adicional "(em oposição à "língua estrangeira" ou "L2" [segunda língua]), proposto inicialmente por JUDD, TAN E WALBERG (2001), [como] indicador desse contexto contemporâneo cada vez mais complexo no qual: Os estudantes podem na verdade estar aprendendo não uma segunda, mas uma terceira ou quarta língua. [...] O termo "estrangeira" também pode sugerir algo estranho, exótico ou, talvez, alienígena, todas conotações indesejáveis. (JUDD; TAN; WALBERG, 2001, p. 6)."

negociação de suas próprias identidades", além do olhar de que "todos são capazes e podem contribuir e que possuem diferentes perspectivas e repertórios de conhecimentos" (AZAMBUJA; DORNELLES; COSTA, 2021, p. 304).

Além disso, a experiência de docência compartilhada contribui para o ensino da língua-cultura que, segundo MENDES (2015, p. 2018), propõe uma visão que vai além do ensino dos aspectos funcionais da língua e que também envolve "um conjunto de códigos sociais e culturais, inscritos em processos históricos mais amplos e que não podem ser negligenciados". Ou seja, a partir da docência compartilhada, se torna possível evidenciar as oportunidades de socializar diferentes representações dessa língua-cultura com os alunos, o que se torna ainda mais relevante no contexto específico do curso, que trata dos aspectos culturais brasileiros por meio dos diferentes olhares expressos, indo além dos que são trabalhados a partir da literatura contemporânea e também refletindo as experiências e identidades docentes.

2. METODOLOGIA

Pensando na permanência dos cursistas do início ao fim do curso ofertado e na possibilidade de mobilizar novos gêneros e temáticas relacionados à formação da cultura brasileira pelo viés da ficção, propusemos um novo curso com carga horária de 16h. Entendemos que, muitas vezes, cursos longos, síncronos ou presenciais, ofertados no período de dois meses ou mais, podem contribuir para a evasão de cursistas, devido a inúmeros fatores. Também, consideramos a situação climática do nosso estado neste ano de 2024, o que causou suspensão de atividades acadêmicas e poderia ainda trazer outras consequências por conta de muita chuva e alagamentos. Assim, para a efetivação deste curso de 16h, revisitamos e reorganizamos a ementa de 32h, buscando possibilidades de um conteúdo viável para um mês de aulas, com quatro aulas de 4h ao total, sem simplificar a proposta.

O curso de 32h era previsto para estudantes de nível B2, a qual foi avaliado e considerado para se pensar o trabalho com cursistas de nível A2. A partir do plano de curso prévio, o grupo de professoras construiu o novo plano que não apenas alterou a carga horária, mas também compreendeu outros gêneros textuais - as lendas, os contos populares, os poemas e mitos. O novo plano foi enviado à coordenação nacional e avaliado pelos orientadores especialistas na área de PLA.

Com a aprovação do curso e a sua incorporação ao catálogo nacional de cursos de PLA, foram recebidas 17 inscrições, sendo que 8 cursistas participaram das aulas e 7 concluíram o curso. Ressalta-se que duas inscrições eram de pessoas de nacionalidade brasileira, as quais foram informadas sobre o público-alvo do curso ser estudantes internacionais; os demais inscritos não fizeram *login* na plataforma e também não informaram motivação para a desistência. O curso foi construído na plataforma Moodle da UNIPAMPA, e a plataforma *Google Meet* foi utilizada para os encontros síncronos semanais. As aulas ocorreram das 18h às 22h, nas segundas-feiras do mês de setembro, sendo que as professoras se dividiram na mediação em diferentes momentos da aula, sempre com uma professora realizando a devolutiva da pré-tarefa e outras duas conduzindo as atividades da aula do dia, numa organização tal que todas as professoras puderam atuar em um dos momentos ao longo das quatro semanas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, em reunião do grupo de professoras, foi trazida a experiência prévia das professoras da UNIPAMPA (que já haviam ministrado o curso de 32h) de uma atividade com lendas. O relato contribuiu para o direcionamento dos gêneros literários a serem trabalhados no curso de 16h proposto.

As diferenças mais importantes de um plano de curso para o outro, visando a uma formação da cultura brasileira com base em aspectos sociais, foi a utilização de lendas, mitos e contos populares em adição a outros textos multimodais que permitissem refletir sobre determinada questão linguística. Deste modo, foram trabalhadas quatro temáticas ao longo do curso, uma para cada semana: 1) Os povos originários e a representação da onça; 2) Os negros escravizados e sua cultura; 3) Culturas dos imigrantes no Brasil por meio de suas histórias; 4) Regiões do Brasil e tipos regionais.

Considerando estas temáticas, foram escolhidos, então, gêneros e atividades que convergissem para uma reflexão crítica acerca da formação da cultura brasileira. Para que essa reflexão pudesse ser significativa para os estudantes, a realização de pré-tarefas direcionava o tema da aula e também permitia uma ativação e/ou ampliação do conhecimento prévio a partir de uma identificação pessoal. Assim, para cada uma das aulas, os cursistas foram convidados a realizar as pré-tarefas.

A partir dos retornos dos cursistas para cada uma das pré-tarefas, a devolutiva ocorria no início das aulas, momento em que se realizava o encaminhamento para o tema da aula. Assim, ao refletir sobre a imagem do brasileiro que cada um possui em seu imaginário – comprovada ou não, pois alguns dos cursistas ainda não estiveram pessoalmente no Brasil – foi feito o direcionamento para se pensar as origens do país enquanto nação e a etnia mais antiga, dos indígenas, povos que ainda mantêm sua cultura e contribuem efetivamente para sermos quem somos hoje, apesar do aniquilamento e das lutas que precisam travar com os sujeitos que se apropriaram de suas terras.

Quando solicitados a apresentar uma lenda de seu país, os cursistas também foram convidados a analisar o motivo da popularidade da lenda escolhida e qual o papel de histórias como mitos e lendas em cada uma das culturas. Mencionamos que tivemos cursistas do Uruguai, da Colômbia e do Peru, por exemplo.

Ao direcionar a discussão para refletir sobre as regiões e os tipos regionais brasileiros, previamente os cursistas apresentaram um aspecto cultural de uma região do Brasil, e relacionaram a noção de região em seu país com a nossa. Neste dia, um cursista natural da Alemanha informou que em seu país há uma expressão com o sentido de “tão longe quanto o Pampa”, em referência ao nosso bioma Pampa, o que lhe permitiu proximidade de compreensão quando foi discutido o tipo regional gaúcho.

4. CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho, discutimos a implementação do curso “A formação da cultura brasileira: um olhar por meio da ficção” da Oferta Coletiva da Rede Andifes, realizada por meio de uma parceria entre a UFPel e a UNIPAMPA. Ao realizarmos um trabalho conjunto na modalidade de docência compartilhada, pudemos, cada uma das professoras, realizar trocas com as demais e também a partir das contribuições trazidas pelos cursistas. Aprendemos enquanto negociávamos nossos papéis tanto no planejamento quanto em aula e fomos desenvolvendo uma intimidade, muitas vezes sendo difícil saber como a outra professora lidaria com

uma intervenção em aula, por exemplo. Assim, na mediação do conhecimento e das formas de atuar de cada uma, fomos construindo estratégias para o bom funcionamento das aulas, também pensando no cuidado em comunicar a proposta da aula e a construção das atividades aos cursistas.

Direcionar a aprendizagem da formação da cultura brasileira para uma discussão intercultural a partir de mitos, lendas e contos populares trouxe reflexões e contribuições importantes para as aulas, tais como as versões de uma mesma lenda em diferentes países e em diferentes estados brasileiros. Também, a partir da escolha das temáticas, foi possível uma percepção da formação da cultura brasileira que compartilha elementos em comum nos países latino-americanos. Essa característica traz aproximação intercultural para o estudante internacional de PLA, pois ele consegue se sentir parte da reflexão sobre a outra cultura que tem elementos similares à sua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES. **Resolução do Conselho Pleno da Andifes nº 1/2019**. Andifes, Brasília, 2019. Acessado em 01 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-Conselho-Pleno-01_2019.pdf.

AZAMBUJA, Flávia; DORNELLES, Clara; COSTA, Everton Vargas da. A análise linguística intercultural em eventos de formação de professoras de Português como Língua de Acolhimento. **Scripta**, v. 25, n. 53, p. 295-328, 2021.

BRASIL. **Documento base do Celpe-Bras**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasilia, 2020. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221, 2015.

SELBACH, H. V.; LÖFF MACHADO, L.; SIGALES-GONÇALVES, J. S. Ações de políticas linguísticas de internacionalização na Universidade Federal de Pelotas. (No prelo).

MOSTRA DE CURSOS UFPEL 2024: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFPEL E DA PROFISSÃO DE BIOTECNOLOGISTA.

MARTINA ALVES LEAL[1]; AMANDA BORGES LIMA[2]; MELANY ANDRADE THIELO[3]; VINICIUS FLORES DE SOUZA[4]; MARIANA HÄRTER REMIÃO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – martinaalves0124@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – amandablima22@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – melanythielo@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – viniciusflores68@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – mariana.remiao@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A biotecnologia se destaca como uma área inovadora e essencial na ciência moderna com impactos significativos em diversos setores, como saúde, agricultura e meio ambiente. De acordo com a Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU, ela é definida como qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos ou seus derivados para desenvolver ou alterar produtos e processos (BRASIL, 1992). Essa definição abrange tanto métodos tradicionais, como a fermentação para produção de vinhos, até a biotecnologia moderna, que utiliza a tecnologia do DNA recombinante, engenharia genética e a edição genômica. Durante a pandemia de COVID-19, o destaque da biotecnologia foi evidente com o desenvolvimento rápido das vacinas contra o vírus, reforçando o seu papel crucial na saúde pública e consequentemente na economia do país (KNOCKAERT et al., 2015; PELLEGRINI, 2009)

Essa ciência multidisciplinar abrange diversos campos do conhecimento e se destaca como uma das áreas mais influentes, apresentando um crescimento contínuo no cenário científico global. No entanto, a profissão de biotecnologista ainda não é regulamentada no Brasil, ao contrário de países da América Latina, como a Argentina. Atualmente, existem dezenas de cursos de graduação e pós-graduação em biotecnologia, formando anualmente centenas de profissionais (FIGUEIREDO, 2019). Essa falta de regulamentação resulta na desvalorização desses profissionais, dificultando sua inserção no mercado de trabalho, uma vez que o cargo de biotecnologista frequentemente é ocupado por biólogos, veterinários e farmacêuticos.

Além disso, a desinformação sobre a biotecnologia contribui para a desvalorização da profissão. Nesse contexto, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desempenha um papel crucial ao promover seu curso de Graduação em Biotecnologia, especialmente por meio de eventos acadêmicos. Essas iniciativas têm o potencial de educar a sociedade sobre as aplicações e benefícios da biotecnologia, despertando maior interesse e compreensão da área. Além disso, essas informações podem inspirar o público a considerar a UFPel como uma opção

para sua formação, incentivando a busca por uma carreira na biotecnologia. Este trabalho, portanto, se insere no projeto de extensão da Mostra de Cursos da UFPel, realizado em 2024, cujo objetivo foi discutir, conscientizar e informar sobre o curso, bem como apresentar ao público externo as atividades do dia a dia de um biotecnologista e as instalações de ensino e pesquisa do Curso de Biotecnologia da UFPel.

2. METODOLOGIA

A Mostra de Cursos foi realizada no ginásio do Campus da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período das 8h às 18h. Durante o evento, uma equipe de 9 alunos graduandos em Biotecnologia foram distribuídos entre os horários para garantir a melhor orientação e apoio aos visitantes.

A metodologia consistiu em uma série de etapas planejadas para oferecer uma apresentação abrangente sobre a Biotecnologia, visando familiarizar os alunos com o curso de graduação oferecido pela instituição, especialmente alunos do ensino médio e vestibulandos. Inicialmente, organizou-se o espaço, que contou com um banner identificando o curso e uma mesa de apresentação. Para facilitar a compreensão visual e dinâmica, foi produzido e exibido um vídeo informativo sobre o curso e a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa (Figura 1).

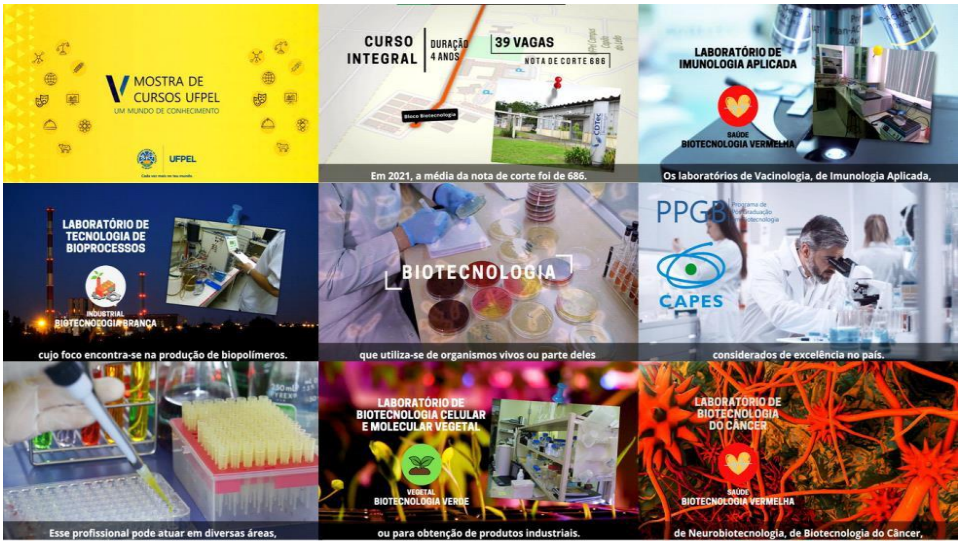


Figura 1. *Frames* do vídeo sobre o Curso de Biotecnologia elaborado para ser exibido durante a Mostra de Cursos da UFPel.

Para complementar, foram distribuídos panfletos informativos e disponibilizados códigos QR sobre a mesa, direcionando os interessados para as páginas dos laboratórios da UFPel que atuam em áreas específicas da biotecnologia. Além disso, para ilustrar as habilidades práticas desenvolvidas ao longo do curso, foi realizada uma "oficina de pipetagem", onde os visitantes poderiam experimentar suas habilidades com esta atividade. Os participantes

também tiveram a oportunidade de observar lâminas ao microscópio, uma prática essencial nos laboratórios de biotecnologia. Essas atividades foram combinadas para proporcionar uma experiência de aprendizado rica e integrada (Figura 2).



Figura 2. Momentos destacados da participação do curso de Biotecnologia da UFPel na Mostra de Cursos. As imagens capturam a interação dos alunos com o público, a apresentação de atividades práticas e a divulgação das oportunidades oferecidas pelo curso.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o projeto de Mostra de Cursos 2024, contabilizou-se a participação de aproximadamente 200 alunos, que receberam informações sobre o Curso de Biotecnologia e suas aplicações práticas. Esse número foi determinado pela contagem dos panfletos distribuídos.

A atividade foi bem planejada e organizada pela gestão da universidade, o que possibilitou que diversas escolas se mobilizassem para realizar a visitação. Assim, pelo grande volume de pessoas, observou-se um grande interesse pela área de Biotecnologia por parte dos visitantes, que se mostraram, em sua maioria, dispostos a participar da oficina de pipetagem e da visualização de lâminas ao microscópio. Muitos alunos expressaram entusiasmo ao conhecer os instrumentos laboratoriais e as oportunidades profissionais disponíveis. A interação direta com os visitantes não apenas esclareceu dúvidas, mas também promoveu um maior reconhecimento da biotecnologia como campo de atuação. Concluímos que essa atividade proporcionou uma experiência valiosa para os alunos de graduação, permitindo-lhes interagir com o público e esclarecer sobre uma profissão que ainda carece de maior reconhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação do Curso de Biotecnologia da UFPel em eventos acadêmicos com foco em extensão, como a Mostra de Cursos, destaca a importância de valorizar a biotecnologia e seus profissionais, especialmente diante dos desafios impostos pela falta de regulamentação da profissão. O reconhecimento gerado é um passo fundamental para incentivar futuras ações que fortaleçam a atuação dos biotecnologistas no Brasil, além de estimular o interesse de novos alunos pela área. Por ser uma profissão que frequentemente atua “nos bastidores”, é compreensível que sua contribuição não seja totalmente visível para a sociedade.

Dessa forma, ao apresentar a Biotecnologia em todas as oportunidades possíveis, tornamos o tema mais conhecido e reconhecido. Assim, é essencial que a comunidade acadêmica, em parceria com órgãos competentes, continue a lutar pela regulamentação da profissão, contribuindo para o avanço científico e tecnológico do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Convenção sobre Diversidade Biológica**. Rio de Janeiro, 16 mar. 1992. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biodiversidade1/convencao-sobre-diversidade-biologica. Acesso em: 07 out. 2024**.**

KNOCKAERT, M. et al. A perspective on the economic valorization of gene manipulated biotechnology: Past and future. **Biotechnology reports (Amsterdam, Netherlands)**, v. 6, p. 56–60, 2015.

PELLEGRINI, G. Biotechnologies and Communication: Participation for Democratic Processes. **Comparative sociology**, v. 8, n. 4, p. 517–540, 2009.

FIGUEIREDO, A. **Projeto de Lei n. 3762/2019**. Regulamenta a profissão de Biotecnologista. Brasília: Câmara dos Deputados, 27 jun. 2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2209732. Acesso em: 07 out. 2024.

ATHIS E O ESCRITÓRIO MODELO JOÃO BEM: IMPACTOS NA COMUNIDADE E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PELOTAS

MATHEUS RENAN DOS SANTOS LOPES[1]; LUÍSA DE AZEVEDO SANTOS[2]; NATALIA DOS SANTOS PETRY[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – matheusrena2015@gamil.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – arqluisa.azevedo@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – natalia.petry@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A crise habitacional no Brasil tornou-se uma preocupação, destacando a necessidade de políticas públicas mais eficazes para enfrentar o déficit habitacional (quantitativo e qualitativo) que afeta milhões de brasileiros (DOS SANTOS, 2019). Nesse contexto, a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS), regulamentada pela Lei 11.888/2008 (BRASIL, 2008), surge como uma ferramenta fundamental para garantir o direito à moradia digna para famílias de baixa renda. A lei garante acesso gratuito a serviços técnicos de arquitetura e urbanismo, possibilitando que essas famílias melhorem suas condições de habitação de forma legal e segura.

A cidade de Pelotas/RS, assim como outras regiões urbanas brasileiras, enfrenta desafios significativos no que diz respeito à habitação de interesse social. Estudos recentes indicam que o déficit habitacional local tem crescido, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, especialmente entre as camadas mais vulneráveis da população (SILVA; PEREIRA, 2019).

A implementação da ATHIS, portanto, se apresenta como uma resposta direta à necessidade de assistência técnica para famílias vulneráveis e/ou em áreas de risco, de forma a qualificar esses espaços (SANTOS, 2020). Conforme artigo quarto da Lei 11.888/2008 (BRASIL, 2008), os serviços de assistência técnica, podem ser por profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia que atuem como:

> I - servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios;
>
> II - integrantes de equipes de organizações não-governamentais sem fins lucrativos;
>
> III - profissionais inscritos em programas de residência acadêmica em arquitetura, urbanismo ou engenharia ou em programas de extensão universitária, por meio de escritórios-modelos ou escritórios públicos com atuação na área;
>
> IV - profissionais autônomos ou integrantes de equipes de pessoas jurídicas, previamente credenciados, selecionados e contratados pela União, Estado, Distrito Federal ou Município (BRASIL, 2008).

Sendo exemplificadas cada uma dessas formas de aplicação, sempre voltadas para as necessidades de cada núcleo familiar, seguindo um planejamento colaborativo entre técnicos e moradores, e, finalmente, pela execução de soluções técnicas que respeitam as peculiaridades socioeconômicas locais.

Conforme artigo 4º, inciso 3º, da Lei 11.888 de 2008 (BRASIL, 2008), o EMAU JoãoBem, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, se enquadra dentro desta forma de atuação em ATHIS. O EMAU JoãoBem é responsável por proporcionar assistência técnica às famílias de baixa renda, ao mesmo tempo em que envolvem os estudantes em práticas reais e socialmente relevantes. Essa vinculação entre a universidade e a sociedade promove não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também uma conscientização sobre o papel do arquiteto na transformação social. A experiência com a ATHIS, portanto, potencializa a formação acadêmica e humanística dos estudantes, ao mesmo tempo em que contribui para a redução do déficit habitacional qualitativo.

Este trabalho busca apresentar os impactos da ATHIS, especialmente no contexto de Pelotas, destacando os desafios e benefícios associados à implementação desse modelo. Além disso, o estudo examina o papel do EMAU JoãoBem como um agente auxiliar promotor de mudanças sociais e de engajamento acadêmico. Com base na promoção dos direitos humanos, foi estabelecida uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através do EMAU João Bem e a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul (DPE/RS), visando auxiliar àqueles que não possuem acesso à serviços profissionais de arquitetura e urbanismo, assegurando uma moradia digna, como prevê a Constituição Federal e Leis nºs. 10.257/2001 (BRASIL, 2001) e 11.888/2008 (BRASIL, 2008).

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo inicial é qualitativa e tem como objetivo explorar os impactos da implementação da ATHIS através profissionais e estudantes participantes de programas de extensão por meio do EMAU JoãoBem. Essa abordagem permite uma análise preliminar dos benefícios e desafios que podem ser enfrentados pelas comunidades e/ou famílias atendidas e pelos estudantes de arquitetura envolvidos.

2.1 Processo metodológico do atendimento do EMAU JoãoBem

O atendimento do EMAU JoãoBem segue cinco etapas principais: (a) Atendimento às famílias de baixa renda; (b) Análise dos documentos e avaliação das condições do imóvel; (c) Levantamento físico do local; (d) Elaboração de documentos técnicos, como plantas e memoriais; e (e) Orientação e encaminhamento para órgãos públicos competentes.

2.1.1 Atendimento à famílias de baixa renda

Conforme a Lei de ATHIS, o EMAU atende famílias de baixa renda - famílias com renda mensal entre 0 à 3 salários mínimos - com ênfase em núcleos familiares que recebam até um salário mínimo, atendidas inicialmente pela DPE/RS, as quais não apresentam condições financeiras para a contratação de serviços técnicos na área de arquitetura e urbanismo, compreendendo a problemática ligada à moradia.

2.1.2 Análise de Documentos e Avaliação da Situação do Imóvel

Na fase de análise de documentos, são coletados e analisados materiais relevantes dos assistidos, como: matrícula, certidão característica e cadastral do imóvel e documentos de identificação do assistido para avaliar as necessidades e discutir estratégias para resolver os problemas habitacionais. A Defensoria

Pública atuou como mediadora, facilitando a comunicação e assegurando que as soluções propostas atendessem às necessidades reais dos assistidos.

2.1.3 Levantamento Físico

O levantamento físico envolve visitas aos imóveis para realizar medições e verificar as condições gerais.

2.1.4 Desenvolvimento de documentos técnicos

O desenvolvimento de documentos técnicos envolve a elaboração de plantas e memoriais descritivos que detalham as condições dos imóveis e as intervenções propostas.

2.1.5 Orientação e encaminhamento aos órgãos públicos competentes

Após a elaboração dos documentos técnicos, esses materiais são enviados para os órgãos públicos relevantes, visando garantir o seguimento das intervenções propostas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A implementação da ATHIS através do EMAU JoãoBem, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) na cidade de Pelotas/RS, está em fase inicial e enfrenta alguns desafios relacionados à sua estruturação e operação. Até o momento, foram realizadas reuniões com seis assistidos, encaminhados pela DPE/RS, com o objetivo de compreender as problemáticas enfrentadas e analisar os documentos dos mesmos. Além disso, foi realizado um levantamento físico das condições habitacionais de uma das assistidas, desenvolvimento dos documentos técnicos, tais como: Plantas e memoriais. Um dos principais desafios é conseguir atender as expectativas dos assistidos conforme a demanda enviada através do convênio com a DPE/RS, firmado no segundo semestre deste ano. Outra questão está ligada à fase de reestruturação e adaptação do EMAU JoãoBem para atender a demanda. Outro fator complicador é a questão do transporte dos estudantes e professores orientadores para realizar os levantamentos *in loco* nas áreas assistidas, sendo este atualmente provido pela própria UFPel, através do setor de transportes. Embora o transporte seja ofertado, a disponibilidade dos veículos é limitada, fato que impacta na logística e agilidade do processo.

Além dos desafios logísticos, a complexidade dos casos encaminhados pela DPE/RS exige uma análise detalhada e personalizada para cada situação. Esse processo demanda tempo, envolvimento dos estudantes e supervisão dos professores, aumentando a carga de trabalho e o tempo necessário para desenvolver soluções práticas.

Apesar dessas dificuldades, as reuniões e discussões promovidas com os assistidos têm sido produtivas, permitindo a compreensão das necessidades específicas de cada caso e fornecendo informações valiosas para os estudantes que irão executar os projetos. Esse processo não apenas fortalece o aprendizado prático dos alunos, mas também oferece uma oportunidade para que os assistidos participem ativamente na busca por soluções para suas próprias moradias, o que aumenta o impacto social do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

A interação com os assistidos, por meio de reuniões e levantamentos, têm aprofundado a compreensão das demandas habitacionais e sociais. Isso enriquece a formação dos alunos com a aplicação de conhecimentos em situações práticas.

Além disso, a parceria com a DPE/RS tem sido crucial para facilitar o acesso aos assistidos e aprimorar a comunicação entre as partes envolvidas. Essa colaboração fortalece o suporte técnico oferecido e amplia o alcance da assistência técnica.

Os impactos observados até agora indicam que a ATHIS pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, promovendo o direito à moradia digna. A implementação das soluções propostas não só melhora a qualidade de vida dos moradores, mas também fortalece a segurança jurídica da propriedade, garantindo que as moradias sejam regularizadas.

A continuidade do diálogo com a comunidade e a capacitação dos alunos são fundamentais para garantir que essa iniciativa atinja seus objetivos e estabeleça um modelo de atuação sustentável no futuro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jul. 2001.

BRASIL. Lei Nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. **Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005**.

DOS SANTOS, Luisa de Azevedo. **Aplicabilidades da Assistência Técnica: um estudo das diferentes modalidades de aplicação da Lei 11.888/2008 no contexto atual (2017-2018).** 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2019.

SANTOS, L. M. **O déficit habitacional no Brasil e as políticas públicas de moradia.** *Cadernos de Habitação*, v. 8, n. 2, p. 35-48, 2020.

SILVA, R. A.; PEREIRA, J. P. **Desafios habitacionais em Pelotas: uma análise sobre as condições habitacionais de baixa renda**. *Revista de Estudos Urbanos*, v. 6, n. 4, p. 87-99, 2019.

BIOTECNOLOGIA INVADE ESCOLA: UM RELATO DE EXTENSÃO NA FENADOCE 2024

MÉLANY ANDRADE THIELO[1]; SELENE HENSE LILGE[2]; FLÁVIA BARTZ NUNES[3]
LUCIANA BICCA DODE[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – melanythielo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – selenelilge04@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas - flaviabartznunes8@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A concepção da universidade enquanto instituição é estabelecida a partir de três pilares intrínsecos – pesquisa, ensino e extensão. A compreensão acerca do tempo, incluindo as definições de presente, passado e futuro, abrange as dimensões regionais e contextos culturais. Essa compreensão é essencial para moldar o conceito de extensão universitária, sendo possível o considerar uma construção contínua, visto que está à mercê da temporalidade e demandas sociais (DE DEUS, 2020).

Essa transitoriedade pode ser vista desde a extensão caracterizada como uma ação assistencialista, visando o repasse de conhecimento ou atuação em problemas pontuais; como um diálogo, em linhas gerais, com comunidades e populações marginalizadas; como divulgação científica ao público em geral sem acesso a esse conhecimento; como vínculo entre universidade e empresa, especialmente no que se refere à transferência e desenvolvimento de inovações tecnológicas ou outras perspectivas. Todavia, cada uma é pautada sobre o papel da união do ensino, ciência e extensão na preparação de indivíduos aptos a exercer suas funções produtivas, produzir conhecimento e a atuar crítica e reflexivamente diante de problemas sociais (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020; MIGUEL, 2023).

No que tange a área da biotecnologia, as ações extensionistas como elo essencial na relação universidade/sociedade, são indispensáveis para promover a democratização do acesso a esse conhecimento. A biotecnologia consiste na utilização de organismos vivos ou derivados para o desenvolvimento de produtos ou processos. Apesar deste conceito abranger técnicas já difundidas e bem compreendidas no conhecimento popular, como a produção de queijos, pães, vinhos e cervejas, por exemplo, algumas técnicas modernas, que envolvem engenharia genética, imunológica, química ou bioquímica, ainda são mal compreendidas ou desconhecidas pelo público em geral. Portanto, utilizar as ações extensionistas como meio para divulgação desse conhecimento é uma ferramenta eficaz para promover o conhecimento e a compreensão dessas técnicas, assim como suas diversas aplicações nas áreas da saúde, agricultura, indústria e produção de alimentos, bioinformática, entre outras (CAMPÊLO DE SOUSA et al., 2021; DANELUZ; PINTO, 2016; SILVA, 2023).

O projeto de extensão Biotecnologia Invade a Escola é uma iniciativa do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade Federal de Pelotas e tem como objetivo proporcionar aos alunos e professores uma percepção sobre a importância do diálogo sobre a biotecnologia. Tendo isto em vista, objetivamos elaborar atividades informativas sobre as diferentes áreas da biotecnologia e aplicações, com

foco no público infantil, e disponibilizá-las na Feiras Nacional do Doce (Fenadoce) na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

A ação do projeto Biotecnologia Invade a Escola foi realizada no evento "30º Fenadoce" que ocorreu nos dias 17 de julho de 2024 à 04 de agosto de 2024 na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Utilizamos a plataforma digital do Instagram para a divulgação da ação, pelo username "@biotec_invadeescola". Para isso, foi criado um post chamativo informando o dia, hora e local que estaríamos apresentando o projeto.

O projeto foi aplicado no estande da UFPEL e as práticas contavam com a apresentação da biotecnologia para a população geral de maneira prática e com linguagem acessível. Para isto, foram utilizados exemplos das áreas onde a biotecnologia pode ser aplicada, slides e cards informativos sobre alguma das cores da biotecnologia e atividades práticas relacionadas ao assunto, onde demonstramos e conversamos com a população acerca das atividades que são realizadas.

Para a divulgação do Instagram do projeto, foram confeccionados adesivos contendo a logo da Graduação em Biotecnologia e o username da conta oficial do Biotec Invade a Escola e distribuídos para a população geral ao longo da ação.

Um dos focos do projeto foi chamar a atenção de crianças para a biotecnologia e, para isso, utilizamos um espaço interativo, do qual dispunha de um banner com a imagem de um laboratório para simular o ambiente, jalecos de tamanho infantil, mesa, cadeiras, lápis de cor, giz de cera e ilustrações de células eucarióticas, procarióticas, equipamentos e materiais de laboratório, além de um microscópio para visualização de lâminas com diferentes tipos de amostras

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Uma das formas de apresentar o conhecimento científico é através de atividades práticas, tendo em vista que elas contribuem para o processo de letramento científico de ensino-aprendizagem. O processo de formação resulta de experiências que transcendem o campo teórico e prático, e através de atividades práticas há incentivo à curiosidade e ao interesse de investigação (BARBOSA, PAULO & RINALDI, 1999, SCHMIDT et al., 2011).

A Fenadoce é uma feira focada na venda de doces históricos de Pelotas, exposição e venda de lojas de comerciantes, exposição e venda de produtos de agricultura familiar, possuindo um público diversificado, de todas as faixas etárias.

As atividades propostas pelo projeto para chamar atenção do público infantil obtiveram êxito no seu objetivo, com diversas visitas e curiosidades relacionadas tanto às atividades como à biotecnologia.

Houve interação com todo o cenário, desde o uso para fotografias, colorir as ilustrações, experimentar os jalecos a interação com o microscópio contendo as amostras, como é observado na imagem 3. Também foram distribuídos os adesivos (imagem 2) que direcionam para o perfil do Instagram, que será utilizado como um meio para divulgação de novas ações do projeto.



Imagem 1. Post de divulgação da ação através do Instagram



Imagem 2. Adesivos confeccionados para a divulgação do projeto.

A 
B 
C 

Imagem 2. (A) Atividades de pintura; (B) Interação com microscópio e (C) Fotografia com jalecos e atividade de pintura.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão Biotecnologia Invade a Escola na disciplina de Popularização da Ciência II, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foram capazes de atrair o público infantil, gerando curiosidade e engajamento, permitindo assim a extensão do conhecimento científico e da biotecnologia, assim como suas áreas de atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPÊLO DE SOUSA, C. et al. Difundindo a Biotecnologia na sociedade: Relato de experiência extensionista no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 3, p. 311–320, 16 set. 2021.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, p. e90670, 2020.

DANELUZ, L. O.; PINTO, P. N. BIOTECNOLOGIA PARA CRIANÇAS DESMISTIFICANDO CONCEITOS E DIFUNDINDO A BIOTECNOLOGIA. **EXPRESSA EXTENSÃO**, v. 21, p.
162–173, 2016.

DE DEUS, S. **Extensão Universitária: trajetórias e desafios**. [s.l: s.n.].

MIGUEL, J. C. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, p. e11534, 31 jan. 2023.

SCHMIDT, L, P.; CRISÓSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. O Despertador para o conhecimento científico extensionista. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2011.

SILVA, R. S. D. DIALOGANDO SOBRE BIOTECNOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA. 2023.

IMPACTO DO ENSINO DE FÍSICA NO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR - UM ESTUDO DO GRUPO PET-FÍSICA

MIGUEL LIMA DA SILVA[1]; ALEXANDRA GOUVÊA LUCATELLI[2]; CAROLINA GARCIA CARDOSO[3]; NOELY ROSA MARIA PEREZ BRITO[4]; RAFAEL OLIVEIRA ALVES[5]; FÁBIO TEIXEIRA DIAS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – miguellima18x@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – xandinhalucat@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – Carol52200211@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – noely.rosa10@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – rafael_alvescnt@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – diasft@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o impacto do ensino de Física no projeto Desafio Pré-universitário Popular da Universidade Federal de Pelotas. O projeto atua como extensão universitária, visando atender pessoas em situação de vulnerabilidade social e baixa renda, utilizando o conceito de educação popular desenvolvido por Paulo Freire, proporcionando-lhes suporte educacional, principalmente na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). As aulas do Desafio Pré-universitário Popular são conduzidas por voluntários, em sua maioria estudantes da UFPel, na área de Física alguns voluntários são integrantes do grupo PET-Física. O projeto busca não apenas transmitir conteúdo, mas também fomentar o desenvolvimento de competências essenciais para a aplicação do conhecimento científico no cotidiano dos estudantes. De acordo com as Competências Específicas das Ciências da Natureza para o Ensino Médio, deve-se enfatizar a aplicação prática do conhecimento em situações cotidianas e na tomada de decisões conscientes (BRASIL, 2018).

A fundamentação teórica deste trabalho baseia-se na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (AUSUBEL, 2003), que ressalta a importância de vincular novos conhecimentos aos conceitos prévios dos alunos. No contexto deste trabalho, foi executado um questionário inicial servindo como uma ferramenta para identificar esses conhecimentos anteriores e o mesmo questionário, posterior às aulas, para identificação dos novos conhecimentos. Conforme Ausubel, a retenção e a aquisição de conhecimento dependem diretamente dessa correlação entre o antigo e o novo.

O objetivo deste trabalho é analisar o impacto das aulas de Física para o conhecimento dos alunos que fazem parte do projeto, a partir da avaliação dos resultados obtidos com os questionários.

2. METODOLOGIA

Em 2024 as aulas do Desafio Pré-universitário Popular ocorrem durante 27 semanas, entre abril e outubro, com as aulas de Física ministradas semanalmente em dois períodos de 45 minutos cada. O conteúdo anual da disciplina inclui Mecânica, Ondulatória, Hidrodinâmica, Termodinâmica, Eletromagnetismo e Óptica, sendo que adicionalmente neste ano desenvolveu-se uma oficina de experimentos com o grupo PET-Física. A pesquisa foi desenvolvida ao longo da

décima quarta e décima oitava semana, nos meses de agosto e setembro, com foco em conteúdos de Termodinâmica.

A escolha da pesquisa ser realizada sobre conteúdos de Termodinâmica deu-se por ser, geralmente, parte integrante do currículo do segundo ano do ensino médio, o que diminui consideravelmente a interferência dos resultados pelas aulas do ensino médio, já que alguns alunos do projeto ainda frequentam o terceiro ano.

Essa pesquisa foi conduzida com as duas turmas do projeto, inicialmente denominadas Turma A e Turma B, compostas por alunos que estão cursando o terceiro ano do ensino médio e por outros já formados, de diferentes faixas etárias. Ao final das aulas de Termodinâmica as duas turmas se juntaram por motivo de acomodação do espaço físico, assim trataremos os dados como uma única turma.

A metodologia adotada foi um questionário, em formato impresso, aplicado durante o horário de aula com questões relacionadas à Termodinâmica, consistindo em duas (02) questões dissertativas e nove (09) questões de verdadeiro e falso. Os alunos tiveram 15 minutos para responder às questões, destacando a importância do desenvolvimento das questões dissertativas.

Primeiramente, o questionário foi aplicado para a turma antes de iniciar as aulas de Termodinâmica e foi reaplicado, no final das aulas deste tema, para observarmos e compararmos as respostas iniciais e finais.

Os integrantes do grupo PET-Física atuantes nesse trabalho, reuniram-se de forma presencial para definir o método de tratamento das respostas dissertativas. Decidiu-se classificar as respostas conforme relação com a resposta esperada, considerando o conteúdo de Termodinâmica. Sendo assim, categorizamos as respostas em quatro grupos: Altamente relacionada, Medianamente relacionada, Pouco relacionada e Não relacionada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao realizarmos os dois questionários, obtivemos a participação de 34 alunos no total, destes 34, 20 responderam ambos e 14 responderam somente um (1) dos questionários. Dos 20 alunos que responderam ambos, consideramos somente as respostas de alunos com um mínimo de 65% de presença nas aulas, sendo assim obtivemos 19 alunos para análise.

Após categorização das respostas dissertativas, foram produzidas duas tabelas de frequência para as duas questões dissertativas as quais observamos parte dos dados inseridos abaixo. Analisando a Tabela 1, para respostas da questão dissertativa 1, percebemos que aproximadamente 31% dos alunos obtiveram melhora nas respostas, passando de não relacionada para pouco relacionada (aproximadamente 15%) e medianamente relacionada (aproximadamente 15%).

Ao analisarmos a Tabela 2 de frequência da questão dissertativa 2, observamos uma melhora de aproximadamente 10% dos alunos de não relacionada e aproximadamente 15% dos alunos de medianamente relacionada, para aproximadamente 5% pouco relacionada e aproximadamente 21% para altamente relacionada.

Tabela 1: Distribuição de frequências das respostas para a questão dissertativa 1.

Relação com a resposta correta	Respostas iniciais		Respostas finais		Diferença da frequência relativa (%)
	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	
Não relacionada	9	47,37	3	15,79	-31,58
Pouco relacionada	1	5,26	4	21,05	15,79
Medianamente relacionada	5	26,32	8	42,10	15,79
Altamente relacionada	4	21,05	4	21,05	0
Total	19	100	19	100	0

Fonte: o autor.

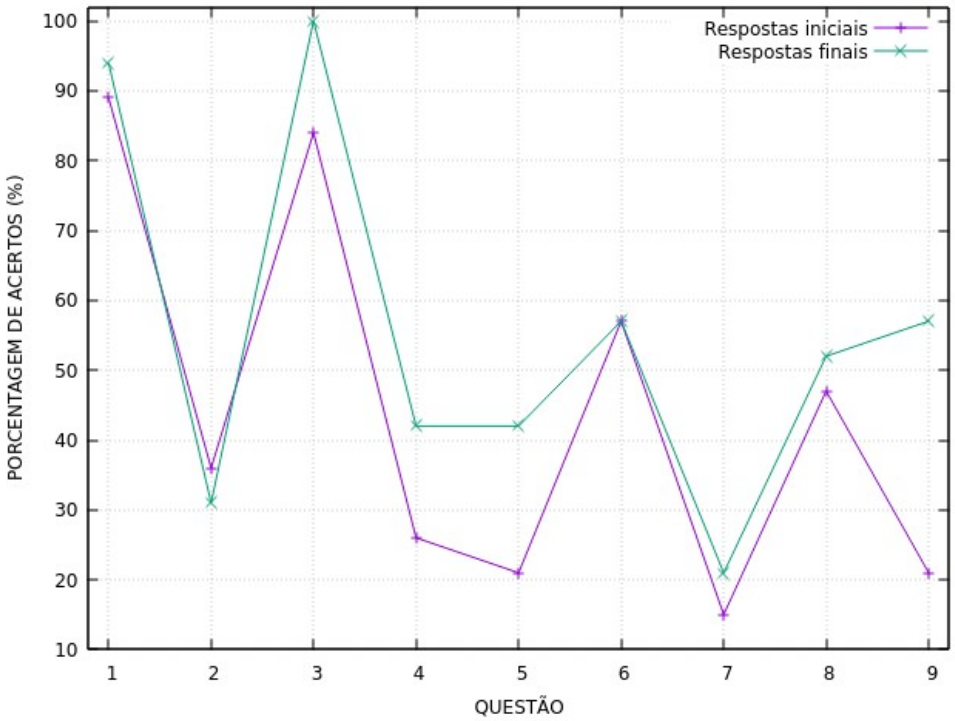
Tabela 2: Distribuição de frequências das respostas para a questão dissertativa 2.

Relação com a resposta correta	Respostas iniciais		Respostas finais		Diferença da frequência relativa (%)
	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)	
Não relacionada	5	26,32	3	15,79	-10,53
Pouco relacionada	5	26,32	6	31,586	5,26
Medianamente relacionada	6	31,58	3	15,79	-15,79
Altamente relacionada	3	15,79	7	36,84	21,05
Total	19	100	19	100	0

Fonte: o autor.

Para análise das questões de verdadeiro e falso, realizamos uma contagem de respostas certas e formulamos um gráfico, como é mostrado na Figura 1 com o percentual de acerto para cada questão. Das 9 questões, 7 apresentaram melhora na porcentagem de respostas corretas, a questão 6 permaneceu com a mesma porcentagem e a questão 2 apresentou piora de aproximadamente 5%. Em destaque, as questões 3, 4, 5 e 9 que apresentaram uma melhora considerável, sendo aproximadamente 63%, 15%, 21% e 36% respectivamente. A questão 3 obteve resposta final correta dos 19 alunos que analisamos, que corresponde a 100%.

Figura 1: Porcentagem de acertos das respostas iniciais e finais dos 19 alunos analisados para as questões de verdadeiro e falso.



Fonte: Acervo do grupo.

4. CONSIDERAÇÕES

O desempenho das questões 2 e 6 nos mostra que existem variáveis ocultas, as quais não conseguimos medir e que podem contribuir positivamente ou negativamente para os resultados. Por exemplo, a falta de clareza sobre alguns conceitos físicos que circundam a Termodinâmica, a interrupção das aulas para a realização da oficina do PET-Física, o interesse dos alunos, idade e tempo após formatura do ensino médio, entre outros fatores.

Com os resultados obtidos, percebemos que as aulas de física no Desafio Pré-universitário Popular tem gerado impacto positivo no conhecimento dos alunos. Cabe ressaltar que trabalhos como esse carecem de uma análise mais detalhada, mas por outro lado trata-se de uma interessante fonte de informação sobre a evolução do desempenho dos estudantes que passam pelo projeto Desafio Pré-universitário Popular da Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Infantil e Ensino Fundamental: etapas de formação**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Acessado em: 13 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_ver saofinal.pdf.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano Editora, 2003.

A TRAJETÓRIA DA UNIVERSIDADE ABERTA PARA IDOSOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MILENA HERNANDES SILVA[1];MARIA VIANNA TERENZI[2]; MATEUS SCHMECKEL MOTA[3]; SHAIANE RAINARA RODRIGUES MACHADO[4], ADRIANA SCHULER CAVALLI[5]; GIOVANA DUZZO GAMARO[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mila.hernandes@icloud.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mariavterenzi@gmail.com*
[3]*Uniiversidade Federal de Pelotas – mateusmota.ufpel@gmail.com*
[4]*Uniiversidade Federal de Pelotas – shaiane.rodrigues28@gmail.com*
[5]*Uniiversidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa fomenta políticas públicas e projetos focados no envelhecimento, os quais vêm ganhando notoriedade com intuito de promover uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para enfrentar os desafios dessa nova realidade demográfica. Essas iniciativas almejam atender não só às necessidades básicas dos idosos, mas também em assegurar que possam continuar contribuindo de maneira ativa e significativa na sociedade. Um exemplo desse movimento é o surgimento de programas universitários voltados para a terceira idade, que buscam promover o envelhecimento ativo e melhorar a qualidade de vida dessa população. Em 1970, na França, Pierra Vellas idealizou a primeira Universidade da Terceira Idade (UnTI), um espaço pioneiro destinado a melhorar a saúde dos idosos e modificar a percepção social sobre o envelhecimento (SIMONEAU et al., 2011).

No Brasil, a Universidade Federal de Santa Catarina, criou em 1982, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), que foi considerado o primeiro programa com características de Universidade da Terceira Idade. No entanto, em 1990 a PUC Campinas abriu um programa baseado no modelo francês. O principal objetivo da UnATI foi a promoção da educação e a inclusão social de pessoas com mais de 60 anos, por meio de cursos e atividades que valorizavam a experiência e o conhecimento dos idosos. Essa iniciativa pioneira ajudou a abrir caminho para outras instituições adotarem programas semelhantes em todo o país (IRIGARAY et al., 2008).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em abril de 2016, em uma ação conjunta com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC/UFPel), foi criado o Programa Estratégico Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Em setembro de 2018, por solicitação e orientação do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, o programa passou a se chamar Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI). A UNAPI desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e valorização da experiência de vida, proporcionando atividades

que estimulam o aprendizado ao longo da vida, permitindo que os idosos continuem a desenvolver habilidades e conhecimentos. A participação dos idosos em atividades acadêmicas e sociais pode melhorar a autoestima, a saúde mental e a qualidade de vida dos mesmos. A inclusão de idosos no meio universitário desafiam estereótipos negativos associados ao envelhecimento, mostrando que a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal são possíveis em qualquer idade. A abertura do espaço acadêmico universitário para os idosos promove a inclusão social, fomenta a conscientização sobre o processo de envelhecimento e combate o idadismo. Essa iniciativa contribui para o empoderamento dos idosos, incentivando sua participação ativa e independente na sociedade (CAVALLI et al., 2020). Além de promover troca de experiências entre gerações. Sendo assim, a UNAPI oferta uma variedade de atividades educacionais e de lazer para a comunidade idosa do município de Pelotas e arredores todos os semestres letivos da UFPel.

O objetivo do presente trabalho foi analisar o crescimento e a evolução do Programa de extensão Universidade Aberta Para Idosos, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas nos últimos 4 anos.

2. METODOLOGIA

A abordagem adotada foi de caráter descritivo, fundamentada na observação e no registro contínuo das atividades realizadas na UNAPI. O acompanhamento das atividades ofertadas pelo programa abrange o período de 2020 até dezembro de 2024. Para a análise, foram utilizados documentos e registros fotográficos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Programa de extensão UNAPI tem mostrado resultados positivos na vida dos participantes, especialmente no que diz respeito ao bem-estar físico, mental e social dos idosos. Ao longo do tempo, o número de idosos envolvidos no programa aumentou, demonstrando uma demanda crescente por atividades educativas e de integração social voltadas a essa população.

O impacto da pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), afetou profundamente as esferas sociais, econômicas e educacionais. As atividades presenciais da Universidade Federal de Pelotas, incluindo as ações do Programa Universidade Aberta Para Idosos foram suspensas. Em resposta a essa situação, a partir de abril de 2021, o programa iniciou a oferta de Cursos de Atualização para idosos de forma online, utilizando a plataforma WEBConf-UFPel. Essa adaptação tecnológica foi fundamental para garantir a continuidade das atividades educacionais e manutenção de vínculos emocionais voltadas à comunidade idosa. Para tanto foram elaboradas atividades na forma de Cursos de Atualização I, II e III que ocorreram entre 3 de maio e 29 de novembro de 2021.

O Curso I foi constituído por palestras sobre diversos temas relacionados dentro dos quais podemos citar: Ansiedade e Pandemia, Cinema: da Imagem à Poesia, Alimentação e Nutrição em Tempos de Pandemia, Incontinência Urinária em Idosos: Uma Epidemia Silenciosa e Um Passeio pela Arte Espanhola. Já no Curso II, as palestras abordaram Leitura Literária, Organização da Rotina na

Pandemia, Hortas: Semeando Solidariedade, Equilíbrio e Quedas, e Ateliê de Teatro: Memória e Poesia. No Curso III foram ofertadas: Segurança Virtual - como utilizar a internet sem riscos, Cuidados com animais de companhia, Cinema e inovação de novos mundos, Compartilhando: redes sociais e comunicação, Cultivo de microverdes recomendações e dicas para você cultivar em casa, Cultura e arte da Espanha, Cartilha educativa de prevenção de quedas em idosos, Atelie de teatro: memória e poesia e leituras literárias. As atividades ocorreram sempre às segundas-feiras à tarde. Segundo dados da UNAPI, 37 idosos se inscreveram nos dois cursos, com uma adesão média de 49% nas palestras (SEGU et al., 2021).

Em 2022, com o retorno das aulas presenciais e o fim da pandemia do Covid-19, foi promovido o Curso de Atualização IV realizado de maio a junho de 2022, oferecendo um total de 11 palestras, sendo 9 presenciais e 2 *on-line*. O curso obteve 44 inscritos, com média de participação entre 13 a 15 pessoas por atividade. No formato presencial, destacaram-se eventos e palestras como sessões no Cine UFPel, Varal de Poesias, Cartas na Mesa: Jogo Final, Ateliê de Teatro: Memória e Poesia, Literatura Romântica na Inglaterra no Século XVII, Farmácia Viva e passeios guiados pelo Centro Histórico de Pelotas. De forma remota, foram ministradas palestras sobre A Importância do Lazer para Idosos e Línguas e Culturas Alemãs no Brasil e na Alemanha (HENNICKA et al., 2022).

No ano de 2023, as atividades apresentavam uma ampla gama de oficinas e cursos, abordando desde o desenvolvimento cognitivo até a alfabetização digital, além da promoção da saúde. Entre as principais atividades, destacaram-se oficinas como "Compreendendo a Biotecnologia no Dia a Dia: Fome de Conhecimento, Cidadania não tem idade, Microverdes: Plantio e Consumo Sustentável, Literatura 60+ e o Cine UFPel UNAPI.

Em 2024, enfrentamos novos desafios devido à greve das Universidades federais e à enchente que atingiu o Rio Grande do Sul. O programa da UNAPI foi impactado diretamente, resultando na interrupção das atividades presenciais. Muitos idosos, acostumados à rotina presencial, tiveram suas participações temporariamente suspensas. No entanto, a UNAPI reagiu rapidamente, desenvolvendo estratégias para manutenção dos idosos engajados por meio de conteúdos e publicações nas redes sociais sobre temáticas de relevância, como Etarismo/Ageismo, Infantilização da pessoa, Envelhecimento ativo, entre outras temáticas. Isso garantiu que os participantes permanecessem conectados ao universo do aprendizado e o engajamento dos idosos foi notável. Mesmo com as interrupções nas atividades presenciais, eles mantiveram o interesse por meio dos conteúdos compartilhados on-line. Entre 24 de agosto e 22 de setembro, o perfil da UNAPI no Instagram (@unapi.ufpel) chegou a 12.587 visualizações e 3.250 seguidores. Demonstrando o engajamento dos idosos.

No retorno das atividades presenciais em 2 de setembro de 2024, houve um aumento de inscritos 195 alunos, novas turmas foram abertas e uma lista de espera criada para atender à demanda excedente. Tal fato demonstra o fortalecimento do vínculo já estabelecido entre a UNAPI e seus usuários.

Nesse ano de 2024 após enchente, destacaram-se atividades presenciais como Biotecnologia Invade a UNAPI: Bate-papo sobre Ciência e Tecnologia e Apresentação da Biotecnologia no Dia a Dia, Ciência, Tecnologia e Química Aplicadas ao Cotidiano, Oficina de Microverdes e Criação Digital de Memórias. O programa também incluiu disciplinas de Informática básica, Neuróbica, e palestras sobre Prevenção de quedas, Alimentação e envelhecimento saudável.

Além disso, o suporte oferecido durante os desafios foi crucial para que os idosos permanecessem no projeto. Atualmente as bolsistas e coordenadores do programa gerenciam as atividades e informações, utilizando grupos de WhatsApp bem como na manutenção das redes sociais do programa no Instagram e Facebook.

4. CONSIDERAÇÕES

O Programa UNAPI/UFPel tem promovido o bem-estar físico, mental e social dos idosos por meio de atividades educacionais e integrativas. Apesar de desafios como a pandemia, greves e enchentes, a adesão dos participantes permaneceu alta, destacando a importância da educação continuada. O sucesso da UNAPI demonstra o impacto positivo e duradouro dos programas de extensão universitária na vida dos idosos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALLI, Adriana Schüler; NOGUEIRA, Ana Carolina et al. A formação permanente de idosos através da Universidade Aberta. In: Francisca F.Michelon, Ana da Rosa Bandeira. (Org.). A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. 1ªed. Pelotas: **UFPel**, 2020, v. 1, p. 117-126.

HENNICKA, AL. et al. Universidade Aberta para Idosos retorna às aulas presenciais pós-pandemia. **8º Semana Integrada UFPEL**. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 2022. p. 243-354

IRIGARAY, TQ.; SCHNEIDER, RH Participação de idosas em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** Brasília, v. 24, n. 2, p. 211-216, 2008.

MODENEZE, DM; MACIEL, Júnior; SONATI Jg; VILARTA R. Perfil epidemiológico e socioeconômico de idosos ativos: qualidade de vida associada com renda, escolaridade e morbidades. **Estudo Interdiscip Envelhec**. 2013, v.18; p. 387-99.

SIMONEAU A, OLIVEIRA DC. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. **Arq. Bras. Psicol,** 2011 v.1; p. 11-21.

SEGU, F., HENNICKA, AL.; et al. Cursos de atualização no meio digital para idosos participantes da UNAPI/UFPel durante a pandemia. **7° Semana integrada UFPEL**. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 2021. p.157-445.

MANEJO DE FERIDAS A CAMPO – GUIA PRÁTICO AO PRODUTOR

MILENA OLIVEIRA BRAGA[1]; CARINA MENDES SOARES[2]; EDUARDO SCHMITT[3]; CÁSSIO BRAUNER[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – milenabraga.academico@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – soarescarina06@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – schmitt.edu@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – cassiocb@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde animal é um fator determinante para o sucesso na produção pecuária, impactando diretamente tanto a produtividade quanto o bem-estar dos animais. Nesse sentido, o manejo adequado de feridas em animais de produção é essencial para prevenir infecções, minimizar o sofrimento e reduzir as perdas econômicas decorrentes de complicações associadas a ferimentos não tratados adequadamente. Diante dos desafios produtivos, torna-se evidente a necessidade de uma nova abordagem em relação à saúde do rebanho e ao bem-estar animal (SUN *et al.,* 2019).

No entanto, muitos produtores enfrentam dificuldades significativas no manejo de feridas, devido à falta de acesso a cuidados veterinários especializados e a instruções sobre práticas de tratamento eficientes. Conforme apontado por Martins (2010), os principais obstáculos ao implantar novos sistemas no agronegócio estão relacionados a fatores educacionais. Nesse contexto, guias práticos podem desempenhar um papel fundamental na capacitação desses profissionais, se oferecerem informações de maneira acessível e didática. Incentivar o aprimoramento técnico dos produtores significa fortalecer a pecuária, uma vez que são os primeiros responsáveis pelo manejo nas propriedades rurais, onde todo o processo produtivo se inicia (BARCELLOS *et al*., 2020).

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar o desenvolvimento de um guia prático de manejo de feridas voltado para produtores de animais, intitulado “Manejo a Campo de Feridas – Guia Prático ao Produtor”, com ênfase em métodos simples, acessíveis e de baixo custo, que possam ser aplicados diretamente no campo. Além disso, busca-se capacitar os produtores para que realizem tratamentos básicos e de primeiros socorros de forma eficiente, até que o atendimento veterinário especializado esteja disponível, reduzindo a necessidade de intervenções mais complexas e preservando a integridade dos rebanhos. A fundamentação teórica deste trabalho baseia-se em estudos recentes que destacam a relevância da disseminação de conhecimento técnico para melhorar as práticas de manejo e promover a saúde animal nas propriedades rurais.

2. METODOLOGIA

A elaboração deste guia prático envolveu a consulta a livros e artigos científicos da área veterinária, com foco na alteração da produção animal, em decorrência de ferimentos, e na compreensão do processo cicatricial dos mesmos. Além disso, foram analisados casos práticos de lesões e tratamentos observados em propriedades rurais e no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV - UFPEL).

O desenvolvimento do *Guia Prático ao Produtor* começou com a elaboração de um texto de apresentação, destacando a importância do manejo adequado de ferimentos em animais de produção e o objetivo do guia como uma ferramenta prática e de fácil consulta. Foi ressaltada a necessidade de o produtor buscar um médico veterinário de confiança, familiarizado com as particularidades de cada caso. Foi escolhido o formato de seções, visando à praticidade, sendo a primeira dedicada a instruir o leitor sobre como utilizar o guia. As seções subsequentes abordam materiais necessários, intervenções, tratamentos adequados e orientações para a identificação e avaliação das lesões.

A definição dos materiais, medicamentos e técnicas recomendadas foi baseada em extensa revisão de literatura, incluindo livros e publicações científicas sobre o processo de cicatrização e tratamento de feridas. Adicionalmente, levou-se em consideração a realidade do produtor rural, incluindo o acesso limitado a recursos médicos em condições de campo, com o intuito de aproximar a teoria científica da prática cotidiana no manejo de rebanhos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Materiais educativos devem considerar o contexto local, assegurando que sejam práticos e de fácil compreensão para o público-alvo (SILVA *et al*., 2022). Nesse sentido, o *Guia Prático ao Produtor* busca apresentar, de forma clara e didática, informações de origem técnica e científica, de modo a serem compreendidas por leitores de diferentes níveis de instrução. O uso de recursos visuais e de uma linguagem acessível foi essencial na busca de atingir o objetivo de comunicação, aproximando a teoria da prática.

O guia (Figura 1) resultou em um livreto com orientações organizadas de maneira cronológica, de acordo com a ordem de aplicação, com o intuito de facilitar a compreensão. Após uma breve apresentação do projeto *Manejo de Feridas a Campo – Guia Prático ao Produtor* e das orientações sobre o uso do material, o guia traz uma explicação passo a passo das intervenções necessárias, desde o primeiro contato até os métodos de proteção e monitoramento posterior das feridas. As primeiras páginas do documento apresentam os tópicos abordados e indicam sua localização, permitindo ao leitor acessar rapidamente as informações desejadas por meio do índice (Figura 1B) ou através da seção “Como utilizar o guia?” (Figura 1C).



Figura 1: Capa do guia prático (A), índice do material (B), seção “Como utilizar o guia” (C)

Fonte: Braga *et al*. (2024)

A segunda seção, intitulada "Tenha sempre no galpão", tem como objetivo listar os materiais e itens médicos essenciais para emergências, cuja aquisição antecipada assegura uma resposta rápida em situações críticas. Entre os itens recomendados estão: panos limpos, gazes, compressas, solução fisiológica, antissépticos[1], pomadas cicatrizantes[2] a base de óxido de zinco, sulfato de neomicina, óleos essenciais, lanolina, vaselina, antibióticos tópicos, alantoína e óleo de fígado de bacalhau, spray repelente[3] a base de prata coloidal, bandagens e esparadrapo (HENGEL et al., 2013). Adicionalmente, foram incluídos materiais como açúcar, mel e plástico filme, que também podem ser úteis na proteção e tratamento de feridas (SANTOS et al., 2012; SERAFINI et al., 2012).

Em seguida, a seção "Identificando a ferida" orienta o produtor a classificar os ferimentos de forma simples, permitindo intervenções adequadas conforme o tipo de lesão. A classificação proposta abrange três categorias principais: feridas superficiais, profundas e perfurantes. Exemplos práticos são fornecidos para facilitar a identificação, assim como a indicação de sinais comuns de infecção e complicações relacionadas à contaminação por microrganismos, para possível detecção.

A próxima seção, "Primeiros socorros", aborda as intervenções imediatas a serem realizadas, com especial ênfase em feridas profundas e perfurantes. O atendimento veterinário é fortemente recomendado em casos graves. As orientações para os cuidados iniciais baseiam-se nos métodos descritos por Hengel et al. (2013).

Posteriormente, as seções "Limpeza e Curativos" e "Proteções" complementam-se, dividindo-se em subtópicos que apresentam os protocolos ideais para cada tipo de ferimento, de acordo com as orientações de Mapchail et al. (2018) e Hengel et al. (2013), adaptados para o contexto de curativos em campo. Os métodos recomendados incluem limpeza da ferida, aplicação de antissépticos, pomadas cicatrizantes, uso de açúcar ou mel, spray repelente, compressas, bandagens e plástico filme. Os protocolos variam conforme a classificação inicial da ferida e o nível de exposição a fatores externos. A importância do acompanhamento por um médico veterinário é reforçada, especialmente em casos mais graves, sendo recomendada também a periodicidade com que as intervenções devem ser repetidas. No que diz respeito ao tratamento com antibióticos, anti-inflamatórios e demais medicamentos, foi ressaltada a necessidade de consulta ao médico veterinário responsável pela propriedade.

Por fim, a seção "Monitore a ferida" informa os sinais de um processo de cicatrização adequado, permitindo ao produtor avaliar a evolução do tratamento ou a presença de complicações, e indicando a necessidade de novas consultas ao veterinário, conforme o caso.

O *Guia Prático ao Produtor* está disponível em formato digital, acessível por dispositivos móveis como celulares, tablets ou notebooks. A visão futura do projeto inclui a confecção de versões impressas, a serem distribuídas aos produtores em formato de livreto, possibilitando o acesso ao material mesmo em situações de falta de energia elétrica ou conexão à internet. Dessa forma, o material visa cumprir seu objetivo de facilitar a aplicação das técnicas de manejo de feridas, contribuindo para

[1] Iodopolividona tópico 10% ® (Farmax, Minas Gerais); Cloredixina 2% ® (Vic Pharma, São Paulo); Água oxigenada ® (Rioquímica S/A, São Paulo)
[2] Pomada cicatrizante ® (Ibasa, Porto Alegre); Unguento ® (Vansil Saúde Animal, São Paulo); Alantol ® (Vetnil, São Paulo)
[3] Silverbac Prata (Pearson Saúde Animal, São Paulo)

a preservação da integridade dos rebanhos e prevenindo complicações que possam comprometer a saúde e a produção animal.

4. CONSIDERAÇÕES

O *Manejo a Campo de Feridas – Guia Prático ao Produtor* tem o potencial de contribuir de forma significativa para capacitar produtores rurais no manejo de feridas em animais, oferecendo uma ferramenta acessível, didática e de fácil aplicação. Ao conectar o conhecimento técnico-científico à prática no campo, o guia pode auxiliar a prevenir complicações, garantir o bem-estar animal e preservar a produtividade dos rebanhos. Com adaptações para a realidade dos produtores e distribuição de versões impressas e digitais, o material intenciona ampliar seu alcance e utilidade. Dessa forma, o projeto reforça a importância da extensão rural e o potencial de novos materiais educativos para fortalecer a pecuária nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUN, H.Z. et al. Invited review: Advances and challenges in application of feedomics to improve dairy cow production and health. **Journal of Dairy Science**, Champaign, v. 102, n. 7, p. 1-15, 2019.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2010.

BARCELLOS, J.; OLIVEIRA, T.M.; SUÑÉ, A. I. C. P. Desafios sanitários e o mercado para a carne bovina brasileira. **Boletim CiCarne**. Campo Grande, v.14, 2020.

SILVA, L.; MULLENIX, K.; DILLARD, L. L.; VASCO, C. M. Development of Forage Establishment and Management Educational Resources for Alabama Farmers. **Journal of Animal Science**, Auburn, v. 100, n. Supplement_1, p. 3-4, 2022.

HENGEL, T V.; HAAR, G. T.; KIRPENSTEIJN, J. Wound management: a new protocol for dogs and cats. In: KIRPENSTEIJN, J.; HAAR, G. T. **Reconstructive surgery and Wound management of the Dog and Cat**. 1 ed. Londres: Manson Publishing, p. 21-45.2013.

SANTOS, I. F. C.; GROSSO, S. L. S.; BAMBO, O. B.; NHAMBIRRE, A. P.; CARDOSO, J. M. M.; SCHMIDT, E. M. S.; MARUJO, R. B. Mel e açúcar mascavo na cicatrização de feridas. **Ciência rural**, Santa Maria. v. 42, n. 12, p. 2219-2224, 2012.

SERAFINI, G. M. C.; SCHOSSLER, J. E. W.; AMARAL, A. S.; DUTRA, L. H.; DIBI, A. P.; DROGEMOLLER, P.; ATHAYDE, C. L. Açúcar granulado ou em gel no tratamento de feridas em cães. **Ciência Rural**. v. 42, n. 12, p. 2213-2218, 2012.

MACPHAIL, C.; FOSSUM, T. W. Surgery of the Integumentary System. In: FOSSUM, T. W. **Small animal surgery**. 5 ed. Filadélfia: Elsevier, p. 179-265, 2018.

STANLEY, B. J.; CORNELL, K. Wound Healing. In: JOHNSTON, S.P.; TOBIAS, K. **M. Veterinary surgery small animal**. 2 ed. Missouri: Elsevier, p. 486-529.2017.

A RELAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA INTERNALIZADA E GRAMÁTICA TRADICIONAL NA PRÁTICA DA ESCRITA

MIRIAM ELISABETE FERREIRA DE LIMA[1]; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – miriamefdl@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Segundo OTHERO (2017, p. 33), o termo “gramática” também pode se aplicar ao conhecimento gramatical inconsciente que todo falante tem a respeito de sua língua materna”. Em outras palavras, a partir do convívio com o primeiro meio social (a família) de que faz parte, a criança começa a aprender e desenvolver a linguagem. Com isso, ela passa a internalizar um conjunto de regras que determinam o funcionamento da modalidade de língua a que está exposta, o que gera a gramática internalizada. Essa gramática pode apresentar regras que representem variações em relação àquelas que regem a modalidade de língua de prestígio na sociedade. Entretanto, há regularidades nos usos de língua de todos os falantes; caso contrário, a comunicação tornar-se-ia impossível

O projeto aborda a noção de gramática internalizada, que se refere ao conhecimento gramatical inconsciente que os falantes têm de sua língua materna. A criança, ao conviver com sua família, começa a aprender e a internalizar regras linguísticas, que podem variar da norma culta. Exemplos como “os menino” e “as menina” no português brasileiro ilustram que a marcação de plural ocorre apenas no artigo, enquanto o substantivo permanece sem essa marcação.

Mesmo com o emprego de regras diferentes daquelas registradas na modalidade de língua de prestígio, os professores de língua portuguesa não devem julgar como errada a gramática internalizada pelos estudantes. Isso seria um equívoco, conforme explica ANTUNES (2008, p. 42), em sua obra intitulada “Muito além da gramática”.

O projeto “Estudos de Língua Portuguesa na Extensão” visa capacitar os estudantes em habilidades de leitura, escrita, interação e reflexão sobre a língua. Além disso, enfatiza que fala e escrita são diferentes, mas inter-relacionadas, e a metodologia proposta busca enriquecer a gramática internalizada dos alunos de forma contínua e analítica.

2. METODOLOGIA

O projeto está sendo aplicado em uma turma de 2º ano do ensino médio da escola estadual Adolfo Fetter, Inicialmente foi realizada uma atividade diagnóstica cujo objetivo consistia em identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos com relação ao emprego da modalidade escrita culta da língua portuguesa. Nesse diagnóstico, foram encontrados problemas relacionados ao emprego da pontuação, da concordância verbal e nominal, da regência nominal e verbal, bem como dificuldades

no desenvolvimento textual, no emprego de mecanismos coesivos e na construção da coerência textual.

Busca-se, portanto, trabalhar a leitura, a produção textual e os recursos gramaticais disponíveis na língua para a construção do sentido com o apoio em textos cujos temas sejam pertinentes para os participantes do projeto. As aulas serão planejadas em função de um tema para discussão e de um tópico de produção textual. O primeiro passo a ser adotado nas aulas será a leitura de textos; em seguida, será destinado tempo suficiente para que haja uma apreciação dos textos. Após a leitura, acontecerá a discussão livre para que os alunos possam, de forma espontânea, falar sobre suas opiniões e impressões acerca dos textos.

Em seguida, serão feitas perguntas relacionadas ao gênero dos textos e suas características composicionais, a fim de proporcionar atividades de interpretação textual, por meio das quais a competência comunicativa dos estudantes seja exercitada. Essas atividades podem tratar, portanto, das particularidades dos gêneros textuais trabalhados e também das ideias contidas nos textos, com a intenção de estimular uma discussão que motive o aluno a escrever sobre o assunto. Após a discussão dos elementos constitutivos dos textos e dos gêneros aos quais eles pertencem, os textos serão relacionados com um tópico referente à produção textual.

Então, poderá ser tratada a coesão textual a partir de exemplos de sua manifestação em trechos dos textos lidos. Por fim, o instrumento de avaliação da aula será uma proposta de redação, a qual deverá preferencialmente estar em afinidade com o tema dos textos trabalhados em sala.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O progresso das aulas de interpretação e gramática começou com um diagnóstico inicial da capacidade interpretativa dos alunos. Na segunda aula, focou-se na leitura e interpretação textual. Na terceira aula, os alunos entenderam as classes gramaticais, concentrando-se na aplicação delas na escrita. A quarta aula abordou a concordância verbal e nominal, enfatizando a flexão de gênero e número. Esse aprendizado levou à estratégia da sexta aula, onde os alunos criarão o final de um texto, usando todas as classes gramaticais para desenvolver coesão e coerência no sentido desejado.

Espera-se que os participantes do projeto demonstrem crescimento linguístico através da aplicação dos conhecimentos sobre leitura, produção textual e estrutura gramatical da língua nas ações e atividades propostas no projeto. Nas produções escritas, os alunos deverão demonstrar o emprego das estruturas linguísticas do gênero textual estudado, a presença de coesão e coerência, bem como o uso do registro escrito culto da língua portuguesa.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente projeto justifica-se pelas necessidades demonstradas por estudantes matriculados na rede pública de ensino, especialmente no período posterior à pandemia do Coronavírus, de um trabalho contínuo com as habilidades de leitura e

escrita, bem como com a reflexão mais aprofundada sobre a estrutura gramatical da língua portuguesa para a vivência acadêmica.

Segundo Antunes (2002, p. 123), o conhecimento só é possível através da linguagem, pois todo aprendizado passa por ela tanto como meio de acesso quanto de compreensão.

Portanto, esse trabalho poderá contribuir para a diminuição da reprovação, retenção e/ou evasão nos diferentes níveis de ensino da rede pública. Além disso, a ampliação do conhecimento da linguagem poderá ter impacto inclusive, posteriormente, no campo profissional da vida dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: Por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola editorial, 2007. (Estratégias de ensino;5)

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: Outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino;10)

ELIAS & KOCH, I.V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OTHERO, G. **Mitos de linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

KLEIMAN, A.B. **Português no ensino médio e formação do professor/ organização Clecio bunzen, Márcia Mendonça,** 2.ed., rev.-São Paulo: Parábola, 2022.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE CARTILHA PARA COMUNIDADES PESQUEIRAS DE PELOTAS-RS

MONIKE AMORIM DA SILVEIRA[1]; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO[2]; KAILANE FLÔRES MARTINS[3]; JOÃO PEDRO LEAL GOMEZ DE VARGAS[4]; NÉLIO RASCH MARTINS[5]; RICARDO BERTEAUX ROBALDO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amorimileneti1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – kailanefloresmartins@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – joao.vargas@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - neliorashmartins@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – ricardorobaldoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a UNESCO (2005, p. 46), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, como formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos avançados”. No entanto, ainda observa-se uma exploração desenfreada dos recursos naturais que trouxe e traz consequências como o aquecimento global, a contaminação dos corpos hídricos e a diminuição da biodiversidade. Por isso projetos de cunho ambiental fazem-se necessários nas escolas e nas comunidades para auxiliar no combate desta problemática.

Pensando na preservação das espécies de pescado de relevância comercial, do estuário Laguna dos Patos, da cidade de Pelotas-RS, esse projeto pretende entrelaçar os saberes populares e científicos a respeito dos principais recursos pesqueiros da região, e realizar a divulgação científica com as comunidades ribeirinhas através do uso de cartilha. As cartilhas se apresentam como um material mais acessível e de linguagem clara e objetiva, direcionada para o corpo social em geral (MARTEIS; STEFFLER; SANTOS, 2011), e não somente ao público inserido na academia. Dessa maneira é possível se aproximar das comunidades, especialmente as ocupadas predominantemente por pescadores artesanais, como a colônia Z3 e o Laranjal.

Estudos da biologia reprodutiva das espécies de pescado abarcam informações indispensáveis para estimar o seu potencial reprodutivo, sua resiliência, e assim, aportar subsídios científicos para o manejo dos estoques com sustentabilidade (OFORI-DANSON et al., 2015; KANT et al., 2015). Informações sobre o tamanho do início da maturação sexual, por exemplo, são base para estabelecer períodos de defeso (época em que a pesca é proibida) e o tamanho mínimo para captura (CAMARGO & LIMA-JUNIOR, 2008). Ofertar acesso público a esses conhecimentos científicos sobre os estoques pesqueiros locais mediante repasse de cartilhas, divulgadas via impressas, mídias sociais como o instagram, e debate direto com a comunidade é o objetivo do nosso trabalho. Assim, neste resumo será apresentado, a primeira versão da nossa cartilha.

2. METODOLOGIA

O passo inicial para produção da cartilha, foi definir quais espécies de peixes seriam foco de estudo, decidindo então que seriam a corvina *Micropogonias furnieri* (1), a tainha *Mugil platanus* (2), a traíra *Hoplias malabaricus* (3), o linguado *Paralichthys orbignyanus* (4), o jundiá *Rhandia aff. quellen* (5), os peixes-rei de água-doce *Odontesthes bonariensis* (6) e *Odontesthes humensis* (7), o pintado *Pimelodus maculatus* (8), a enchova *Pomatomus saltatrix* (9), as tambicas *Oligosarcus jenynsii* (10) e *Oligosarcus robustus* (11), o papa-terra *Menticirrhus americanus* (12), o cará-cará *Geophagus brasiliensis* (13), o peixe-rei estuarino *Atherinella brasiliensis* (14), o bagre *Genidens barbus* (15) e a miragaia *Pogonias courbina* (16). Sendo essas duas últimas classificadas como em risco de extinção. Em seguida, se estabeleceu quais tópicos seriam abordados na cartilha, sendo eles: o nome comum, a espécie, a temporada de pesca, as generalidades sobre a espécie, a distribuição, o tamanho máximo, peso, longevidade, fecundidade, tamanho na primeira desova, hábitos e ecologia, e curiosidades sobre o osteícte em questão.

Para busca de dados, foram realizadas pesquisas digitais em ferramentas de busca como o Scielo, periódicos CAPES, Google Acadêmico e Fishbase para encontrar artigos, resumos, dissertações entre outros tipos de produção bibliográfica que pudessem servir como base científica. As fichas por espécie para a cartilha foram elaboradas no Microsoft Word, com imagens inseridas de autoria dos próprios membros do projeto, a fonte definida foi Arial tamanho 12, com os tópicos em negrito. Algumas cartilhas poderão trazer outros tópicos além dos já estabelecidos se esses parecerem relevantes para determinada espécie. A distribuição da cartilha impressa se dará em escolas de ensino fundamental das colônias de pescadores, durante a exibição de palestras e aplicação de um jogo didático inspirado no Super Trunfo, que é um recorte das informações da cartilha. Também serão distribuídas em lojas de artigos de pesca, destinadas a pescadores desportistas e profissionais. A divulgação digital da cartilha será através de posts no Instagram do Laboratório de Fisiologia Aplicada à Aquicultura e no site do Instituto de Biologia, da Universidade Federal de Pelotas, que servirão como um canal de acesso público para debate, resposta a questionamentos e atendimento em geral na temática proposta.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Atualmente, já foram produzidas cinco fichas para cartilha, dentre as 16 propostas na metodologia, sendo elas sobre, a corvina, a miragaia, a traíra, a tainha, e o papa-terra. A observação do estado de conservação das espécies salienta a condição de restrição de pesca daquelas que se encontrarem na condição de vulnerável à extinção, como no caso da miragaia. As generalidades das espécies foram particularizadas em cada ficha, a cartilha da miragaia, por exemplo, trouxe informações sobre sua denominação em outros países, causas de sua proibição, e as atitudes que devem ser tomadas em caso de captura acidental. A faixa de distribuição de cada espécie é apresentada, determinando os países de ocorrência. Também são abarcadas informações como o grau de dependência por águas estuarinas, classificando-as como estuarinas dependentes ou residentes, bem como o tipo de habitat em que vivem em busca de condições favoráveis a seu forrageio, crescimento e reprodução. O tamanho máximo alcançado (peso e comprimento), a relação entre comprimento e idade, longevidade e fecundidade são apresentados como parâmetros fundamentais para a interpretação da biologia das espécies, e subsídio científico nas estratégias

de acompanhamento e manejo dos estoques. Dados, ainda subjetivos, sobre a abundância, qualidade de carne e valor comercial das espécies são propostos e deverão ser otimizados ao longo do estudo, com contribuições esperadas do público alvo. Já tópicos como hábitos, ecologia e curiosidades abordam informações como as preferências alimentares das espécies, seus ciclos de vida, formação de cardumes e capacidade interações intraespecíficas pela produção sons.

4. CONSIDERAÇÕES

Não foram traçadas considerações sobre o alcance dos objetivos, uma vez que, a cartilha como produto final ainda não está pronta e não foi ofertada ao público alvo. Entretanto, a análise do material já produzido permite constatar a abrangência das informações disponibilizadas e sua efetividade na instrução dos leitores. O alinhamento de saberes científicos e populares proposto como objetivo central do projeto só poderá ser atingido quando estiver estabelecida a interação entre os pesquisadores e o público alvo em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/or.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

MARTEIS, L. S.; STEFFLER, L. M.; SANTOS, R. L. C. dos. Abordagem sobre Dengue na educação básica em Sergipe: análise de cartilhas educativas. Scientia Plena, [S. l.], v. 7, n. 6, 2011.

OFORI- DANSON, P. K., ABDULHAKIM, A. ; AMPONASH S. K. K. Fecundity of Some Commercially Important Demersal Fish Species in Ghanaian Coastal Waters, West Africa. Journal of fisheries internation, Ghana V. 10, p. 33-38, 2015

KANT, K. R., GUPTA, K., LANGER S. Fecundity in fish length, fish weight and ovary weight from Jammu water bodies J an K (India). Internation Journal of fisheries and aquaculture sciences. V.6, N. 2, p. 99-110, 2016.

CAMARGO, M. , LIMA-JUNIOR, W. Aspectos da biologia reprodutiva de seis espécies de peixes de importância comercial do médio Rio Xingu- Bases para seu manejo. Scientific Magazine UAKARI. 3. 10.31420/uakari.v3i1.20.

REVITALIZAGEO: A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

MURILO NUNES DA SILVA[1]; FABRICIO CARDOSO AIRES[2]; THAIS SANTOS GAUTERIO[3]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – murilonunes203@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – airesbricio@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é reflexo das discussões e ações que ocorrem a partir de um projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, com o título: "Revitalização dos espaços das escolas de educação básica de Pelotas: o olhar da Geografia para o exercício da cidadania".

Este projeto objetiva contribuir no planejamento e execução de ações com vista a revitalizar e organizar os espaços das escolas públicas de educação básica, no município de Pelotas/RS. Nessa perspectiva, acreditamos que voltar o olhar para a revitalização de espaços escolares como por exemplos, laboratórios, bibliotecas, salas temáticas, pode contribuir de forma significativa para a formação dos alunos, possibilitando uma aproximação afetiva bem como o reconhecimento e a sensação de pertencimento e valorização da escola, como um lugar identitário, de produção do conhecimento (SILVA, 2018).

O espaço escolar é reconhecido como um ambiente acolhedor, de formação, interação social, e, acima de tudo, componente fundamental na evolução do indivíduo. A fim de fomentar o sentimento de pertencimento e a busca pelo conhecimento, é essencial que esse espaço ofereça, dentre inúmeras possibilidades, as condições físicas e ambientais apropriadas, para que assim alunos e professores sintam-se integrados.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de desenvolvimento do projeto "RevitalizaGeo" (carinhosamente denominado pelos estudantes da Geografia, envolvidos na proposta), a partir de uma das ações que diz respeito a importância da elaboração e utilização dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Para tornar a abordagem científica no ensino de Geografia mais eficaz, o uso de recursos didáticos é uma alternativa que o professor pode utilizar para melhorar a prática pedagógica em sala de aula. Sobre o ensino RAMOS (2012) apud SANT'ANNA e MENZOLLA (2002, p. 35), dizem que: "O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Esses meios despertam o interesse e provoca a discussão e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias".

A adequação da metodologia junto aos recursos didáticos é um duo armipotente para superar as barreiras encontradas na educação básica, onde os estudantes, exaustos do modelo tradicional, demonstram desinteresse pelo conhecimento. Nesse contexto, a Geografia acaba sendo vista como uma disciplina monótona, percebida apenas como uma atividade de simples

memorização de conteúdos. Diante deste contexto, sobre o uso de recursos didáticos SILVA e MUNIZ (2012), afirmam que:

> A finalidade não é somente quebrar os paradigmas do ensino tradicional no que se refere ao conteudismo, à memorização do conteúdo e ao distanciamento da realidade dos alunos ou mesmo, simplesmente substituir o professor, a lousa e o livro didático pelo moderno. A questão é bem maior e perpassa a postura teórico-metodológica adotada pelo professor que deve ser, acima de tudo, um educador formador de cidadãos capazes de problematizar, dialogar, desconstruir e reconstruir o conhecimento e dar a este um direcionamento seja no espaço próximo ou distante a partir da educação geográfica (SILVA; MUNIZ, 2012. p. 4).

Segundo Cavalcanti (1998) o conhecimento geográfico é indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais. Nessa concepção, se uma das problemáticas que a Geografia enfrenta enquanto ciência é a falta de adjacência entre conteúdo e aluno, não seriam os recursos didáticos os responsáveis junto ao professor e sua metodologia adequada para utilizar e tornar os conteúdos geográficos mais palpáveis, e através disso explorar exemplos do cotidiano, questionar e aprofundar o entendimento? Assim, entendemos que é fundamental que os professores adotem uma abordagem que valorize essas vivências, integrando-as no processo de ensino. Isso implica em utilizar recursos didáticos que dialoguem com a realidade dos alunos, como a utilização de mapas, maquetes e recursos não convencionais, tornando uma disciplina mais acessível e lúdica.

Neste sentido, é importante salientar que a discussão do presente trabalho percorre o uso de recursos didáticos e suas potencialidades no ensino de Geografia, a contribuição dos recursos didáticos para a revitalização dos espaços escolares, em específico na sala da Geografia no Colégio Municipal Pelotense, localizado no município de Pelotas/RS. Dessa forma, espera-se proporcionar uma experiência educacional mais convidativa, que estimule a participação ativa dos estudantes e facilite a compreensão dos conteúdos geográficos de maneira mais atrativa e significativa.

2. METODOLOGIA

A proposta metodológica do projeto RevitalizaGeo, iniciou-se com a apresentação dele para equipe diretiva das escolas parceiras. Logo após, como uma das primeiras etapas, foram identificados e inventariados os espaços que necessitam de revitalização (salas temáticas e laboratórios) e organização de material didático. A partir desse momento começou o planejamento e definição de prioridades para a revitalização, neste caso tornou-se imprescindível a parceria ativa dos professores das escolas.

A equipe responsável por revitalizar os espaços do Colégio Municipal Pelotense, em uma reunião feita no local, começou os trabalhos partindo de uma limpeza vigorosa e organização de materiais já existentes na sala, como a catalogação dos livros didáticos, limpeza e organização dos mapas, retirada de alguns materiais que estavam em estado precário e realocação de recursos que ali eram mantidos porém não tinham vínculo nenhum com a Geografia. A partir disso, foram definidos os próximos passos, como a separação e

organização dos livros didáticos recebidos pelo colégio no ano de 2024 e, respectivo a isso, a elaboração de recursos didáticos.

No presente momento, estão sendo elaborados materiais didático-pedagógicos, com base em demandas e temáticas da área de Geografia, para que possam servir de subsídios no processo formativo, de alunos e professores do Colégio Municipal Pelotense. Neste contexto, os recursos didáticos que foram pensados e estão em processo de realização são: uma maquete representando o sistema solar; um mapa tátil sobre as principais atividades econômicas de cada uma das regiões brasileiras e um mapa alternativo de encaixe contendo na base o Brasil e seus estados.

Com a revitalização dos espaços e estruturação de materiais de apoio (mapas, maquetes e outros recursos), também será organizado um banco de dados no *Google drive* para que possam ficar disponíveis à comunidade acadêmica e escolar. Neste sentido, foram criadas cincos pastas com os principais títulos (Cartografia, Geografia Física, Geografia Humana, Livros e Temas transversais), estas pastas são divididas em subpastas que adentram as especificidades e pluralidades de cada temática. O intuito do banco de dados é de que professores da educação básica tenham fácil acesso a esses conteúdos, para auxiliar e enriquecer sua prática docente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o projeto de extensão RevitalizaGeo tem alcançado resultados relevantes, promovendo uma experiência de aprendizado mais dinâmica e significativa. A utilização da sala de Geografia pelos professores do Colégio Municipal Pelotense tem sido uma das principais conquistas. Inicialmente, esse espaço estava subutilizado, uma vez que a desorganização e a falta de cuidado levaram à sua degradação, além de ser frequentemente ocupado por outros professores de diferentes áreas para armazenar materiais não relacionados à Geografia, prejudicando sua verdadeira função.

Com a intervenção do grupo de revitalização, diversas atividades foram sendo realizadas, como a organização do próprio ambiente, catalogação de livros, limpeza dos mapas, dentre outras. Essas ações não apenas restauraram a ordem no espaço, mas também despertaram interesse dos professores, que agora reconhecem a sala como um recurso importante para suas aulas.

O fácil acesso à sala, proporcionado pelas modificações feitas pelo grupo, beneficiou a todos, inclusive os discentes que estão realizando suas regências no estágio obrigatório. Esses alunos terão acesso a materiais didáticos (livros, maquetes e mapas), adaptando-os para tornar suas aulas mais lúdicas e atrativas.

Além disso, o fomento à aprendizagem de Geografia é intensificado com a existência de uma sala dedicada à área, pois esse espaço proporciona um ambiente mais inspirador e propício para o ensino-aprendizagem, rompendo assim a barreira do ensino tradicional, onde a sala é o único local de transmissão de conhecimento.

A partir disso, tornou-se essencial pensar em recursos didáticos, durante o projeto de extensão, para poder contribuir de forma progressiva e relevante. Essa abordagem visa facilitar a assimilação dos conteúdos, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de forma constante. Além disso, ao introduzir recursos aos poucos é possível ajustar o ensino às necessidades e ritmos de aprendizagem de cada estudante.

Os materiais elaborados durante o projeto de extensão, a exemplo das maquetes mencionadas anteriormente, podem contribuir para a facilitação de aprendizagem, pois, como já destacado, elas têm uma potencialidade de fazer com que o aluno perceba os conteúdos de uma maneira direta e contextualizada, podendo relacionar temas geográficos com a realidade ao qual ele está inserido. Consequentemente, pensamos que os alunos poderão olhar a disciplina de Geografia com outro olhar, não apenas pensando nela como uma disciplina escolar, mas como uma ferramenta essencial para compreender e transformar a realidade ao seu redor.

4. CONSIDERAÇÕES

Levando em consideração que o projeto de extensão está em fase inicial, o que pode ser afirmado é que a sala de Geografia do Colégio Municipal Pelotense, a qual foi utilizada no processo de revitalização, apresenta um potencial de integração entre a Universidade e a Educação Básica.

Considerando essa abordagem, podemos afirmar que a revitalização de espaços escolares, como laboratórios, bibliotecas e salas temáticas, desempenha um papel crucial na formação dos alunos. Essa iniciativa não apenas promove um vínculo afetivo com a escola, mas também fortalece o reconhecimento, a sensação de pertencimento e a valorização da instituição como um espaço identitário e de produção de conhecimento.

Ao encontro disso, elucidamos a importância da aquisição e construção de recursos didáticos para facilitar tanto o processo de revitalização do espaço quanto para criar um vínculo entre sala, Geografia e os estudantes que ali frequentam.

Com a apresentação deste artigo, espera-se que outras áreas do conhecimento se inspirem a desenvolver projetos semelhantes, promovendo uma melhoria coletiva em diversos espaços escolares da rede pública que estão em desuso, a fim de contribuir de forma expressiva na qualidade do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

RAMOS, S. D. G. M. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. 2012. Monografia (Graduação em Ensino de Geografia) - Departamento de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília.

SILVA, D. V.; MUNIZ, V. M. A. A Geografia escolar e os recursos didáticos: O uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **Geosaberes,** Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

SILVA, A. M. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018.

CONNEX 2024: EVENTO INTERNACIONAL SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

NADIÉLY CRISTINE DE SOUZA[1]; ANA LUIZA VITALLI SILVA[2]
JÚLIA CARDOSO PIRES[3] ,RODRIGO CARDOSO E SILVA[4], KAUANY CARRION RABELLO WHITACKER[5], SILVANA SCHIMANSKI[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – nadielysouzaaf@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – analuvitalli@outlook.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – pirescjulia@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rodrigocardosoesilva97@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – kacacarrion@yahoo.com.br*
[6] *Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de estudantes do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UFPel, que atuaram como equipe de apoio do evento internacional Connex 2024, realizado no município de Pelotas-RS, entre 13 e 15 de março de 2024.

O Connex 2024 foi um evento realizado pela Frente Nacional de Prefeitos e pela Prefeitura Municipal de Pelotas, buscando reunir "[...] agentes e gestores públicos, organizações do Terceiro Setor, instituições de ensino, empresas e membros da sociedade com o objetivo de compartilhar e promover as melhores práticas em segurança pública e prevenção às violências" (CONNEX 2024, n. p.). Com o apoio da Embaixada da Colômbia no Brasil e Organizações Internacionais não-governamentais, como a *Peace in our Cities* e *Van Leer Foundation*, a Coordenação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais foi contactada em meados de fevereiro de 2024, para prestar apoio na organização do evento.

O evento foi considerado relevante para oportunizar ações extensionistas dentro do próprio campo de atuação para os estudantes, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso, estabelecem que o profissional de relações internacionais é aquele formado para:

> [...] exercer atividades com interface internacional nas esferas pública e privada, tais como governos, universidades, empresas, organizações internacionais, organizações nãogovernamentais, consultorias, mercado financeiro, entre outras instituições (BRASIL, 2017, p. 2).

Ademais, o Art. 4º das DCNs estabelece que os cursos possibilitam formação que permite atuação em atividades relacionadas "[...] à concepção, ao gerenciamento, à gestão e à organização de atividades com interface internacional" (BRASIL, 2017, p.2).

Desta forma a problemática discutida envolve as oportunidades e desafios para a realização de atividades de extensão universitária no campo das Relações Internacionais, em universidades estabelecidas no interior do país, como é o caso de Pelotas-RS. Argumenta-se que os eventos internacionais realizados nos

municípios do interior são importantes oportunidades para o exercício das competências e habilidades profissionais. Destaca-se, entretanto, que o desafio reside na necessidade de aprimorar as ferramentas institucionais para facilitar a aproximação entre a Universidade e os órgãos municipais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho adota a abordagem qualitativa, relatando a experiência de estudantes do Bacharelado em Relações Internacionais, que atuaram como colaboradores durante o evento Connex 2024, entre 13 e 15 de março de 2024. O evento foi realizado pela Frente Nacional de Prefeitos e Prefeitura Municipal de Pelotas, para a discussão de temas se segurança em seu sentido amplo. Em meados de fevereiro de 2024, a Sra. Esmeralda Canhada de Góz Faria, egressa do Curso de Relações Internacionais, atuando no Departamento de Relações Internacionais da Prefeitura Municipal de Pelotas no ano de 2024, contactou a Coordenação do Curso de Relações Internacionais para apoiar o evento, que após aprovação do Colegiado de Curso, registrou o Projeto Unificado Connex 2024, sob o código 7922, para o registro das ações. A atuação dos estudantes envolvidos se deu, principalmente, pelo apoio ao cerimonial do evento, especialmente quanto aos(às) convidados(as) internacionais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após o cadastro do Projeto Unificado, a Coordenadora do Curso circulou um formulário entre os estudantes, para cadastrar interessados em colaborar durante os dias do evento. No Projeto Unificado, foram cadastradas duas ações, conforme o Quadro 1, sendo uma para o registro do grupo de colaboradores atuando no apoio e outra para coordenação de um painel com os docentes, sobre Segurança Internacional.

Quadro 1: Ações do Projeto Unificado Connex 2024

Ação	Colaboradores
27822 – Grupo de Apoio	31 discentes
27909 – Painel sobre Segurança Internacional	04 docentes

Fonte: Dados do registro do Projeto Unificado.

Nas semanas que antecederam o evento, foram realizadas reuniões entre os discentes e os responsáveis da Prefeitura Municipal, para o alinhamento de detalhes sobre a programação, palestrantes internacionais e atividades a serem desempenhadas, entre as quais: acompanhamento e tradução para os visitantes estrangeiros, encaminhamento dos convidados aos locais e salas do evento, anotações sobre as discussões dos painéis e registros fotográficos das atividades.

Segundo dados dos realizadores, o Connex 2024 superou as expectativas de público e foi noticiada assim na página da Frente Nacional dos Prefeitos (2024, n.p.):

> [...]*em três dias, FNP e prefeitura de Pelotas realizaram mais de 50 atividades sobre o tema que é indicado pela população*

> *como uma das pautas mais importantes.* O Centro Histórico de Pelotas/RS foi ocupado por 1145 pessoas interessadas nos debates do Connex/Reflexões sobre o futuro das cidades,[...]

A Figura 1 ilustra o apoio institucional do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, contribuindo para a divulgação do Curso da UFPel na página oficial do evento. Considera-se este um dos impactos positivos da atividade, pela visibilidade nacional e internacional do evento.

Figura 1: Apoiadores do Connex 2024 realizado em Pelotas



Fonte: Connex, 2024.

De forma geral, o evento CONNEX proporcionou a nós, estudantes de Relações Internacionais, uma oportunidade única de desenvolver habilidades de comunicação e organização ao integrarmos as equipes de apoio, registro e tradução. No apoio, os estudantes recepcionaram os convidados, passando as informações sobre o evento, fizeram o direcionamento para os locais das palestras e coletaram perguntas dos convidados para que os oradores pudessem responder. Os que fizeram registros acompanharam as exposições e os debates de perto, tirando fotografias e fazendo relatórios sobre os principais tópicos. Por fim, os que integraram a equipe de tradução tiveram contato com pessoas de diferentes países como Colômbia, França e Equador, fazendo a tradução simultânea das palestras, sanando dúvidas e auxiliando na comunicação dos convidados.

Além disso, durante o evento tivemos a oportunidade de conhecer figuras importantes, como Óscar Naranjo, ex-vice-presidente da Colômbia, e o renomado jornalista Caco Barcellos. O contato direto com essas figuras emblemáticas somado aos debates sobre temas como segurança urbana, combate ao crime organizado e direitos humanos, nos ofereceu uma visão de como políticas públicas são formuladas e colocadas em prática em um contexto local e global e a importância da mídia na fiscalização do governo e das instituições. Essas atividades foram, não só uma oportunidade de adquirir conhecimento em diferentes aspectos, mas também de aprimorar as nossas habilidades práticas, o que não pode ser feito apenas em sala de aula.

Por fim, o CONNEX também foi um espaço de networking valioso, permitindo que os alunos pudessem interagir com profissionais de renome e abrissem os olhos

para diferentes possibilidades de carreira. Além de trazer visibilidade para cidade e conhecimento à comunidade. Nós esperamos que os alunos possam participar de mais eventos como esse, afinal, não é sempre que nós, alunos de Relações Internacionais da UFPEL, temos acesso a eventos dessa magnitude e a chance de atuar em diferentes atividades.

4. CONSIDERAÇÕES

O evento representou um marco significativo na aproximação da comunidade acadêmica do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, com a Prefeitura Municipal de Pelotas. Surgiram oportunidades para a assinatura de um Convênio, marcadas por dois desafios: i) no primeiro momento, a greve dos servidores públicos federais, dificultando os fluxos de informação dentro da Universidade; ii) as eleições para o executivo municipal, marcadas para outubro de 2024, as quais poderão sinalizar rupturas nas ações do atual mandato.

Entende-se que o envolvimento do curso com os eventos internacionais municipais, permitem a colaboração ativa dos estudantes em atividades do campo de formação, reforçando o pilar profissional para a atuação em diferentes esferas. Além disso, contribui para a territorialização de conceitos e debates da esfera internacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Acessado em 04 set. de 2024. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192

CONNEX 2024. **Reflexão sobre o Futuro das Cidades: edição Pelotas**. 14 e 15 de março de 2024. Acessado em 04 set 2024. Online. Disponível em: https://www.connexpelotas.com.br/.

FRENTE NACIONAL DOS PREFEITOS – FNP. **Mais de mil pessoas debateram segurança pública e prevenção às violências, em Pelotas.** 18 mar 2024. Acessado em 04 set. 2024. Online. Disponível em: https://fnp.org.br/noticias/item/3262-mais-de-mil-pessoas-debateram-segurancapublica-e-prevencao-as-violencias-em-pelotas

A SOCIOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA REFLEXÃO CRÍTICA

NARA BEATRIZ MATIAS SOARES[1]; MANOELA VIEIRA NEUTZLING[2]; LAYLSON MOTA MACHADO[3]; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mnarabeatriz@yahoo.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – manoelaneutzling@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – laylsonmm@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O curso Desafio Pré-universitário Popular é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (PREC/UFPel) que visa atender estudantes de baixa renda no preparo para ingresso ao ensino superior, seguindo os princípios da Educação Popular, fundamentados na obra de Paulo Freire (2022). No ano de 2023, o curso contou com duas turmas extensivas, uma turma presencial, no turno da tarde, e outra *online*, no noturno[1]. A turma presencial era composta majoritariamente por mulheres, pessoas brancas, jovens e residentes de bairros periféricos de Pelotas. Já a turma da modalidade *online* apresentava uma composição variável, uma vez que o acesso à sala de aula virtual era aberto, permitindo a participação de pessoas diversas. Apesar disso, notou-se uma predominância de participações oriundas da região sul do Rio Grande do Sul, de municípios como Canguçu, Pelotas, Capão do Leão, Morro Redondo e Rio Grande, especialmente nos últimos meses do ano (SIQUEIRA, 2023).

As disciplinas ofertadas são: Atualidades, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Linguagens – Língua Estrangeira (Espanhol e Inglês), Literatura, Português, Redação –, Matemática, Química e Sociologia.Entre as disciplinas ofertadas. Atualidades é um espaço interdisciplinar onde pessoas pesquisadoras de diversas áreas do conhecimento, bem como integrantes de movimentos sociais e da comunidade em geral, são convidadas para tratar de temas contemporâneos, ampliando o repertório crítico e reflexivo das pessoas educandas.

Este trabalho apresenta relatos de experiências de duas pesquisadoras e um pesquisador, vinculados ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPel, a partir da participação nesse espaço, em 2023, ao tratar dos seguintes temas: identidade e luta quilombola; conflitos ambientais e luta territorial de povos e comunidades tradicionais; e políticas públicas e juventudes. Os dois primeiros temas foram tratados somente na turma da modalidade online e o terceiro tanto na turma presencial quanto *online*. Os temas foram trabalhados de forma expositiva, com a utilização de slides, articulados com diálogos com as pessoas educandas, que também tiveram a oportunidade de levantar questionamentos.

2. METODOLOGIA

Os encontros ocorreram com a apresentação de slides que trouxeram uma combinação de mapas, esquemas, conceitos-chave, fotos das comunidades e grupos apresentados para facilitar a compreensão da exposição. Esses elementos visuais também foram integrados para promover o engajamento das pessoas educandas.

[1] As aulas *online* surgiram como formato alternativo na Pandemia da Covid-19 em 2020, permanecendo após o retorno gradual da turma presencial, tendo em vista a possibilidade de alcançar um público maior.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A exposição intitulada “Conflitos ambientais e disputas territoriais de povos e comunidades tradicionais para a manutenção dos modos de vida”, ocorreu no dia 9 de agosto de 2023 para a turma da modalidade *online*, pelo doutorando em Sociologia Laylson Machado (PPGS/UFPel), que pesquisa sobre o tema desde 2017. O objetivo principal foi fomentar reflexões a respeito dos conflitos ambientais enfrentados por povos e comunidades tradicionais no Brasil a partir das experiências vivenciadas pela população ribeirinha do Acampamento Coragem, que historicamente utilizam a beira do rio Tocantins como território de permanência de onde mobilizam seus modos de vida. Após a implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito (MA), o Acampamento enfrenta os efeitos, disputas e injustiças ambientais ocasionados pela instalação do empreendimento na região em que vivem (MACHADO; SIEBEN; OLIVEIRA; AMARIO, 2023).

O debate tratou de questões sobre a complexidade das disputas territoriais envolvendo grandes empreendimentos como a construção de usinas hidrelétricas e a defesa dos territórios de povos e comunidades tradicionais. A ação neoliberal de projetos desenvolvimentistas tem acarretado em grandes afetações ao bem comum, como as mudanças climáticas, a crise hídrica, a exploração da região amazônica e a perpetuação de um modelo energético que expropria e reproduzem as desigualdades de determinados grupos sociais (ZHOURI; LASCHEFSKI, 2010). Também foi destacada a complexa inter-relação entre a natureza e povos e comunidades populações tradicionais, mostrando como suas lutas vão além da preservação ambiental, mas envolvem disputas por território e modos de vida. Os enfrentamentos que as comunidades atingidas acionam, para permanecerem ocupando as margens do rio, mobilizam seus modos de vida e (re)existindo em seus territórios de origem.

A aula “Comunidades quilombolas de Canguçu: Pelas lentes de uma quilombola”, ocorreu no dia 11 de outubro de 2023 e a convidada foi a doutoranda em Sociologia e quilombola Nara Soares (PPGS/UFPel) que investiga sobre comunidades quilombolas desde a graduação. Em seu percurso acadêmico, busca fortalecer sua identidade e dar visibilidade à comunidade quilombola, além de defender que as universidades promovam uma inclusão epistêmica, incorporando os saberes e perspectivas dos grupos que as compõem em suas bibliografias. O foco do encontro foi a identidade quilombola, destacando a resistência histórica das comunidades quilombolas na região sul do Rio Grande do Sul. Foram tratadas também questões relacionadas aos direitos das comunidades quilombolas e seus saberes.

Por muito tempo os povos originários foram invisibilizados no Brasil e houve muita luta através do movimento negro e quilombola para se conquistar direitos. Um exemplo é o direito à educação que garantiu o ingresso de quilombolas nas instituições de ensino superior possibilitando o fortalecimento de suas identidades, a inserção de sua cultura e saberes em seus trabalhos acadêmicos e por consequência nos cursos. O reconhecimento dos seus direitos também incentiva pessoas pertencentes a esse grupo a almejar uma formação superior, ocupando um espaço que é seu, e poder, nesses espaços, apresentar sua cultura, seus saberes e tornando os ambientes acadêmicos realmente diversificado.

O encontro denominado “Juventudes e direitos: Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?” ocorreu dia 18 de outubro (na modalidade online) e 20 de outubro de 2023 (presencialmente) com a Manoela Neutzling, também

doutoranda em Sociologia (PPGS/UFPel), que tratou sobre juventude e políticas públicas voltadas para este grupo. A temática da juventude e das políticas públicas faz parte de seu interesse de pesquisa desde o mestrado, realizado entre 2017 e 2019 (NEUTZLING, 2019). A discussão abrangeu problematizações sobre as concepções do que é "ser jovem", reconhecendo que existem diferentes juventudes, influenciadas por fatores como classe, raça e gênero. Foram apresentadas noções teóricas da Sociologia da Juventude e programas governamentais voltados à concretização de direitos sociais para a juventude, bem como a sua relação com políticas públicas setoriais.

Durante os encontros, o uso de materiais visuais ajudou a situar as localidades discutidas, narrar experiências e explicar as temáticas abordadas. O diálogo foi orientado para reflexões como a resistência à exploração econômica no contexto neoliberal, a valorização da diversidade de saberes e a necessidade de construir políticas públicas inclusivas que reconheçam as particularidades de cada grupo social. Essa abordagem não só enriqueceu o entendimento das pessoas participantes sobre as questões em pauta, mas também contribuiu para estimular a se posicionarem criticamente diante dos desafios apresentados e enfrentados por diferentes grupos e comunidades.

As aulas sobre identidade quilombola e conflitos ambientais, realizadas apenas na modalidade *online*, tiveram poucas contribuições das pessoas educandas, que se restringiram a algumas perguntas no *chat* da sala virtual. Em contraste, a aula sobre políticas públicas e juventudes, oferecida na turma presencial do projeto, favoreceu uma dinâmica mais participativa. A interação face a face promoveu discussões mais fluidas e dialógicas, permitindo um intercâmbio de ideias e experiências. No entanto, apesar das diferentes modalidades de interação, todas as falas estimularam reflexões relevantes.

Essas três experiências integraram pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a divulgação científica dos resultados de estudos em um ambiente educacional e de extensão universitária. As falas convergiram na importância de compreender as múltiplas dimensões da realidade brasileira e os diversos modos de vida, bem como na relevância da luta por direitos e da implementação de políticas públicas. Ao promover essas discussões, buscou-se não apenas informar, mas também proporcionar uma reflexão crítica das pessoas presentes, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para participar ativamente da sociedade e reivindicar seus direitos.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências relatadas tiveram como objetivo, por meio do diálogo e da interação nas aulas, fomentar a consciência crítica sobre identidade e comunidade quilombola, conflitos socioambientais e políticas públicas voltadas às juventudes. Elas destacaram a importância da compreensão das múltiplas dimensões da vida social, que são interseccionadas pela classe, raça, etnia, gênero, geração e território; bem como a relevância da conquista de direitos, promoção da justiça social e a valorização da diversidade cultural. Apesar do contraste entre as interações estabelecidas nas turmas nas modalidades *online* e presencial, devido às limitações que o ambiente virtual carrega, a utilização de materiais visuais nas exposições favoreceu a compreensão dos temas apresentados.

O curso Desafio Pré-universitário Popular ao trazer temas diversificados em Atualidades não apenas amplia os conhecimentos das pessoas educandas, mas

também estimula a reflexão crítica sobre as desigualdades sociais, as distintas formas de resistências e lutas que permeiam a realidade brasileira. O curso propiciou um espaço de diálogo entre a academia e as demandas sociais, favorecendo a troca de saberes e experiências entre pesquisadores e estudantes. Assim, o Desafio Pré-universitário Popular se consolida como um território significativo de transformação social, reafirmando o potencial da Sociologia como uma ferramenta para a reflexão crítica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

GROPPO, Luis Antonio. **Introdução à Sociologia da Juventude**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2023.

MACHADO, L. M.; SIEBEN, A.; OLIVEIRA, G. da S.; AMARIO, L. M. Conflitos Socioambientais e Territorialidades em Disputa: percepções da população ribeirinha do Acampamento Coragem sobre a UHE de Estreito (MA). **Novos Rumos Sociológicos**, v. 11, p. 153-184, 2023.

NEUTZLING, M. **Os jovens em conflito com a lei na perspectiva do sistema de garantia de direitos**: Percepções a partir da rede socioeducação e do sistema judiciário em Pelotas-RS. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2019.

SOARES, N. **Trajetórias e identidade quilombolas**: Uma análise geracional junto a comunidades quilombolas de Canguçu/RS. 2023. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2023

SIQUEIRA, G. O curso Popular Pré-universitário Desafio por um olhar Antropológico. In.: **Anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica** – da 9ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE), da UFPel. Pelotas/RS: UFPel, 2023.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. (Orgs.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2010.

EXTENSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: A CURRICULARIZAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFPEL

NÁTALI ANTUNES ALVES[1]; ANDRESSA SOARES BENTO[2]; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas - alvesnatali2003@gmail.com*
[2] *Universidade Federal do Rio Grande do Sul – andressasoaresbto@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas– fabiosangiogo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão emergiu na Inglaterra no século XIX, com o propósito de oferecer caminhos novos para a sociedade e possibilitar a educação continuada e, no presente, a extensão é um importante instrumento para a universidade cumprir o seu compromisso social (RODRIGUES *et al.*, 2013). A concepção do conceito de extensão é fundamentada na ideia de proporcionar uma relação entre a universidade e a comunidade, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e experiências que enriquecem ambas as partes.

No primeiro momento, a extensão universitária no Brasil foi desenvolvida como uma atividade voltada à "difusão de conhecimentos úteis, assistência individual ou coletiva, solução de problemas sociais e disseminação de ideias e princípios" (BRASIL, 1931, p. 8), e essa referência inicial foi veementemente afetada pelas experiências de extensão desenvolvidas nas universidades dos Estados Unidos (DE PAULA, 2013).

De maneira pioneira, Paulo Freire, em 1969, apresentou uma crítica à prática extensionista tradicional difusionista, argumentando que:

> nem aos camponeses, nem a ninguém, se persuade ou se submete à fôrça mítica da propaganda, quando se tem uma opção libertadora. [...] aos homens se lhes problematiza sua situação concreta, objetiva, real, para que, captando-a crìticamente, atuem também crìticamente, sôbre ela. [...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aquêles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que êstes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE, 1977, p.15).

Neste sentido, Freire (1977) faz uma crítica hostil à visão tradicional de extensão universitária, pois essa realidade muitas vezes se define por uma associação hierárquica e impositiva, em que a universidade tem a função de detentora do saber e a comunidade é imposta como receptora passiva desse conhecimento. Em movimento distinto, o autor defende uma aproximação dialógica, baseada na comunicação, na troca de conhecimentos que acontece de maneira horizontal, e justifica que a verdadeira extensão deve ser um ato comunicativo em que o diálogo entre os sujeitos da universidade e da comunidade seja o ponto essencial (FREIRE, 1977).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é mapear e analisar a realização da curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a partir da perspectiva dos(as) docentes que trabalham os componentes curriculares profissionais.

2. METODOLOGIA

O curso de Licenciatura em Química da UFPel possui um projeto de extensão intitulado “Professores de Química em formação com e na comunidade escolar”, o qual tem como objetivo de viabilizar e fundamentar a promoção de atividades de extensão, via curricularização da extensão. Nele, estão vinculados componentes curriculares de Estágio Supervisionado e de Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Química da UFPel, buscando contribuir com interação, ação e reflexão com e na comunidade universitária, em especial, escolas de educação básica.

Nesse cenário, foi realizada uma pesquisa através de um questionário enviado e respondido por três (dos quatro) docentes do curso de Licenciatura em Química vinculados ao Projeto de extensão, a fim de conhecer, entender, acompanhar e avaliar o funcionamento da extensão, bem como permitir contribuições em futuras discussões e ações do Projeto e no contexto do Curso.

O questionário foi dividido em sete questões com perguntas abertas, sendo elas: I) Atua em quais componentes curriculares de extensão vinculadas ao projeto “Professores de Química em formação com e na comunidade escolar”? Quais?, II) Atualmente, em quais projetos ou programas têm atuado com extensão na UFPel?, III) Que tipo de atividades de extensão você têm desenvolvido no Curso e em cada componente curricular vinculado ao projeto de extensão “Professores de Química em formação com e na comunidade escolar”?, IV) Qual a origem das atividades de extensão planejadas e desenvolvidas?, V) Quais são os objetivos principais das atividades desenvolvidas até o momento?, VI) Na sua percepção, quais as principais potencialidades e contribuições da extensão para a comunidade escolar e para a formação profissional dos futuros professores de química?, VII) Na sua percepção, quais são as principais dificuldades enfrentadas para a implementação das atividades na comunidade escolar e para que as atividades de extensão tenham contribuição à formação de professores de Química?

As respostas foram agrupadas e uma breve síntese é apresentada e discutida neste texto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As respostas obtidas permitiram uma análise da percepção dos(as) docentes sobre a extensão, mostrando os desafios enfrentados, bem como possíveis impactos da extensão na formação dos(as) futuros(as) professores(as).

Na primeira questão podemos citar alguns componentes curriculares com curricularização de extensão, vinculados ao Projeto, como: Interação Universidade-Escola; Estágio Supervisionado; História, Filosofia e Epistemologia da Ciência; Instrumentação para o Ensino de Química. Na segunda questão, os professores formadores citaram Projetos e Programas que têm desenvolvido extensão no Curso, entre eles: Professores de Química em formação com e na comunidade escolar; Química nômade: mostras científicas nas escolas; Do laboratório da pesquisa ao laboratório escolar; TRANSFERE - Mediação de conhecimentos químicos entre universidade e comunidades; Pibid; PRP; e Por uma Ciência inclusiva.

Na terceira questão, sobre os tipos de atividades de extensão, ocorreu a menção, associada a projetos, com atividades de coordenação, planejamento,

execução e avaliação de atividade, a realização de mostras científicas; e associada a componentes curriculares, como na realização de oficinas, minicursos, revitalização do espaço do laboratório de Ciências, realização de atividades experimentais, atividade de ensino com metodologias variadas, ao conhecer e estudar demandas das escolas e realizar atividades diversas na escola.

Na quarta questão, sobre a origem das demandas, foram obtidas as seguintes respostas: demandas da escola; demandas dos professores; e demandas de interesse dos estudantes. Na quinta questão, sobre os objetivos, se obteve as seguintes respostas: difundir e compartilhar o conhecimento químico nos eixos da inclusão, diversidade e ambiente; contribuir com as demandas da escola, dos professores, ao mesmo tempo que se busca a formação profissional dos licenciandos, pelo contato que aproxima com a escola, a sala de aula, os contextos de futura atuação profissional; e auxiliar a sociedade numa demanda de formação docente e qualificar o próprio percurso profissional dos estudantes da Licenciatura em Química trazendo elementos sobre a inclusão.

Na sexta questão, sobre as potencialidades da extensão, se obteve respostas como as seguintes: “estabelecer vínculos, diálogos e espaços de trocas e compartilhamento de saberes”; “mais experiência com diferentes escolas e turmas de estudantes, viabilizando experiências teóricas e práticas que se somam e qualificam a formação profissional”; “o conhecimento profissional é um revezamento entre elementos de pensamento teórico, abstrato, reflexivo, e a experiência vivencial, problematizada”; “acredito que a extensão tem esse caráter de viabilizar, num contexto "menos rígido" de um espaço formal de sala de aula (mesmo que na escola básica), esse revezamento de modo mais potente”.

Na sétima questão, sobre dificuldades e sugestões, se mencionou: “as dificuldades circulam pelo fomento e valorização da extensão, em termos práticos, há dificuldade de estabelecer a relação com a comunidade no sentido da comunicação freireana”; “o calendário incompatível entre escolas e universidade”; “o número de licenciandos/as matriculadas nas turmas, que quando elevado pode inviabilizar ações mais em conjunto no espaço das escolas, além de poder prejudicar a qualidade das atividades organizadas, em função das orientações que demandam muito trabalho por parte do professor, especialmente nas turmas em que os licenciandos são do início do curso, que podem ter experiências negativas e desencantar com o Curso”; “algumas incertezas sobre a possibilidade de estar na escola, em função de o extensionista não ter um vínculo formal, como no estágio, podendo ser barrado”.

Dessa forma, com base nas respostas obtidas a partir do questionário foi possível mapear a diversidade de atividades curriculares e extracurriculares, bem como permite inferir, em uma análise inicial, que a extensão desempenha um papel central na formação dos licenciandos, promovendo uma relação entre a teoria e a prática, a universidade e a comunidade. Além disso, a extensão também é uma importante ferramenta de democratização do acesso aos conhecimentos produzidos pelas instituições de ensino superior, já que são poucas as pessoas que têm acesso aos conhecimentos nela produzidos (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004), ao mesmo tempo em que ela aprende com o diálogo e a interação com a comunidade e o campo de atuação profissional. Ademais, na busca de demandas e inter-relações dialógicas com os sujeitos da comunidade, é possível planejar ações que viabilizem “tornar os conhecimentos científicos acessíveis à comunidade”, de modo que eles percebam que a Química faz parte da Ciência, ao mesmo tempo que constitui, ajuda a

pensar e transformar a vida cotidiana (SANGIOGO *et al.*, 2022, p. 72). Ou seja, pode-se identificar que os docentes percebem a importância das atividades de extensão em componentes curriculares vinculadas com a interação direta com a comunidade escolar, ao permitir que os licenciandos experimentem e reflitam práticas educacionais reais e dialógicas, em consonância com FREIRE (1977).

A partir do mapeamento inicial estabelecido, a avaliação sobre as atividades de extensão indica um cenário em que, apesar das claras potencialidades e contribuições para a formação profissional, ainda há necessidade de ajustes institucionais e logísticos para que a extensão possa ser mais plenamente aproveitada como uma ferramenta educacional no curso de Licenciatura em Química da UFPel.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto nos resultados apresentados, é possível concluir que o corpo docente do curso de Licenciatura em Química da UFPel está envolvido em diferentes projetos de extensão e estabelecendo uma relação mais próxima com a realidade escolar e, consequentemente, contribuindo com a formação de docentes mais atentos às demandas escolares. Assim, a extensão universitária apresenta um potencial significativo para enriquecer a formação docente, mas sua plena execução requer um compromisso contínuo com a melhoria das condições e das práticas extensionistas. A partir dessa análise, pode-se afirmar que, com os ajustes necessários, a extensão tem o potencial de se consolidar como um componente na preparação de professores capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva no ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto das Universidades Brasileiras**. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Rio de Janeiro, 1931.

DE PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Publicado originalmente em 1969, no Chile, sob o título ¿Extensión o comunicación?).

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: **2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Belo Horizonte, 2004.

SANGIOGO, F. A., KOHN, P. B. A., & de FREITAS, F. M. A inovação no contexto da extensão universitária - conceitos e possibilidades na área da Química. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 63-73, 2022.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas Acadêmicas - modalidade de Iniciação à Extensão e Cultura - da UFPel e ao LABEQ.

WEBSAÚDE: EXTENSÃO TECNOLÓGICA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

NATÁLIA LINK BAHR[1]; JÚLIA SILVEIRA LONGARAY[2]; RAFAEL GUERRA LUND[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nlinkbahr@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – julias.longaray02@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rafael.lund@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual, o fortalecimento da ligação entre universidades, empresas e governo é essencial para impulsionar o desenvolvimento econômico e social de maneira sustentável (MENDES, 2023). Esse tripé, conhecido como a tríplice hélice da inovação, permite que as universidades se tornem centros de geração de conhecimento, enquanto as empresas transformam esse conhecimento em produtos e serviços inovadores, e o governo fomenta esse ciclo por meio de políticas públicas (PANISSON, 2021). A criação de um ecossistema de inovação é crucial, principalmente em regiões com desafios econômicos e sociais, pois permite que soluções locais atendam às necessidades regionais, ao mesmo tempo em que geram oportunidades de emprego e estimulam o empreendedorismo (ARAÚJO, 2024). Nesse contexto, esse modelo de colaboração tem sido visto como um fator-chave para o crescimento econômico e para a competitividade global (PEREIRA, 2023).

No Brasil, essa integração se torna ainda mais necessária para superar obstáculos relacionados ao investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) (LEAL, 2021). A inovação tem um papel central na promoção do crescimento econômico e do bem-estar social (TAVARES, 2022). Dessa forma, o desenvolvimento de ambientes propícios à inovação e ao empreendedorismo tecnológico, especialmente em setores estratégicos como a saúde, é um desafio e uma oportunidade para a academia e o setor produtivo (RORIZ, 2023).

Dentro desse contexto, o projeto *WebSaúde*, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), surge como uma solução para fomentar a inovação tecnológica e o empreendedorismo na área da saúde. O projeto busca não apenas preencher lacunas nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, que geralmente não abordam profundamente temas como empreendedorismo e inovação, mas também promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, impactando diretamente a comunidade acadêmica e o setor empresarial. Ao aproximar o conhecimento acadêmico da prática profissional, o *WebSaúde* promove o desenvolvimento de novos produtos e serviços, capacitando estudantes, docentes e profissionais formados para o empreendedorismo e a inovação tecnológica na saúde (KHADER, 2021).

2. METODOLOGIA

O *WebSaúde* é estruturado a partir de um conjunto articulado de ações que integram ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo-se por meio de diversas atividades que visam estimular o empreendedorismo e a inovação tanto no ambiente acadêmico quanto no empresarial. Durante o encontro os principais

temas abordados focaram no planejamento e desenvolvimento de startups, oferecendo um local para explorar ideias inovadoras e estratégias de negócios.

Além dessas atividades, o *WebSaúde* promoveu palestras com profissionais formados que compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre diversos aspectos do empreendedorismo, que foram realizadas no miniauditório da Faculdade de Odontologia da UFPel. Esses profissionais discutiram o funcionamento dos seus consultórios, abordaram questões financeiras essenciais para a gestão de um negócio e explicaram a utilização e o ensino de softwares facilitadores. Essas palestras proporcionaram aos alunos uma visão prática e direta sobre como administrar um negócio na área da saúde, aprofundando o entendimento sobre as realidades e desafios enfrentados pelos empreendedores da área.

O projeto também tem se dedicado à formação em empreendedorismo e inovação, propondo a inclusão de disciplina de empreendedorismo no currículo de Odontologia (esta disciplina já foi aprovada no PPC do novo currículo) e organizando oficinas sobre incubação de empresas em parceria com a Conectar UFPel e o Pelotas Parque Tecnológico. Além disso, o *WebSaúde* oferece minicursos e oficinas sobre temas como propriedade intelectual, redação de patentes e empreendedorismo estratégico, em colaboração com a Coordenação de Inovação Tecnológica (CIT) da UFPel e o SEBRAE/RS. Esses cursos são voltados para estudantes e profissionais da saúde, com o objetivo de criar um ambiente favorável à inovação dentro da universidade.

O *WebSaúde* também tem oferecido aulas teóricas proporcionando aos alunos uma compreensão sólida sobre o tema. Essas aulas abordam desde a definição e os diferentes tipos de startups até os processos essenciais para a sua criação e gestão. Um dos recursos utilizados é o "Dicionário de Startups", que descompõe termos e conceitos-chave, facilitando a compreensão dos jargões e práticas comuns no ambiente empreendedor. Esse material didático inclui definições de termos como MVP (*Minimum Viable Product*), pivotagem, escalabilidade e *burn rate*, entre outros. Através dessas aulas, os alunos adquirem uma visão abrangente e prática sobre o ecossistema das startups, aprendendo a identificar oportunidades, validar ideias e desenvolver estratégias para transformar conceitos inovadores em negócios viáveis e sustentáveis.

Além disso, o projeto tem incentivado os egressos do curso de Odontologia a desenvolverem seus próprios negócios, oferecendo suporte para a criação de startups e orientação sobre registros de marcas e patentes. Atividades de leitura dirigida e a divulgação das iniciativas por meio de mídias digitais garantem um amplo alcance e engajamento com a comunidade acadêmica e empresarial.

Assim, ao integrar eventos, minicursos e atividades de interação com o ecossistema de inovação, contribui significativamente para a formação e o desenvolvimento dos alunos, preparando-os para os desafios e oportunidades do mercado de trabalho.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O *WebSaúde* já produziu resultados expressivos, tanto no ambiente acadêmico quanto no setor empresarial. A realização de encontros virtuais e presenciais têm proporcionado um ambiente de aprendizado dinâmico e prático, capacitando os participantes para desenvolverem soluções inovadoras no campo da saúde. As visitas técnicas e as interações com o setor produtivo geraram não

só oportunidades de estágio e colaboração, mas também estimularam a criação de startups e o desenvolvimento de propriedade intelectual.

Adicionalmente, a formação empreendedora promovida pelo projeto tem impactado diretamente a vida dos estudantes, que passaram a desenvolver uma visão mais crítica e estratégica sobre o mercado da saúde. Os questionários aplicados ao longo do projeto indicam que os participantes adquiriram um maior entendimento sobre o que fazer após a conclusão do curso e demonstraram uma compreensão mais clara do papel da inovação e do empreendedorismo em suas carreiras. Esse impacto não se limita aos alunos: o setor empresarial da região também tem se beneficiado das soluções propostas durante as atividades do projeto, que geram melhorias nos processos e nos serviços das empresas de saúde locais.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto *WebSaúde* tem desempenhado um papel fundamental na promoção do empreendedorismo e da inovação tecnológica no setor da saúde. Ao conectar a academia com o mercado produtivo, o projeto tem contribuído para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras que beneficiam tanto a universidade quanto as empresas da região (DE FREITAS, 2023). A integração entre ensino, pesquisa e extensão, aliada à criação de um ecossistema de inovação, fortalece não apenas a formação acadêmica dos estudantes, mas também gera impactos econômicos e sociais importantes para o desenvolvimento regional (COSTA, 2024).

A continuidade do projeto, com o fortalecimento das parcerias entre universidades, empresas e governo, é essencial para que os avanços obtidos até agora sejam ampliados e mantidos. Além disso, é importante que mais iniciativas como o *WebSaúde* sejam incentivadas em outras áreas do conhecimento, a fim de promover uma cultura de inovação e empreendedorismo que contribua para o crescimento sustentável e a competitividade do Brasil no cenário global (COSTA, 2023).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.G.S. **Ecossistema de empreendedorismo social: estudo de caso em Campina Grande** - PB. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2024.

COSTA, E. R. C. **Ecossistema de inovação tecnológica: um estudo de caso na Universidade de Brasília.** 2023. [54] f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

COSTA, N.; COSTA, R.A.T.; JANKOWITSCH, J. O Empreendedorismo Tecnológico e sua Importância para o Desenvolvimento Econômico: Um Estudo Bibliográfico. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 8, n. 03, p. 201-216, 2023.

DE FREITAS NASCIMENTO, S. **Ecossistema De Inovação: Nível De Colaboração E Transferência De Conhecimento Entre As Instituições.** Edifes, 2023.

KHADER, G. A. C.; LUND, R. G. Websaúde: Projeto De Extensão Tecnológica, Empreendedorismo E Inovação Em Saúde. **Revista Ciência em Extensão**, v. 17, 2021.

LEAL, C. I. S.; FIGUEIREDO, P. N. Inovação tecnológica no Brasil: desafios e insumos para políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Brasília, v. 55, n. 3, p. 512-537, 2021.

MENDES, C.L.C. **Comportamentos e fatores que influenciam a inovação tecnológica nas empresas industriais amazonenses.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Engenharia de Produção) – ICET - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Itacoatiara, Amazonas, 2023.

PANISSON, C. **Desenvolvimento regional inteligente a partir da governança em rede no contexto de ecossistemas de empreendedorismo inovador.** 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2021.

PEREIRA, H. M. F. **Ensaios sobre instituições, empreendedorismo e governança da inovação**. 2023. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, University of São Paulo, São Paulo, 2023.

RORIZ, A. C. C. **Um estudo bibliográfico acerca da relação entre empreendedorismo e inovação na universidade.** 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Sistemas e Mídias Digitais) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

TAVARES, T. P. Desenvolvimento humano como liberdade: o pensamento de Amartya Sen na promoção de saúde e bem-estar social. **Revista Contemporânea**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 281-301, 2022.

Lagoa dos Patos em Cartas: A Educação Ambiental através do jogo lúdico Super Pesca

NÉLIO RASCH MARTINS[1]; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO[2]; MONIKE AMORIM DA SILVEIRA[3]; JOÃO PEDRO LEAL GOMEZ DE VARGAS[4]; MAIRA LOPES DA SILVA[5]; RICARDO BERTEAUX ROBALDO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nelioraschmartins@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – amorimileneti1@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – joao.vargas@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – mairalopes890@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – ricardorobaldoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira artesanal, praticada por produtores autônomos, é marcada pelo pouco uso de tecnologia e baixo poder de pesca quando comparada ao ramo industrial. Apesar disso, é responsável por mais de metade do pescado capturado mundialmente e gera oportunidades de trabalho e renda em diversas localidades do Brasil, como na cidade de Pelotas/RS e região, onde vivem cerca de 2.400 pescadores artesanais e 7.200 pessoas dependentes dos recursos pesqueiros oferecidos pelo estuário da Lagoa dos Patos (OLIVEIRA, 2019).

No entanto, problemas como efeitos da poluição, sobrepesca, pesca predatória e degradação dos ambientes aquáticos regem a estabilização da produção da atividade pesqueira, o que diminui os estoques e a qualidade do pescado que chega à mesa dos consumidores e constitui fonte de renda dos pescadores (BRAIDO e CAPORLINGUA, 2014). Tais problemáticas afetam diretamente as populações ribeirinhas dependentes do ofício, cuja relevância foge à exclusividade social e permeia a natureza econômica e cultural (OLIVEIRA, 2019).

Indissociável do ensino e da pesquisa, a extensão universitária permite a apropriação de conhecimentos essenciais na promoção da qualidade de vida da comunidade, buscando conscientizá-la sobre direitos e deveres (GADOTTI, 2023) e, associada à educação ambiental, que enfatiza a relação homem com o ambiente, as formas de conservação, de preservação e de administração dos recursos disponíveis de maneira adequada (UNESCO, 2005), oferece oportunidades para o desenvolvimento e projeção de soluções presentes e futuras (OLIVEIRA, 2019) na reversão da crise socioambiental que tange a atividade pesqueira (BRAIDO e CAPORLINGUA, 2014).

No tema, as práticas lúdicas constituem um recurso capaz de cativar o público e mediar o processo ensino-aprendizagem necessário à troca de conhecimentos (CONHOTO, ROSSETTI e MISSAWA, 2017) dada a necessidade de orientação da educação dentro do contexto social, ecológico e cultural onde estão inseridos os sujeitos e atores do processo educativo (BRAIDO e CAPORLINGUA, 2014). Os jogos e brincadeiras, bem como o ato de brincar, se dissolvem em vínculos importantes na construção do conhecimento (PIAGET, 1978 *apud* CONHOTO, ROSSETTI e MISSAWA, 2017) e, quando lúdicos, dizem respeito à práticas espontâneas, satisfatórias e funcionais que visam estimular a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual dos participantes, sendo

ferramentas instrucionais eficientes que proporcionam uma metodologia distinta da tradicional na relação ensino-aprendizagem (RÊGO, JUNIOR e ARAÚJO, 2017).

Assim, o objetivo deste estudo foi adaptar uma ferramenta lúdica, na forma de jogo de cartas, para aproximar os conhecimentos teóricos científicos dos saberes populares acerca da biologia das espécies de pescado local, promovendo o debate intergeracional entre os atores fora da academia.

2. METODOLOGIA

O jogo educativo proposto "Super Pesca", inspirado no "Super Trunfo" da Grow®, foi adaptado para permitir que os jogadores competissem por meio da comparação de dados biológicos das espécies, promovendo a assimilação de informações essenciais sobre a conservação dos recursos pesqueiros. O desenvolvimento ocorreu em etapas que incluíram pesquisa bibliográfica, coleta de dados e elaboração do design das cartas. Foram selecionadas 16 espécies de peixes representativas da fauna local, com base em dados sobre ciclo de vida, importância econômica e status de conservação (FISCHER et al., 2021). As espécies escolhidas foram: corvina (*Micropogonias furnieri*), tainha (*Mugil platanus*), traíra (*Hoplias malabaricus*), linguado (*Paralichthys orbignyanus*), jundiá (*Rhandia aff. quellen*), peixes-rei de água-doce (*Odontesthes bonariensis* e *O. humensis*), pintado (*Pimelodus maculatus*), enxova (*Pomatomus saltatrix*), tambicas (*Oligosarcus jenynsii* e *Oligosarcus robustus*), papa-terra (*Menticirrhus americanus*), cará-cará (*Geophagus brasiliensis*), peixe-rei estuarino (*Atherinella brasiliensis*), bagre (*Genidens barbus*) e miragaia (*Pogonias courbina*). Destaca-se que as espécies bagre e miragaia estão classificadas como ameaçadas de extinção, ressaltando a importância da conservação (ICMBio, 2018).

Nas cartas, as informações sobre cada espécie foram organizadas em categorias como comprimento máximo, peso máximo, longevidade, tamanho da primeira desova, fecundidade, qualidade do pescado, valor comercial e abundância, padronizando as unidades das variáveis relacionadas à pesca para facilitar a comparação durante o jogo. O design utilizou softwares gráficos para criar o layout, além de artigos científicos em biologia marinha e educação ambiental, assegurando a precisão das informações e o potencial didático do jogo.

Além disso, o desenvolvimento do jogo envolveu a adaptação das regras do formato clássico, assegurando que a competição fosse ao mesmo tempo divertida e educativa. As cartas foram ilustradas com fotos e os dados dispostos de forma a incentivar um aprendizado lúdico (GHILHARDI-LOPES e OLIVEIRA, 2012). Isso é fundamental para promover a interação entre os jogadores e estimular a conscientização sobre a preservação das espécies. Assim, o jogo não apenas oferece entretenimento, mas também contribui para a educação ambiental e a valorização da biodiversidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até a data foram elaboradas 5 cartas do total das 16 propostas no projeto, as quais englobam informações acerca da biologia das espécies de miragaia *Pogonias courbina,* traíra *Hoplias malabaricus*, tainha *Mugil platanus,* para-terra

Menticirrhus americanus e corvina *Micropogonias furnieri* (Figura 1).



Figura 1. Exemplar de carta elaborada pelos autores do jogo tipo trunfo sob nome “Super Pesca”.

Durante a simulação de algumas rodadas de jogo, mesmo com o numeral de cartas limitadas, pôde-se concluir sobre a efetividade na memorização das características biológicas comparadas, especialmente aquelas com numerais expressivos como o tamanho máximo atingido pela espécie a fecundidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Nos testes preliminares supracitados, conclui-se que o jogo lúdico proposto possui potencial informativo e se mostra eficiente na transmissão de conhecimentos acerca das características biológicas das principais espécies de pescados do estuário da Lagoa dos Patos, entretanto, ainda é necessária a apuração a respeito das características de avaliação subjetiva e ainda não respaldadas pela ciência como a qualidade do pescado, valor comercial e abundância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIDO, J. A.; CAPORLINGUA, V. H. DA CIDADANIA AMBIENTAL À EDUCAÇÃO AMBIENTAL POLÍTICA: DESAFIOS NA PESCA ARTESANAL EM RIO GRANDE/RS E SÃO JOSÉ DO NORTE/RS. **Direito Ambiental e Sociedade**, v. 4, n. 2, 29 jul. 2015.

COTONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B.; DADALTO, D. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37–47, 1 jan. 2019.

DAITX DE OLIVEIRA, V. et al. Aspectos socioeconômicos da pesca artesanal no Estuário da Lagoa dos Patos (RS): Estudo de caso na Colônia de Pescadores Z-3. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 8, n. 1, p. 44–70, 6 set. 2019.

FISCHER, L. et al. Estudo das espécies de peixes e sua importância ecológica e econômica. **Revista de Biologia Marinha**, v. 35, n. 2, p. 95-110, 2021.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?**. 2023. Disponível em: <https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf>

GHILARDI-LOPES, N. D.; OLIVEIRA, J. A. Jogos e educação: a importância dos jogos no processo de ensino-aprendizagem. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 6, n. 1, p. 10-25, 2012.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: ICMBio, 2018.

RÊGO, J. R. S. DO; JUNIOR, F. M. D. C.; ARAÚJO, M. G. D. S. Uso de jogos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Química. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 7, n. 2, p. 149, 11 set. 2017.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005- 2014: documento final do esquema internacional de implementação.** Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/or.pdf>.

NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES: A INFLUÊNCIA DO QUE SENTIMOS NO APRENDIZADO ACADÊMICO

NÍCOLAS CONDE[1]; GIOVANA DUZZO GAMARO[2]; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nicpconde@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O papel das emoções no processo de aprendizagem tem sido objeto de crescente interesse por parte da comunidade acadêmica. As emoções influenciam diretamente os processos cognitivos, como atenção, memória e resolução de problemas, afetando tanto a motivação quanto o desempenho dos estudantes. Emoções positivas, como entusiasmo e curiosidade, têm sido associadas a uma maior retenção de informações e a um envolvimento mais ativo no aprendizado. Por outro lado, emoções negativas, como ansiedade e frustração, podem prejudicar a capacidade de concentração e comprometer a performance acadêmica (TYNG et al., 2017). A maneira como os estudantes percebem e gerenciam essas emoções durante o processo de aprendizagem é, portanto, crucial para seu sucesso.

O ambiente de ensino superior é repleto de desafios emocionais, como a pressão por desempenho e o medo de avaliações, que afetam a forma como os estudantes se relacionam com o conteúdo. A autopercepção dos estudantes sobre suas emoções desempenha um papel central na maneira como enfrentam esses desafios. Estudos mostram que a conscientização emocional pode ajudar os alunos a lidar melhor com o estresse e a ansiedade, permitindo um aprendizado mais eficaz e uma abordagem mais resiliente diante das adversidades acadêmicas (PEKRUN et al., 2017).

Neste contexto, além de investigar a relação entre emoções e aprendizagem, é igualmente importante considerar como o conhecimento sobre esse tema pode ser disseminado de maneira eficaz para o público acadêmico e geral. Com o advento das mídias sociais, o Instagram emergiu como uma ferramenta poderosa para a divulgação científica. A plataforma, com seu formato visual e altamente interativo, tem o potencial de tornar conceitos científicos complexos, como a neurociência das emoções, mais acessíveis e envolventes. Estudos indicam que o uso de redes sociais como o Instagram pode aumentar o engajamento e o interesse de estudantes em tópicos como neurociência e psicologia cognitiva, ao apresentar informações de forma clara e visualmente atraente (WIJEKUMAR, 2021).

O Instagram tem sido amplamente utilizado para divulgar descobertas científicas de forma didática, explorando o uso de infográficos, vídeos curtos e conteúdos interativos que facilitam a compreensão e retenção de informações. Para o campo da neurociência, essa ferramenta é especialmente útil para alcançar um público amplo e heterogêneo, tornando temas como as emoções e seus efeitos no aprendizado mais acessíveis a estudantes e não especialistas. Ao integrar a divulgação científica em plataformas digitais, é possível promover uma maior conscientização sobre como as emoções afetam o aprendizado e, ao

mesmo tempo, fornecer estratégias para que os estudantes possam gerenciar melhor suas emoções no ambiente acadêmico.

Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre emoções e o processo de aprendizagem de estudantes de graduação, com foco na autopercepção dos alunos em relação a suas experiências emocionais durante diversas atividades acadêmicas.

2. METODOLOGIA

Para isso, foi utilizado um questionário estruturado, aplicado de forma digital, que permitiu explorar de maneira abrangente como os estudantes lidam emocionalmente com situações comuns do ambiente acadêmico, como estudar, realizar trabalhos e fazer apresentações. O questionário foi distribuído online, garantindo acessibilidade aos participantes e permitindo uma ampla coleta de dados.

Além da coleta de dados por meio do questionário, o Instagram foi empregado como uma ferramenta de apoio para a divulgação científica. O objetivo dessa estratégia era promover o conhecimento sobre a neurociência das emoções, destacando como elas influenciam diretamente o aprendizado e o desempenho acadêmico. A escolha da conta no Instagram do projeto Curiosamente (@curiosamente.ufpel) foi fundamentada em sua popularidade entre o público universitário, bem como em sua capacidade de disseminar informações de forma visual e interativa, por meio de postagens educativas. Assim, os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre suas próprias emoções enquanto recebiam informações científicas que ampliam sua compreensão sobre o tema.

O conteúdo publicado no Instagram foi desenvolvido utilizando a ferramenta de edição Canva, que permitiu a criação de *posts* visualmente atrativos e educativos. Foram elaborados infográficos que explicam de maneira clara e direta a relação entre emoções e desempenho acadêmico, facilitando a compreensão de conceitos científicos complexos. A escolha do Canva proporcionou uma interface intuitiva para o design de peças gráficas que promoviam o engajamento dos seguidores.

O questionário em si foi composto por perguntas fechadas e abertas, abrangendo diversos aspectos emocionais enfrentados pelos estudantes em contextos acadêmicos. Emoções como ansiedade, alegria, frustração e desânimo foram avaliadas em múltiplas situações, e os participantes foram convidados a classificar a intensidade dessas emoções utilizando uma escala Likert, que permite medir suas respostas de maneira quantitativa. Além disso, os estudantes foram questionados sobre suas estratégias de regulação emocional, como técnicas que utilizam para gerenciar suas emoções durante o estudo, incluindo respiração controlada, *mindfulness* ou outras práticas. A eficácia percebida dessas estratégias também foi investigada, visando compreender como os estudantes avaliam sua capacidade de controlar as emoções e o impacto disso no seu desempenho acadêmico.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o questionário sobre emoções e aprendizagem foi aplicado com sucesso a estudantes de diversas instituições, em maioria 60% da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e 21% da Anhanguera, na Figura 1 podemos observar a relação entre o número de estudantes em relação à instituição que pertencem. Os resultados indicam que a maioria das respostas vêm de cursos das áreas de saúde e ciências naturais, como Enfermagem e Biologia, o que demonstra um forte interesse nesse tema por parte desses alunos. A coleta de dados já foi concluída e a análise inicial mostra que o impacto das emoções no desempenho acadêmico é significativo, com variações nas emoções sentidas durante provas, apresentações e a realização de trabalhos.

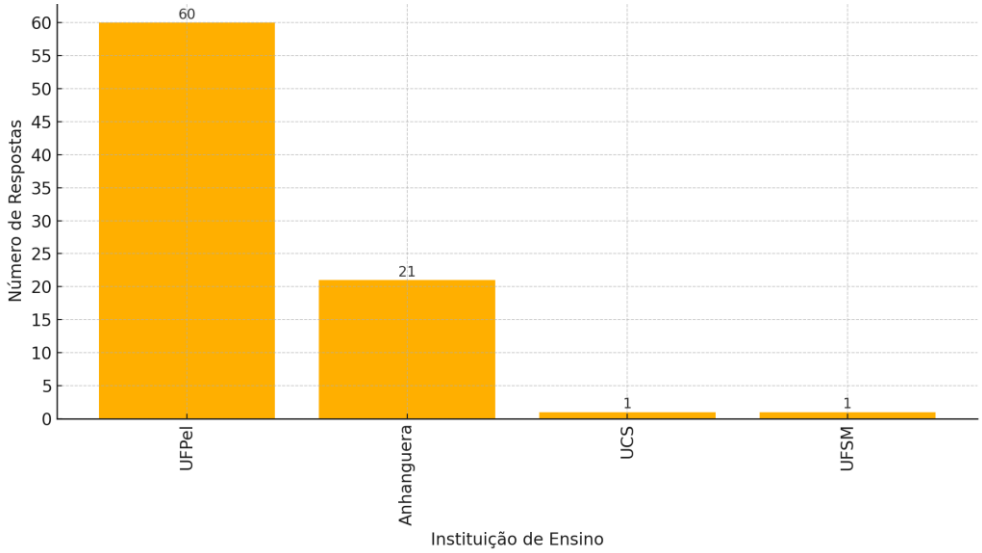


Figura 1: Relação entre as Instituições de Ensino e número de estudantes que participaram do estudo.

Os resultados analisados até o momento revelam que emoções como ansiedade e medo são mais comuns em situações de exposição, como apresentações, enquanto emoções mais positivas como calma e autoconfiança surgem em atividades práticas. Além disso, muitos estudantes acreditam que controlar essas emoções pode melhorar a concentração e o desempenho acadêmico. O estudo está atualmente na fase de análise mais detalhada, com o objetivo de identificar como essas emoções influenciam diretamente o aprendizado e de que forma as técnicas de regulação emocional podem ser aprimoradas.

A ação de extensão realizada por meio deste trabalho tem um impacto social relevante, ao abrir espaço para discutir a importância do controle emocional no ambiente acadêmico. A pesquisa contribui diretamente para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, incentivando uma reflexão profunda sobre o papel das emoções no processo de aprendizagem. Ao fornecer dados sobre o bem-estar emocional dos alunos, o estudo poderá servir como base para desenvolver estratégias que melhorem tanto a saúde mental dos estudantes quanto o ambiente educacional, promovendo um impacto positivo e duradouro.

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo atingiu seus objetivos ao destacar como as emoções influenciam diretamente o aprendizado e a importância de ajudar os estudantes a gerenciá-las de forma mais saudável. O impacto se reflete não só na comunidade acadêmica, mas também na vida pessoal dos alunos, que ganham maior consciência sobre o papel das emoções no seu desempenho. Usar o Instagram como ferramenta de divulgação foi uma escolha que simplificou o acesso ao conhecimento, tornando os conceitos mais próximos e aplicáveis ao dia a dia dos estudantes. Dessa forma, o trabalho não só fortalece o bem-estar emocional dos estudantes, mas também reforça o papel da universidade em apoiar o desenvolvimento integral de sua comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEKRUN, R.; LINNENBRINK-GARCIA, L. *Emotions in Education*. In: CORNO, L.; ANDERMAN, E.M. (Eds.) **Handbook of Educational Psychology**. Routledge, 2017. Cap. 16, p. 109-125.

TYNG, C.M.; AMIR, A.; SAAD, M.N.M.; SALEM, M.Z.M. *The Influences of Emotion on Learning and Memory*. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 77, p. 221-239, 2017.

WIJEKUMAR, K. *Instagram and the Dissemination of Neuroscience Concepts*. **Educational Technology Research and Development**, Amsterdam, v. 69, n. 3, p. 543-560, 2021.

VEGETANDO VISITA: A DEMOCRATIZAÇÃO DE UM CONHECIMENTO UM TANTO IMPÉRVIO DENTRO DAS PAREDES DA UNIVERSIDADE

NÍCOLAS XAVIER DE CASTRO[1]; DOUGLAS ANTÔNIO POSSO[2]; SIMONE RIBEIRO LUCHO [3]; HELENA CHAVES TASCA[4]; RAFAELA NUNES DEVES [5]; GUSTAVO MAIA SOUZA [6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nicolascastr@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – douglasposso@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – simonibelmonte@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – hctasca@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – rafaeladeves@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – gumaia.gms@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Vegetando é um projeto de extensão ligado ao Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Vegetando tem como objetivos levar o conhecimento sobre botânica para a sociedade de uma maneira mais acessível, por exemplo, lidando com a "impercepção botânica", o projeto faz uso de exemplos práticos e visuais para criar memórias sobre o funcionamento da fisiologia vegetal para as pessoas atingidas pelas ações do projeto. Uma vez que o agente docente leciona sobre botânica buscando fugir do sistema padrão de ensino e busca a construção de memórias interativas, maximiza a absorção do conhecimento passado (DORNELES et al., 2022).

Segundo Soares et al.(2019), a extensão universitária é um componente importante quando fala-se do desenvolvimento dos acadêmicos, pois os debates que criam-se no momento em que o universitário expõe suas criações à sociedade que está fora da academia serve para enriquecer o repertório deste acadêmico. Importe haver o entendimento que há uma relação de benefício mútuo dentro da aplicação de um projeto de extensão, principalmente quando quem está presente na aplicação deste projeto, pois ao mesmo tempo que o universitário ganha uma experiência que não teria dentro da sala de aula da universidade quando encontra o público fora das paredes da academia.

Em contrapartida, em um país com um modelo de educação tão desatualizado e inflexível, um projeto com uma premissa de levar o conhecimento de uma forma diferente do que o que os alunos estão acostumados, pode despertar um interesse sobre aquele assunto no discente, algo que não aconteceria caso o aluno fosse submetido apenas a aulas maçantes e monótonas (OLIVEIRA et al., 2021).

O presente trabalho tem como objetivo expor um relato de uma visita do projeto Vegetando ao evento Semana do Meio Ambiente no município de Capão do Leão-RS, evento esse que contou com a presença de vários alunos e funcionários de várias escolas e entidades do município.

2. METODOLOGIA

Em junho de 2023, foi realizada uma visita no município do Capão do Leão-RS, durante o evento "Semana do Meio Ambiente", o evento que contemplava várias exposições de projetos de extensão da UFPel, esses projetos

formavam um circuito onde os alunos e professores de escolas do Capão do Leão, o Vegetando teve um estande em uma sala onde haviam três mesas, cada uma ilustrando uma das vertentes estudadas no LACEV.

Na primeira mesa havia um exemplo prático de como funciona a eletrofisiologia vegetal, a mesa contava com um computador que era conectado à uma planta através de um sensor de sinais elétricos (Figura 1), esse sistema funcionava mostrando as respostas da planta ao toque, na segunda mesa haviam duas caixas de acrílico, onde cada uma guardava uma planta de soja (Figura 2), essa mesa tinha o objetivo de mostrar como funciona a comunicação das plantas pela via aérea, através dos compostos orgânicos voláteis, na terceira e última mesa havia uma caixa com um dos lados abertos (Figura 3), sendo coberto por uma toalha, e o lado oposto com um buraco, no lado que estava coberto, um integrante do Vegetando colocava uma fruto e no lado que tinha um buraco, o visitante colocava a mão, a ideia passava era o visitante sentir a textura do fruto e seu cheiro para que ele tentasse adivinhar qual era a fruto, essa foi outra maneira usada para lecionar o conceito de compostos orgânicos voláteis.



Figura 1: Sistema usado para demonstrar o funcionamento de eletrofisiologia vegetal.



Figura 2: Duas caixas de acrílico com sojas dentro, usadas para explicar a comunicação entre plantas.



Figura 3: Caixa usada para exemplificar o funcionamento dos compostos orgânicos voláteis.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os alunos, se mostraram muito interessados pelas apresentações, a grande maioria daqueles que foram no evento se mostraram muito interessados na apresentação do projeto, sempre fazendo perguntas e mostrando muita curiosidade.

Na primeira mesa os discentes ficaram bem interessados no sistema de demonstração do funcionamento da eletrofisiologia vegetal, ficando bem surpresos com o funcionamento do mecanismo, os alunos menores ficaram um pouco mais receosos em tocar na planta que estava conectada no sensor de sinais elétricos, mas conforme os maiores participavam da atividade, o interesse para interagir foi despertando nos mais jovens.

Na segunda mesa, por ser uma metodologia menos interativa, pois segue uma lógica um pouco mais conteudista em comparação com as outras seções da exposição, os alunos prestaram bastante atenção na explicação e fizeram várias perguntas sobre comunicação entre plantas, a pergunta mais frequente foi o questionamento sobre a eficiência da comunicação entre plantas de espécies diferentes em comparação à plantas da mesma espécies, também houveram muitos questionamentos sobre o funcionamento da comunicação das plantas principalmente ao que tange à comunicação via aérea, sobre as ações dos compostos orgânicos voláteis e afins.

E por fim, na terceira mesa foi onde mais houve interação, os alunos se mostraram muito empolgados de ter contato direto com as frutos levadas pelos integrantes do Vegetando, foi perceptível o júbilo dos discentes em poder tocar em interagir fisicamente com os objetos da exposição.

Os alunos ao saírem do setor em que o Vegetando estava alocado, ficavam conversando sobre os conteúdos que eles mais gostaram, majoritariamente saiam falando sobre a mesa da eletrofisiologia e da caixa das frutos.

Houve um relato de um integrante do Vegetando, o qual deu aula em uma escola do município do Capão do Leão, um caso que em uma aula de ciências uma aluna lembrou do modelo sobre eletrofisiologia vegetal, uma importante menção de como aquele encontro foi marcante.

4. CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho evidencia a importância dos projetos de extensão e evidencia a grandeza que tem o contato dos produtos idealizados na universidade com a população, ao mesmo tempo, esse contato é enriquecedor para aqueles que atuam levando o conhecimento acadêmico para a população de forma democrática e acessível, realizando assim um ciclo onde a público de fora do meio acadêmico recebe a informação de uma maneira diferente do que a lecionada na escola, e muitas vezes de uma forma mais palatável e interessante, depois desse conhecimento chegar à sociedade, gera-se um debate onde o método usado neste projeto de extensão é posto em xeque e muitas vezes é adaptado e evoluiu junto aos seus criadores, assim além de proporcionar um conhecimento exposto de uma maneira mais acessível para o público, ainda proporciona uma evolução aos responsáveis pelo projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNELES, Mariane Paludette; THEVES, Denise Wildner; IGANCI, João. DESVENDANDO A BOTÂNICA PARA OS FUTUROS PEDAGOGOS: POSSIBILIDADES PARA A REDUÇÃO DA INVISIBILIDADE DAS PLANTAS. **Revista Educação Pública**, v. 2, n. 1, 2023.

SOARES, Alessandra Gonçalves; DE LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares; KAPLAN, Leonardo. Educação ambiental crítica na escola: impactos de um projeto de extensão universitária na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Anais do XII ENPEC**, 2019.

Oliveira, C. V. S., Paiva, I. D., dos Anjos, D. M., Ferraz, D. F. S., de Araujo, A. B. V., Lucas, Q. H. B., Travassos, R., Vieyra, A. R., & Ramos, I. P. R. (2021). Contribuições de espaços não-formais de educação na transformação social e divulgação científica: uma aprendizagem baseada no projeto de extensão universitária "Conhecendo o Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) - Ciência, Arte e Educação". **RAÍZES E RUMOS**, *9*(1), 29–50. https://doi.org/10.9789/2317-7705.2021.v9i1.29-50

O MAGO MUSTAFÁ: UMA CRIAÇÃO COLABORATIVA NA ESCOLA

NICOLE PIRES GONZALES[1]; BARBARA CRUZ NUNES[2]; MARINA DE OLIVEIRA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nicolegonzales930@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – barbaracnunes724@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – marinadolufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida na vertente extensionista do projeto LADRA - Laboratório de Dramaturgia da UFPel, coordenado pela prof. Marina de Oliveira, com a produção *O Mago Mustafá*. A esquete foi dirigida pelas professoras em formação Barbara Cruz Nunes, Marina de Lima Lopes e Nicole Pires Gonzales, graduandas do curso de Teatro-Licenciatura, através da parceria do LADRA com o Colégio Municipal Pelotense. Como mediador da experiência entre as instituições, conta-se com a presença do professor da escola pública Joaquim Lucas Dias dos Santos. A ação contempla alunos do Colégio Pelotense que estejam entre o nono ano do Ensino Fundamental e terceiro ano do Ensino Médio.

O Mago Mustafá foi apresentado no auditório externo do Colégio Municipal Pelotense no dia 06 de dezembro de 2023, sendo construído via processo colaborativo por um grupo composto de nove alunos, dentro da ação "Teatro dos Gatos Pelados no Pelotense". Na plateia estavam alunos e pessoas do ciclo familiar dos alunos-atores.

O foco da escrita se deu via processo colaborativo, que é uma ferramenta potente na construção de dramaturgia teatral, pois fortalece o grupo e contribui para a independência criativa dos envolvidos. Como referência, utilizou-se os estudos de Stela Fischer (2010) sobre as companhias teatrais que se consolidaram no Brasil através da ferramenta do processo colaborativo, Antônio Araújo (2015) que defende a via colaborativa como um modo de criação e Viola Spolin (2008) com a preparação para o trabalho de cena.

2. METODOLOGIA

Os encontros aconteceram no Colégio Municipal Pelotense, nas sextas-feiras das 15h às 17h. O início do processo desenvolveu-se a partir de jogos e técnicas teatrais que vão enriquecendo o repertório teatral dos alunos; entre elas, as atividades sistematizadas por Viola Spolin (2008) no livro *Jogos teatrais: o fichário Viola Spolin*. A vivência desses jogos aprimorou a consciência vocal, corporal, a estruturação de cena e os cuidados básicos que os atores devem ter com quem compartilham o palco e o improviso. A partir destes fundamentos da linguagem teatral, oferecidos aos envolvidos no processo, estabeleceu-se uma autonomia e confiança para os discentes, o que permitiu a construção colaborativa da dramaturgia denominada pelos próprios como *O Mago Mustafá.*

Inicialmente, a turma foi separada em dois grupos e duas propostas dramatúrgicas foram lançadas: *A Cartomante* (1995), uma adaptação do conto de

Machado de Assis, e *Ano novo, vida nova* (2013) da escritora Vera Karam. Na semana seguinte, a turma que trabalharia com o texto de Vera Karam abordou as professoras Barbara Cruz Nunes, Marina de Lima Lopes e Nicole Pires Gonzales com uma nova proposta de esquete, escrita por eles. Após a apresentação dessa cena de maneira improvisada, identificamos o engajamento e a vontade de contar a história; o que nos deixou nítido que seria impossível recusar a proposta dos alunos.





Fig. 1 e 2 - Os alunos no debate após a improvisação de *Ano novo, vida nova*. Foto tirada durante a apresentação de *O mago Mustafá.*

Após a definição da dramaturgia construída via processo colaborativo começamos o trabalho de polimento da cena no palco a partir da visão de fora das professoras. Este movimento é importante, tendo em vista que o diretor é o primeiro espectador da obra e pode ajudar a guiar o grupo para um caminho que seja esteticamente agradável aos olhos de quem vê, ou seja, o público. Mesmo quando pensamos em processo colaborativo, ainda que inicialmente venha a ideia equivocada de "falta de comando", Stela Fischer (2010) destaca em seu livro *O processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras* a experiência do grupo *Teatro da Vertigem,* que trabalha com o conceito de "encenador colaborativo", aquele que carrega o papel de dirigir o espetáculo, mas que não impede que o grupo esteja ativo na construção desta narrativa:

> O coletivo é delineado por uma constelação de individualidades que se completam. Para tanto, é necessário integralização, solidariedade e troca, para que o coletivo se realize em uma pletora criativa. As inter-relações propiciam diferentes fluxos criativos e forças geradoras para a produção em grupo. (FISCHER, 2010, p. 125).

O diretor do grupo, Antônio Araújo (2015) em seu artigo *O processo colaborativo como modo de criação* contribui com essa discussão, afirmando que as ações que visam ao trabalho de tomada de decisão coletiva têm um regime flexível, por exemplo, os atores estabelecem um jogo cênico inicial, o diretor, após isso, seleciona e produz uma nova partitura a partir do que foi apresentado. Em seguida, os atores são livres para reconfigurar aquilo que viram se for da sua vontade, mas ainda assim respeitando as decisões tomadas pelo encenador.

De acordo com os discentes envolvidos na produção, a história da esquete surgiu em um momento de descontração do grupo; e durante aproximadamente os dez encontros de lapidação da cena, fomos organizando as ideias para o espaço cênico. Não foi preciso um direcionamento das professoras sobre a divisão dos personagens, pois os próprios alunos-atores colocaram-se da forma como gostariam. Dessa maneira, o processo foi harmônico, tendo em vista que os alunos estavam presentes do início ao fim do espetáculo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A produção cênica, composta pelas esquetes *A cartomante* e *O Mago Mustafá*, foi apresentada em uma sessão única para cerca de sessenta pessoas no auditório externo do Colégio Municipal Pelotense, no turno da manhã, através de convites para a apresentação.

A dramaturgia de *O Mago Mustafá* girou em torno da temática antiga da realeza e magos poderosos. A peça contou com os seguintes personagens: um rei, uma rainha, um guarda, um camponês, uma serva, o príncipe, a princesa e o 'mago'. A história gira em torno da trajetória de um homem que levava uma vida difícil, até que em um determinado dia ele encontra uma capa (que antes pertencia ao próprio rei). Na intenção de mudar de vida, ele começa a tramar um plano de convencer aos outros aldeões que ele não é um qualquer, mas sim um grande mago poderoso. Durante as suas maracutaias, coincidências acontecem para confirmar a história do poder desse mago, até que ele se vê diante das figuras poderosas do reino que o obrigam a fazer uma poção do amor, para que a princesa se apaixone pelo príncipe que ela recusa devido a uma paixão por um camponês do reino. Sem êxito em concluir a poção, o mago participa de um desafio proposto pelo príncipe: aquele que conseguisse mover uma pesada carroça sozinho, ganharia a mão da princesa em casamento. O príncipe e o camponês tentam, mas sem sucesso. Durante a tentativa do mago, curiosamente dois trabalhadores recebiam o chamado para mover o objeto e, por sorte, a carroça se move quando o mago a empurra. Todos ficam muito surpresos, e dessa forma ele consegue finalmente o reconhecimento da comunidade e o matrimônio com a princesa.





Fig. 3 e 4 - Foto tirada das professoras Barbara Cruz Nunes, Marina Lima e Nicole Pires Gonzales; fotografia do grupo completo da apresentação com os professores envolvidos.

Os figurinos vieram do acervo que o próprio grupo Teatro dos Gatos Pelados possui, que é de livre acesso aos alunos e professores do projeto. Alguns espaços cênicos, como as salas e jardim do castelo, uma rua do reino, um bar e um laboratório, foram instaurados a partir da corporeidade dos atores e alguns objetos, como flores, copos, mesas e uma carroça construída pelos discentes com uma estrutura base de andaime e rodas que deixavam possíveis as movimentações durante a troca de cena. As entradas e saídas dos cenários se davam pelos próprios alunos, com a ajuda das diretoras para elaborar as justificativas de transição dos espaços. Além disso, contamos com um recurso mínimo de luz para dar uma impressão para a plateia de troca neutra entre as cenas.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada evidencia a grandiosidade do fazer teatral via processo colaborativo dentro de uma instituição escolar. Dessa forma, o projeto LADRA mostra a sua importância no Colégio Municipal Pelotense, pois vem desenvolvendo os alunos-atores em vários aspectos. É notória a evolução dos participantes no que tange à comunicação, à criatividade, à autonomia, à percepção de si e do outro e ao trabalho em grupo, além do desenvolvimento corporal, vocal e artístico.

A ação Teatro dos Gatos Pelados no Pelotense, ao longo de sua jornada de dois anos, vem promovendo trabalhos cênicos à comunidade, de dentro e de fora do ambiente escolar, com o objetivo de fomentar a arte do fazer teatral na escola, a fim de promover a cultura local. Além disso, é satisfatório ver a realização dos discentes e dos seus amigos e familiares em realizar ou assistir as atividades propostas pelo grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Antônio. O processo colaborativo como modo de criação. **Olhares**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 48-51, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.59418/olhares.v1i1.8. Acesso em: 13 set. 2024.

ASSIS, Machado. **A cartomante e outros contos**. São Paulo: Moderna, 1995.

FISCHER, Stela. **O processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras.** 1 Edição. São Paulo: Hucitec, 2010.

KARAM, Vera. **Ano Novo, Vida Nova.** In: KARAM, Vera. Vera Karam: obra reunida. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; CORAG, 2013.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais:** o fichário Viola Spolin. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CONSOLIDAÇÃO DO TERCEIRO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER

OSÉIAS SOINE PENNING[1]; JÚLIA JARDIM GONÇALVES[2]; LARISSA FRANK HARTWIG[3] ;PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA[4]; DAIANA LOPES DE ROSA LEAL[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – oseiaspenning15@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – juliaefufpel@gmail.com 2
[3]Universidade Federal de Pelotas – larissafrank01@gmail.com 3
[4]Universidade Federal do Rio Grande – patricia_prls@hotmail.com 4
[5]Universidade Federal de Pelotas – dlopesrosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação nos cursos de Educação Física em especial a Licenciatura capacita os acadêmicos/as a tornarem-se profissionais aptos para atuarem na promoção da educação integral através do movimento humano, proporcionando experiências que desenvolvem a consciência corporal, habilidades motoras, hábitos saudáveis e aspectos atitudinais, fundamentais para uma vida ativa e equilibrada de seus alunos e alunas (Silva, 2019). O curso abrange fundamentos teóricos e práticos, visando contribuir com a formação integral dos/as futuros/as professores/as, frente aos inúmeros desafios da docência (Souza, 2020).

As experiências no ensino, na pesquisa e extensão são essenciais ao desenvolvimento dos saberes da docência. Os Estágios Curriculares Supervisionados compõem parte da carga horária obrigatória do curso e são elaborados para engajar os/as alunos/as e familiarizá-los com o ambiente escolar, além disso, projetos de extensão que adentram o ambiente escolar ganham espaço nas ações da graduação, visto a curricularização da extensão. Assim, a interação entre o conhecimento acadêmico e as experiências no ambiente escolar garantem o preparo para a prática profissional, podendo ser fortalecidas com a presença do terceiro espaço de formação. Esse conceito, descrito por Zeichner (2010), refere-se à criação de um espaço híbrido entre a universidade e a escola, no qual o conhecimento acadêmico e o saber prático se encontram e dialogam, de modo estruturado e consecutivo.

De acordo com Silva, Montiel e Pinheiro (2021), os projetos de extensão, assim como as demais oportunidades ofertadas pela Universidade, ganham relevância ao aproximarem os/as futuros/as profissionais das realidades das escolas, proporcionando-lhes oportunidades de aplicação prática do conhecimento teórico em situações reais de ensino, com a supervisão e colaboração entre os representantes desses espaços, professor/a da escola e professor/a da universidade .

Além disso, o terceiro espaço de formação surge como uma alternativa para superar a ideia de que o conhecimento acadêmico é superior ao conhecimento prático. De acordo com Nörnberg e Jäger (2024), essa abordagem hierárquica apresenta fragilidades, pois valoriza apenas um tipo de conhecimento, resultando em uma formação de caráter tecnicista, o que limita o pensamento crítico e ignora a imprevisibilidade inerente ao ambiente escolar. Nesse sentido, torna-se necessário destacar a importância do terceiro espaço de formação nos projetos de extensão para a troca de perspectivas e saberes, entre professores/as

e alunos/as, na qualificação da formação dos/das estudantes. Além disso, Silva, Montiel e Pinheiro (2021) afirmam que:

> O terceiro espaço seria uma zona comum em que professores/as da educação básica, acadêmicos/as e professores/as da universidade dialogam na e para a construção de ações de ensino e de aprendizagem de forma horizontal, despindo-se de qualquer superioridade ou inferioridade e vestindo-se do desejo de solucionar problemas comuns (p. 198).

Portanto, considerando a gama de possibilidades de aplicação do terceiro espaço de formação para o crescimento profissional que a universidade proporciona, sendo o objetivo do trabalho descrever as contribuições do terceiro espaço de formação para a qualificação da formação profissional durante a realização do projeto de extensão Jogando Para Aprender.

2. METODOLOGIA

O projeto Jogando para Aprender é um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Universidade Federal de Pelotas, que busca oportunizar uma aproximação do esporte às crianças da rede escolar pública e privada do tipo filantrópica, por meio da utilização de jogos e brincadeiras.

Atualmente o projeto está atuando na Instituição Lar de Jesus, em Pelotas, onde as aulas são ministradas por estudantes do curso de Educação Física de forma conjunta com a professora de Educação Física titular da escola, sendo atendidos cerca de 75 alunos/as de turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, utilizando o método de iniciação esportiva universal generalizada (Greco; Benda, 1998). A iniciação esportiva universal e generalizada busca proporcionar a todos os indivíduos a oportunidade de vivenciar diferentes práticas e modalidades esportivas, de forma lúdica e diversificada, favorecendo o desenvolvimento global e a formação de uma base motora ampla, necessária para a prática esportiva ao longo da vida. O grupo de trabalho é composto por uma professora de ensino superior, quatro alunos/as da pós-graduação, professora da escola parceira e 12 acadêmicos/as .

Este trabalho com abordagem qualitativa, descreve as experiências vivenciadas pelo Jogando Para Aprender no que se aproxima da teoria que incentiva a efetivação do terceiro espaço de formação, utilizando como base os instrumentos de pesquisa: aporte documental teórico, com base na literatura da área e relatos postos no diário de campo do projeto de extensão (Gil, 2008).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto Jogando para Aprender retornou suas atividades em 2024, após um período de inatividade em 2023, iniciando com uma capacitação para apresentar a metodologia que o projeto deseja seguir, apresentando também aos/as acadêmicos/as interessados/as o funcionamento do projeto, além de fazer a seleção de discentes para o projeto conforme disponibilidade para estar e atuar nas intervenções escolares do projeto.

Para o desenvolvimento do projeto, reuniões semanais são realizadas às sextas-feiras. Durante esses encontros, por meio de estudos e conversas existe o empenho para qualificar os conceitos sobre a iniciação esportiva universal generalizada, as especificidades do ambiente escolar, o planejamento das aulas da intervenção, as experiências sobre as aulas ministradas, sempre pensando em aperfeiçoar as ações a serem aplicadas nas próximas sessões com a turma.

De acordo com a teoria, para que o terceiro espaço se efetive, se faz necessário a criação de um ambiente promissor, capaz de aproximar escola e universidade e minimizar as hierarquias pré estabelecidas ao longo dos anos. Neste sentido, o projeto Jogando Para Aprender desde 2022 vem sendo reestruturado para atuar dessa forma, professora da escola e professores/as da universidade criam momentos de partilhas e trocas juntamente com acadêmicos/as em formação. Se estabelece nas ações práticas um meio de ajuda mútua, em um ir e vir de conceitos capazes de beneficiar as ações da prática. Professores/as e acadêmicos/as discutem sobre o que se faz, refletindo as próximas ações, buscando base teórica que dê suporte às demandas percebidas.

Ao adentrar ao ambiente profissional, nesse caso a escola, com a metodologia do projeto, aplicá-la e viver a experiência, se faz possível perceber e dar sentido a uma série de conceitos teóricos que são abstratos demais quando não são de fato aplicados. Ao possibilitar a triangulação dos saberes entre as partes envolvidas, os conhecimentos do cotidiano orgânico, que é a escola, passam a fazer parte das discussões da graduação, causando uma reflexão sobre os conceitos teóricos ensinados na universidade. O movimento constante promovido nas reuniões estruturadas constitui o terceiro espaço de formação porque cria um lugar de partilhas, que incentiva o estudo, ação e reflexão, gerando novos conhecimentos a todos os envolvidos/as.

Segundo, descrições no diário de campo, pela percepção dos/as acadêmicos/as, estar no ambiente profissional em uma condição de terceiro espaço de formação tem permitido superar visões tecnicistas, promovendo uma educação mais crítica e transformadora. Assim, o projeto de extensão se consolida como um campo de práticas pedagógicas reais e colaborativas, favorecendo uma formação mais completa e alinhada à realidade escolar. Para os/as graduandos/as que se encontram no projeto de extensão a percepção é de que não estão sozinhos/as, existem pessoas naquele momento pensando e fornecendo suporte, visto que para muitos é a primeira experiência no ambiente escolar.

Além disso, alunos/as participantes do projeto que agora se encontram na pós-graduação e que já atuaram, durante a graduação no mesmo, relatam o quanto este terceiro espaço, se torna importante após a formação, quando estes são lançados ao mercado de trabalho, pois se sentem mais tranquilos/as e preparados/as para desempenharem suas funções de docentes nas respectivas instituições que agora atuam.

4. CONSIDERAÇÕES

A criação do terceiro espaço de formação é essencial para a qualificação da formação docente, pois possibilita um diálogo horizontal entre os participantes, promovendo trocas de saberes e experiências que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Ao articular os ambientes acadêmico e escolar, os/as alunos/as, futuros/as professores/as, aproximam-se da realidade das escolas,

permitindo-lhes adquirir experiência prática em sala de aula, além de vivenciar a iniciação esportiva generalizada. Abordagem que oferece aos/as alunos/as contemplados/as acesso a práticas esportivas diversificadas e lúdicas, contribuindo para a formação de uma base sólida para a prática esportiva ao longo da vida.

Dessa forma, a interação entre o ambiente acadêmico e o escolar, promovida pelos projetos de extensão e especificamente neste pela inserção do terceiro espaço de formação, qualifica a formação docente, devido ao desenvolvimento de habilidades práticas de estar e atuar na realidade escolar ao longo da formação, de modo acolhedor, amparados/as pela professora titular, pós graduandos/as e docente da universidade, em uma atmosfera de preparação comprometida com aperfeiçoamento profissional, permitindo que sintam-se aptos a enfrentar as complexidades e desafios do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Métodos e tecnologias de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRECO, P.J.; BENDA, R. N. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG. V. 1, p. 230, 1998

NÖRNBERG, M.; JÄGER, J. J. Formação humana como ação intelectual, ética e política. **Revista linguagens, educação e sociedade - LES**, Pelotas, v. 28, n.57, 2024.

SILVA, J. R. Educação Física e Saúde Escolar: Fundamentos e Práticas. **Editora Saúde & Movimento**, Rio de Janeiro , 2019.

SILVA, P. R. L.; MONTHIEL, F.C.; PINHEIRO. E.S. O conceito de terceiro espaço de formação no estágio curricular supervisionado em Educação Física. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n.65, 2021.

SOUZA, M. Formação de Professores de Educação Física: Teoria e Prática. **Editora Educação,** São Paulo , 2020.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n.3, p. 479-504, set./dez. 2010.

LACORPI e IPHAN: A CONTRIBUIÇÃO DISCENTE NA RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO BRASILEIRO

PAOLA LOUREIRO ROTTER[1]; CLARISSA MARTINS NEUTZLING[2]; LUIZA DA SILVA COUTO[3]; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – paolalrotter@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – clarissaling@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – couto.iza@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar a experiência discente em uma imersão técnica voltada para a recuperação de um acervo com grande valor cultural, histórico e artístico. O foco é a atuação do Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), elaborou e desenvolveu um projeto de conservação-restauração para recuperar parte do acervo danificado durante os atos de vandalismo ocorridos em 8 de janeiro de 2023.

2. METODOLOGIA

A ação foi estruturada com a participação ativa de alunos para configurar a equipe de trabalho, sob a supervisão de docentes e profissionais especializados. O envolvimento dos discentes começou com a montagem do laboratório e se estendeu até a aplicação das técnicas de documentação e conservação-restauração propriamente ditas. Durante um mês, os alunos estiveram alocados no Palácio da Alvorada, em Brasília, onde desempenharam diversas funções essenciais para o desenvolvimento do projeto.

Essas funções incluíram a montagem, gestão e organização do laboratório (Figura 01), montagem de estúdio para a realização de fotografias detalhadas das obras (Figura 02), e realização de exames através de fotografia com auxílio de luz ultravioleta, luz infravermelho e rasante, assim dando início a execução de processos de limpeza mecânica e química das obras (Figura 03; Figura 04). Também foi feito preenchimento de fichas catalográficas, bem como a montagem do acervo restaurado e a elaboração dos mapas de danos. Foi feito também um monitoramento ambiental no Palácio do Planalto, acervo do qual as obras fazem parte e estavam alocadas no momento do ataque.

Figura 01: Montagem do laboratório no subsolo da Capela do Palácio da Alvorada.



Fonte: Nauro Júnior. 2024.

Figura 02: Montagem do estúdio para documentação científica no subsolo da Capela do Palácio da Alvorada.



Fonte: Nauro Júnior. 2024.

Figura 03: Limpeza mecânica da obra "Galhos e Sombras" de Frans Krajcberg.



Fonte: LACORPI - Ação Brasília. 2024.

Figura 04: Limpeza química do conjunto de obras "Os Músicos" de Glênio Bienchetti.



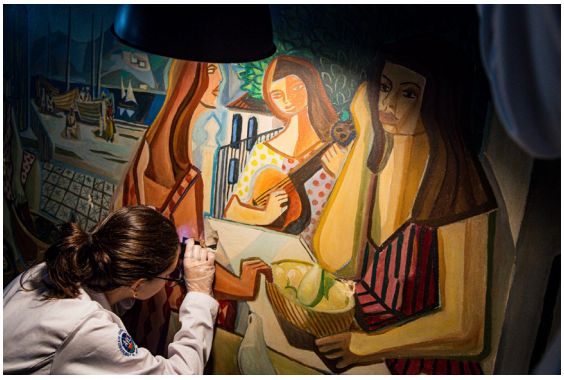
Fonte: LACORPI - Ação Brasília. 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A restauração e preservação de obras de grande relevância para a história do país, que agora também se consolidam como símbolos da democracia brasileira, não só asseguram a continuidade desses bens no patrimônio cultural, mas também impactam diretamente na formação dos alunos. O desenvolvimento de competências como a ampliação de técnicas práticas, a análise de danos, a aplicação de métodos adequados e a gestão do espaço de trabalho contribuem significativamente para a formação de profissionais qualificados.

Além disso, uma parte central do projeto está sendo a educação patrimonial, que a partir dos objetos e processos de restauração dos mesmos, está sendo iniciada em escolas, com o objetivo de atingir toda a sociedade. Essa abordagem visa não apenas refletir sobre os prejuízos causados, mas também promover uma conscientização sobre as iniciativas de conservação e restauração.

Figura 5: Exame do suporte têxtil da obra "As Mulatas" de Di Cavalcanti.



Fonte: Nauro Júnior. 2024.

Figura 6: Apresentação da ação na Universidade Federal de Brasília.



Fonte: Nauro Júnior. 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações desenvolvidas durante este projeto não apenas proporcionaram uma oportunidade valiosa para a formação acadêmica dos discentes, mas também fortaleceram a integração entre teoria e prática, ampliando a visão e as competências dos futuros conservadores-restauradores. O contato direto com um acervo de grande relevância histórica e cultural permitiu o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a responsabilidade e ética profissional. Além disso, o projeto desempenhou um papel fundamental na sensibilização da sociedade, promovendo a valorização do patrimônio cultural brasileiro e destacando a importância da atuação dos profissionais da conservação-restauração que ainda não tem sua profissão regulamentada. Através da educação patrimonial, foi possível engajar diferentes públicos e incentivar a reflexão sobre a preservação de bens culturais, contribuindo para a prevenção de futuros ataques contra o patrimônio.

Concluímos destacando um aspecto crucial dessa ação, a decisão do IPHAN em confiar à UFPel, uma universidade reconhecida tecnicamente, mas geograficamente distante de Brasília, um projeto deste porte. Esse fator implicou desafios significativos, como o deslocamento de equipes, a montagem de um laboratório em outro estado e a gestão logística do projeto. No entanto, essa escolha reforça a importância da descentralização dos atores envolvidos na preservação do patrimônio cultural brasileiro, garantindo que a expertise nacional em conservação-restauração seja valorizada em diferentes regiões do país. Por meio dessa parceria, não apenas o patrimônio foi preservado, mas também se promoveu uma maior sensibilização social e uma valorização do papel do conservador-restaurador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. COBALTO. Projetos Unificados. **Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: valorização e promoção da democracia a partir da conservação-restauração dos bens culturais vandalizados dos Palácios do Planalto e Alvorada**, 2023. Disponível em: https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5116

PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL INFANTIL

PAULA BURIN[1]; BYANCA CORREA DE OLIVEIRA[2];
RAFAELA MAGALHÃES JORGE HALLAL[3]; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA[4] ;
ÉRICO KUNDE CORRÊA[5]; LUCIARA BILHALVA CORRÊA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – paula_burin@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – byyancac.oliveira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rafinhamj18@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – licianecienciasambientais@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção excessiva de resíduos sólidos é um dos principais problemas ambientais que o planeta enfrenta, resultado do consumismo desenfreado e da falta de consciência da população. A reutilização de materiais recicláveis pode ser uma alternativa prática e eficaz para promover a conscientização ambiental em crianças, tornando essencial a inclusão de atividades de reutilização desde a infância. (FRAXE et al., 2021)

Diante das várias reflexões que surgem na sociedade, percebe-se o desejo de sensibilizar as pessoas sobre os problemas ambientais e incentivar a participação de todos para amenizá-los ou resolvê-los. A educação ambiental, especialmente na educação infantil, desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e humanizada. (FREITAS e MARIN., 2020)

Para apoiar esse processo, o Projeto Adote Uma Escola (AUE), criado em 1992 pelo Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (NEAS), visa envolver as escolas de Pelotas, RS, como agentes multiplicadores da coleta seletiva. Seu principal objetivo é promover a sustentabilidade no município e contribuir para o controle ambiental. (CORRÊA et al., 2021). Assim, a implementação de práticas de educação ambiental ligadas ao Projeto AUE é essencial para apresentar alternativas de descarte adequado dos materiais, através de atividades práticas e lúdicas.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é promover a conscientização ambiental entre os alunos da educação infantil de uma escola em Pelotas-RS, através de encontros que abordam a questão dos resíduos sólidos.

2. METODOLOGIA

Estudo de abordagem prática se tratando de pesquisa qualitativo, há um entendimento único sobre as diferentes formas de explorar as subjetividades do ser humano e as relações sociais, muitas vezes complexas, que ele estabelece dentro da sociedade (DE SOUSA E DOS SANTOS, 2020). Este trabalho foi direcionado à Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Marechal Ignácio de Freitas Rolim (sob autorização de projetos e publicação de trabalhos), localizada no bairro Porto na cidade de Pelotas-RS. Esta instituição foi escolhida por ser uma das 14 instituições participantes ativas do Projeto AUE. O contato com a direção da escola foi fornecido pela Secretaria de Educação do Município de Pelotas e a programação das atividades foi realizada de forma presencial em conjunto com a gestão escolar e professoras da EMEI. O desenvolvimento das atividades propostas, foi realizado por duas alunas do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade

Federal de Pelotas, com cinco turmas do pré e maternal, contendo em media 12 alunos por turma; juntamente com as professoras e auxiliares, envolvendo assim 16 pessoas, respectivamente. As atividades foram executadas durante o período da tarde, com data previamente combinada com a direção da EMEI durante o mês de agosto de 2024.

As ações planejadas tinham como objetivo atividades lúdicas que enriquecem o processo de aprendizagem dos alunos. O encontro foi dividido em três etapas, onde no primeiro momento foi realizada uma oficina com os alunos, incluindo a exibição de uma animação sobre resíduos orgânicos e sólidos. No segundo momento, os alunos receberam um folheto com informações sobre os resíduos e o projeto, para ser colado no caderno de atividades, buscando também alcançar os pais. E por último, foi realizado uma prática com os materiais recicláveis coletados na escola pelo Projeto AUE.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades começaram com a apresentação das alunas responsáveis, seguida de uma introdução aos estudantes sobre os benefícios da correta segregação dos resíduos sólidos e as diferenças entre recicláveis e orgânicos. Destacou-se a importância da coleta seletiva municipal e a participação no Projeto AUE, desenvolvido na instituição. Na primeira parte do encontro contou com dois vídeos, “O Show da Luna!” e “Mundo Bita”, que abordaram de maneira lúdica o descarte inadequado de resíduos e a importância da reciclagem (os vídeos tiveram duração de 2 a 4 minutos).

Figura 1: exibição da animação sobre os resíduos



Fonte: Autora, 2024

Figura 2: Conversa sobre práticas de resíduos sólidos.



Fonte: Autora, 2024.

Após, foi entregue um folheto para as professoras responsáveis pela turma para ser distribuido aos alunos, com finalidade de ser entregue posteriormente aos pais. Para entenderem a importância do assunto tanto para seus filhos quanto para a sociedade, trazendo assim mais envolvimento dos mesmos com a escola e com os resíduos.

Por fim, foi feita uma abordagem prática e visual com os materiais recicláveis coletados pela escola por meio do Projeto AUE, utilizando garrafas PET e caixas de leite. A conversa incentivou os alunos a criarem brinquedos com esses materiais, além de encorajá-los a levar o tema para casa, conversando com os pais e contribuindo com a escola e o projeto. As crianças adoraram a ideia e se inspiraram a criar novos hábitos e novos brinquedos com os resíduos.

Figura 3: Abordagem com os resíduos sólidos.



Fonte: Autora, 2024.

É fundamental que todas essas atividades sejam voltadas em uma metodologia lúdica, onde a criança aprende e se desenvolve por meio da participação. Quanto mais cedo a criança se familiariza com o mundo ao seu redor, mais rapidamente ela desenvolve sua consciência ambiental e a compreensão da importância da destinação correta dos resíduos sólidos recicláveis e orgânicos (MEDEIROS et al., 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve um impacto positivo no aprendizado dos alunos da educação infantil de uma escola em Pelotas-RS, além de despertar o interesse pela participação ativa na coleta seletiva e no conhecimento sobre a reciclagem de resíduos sólidos. Conclui-se que, ao engajar os alunos de forma ativa e estimular seu interesse, eles tendem a adotar comportamentos mais sustentáveis, o que contribui para a redução dos resíduos enviados aos aterros sanitários e também gera mais renda para a escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, L. B. et al. University extension project: experiences of environmental education and sanitation in the school environment in the municipality of Pelotas. Expressa Extensão. ISSN 2358-8195, v. 26, n. 2, p. 377-390, 2021.

DE SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto et al. Educação ambiental como estratégia de conscientização dos problemas de resíduos sólidos: uma experiência lúdica na elaboração de brinquedos reciclados na comunidade São Francisco–Careiro Da Várzea–Amazonas/Brasil/Environmental education as a strategy for awareness of solid waste problems: a playful experience in the development of recycled toys in the São Francisco Community-Careiro Da Várzea-Amazonas/Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 23280-23289, 2021.

FREITAS, Natália Teixeira Ananias; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Educação Ambiental, consumo e resíduos sólidos: as concepções de professoras de educação infantil. In: **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207**. 2020. p. 13-25.

MEDEIROS, Paulo Jorge; ROYER, Marcia Regina; MOLINA, Adão Aparecido. Educação Ambiental: possibilidades para trabalhar com crianças em Educação Infantil. **Bio-grafía**, 2022.

CONECTANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: RELATOS DE AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO LABORATÓRIO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E AMBIENTAIS-LEAA

PEDRO HENRIQUE SOARES RAUPP[1]; SANDI XAVIER MANCILIA[2]; MATEUS SILVA DA ROSA[3]; GIANCARLA SALAMONI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas –pedroraupp2014@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas- sandixavier2015@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mateus-darosa@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas– gi.salamoni@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais-LEAA foi criado no ano de 2001, como projeto de extensão permanente, na perspectiva de ancorar atividades de ensino, pesquisa e extensão, valorizando o tripé que sustenta a proposta de universidade integralizante. Atualmente, o LEAA é constituído por uma equipe de professoras-pesquisadoras e estudantes – bolsistas e não bolsistas –, orientandos/as de graduação e de pós-graduação, especialmente dos cursos de Geografia e de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. A principal marca da produção acadêmico-científica do grupo envolvido nesse projeto está em sua associação a temáticas pertinentes ao mundo rural.

O LEAA ocupa um espaço físico-institucional junto ao Instituto de Ciências Humanas e, no escopo de seus projetos e ações, atua como mediador na interlocução com outras instituições – acadêmicas e não acadêmicas – e com a sociedade. Essa mediação se materializa em: projetos e ações de ensino, voltadas ao aprendizado extracurricular de discentes, e, no processo recente de curricularização da extensão na UFPel, o LEAA integra ações dos cursos de Geografia e de Antropologia; projetos e ações de pesquisa, que possibilitam a participação de docentes e discentes de graduação e de pós-graduação na prática da pesquisa acadêmica; projetos e ações de extensão, que objetivam a integração com a comunidade, a partir do diálogo entre saberes, de experiências de inserção em diversos espaços públicos e privados e da devolução dos produtos resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas pelo laboratório.

Além disso, no sentido da ampla disponibilização da produção acadêmico-científica nas temáticas a que se dedica, o LEAA se propõe à organização, sistematização e arquivamento de monografias, dissertações, teses, livros, periódicos e outros materiais bibliográficos, estabelecendo-se como fonte e espaço de consulta para interessados/as nos estudos rurais. Esse serviço, bem como a divulgação de informações referentes aos projetos e ações realizados no âmbito do LEAA, é potencializado com a criação, em 2007, de uma plataforma digital no formato de website, também registrado como projeto de extensão permanente, que pode ser visitado no endereço eletrônico http://wp.ufpel.edu.br/leaa (Menasche; Salamoni,2020).

Nesse trabalho são apresentadas as principais ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo LEAA ao longo dos anos 2023 e 2024.

2. METODOLOGIA

A metodologia segue especificidades de cada tipo de ação, seja nos procedimentos adotados para realização de grupos de estudo(ensino), seja no conjunto de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa, associados à abordagem sistêmica(pesquisa). Além dos procedimentos relacionados ao planejamento, execução e avaliação das ações de extensão, tais como: cursos, palestras, seminários, mostras, exibições de filmes, entre outras. A avaliação das ações é aferida pelo atendimento ao público, pela abrangência da divulgação das ações, ou seja, pela adesão do(s) público(s) alvo e pelos produtos gerados pela pesquisa(livro, capítulos de livros, artigos e material cartográfico) e devolvidos para as comunidades envolvidas. Além disso, ressalta-se a importância do processo de autoavaliação realizada pela equipe envolvida nas ações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações de pesquisa estão relacionadas aos seguintes projetos: “Multifuncionalidade na organização do espaço pela agricultura familiar: estudos empíricos nos estados de MG, RS, SP e SE”. Esse estudo parte do reconhecimento da diversidade espacial como a característica principal do agro brasileiro, o qual, ao longo da história, teve o rural organizado distintamente em contextos regionais, assim atrelando culturas à áreas específicas. Constata-se também a diversificação em contextos sociais e econômicos distintos, criando tipos específicos de agricultores e agriculturas. Uma das formas conceituais de entendimento de uma parte dessa realidade, resultado das “novas” dinâmicas do espaço rural, é através da aplicação da noção de multifuncionalidade.

As atividades dessa pesquisa conectam o LEAA a Rede de Estudos Agrários-REA formada por grupos de pesquisa sediados no diretório CNPq,a saber: Núcleo de Estudos Agrários- NEA-UNESP-Rio Claro-SP, Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais -LEAA – UFPEL- Pelotas – RS, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Rural- NEPGER – UNIMONTES – Montes Claros e Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais- GERES – UNIFAL – Alfenas – MG, e, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Alimentos e Manifestações Tradicionais – GRUPAM-UFS – Sergipe – SE. A Rede ancora temas comuns e norteadores como multifuncionalidade, estratégias de reprodução social e territorial, políticas públicas e desenvolvimento rural, autoconsumo e mercantilização, tendo como objeto de estudo a agricultura familiar e como categoria geográfica de análise a paisagem rural.

O segundo projeto denominado "Diagnóstico sobre as repercussões do paa e pnae sobre os sistemas agrários familiares no RS: estudos sobre as relações entre a agricultura familiar, políticas públicas e o desenvolvimento rural na escala local”, se dedicou a estudar o rural da região da Serra dos Tapes, produzindo significativo volume de escritos (artigos, capítulos, TCCs e dissertações) e material imagético (mapas, coleções fotográficas, entre outros). É oportuno destacar o livro "Geografia da Serra dos Tapes: natureza, sociedade e paisagem", publicado em 2021, pela Editora da Universidade Federal de Pelotas (Salamoni et al. 2021). A publicação do e-book demonstra o reconhecimento da editora universitária, que acolheu a proposta da publicação, em tornar acessível o conhecimento sobre a realidade local e regional, com vistas a enriquecer o debate sobre temas relevantes como a

agricultura familiar, políticas públicas e o desenvolvimento rural. E, a partir da pesquisa foi desenvolvida a ação de extensão junto às escolas rurais dos seis municipios da Serra dos Tapes (São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas, Arroio do Padre, Morro Redondo e Canguçu).

Essa ação de extensão intitulada GEOGRAFIA DA SERRA DOS TAPES: articulando saberes junto às escolas rurais foi realizada com o propósito de divulgar o livro "Geografia da Serra dos Tapes: natureza, sociedade e paisagem" junto às escolas rurais dos municípios da Serra dos Tapes, a saber: EFA-Sul e E.M.E.F. Cristo Rei em Canguçu; Colégio Estadual Nosso Senhor do Bomfim em Morro Redondo; E.M.E.F. Benjamin Constant em Arroio do Padre; E.M.E.F. Wilson Muller em Pelotas; E.E.E.M. Rodolfo Bersch em São Lourenço do Sul; e EMEI E.F Dr. Urbano Garcia em Turuçu. Além de palestra sobre as geografias locais e regionais, foi realizada a doação de exemplares do livro impresso para as escolas participantes. O objetivo foi de diminuir as distâncias entre a produção do conhecimento científico-acadêmico e as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino fundamental e médio, potencializando a restituição dos resultados das pesquisas produzidas no âmbito do LEAA junto às comunidades rurais da região.

Outra ação de extensão denominada JORNADA DE ESTUDOS TERRITORIAIS teve como resultados a promoção do diálogo das reflexões acadêmicas sobre as territorialidades do RS com a comunidade externa, mediante a participação nos debates ocorridos ao longo da Jornada. Ainda, a ação permitiu a integração entre os acadêmicos da graduação e da pós-graduação dos cursos de Geografia.

E por fim, apresenta-se a ação de extensão proposta de forma articulada com o LEAA, intitulada III Mostra das Regiões Brasileiras, que é uma ação de extensão, vinculada ao Projeto Mostra das Regiões Brasileiras: Caracterizações e Identidades. Éssa ação é organizada pelos acadêmicos dos cursos de Geografia e Ciências Sociais da UFPel, em parceria com os alunos da Rede de Ensino Municipal e Estadual.

Essa ação oportuniza aos alunos dos cursos de Geografia, Ciências Sociais e os alunos da Rede, uma experiência de identificação de características estruturantes da formação do território e sua expansão, através do estudo das cinco regiões formadoras do território brasileiro. A experiência auxilia no processo de integração da comunidade acadêmica com a comunidade local de Pelotas e municípios limítrofes, criando condições que propiciem a interação entre ambas, através da apresentação da Mostra das Regiões Brasileiras na forma de exposição aberta ao público.

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais se insere no escopo das discussões críticas sobre o papel do rural e da agricultura familiar, a partir de visões multidimensionais, multiescalares e relacionais. Se propõe, sobretudo, a divulgar a produção de conhecimento, por meio de várias ferramentas a fim de possibilitar o amplo acesso de informações e conteúdos relevantes para a sociedade conectar as relações e dinâmicas presentes entre os mundos rural e urbano. Além disso, estimula a participação da comunidade, com o intuito de promover o encontro entre diversas áreas do conhecimento, construindo uma educação dialógica, coerente com os objetivos de uma universidade pública e democrática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENASCHE, Renata; SALAMONI, Giancarla. Ensino, pesquisa e extensão no rural: a experiência do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais LEAA. In: Francisca F. Michelon; Ana R. Bandeira (Orgs.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Ed. UFPel, 2020, p. 534-547.

SALAMONI, GIANCARLA; DREHMER, A. C. B. ; WASSMANSDORF, L. F. ; SODRE, M. T. ; COSTA, M. R. C. ; ROSA, M. S. ; SILVA, T. F. **A Geografia da Serra dos Tapes**: natureza, sociedade e paisagem. 1. ed. Pelotas: Editora UFPel, 2021. v. 1. 139p.

USO DA METODOLOGIA PROBLEM BASED LEARNING (PBL) COMO FERRAMENTA PARA CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS DO PET-ODONTOLOGIA NO USO DO SISTEMA OXIGÊNIO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS

RAFAELA CORRÊA MARTINS[1]; GABRIELLE FERREIRA CARDOSO[2]; JÚLIA SILVEIRA LONGARAY[3]; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rafaelacorreamartins@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – julias.longaray02@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mateusbertolini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Resolver problemas é uma condição intrínseca à experiência humana. Embora não estejamos conscientemente alertados disso, as situações problemáticas são todas experiências de aprendizagem, promovendo informações e conhecimentos que possam se aplicar para resoluções de questões futuras. Desde a década de 60, o uso de problemas da vida real e grupos de discussão para tentar solucionar os problemas da área médica são utilizados no meio acadêmico (DONNER, 1993).

O Problem-based learning (PBL) surgiu na Universidade de McMaster, no Canadá, no final dos anos 1960, expandindo-se para muitas escolas de Medicina do mundo. A Escola de Medicina de Harvard iniciou, em 1984, uma proposta curricular em aprendizado baseado em problemas, plantada como programa curricular paralelo ao tradicional e, posteriormente, desenvolvendo um currículo único que "tinha como estratégias o PBL; o processo ensino-aprendizagem centrado no estudante e o resgate da relação médico-paciente como elemento agregador de conteúdos biopsicossociais'' (CYRINO, 2004).

O PBL consiste em uma didática na qual se fornece uma situação problemática elaborada pelo professor, denominado de tutor, para que o aluno desenvolva gradativamente o conhecimento requerido para a resolução de problemas reais no futuro. Trabalhando com um problema desconhecido, o estudante é forçado a desenvolver a resolução do problema através de informações, conceitos e habilidades aprendidas. Entre suas vantagens, estão a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades essenciais na resolução de diversos problemas dos pacientes.

Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades vinculadas ao Sistema Oxigênio, que visa informatizar as práticas na Faculdade de Odontologia da UFPel (FO-UFPel). A informatização de prontuários e fluxos administrativos é uma demanda histórica e essencial para o Curso de Odontologia, pois unifica informações clínicas de pacientes, permite o controle das listas de espera e dos atendimentos, além de proporcionar acesso a métricas relacionadas à gestão e ao ensino de Graduação ou Pós-graduação.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de ensino do PBL adotada no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da UFPel em conjunto com o a capacitação e familiarização dos estudantes do projeto com o sistema de prontuário eletrônico, o Sistema Oxigênio.

2. METODOLOGIA

A sistemática adotada para o PBL será a de exposição de uma série de casos clínicos para estudo, através da plataforma Oxigênio, seguida pela discussão em grupo. De seguida, os estudantes, estabelecidos em grupos de trabalho, identificarão o problema, investigarão a sua origem, debaterão, interpretarão e produzirão possíveis justificativas clínicas através das disciplinas curriculares básicas, finalizando com resoluções ou recomendações adotadas. Cada grupo receberá um login e senha para o acesso ao seu caso clínico, sendo estes distintos.

A cada semana será realizada uma reunião, com a presença de todos os petianos, para a discussão e elaboração do seu PBL. No decorrer do semestre, a cada reunião será executada e concluída uma tarefa comandada pelo tutor, seja esta a confecção da anamnese com o paciente, feita de forma virtual e através do Sistema Oxigênio, preenchimento do odontograma, elaboração do plano de tratamento e todas as demais funções presentes na plataforma. Ao final haverá uma discussão/reflexão relativa às conclusões da investigação.

Além disso, serão utilizados modelos 3D virtuais para a visualização dos pacientes, permitindo uma análise mais precisa durante o exame clínico. Esses modelos proporcionarão uma representação detalhada da anatomia dental e das estruturas adjacentes, facilitando o preenchimento do odontograma e promovendo uma compreensão mais clara das condições clínicas. A interatividade com os modelos 3D permitirá que os alunos explorem diferentes aspectos da anatomia e patologia dental, enriquecendo a discussão em grupo e aprimorando a qualidade das decisões clínicas.

O Programa de Educação Tutorial de Odontologia, PET Odontologia, consiste em um grupo de 12 discentes tutoreados por 1 professor. Os discentes estão matriculados em diferentes semestres, do 3º ao 10º, com variados níveis de conhecimento, de acordo com a grade curricular da instituição. Cada semestre/ciclo apresenta uma característica específica dentro da matriz curricular da Odontologia.

Para a aplicação do PBL no grupo PET-Odonto, os bolsistas são divididos em quatro grupos, com uma composição contendo três alunos. Não existe distinção entre os semestres, sendo aleatoriamente selecionados, mas sempre mantendo a participação em um mesmo grupo de alunos presentes nos níveis mais básicos do curso associados aos mais avançados, mesclando-os. Na execução da atividade, no intervalo entre cada etapa semanal da atividade, os discentes são orientados a utilizarem materiais adicionais, tal como livros, artigos, entre outros, para complementar e aprofundar seu aprendizado sobre o assunto, e auxiliar na discussão interna dos grupos. Finalizado os casos, após resolução da problemática, o tutor avalia as respostas adequadas, questionando os grupos acerca das escolhas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A proposição inicial estabelecida é de trabalhar intensamente casos clínicos de alta complexidade baseados na abordagem PBL. Os casos clínicos, de responsabilidade do tutor, devem necessariamente apresentar assuntos variáveis

para cada etapa executada e que contemplem em parte o conteúdo disciplinar da matriz acadêmica da escola. A problemática de cada caso clínico é solucionada nos grupos de forma aprofundada, fazendo com que o conhecimento das matérias biológicas básicas seja intensamente relacionado com a resolução da maioria dos eventos clínicos apresentados.

Além disso, durante cada etapa executada e concluída, o aluno se torna apto para utilizar o Sistema Oxigênio, sistema de prontuário eletrônico que está sendo instalado na Faculdade de Odontologia, e assim, auxiliar em futuros problemas no decorrer da sua implementação.

Finalizado os casos, após resolução da problemática, a avaliação das respostas adequadas é um ponto importante, questionando os grupos acerca das escolhas e posteriormente complementando determinado assunto abordado através de materiais bibliográficos que possam levar ao aprofundamento acerca do assunto discutido.

Os resultados obtidos na estratégia de aprendizagem baseada em problemas visam fortalecer a ideia de estudar para entender e encontrar um significado no que estão estudando, e menos pelo processo de aprendizagem por repetição e memorização. Isto posto em prática proporciona ainda um senso de responsabilidade, estímulo a leitura, emprego do raciocínio logico além do desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo e contato com a realidade prática do curso.

4. CONSIDERAÇÕES

A implementação do Problem-Based Learning (PBL) no Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Odontologia da UFPel demonstrou ser uma abordagem eficaz para o ensino e a aprendizagem, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a formação dos estudantes. A utilização de casos clínicos complexos, associados à análise de modelos 3D, proporcionou uma experiência rica e interativa, permitindo que os alunos visualizassem as condições clínicas de maneira mais aprofundada e realista. Isso não apenas facilitou o preenchimento do odontograma e a realização de exames clínicos, mas também estimulou a discussão crítica entre os estudantes.

Os resultados desta experiência pedagógica indicam que o PBL fortalece o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando uma mentalidade proativa na busca de soluções para problemas reais da prática odontológica. Ao trabalhar em grupos diversificados, os discentes tiveram a oportunidade de compartilhar diferentes perspectivas e experiências, enriquecendo o aprendizado coletivo e promovendo a colaboração, habilidades essenciais para o futuro profissional.

Ademais, a familiarização com o Sistema Oxigênio e a integração das tecnologias digitais na prática clínica são aspectos que preparam os alunos para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. Ao desenvolver a capacidade de utilizar ferramentas tecnológicas em conjunto com o conhecimento teórico e prático, os estudantes estão melhor equipados para enfrentar a realidade da odontologia moderna.

Concluímos que o PBL se justifica não apenas como uma estratégia pedagógica centrada no aluno, mas também como um modelo que pode ser continuamente aprimorado e adaptado às necessidades de formação dos futuros dentistas. A experiência adquirida através dessa abordagem poderá servir como base para o desenvolvimento de novas iniciativas educativas, sempre com o objetivo de proporcionar uma formação de excelência, alinhada às demandas do mercado e às inovações tecnológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONNER, R.S; BICKLEY H.; Problem-based learning in American medical education: an overview. **Bulletin of the Medical Library Association**. v.81, n.3, p. 294-298, 1993.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L.; Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**. v.20, n.3, p.780-788, 2004.

BOUD, D.; FELETTI, G. The challenge of problem-based learning. **Abingdon: Routledge**, 2018.

BENSON, K.; HUTTON, D. Implementation of a hybrid problem-based learning approach in a dental education curriculum. **Journal of Dental Education**, v. 85, n. 2, p. 142-150, 2021. DOI: 10.21815/JDE.021.009.

VEGETANDO: CONECTANDO CIÊNCIA E COMUNIDADE ATRAVÉS DAS PLANTAS

RAFAELA NUNES DEVES[1]; DOUGLAS ANTONIO POSSO[2]; HELENA CHAVES TASCA[3]; NÍCOLAS XAVIER DE CASTRO[4]; ANA CAROLINA COSTA ARAÚJO[5]; GUSTAVO MAIA SOUZA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rafaeladeves@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – douglasposso@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – hctasca@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – nicolascastr@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – annacosta5566@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – gumaia.gms@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A cegueira botânica é um problema que se instala desde cedo no modo em como a sociedade vê as plantas (ZANI e LOW, 2022). Alguns aspectos de desinteresse, ou até mesmo negativos, podem estabelecer-se, devido a concepções errôneas sobre as plantas, pensando nelas como seres monótonos, muitas das vezes não as reconhecendo como organismos vivos, devido a seu hábito de vida séssil (PARSLEY, 2020). Além de questões como essas, há outra ideia que muitas vezes não recebe a credibilidade que merece e raramente é discutida: a possibilidade de considerar as plantas como organismos dotados de cognição e, por conseguinte, seres inteligentes (KARBAN, 2021).

O projeto “Vegetando” visa abordar a emergência da nova visão sobre o mundo vegetal, de plantas como seres cognitivos e inteligentes. Com isso, pretende-se aproximar a informação de projetos de pesquisa que circula no meio acadêmico com a comunidade externa à UFPEL, aproximando as pesquisas realizadas no Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV) com a comunidade em geral, além de estabelecer parcerias com as escolas do ensino básico do município de Pelotas e região, por meio da divulgação científica e criação de conteúdo virtual que seja de uso comum.

O projeto de extensão em questão, vem sendo desenvolvido no LACEV, abordando a diversidade de interações das plantas com o ambiente, em uma perspectiva eletrofisiológica. A proposta do projeto é divulgar os resultados da pesquisa com a comunidade em geral, buscando aumentar o conhecimento e desmistificar preconceitos da nossa relação com as plantas e ampliar o debate das plantas como seres cognitivos e inteligentes. Buscando realizar a divulgação científica através do conhecimento sobre fisiologia das plantas em diversos experimentos realizados em laboratório, buscando aproximar com o conhecimento prévio e empírico do público.

Neste caso, a abordagem é relativa às suas interações ecológicas vegetais, impactos de ações antrópicas sobre sua diversidade e qual a sua relação e importância de conhecermos as plantas, e aprimorarmos sistemas de produção e alimentação saudável. A intenção é chamar a atenção da comunidade e escolas para a importância da conservação das plantas e seu habitat e como podemos contribuir neste processo.

A participação do projeto em feiras e eventos externos, permite a aproximação de públicos variados com a ciência, de modo a diminuir a distância

que há entre o que é produzido e estudado nas universidades e as informações que chegam à população (YUSUF, 2021), de modo a desmistificar pré-conceitos de ambos os lados, mas especialmente atualmente, em que a ciência é desacreditada e os seus benefícios não são reconhecidos, ou muitas das vezes, não são vistos.

O objetivo deste trabalho foi analisar a composição do público que visitou o estande do Vegetando durante o evento de extensão promovido pela UFPEL na Fenadoce. A análise buscou avaliar o nível de conhecimento dos visitantes sobre os temas abordados no laboratório, além de proporcionar uma oportunidade para a divulgação de conhecimento científico à população.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado durante o evento da Fenadoce, na cidade de Pelotas RS, dia 27 de julho de 2024, no estande da UFPEL, no horário designado. Foram expostas as principais linhas de pesquisa do laboratório, didaticamente e visualmente atrativas à comunidade. Ao final, os visitantes responderam a um questionário simples, de modo a obter uma visão geral acerca do perfil e conhecimento do público que passou pelo estande do Vegetando.

O questionário físico, continha as seguintes opções: Idade; Gênero (feminino, masculino ou outros; Escolaridade (ensino fundamental, médio e superior); Se já tinha ouvido falar de Inteligência em plantas, Comunicação em plantas, Memória em plantas e/ou Eletrofisiologia em Plantas (Sim ou não); Avaliação do estande (de 1 a 5) e Sugestões.

Após a coleta das respostas dos questionários, procedeu-se com a tabulação dos dados obtidos. As informações foram organizadas em uma tabela, facilitando a visualização dos resultados. Em seguida, foram feitas as médias em porcentagem a partir dessa tabela, com o intuito de ilustrar de maneira clara e concisa os resultados e facilitar a compreensão das informações e posterior análise dos resultados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao todo foram coletadas 23 questionários ao longo do evento, a partir disso, chegou-se aos seguintes números: Do público visitante, 31,1% era do sexo masculino e 60,9% do sexo feminino. A faixa etária variou entre 21 e 72 anos. Já em relação à escolaridade, 78,26% possuíam ensino superior, enquanto apenas 21,74% ensino médio. Por fim, com relação ao conhecimento desses às temáticas do projeto:

- Inteligência em plantas: 65,22% responderam "sim" e 34,78% responderam "não";
- Comunicação em plantas: 56,52% responderam "sim" e 43,48% responderam "não";
- Eletrofisiologia em plantas: 26,09% responderam "sim" e 73,91% responderam "não";
- Memória em plantas: 56,52% responderam "sim" e 43,48% responderam "não".

Pode-se notar que o público que visitou o estande do Vegetando, foi bastante variado em relação à faixa etária, sugerindo um apelo intergeracional pelas temáticas abordadas. O sexo feminino foi mais predominante (60,9%),

assim como uma maior taxa de participantes com ensino superior (78,26%), indicando um grupo com maior predisposição para discussões científicas. Notavelmente, 65,22% demonstraram familiaridade com a "inteligência em plantas" e 56,52% com a "comunicação" nas plantas, enquanto apenas 26,09% conheciam a eletrofisiologia, destacando uma oportunidade para educação sobre este tema. Além disso, todos que passaram pelo estande, buscaram entender sobre o que se tratava, demonstraram um interesse genuíno sobre a temática.

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, as atividades de extensão são fundamentais para a divulgação científica, pois promovem um diálogo entre a ciência e a sociedade, desmistificando conceitos e tornando o conhecimento mais acessível. Elas desempenham um papel crucial ao enfatizar a importância das plantas além de sua compreensão popular, incentivando as pessoas a adotar uma nova perspectiva sobre esses organismos. Essa mudança de olhar pode transformar a forma como os indivíduos se relacionam com as plantas e o meio ambiente, promovendo comportamentos mais sustentáveis e respeitosos. Assim, as atividades de extensão não apenas enriquecem a cultura científica, mas também ajudam a construir uma relação mais harmoniosa entre humanos e natureza, essencial para a preservação ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARBAN, R. **Plant Communication.** Annual Reviews, 2021.

PARSLEY, K. **Plant awareness disparity**: A case for renaming plant blindness. Plants, People, Planet, v.2, p.598–601, 2020.

YUSUF, S. et al. Promoting University–Community Alliances in the Experiential Learning Activities of Agricultural Extension Postgraduate Students at the University of Fort Hare, South Africa. **Sustainability**, v.13, 2021.

ZANI, G.; LOW, J. Botanical priming helps overcome plant blindness on a memory task. **Journal of Environmental Psychology**, v.81, 2022.

PROMOVENDO A LIDERANÇA FEMININA: NÚCLEO WIN UFPEL

RAFAELLA ANISIO PESSI[1]; LARISSA PINHEIRO COSTA[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – rafapessinpg@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – costa.larissa@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O programa "Woman In Energy" (WIN) é uma iniciativa estabelecida pela Diretoria de Diversidade e Inclusão (D&I) da Sociedade dos Engenheiros de Petróleo (SPE) International em 2016. Seu propósito fundamental é fomentar a diversidade e promover a equidade de gênero na indústria de óleo e gás, concentrando esforços na atração, retenção e engajamento de meninas e mulheres nas disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). No Brasil, o WIN Brazil foi fundado em 2018 e atualmente é conduzido pelo Comitê de Diversidade e Inclusão da SPE Brazil Section (SPE, 2024).

Em colaboração com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o WIN visa promover a liderança feminina e desenvolver programas específicos para mulheres. Seu objetivo é atrair meninas e mulheres para as áreas STEM, facilitar a conexão entre mulheres em papéis técnicos e de liderança na indústria e promover a diversidade, a equidade de gênero e a visibilidade das mulheres no setor de petróleo e gás. O Núcleo WIN UFPel desenvolve diversos projetos na universidade para atingir seus objetivos. Dada a escassez de modelos femininos na profissão, observa-se que as estudantes enfrentam desafios ao se prepararem para o mercado de trabalho. Para enfrentar essa questão, são implementadas iniciativas que buscam aumentar a visibilidade de mulheres em cargos significativos, oferecendo orientação e inspiração às jovens universitárias.

2. METODOLOGIA

O Núcleo WIN UFPel foi estabelecido em 2021, originando um grupo de mulheres estudantes na Universidade Federal de Pelotas, com o apoio do WIN Brasil e da SPE Seção Brasil. Inicialmente composto por cinco estudantes de Engenharia de Petróleo, o Núcleo manteve sua visão e objetivos ao longo dos anos.

Em 2024, foi adotada uma metodologia híbrida para maximizar o alcance e atender às metas do Núcleo WIN UFPel. A abordagem combinou atividades presenciais e virtuais. Eventos presenciais, como encontros, foram realizados para promover a interação direta e o engajamento entre os participantes. Paralelamente, foram implementadas soluções digitais, incluindo palestras, conversas online, transmissões no YouTube e postagens no Instagram, para atingir um público mais amplo e permitir a participação de indivíduos que não podiam comparecer fisicamente. Essa estratégia híbrida facilitou a integração de diferentes formas de comunicação e interação, assegurando a inclusão de diversos perfis de participantes e a eficácia na concretização dos objetivos do Núcleo.

O Núcleo organizou encontros online voltados para mulheres interessadas em compartilhar suas experiências de trabalho e ampliar suas redes de contato. O objetivo é conectar mulheres da indústria com universitárias. E para isso existe um projeto intitulado "ALP" (Aprendizado de Liderança Prática).

O Núcleo também desenvolveu outros projetos, como o “Treinamento”, cujo objetivo é realizar capacitações ao longo de várias semanas, de acordo com a meta escolhida. Na Figura 1, é apresentada uma edição com enfoque em inteligência emocional. Outro exemplo é o projeto “Mulheres na História”. Esses são apenas alguns dos diversos projetos realizados durante o semestre 2024/1.

Os projetos têm como propósito ampliar a visibilidade de engenheiras, cientistas, matemáticas e outras profissionais que enfrentam desafios de representação na indústria. Eles servem como exemplos inspiradores para estudantes universitárias, demonstrando que, apesar das dificuldades no mercado de trabalho, é possível alcançar cargos de liderança.



Figura 1: Folder utilizado para divulgação pelas redes sociais do WIN para o “Treinamento”

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante este ano, foram realizadas diversas postagens no Instagram para divulgar os projetos, além de transmissões de eventos pelo YouTube e encontros presenciais. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas durante o desastre climático no estado do Rio Grande do Sul, o Núcleo WIN continuou suas atividades e colaborou com o Capítulo Estudantil SPE UFPel para promover doações à população afetada por esse momento adverso.

Os resultados foram significativos, com alta interação nas postagens e boa participação nos encontros presenciais durante o ano de 2024. Isso mostra que postagens e eventos mais frequentes ajudam os alunos a manterem o entusiasmo, além das contribuições nas doações. Em fevereiro de 2024, o Núcleo WIN foi honrado com o 2º Excellence Award, demonstrando que o trabalho realizado é crucial para inspirar universitárias a vislumbrar caminhos viáveis, mesmo diante das dificuldades do mercado de trabalho.

A Figura 4 ilustra a evolução no número de eventos realizados pelo Núcleo WIN ao longo dos semestres. Em 2023/1, foram realizados 6 eventos híbridos/online e 3 eventos presenciais. No semestre 2023/2, o número de eventos híbridos/online aumentou para 9, mantendo-se o número de eventos presenciais em 3. Já no primeiro semestre de 2024, observou-se uma significativa mudança na dinâmica de eventos, com a realização de 27 eventos online e 6 eventos presenciais.

Essa mudança destaca uma demanda crescente por eventos online e híbridos, refletindo a adaptação do Núcleo WIN às novas necessidades e

preferências dos participantes, além da ampliação do alcance e da flexibilidade oferecida por esses formatos. A maior quantidade de eventos online em 2024/1, comparada aos semestres anteriores, evidencia a eficácia dessa abordagem híbrida para atender a uma audiência mais ampla e diversa, promovendo um maior engajamento e participação na comunidade.

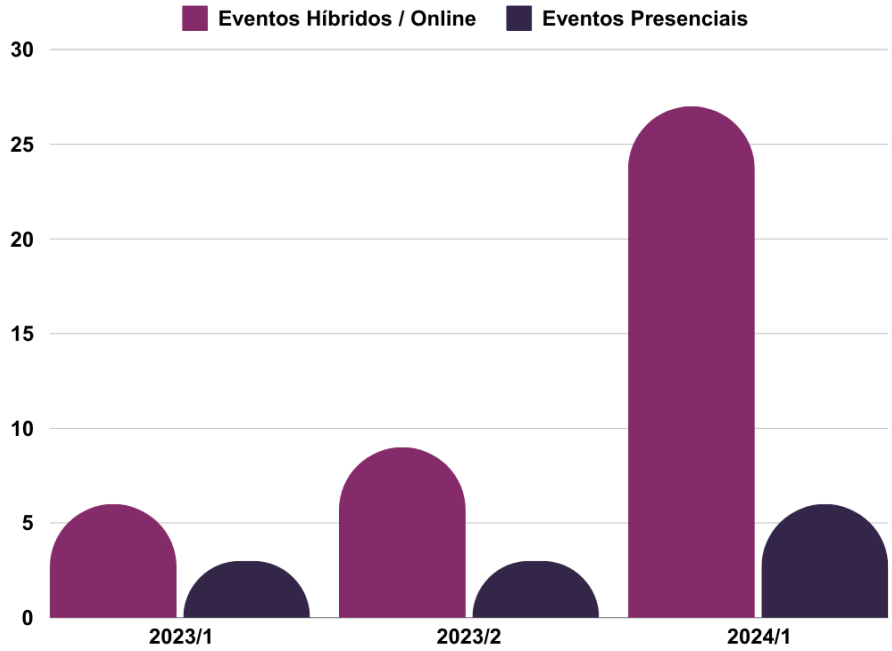


Figura 2: Gráfico gerado no Canva, contendo o número de Eventos realizados em cada semestre.

4. CONSIDERAÇÕES

O Núcleo WIN UFPel, ao longo de 2024, demonstrou ser um exemplo notável de como programas de diversidade e inclusão podem impactar positivamente o cenário acadêmico e profissional. A implementação da metodologia híbrida, que combinou eventos presenciais com atividades digitais, revelou-se uma estratégia eficaz para maximizar o alcance e a participação. A alta interação nas postagens digitais e a significativa adesão aos encontros presenciais confirmam o engajamento da comunidade com as iniciativas promovidas pelo Núcleo.

Além disso, a capacidade de manter as atividades e colaborar com a comunidade durante o desastre climático no Rio Grande do Sul destaca a resiliência e o comprometimento do Núcleo com suas metas e com a responsabilidade social. O reconhecimento obtido com o 2º Excellence Award, em fevereiro de 2024, evidencia o impacto positivo e a relevância das ações do Núcleo WIN UFPel na promoção da diversidade e na inspiração de futuras profissionais nas áreas de STEM.

A continuidade dos projetos, como "Treinamento", “Mulheres na História" e “ALP” e diversos outros que são realizados pelo Núcleo, tem mostrado ser fundamental para aumentar a visibilidade de mulheres na indústria de petróleo e gás e para oferecer modelos inspiradores a estudantes universitárias, além de ajudar o desenvolvimento durante o percurso estudantil. Esses projetos ajudam a

enfrentar a escassez de representação feminina nas carreiras técnicas e científicas, promovendo uma maior inclusão e diversidade no setor.

Em síntese, o Núcleo WIN UFPel não apenas atingiu seus objetivos de promover a diversidade e a equidade de gênero, mas também estabeleceu um padrão para programas semelhantes em instituições acadêmicas. A atuação do Núcleo serve como um modelo a ser seguido e reforça a importância de iniciativas direcionadas à inclusão e ao empoderamento de mulheres em carreiras STEM. A continuidade e expansão dessas ações são essenciais para garantir uma maior representação e igualdade de oportunidades para mulheres na indústria de petróleo e gás e em outras áreas técnicas e científicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WIN. **Woman In Energy**. **Transgênicos**. 21 de novembro de 2018. Acessado em 20 setembro. 2024. Online. Disponível em: https://www.spebrasil.org/pt/noticia/win-women-in-energy-diversidade-de-genero-como-alcancar-o-equilibrio/

Núcleo WIN UFPel. **Nucleowinbr.ufpel.** Acessado em 20 setembro 2024. Online. Disponível em: https://www.instagram.com/nucleowinbr.ufpel/

AÇÕES DE INCENTIVO AOS HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA EMEF CECÍLIA MEIRELES EM 2023

RAPHAELLY ALMEIDA FERNANDES[1]; CLAUDIA FARIAS DOS SANTOS[2]; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA[3]; TATIANA VALESCA RODRIGUES ALICIEO[4]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – raphaa266@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cacaurs22@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tatiavavra@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares têm sido modificados nos últimos anos no mundo todo. No Brasil, a transição nutricional é caracterizada pela redução da desnutrição e mortalidade infantil, e aumento da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Esse cenário deve-se aos padrões alimentares da população, compreendendo o consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcares, sódio, entre outros componentes, associado ao sedentarismo (SILVA, 2023).

Uma das maneiras de diminuir a incidência de doenças relacionadas a má alimentação é introduzir uma boa educação alimentar desde a infância, visto que é nesta fase que os hábitos alimentares começam a ser construídos (MACHADO et al., 2020). O ambiente escolar é considerado excelente para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção de saúde, pois permite não só que tais ações sejam implementadas desde a educação infantil, de forma contínua e por longo período, mas também, por permitir a inclusão da comunidade familiar e escolar neste processo (CARVALHO et al., 2008).

A alimentação é um ato, não apenas fisiológico, mas também, de integração social e, portanto, é fortemente influenciada pelas experiências vividas pelas crianças e os exemplos em seu círculo de convivência (ACCIOLY, 2009). A escola é um espaço de convivência onde geralmente as crianças passam a maior parte do tempo e por isso é um local perfeito para incentivar a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, tanto por fornecer alimentação de qualidade por meio da merenda escolar, quanto pelo impacto da ação na comunidade devido a possibilidade de levar os conhecimentos ao ambiente familiar.

Modificar a alimentação das crianças pode ser uma tarefa difícil, pois muitas possuem seletividade alimentar ou medo de experimentar coisas novas, o que pode ser reduzido através de métodos de aprendizagem que ofereça à criança informações sobre o alimento a ser consumido (MACHADO et al., 2020), além da utilização de atividades dinâmicas.

Dessa forma, objetivou-se relatar as atividades do Projeto de Extensão “Alimentação Saudável: Vamos praticar?” desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles com crianças do 4º ano, no ano de 2023.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas palestras e atividades com duas turmas de quarto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecilia Meireles, totalizando 32 alunos na faixa etária de 9 a 10 anos. O conjunto de palestras “Alimentação Saudável: Vamos praticar?” foi dividido em tópicos referentes aos nutrientes presentes nos alimentos e sua importância, “vilões” (gordura, açúcares e sal quando consumidos em excesso) e higiene dos alimentos, sendo ministradas por professoras e alunos da Universidade Federal de Pelotas. A palestra contou com a apresentação de slides e também com dinâmicas práticas.

Foram realizadas as dinâmicas da Caixa Misteriosa, na qual os alunos deveriam adivinhar quais eram as três frutas presentes no interior da caixa, através do tato. Também foi realizada a dinâmica de higiene das mãos, em que foi ensinado a forma correta de higienização das unhas, dedos, palmas e dorso das mãos. Por fim, após a higienização das mãos os alunos montaram espetinhos de frutas utilizando as frutas fornecidas, previamente higienizadas e descascadas (bergamota, banana, maçã e manga), sendo definido por eles quais frutas gostariam de comer.

Ao final das palestras e dinâmicas foi realizado um questionário com uma sequência de perguntas, no qual as respostas basearam-se em uma escala facial (Figura 1), com três opções: bom/sim/muito- rosto verde, ruim/ não/nada- rosto vermelho e não sei- rosto amarelo.



Figura 1. Escala facial usada pelos alunos para avaliação das atividades.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na Figura 2 estão apresentados os gráficos referentes às respostas obtidas para as perguntas efetuadas após as palestras. Os alunos mostraram-se entusiasmados com a presença dos palestrantes, foram receptivos, sanaram dúvidas e fizeram comentários. A maioria das crianças conhecia os benefícios e os malefícios em relação a alimentação e as doenças relacionadas a uma dieta desregrada, tendo em vista que havia exemplos dessas enfermidades dentro de seu núcleo familiar. Confirmando a necessidade de promover ações que visem o incentivo a adoção de hábitos saudáveis, com intuito de contribuir com a redução da ocorrência de doenças crônicas. Ainda assim, todos afirmaram ter aprendido mais sobre alimentação saudável (Figura 2).

Todos os alunos afirmaram ter gostado das atividades realizadas e que desejavam ter mais cursos como este. Esse resultado é bastante positivo, visto que o interesse por temas relacionados aos hábitos alimentares desperta nas crianças a consciência dos benefícios proporcionados por um estilo de vida saudável, o que tende a influenciar tanto suas escolhas atuais, quanto as futuras. Além disso, durante a atividade dos Espetinhos de Frutas apenas um aluno não manifestou interesse em consumir nenhuma fruta, enquanto os demais consumiram praticamente todos os vegetais oferecidos, com variações na preferência e combinação durante a montagem do espetinho.

Em relação ao item colocar em prática o que aprendeu, 12% dos participantes afirmaram achar não poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos. A inclusão de alimentos saudáveis na dieta de crianças pode ser uma questão complexa, visto que geralmente depende dos hábitos possuídos pelos familiares e alimentos fornecidos pelos mesmos (TORRES et al., 2020), fato que aliado a uma rotina intensa faz com que os adultos recorram a produtos considerados vilões, e a menos vegetais e produtos que demandem tempo de preparo.

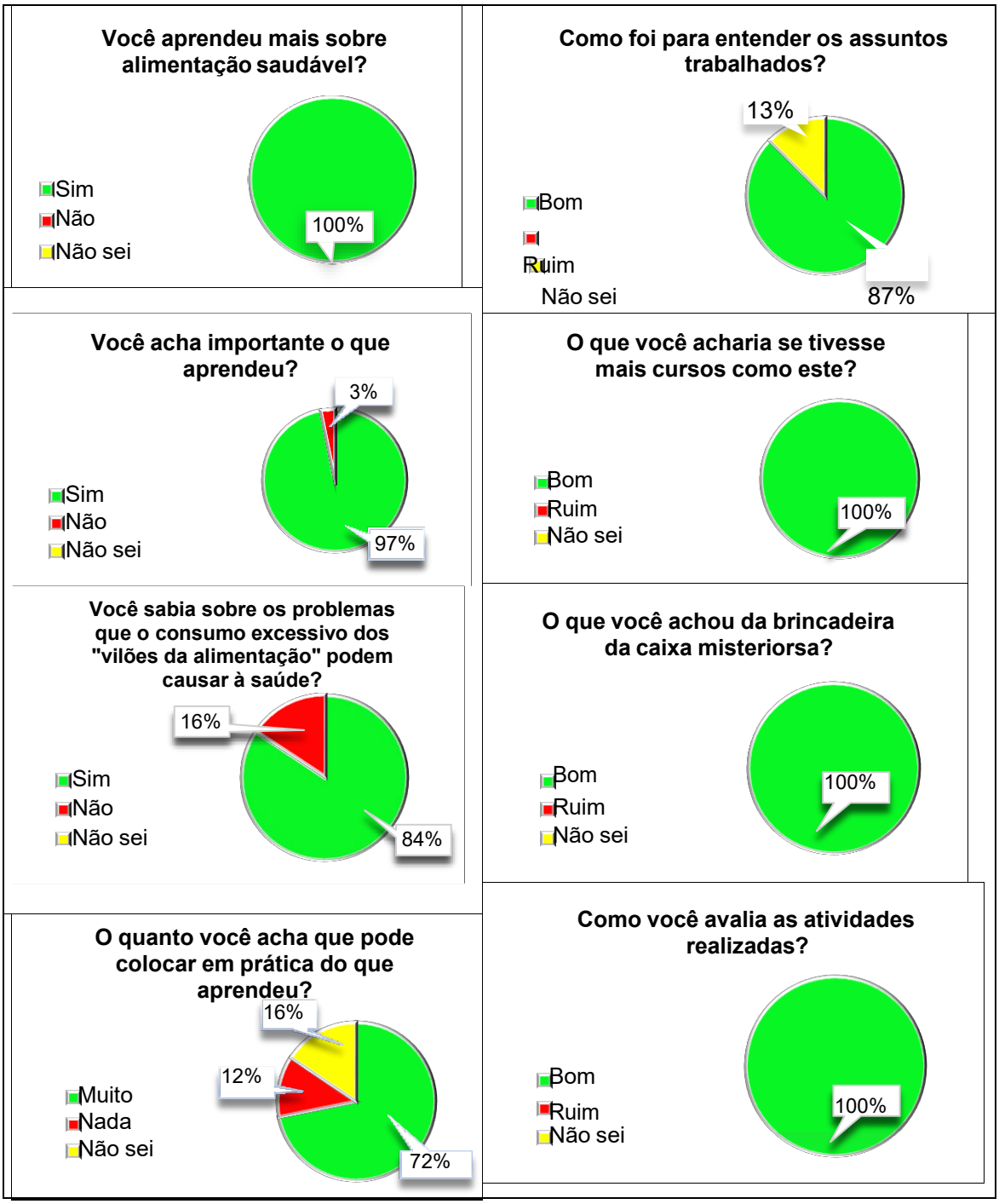


Figura 2: Gráficos relativos às respostas dos alunos para as perguntas efetuadas após as atividades sobre alimentação saudável, no colégio Cecília Meireles em 2023.

4. CONSIDERAÇÕES

As palestras ministradas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles mostraram resultados promissores com relação ao interesse das crianças por hábitos alimentares saudáveis, além de promover um ambiente de interação dos estudantes e professores da área de alimentos com a comunidade e proporcionar troca de conhecimento e experiências, evidenciando que ações de incentivo à alimentação saudável são uma maneira eficiente de contribuir com a saúde das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em tela**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2009.

SILVA, C. S. Transição nutricional no Brasil: tendência e desafios contemporâneos. **Saúde.Com**, v.19, n. 3, p. 3367, 2023.

CARVALHO, A.T.; MUNIZ, V.M.; GOMES, J.F.; SAMICO, I. Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa - PB, Brasil: as merendeiras em foco. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 12, n. 27, p,823-834, 2008.

MACHADO, C.; RAMOS, A. R.; DE BRITO, F. L.; NOGUEIRA, S. C. M. Master prato: jogo em realidade aumentada para auxílio no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em crianças. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2020.

TORRES, B. L. P. M.; PINTO, S. R. R.; SILVA, B. L. dos S.; SANTOS, M. das D. C. dos; MOURA, A. C. C.; LUZ, L. C. X.; MELO, M. T. S. M.; CARVALHO, C. M. R. G. de. Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66267–66277, 2020.

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS/AS DA GEOGRAFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPEL: O CASO DA III MOSTRA DAS REGIÕES BRASILEIRAS

RENATA DUARTE NUNES[1]; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ[2]; MARIA REGINA CAETANO COSTA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – duarte.ree69@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – vlsschwars@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – maria.regina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à experiência vivenciada junto ao projeto de extensão "Mostra das Regiões Brasileiras: caracterizações e identidades", desenvolvida por acadêmicos dos cursos de Geografia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

O projeto foi cadastrado no Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PREC, coordenado por uma professora do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA, vinculado ao curso de Geografia e por uma professora do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, vinnculado ao curso de Ciências Sociais. A atividade contou com a parceria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Carúccio e a Escola Estadual de Ensino Médio Dom João Braga, ambas localizadas na cidade de Pelotas, bem como de outras instituições locais vinculadas à Cultura Popular.

A universidade deve trazer a comunidade para dentro do seu espaço físico e a escola contribui para esse primeiro passo. A instituição deve pensar para além das quatro paredes. Segundo Nóvoa (2019, p. 66) "a universidade tem de ser o lugar para pensar o que não é possível pensar noutros lugares. É esta a marca da sua distinção. E tem de ser, também, o lugar para dialogar com a vida das pessoas e a humanidade, bem como com os grandes temas da tecnologia e da sociedade."

O objetivo do trabalho foi proporcionar, aos estudantes envolvidos, a possibilidade de integração entre universidade e escolas da rede pública, compartilhando espaços, promovendo diálogos, troca de saberes e construção conjunta sobre o território, indissociando o ensino, a pesquisa e a extensão, essenciais para a formação e qualificação profissional dos acadêmicos, além de atrair os olhares dos escolares para uma possibilidade de futuro na academia.

2. METODOLOGIA

A Mostra foi construída, durante o primeiro Semestre Letivo de 2024, pelos acadêmicos da UFPel, matriculados nas disciplinas obrigatórias de Formação Territorial do Brasil (Geografia) e Metodologia e Prática de Ensino I (Ciências Sociais) e pelos alunos das escolas de ensino fundamental e médio da Rede pública de Pelotas.

Em um primeiro momento, a turma dividiu-se em cinco grupos, contemplando as respectivas regiões brasileiras. Após a divisão, cada grupo organizou-se autonomamente para realizar uma pesquisa, envolvendo os

elementos típicos regionais, considerando os aspectos físicos, culturais, econômicos, sociais e políticos de cada uma.

A próxima etapa contou com a análise das informações coletadas e a devida sistematização, através de mapas, tabelas, gráficos, vídeos, maquetes, jogos manuais e desenvolvidos na internet, entre outros.

Em reuniões, previamente agendadas entre as coordenadoras do LEAA, IFISP e outros colaboradores, foram discutidos temas como organização do evento, materiais disponíveis, espaços e salas livres para a montagem dos recursos de cada região.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia da apresentação do evento, o Campus II do ICH foi preparado para a recepção de toda a comunidade (interna e convidados). Ao chegar no evento, as pessoas dirigiam-se a cada uma das estações representativas (devidamente identificadas), onde podiam observar mesas adornadas com os elementos que remetiam aos aspectos típicos da respectiva região como, por exemplo, indumentárias, manifestações folclóricas, músicas e alimentos preparados pelos/as acadêmicos/as.

A III Mostra das Regiões Brasileiras (Figura 1) ocorreu no andar térreo do Campus ICH II, no dia 08 de outubro de 2024. Foram utilizados os espaços de dois saguões do andar, os corredores de acesso e três salas de aula para o desenvolvimento das apresentações das atividades do evento. Parte do pátio externo também foi utilizada para o preparo de alimentos.

A preparação desses espaços iniciou no período da tarde do dia 08, onde docentes e estudantes envolvidos na Mostra contribuíram para a montagem dos trabalhos. O apoio de infraestrutura foi prestado por técnicos administrativos da UFPel, lotados na Administração do ICH II, Técnicos da Secretaria e Seção de Manutenção dos Campi Pelotas – SMPEL, além do apoio dos vigilantes, agentes de portaria e o motorista do Nutrans, responsável pelo deslocamento dos alunos da Escola Francisco Carúccio até o prédio onde ocorreu o evento. Os alunos do quinto ano chegaram acompanhados pelas professoras, direção da escola e alguns familiares. Nesse momento as atividades iniciaram e o material trabalhado pelos estudantes, durante o semestre, ganhou o espaço de exposição.

A abertura do evento ocorreu com atividades culturais: Dança de Carimbó, Frevo, Roda de Capoeira além de apresentações de voz e violão.

Logo na entrada do prédio do Campus do ICH II, os visitantes se deparavam com uma estação que buscava relacionar o Desenvolvimento Econômico Brasileiro às atividades desenvolvidas, historicamente, pelo meio Rural. Uma exposição de ferramentas agrícolas antigas e utensílios domésticos dos nossos antepassados se misturava com uma exposição audiovisual contando a história da agricultura brasileira, chegando aos nossos dias e abrindo espaço para a discussão das temáticas atuais, entre os modelos da industrialização agrícola, dedicada à produção para exportação e o modelo da produção de alimentos para o mercado interno, praticado pela agricultura familiar brasileira.

Durante a noite da Mostra das Regiões Brasileiras, foi possível observar a integração de laboratórios da universidade, interação dos alunos das duas escolas com os acadêmicos da universidade e participação destes atores nos trabalhos desenvolvidos no primeiro semestre Letivo do corrente ano.

O evento contou com uma sala temática, organizada pelo LEAGEF (Laboratório de Geografia Física), que desenvolveu o tema “Evento Extremo

Ocorrido em abril/maio de 2024", com o objetivo de mostrar ao público o desenvolvimento da cultura do risco, tendo em vista a enchente que assolou o estado do Rio Grande do Sul.

A Mostra também contou com a parceria do Laboratório de Biologia da UFPel, apresentando o Projeto de Extensão "Insetos, e daí?" A exposição contou com uma caixa entomológica com grupos de insetos e fotos mostrando as interações ecológicas entre organismos. A dinâmica despertou interesse e proporcionou diálogos importantes.

O campus contou com um grande público circulando através das exposições das cinco regiões. Estima-se que cerca de 300 acessaram as dependências, nas quatro horas de duração do evento. Cada estação contava sua história, cultura, saberes e características. Os acadêmicos prepararam recursos didáticos, jogos, banners com muitas cores e informações despertando interesse aos visitantes.

Como bolsista do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais, tive a oportunidade de contribuiir na organização da 3ª edição da Mostra das Regiões Brasileiras. A pesquisa e o contato com outras culturas, além da interação durante o processo de elaboração do projeto enriqueceu a minha caminhada dentro da universidade. O contato com alunos/as das escolas foi o ponto crucial do evento, pois vê-los expondo seus trabalhos e participando ativamente da Mostra trouxe esse sentimento de pertencimento. Os/as estudantes das escolas contribuíram efetivamente para o acontecimento desse evento.



Figura 1: Registros da III Mostra das Regiões Brasileiras.

4. CONSIDERAÇÕES

A III Mostra das Regiões Brasileiras evidenciou o valor da participação das escolas municipais nas atividades integradas deste tipo de evento acadêmico. No espaço físico da universidade, os/as alunos/as mostraram-se interessados nos trabalhos produzidos e tiveram a oportunidade de expor os seus próprios trabalhos, valorizando assim a importante troca de saberes de todos/as os atores envolvidos no processo de planejamento e execução do trabalho proposto.

Após o término do evento, o projeto foi avaliado com êxito. Os/as acadêmicos/as tiveram a oportunidade de chegar no público-alvo através de um trabalho em paralelo com as duas escolas e os alunos recebidos desenvolveram, durante o período de pesquisa, a análise crítica e o trabalho em equipe.

A cada ano a Mostra das Regiões Brasileiras nos demonstra sua importância, tanto para os/as alunos/as das escolas participantes quanto aos graduandos/as da universidade, aproximando a comunidade e a universidade. A participação das escolas em eventos de extensão e cultura da UFPel permite que a comunidade tenha o sentimento de pertencimento. Ocupar os espaços da universidade fará diferença em cada aluno/a que esteve no evento, impactando positivamente cada um/a e inspirando-os/as a chegar no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÓVOA, António. O futuro da universidade: o maior risco é não arriscar. Revista Contemporânea de Educação, 2019. v. 14, n. 29, p. 54-70.

WORDWALL. Acessado em 09 de Out.2024. Online. Disponível em: https://wordwall.net/

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E METODOLOGIA LÚDICA: ENSINO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA ATRAVÉS DA LIBRAS

RENATO ALEIXO AZEVEDO[1]; CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA[2]; VITER MAGALHÃES PINTO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – renatoazevedosud@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – contato.carol230@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – viter.pinto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A geologia é uma ciência base para todas as áreas ligadas às geociências, sendo essencial para o entendimento das disciplinas básicas como física, química e biologia. No entanto, a geologia ainda é pouco explorada na educação básica devido aos materiais de ensino serem elaborados por professores de outras áreas, como geografia e biologia (CAMPOS, 1997); ao currículo ser fracionado e superficial (CARNEIRO et al., 2004) e ausência de materiais e laboratórios voltados ao ensino geológico (SOUZA et al., 2020).

A partir disso, o GEOS, projeto de extensão e ensino ligado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), surge com o objetivo de popularizar e divulgar o ensino das geociências por meio de metodologias lúdicas para o ensino básico da rede pública, abrangendo o ensino fundamental a partir do terceiro ano. O uso de metodologias de ensino lúdicas utilizam de jogos, exercícios, vídeos e outras tecnologias para facilitar o aprendizado e o contato com temas complexos.

No entanto, quando o ensino das geociências é voltado para a comunidade surda infantil, os conteúdos e materiais para uso são quase inexistentes: a ausência de legendas e de material didático lúdico traduzido e interpretado para a Libras barra o acesso dos alunos surdos à geologia. Dessa forma, visando a inclusão e acesso da comunidade surda pelotense através de metodologia lúdica de ensino da geologia, será realizada uma oficina na Escola Alfredo Dub, escola bilíngue voltada ao ensino de surdos em Pelotas.

2. METODOLOGIA

A metodologia, voltada para o ensino fundamental, será realizada a partir de adaptações dos materiais pré-existentes do projeto GEOS para a Libras e, também, trazer o sentimento de representatividade e identificação pela oficina através dos ministrantes, levando contato com apresentador surdo da área, graduando em Engenharia do Petróleo e pedagogo, e também intérprete de Libras, discente do curso de Engenharia Geológica da UFPEL.

Dessa forma, inicialmente foi realizado o trabalho de identificação do que precisava ser mudado nos materiais para alcançar as crianças surdas: a alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental é diferente da alfabetização para ouvintes, consistindo em uma alfabetização bilíngue pelo uso da Libras como primeira língua e português como língua secundária. A comunidade surda não possui o português como sua língua principal, na realidade, eles utilizam a Língua Brasileira de Sinais, a LIBRAS, que diferente do que acreditam, não é um português sinalizado (GARCIA, 2021); ou seja, mesmo que o material seja legendado, é possível que crianças surdas no início de sua

alfabetização em português não consigam compreender com total eficiência os termos e palavras utilizadas nos vídeos e materiais escritos.

Ainda, o surdo utiliza da visualidade para se comunicar, sendo necessário que utilize-se de apoio visual como imagens esquemáticas e vídeos que se conectem com o contexto apresentado em português. Este apoio visa facilitar a compreensão do aluno surdo, adaptando o conteúdo voltado ao público ouvinte para as necessidades da Libras e da comunidade surda, respeitando a identidade da língua e do indivíduo. Tendo em vista essa necessidade e também que as crianças surdas estão no início da alfabetização da Libras, foi escolhido realizar a interpretação dos vídeos (Fig. 1) para a Libras em sala de aula junto com as crianças, possibilitando que dúvidas sejam esclarecidas e que a sinalização seja clara e explicativa para todos, tendo ainda auxílio de material visual como desenhos e esquemas que exemplificam os processos geológicos e paleontológicos envolvidos.



Figura 1: Exemplo de vídeo voltado para o ensino fundamental disponível no canal do projeto GEOS/UFPEL na plataforma *Youtube*.

Já em relação à cartilha educativa publicada pelo projeto (CARDOZO et al., 2023), optou-se pela adaptação dos conteúdos que em grande maioria utilizam de textos e jogos com palavras para utilizar de mais visualidade no ensino. Dessa forma, jogos que utilizam de caças palavras e organização de letras serão substituídos por uma série de desenhos e imagens para relacionar a figura com o que foi ministrado na oficina, a fim de focar no uso da Libras como língua principal desse aluno.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com a adaptação dos materiais lúdicos para a comunidade surda, haverá o acesso de materiais ligados à geologia para as crianças surdas. Ainda, é importante salientar que quando trata-se de metodologias lúdicas para surdos, é preciso utilizar da visualidade e da associação de palavras com sinais e imagens para contextualizar o significado do termo geológico para os alunos.

A partir da oficina ministrada na escola Alfredo Dub de Pelotas, haverá a possibilidade de expansão do projeto para a comunidade surda externa ao município, uma vez que os materiais já estarão adaptados. Ainda, o contato com as geociências no ensino básico a partir da oficina ministrada pelo aluno surdo da Engenharia de Petróleo gera a sensação de representatividade e inspiração para esses alunos, os incentivando a seguir em áreas correlatas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino das geociências no ensino básico não deve apenas se restringir aos ouvintes e as escolas convencionais, o conhecimento da geologia deve atingir as mais diversas camadas sociais com o uso da inclusão e adaptação dos vídeos e cartilhas do GEOS. Também é relevante ressaltar o uso da Libras para ministrar essas oficinas, respeitando a identidade e cultura da comunidade surda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. B. et al. POPULARIZAÇÃO GEOCIENTÍFICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE MÉTRICAS DO CANAL DO GEOS-UFPEL NO YOUTUBE. **GEOCONEXÕES**, v. 2, n. 16, p. 64–75, 2023.

CAMPOS, O. A. O ensino das ciências da Terra. In: SIMPÓSIO A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL, 3., São Paulo. **Documentos** [...]. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências, p. 39-46, 1997.

CARDOZO, E.S., ALVES, J.B., PEREIRA, V.B., PINTO, V.M., 2023. **Vamos conhecer nosso Planeta? O planeta Terra em metodologias lúdicas**. 1° ed. Forma Educacional, Formiga, MG. https://doi.org/10.5281/ZENODO.7613627

CARNEIRO, Celso Dal Ré; TOLEDO, Maria Cristina Mota; ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de. Dez motivos para a inclusão de temas de Geologia na Educação Básica. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 34, n. 4, p. 553-560, 2004.

GARCIA, J. S. **Alfabetização de surdos e as práticas pedagógicas.** Universidade Federal de Brasília (UnB) - Faculdade de Educação. 41 p. 2021.

SOUZA, Hortência Gomes de Brito; SANTOS, Talis Brendo Gomes; SANCHES, Andreia Lima. Projeto geologia e mineralogia na escola: divulgação da geologia no âmbito escolar. **Extensão e Cidadania**, v. 8, n. 13, p. 290-300, jan./jun. 2020.

PINTO, V. M. et al. “Você conhece o nosso Planeta?”: uma cartilha para o ensino de geociências na perspectiva da agenda 2030 da ONU. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 28, n. 1, p. 80-90, jan./abr., 2023.

POMERANO: LÍNGUA VIVA

RIAM FAGUNDES[1]; LUCAS LÖFF MACHADO[2]; LUCIANE LEIPNITZ[3]; BERNARDO KOLLING LIMBERGER[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – coelhodarosariam@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lucas.loffmachado@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luciane.leipnitz@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – bernardo.limberger@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar e discutir ações do projeto de extensão "Pomerano: língua viva"[1], que surgiu a partir de uma demanda da comunidade, em cooperação da UFPel com a FURG. A língua pomerana é uma língua germânica, originária das terras baixas das atuais Polônia e Alemanha. Ela veio para o Brasil com os imigrantes no século XIX e é falada por aproximadamente 300 mil descendentes (MORELLO; SILVEIRA, 2022). Por ser uma língua minoritária e um patrimônio brasileiro, são necessários esforços de revitalização em diversos âmbitos (LIMBERGER *et al*., 2021). A valorização da língua é salientada na política linguística da UFPel[2], publicada em 2020, que possui um princípio de respeito à diversidade linguística e a sua valorização.

A revitalização é muito importante porque o pomerano praticamente não é mais falado na Europa, constituindo a peça histórica de uma nação que necessitou sair de sua terra para preservar sua identidade cultural, da qual a língua é um traço muito importante. Como Silva (2017) defende, quem deve ser priorizado são os falantes das línguas minoritárias, cabendo a eles serem os protagonistas do debate, enquanto os intelectuais acadêmicos devem garantir seus espaços e que eles sejam ouvidos. Eberhard (2013) corrobora a ideia de que a decisão de investir em uma determinada língua minoritária deve sempre partir de um diálogo com a própria comunidade.

Como afirmam Hinton, Huss e Roche (2018), como uma reação a uma história de opressão e de assimilação forçada, os movimentos de revitalização linguística são vistos pelas comunidades de fala como um caminho para a cura, a justiça e o empoderamento. A revitalização se relaciona, influencia e é influenciada pela cultura, pelos protocolos comportamentais e pelas maneiras de se relacionar com a família, amigos e membros da comunidade. A revitalização linguística se transformou em um movimento mundial, unindo esforços de pessoas que trabalham em prol de milhares de línguas ameaçadas. Assim, discutir e manter o pomerano vivo constitui uma contribuição também para o resgate e a valorização histórica de um povo tradicional.

Considerando essas questões, o projeto "Pomerano: língua viva" tem como objetivo principal promover ações que favoreçam a vitalidade da língua falada no RS. Para atingir esse objetivo, são desenvolvidas algumas ações, descritas abaixo. Além disso, o projeto se constitui aberto, pois espera-se que

[1] Informações estão disponíveis em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u5054. Acesso em: 03 out. 2024.

[2] Documento disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/clc/politica-linguistica-da-ufpel/. Acesso em: 03 out. 2024.

falantes e não falantes de pomerano possam se engajar e criar ações que visem à manutenção da língua.

2. METODOLOGIA

O projeto tem duração de 07/03/2022 a 05/03/2026, e são propostas diferentes atividades para uso da língua pomerana (cursos de pomerano, oficinas, produção de materiais, entre outros) e conscientização sobre diversos aspectos relacionados (contextos de uso, bilinguismo, políticas linguísticas, direito linguístico, escrita, gramática da língua pomerana, entre outros). Para o planejamento contínuo das ações, foi aplicado um questionário, no qual os falantes responderam sobre o uso das línguas e forneceram sugestões de possíveis ações. Esse questionário foi aplicado via *Google Forms* durante o planejamento do projeto em 2021 e em pesquisas nos dois anos seguintes. Fornecemos também suporte à reedição do dicionário conciso (SCHNEIDER, 2019) e propomos a produção de materiais audiovisuais (panfletos, adesivos, vídeos, folders, entre outros). Além disso, está sendo organizado um livro de contos e poemas escritos em pomerano.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o projeto, já foram realizadas as seguintes ações: reuniões de planejamento, análise do questionário disponibilizado no *Google Forms*, organização de material para oficina de conscientização sobre pomerano e bilinguismo, bem como para uma oficina sobre gramática da língua pomerana. Aplicamos oficinas sobre esses temas em escolas, além de duas oficinas para potenciais ministrantes. Também coletamos materiais em pomerano e produzimos materiais de divulgação (panfletos, adesivos, publicações em blog e Instagram).

Os resultados do questionário indicam atitudes positivas sobre a língua e a sua manutenção nas comunidades, que podem ser percebidas nos seguintes excertos de respostas: “Alguns jovens ainda se interessam”; “Gosto de acreditar que as escolas do interior seguem estimulando essa língua por meio de disciplinas curriculares, e seria incrível ver a continuação e fortalecimento de projetos como esse”; “Há uma grande conscientização por parte dos pais que acreditam na valorização e fazem questão que a sua língua materna seja mantida e preservada pelos seus filhos”. Por outro lado, alguns excertos também evidenciam preocupações com o futuro da língua: “A maioria das crianças e adolescentes não são falantes do pomerano”; “Mas infelizmente o hábito de se falar e consequentemente entender estão se perdendo”.

As respostas do questionário também mostram o protagonismo dos próprios falantes na manutenção da língua. De modo geral, a principal forma de manter a língua viva é transmiti-la de geração em geração e usá-la: “Insistir em casa com a família”; “Sendo um falante ativo em todas as oportunidades”; “Ensinar a língua para as futuras gerações”. O apoio a projetos voltados à língua pomerana foi também apontado por poucos participantes. As oficinas de conscientização sobre pomerano e bilinguismo foram ministradas para pessoas interessadas em disseminá-las. O material preparado para as oficinas conta com atividades sobre diversidade linguística, bilinguismo e a própria língua pomerana. Na figura 1, apresentamos um exemplo de uma atividade na qual os participantes tiveram que formar palavras com base na palavra dada, inserindo sufixos ou prefixos, como, por exemplo “klauk” > “klaukhët”.

Figura 1 – *Slide* de uma atividade apresentada na oficina sobre a língua pomerana em escolas



Fonte: elaboração própria.

A carga horária de cada oficina é composta por duas horas-aula, mas o material pode ser adaptado de acordo com a turma e a carga horária. Essas ações visam a auxiliar para formação de uma conscientização que se direciona à língua de cultura local, valorizando o conhecimento trazido de casa. Por meio dessas oficinas, num período de duas horas, é possível perceber que alguns estudantes já mudam a ideia sobre o pomerano, ou seja, estão conferindo um *status* mais elevado a essa língua, não a concebendo mais como dialeto, isto é, algo subordinado a outra língua. Dessa forma, acredita-se que o falante de uma língua minoritária possa obter condições de valorizar o seu repertório linguístico.

Outra iniciativa já concretizada foi a criação de materiais de divulgação acessíveis à comunidade geral. Há textos sobre pomerano e bilinguismo no *blog* Tesouro Linguístico. Um dos textos tem como título “Uma língua também pode morrer” (autoria: Gisleia Blank) e mostra um convite de enterro da língua pomerana[3]. As postagens do *blog* se tornam postagens de Instagram, com o propósito de divulgá-las mais e atrair a atenção de leitores. Além disso, no último ano, foi criada uma conta de Instagram específica sobre a língua e cultura pomerana (Figura 2), denominada *Plat Språk*[4].

Figura 2 – Postagem no Instagram @platsprak: “Já sabias da semelhança entre o pomerano e outras línguas germânicas?”



Fonte: https://www.instagram.com/p/C5zsx23raj3/?img_index=1. Acesso em: 09 out. 2024.

[3] Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2021/05/06/uma-lingua-tambem-pode-morrer/. Acesso em: 17 set. 2024.
[4] Disponível em: https://www.instagram.com/platsprak/. Acesso em: 17 set. 2024.

Outra ação que está sendo desenvolvida é a coletânea de escrita de poemas e contos em pomerano. Fizemos uma chamada[5] e recebemos, ao todo, 24 textos que serão publicados em livro que está em fase de organização. Outra ação, realizada em conjunto com os cursos de Línguas da UFPel[6] é a oferta do curso de pomerano. Nos últimos três semestres, foi oferecido um curso de pomerano básico pela falante de pomerano Gisleia Blank.

Por meio dessas ações, almejamos possibilitar oportunidades de uso e visibilidade, ao difundir informações para desconstruir falsas ideias e diminuir os preconceitos. As informações relevantes são selecionadas com base no questionário aplicado e com o diálogo com a comunidade, baseando-se na abordagem participativa (EBERHARD, 2013). Dessa forma, ações de revitalização como esta podem empoderar os falantes e colocar a língua em patamar similar a línguas majoritárias e hegemônicas (HINTON; HUSS; ROCHE, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES

Esperamos que este projeto favoreça a vitalidade e a visibilidade da língua e da cultura, assim como que as produções geradas possam contribuir para a documentação da língua, fazendo com que os falantes e não falantes adquiram conscientização sobre a importância do uso e da manutenção da língua pomerana. O projeto é aberto e abrangente; por isso, novas ações e novos participantes podem ser incluídos. Participe! Måk mit!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EBERHARD, D. **Em defesa das línguas minoritárias do Brasil.** Associação Internacional de Linguística – Sil: Anápolis, 2013.

HINTON, L.; HUSS, L. M.; ROCHE, G. (orgs.). **The Routledge handbook of language revitalization.** New York: NY: Routledge, 2018.

LIMBERGER, B. K. *et al.* A língua pomerana do Rio Grande do Sul: revisão de literatura. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 12, n. 34, p. 1-36, 2021.

MORELLO, R.; SILVEIRA, M. **Inventário da Língua Pomerana**: Língua Brasileira de Imigração. Florianópolis: Garapuvu, 2022.

SCHNEIDER, A. **Dicionário escolar conciso português-pomerano.** Porto Alegre: Evangraf, 2019.

SILVA, J. I. da. O debate sobre direitos linguísticos e o lugar do linguista na luta dos sujeitos falantes de línguas minorizadas: quem são os protagonistas? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 4, p. 663-690, 2017.

[5] Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/08/02/projeto-promove-concurso-de-poemas-e-contos-em-pomerano/. Acesso em: 8 out. 2024.

[6] Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/01/17/cursos-de-linguas-abrem-inscricoes-e-divulgam-rematriculas-2/. Acesso em: 8 out. 2024.

O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LEITURA E DE COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

RICARDO TRAMPUSCKI CRUZ[1]
FLÁVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ricardotrampusckicruz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – olivafm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados de uma proposta pedagógica de ensino de língua inglesa realizada no Núcleo de Línguas - Idiomas Sem Fronteiras (NucLi-Isf) da Universidade Federal de Pelotas. Visando atender as necessidades dos estudantes de graduação e pós-graduação da instituição em relação ao processo de leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais escritos em suas áreas específicas, ofertamos um curso com foco no desenvolvimento de estratégias básicas de compreensão textual. Como aspecto inovador, o curso também abordou o ensino de estratégias básicas de compreensão auditiva e conhecimentos iniciais em relação à perspectiva multimodal para o ensino de línguas.

A ideia de trabalhar concomitantemente com a oralidade se justifica pelo fato da maioria das pesquisas nacionais e internacionais priorizarem os estudos em relação às práticas sociais de leitura e escrita, limitando a oportunidade dos aprendizes de exposição a oralidade em língua inglesa. Embora, cada vez mais os aprendizes tenham acesso à textos orais em razão da globalização e da propagação das tecnologias digitais, em muitos casos, a imersão no idioma se restringe ao âmbito educacional. Destarte, grande parte desses estudantes apresentam conhecimentos limitados em relação à vocabulário, à pronúncia, à fluência, às variedades linguísticas, dentre outros aspectos relevantes ao ensino de línguas (LIMA JR., 2022; SILVA, 2022; PURWATI, UBAIDILLAH e RESTALL 2023).

O mesmo ocorre no que tange aos aspectos multimodais da linguagem. A contínua inserção das tecnologias digitais nos diversos contextos sociais têm mostrado que a multiplicidade cultural e linguística e a multiplicidade de canais de comunicação e mídia decorrentes desses fenômenos implicam em novas formas de ressignificar o conhecimento e de produzir sentido, assim como novas possibilidades de produzir gêneros orais e escritos multimodais na sociedade e na linguagem. Dessa forma, a perspectiva multimodal contribui para uma concepção de ensino e de aprendizagem que oportuniza a expansão do letramento tradicional uma vez que possibilita aos aprendizes conhecerem novas formas de representar e interpretar o mundo através dos diferentes modos semióticos (verbal, aural, visual, imagético, gestual, espacial) e de interagir com os demais indivíduos em razão da diversidade linguística e cultural (GEE, 2018; KALANTZIS, COPE e PINHEIRO, 2020; KRESS, 2011).

2. METODOLOGIA

O curso foi ministrado no primeiro semestre de 2024 com carga horária de 16 horas. Todas as atividades foram realizadas *on-line*, na modalidade assíncrona por meio da plataforma *Moodle*. Participaram 12 alunos de graduação e de pós-graduação. As atividades de leitura e de compreensão auditiva propostas abordaram quatro temas: tecnologias digitais, meio ambiente, alimentação e padrões de beleza. Foram utilizados recursos audiovisuais (*YouTube*), podcasts, plataformas interativas para o de ensino de línguas (*padlet*, *Kahoot*, *Wordwall e Metimeter*).

3. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa de satisfação realizada ao término do curso evidenciaram que 90% dos participantes gostaram da temática dos textos selecionados. Os estudantes também apontaram o uso de áudios e vídeos como os recursos didáticos mais relevantes do curso. Esse apontamento reforça nossa hipótese de que o trabalho concomitante com as estratégias para o ensino da compreensão auditiva e para o ensino de leitura colabora para o desenvolvimento mais efetivo de aspectos linguísticos uma vez que os recursos audiovisuais auxiliam na construção de significados a respeito do contexto de produção dos textos, na compreensão do vocabulário, na aprendizagem de pronúncia e de diferentes variedades linguísticas.

Outro aspecto destacado pelos participantes foi o uso de plataformas interativas: *padlet* e *metimeter*. A utilização desses recursos evidenciou que a inserção de tecnologias digitais nas atividades de leitura contribuiu para tornar o processo de aprendizagem mais interativo e colaborativo, propiciando um maior engajamento por parte dos aprendizes, principalmente, daqueles que ainda não conheciam essas ferramentas. Além disso, tanto os recursos audiovisuais, quanto as ferramentas digitais proporcionaram que os aspectos multimodais (diferentes modos de linguagem) fossem utilizados e discutidos nas atividades propostas.

4. CONSIDERAÇÕES

Por tratar-se de uma iniciativa relativamente nova, consideramos que os resultados do curso foram bastante satisfatórios haja vista

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEE, J. P. A systems theory of multimodality. **UTE Teaching & Technology,** 2, 2018, p. 6-22. https://doi.org/10.17345/ute.2018.2.2489

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos.** Editora Unicamp, 2020, 408p.

KRESS, G. Multimodal discourse analysis, In: GEE, J. P.; HANDFORD, M. **The Routledge Handbook of Discourse Analysis**, 2011, p. 35-50.

LIMA JR, R. O ensino explicito da pronúncia. In: PINHO, J. R. D. (Org.). **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 79-90.

PURWATI, D.; UBAIDILLAH, M. F.; RESTALL, G. C. “Sorry, I Can’t Speak”: English Teachers’ challenges of teaching EFL speaking in an Indonesian vocational High School sector. **MEXTESOL Journal**, v. 47 (1), 2023, p. 1-9.
SILVA, V. R. A pronúncia no ensino de línguas estrangeiras. In: PINHO, J. R. D. (Org.). **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 61-78.

NARRATIVA VISUAL E PROCESSO CRIATIVO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS POR MEIO DE IMAGENS

RUAN PIEDRAS DA SILVEIRA[1]; GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES[2]; KELVIN WENDEL BOHN[3]; ANDRIW VIEIRA BURKERT[4]; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF[5]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – ruanpiesv@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – andriwburkert0@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

MathLibras é um projeto da universidade e teve seu início no meio de 2017. Tem como finalidade a produção de vídeos didáticos de Matemática em Libras para os alunos surdos, pensando nos primeiros anos do Ensino Fundamental (GRUTZMANN *et al*., 2023). O projeto é coordenado pelas professoras Thaís e Tatiana. Tendo em vista a ideia de adaptar um livro infantil, produzindo um vídeo em Libras, deu-se início a produção de ilustrações. O livro em questão é “Quem vai ficar com o pêssego?”, de YOON (2010), da Editora Callis.

Para o processo de criação das imagens, além da inspiração na obra original, foram utilizados conceitos aprendidos no curso de Cinema de Animação da UFPel, do qual o primeiro autor é aluno.

Assim, o foco deste texto é apresentar a análise do processo de criação das ilustrações baseadas na história original, a qual foi contada em Libras pela intérprete, que atuou como atriz sinalizante. Assim que o vídeo ficar pronto e for autorizado pela editora, irá compor o acervo do *MathLibras*, sendo mais um elemento de extensão do projeto, pois será aplicado aos alunos da Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub, parceira do *MathLibras* e, também, ficará disponível no canal para acesso e download aos interessados.

2. METODOLOGIA

A criação das cenas de cada ilustração foi realizada baseando-se em conceitos do cinema, especialmente do processo de *Storyboard*, para colocar narratividade nas imagens (BLUTH, 2004).

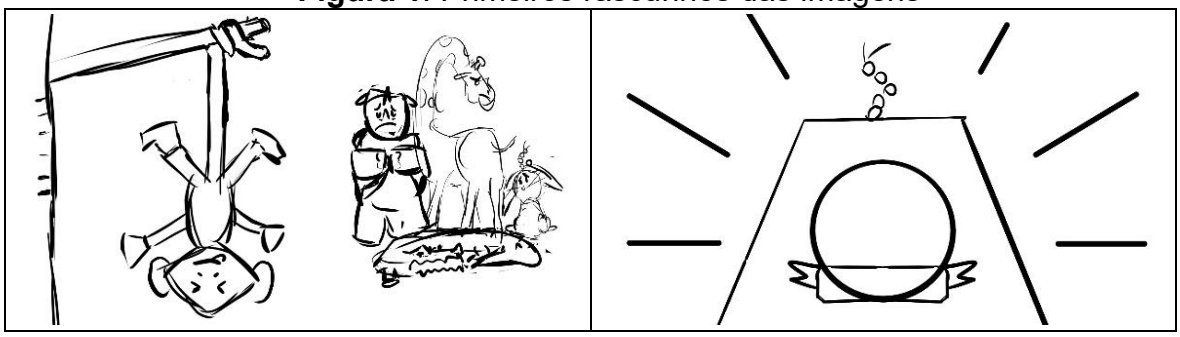
A análise compositiva das imagens foi pensada no que cada imagem deveria transmitir em cada uma das partes da história, baseando-se em conceitos da linguagem visual, para tornar a história facilmente compreensível para as crianças. (DONDIS, 2003).

Com o foco em utilizar este livro para a compreensão do conceito de comparação pelas crianças surdas dos primeiros anos da Escola Alfredo Dub, foi realizado o processo de tradução da obra, para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esta tradução levou em consideração o público alvo, ou seja, crianças surdas pequenas em processo de aquisição da língua. Assim, os sinais foram escolhidos para serem se fácil compreensão pelos alunos.

Após a discussão e o roteiro em Libras pronto, houve a gravação do vídeo com a contação da história pela atriz sinalizante, que neste caso é uma das intérpretes que participa do projeto.

Com o intuito de complementar a contação da intérprete, porém não revelando todos os detalhes da história original, surgiu a necessidade de se fazer ilustrações originais do grupo, adaptadas do livro de YOON (2010), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Primeiros rascunhos das imagens



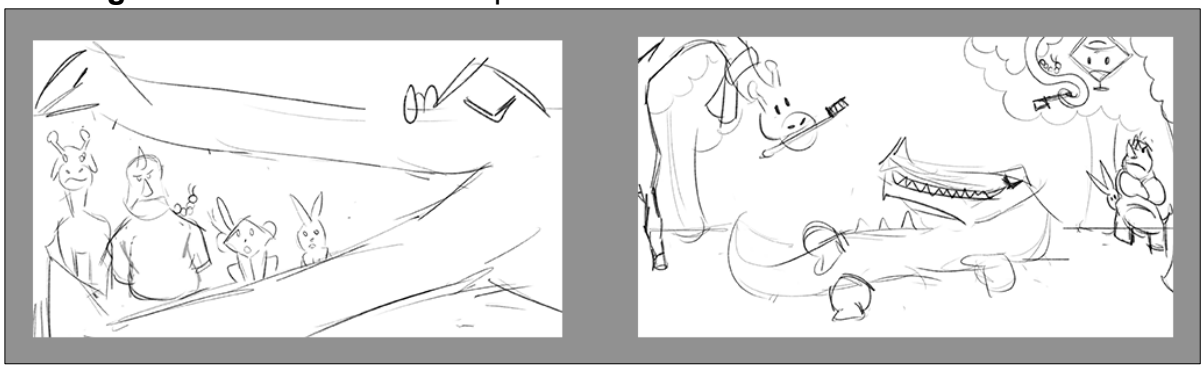
Fonte: Arquivos *MathLibras*, 2024.

Em cada parte da história, um dos animais demonstra protagonismo, então cada ilustração teria o foco em certas características específicas. Como, por exemplo, demonstrar o tamanho da boca do crocodilo, sendo papel do artista conseguir fazer isso visualmente e de forma clara.

O *Storyboard*, um dos processos iniciais da animação, nada mais é que a tradução da história escrita para uma sequência de cenas. De acordo com o BLUTH (2004, p. 40), na criação da sequência de desenhos, o autor pontua a importância de refletir qual a nova informação que está sendo enviada ao espectador em cada cena, como uma forma de análise. Paralelamente, na criação das ilustrações, podemos utilizar desse conceito para iniciar o processo criativo de cada cena, questionando qual o foco de cada uma delas.

A Figura 2 apresenta dois esboços iniciais que tinham o mesmo objetivo, demonstrar o tamanho da boca do crocodilo, que era a maior entre os animais da história.

Figura 2: Desenho de ideias para ilustrar o tamanho da boca do crocodilo

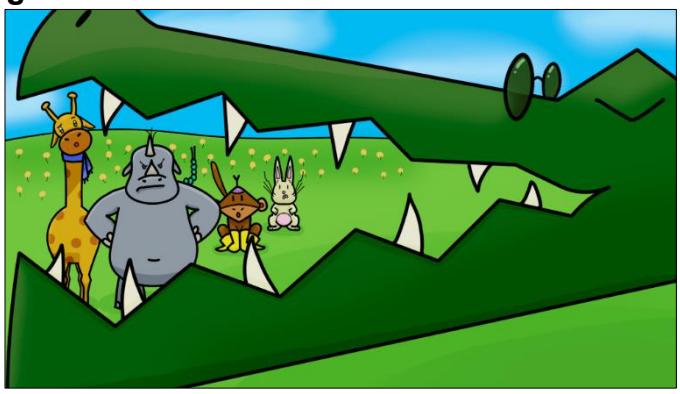


Fonte: Arquivos *MathLibras*, 2024.

Foram realizados diversos testes com cada cena específica, considerando aquilo que cada um dos animais tinha como sua característica principal, que se destacava em relação aos demais e foi usada como elemento de comparação.

Além de entender qual informação seria transmitida, utilizamos de outros conceitos importantes para o cinema, como a linguagem visual (DONDIS, 2003) para além de tornar a ilustração harmônica ao telespectador, chamar a atenção para aquilo que foi proposto.

Figura 3: Desenho da boca do crocodilo finalizado.



Fonte: Arquivos *MathLibras*, 2024.

Em específico, na cena final escolhida para o crocodilo, os outros personagens foram colocados ao lado oposto do rosto do crocodilo, pensando na harmonia da imagem (DONDIS, 2003), e mais afastados da câmera, tornando a imagem equilibrada e colocando o crocodilo em foco.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Por fim, conclui-se que os conteúdos aprendidos nas aulas de *Storyboard* e Fundamentos da Linguagem visual foram de extrema importância para a realização do trabalho. Além disso, com a produção das imagens para o projeto, foi possível colocar em prática todo o conteúdo ensinado e, por consequência, obter um melhor entendimento sobre o processo de ilustração, visando futuras oportunidades de trabalho na área.

Quando o vídeo for finalizado, o mesmo será encaminhado para a Editora, que precisa aprovar sua publicação no canal do YouTube, pois, apesar de não ser feita a leitura na íntegra e nem usar as ilustrações originais, é preciso cuidar a relação com os direitos autorais.

A proposta de fazer um primeiro vídeo em Libras com a contação de uma história da literatura infantil que aborde um conceito matemático, no caso a comparação, é buscando a ampliação e diversificação dos materiais oferecidos pelo *MathLibras*, de forma a expandir as formas de auxílio aos alunos do Alfredo Dub. Além disso, ao colocar os vídeos no canal do YouTube, estamos ampliando o acesso dos surdos a materiais de matemática em Libras a nível nacional, de forma gratuita e com qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES

É perceptível que a prática de adaptação do livro de literatura infantil, bem como a leitura dos textos propostos nas aulas de *Storyboard* e Fundamentos da Linguagem visual, foram essenciais para a realização das imagens, visto que, os métodos ensinados viabilizam o processo criativo e capacitam a criação de diversos conteúdos cinematográficos.

Ainda, que diversificar os vídeos do canal oportuniza aos alunos surdos mais materiais que envolvem Matemática diretamente em Libras, a língua natural dos surdos. Ou seja, é a produção da universidade chegando nas diferentes escolas, em Pelotas e, espera-se, por todo o Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLUTH, D. **Don Bluth's Art Of Storyboard.** Estados Unidos: Dark Horse, 2004.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

GRUTZMANN, T. P.; LEBEDEFF, T. B.; CAMPOS, M. A.; LUZ, H. P. MathLibras no parque de diversões: uma análise linguística, matemática e dos recursos audiovisuais. **Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 336-362, 2023. Acessado em 18 set. 2024. Online. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/59903.

YOON, A. H. **Quem vai ficar com o pêssego?** Barueri, SP: Callis, 2010. (Coleção Tan-Tan).

AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO "ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: VAMOS PRATICAR?" NA ESCOLA M. E. F. OSVALDO CRUZ, PELOTAS/RS, 2024

SABRINA FEKSA FRASSON[1]; LIZANDRA ESPINOSA NOBRE[2]; GABRIELA DA SILVA SCHIRMANN[3]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[4]; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO[5]; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – sfrasson@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – nobre.espinosa.lizandra@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabischirmann@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – tatianavra@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escola representa um ambiente ideal para a educação alimentar de crianças, com potencial de impactar positivamente a saúde e qualidade de vida ao longo do desenvolvimento. Promover o ensino sobre alimentação saudável desde a infância contribui para a formação de uma base sólida para uma vida saudável, influenciando diretamente o desenvolvimento físico, mental e emocional dos indivíduos. Durante o ensino fundamental, as crianças demonstram uma postura questionadora e observadora, o que reforça a importância de abordar esse tema nessa fase. A discussão sobre alimentação saudável pode auxiliar na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, na formação de hábitos saudáveis, na autonomia e consciência durante as refeições, além de promover a influência positiva das crianças em suas famílias e o desenvolvimento de uma consciência ambiental e de sustentabilidade (ALVES; CUNHA, 2020).

A infância é um período marcado por descobertas intensas e mudanças nas práticas alimentares das crianças. A partir dos dois anos, elas começam a desenvolver suas preferências e a ganhar autonomia na escolha dos alimentos. Embora a dieta infantil ainda se baseie na combinação saudável de arroz e feijão, observa-se uma presença significativa de alimentos ultraprocessados, enquanto o consumo de frutas, legumes e verduras permanece abaixo do ideal. O desinteresse pela alimentação e a introdução precoce de alimentos não saudáveis são questões que exigem atenção e orientação constante de profissionais de saúde, familiares e escolas desde cedo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O Projeto de Extensão "Alimentação Saudável: Vamos praticar?" tem como objetivo guiar as crianças de maneira envolvente e educativa na criação de um ambiente alimentar agradável e higiênico, ensinando-as a identificar os alimentos adequados para consumo, incentivando a exploração de novos sabores e texturas, promovendo a autonomia na escolha de suas preferências e aumentando seu conhecimento sobre opções de alimentos saudáveis.

2. METODOLOGIA

Nos dias 28 de agosto, 4 e 13 de setembro de 2024 foram realizadas atividades do Projeto de Extensão "Alimentação Saudável: Vamos Praticar?" na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, no bairro Santa Terezinha na cidade de Pelotas-RS, com a participação dos alunos de 2 turmas do 5º ano do ensino fundamental, totalizando aproximadamente 50 alunos. Como o projeto em questão faz parte do Programa Andorinha, houve a definição da Secretaria

Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED) das escolas que receberiam o projeto neste segundo semestre de 2024. As ações na escola foram divididas em três partes, sendo cada uma delas realizada por uma das professoras responsáveis pelo projeto de extensão, acompanhada de alunos da graduação e da pós-graduação.

No primeiro encontro houve uma conversa sobre a Universidade Federal de Pelotas, com a apresentação dos cursos de Química de Alimentos e Tecnologia de Alimentos, e suas atuações. Foi falado sobre a mudança no estilo de vida e hábitos alimentares ao longo das últimas décadas, os vilões da alimentação e os princípios de uma boa alimentação. O relato destas atividades está contemplado no trabalho de outro discente que participa do projeto.

No segundo encontro foi abordado sobre quais são os principais nutrientes (vitaminas e minerais) presentes nos vegetais, a importância do consumo e quais as principais fontes. Juntamente com os alunos, foi feita a leitura do livro “Amanda no País das Vitaminas” do autor Leonardo Mendes Cardoso, o livro foi projetado na parede para que todos os alunos pudessem ler uma parte em voz alta.

No terceiro encontro falou-se sobre alterações e higiene dos alimentos, mostrando que há modificações físicas, químicas e biológicas, que podem ser desejáveis ou indesejáveis, boas práticas na preparação dos alimentos (higienização, armazenamento adequado dos alimentos, cuidados com o lixo e presença de animais na cozinha). Como atividade lúdica, foi feita a brincadeira do odor, usando tubos contendo essências de frutas (abacaxi, limão, coco, banana e laranja) para que as crianças adivinhassem apenas pelo olfato.

Após as atividades, foram feitos questionamentos para as crianças a fim de avaliar o andamento das atividades do projeto. O questionário continha 8 perguntas e para respostas foram mostrados pequenos cartazes com expressões faciais (Figura 1) que estariam associadas às percepções. As crianças deveriam levantar a mão quando erguido o cartaz correspondente a sua opção de resposta, então, procedia-se a contagem.



Feliz Mais ou menos Triste

Figura 1. Expressões faciais apresentadas nos cartazes (por separado) no questionário de avaliação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Alguns momentos das atividades são mostrados nas fotos da Figura 2. Os alunos do 5º ano da E. M. E. F. Osvaldo Cruz demonstraram grande interesse nos assuntos e atividades propostas pelo Projeto de Extensão. Trouxeram questionamentos interessantes em cada encontro como por exemplo, quais temperos são ideias para o preparo das refeições, se fumaça em pó é saudável, se existe a vitamina V, se tem flúor na água potável. Quando foi falado sobre as doenças que podiam ser causadas em decorrência da obesidade ou de uma alimentação não saudável, como anemia, Alzheimer e Parkinson, os alunos não conheciam pelo nome, mas identificaram as doenças através dos sintomas. Na atividade de leitura do livro as crianças evidenciaram um pouco de dificuldade de

ler, mesmo já estando no 5º ano do ensino fundamental. Na atividade envolvendo o olfato, com uso de essências de frutas, as crianças confundiram o abacaxi, pensando ser morango.



Figura 2. Registro das atividades na E. M. E. F. Osvaldo Cruz, 2024.

Sobre o questionário de avaliação (Figura 3), aplicado no terceiro encontro, foi respondido por 27 alunos, pois este dia estava chuvoso e vários alunos faltaram. A pergunta 7 foi respondida por somente 3 alunos, os quais participaram da atividade (leitura do livro). Para a pergunta “1. Você aprendeu coisas novas?”, obteve-se 74% das respostas para a expressão de rosto feliz e cerca de 26% para mais ou menos, na pergunta “2. Como foi para entender o assunto?” 66,5% dos alunos responderam com rosto feliz e 33% com mais ou menos, na pergunta “3. O que você acharia se tivessem mais palestras como esta?” 92,5% dos alunos responderam com rosto feliz e 7,5% com rosto triste. Na pergunta “4. Você pretende mudar a sua alimentação e comer mais vegetais?” 66,5% dos alunos responderam com rosto feliz, 30% com mais ou menos e 3,5% com rosto triste. Na pergunta “5. Você vai falar com seu pais ou familiares sobre algo que aprendeu na palestra?” 66,5% dos alunos responderam com rosto feliz, 26% com mais ou menos e 7,5% com rosto triste. Na pergunta “6. Você acha que as coisas que aprendeu foram importantes?” 92,5% alunos responderam com rosto feliz e 7,5% com mais ou menos. Na pergunta “7. Você gostou da atividade do livro?” todos os alunos que realizaram a leitura responderam com rosto feliz (100%). E na pergunta “8. Você gostou da prática dos odores?”, novamente, todos os alunos responderam com rosto feliz (100%).

Em todas as perguntas se obteve mais da metade respostas positivas. Apenas quando questionados se gostariam de mais palestras como estas, se melhorariam os hábitos saudáveis e se falariam com seus familiares sobre os assuntos abordados nas palestras, poucos alunos tiveram reação negativa. Provavelmente, esses assuntos não devem ser conversados com essas crianças. Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014), conhecer novos alimentos cria bons hábitos de alimentação, além de valorizar que a criança participe do processo de preparação das refeições. Para tanto, torna-se fundamental a participação família nas atividades de planejar, adquirir, preparar e servir os alimentos. Outro ponto de destaque, diz respeito ao envolvimento de crianças e adolescentes na aquisição de alimentos e no preparo de refeições, para possibilitar o conhecimento de diferentes alimentos e de novas maneiras de prepará-los.

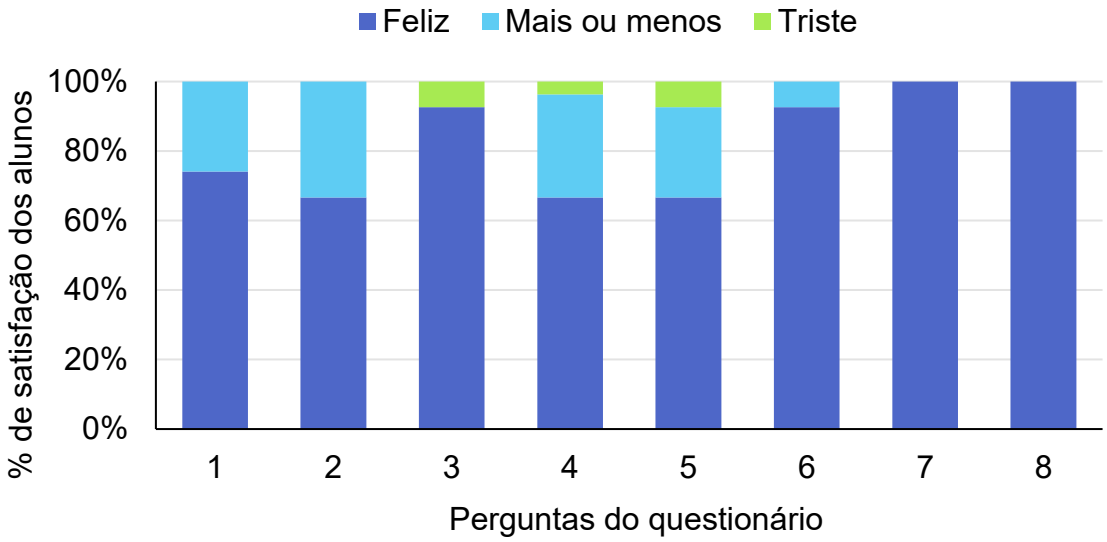


Figura 3. Resultados do questionário de satisfação dos alunos que participaram as atividades do Projeto. 1. Você aprendeu coisas novas?; 2. Como foi para entender o assunto?; 3. O que você acharia se tivessem mais palestras como esta?; 4. Você pretende mudar a sua alimentação e comer mais vegetais?; 5. Você vai falar com seu pais ou familiares sobre algo que aprendeu na palestra?; 6. Você acha que as coisas que aprendeu foram importantes?; 7. Você gostou da atividade do livro?; 8. Você gostou da prática dos odores?.

Apesar da rotina atribulada dos familiares e da constante influência das mídias e das telas, é essencial que a família esteja atenta aos alimentos que oferece à criança. Afinal, é principalmente no ambiente familiar que ela será incentivada a experimentar alimentos saudáveis, desenvolvendo, assim, um hábito duradouro que contribuirá de maneira significativa para seu pleno desenvolvimento e bem-estar ao longo da vida (ALVES; CUNHA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que as atividades realizadas pelo projeto de extensão alcançaram plenamente seus objetivos, proporcionando informações e dinâmicas que exerceram uma influência positiva na educação alimentar das crianças da E. M. E. F. Osvaldo Cruz. Observa-se, ainda, a importância do ambiente escolar e familiar na formação de hábitos saudáveis na vida das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. M.; CUNHA, T. C. DE O. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46–62, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Fascículo 4: Protocolo de uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na orientação alimentar de crianças de 2 a 10 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

O PODCAST CATA-EHVENTOS: A DIVULGAÇÃO DE SABERES HISTÓRICOS NA ERA DIGITAL

SABRINA KLUG THUROW[1]; WILIAN BONETE[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sabrinaklugthurow@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – wilian.bonete@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no Podcast Cata-Ehventos que é um projeto de extensão, iniciado em 2020 e segue até o momento em atividade, vinculado ao Laboratório de Ensino de História, (LEH/UFPEL) e gestado em parceria com o Laboratório de Pesquisa Fazeres Históricos nos Vales (LABORALES/UFVJ).

A ideia do podcast surgiu no contexto pandêmico e da afinidade dos envolvidos com as mídias digitais. A experiência de "tempos remotos" é recente, visto que a pandemia de 2020 trouxe mudanças no mundo, e no meio acadêmico muitos eventos e atividades passaram a ser realizadas no formato online.O público busca conteúdos confiáveis no mundo virtual, configurando novas formas de se comunicar e se atualizar. Observou-se também que, aqueles que possuem acesso a aparelhos tecnológicos, passaram a estabelecer novas formas de ensino e aprendizagem.

Assim, o projeto do podcast Cata-Ehventos visa a divulgação científica, e a promoção de reflexões e saberes que perpassam o campo da História e do ensino de História. Apresenta temáticas importantes e impulsiona discussões sobre o ensino de História, utilizando as mídias eletrônicas. O podcast é uma narrativa que conecta diferentes vozes e perspectivas sobre a prática docente e a pesquisa na área de História, buscando ampliar a visibilidade das produções acadêmicas e dos eventos relacionados ao ensino dessa disciplina.

Através de episódios que contam com a participação de especialistas e educadores, o podcast se torna um vetor de disseminação de conhecimento, contribuindo para a formação contínua de professores e para a construção de uma consciência histórica mais crítica e reflexiva na sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO E ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO

O podcast tem o objetivo de levar a História para aqueles que se interessam e buscam além da sala de aula, nesse sentido:

> (...) a história hoje encontra desafios em atender as demandas sociais e em acomodar as suas formas narrativas e as suas capacidades de ensinar, em parte porque a história na sala de aula – seja do ensino básico, seja do superior – deixou de ser o único e mais eficaz meio de sincronizar as memórias sociais. Assim, mídias como podcasts também podem ser usadas para cumprir um papel de construção de sentidos históricos para o social (BONETE e DILMANN, 2024, p.283).

O Cata-Ehventos conta com perfis nas mídias digitais. O processo se dá pela gravação dos episódios no formato de live pelo YouTube do LEH/UFPEL, de onde os áudios são exportados para o Spotify, Amazon Music, Deezer e Google Podcasts.

Além disso, os episódios ficam salvos no YouTube, onde, além do áudio, temos a imagem. A divulgação é feita pela rede social Instagram.

A gravação em áudio e o armazenamento na podosfera possibilitam a audição em qualquer momento; além do amplo alcance, pode-se ouvir em qualquer lugar e a qualquer momento.

A metodologia do podcast Cata-Ehventos se dá por meio de entrevistas com professores/as e/ou estudantes. No quadro "Tá na Mídia", são convidados professores/as para apresentar reflexões teóricas e metodológicas sobre assuntos e agendas sociais que circulam na mídia e que convergem, de alguma forma, com o ensino de História. No quadro "Sua História na Escola", são convidados discentes da graduação e pós-graduação, e egressos dos cursos de História da UFPEL ou de outras universidades brasileiras, para compartilharem suas experiências com o ensino e a pesquisa em História. Além disso, o quadro "Cartas à Juventude Historiadora" convida professores/as aposentados/as que contam suas trajetórias, memórias e experiências no campo da História.

Entende-se que o podcast é uma ferramenta importante para o diálogo público e para a História Pública. Assim como os arquivos, museus e a televisão, o podcast também permite levar a história ao público de forma acessível e confiável. Entre os episódios mais relevantes, destacamos nossa conexão com debates sobre a divulgação científica como uma estratégia para criar e compartilhar conhecimento, fortalecendo o papel da História Pública ao aproximá-la das pessoas.

Nos últimos episódios, apresentamos temas como: "Ensinos de História e livros didáticos", "Negacionismos, usos do passado e o Ensino de História" e "Sobre História (Pública): uma conversa sobre memes, ensino e divulgação científica", no quadro "Sua História na Escola". No quadro "Tá na Mídia", abordamos assuntos como: educação patrimonial, catástrofes socioambientais e fake news.

3. CONSIDERAÇÕES

O podcast atua como um importante condutor de ideias e saberes históricos, respondendo às provocações atuais de transmissão e disseminação de conhecimento em um mundo cada vez mais digital e acelerado. Ao permitir que o conteúdo seja acessado a qualquer momento e em qualquer lugar, o podcast se adapta às necessidades de um público que busca aprender e refletir sobre a História além das fronteiras tradicionais da sala de aula.

Nesse sentido, destacam-se as produções da última temporada, que abordaram temas críticos e atuais. O Cata-Ehventos, assim, contribui para a formação de uma consciência histórica mais crítica e informada, ao mesmo tempo em que promove o diálogo entre a academia e a sociedade, ampliando o alcance e a relevância do ensino de História na contemporaneidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHLER, Rosiane; BONETE, Wilian Junior. **Podcast Cata-Ehventos: Experiências em divulgação científica e Ensino de História**. In: SOTANA, Edvaldo Correa; JUNIOR, Osvaldo Rodrigues (orgs.). Ensino de História e Mídias Eletrônicas. Portugues. 1º Ed. São Paulo: Paruna Editorial, 2023. p. 155-166.

DILLMANN, Mauro; BONETE, Wilian Junior. **A história em podcasts: Aspectos teórico-metodológicos a partir de duas experiências acadêmicas em**

divulgação científica. In: ASSUMPÇÃO, Luis Felipe Bantim de; MARTINS, Maria Cristina Bohn (orgs.). Escrita, Teoria e Metodologia da História. Português. 1° Ed. Rio de Janeiro: Universidade de Vassouras, 2024. p. 283-301.

RIBEIRO BECHLER, R. et al. **Arranjos: laborações da História na formação docente**. Revista NUPEM, v. 14, n. 33, p. 117–135, 2022.

"ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: VAMOS PRATICAR?": ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA ESCOLA OSVALDO CRUZ, PELOTAS/RS, 2024

SANTIAGO MURILLO ROMERO[1]; CINDY RODRIGUEZ CAMACHO[2]; IAN XAVIER FERREIRA[3]; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICEIO[4]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[5]; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONCA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – santiagomurillo2001@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – crodriguezc.00@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – Ian.xavier@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tatianavra@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A nutrição adequada nos primeiros anos de vida é um fator fundamental para o crescimento e desenvolvimento de crianças saudáveis (CARVALHO et al,. 2015). Destaca-se a importância de uma nutrição equilibrada na infância para prevenir tanto a desnutrição como a obesidade (BLACK et al,. 2013), não obstante muitas vezes pode se pensar que somente é importante não sofrer de sobrepeso ou obesidade, mas se deve ter em conta também os nutrientes presentes nos alimentos já que deficiências nutricionais a longo prazo tem efeitos negativos no crescimento e desenvolvimento cognitivo (DEWEY; BEGUM, 2011).

Padrões alimentares inadequados podem persistir até a fase adulta o que torna a infância um momento crucial para a formação de hábitos saudáveis (DE VLIEGER et al,. 2020).

O presente trabalho desenvolveu ações do projeto "Alimentação saudável: vamos praticar?" projeto que tem como objetivo estimular nas crianças do ensino fundamental o consumo de uma dieta nutritiva e equilibrada, visando assim, uma mudança nos hábitos alimentares proporcionando um crescimento saudável com redução do risco de terem enfermidades relacionadas com a má alimentação.

2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado na escola Osvaldo Cruz situado no bairro Três Vendas da cidade de Pelotas, com a participação de 36 estudantes que integravam duas turmas do quarto ano do ensino fundamental. O grupo da extensão era formado por uma professora da área de Alimentos do Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos e três estudantes do programa de Pós-graduação de Nutrição e Alimentos. A palestra foi ministrada na sala de artes, foram utilizados slides abordando a alimentação saudável e os impactos à saúde. Foram apresentados os "vilões" da alimentação sendo estes a gordura, o açúcar e o sal além de destacar a importância de ter hábitos que levem a um crescimento e desenvolvimento saudáveis. Posteriormente foi feita uma brincadeira usando frutas dentro de caixas sensoriais com um orifício parcialmente bloqueado na parte superior, o objetivo da atividade era que os alunos colocassem a mão dentro da caixa sem olhar o interior e utilizando apenas o tato com a finalidade de identificar

4 frutas contidas no interior da caixa. As frutas utilizadas foram carambola, goiaba, maracujá e limão.
No final da atividade foi aplicado um questionário de 6 perguntas: 1 Você aprendeu mais sobre alimentação saudável? 2- Você sabia os efeitos ruins para saúde do açúcar, sal e gordura? 3-O que você acharia se tivessem mais atividades como esta? 4- Quanto você acha que pode colocar em prática do que você aprendeu? 5- Você pretende comer mais vegetais depois desta palestra? 6- Que nota de 0 a 10 você daria para a palestra que foi realizada? As respostas foram contabilizadas a partir da manifestação dos alunos conforme a figura 1.



Figura 1 – Escala facial usada pelos alunos para avaliação da palestra

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade contou com uma didática animada e divertida por parte dos alunos, que se interessaram e tiveram curiosidade sobre o assunto ao fazer diversas perguntas referentes ao tema da alimentação saudável, além de comentar sobre seus hábitos alimentares e relacioná-los com a palestra oferecida.
Mencionaram que gostaram da atividade da caixa sensorial ao terem frutas que na sua alimentação não são comuns ou reconhecidas, como a carambola.

Na figura 2, podem ser vistas algumas imagens da atividade.



Figura 2 - Imagens das atividades realizadas com as turmas do 4º ano do ensino fundamental da escola Osvaldo Cruz, Pelotas/RS.

Os resultados obtidos na avaliação, que foi aplicada ao final da atividade, são apresentados na figura 3**.**

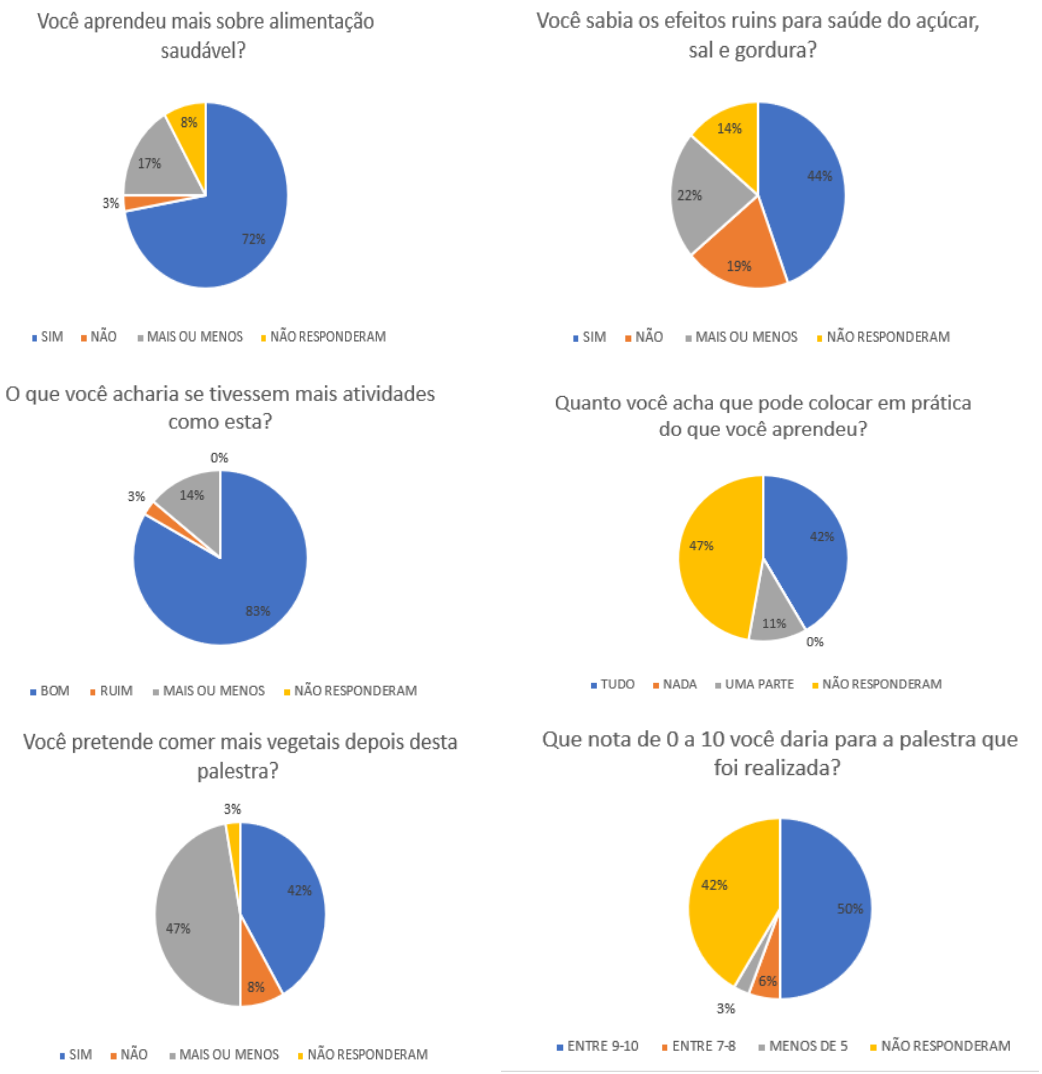


Figura 3 – Dados da avaliação das atividades realizadas com as turmas do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Osvaldo Cruz, Pelotas/RS, 2024.

Ao serem questionados se eles aprenderam mais sobre alimentação saudável uma grande parte da turma respondeu “sim” (72%) e somente o (3%) respondeu com a opção “não” isso demonstra que o projeto de extensão está tendo resultados positivos na educação nutricional de crianças na cidade de Pelotas/Rs.

Para a questão número dois sobre se eles conheciam os efeitos ruins para a saúde do açúcar, sal e gordura, menos da metade da turma respondeu a opção "sim" (44%) com isto destaca-se a importância de continuar realizando o projeto de Extensão nas escolas para que a educação nutricional chegue cada vez mais às crianças do Ensino Fundamental, além do 83% da turma responder que seria bom ter mais atividades como a palestra e a caixa sensorial na terceira questão, o que confirma ainda mais a importância de um apoio maior no projeto. Por último os alunos foram questionados sobre que nota eles dariam para a palestra, em uma escala "entre 9-10", "entre 7-8" ou "menos de 5", a metade da turma (50%) escolheu a opção "entre 9-10".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que o tema da alimentação saudável seja abordado regularmente nas escolas, pois os resultados deste trabalho mostraram uma resposta positiva por parte dos alunos, que demonstraram interesse em aprimorar seus hábitos alimentares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACK, R. E., VICTORA, C. G., WALKER, S. P., BHUTTA, Z. A., CHRISTIAN, P., DE ONIS, M., UAUY, R. (2013). Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. **The Lancet**, 382(9890), 427-451

CARVALHO, C. A. DE, FONSÊCA, P. C. D. A., PRIORE, S. E., FRANCESCHINI, S. D. C. C., & NOVAES, J. F. DE. (2015). Food consumption and nutritional adequacy in Brazilian children: A systematic review. In **Revista Paulista de Pediatria** (Vol. 33, Issue 2, pp. 211–221). Sao Paulo Pediatric Society.

DE VLIEGER, N., VAN ROSSUM, J., RILEY, N., MILLER, A., COLLINS, C., & BUCHER, T. (2020). Nutrition education in the australian new south wales primary school curriculum: **Knowledge and attitudes of students and parents.** ***Children***, *7*(4).

DEWEY, K. G., & BEGUM, K. (2011). Long-term consequences of stunting in early life. **Maternal & Child Nutrition**, 7(s3), 5-18.

GASTRO NA MÍDIA

SARA POLI TESCH[1]; RAELE SIEFERT COIMBRA[2]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sarapolitesch@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – raelecoimbra@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O autor e sociólogo CLAUDE FISCHLER (1988) define a alimentação como um ato profundamente social e simbólico que vai além de uma simples ingestão de ingredientes; nesse sentido, compreende-se que a alimentação desempenha papel fundamental para a vida humana, sendo essencial não apenas para a sobrevivência, mas também para o bem-estar físico, mental e social.

Nos primórdios da humanidade, o foco alimentar era a sobrevivência, ou seja, garantir a manutenção da vida através dos nutrientes que o alimento oferecia. Com o passar do tempo os homens desenvolveram técnicas para o preparo dos alimentos, com o intuito de aumentar a durabilidade dos mesmos, no entanto, além disto, os métodos empregados tornaram os alimentos mais seguros, digestíveis e saborosos. Conforme as civilizações foram se desenvolvendo a alimentação passou a refletir identidades culturais, tradições e valores de cada povo, evoluindo de um simples ato de sobrevivência para uma complexa ferramenta social. Através da análise dos hábitos alimentares de um determinado povo, época e região, é possível compreender traços históricos que marcaram civilizações, suas lutas, influências e tradições, portanto, podemos definir o alimento como um portador de memória cultural e histórica de um povo.

Atualmente, a comida desempenha um papel fundamental nas interações sociais e se faz presente em diversos tipos de ocasiões, desde em um encontro casual até em uma reunião de negócios. Compartilhar uma refeição pode ser um ato de hospitalidade e afeto que fortalece vínculos ou uma simples questão de conveniência. Com o avanço da globalização o estilo de vida das pessoas sofreu modificações, hoje enfrentamos uma cultura extremamente acelerada e imediatista onde tudo precisa ser feito da forma mais prática possível, inclusive a alimentação.

As longas jornadas de trabalho e a facilidade em encontrar alimentos prontos distanciou cada vez mais as pessoas de uma alimentação caseira e saudável, fazendo com que os alimentos ultra processados e o *delivery* tornassem-se soluções rápidas para o suprimento das necessidades básicas humanas. Junto da praticidade oferecida por esses hábitos, uma série de problemas de saúde foi desencadeada na população (MENDES; SOUZA, 2022). Além disso, as tradições alimentares estão aos poucos se perdendo dentre tamanha pressa, e, os saberes culinários que antes eram passados de geração em geração acabaram se dissipando devido à falta de interesse das novas gerações no assunto.

O objetivo do presente trabalho vinculado ao Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, por meio da ação extensionista “Gasto na Mídia”, é apresentar como está sendo estimulado o interesse pela alimentação de qualidade, ao mesmo tempo que promove conteúdos rápidos, didáticos e explicativos sobre técnicas básicas de gastronomia para as redes sociais do Curso. A ação busca garantir o acesso a informações

confiáveis e ampliar a visibilidade tanto do Curso de Gastronomia quanto das boas práticas alimentares.

2. METODOLOGIA

A proposta envolve a gravação de vídeos curtos, com duração de até 90 segundos, que ensinam técnicas básicas de gastronomia, que são aprendidas pelos alunos do decorrer do 1° e 2° semestre do Curso. Higienização de alimentos, tipos de cortes, métodos de conservação dos alimentos e técnicas de aromatização de receitas são alguns dos vários temas que serão abordados na ação.

Para executar a ação, o primeiro passo foi abrir um formulário de seleção para acadêmicos do Curso de Gastronomia que demonstrassem interesse no projeto. Em seguida, os voluntários selecionados receberam mais detalhes sobre o funcionamento da proposta. Além disso, com o intuído de agregar o máximo de alunos possíveis, a estratégia traçada foi selecionar um voluntário por semana, para que dessa forma, o projeto tivesse maior rotatividade de participantes.

Posteriormente foi definido um dia semanal fixo para a realização da filmagem e feita a reserva do Laboratório Aula Show, localizado no Campus Anglo, a fim de ser utilizado como estúdio para os vídeos. Concomitantemente foi feita uma pesquisa para listagem dos temas a serem abordados. O Curso já contava com um perfil no Instagram (@gastronomiaufpel.oficial) e, para alcançar um público maior, decidiu-se criar uma conta no TikTok, considerando a popularização da plataforma nos últimos anos

Algumas etapas antecedem a gravação. Levando em consideração o tema a ser trabalhado na semana, realiza-se uma pesquisa para elaboração do roteiro, que é enviado para a coordenadora do projeto para revisão e aprovação. Após essa validação o roteiro é repassado para o aluno voluntário da semana para que ele se integre sobre o assunto e se prepare para a gravação. Em seguida, lista-se os insumos que são utilizados e efetua-se a compra.

O planejamento é feito para a gravação durar em torno de 2h, dependendo da complexidade do assunto é feita a filmagem de 2 temas no mesmo dia. O último passo é a edição dos vídeos que ao ficaram prontos também passam por aprovação da coordenadora do projeto antes de serem postados. Para definir o dia e horário de postagem foi feita uma análise do tipo de público alvo que seria atingido e suas características como consumidores de conteúdo de gastronomia, dessa forma, às 12h das segundas-feiras foi estabelecida como horário padrão para as publicações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas conta com uma comunidade acadêmica ativa e participativa, tendo isso em vista, essa iniciativa está sendo capaz de oportunizar uma nova experiência aos discentes com a criação de conteúdo para as redes sociais. Essa ação também, além de engajar os atuais alunos, têm proporcionado conhecimento básico de gastronomia de forma acessível e além de trazer maior visibilidade e procura ao Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da UFPel.

OLIVEIRA (2021) defende que o conhecimento básico de gastronomia é essencial para a segurança dos alimentos e a eficiência na cozinha, pois permite que os cozinheiros identifiquem e evitem práticas que possam comprometer a

saúde dos comensais, nesse sentido, o objetivo das gravações corrobora em divulgar, e tornar amplo para a comunidade, conhecimento técnico culinário básico.

Para avaliação dos impactos gerados foi feita a análise das atividades realizadas e aceitação do público alcançada com a proposta. E assim, até o momento de escrita deste trabalho notou-se uma aceitação favorável da proposta tanto por parte dos alunos que se interessaram em colaborar, quanto por parte do público das redes sociais. No primeiro vídeo publicado houve um alcance de 3.914 visualizações, 22 compartilhamentos, 4 salvamentos e aumento de 3% nos seguidores do Instagram, inclusive, vários comentários positivos afirmando ser sido uma dica extremamente útil. Além de difundir informações confiáveis e ensinamentos que vão facilitar a rotina alimentar das pessoas, a ação ainda traz uma nova oportunidade aos acadêmicos que praticam as habilidades de comunicação, desinibição frente às câmeras e exercitam, de certa forma, a docência, ao repassar o conhecimento.

Desse modo, embasando-se na ideologia de que a educação deve estar conectada às realidades sociais e culturais por meio de atividades de extensão, é necessária a promoção, participação e reflexão crítica dos alunos em todas as etapas. Como afirma GARCIA (2022), “um planejamento cuidadoso é fundamental para o sucesso de qualquer projeto, pois permite que as etapas sejam bem definidas e que os participantes se sintam preparados e engajados.” Essa abordagem reforça a necessidade de uma estruturação detalhada e participativa, na qual o envolvimento dos discentes promova a construção conjunta do conhecimento, alinhada às demandas sociais e acadêmicas na extensão.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, a alimentação transcende a mera nutrição, sendo um ato social e cultural de grande relevância para a formação da identidade de um povo. A ação “*Gasto na Mídia*”, desenvolvido pelo Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas, surge como uma resposta criativa e necessária à crescente desvalorização das práticas alimentares saudáveis e tradicionais.

Ao utilizar as redes sociais para disseminar conhecimentos básicos de gastronomia, o projeto não só promove a conscientização sobre a importância da alimentação caseira, mas também incentiva a participação ativa dos alunos, desenvolvendo suas habilidades de comunicação e docência. Com uma aceitação positiva do público, essa iniciativa não apenas resgata saberes culinários essenciais, mas também fortalece a conexão entre as gerações, contribuindo para um futuro mais saudável e consciente em relação à alimentação.

Os autores agradecem o Programa de Bolsas Acadêmicas, mobilidade Bolsa de Ensino de Graduação, da Pró-reitora de Ensino da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISCHLER, C. **L`Homnivore**. Paris: Éditions Odile Jacob, 1988.

GARCIA, L. A. **Gestão de projetos educacionais: estratégias e práticas**. Revista de Educação e Ensino, v. 10. 2022.

MENDES, A. L.; SOUZA, T. S. **A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e problemas de saúde: uma revisão**. Revista Brasileira de Nutrição, 2022.

OLIVEIRA, J. F. **O papel da educação gastronômica na formação do chef**. Gastronomia em Foco, 2021.

VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS: IMPACTOS E NOVOS DESAFIOS

SHERON PEIXOTO DE FIGUEIREDO[1]; GUILHERME NUNES TEIXEIRA[2]; EDUARDO RIBEIRO MATIAS[3]; VANESSA CALDEIRA LEITE[4]; ANDRISA KEMEL ZANELLA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – sheronpeixotoufpel@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – guilhermenunes05@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – opsmatias.br@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br
[5] Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Vivências Teatrais em Escolas,* vinculado ao Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), iniciou suas atividades em maio de 2017, na Escola Municipal Getúlio Vargas, em Pedro Osório/RS. A iniciativa se desenvolveu por meio de oficinas de teatro oferecidas no contraturno escolar para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 12 e 15 anos. Desde o início, contou com o apoio da direção da escola e da professora de Arte Maria Fernanda Botelho, sob a coordenação da professora Vanessa Caldeira Leite, do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e posteriormente a professora Andrisa Kemel Zanella (coordenadora adjunta).

O projeto nasceu da constatação de que, apesar da Lei N. 13.278/2016[1] determinar a obrigatoriedade da inserção das quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) nos currículos dos diversos níveis da educação básica brasileira, poucos são os concursos públicos com vagas para professores especializados nessas áreas. Além disso, o ensino de Arte ainda é, muitas vezes, restrito às artes visuais, relegando o teatro, a música e a dança a atividades extracurriculares ou a métodos para o ensino de outros conteúdos.

Diante dessa realidade, especialmente em Pelotas e região, onde a oferta de atividades culturais para crianças, adolescentes e jovens é limitada, o *Vivências Teatrais em Escolas* se propõe a suprir essa carência. O objetivo é desenvolver as potencialidades criativas e expressivas dos estudantes, incentivando o gosto pela arte em geral e, especificamente, apresentando a linguagem teatral como uma possibilidade de criação artística e fruição estética. Além disso, o projeto oferece aos futuros professores de teatro uma valiosa oportunidade de desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica, exercitando a docência e ampliando sua compreensão sobre o ensino da arte.

Em 2024, o projeto foi retomado com os novos ingressantes do Curso de Teatro-Licenciatura, agora com o objetivo de expandir as oficinas para as escolas de Pelotas, fortalecendo ainda mais a integração entre a universidade e a comunidade escolar.

2. METODOLOGIA

As oficinas, realizadas de 2017 a 2023, priorizavam o processo e não o produto final, sendo planejadas a partir de diferentes metodologias de ensino de teatro, tais como: jogos tradicionais, jogos de improvisação e jogos teatrais, com base em Viola Spolin (2005) e Peter Slade (1978).

Procurou-se manter certa rotina de trabalho, de modo a facilitar a adaptação e o entendimento dessas atividades, uma vez que o ensino de teatro não faz parte da maioria dos currículos escolares. As oficinas começavam pela preparação do corpo com alongamentos, corridas e jogos de aquecimento corporal, um segundo momento eram realizados os jogos a serem experimentados no dia conforme o foco da oficina: Sensibilidade; Concentração; Percepção; Improvisação; Consciência Corporal; Confiança em grupo.

Cabe ressaltar que este direcionamento investe no aprendizado do aluno com a sua ação corporal os elementos constitutivos da linguagem teatral, personagem, espaço e ação dramática, por exemplo, além de torná-lo mais seguro em relação ao jogo, às regras e ao trabalho em grupo. Com essa proposta didático-pedagógica vamos atuar em escolas da cidade de Pelotas, com o novo grupo de acadêmicos (autores do resumo) que se vincularam ao projeto neste ano.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Projeto *Vivências Teatrais* na UFPEL teve como principal impacto a inserção do teatro no ambiente escolar, pois proporcionou aos licenciandos uma experiência enriquecedora no contato com realização de oficinas, apresentações e atividades lúdicas na escola parceira, com a participação de estudantes de diferentes idades. Exemplo disso, encontramos no trabalho da egressa do Curso de Teatro Licenciatura Carla Silva Araujo, bolsista do projeto em 2019, que no Congresso de Extensão e Cultura[1] apresentou sobre sua experiência na escola em Pedro Osório, ressaltando o êxito do projeto no relacionamento dos estudantes com o estímulo à prática teatral. Nas práticas realizadas notou-se um melhor desenvolvimento na autoconfiança e expressividade dos participantes com distintas origens e trajetórias culturais, assim promovendo um ambiente acolhedor, repercutindo no respeito e na inclusão, valores que o projeto busca disseminar.

Devido ao espaço de aprendizado colaborativo, os integrantes do *Vivências* tiveram a oportunidade de vivenciar uma aproximação e comunicação assertiva com a equipe pedagógica e seus alunos. As ações realizadas demonstraram um compromisso contínuo com a transformação social. As experiências adquiridas pelos estudantes do Curso de Teatro, tanto em relação à prática pedagógica, quanto habilidade artística e competências sociais, são inestimáveis para formação acadêmica.

O *Vivências* encerrou seu ciclo, ao final de 7 anos, junto a EMEF Getúlio Vargas, incentivando a contratação efetiva de um professor de teatro para o município, que se concretizou no início de 2024. Compreender as necessidades das escolas e dos alunos da educação básica, é nosso dever como indivíduo e participante da sociedade.

Foram sete anos de aulas de teatro fazendo a diferença na vida de inúmeros jovens, crianças, professores e familiares! O teatro é amor, escuta e transformação.

4. CONSIDERAÇÕES

[1] ARAÚJO, Carla Silva; ZANELLA, Andrisa Kemel; LEITE, Vanessa Caldeira. A EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA NO PROJETO DE EXTENSÃO "VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS". In: Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, 6., 2019, Pelotas. Anais eletrônico [...]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019. p. 470 – 472. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2019/11/Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf

As atividades realizadas ao longo de sete anos junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas contribuíram para a formação artística e social dos estudantes, além de reforçarem o compromisso do projeto com a transformação social. Um exemplo marcante desse impacto é a trajetória de Catarina Rassier, ex-aluna do curso de Teatro-Licenciatura, que ministrou oficinas pelo projeto e, posteriormente, conquistou um contrato empregatício na área, evidenciando o papel do *Vivências* na inserção profissional de seus participantes.

Mesmo após o encerramento de suas atividades na EMEF Getúlio Vargas, o projeto segue como um exemplo do potencial transformador do teatro nas escolas e continua a incentivar a contratação de profissionais de teatro para a rede de ensino do município. Através dessa iniciativa, fica claro que compreender e atender às necessidades das escolas e dos alunos da educação básica é uma responsabilidade de todos os envolvidos na educação e na cultura. Foram sete anos de aprendizado, transformação e impacto positivo, deixando um legado de amor, escuta e valorização da arte. O projeto segue, agora em Pelotas, buscando novas parcerias, agora com as Escolas Estaduais do município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. S. Relato de experiência no Projeto Vivências Teatrais em Escolas. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, 2019, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Ministério da Educação, 2017. Online. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acessado em: 8 out. 2024.

SLADE, P. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL PÓS-ENCHENTE: UM MAPA INTERATIVO PARA A ESCOLA DOM FRANCISCO DE CAMPOS BARRETO

SOFIA SAMSKARA MOURA [1]; LUIZ FERNANDO COLVARA MOMBELLI[2]; LUÍSA FÉLIX DELLA VECCHIA[3]

[1] Universiade Federal de Pelotas – samakarasofia@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luiz.mombelli@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – luisa.vecchia@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em abril e maio de 2024, o Brasil presenciou uma das maiores catástrofes climáticas ocasionadas por fatores fluviais, neste período de chuvas acentuadas, causaram inundações em grande parte do território gaúcho, afetando não somente o cenário socioeconômico do estado do Rio Grande do Sul, mas também o âmbito educacional e seus integrantes. (Muller et all, 2024). Pelotas foi uma das cidades atingidas por essa catástrofe principalmente a região do Laranjal devido sua proximidade com a Lagoa dos Patos, onde está localizada a Escola Dom Francisco de Campos Barreto.

Com base nessa premissa, o presente projeto foi desenvolvido em resposta às perdas materiais enfrentadas pela Escola Barreto, em Pelotas-RS, que teve seus recursos educativos e de cunho cultural afetados pelas enchentes. A iniciativa, conduzida pelo projeto de extensão Satolep[Fablab], tem como objetivo, não apenas repor os materiais perdidos, mas também enriquecer o processo de aprendizado das crianças através de atividades interativas. As perdas materiais da instituição ultrapassaram os itens habituais, afetando também os itens não habituais, como jogos e ferramentas de acessibilidade. Itens esses que destacavam a escola das demais unidades de ensino público municipal.



Figura 1 - Mapa digital demonstrando a região da escola Barreto e área (azul) utilizada para a criação do jogo interativo.
Fonte: GoogleMaps

A falta das referentes perdas de materiais, abalou um dos principais pilares educacionais que compunham o destaque da escola: a inclusão efetiva de brincadeiras no processo de ensino (BORGHI, 2014). As brincadeiras infantis desempenham um papel central no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, sendo uma forma de expressão e exploração do mundo ao seu redor. Segundo Korczak (1986, p. 113), "brincando, as crianças permutam seus pensamentos, sonham com determinado assunto, concedem a si poderes dos quais ainda não dispõem na vida real" (SANS, 1995).

Diante desse contexto, jogos pedagógicos podem servir como ferramentas valiosas para o aprendizado, permitindo que as crianças explorem a sociedade e seus próprios ambientes de maneira lúdica. Utilizando do fascínio e curiosidade como estímulo para formação desses jovens estudantes (BORGHI, 2014).

2. METODOLOGIA

O projeto seguiu três fases principais: primeiro, a equipe do Fablab realizou uma pesquisa de campo, visitando a Escola Dom Francisco de Campos Barreto para identificar as demandas específicas dos alunos e professores. Durante essa etapa, foram apresentados modelos iniciais de jogos para captar melhor as necessidades e preferências da escola.



Figura 2 - Fotografia referente a visita dos integrantes do Fablab na escola Dom Francisco de Campos Barreto. Fonte: Satolep[Fablab].

Em seguida, foi desenvolvido o jogo, que consiste em um mapa de um trecho da cidade de Pelotas, onde a escola está localizada. Utilizando o software AutoCAD, o mapa foi desenhado e impresso em MDF na cortadora a laser (FLORIO, 2008).

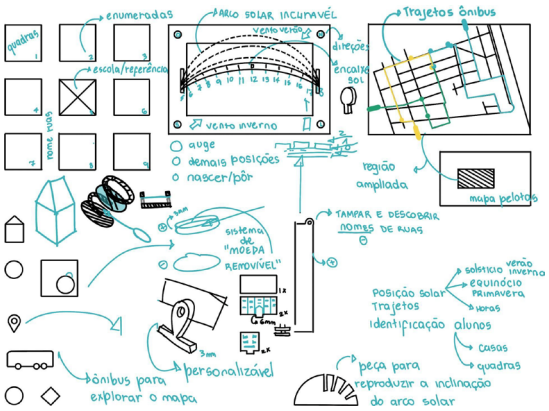


Figura 3 - Imagem esquemática do processo de criação dos jogos. Fonte: Autores

O jogo inclui a demarcação de quadras, ruas e a escola em 3D, que serve como referência. Além disso, possui diferentes "camadas" de interação, como a identificação de marcos e a criação de novos elementos baseados na percepção dos alunos. Outros componentes, como pontos cardeais, posição solar, ônibus e trajetos, foram adicionados para explorar conceitos como geolocalização, noção espacial e temporal auxiliando na percepção da criança como agente transformador de seu meio (AMARAL, 2020).

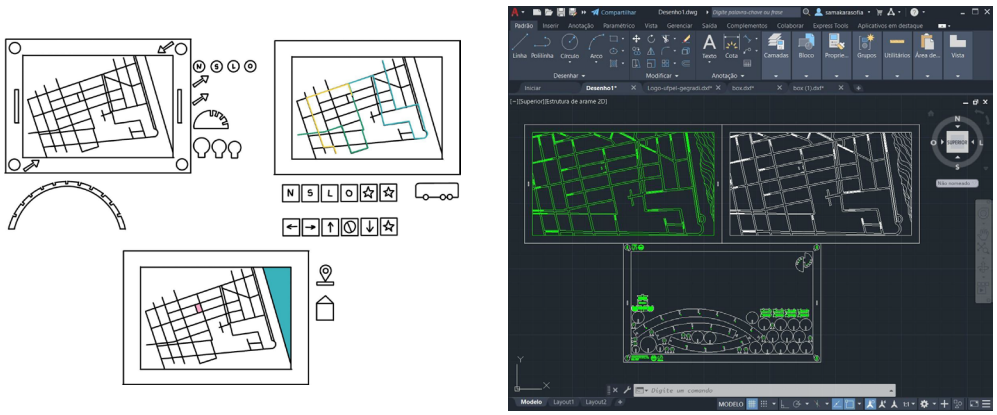


Figura 4 - Imagem esquemática das camadas interativas como estudo de identificação espacial (à esquerda) e do processo de criação de arquivo planificado para corte a laser em MDF 3mm (à direita). Fonte: Autores

Por fim, o jogo foi projetado para ser uma ferramenta multidisciplinar, adequada para diversas faixas etárias, permitindo que a comunidade desenvolva atividades pedagógicas variadas. A participação ativa dos usuários integra os saberes de forma a conduzir uma interação mais vantajosa para o processo educacional.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o projeto se encontra em fase de produção do mapa e de seus componentes, os quais serão finalizados para posterior aplicação na escola. Os resultados esperados envolvem o uso do jogo como ferramenta pedagógica para estimular a compreensão dos alunos sobre sua cidade e as dinâmicas sociais e espaciais que a compõem. A relevância do projeto está em proporcionar às crianças um meio de aprender através do brincar, valorizando o entorno em

que vivem e incentivando a conexão entre o conteúdo educacional e suas vivências cotidianas.

Como estudante de arquitetura e urbanismo, a participação na criação do jogo surge como oportunidade de aplicação e aperfeiçoamento dos meus saberes junto à comunidade. Saberes esses, relacionados a softwares de desenho técnico digital, tal como o autocad, que se demonstrou uma ferramenta muito eficaz para produção bidimensional, tanto digital quanto física (TEIXEIRA et al. 2015).

4. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento de jogos pedagógicos como o mapa interativo da Escola Dom Francisco de Campos Barreto se mostra uma iniciativa relevante, tanto para a reposição dos materiais escolares perdidos quanto para o aprimoramento do processo educacional das crianças (MENDES et al, 2015). Brincando, as crianças podem explorar o ambiente em que vivem, desenvolver noções de cidadania e participar ativamente da construção de seu próprio conhecimento, conforme sugerido por Korczak (SANS, 1995). O projeto demonstra o potencial dos jogos educativos na integração de diferentes disciplinas e na criação de uma educação mais conectada à realidade local dos alunos.

Para as etapas futuras o projeto busca estruturar o jogo físico, sabendo que este estará em constante processo de adaptação, em resposta a percepção e necessidade dos usuários durante o projeto de extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Jeane Costa. **A criança, a cidade e o patrimônio no âmbito da educação infantil: identidade cultural, pertencimento e participação.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas, Alagoas.

BORGHI, Wesley da Costa. **Jogos educativos: aplicações e desenvolvimento na educação.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FLORIO, Wislon; TAGLIARI, Ana. **O uso de cortadora a laser na fabricação digital de maquetes físicas.** In: CONVENCIÓN CIENTÍFICA DE INGENIERÍA Y ARQUITECTURA, 14., 2008, Cuba. Congreso SIGraDI.

MENDES, Andrielle et al. **Comunicação em comunicação: notas iniciais de uma ação na escola pública.** *Inter-Legere: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN,* p. 307-325, jun. 2015.

MÜLLER, Fernanda et al. **Os desafios da escola diante da emergência climática.** *Sobre tudo*, v. 15, n. 1, 2024.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista.** 2. ed. João Pessoa: Papirus, 1995.

TEIXEIRA, Brenda et al. **Autocad e educação patrimonial: construção de maquete de papel de edificações históricas da cidade de Salvador.** 2015. Projeto de pesquisa – Unifacs, Salvador.

Extensão no parque: o desenvolvimento da parceria entre o Grupo de Estudos e Pesquisa das Infâncias e a ONG Alimentar

SOL ANDRADE[1]; VITOR SAQUETE RODRIGUES[2]; HARDALLA SANTOS DO VALLE[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – andradecontatorenata@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias (GEPI), realiza pesquisas em contextos plurais de educação, utilizando a escuta ativa para estudar sobre e com as distintas infâncias. A Líder/CNPq do grupo é a Prof.ª Dr.ª Hardalla do Valle, que é vinculada a Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande (FaE/UFPel). Os discentes que compõem o GEPI são estudantes do curso de Pedagogia da UFPel.

A escrita deste trabalho tem por objetivo apresentar ações e percepções do GEPI em relação ao trabalho extensionista que efetuou em parceria com a Organização Não Governamental Alimentar, da cidade de Pelotas-RS. Essa ONG, tem o propósito assistencialista de amparar, de forma voluntária e solidária, uma parcela da população em situação de vulnerabilidade. Os movimentos extensionistas do GEPI realizados em parceria à ONG Alimentar ocorrem no Parque Dom Antônio Zattera, aos domingos. Enquanto as famílias recebem almoço da ONG, o GEPI trabalha exclusivamente com as crianças dessas famílias.

2. METODOLOGIA

As práticas extensionistas do GEPI, ocorrem com base na organização prévia e estudos direcionados. Entre esses, podemos mencionar: Severino (2013), que fala sobre o ambiente acadêmico, buscando introduzi-lo como forma de compreender os movimentos extensionistas, Corsaro (2011) que aborda a compreensão da criança como sujeito e Bronfenbrenner (2011) destacando a forma como o ambiente influencia no processo de desenvolvimento e aprendizagem, são utilizados. A partir disso, cria-se um movimento de escuta e diálogo, dando espaço, voz e disponibilizando um ambiente de conforto e acolhimento para que estas crianças possam se expressar. Assim como Bronfenbrenner, o GEPI acredita que as crianças experienciam e são capazes de expressar os seus sentimentos. Logo, o planejamento das ações surge também a partir das crianças e não somente do que desejamos apresentar para elas:

> A experiência pertence à esfera subjetiva dos sentimentos: por exemplo, antecipações, pressentimentos, esperanças, dúvidas ou crenças pessoais. Esses sentimentos surgem também nos primeiros meses de vida, continuando ao longo da vida, sendo caracterizados por estabilidade e mudança. Eles podem ser relacionados ao self ou aos outros e especialmente com a família, os amigos e as pessoas próximas. Podem também ser vinculados a atividades nas quais o indivíduo se engaje: por exemplo, aquelas que ele gosta mais ou menos de fazer. A

> característica mais distintiva das qualidades experienciais, no entanto, é que elas são ‘’carregadas emocional e motivacionalmente’’, englobando amor e ódio, alegria e tristeza, curiosidade e tédio, desejo e repulsa, costumeiramente, com ambas as polaridades existentes ao mesmo tempo, mas geralmente em graus diferentes. Uma quantidade significativa de pesquisas indica que a coexistência dessas forças subjetivas positivas e negativas envolvendo o passado pode também contribuir de maneira poderosa para modelar a direção do desenvolvimento humano no futuro (Bronfenbrenner, 2011, p.45)

Observar as demandas apresentadas pelos contextos é algo essencial para o preparo de atividades e movimentos extensionistas ao GEPI, pois é a partir do que a criança nos apresenta em seu modo de brincar, em sua fala destemida ou em sua pergunta que são escolhidos os temas que serão estudados futuramente. Corsaro (2011, p. 18) diz que:

> É comum que os adultos vejam as crianças de forma prospectiva, isto é, em uma perspectiva do que se tornarão – futuros adultos, com um lugar na ordem social e as contribuições que a ela darão. Raramente as crianças são vistas de uma forma que contemple o que são – crianças com vidas em andamento, necessidades e desejos.

Por consequência que, sempre, após essas vivências atentas e antes de qualquer próximo movimento, são feitas reuniões online ou presenciais com utilização de algum ou alguns textos base para maior embasamento teórico nas ações, assim como, após esse estudo teórico, são dispostas ideias de atividades a serem trabalhadas, retomando o que foi trazido pelas crianças, conversando, diante disso, sobre formas, abordagens e os objetivos daquela prática que encontra-se em desenvolvimento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Das ações desenvolvidas, a primeira foi a *criação de brinquedos com elementos recicláveis e naturais*, com a contribuição das professoras Caroline Terra (FaE/UFPel) e Lilian Lorenzato (FaE/UFPel). As crianças criaram máscaras, instrumentos, bonecos, entre outros materiais utilizando aquilo que o grupo levou para eles. Após esse primeiro movimento, foi percebido a demanda de se trabalhar com a higiene bucal. O grupo se separou em funções, para que fossem produzidos materiais, fantoches, um palco e a adaptação da história que seria contada: Balas, Bombons e Caramelos, de Ana Maria Machado (1998). Partindo deste, percebeu-se a demanda de introduzir, posteriormente, um brincar livre, em que foi ressaltada principalmente a escuta ativa e individual, realizando diálogos fluidos com as crianças, para que respondessem conforme se sentissem confortáveis. A escuta em grupo, nesse momento, também foi trabalhada, por meio de uma atividade de narrativa e criação de histórias, cada criança deveria puxar uma cartinha e integrá-la na história que se construía em conjunto com o grande grupo. Notou-se, após essa prática, a necessidade de se conversar e trabalhar questões étnico-raciais, por isso, em consequência, foram arrecadadas bonecas pretas para doá-las à ONG e aumentar o repertório de brinquedos, utilizando também desta movimentação para buscar compreender a opinião destas crianças sobre as bonecas. Dando continuidade à essa ação, foi realizada uma oficina de bonecas Abayomi, com a cantora e produtora cultural Êmily

Passarinho, onde a mesma ensinava as crianças e o GEPI a produzir as bonecas africanas enquanto contava a história originária daquele brinquedo, que também era um artefato cultural e histórico.

O grupo também tem se mobilizado para realização de novos movimentos, dessa vez com maior foco no estudo direcionado aos bebês que integram a comunidade, realizando estudos direcionados às abordagens de Reggio Emília e Emmi Pikler para confecção e criação de um espaço de autonomia, onde possa ser valorizado o brincar livre diante da narrativa criada pela própria criança, visando sua autonomia e percepção dos recursos disponibilizados. Com isso, percebe-se impactos não só nas crianças da ONG, que vêm desenvolvendo grandes diálogos e percepções pós ações, mas também um grande impacto no GEPI, como grupo, de reconhecer e estar desenvolvendo atividades com diferentes infâncias.

4. CONSIDERAÇÕES

A escuta ativa e a observação constante e atenta são fatores que fazem enxergar as crianças a partir de um interesse genuíno por seus pensamentos, seus sentimentos, suas ações e suas perspectivas de mundo, faz com que haja uma compreensão maior sobre suas emoções e necessidades, traz a certeza de que ninguém é superior, só temos diferentes vivências. E é nisso que, como grupo, o GEPI acredita, que as crianças também têm o que ensinar, pois não são uma tábula rasa, todos estamos aqui, independentemente da idade, com uma bagagem histórica que vale a pena ser ouvida, analisada e cuidada. Percebe-se a importância do GEPI para trajetória de formação, pois dentro do grupo e de seus projetos, consegue-se ter um contato maior com a realidade das diferentes infâncias existentes, em forma de extensão, assim como a aproximação com a academia, em forma de pesquisa, e traz o ensino, de inúmeras maneiras não formais. O trabalho unificado entre a ONG Alimentar e o GEPI proporciona caminhos bonitos que, com certeza, podem se tornar parte do discente e do que o próprio almeja para o presente-futuro da nossa educação, afinal, questionamentos perpassam por entre nós, não só os sonhos que temos como educadores, mas o pensamento contínuo das diferentes infâncias, das nossas próprias heranças, e, com isso, o que permanecerá e o que se dissipará entre os que virão e os que já estão aqui trilhando sua jornada inicial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. 310 p. ISBN 9788536326153.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 384 p. ISBN 9788536325422.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez editora, 2013. ISBN 978-85-249-2081-3.

DECÊNIO DO NEPPE: AÇÕES ALUSIVAS

STELLA GOMES ENGLEITNER[1]; LUIS EDUARDO DOS SANTOS CELENTE[2]; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – stellaengleitner@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – luisecelente@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Criado em 2014 por iniciativa da Profª Drª Maria de Fátima Cóssio, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NEPPE) é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Ao longo dos dez anos de atividades, o Núcleo tem se dedicado ao desenvolvimento de pesquisas e discussões no campo das políticas educacionais voltadas para educação básica, especialmente no contexto das alterações do papel do Estado, notadamente a partir da Nova Gestão Pública e da Governança, conforme aponta a primeira pesquisa realizada no período de 2014 a 2016 – A Nova Gestão Pública e a avaliação em larga escala: efeitos nas políticas educacionais locais (NEPPE, 2014).

Em 2024, o NEPPE celebra uma década de atividades, um marco que, além de proporcionar reflexões acerca das contribuições realizadas ao longo dessa trajetória, também oferece a oportunidade de resgatar memórias de participantes, egressos e atuais, sobre as experiências compartilhadas. Esse momento não apenas valoriza seu passado, mas também abre espaço para a construção de novas perspectivas. Além disso, reforça e enaltece as colaborações que o NEPPE mantém com outros grupos de pesquisa de universidades do Estado, tais como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), destacando a atuação mútua que tem contribuído para o fortalecimento dos próprios grupos, bem como para a comunidade em geral.

No âmbito destas atividades colaborativas entre o NEPPE e as demais universidades, ressalta-se a recente pesquisa concluída – Mapeamento das Parcerias Público-Privadas em educação nos municípios do estado do Rio Grande do Sul, em parceria com o Grupo de Pesquisa: Relações Entre o Público e o Privado em Educação (GPRPPE/UFRGS) e o Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais (GEducação/FURG), que culmina na presente ação de extensão, alusiva ao decênio do NEPPE, em que o Banco de Dados será disponibilizado para amplo acesso de pesquisadores, professores, gestores e da comunidade em geral (NEPPE, 2023).

Demais ações do NEPPE também devem ser mencionadas, como o Seminário Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE/RS) no ano de 2022, que visou refletir sobre as políticas educacionais e a democratização da educação e da escola (Cóssio e Celente, 2023) e “atendeu à perspectiva de ampliar a discussão sobre os espaços possíveis de participação, com vistas a promover a inclusão, a equidade e justiça social” (Celente, 2023, p. 564).

Além de celebrar os 10 anos do Núcleo, a programação também marca o lançamento do banco de dados da pesquisa “Mapeamento das Parcerias

Público-Privadas (PPP's) em educação nos municípios do estado do Rio Grande do Sul", desenvolvida entre 2019 e 2023 pelos grupos: NEPPE/UFPel; Grupo de Pesquisa Relações entre o Público e o Privado na Educação (GPRPPE)/UFRGS; professores da Universidade do Rio Grande (FURG).

Assim, este resumo tem como objetivo compartilhar as atividades que envolvem o decênio do NEPPE, elucidando a organização desse evento como uma ação de extensão universitária.

2. METODOLOGIA

O evento comemorativo do decênio do NEPPE foi proposto para os 25 dias do mês de outubro deste ano, no período da tarde.

A programação do evento tem início com o lançamento do banco de dados, em uma mesa composta pelos coordenadores da pesquisa: Profª Drª Maria de Fátima Cóssio (NEPPE/UFPEL), Profª Drª Vera Maria Vidal Peroni (GPRPPE/UFRGS) e Prof. Dr. Leonardo Dorneles Gonçalves (GEDUCAÇÃO/FURG). Além disso, foram convidados as Secretarias Municipais de Educação e Conselhos Municipais de Educação, sobretudo dos municípios que compõem a Associação dos Municípios da Zona Sul, a AZONASUL, observando a organização da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, a FAMURS .

Na sequência, a programação prevê o momento de comemoração, especificamente falando, do decênio do NEPPE, que incluirá relatos de membros atuais e egressos, exposição de vídeos e fotos que retratem sua história, e a participação dos grupos de pesquisa parceiros.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento da inscrição para a X Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão, o evento ainda não terá sido realizado. No entanto, as ações já em curso incluem a organização interna dos membros do NEPPE para garantir a realização do evento. Isso inclui a reserva de auditório, recolhimento e produção de vídeos e materiais de divulgação, envio de cartas-convite a integrantes que são e/ou já foram do NEPPE, e aos envolvidos na pesquisa, que incluem outras universidades, outros programas de pós-graduação e aos municípios contemplados.

Com o evento comemorativo, espera-se que o NEPPE consolide um espaço significativo de articulação entre parceiros, participantes, e todos envolvidos em discussões que são basilares ao grupo, ou seja, as políticas educacionais. Dessa forma, oportunizando a troca de ideias e saberes, estimulando novas colaborações e eternizando a memória das que já foram feitas.

No âmbito das atuações do NEPPE, e assim, dos impactos gerados, destacam-se as publicações feitas ao longo desses 10 anos. Entre livros publicados, nota-se a última publicação feita, o e-book que reuniu os trabalhos selecionados do Seminário Estadual da ANPAE/RS 2022 (Cóssio e Celente, 2023). Dentre as teses, foram publicadas 4 no período de 2018 a 2020, por orientandos egressos e atuais da Profª Drª Maria de Fátima Cóssio. Quanto a dissertações, incluem-se 8 publicadas no período de 2013 a 2022, também por participantes egressos e atuais do grupo. Ao total, somam-se 10 pesquisadores egressos, enquanto 9 orientandos compõem a equipe que atua no momento, incluindo doutorandos, mestrandos e estudantes de graduação.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações alusivas que marcam a celebração do decênio do NEPPE marcam não apenas a oportunidade de comemorá-lo, mas também integra a atuação de graduandos, pós-graduandos e pesquisadores envolvidos com o que os une, políticas educacionais. Esse evento fortalece conhecimentos em diferentes níveis acadêmicos ligando a comunidade, sendo assim, reforça em sua essência a extensão e cultura, congresso o qual este resumo se insere.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÓSSIO, Maria de Fátima; CELENTE, Luis Eduardo dos Santos (org.). **Seminário Estadual da ANPAE RS 2022: reflexões sobre a democratização da educação e da escola.** Porto Alegre: ANPAE : NEPPE, 2023. 115p. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/neppe/files/2023/04/Seminario-Estadual-da-ANPAERS-e-book.pdf.

CELENTE, Luis Eduardo dos Santos; VIANA, Pedro Fernandes; CÓSSIO, Maria de Fátima. Seminário Estadual da ANPAE RS 2022: Reflexões sobre a democratização da Educação da escola. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, Pelotas, 2023. Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2023. p. 564.

NEPPE - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais. **A Nova Gestão Pública e a avaliação em larga escala: efeitos nas políticas locais.** Universidade Federal de Pelotas. 2014. Acessado em: 09 de outubro de 2024. Disponível em: RELATÓRIO-FINAl-A-NOVA-GESTÃO-PÚBLICA-E-A-AVALIAÇÃO-EM-LARGA-ESCALA.pdf (ufpel.edu.br)

NEPPE - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais. **Relatório Parcial Mapeamento de Parcerias Público-Privadas em Educação nos Municípios do Estado do RS**. Universidade Federal de Pelotas. 2023. Acessado em 09 de outubro de 2024. Disponível em: Relatorio-Parcial-da-Pesquisa-Mapeamento-de-Parcerias-Publico-Privadas-em-Educacao-nos-Municipios-do-estado-do-RS.pdf (ufpel.edu.br)

DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES NA FENADOCE

STELLA QUADROS FERNANDES[1]; ADRYO NOBRE TAVARES[2]; ANA PAULA MARQUES DE OLIVEIRA[3]; DANIEL ENRIQUE DE JESUS SAN JOSÉ MOYA[4]; JOÃO LUCAS TRIMOLET REBULI[5]; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Química – stellaquadrosf@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Química- adryo.nobre.tavares12@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Química Industrial- ap_marques@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Química Industrial- danielsanjosemaya18@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Química Industrial- joaolucas697@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos- alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Extensão universitária é dita como á atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade e de contribuir com mudanças na sociedade. Dito isso, a extensão tem como objetivo transmitir, disseminar e aplicar os conhecimentos obtidos na universidade, de diversas formas que chegue até às comunidades (MICHELON et al., 2019).

As práticas de extensão universitária têm raízes históricas que remontam há séculos. Alguns autores sugerem que a extensão surgiu nas primeiras escolas da Grécia, enquanto outros apontam para sua origem na Europa medieval. Há ainda quem afirme que a extensão universitária teve início na Inglaterra, em meados do século XIX (GADOTTI, M 2017).

Apesar de sua longa trajetória, a extensão foi a última dimensão a ser plenamente incorporada pelas universidades. Talvez devido à sua natureza interdisciplinar, ao fato de se desenvolver majoritariamente fora das salas de aula e laboratórios, ou por atender a um público amplo, diversificado e heterogêneo. Atualmente, as atividades de extensão ainda estão sendo compreendidas e integradas no ambiente universitário (GADOTTI, M 2017).

A extensão universitária no Brasil começou no início do século passado, mas só a partir do decreto do “Estatuto da Universidade Brasileira”; em 1931 é que questões políticas e sociais passaram a ser abordadas de forma mais direta. A concepção completa da extensão só emergiu na década de 1960, com o desenvolvimento de ações voltadas para as classes mais desfavorecidas (MICHELON et al., 2019).

Desde então, muita coisa mudou, e hoje a extensão universitária é considerada um dos pilares do ensino superior no Brasil, promovendo não apenas a formação profissional e humanística, mas também a transformação social. Ao longo da história, a extensão universitária no Brasil tem se adaptado às mudanças sociais e econômicas do país. Isso reflete a importância de integrar o context social na formação acadêmica, ao mesmo tempo em que, a academia deve estar inserida e atuar de forma ativa no meio em que está situada (MICHELON et al.,2019).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Resolução n° 30 de 03 de fevereiro de 2022, do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) dispõe sobre o regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de graduação da universidade. Dentre as formas de integralizar a extensão estão as disciplinas com caráter e crédito extensionista, a exemplo da disciplina obrigatória aos cursos de Bacharelado em Química e Bacharelado em Química Industrial, intitulada de Fundamentos em Extensão Universitária.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas realizadas na 30ª Feira Nacional do Doce (FENADOCE), na cidade de Pelotas-RS, no âmbito da disciplina de Fundamentos em Extensão Universitária, como forma de divulgar e promover a Ciência produzida na Universidade.

2. METODOLOGIA

A ação de extensão foi desenvolvida no próprio espaço, ou melhor, no Centro de Eventos da FENADOCE, especificamente no estante da UFPel, que tinha ao dispor dos alunos uma estrutura muito funcional com bancadas, televisão, sofás, tripé para banner, em uma localização privilegiada em frente à praça de alimentação, onde circulavam muitas pessoas. O grupo pode mostrar seu trabalho na feira no dia 20 de julho de 2024, das 20h às 22h, que era justamente o primeiro sábado do evento.

Foram escolhidos dois experimentos, com os quais o público podia interagir , ao mesmo tempo em que, tinha a oportunidade de conversar sobre a teoria envolvida na parte experimental.

O primeiro experimento foi intitulado de “Fluido não-newtoniano”, pois não apresentava viscosidade definida e constante, variando de acordo com a pressão. Desta forma, quando aplicada uma força sobre a superfície, a mistura se comportava como sólido, e com pouca força se comportava como um líquido. Para o desenvolvimento deste experimento necessitou-se de água, amido de milho, corante e alguma vidraria para mistura. Primeiramente, adicionou-se 1 caixa de amido de milho e, aos poucos, a água foi sendo incorporada à misturada. Quando o fluido foi formado, colocou-se o corante para adquirir uma coloração diferente de branco.

O segundo experimento foi intitulado de “Determinação de pH”, sendo que extrato aquoso de repolho roxo foi utilizado como indicador de pH. O pigmento presente no repolho roxo é a antocianina, que muda de cor, dependendo do pH da solução. Ao adicionar o extrato de repolho roxo a diferentes soluções, como: vinagre, suco de limão, solução aquosa de bicarbonato de sódio e água sanitária, observa-se uma variedade de cores, que vão do vermelho intenso, em soluções ácidas, ao verde-azulado, em soluções básicas. Essa experiência permite explorar conceitos como pH, acidez, basicidade e indicadores ácido-base de forma visual e acessível, tornando a química mais interessante e tangível para o público de todas as idades, além de proporcionar associações com o cotidiano.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A apresentação do experimento “Fluido não-newtoniano” chamou a atenção do público, com um atendimento de um público diversificado de no total 50 pessoas. Três graduandos estavam atuando diretamente no atendimento a esse experimento. O público pôde interagir com o experimento e

com os graduandos, fazendo questionamentos e, ao mesmo tempo, demonstrando interesse na ação realizada.

O público adulto ou idoso tinha a reação inicial de ficar incrédulo, no entanto, essa reação passava a ser de surpresa ao descobrir a simplicidade na confecção do experimento e que poderiam realizar o experimento em casa. Principalmente, as crianças queriam brincar e ficavam curiosas sobre o que acontecia no experimento. Ao público infantil buscou-se o uso de simples e de exemplo. Já ao público adulto e idoso, as respostas eram um pouco mais elaboradas, mantendo a exemplificação.

A apresentação do experimento “Determinação de pH”, cativou o público de diversas idades, principalmente, as crianças que se divertiram misturando as soluções e observando as cores vibrantes que surgiam. Os adultos, especialmente os mais idosos, demonstraram grande interesse em aprender um pouco mais sobre química relacionada ao cotidiano e se surpreenderam com a simplicidade e a eficácia desse indicador natural de pH.

As ações foram planejadas e realizadas de modo a mediar o entendimento dos experimentos e da teoria envolvida, além de promover a divulgação da Ciência (Figura 1).



Figura 1 - Registros da ação de extensão universitária na Fenadoce.

Os graduandos relatam que a participação no evento foi de grande importância, justamente por propor a aproximação da Química com a comunidade, já que a Química está presente no cotidiano e é importante que o público possa ter essa percepção como resultado de uma ação de divulgação da Ciência e de conhecimentos produzidos na Universidade.

Em relação ao desenvolvimento acadêmico, os graduandos relatam, como ponto principal, o desenvolvimento da comunicação com o público como algo

importante, escolhendo as palavras a serem usadas a cada público atendido, de forma a tornar a experiência com a Química muito positiva ao público.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, a experiência foi muito positiva tanto aos graduandos quanto ao público. A equipe obteve êxito ao propor experimentos interativos e coloridos, que evidenciaram a relação entre química e cotidiano, de forma a captar a atenção, instigar a curiosidade e favorecer a interação com o público de visitantes da 30ª Fenadoce.

Além disso, cabe destacar, que essa ação de extensão universitária realizada no âmbito da disciplina de Fundamentos em Extensão Universitária, ofertada como disciplina obrigatória ao 2º semestre dos cursos de Bacharelado em Química e em Química Industrial, forneceu a alguns graduandos, o primeiro contato extensionista com o público, configurando em uma experiência importante e de estímulo às demais ações extensionistas descritas como obrigatórias no Projeto Pedagógico do curso (PPC).

Os graduandos participantes da ação relataram que o conhecimento adquirido na parte de extensão foi de grande relevância para ações futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE PAULA, J.A. **A extensão universitária: história, conceito e propostas.** Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

GADOTTi, M. **Extensão Universitária: Para quê?.** 18 f**,** Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2023.

MICHELON, F.F. *et al*. **Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da universidade federal de Pelotas**. 43 f, UFPel, Pelotas, 2019.

MICHELON, F.F. *et al*. **Guia do estudante extensionista da UFPel.** 24 f, UFPel, Pelotas, 2019.

SANTOS, A.J.R.W.A. dos; LAMPE, L.; SANGIOGO, F.A. **O aprimoramento de conhecimentos populares por meio de oficina temática envolvendo a química do cotidiano.** Expressa Extensão, v. 24, N. 01, p. 133-144, 2019.

DESAFIOS E REESTRUTURAÇÃO: IMPLEMENTANDO O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA

TAINARA VAHL[1]; FERNANDA JARDIM DIAS DA PIEDADE[2]; EDUARDA VIEIRA DE SOUZA[3]; ÂNGELA BRUM SOARES[4]; ALESSANDRO CURY SOARES[5]; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – tainaravahl@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernanda.jardiim@gmail.com
[3]Universidade Federal do Rio Grande do Sul – vieirasdu@gmail.com
[4]Departamento de Atendimento Educacional Especializado – soaresbangela@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – alessandrors80@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – bspastoriza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão no contexto educacional, visa garantir o direito de todos os alunos à educação de qualidade, promovendo a diversidade e a equidade nas salas de aula (BRASIL, 2007). No contexto do Ensino de Química, a implementação de práticas inclusivas requer a reestruturação e o planejamento de materiais didáticos, estratégias e a utilização de metodologias que considerem as especificidades de cada aluno (SOUZA *et al.* 2023).

Neste sentido, o presente trabalho trata de uma prática de inclusão no Ensino de Química, com o intuito de refletir a respeito de como as estratégias pedagógicas podem ser planejadas e desenvolvidas para atender alunos com necessidades educacionais específicas, mas que também potencializam as interações e a participação dentro do espaço comum.

A problematização central deste estudo está na implementação de práticas pedagógicas que possibilitem que alunos com diferentes especificidades possam participar ativamente do processo de aprendizagem. Dessa forma, este trabalho explora como as estratégias pedagógicas podem ser desenvolvidas para enfrentar os desafios específicos apresentados pelos alunos e como essas práticas podem ser melhoradas para promover um ambiente de ensino mais inclusivo e equitativo (CARNEIRO, 2008).

Este estudo está contextualizado no âmbito do Projeto de Extensão *Por uma Docência Inclusiva*, realizado em parceria com o Departamento de Atendimento Educacional Especializado (DAEE) da Associação Escola Louis Braille, uma instituição especializada no atendimento de pessoas com deficiência visual. Esta colaboração entre o projeto de extensão e a escola, oferece a oportunidade de investigar e implementar práticas inclusivas, relacionadas o Ensino de Química/Ciências, mesmo que em um contexto especializado, com o intuito de refletir e planejar ambientes de aprendizado mais acessíveis e de qualidade para todos os estudantes e, sobretudo, contribuir para a formação de futuros professores.

2. METODOLOGIA

Nesta perspectiva de pensar as práticas escolares para um espaço diverso e comum a todos os estudantes, a proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) vem sendo a principal abordagem que orienta as ações teóricas e práticas do projeto, visto que esta se fundamenta em um viés onde o

objetivo é garantir que o ambiente de aprendizagem seja acessível a todos os alunos, independentemente de suas necessidades, especificidades ou limitações. Para tanto, esta proposta se baseia em três princípios fundamentais: oferecer múltiplas formas de representação; oferecer múltiplas formas de ação e expressão; e oferecer múltiplos meios de envolvimento (CAST, 2018; MASON *et al.* 2021). Assim, em consonância com esses princípios, foram desenvolvidas, no contexto do projeto em questão, atividades diversificadas, utilizando diferentes meios e formatos para representar, envolver e expressar as discussões dos conteúdos químicos. Mas, vale salientar que todas as atividades desenvolvidas, foram implementadas em parceria com DAEE da Escola Louis Braille.

Ainda nesta proposta de pensar as ações do projeto de modo que consigam de fato envolver os alunos, buscou-se utilizar dos conceitos de aprendizagem significativa, fundamentada em Ausubel (1982), para relacionar o aprendizado com experiências reais e significativas. Uma das aulas, por exemplo, trouxe como tema central a fermentação e os processos químicos envolvidos na produção do pão, tendo em vista que se tratava de um aluno, cujo qual auxilia seus familiares em uma padaria. Essa abordagem, portanto, enfatiza a importância da experiência direta e da reflexão sobre elas para o processo de aprendizagem.

Sendo assim, esta proposta foi desenvolvida no Atendimento Educacional Especializado de Química e Ciências, com um dos alunos participantes do projeto, sendo este um aluno com deficiência visual dado sua baixa visão no OD (Olho Direito) e cegueira congênita no OE (Olho Esquerdo). As estratégias utilizadas incluíram o planejamento de materiais impressos na fonte 34, e uma atividade experimental simulando a fermentação biológica, de acordo com os princípios do DUA - de modo que, se desenvolvidas na escola comum possibilitasse a interação entre todos os sujeitos envolvidos - e a condução de propostas baseadas em problemas e vivências. A avaliação das práticas pedagógicas foi realizada por meio de observações contínuas e *feedback* do aluno que permitiram ajustar e melhorar as ações neste âmbito.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A implementação do DUA no Ensino de Química revelou desafios significativos, particularmente no que diz respeito à inclusão de alunos com dificuldades específicas de aprendizagem. Um dos principais obstáculos, por exemplo, foi em relação ao déficit do aluno quanto à etapa de alfabetização, que impactou diretamente o desenvolvimento das propostas e, consequentemente, o andamento do processo de ensino e aprendizagem.

O aluno em questão apresentava dificuldades com a escrita, e essa adversidade pode estar relacionada a outras questões particulares que acarretam a lentidão da aprendizagem, bloqueando parcialmente a sua capacidade de evidenciar compreensão dos conteúdos e participar ativamente das atividades que inicialmente vinham sendo propostas, seguindo a dinâmica da escola comum (BATISTA et al. 2020). E neste sentido, Rose e Meyer (2002) destacam que a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos requer um planejamento cuidadoso quanto às especificidades individuais dos alunos. No entanto, modificar o planejamento das propostas de Química para atender às especificidades desse estudante revelou-se um desafio considerável. Isso pois, encontrar uma metodologia que colaborasse efetivamente para o seu desempenho exigiu um esforço contínuo e uma revisão constante das estratégias pedagógicas.

Neste contexto, Hall, Meyer e Rose (2014) afirmam que a flexibilidade e a oferta de múltiplas formas de representação e engajamento são cruciais para atender a uma variedade de estilos de aprendizagem. No entanto, o processo de reorganização e planejamento mostrou-se complexo e demorou mais de três meses para que fosse possível evidenciar uma proposta que de fato envolvesse o aluno com as discussões de Química.

A colaboração entre a escola de origem, o AEE e a família do estudante foi fundamental para garantir que os recursos disponibilizados cumpram a sua função. Essa parceria é essencial para eliminar as barreiras que podem impedir o aluno de participar das atividades da educação regular da melhor forma possível. No entanto, a dificuldade em acessar o estudante e em reorganizar as atividades do atendimento impactou diretamente no ritmo do ensino e no avanço dos conteúdos, mais do que isso, interferiu no desenvolvimento do atendimento como um todo. Esse cenário exigiu ajustes contínuos na abordagem pedagógica, o formando para atender as especificidades, que por vezes, prorrogou o progresso dos atendimentos. Portanto, uma boa comunicação entre todos envolvidos é crucial para otimizar a formação e certificar que o discente irá prosperar no âmbito escolar (SARTORETTO *et al.* 2010). Freire (2014) ressalta que a formação contínua dos professores é essencial para enfrentar tais desafios, mas a complexidade dos problemas enfrentados evidenciou a necessidade de abordagens ainda mais personalizadas e recursos adicionais para possibilitar que o aluno pudesse progredir de maneira equitativa.

De todo modo, as adversidades revelaram a importância de um planejamento detalhado e da flexibilidade para ajustar estratégias conforme a resposta individual dos alunos. Além de impactar a dinâmica da sala de aula, a experiência alterou a percepção do corpo docente sobre a necessidade de um ensino inclusivo, destacando a importância de humanizar os processos educacionais, transcendendo a simples adaptação de materiais (BRASIL, 2015).

Apesar dos desafios, foi possível evidenciar que a experiência foi enriquecedora para o aluno - dado o *feedbback* - e professores do curso de Licenciatura em Química envolvidos no projeto. Isso pois, tal proposta oportuniza uma compreensão mais profunda sobre a complexidade das práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, a vivência reforçou a necessidade da versatilidade na prática docente, mostrando que a inclusão é um processo contínuo, que exige sensibilidade e disposição para ajustes constantes (CHIAVENATO, 2004).

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, destaca-se que a proposta do DUA no Ensino de Química não apenas desafiou as práticas pedagógicas que vinham sendo desenvolvidas, mas também evidenciou a importância de um ensino inclusivo. Mais do que isso, os objetivos do DUA se destacam como uma possibilidade que vai além da personalização didática, exigindo um compromisso contínuo com a inclusão e a equidade.

A reestruturação do conteúdo, inicialmente considerada um desafio significativo, demonstrou a resiliência e a dedicação dos educadores na busca por métodos que atendam às necessidades individuais dos alunos.

Quanto ao projeto, pode-se perceber que este não apenas enfatizou a importância de uma abordagem educacional flexível, mas também provocou uma mudança prática nas estratégias pedagógicas e na forma como se constitui o profissional docente. Essa transformação trouxe benefícios tangíveis ao ambiente

escolar, propondo um espaço mais acolhedor e justo para todos alunos e fortalecendo o compromisso com uma educação que respeita e valoriza a diversidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**. São Paulo: Moraes, 1982.

BATISTA, Leticia Alves; CARDOSO, Maykon Dhones de Oliveira. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 44, 17 nov. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015).** Brasília: Planalto, 2015.

CAST. **Diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem versão 2.2.** 2021. Disponível em: https://udlguidelines.cast.org/. Acesso em: 30 jul. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HALL, T. E.; MEYER, A.; ROSE, D. H. **Desenho Universal para a Aprendizagem na sala de aula: Aplicações práticas**. Nova Iorque: The Guilford Press, 2012.

ROSE, D. H.; MEYER, A. **Ensinar a todos na era digital: Desenho Universal para a Aprendizagem**. Alexandria: ASCD, 2002.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 67 p.

SOUZA, Eduarda Vieira de; PIEDADE, Fernanda Jardim Dias da; PASTORIZA, Bruno dos Santos. Práticas inclusivas no Ensino de Química: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ensino de Química**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2023. Disponível em: http://revistas.abc.org.br/rbeq/article/view/123. Acesso em: 30 jul. 2024.

AS CRIANÇAS NÃO SABEM OU NÃO PODEM BRINCAR? REFLETINDO SOBRE O TEMPO DO BRINCAR NO AMBIENTE ESCOLAR

THAIS MACEDO NIEDISBERG[1]; MAYARA BENJAMIM DE OLIVEIRA[2]; CRISTIANE MORTÁGUA OLIVEIRA[3]
ANA DO CARMO GOULART GONÇALVES[4]

[1] *Universidade Federal do Rio Grande – thais2005.niedisberg@gmail.com*
[2] *Universidade Federal do Rio Grande* – mayarabenjamim11@gmail.com
[3]*Universidade Federal do Rio Grande - crismortagua4Ungmail.com*
[4] *Universidade Federal do Rio Grande - acarmogg@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como propósito apresentar uma reflexão a partir de algumas experiências em contextos escolares. Para Larrosa (2002, p.21) experiência "[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece". No contexto deste relato, as experiências foram vivenciadas - através de ações extensionistas - por algumas bolsistas do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE, durante as festividades alusivas ao aniversário de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF do Rio Grande além do acolhimento de outras duas escolas do mesmo município, que foram contempladas com a ação "Acolha uma Escola de Educação Infantil do RS" realizada pelo Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil - MIEIB, Fórum Gaúcho de Educação Infantil - FGEI, e o Fórum de Educação Infantil do Extremo Sul Gaúcho - FEIESG.

O NEPE configura-se como um núcleo de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que ao longo dos últimos 28 anos, vem desenvolvendo uma série de projetos de forma indissociável. Em outras palavras, pode-se dizer que o núcleo destaca-se por sua atuação junto às comunidades escolares promovendo o desenvolvimento de ações que buscam valorizar a infância, garantindo que ela possa se manifestar de diferentes modos, na contramão de uma referência única e absoluta.

No âmbito deste relato, abordaremos as atividades específicas nas quais fomos convidadas a participar, com destaque para o resgate de jogos e brincadeiras tradicionais realizadas nas EMEFs. Cabe ressaltar que a participação das bolsistas teve como objetivo principal reviver práticas lúdicas que fazem parte do patrimônio cultural infantil, proporcionando um ambiente de brincadeiras, oferecendo condições adequadas de espaço e tempo para a livre exploração das crianças.

A partir destas experiências nas escolas, surgiu a necessidade de refletir sobre as brincadeiras atuais das crianças. Muitas já não conhecem ou participam de jogos tradicionais que antes eram comuns. Sendo assim, o relato investigará esse distanciamento das novas gerações dessas brincadeiras de rua.

2. METODOLOGIA

No dia 6 de julho de 2024, em meio aos festejos típicos de festas juninas, a EMEF realizou a comemoração de seu aniversário e estendeu o convite para que

o grupo participasse desta, realizando alguma atividade. Sendo assim, após algumas discussões sobre o planejamento, o grupo escolheu ofertar uma série de brincadeiras que para Girotto (2015),

> Enquanto brincam, a criança, o jovem ou o adulto experimentam a possibilidade de se reorganizarem, ressignificando o mundo por meio das relações estabelecidas, de sua própria atuação e dos novos elementos agregados à sua personalidade a partir dessas experiências. (p.11).

A partir desta, o NEPE sendo um núcleo que procura beneficiar as infâncias e que acredita na potência das brincadeiras, considerou importante incentivar as crianças a conhecer e a brincarem com brincadeiras consideradas tradicionais pelas bolsistas.

Cabe ressaltar que nas outras duas EMEFs, a ação extensionista se deu a partir do acolhimento, onde o NEPE junto do FEIESG acolheram duas escolas, as quais tiveram seus materiais extraviados durante as enchentes no Rio Grande do Sul. Logo, foram repassados para as escolas, os livros, os jogos e os brinquedos, que restaram nos abrigos e que estavam em ótimo estado de conservação.

Visto isso, foram realizadas atividades que envolveram as crianças que frequentam as duas primeiras etapas da Educação Básica, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em brincadeiras que tinham como objetivo resgatar jogos antigos como, batata quente, pular corda, corre-cotia ou chicotinho queimado, entre outras. A intencionalidade da proposta tinha como objetivo além de incentivar a participação ativa das crianças, ampliar o repertório das crianças ao trazer para o ambiente escolar brincadeiras que muitas vezes eram transmitidas pelas matriarcas e/ou patriarcas da família.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a primeira experiência, em um primeiro momento, nós bolsistas, juntas de uma das professoras do Núcleo, tivemos a necessidade de brincar com seus materiais sozinhas, pois percebemos que apenas ofertar bola e corda não era o suficiente pois, deixa-lás no chão não estava sendo atrativo de forma que chamassem a atenção das crianças. A partir disso, começamos a brincar com o intuito de chamá-las, foi a partir deste momento que um menino pediu a bola que estávamos brincando, este foi convidado a brincar conosco, mas voltou a repetir que não queria brincar, só queria a bola para jogar com seus amigos. Entretanto, os amigos também não quiseram “jogar bola” com ele, o que nos favoreceu, pois conseguimos adentrar em seu jogo de futebol, o que não durou muito tempo, visto que logo vários meninos, de diversas idades, solicitaram a participação no jogo de futebol.

A partir disso, percebemos que para chamar atenção das crianças e dos adolescentes ali presentes deveríamos brincar entre nós, para isso utilizamos desta estratégia com a corda. Em sequência, notamos algumas crianças se aproximando curiosas, mas ainda sem engajamento imediato, logo após observarem nosso grupo "pulando corda" elas se interessaram. Entretanto, esta brincadeira não obteve tanto aceite em seu desempenho quanto a bola.

Durante as tentativas percebemos que muitas delas não sabiam sequer onde posicionar-se para participar da brincadeira. Esse fato nos chamou atenção, pois revela um distanciamento das novas gerações em relação às brincadeiras consideradas tradicionais, que eram comuns no cotidiano infantil de nosso grupo. Ademais também notou-se a impaciência das crianças, visto que algumas davam

apenas um pulo e questionavam se já poderiam sair. O que fez o grupo refletir, sobre a influência das transformações sociais nas formas de brincar das crianças, que muitas vezes, estão mais familiarizadas com jogos digitais e outras atividades mediadas por tecnologias, afastando-se de brincadeiras que envolvem o físico e a interação social. Outra reflexão que foi gerada a partir destas, foi o questionamento de onde estão os espaços brincantes para as crianças dentro da escola, visto que a Lei n° 14.826 (2024), menciona: “Art. 3º É dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças.”. A partir desta Lei a dúvida que surge se resume em: Será que as crianças não brincam mais? Será que não há oportunidade de brincarem fora dos meios digitais?

Ademais, é preciso relatar que durante as reuniões de formações e discussões que acontecem todas às terças-feiras, uma das bolsistas denunciou que na escola onde a mesma faz estágio não obrigatório, a monitoria de inclusão, não permite que as crianças peguem brinquedos como corda e bola durante o intervalo, o que possibilita apenas que as crianças corram, não propiciando um ambiente em que aumente o repertório das mesmas. Cabe ressaltar que na época em que vivemos, onde famílias localizadas nos centros urbanos tendem a reduzir cada vez mais seus membros além de não estarem dispostas a deixarem as crianças brincarem nas ruas (Girotto, 2013), a escola torna-se o ambiente mais propício para que ocorra interações entre pares e adultos, para que assim, as brincadeiras tradicionais, possam ir mudando a cada grupo social, para que sejam perpassadas de geração em geração.

Em sequência, durante as visitas das escolas acolhidas, a qual uma delas localiza-se na zona rural da cidade e a outra localiza-se na zona industrial, pode-se observar reações diferentes da supracitada. Cabe destacar, que na escola do campo, foram ofertadas, além das brincadeiras, oficinas, quais eram condizentes com a teatralização da história “Bruxa, Bruxa, venha à minha festa” que foi oportunizada anteriormente. Sendo assim, além das crianças brincarem com o Lobo e os outros personagens, ainda puderam confeccionar “varinhas de bruxa”, com gravetos, glitter e fitas, além da produção da “meleca da bruxa”, que se resume a produção de massa de modelar artesanal. É preciso destacar que todas estas tiveram unânime aceite.

Ademais, na escola da zona industrial, o acolhimento e aceite das crianças também foi crucial para que as bolsistas realizassem a ação, nesta escola, também foi realizado a teatralização da história da Bruxa, entretanto, a fim de qualificar a contação, o grupo utilizou da percussão corporal para musicalizar a história, com o objetivo de que as crianças fossem mais interativas durante a história. Outrossim, além das doações de materiais que já estavam prontos, as bolsistas confeccionaram pés de lata para as crianças brincarem, além de levarem elástico para que pudessem pular.

Por fim, cabe ressaltar que o NEPE, sendo um núcleo que procura valorizar as infâncias, com objetivo de qualificá-las, vem desenvolvendo ações de extensão, onde as bolsistas vão até a escola e desenvolvem junto das crianças brincadeiras que visam aumentar o repertório das mesmas, dessa forma, relatamos que nas três escolas visitadas, foi possível observar múltiplas reações e interações.

A partir da experiência aqui discutida em que nos debruçamos a problematizar acerca do lugar da brincadeira na escola, encontramos eco nas palavras de Kohan (2019, p. 12) que nos convoca à reflexão que urge:

> É preciso, então, devolver à escola o tempo infantil que lhe foi roubado. O tempo pelo próprio tempo, o tempo da brincadeira séria, aquele que encontra sentido no próprio brincar. O tempo do presente, inteiramente, no que se faz, na vida que se vive: como uma criança que brinca.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir de todos os relatos que decorreram a partir desta escrita, foi possível observar que as crianças não brincam de formas tradicionais porque não existem ambientes que proporcionem essas brincadeiras. Muitas vezes ouvimos de diversas pessoas em vários contextos sociais que as crianças só querem mexer no celular, que estas estão envolvidas nas mídias sociais desde cedo e que não gostam mais de brincar. Entretanto, principalmente na última escola em que visitamos, foi possível observar que elas querem e gostam sim de brincar, o que acontece é que nós, adultos, muitas vezes não temos tempo para as brincadeiras. Afinal quais são os tempos de brincar na contemporaneidade? Como podemos exigir que crianças brinquem se sequer ensinamos elas a brincarem da forma em que exigimos? Sendo assim, ressaltamos a escola como um importante espaço de resgate de brinquedos e brincadeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei n° 14.826 de 20 de março de 2024. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças; e altera a Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022. Brasília, DF, 20 de Março de 2024

DRUCE, A. **Bruxa, Bruxa: Venha à minha festa**. 16. ed. São paulo: Brinque-book,1996

GIROTTO, D. **Brincadeira em todo canto: reflexões e propostas para uma Educação lúdica.** São Paulo: Peirópolis, 2013.

KOHAN, W. A devolver (o tempo d)a infância à escola. In: **Infância & Pós-estruturalismo**.São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, 2002, p. 20-28.

PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE: MANEIRA DE TRANSMITIR O CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS

THAYLLINE REIS OSVALD[1];HENRIQUE B. DA SILVA[2]; NORLAI ALVES AZEVEDO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – thayllinereis@gmail.com1
[2]Universidade Federal de Pelotas – pelotenseh.b.s@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas– norlai201@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são as condutas e cuidados iniciais prestados a pessoas com o objetivo de preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir ou minimizar lesões e promover a recuperação da vítima. (SINGLETARY et al., 2015). No Brasil as comunidades carecem do conhecimento de primeiros socorros (BOMFIM et al., 2022, SILVA et al.,2022). A obtenção de conhecimentos acerca da prática de primeiros socorros é imprescindível, principalmente no âmbito escolar, sendo os projetos de extensão as principais conexões da comunidade com os acadêmicos. Um dos maiores desafios hoje para o Brasil é atender as demandas em educação em saúde. Com esse intuito o projeto Programa de treinamento de primeiros socorros para a comunidade vem há 30 anos realizando várias atividades de primeiros socorros a comunidade em geral integrando estas atividades com as comunidades e fortalecendo a educação em saúde.

O projeto de extensão programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a comunidade atua desde 1990 oferecendo às comunidades da região Sul treinamentos em primeiros socorros. Nesse sentido, e no caso das ações exercidas pelo projeto, cumpria o dever extensionista de compartilhar o conhecimento científico, desmistificar crenças sobre primeiros socorros e criar esse laço da universidade com as comunidades (BOMFIM et al., 2022). Neste contexto, os projetos de extensão em primeiros socorros visam compartilhar com o público extensionista conhecimento e a importância dos primeiros socorros.

2. METODOLOGIA

O projeto utiliza diferentes metodologias para capacitar a comunidade em cursos, palestras, treinamentos e oficinas. O planejamento começa com um diálogo para identificar as necessidades da comunidade e estabelecer o plano de ação. Após as escolhas dos temas a serem abordados, os integrantes do projeto são divididos em grupos temáticos pela coordenadora. Cada grupo desenvolve apresentações utilizando programas como PowerPoint ou Canva, para facilitar a compreensão dos ouvintes sobre os temas de primeiros socorros. As apresentações são orientadas pela coordenadora e ajustadas conforme o público alvo a ser apresentado. Os temas abordados incluem primeiros socorros em situações como parada cardiorrespiratória, desmaio, crises convulsivas, fraturas, entre outros, seguidos de práticas simuladas com modelos anatômicos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto existente há 30 anos realiza cursos, palestras, oficinas e treinamentos na região Sul. Tendo como relevância do projeto a formação acadêmica e capacitação de comunidades para o cuidado de vítimas de agravo físico. Este trabalho traz como relevância a disseminação de conhecimentos em primeiros socorros, trazendo subsídios para o atendimento que pode salvar vidas, minimizar sequelas e aumentar a taxa de sobrevida das vítimas por meio de prevenção e atendimento em primeiros socorros, o que torna relevante promover tais ações. As palestras são acompanhadas de oficinas de primeiros socorros que são fundamentais para aprendizagem e prática simulada. O projeto busca suprir lacunas na formação de profissionais de enfermagem, estimular a busca de conhecimento em fontes científicas e promover espaços educativos e transformadores. A participação dos extensionistas na formação profissional dos acadêmicos favorece a expansão do tema do projeto e a curricularização da extensão na Universidade Federal de Pelotas.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto trás a importância de ensinar primeiros socorros, sendo essencial para a formação do enfermeiro, uma vez que esse profissional é importante ator na promoção e prevenção de agravos à saúde (BRASIL, 1986). O conhecimento transmitido pelo projeto de extensão, tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos, é fundamental na prevenção de agravos à saúde da população, podendo até mesmo evitar mortes. Quanto mais pessoas estiverem capacitadas na prática dos Primeiros Socorros, maior será a capacidade de oferecer assistência imediata no momento de uma emergência. As ações do projeto, estão em continuidade através de treinamentos, cursos, oficinas e capacitações que são ministradas pelo projeto subsidiando o futuro profissional da saúde e integra as comunidades proporcionando conhecimentos que serão imprescindíveis para salvar vidas. O projeto proporciona ainda visibilidade a extensão universitária e a Faculdade de Enfermagem da UFPEL e a importância da extensão como um meio de aproximar os estudantes da sociedade, possibilitando a construção de saberes interdisciplinares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9263. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm.

BOMFIM, M; et al. Os impactos e métodos usados pelos projetos extensionistas no ensino de Primeiros Socorros no Brasil. **The Research, Society and Development**. [S.L.], v.11, n. 7, p. e34711730041, 2022.

SILVA, A; et al. Saúde do trabalhador: educação em saúde sobre primeiros socorros com profissionais da limpeza pública. **Sanare (Sobral, Online)**. [S.L.], v.21, n.1, p. 113-118, 2022.

SINGLETARY, E. M.; et al. First Aid: 2015 **American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid.** Circulation, 132(18), 574-89, 2015. Doi: 10.1161/ CIR.0000000000000269.

UTILIZAÇÃO DE CADERNETAS NATURALISTAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THIAGO ESCOUTO DA FONSECA[1]; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES[2]; BRUNO MADEIRA[3]; ASHTAR ALEXANDRE SONSCINI LULA DA SILVA[4]; RAQUEL LUDTKE[5]; CRISTIANO AGRA ISERHARD[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thiagoescoutodafonseca@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – tho.rodrigues@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – brunomadeira@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – ashtar.alexandre13@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – cristiano.agra.iserhard@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Existem muitas formas e estratégias para a documentação e assimilação de um aprendizado. Segundo Howard Gardner (1995) com sua teoria das múltiplas inteligências, existem diversas maneiras de aprender, e cada pessoa acaba optando pela estratégia mais efetiva para si, seja ela visual, auditiva, linguística, corporal, entre outras. Os primeiros naturalistas, ou seja, cientistas que estudavam e documentavam os fenômenos da natureza, focando em áreas como a zoologia, botânica e geologia (PADOAN, 2015) utilizavam uma espécie de diário de bordo. Nesses diários, eles registravam suas observações e conclusões de maneira personalizada, utilizando esquemas, descrições detalhadas, ilustrações e reflexões pessoais.

Pensando nisso, na disciplina de “Introdução à Biologia”, ministrada para o primeiro semestre do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, foi resgatada essa forma de registro como um instrumento didático inspirado em uma técnica conhecida como "Nature Journaling" (LAWS, 2016). Essa prática consiste em observar e registrar informações sobre organismos, ecossistemas e fenômenos naturais, ajudando a aprofundar a compreensão de conceitos biológicos complexos. Sendo assim, a proposta do trabalho surgiu nesta disciplina, na qual os professores responsáveis propuseram, como atividade avaliativa, a elaboração de um planejamento que buscasse estratégias efetivas para o ensino de diversos temas da biologia em uma turma hipotética. A partir dessa proposta, surgiu a ideia de utilizar a técnica de registro naturalista como método de estudo e assimilação do conteúdo. Além da concepção inicial, implementamos a ideia visando que os alunos utilizassem uma caderneta para registrar suas reflexões e descobertas acerca das temáticas abordadas na disciplina.

Esse registro poderia ser realizado de diversas formas, como por meio da composição de músicas, poemas, desenhos, anotações, perguntas e respostas, permitindo a exploração de formas de expressão que facilitassem a compreensão e a aprendizagem. Dessa maneira, por meio da observação direta, os estudantes têm a oportunidade de construir uma base sólida de conhecimento sobre processos biológicos, como fotossíntese, cadeia alimentar, adaptações, evolução e ecologia (The American Biology Teacher, 2023). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma metodologia acessível para professores que desejem replicá-la e significativa para os alunos que a utilizaram para estudar. Além disso,

este trabalho visa ressaltar a importância da extensão de projetos desenvolvidos durante a graduação, destacando que tais iniciativas têm um impacto positivo na formação acadêmica e na sociedade.

2. METODOLOGIA

Após a definição do tema e da metodologia de nosso trabalho, foi necessário buscar referências para a elaboração das cadernetas idealizadas. Algumas opções identificadas incluíam a compra de cadernetas prontas, com ou sem pauta, o uso de folhas de ofício grampeadas, ou ainda a confecção manual das cadernetas com papel reciclado. Essas alternativas evidenciam a diversidade de técnicas que poderíamos adotar, considerando a realidade de muitos professores, a disponibilidade ou a falta de recursos. Posteriormente, pesquisamos diversas formas de expressão que poderiam ser utilizadas para a assimilação e entendimento dos conteúdos. Observamos, por exemplo, pessoas na internet que utilizam desenhos, música, poemas, textos e tópicos como estratégias pedagógicas. Essa diversidade de abordagens demonstrou na prática o conceito das múltiplas inteligências de Howard Gardner (1995).

Todo esse repertório de pesquisa foi fundamental, uma vez que decidimos expandir nosso projeto além do âmbito da disciplina e aplicá-lo na prática. Para um aproveitamento eficaz dessa experiência, é essencial que os alunos compreendam a importância de observar, anotar e realizar essas atividades de forma significativa. Dessa forma, o aprendizado se torna mais natural, pois eles podem utilizar os recursos de fixação que, baseados em suas próprias experiências e habilidades, despertam maior interesse e proporcionam maior facilidade (AUSUBEL, 1982).

Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem prática que envolveu a observação direta em campo. Primeiramente, foram sorteados quatro participantes de um grupo de alunos interessados da Turma 1 da ONG #EuqueLute, turma que contempla alunos de 16 a 18 anos, para a atividade. Cada participante recebeu um conjunto de materiais necessários, sendo eles: um lápis, uma borracha, uma caneta, um caderno (sem pauta), e um apontador, garantindo deste modo que todos estivessem devidamente equipados com um caderno de campo para a descrição de aspectos de história natural através das atividades propostas.

A observação ocorreu em um sábado à tarde na Praça Coronel Pedro Osório, localizada no centro da cidade. Anteriormente ao encontro, o espaço foi previamente explorado e delimitado em três áreas distintas com o auxílio de linhas de crochê e parafusos com argolas. Esse espaço serviu de base para as observações dos alunos. A proposta permitia que os participantes optassem entre realizar observações micro ou macro. A observação micro envolvia a análise de detalhes do ambiente, como um formigueiro, pequenas plantas e animais, além de outros elementos encontrados no solo; enquanto a observação macro abarcava elementos mais amplos da paisagem e do entorno, como árvores e a vegetação ou o ambiente à sua volta.

Os observadores foram orientados a expressarem-se da forma com a qual se sentiam mais confortáveis. Todos fenômenos, interações, organismos e observações pertinentes foram explicados para os alunos que os observavam, sugerindo a busca pelo aprofundamento do conhecimento a respeito. Sendo assim, o grupo foi contemplado com curiosidades e conhecimentos previamente estudados pela equipe do trabalho, uma vez que, os locais foram propositalmente

escolhidos. Esse trabalho baseou seus métodos na metodologia usada por Laws (2016), porém, de forma adaptada para o contexto social dos alunos que realizaram a atividade, pois, segundo Freire (2005), o contexto social é parte essencial para realização de qualquer processo de ensino-aprendizagem.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS]

Durante a execução da atividade, foi possível perceber que, embora os alunos estivessem observando o mesmo espaço físico, as percepções que cada um desenvolveu variaram de acordo com suas perspectivas individuais e interesses. É válido dizer que, muitas vezes, devido à correria do dia a dia, "vemos, mas não enxergamos". Parar para observar criteriosamente um ambiente que pode ser considerado rotineiro nos permite perceber quantos processos biológicos estão acontecendo ali a todo momento, como predação, reprodução, forrageamento, entre outros.

Em uma das cadernetas, por exemplo, um aluno optou por representar a paisagem de forma abrangente, desenhando as árvores e o cenário ao redor com um olhar panorâmico sobre o ambiente (abordagem macro). Em contraste, outro aluno focou em detalhes, como folhas caídas no chão, musgos e pequenos invertebrados, evidenciando um interesse mais voltado para os elementos menores e suas particularidades (abordagem micro). Essa diversidade de enfoques demonstra a riqueza da atividade, pois permite que cada participante explore o espaço conforme suas próprias interpretações e habilidades.

Além de observar e desenhar, os alunos passaram a elaborar suposições sobre os fenômenos que poderiam estar ocorrendo naquele ambiente. Alguns discutiram sobre o ciclo de queda das folhas e a possível relação com a estação do ano, enquanto outros consideraram as interações entre os organismos presentes, como a atividade de insetos ou a decomposição de matéria vegetal. Esse processo de formulação de hipóteses proporcionou uma experiência significativa de construção de conhecimento, na qual os alunos não apenas descreveram o que viam, mas também procuraram entender e explicar os processos biológicos subjacentes às suas observações através da aplicação do método científico.

Ao registrar suas percepções por meio de desenhos e anotações, os alunos não só externalizam suas reflexões, mas também desenvolvem habilidades de expressão e pensamento crítico. A atividade os encorajou a olhar para o mesmo espaço através de diferentes lentes, promovendo um aprendizado mais profundo e individualizado, ao mesmo tempo, em que ampliava sua compreensão sobre os processos ecológicos observados. Esse tipo de prática destaca como o conhecimento teórico adquirido em sala de aula pode ser transposto para ações concretas na sociedade. A ideia gerada em uma disciplina de graduação não deve se restringir ao ambiente acadêmico, mas, sim, ser aplicada em contextos reais, permitindo que os alunos "coloquem a mão na massa" e experimentem diretamente a importância de unir academia e sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES

Essa abordagem demonstrou que, a partir de um mesmo espaço, diferentes alunos puderam desenvolver interpretações únicas e detalhadas, refletindo a diversidade de olhares e percepções presentes no grupo. A atividade não apenas

incentivou a observação crítica e a reflexão, mas também promoveu a produção de registros visuais e escritos como formas de documentação e análise do ambiente natural.

Para além do estímulo à criatividade, da imersão na prática trabalhada e da pausa no uso da tecnologia para dedicar tempo à observação real da Natureza, propiciando o surgimento de dúvidas e conclusões, essa prática foi pensada para ser replicada por outros professores de maneira acessível, prática e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Após a aplicação deste trabalho na ONG, foram realizadas algumas correções e melhorias, que posteriormente foram implementadas no "PIBID" em uma turma do Colégio Santa Rita da cidade de Pelotas-RS. Dentre as modificações, destacam-se as seguintes: nessa experiência, a atividade foi ampliada para outras aulas, permitindo que os alunos retornassem às suas cadernetas e as enriquecessem ainda mais com pesquisas posteriores, colagens, desenhos, entre outros. Outra modificação foi a gincana realizada após a prática, durante a qual os alunos tiraram fotos do que mais chamou sua atenção ao longo da trilha. Posteriormente, houve uma votação e exposição da foto eleita como a melhor, de modo que os alunos percebessem que sua atividade não foi apenas realizada e esquecida, mas que possui valor e propósito.

Práticas como essa demonstram que, para uma metodologia significativa existir, é necessário que ela interaja com o interesse dos alunos ou que desperte esse interesse no processo. Deve ser algo que dialogue com as habilidades dos estudantes, ao mesmo tempo em que agrega novos conhecimentos a eles.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

GARDNER, H. (1995). INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: A TEORIA NA PRÁTICA. Porto Alegre: Artes Médicas.

John R. Jungck. The American Biology Teacher 86 (7), 399-400, (2024)

LAWS, J. M. The Laws Guide to Nature Drawing and Journaling. Berkeley, CA, USA: Heyday Books, 2016.

PADOAN. EXPLORANDO O DESCONHECIDO: AS CONTRIBUIÇÕES DE VIAJANTES NATURALISTAS PARA AS CIÊNCIAS NATURAIS NO BRASIL DO SÉCULO XVIII E XIX. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, p. 194–201, 27 jul. 2015.

CADERNETAS NATURALISTAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

THOMÁS DA LUZ RODRIGUES[1]; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA;[2]; BRUNO MADEIRA[3]; ASHTAR ALEXANDRE SONCINI L. DA SILVA[4]; NAIANE CHAVES E CHAVES[5]; ROBLEDO LIMA GIL[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tho.l.rodrigues@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – thiagoescoutodafonseca@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – brunoo.madeiraa@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - ashalex13@gmail.com,*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - naianechvs@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas - robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Quando se analisa a realidade do sistema educacional brasileiro, é perceptível a falta de curiosidade, de interesse não só dos alunos, mas da comunidade escolar em geral, como já relatado por BEZERRA, et al (2010). Uma das medidas que podem ser aplicadas para atrair o interesse dos alunos é quebrar o quão monótono é o sistema de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, alguns integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Ciências Biológicas - Licenciatura, desenvolveram uma atividade que traz um formato que já foi muito utilizado nos primórdios do surgimento das Ciências Biológicas, porém, que foi superado pelo avanço tecnológico e social, as “Cadernetas Naturalistas”

Existe uma técnica, muito utilizada no exterior chamada de “Nature Journaling”, essa técnica é a que inspirou tudo o que aplicamos no presente trabalho. A prática de observar e registrar informações sobre organismos, ecossistemas e fenômenos naturais pode contribuir para a compreensão de conceitos biológicos complexos. Através da observação direta, os alunos podem construir uma base sólida de conhecimento sobre os processos biológicos, como a fotossíntese, a cadeia alimentar e a adaptação (The American Biology Teacher, 2023). Não só para melhorar o desempenho no aprendizado de biologia, mas para despertar o interesse e curiosidade através da observação direta.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi aplicado numa escola de ensino médio e fundamental, que por sua vez, funcionava nos três períodos (matutino, vespertino e noturno). A equipe de “pibidianos” que apoiava a professora era composta por 8 alunos, os quais, ficaram responsáveis por conduzir a atividade. A atividade foi executada em cinco momentos.

O primeiro momento, foi onde a equipe confeccionou as cadernetas que seriam utilizadas nos passos seguintes pelos alunos. Elas foram elaboradas através de simples técnicas de montagem, colagem e recorte de papel. Vale ressaltar, que todos os papéis utilizados foram reutilizados, vieram de sobras de cadernos, papelões e folhas de ofício já presentes na escola, ao fim da etapa, havia um número equivalente de cadernetas e de alunos que as receberiam.

Em um segundo momento, os alunos receberam as cadernetas e foram orientados de como funcionaria a atividade. A atividade teve a seguinte dinâmica:

Durante os dois períodos de aula, os alunos puderam andar pela área verde da escola, observando a natureza morta e viva do local, sempre acompanhados dos pibidianos para retirarem dúvidas e debaterem temas relacionados às observações. Porém, a principal parte da atividade era, que durante essa caminhada, os alunos tomavam nota do que observavam, seja desenhando, compondo músicas, fazendo rimas, utilizando diferentes gêneros textuais e formas de expressões, a forma de expressar era totalmente a critério do aluno, afinal, cada um tem uma forma de se expressar, todavia, todos deveriam tirar uma foto de algo que chamou atenção na trilha, obrigatoriamente.

Em um terceiro momento, os alunos retornaram a aula para decorar suas observações, com colagem e recorte, com lápis de cor, com mais desenhos, e puderam também escolher qual foto, seria usada na gincana da etapa quatro.

No quarto momento, todos os alunos da escola, não só dá atividade, puderam votar na melhor foto, pois, as fotos ficaram expostas na escola num local de convivência comum a toda comunidade escolar, de modo que, os alunos pudessem ver que sua atividade não foi só feita e esquecida, ela tem um valor e um propósito.

Já no quinto momento, os três alunos mais votados (ou as três fotos) foram premiados com um prêmio simbólico, um chocolate.

Tendo em vista o trabalho realizado por LAWS, J M. (2016), é a fonte principal de inspiração para essa metodologia, torna-se ainda mais importante e urgente, os alunos terem uma visão mais intimista da natureza, quando pensamos nas atuais mudanças climáticas e catástrofes que estamos vivenciando. Talvez ao verem a natureza como parte constituinte de suas vidas, tomem mais cuidado ao lidarem com ela BAHUGUNA, U. (2020).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho ocorreu durante o início do ano de 2024, e foi aplicado nos três turnos, tendo uma cooperação e participação dos alunos, que mostraram estarem satisfeitos com as atividades, tirando fotos com as cadernetas, tirando fotos na frente da exposição de suas fotografias, e, até mesmo, com alguns alunos ingressando, posteriormente, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Fora o impacto, gerado nos alunos, a atividade também mostrou ser marcante e memorável aos ”pibidianos” que puderam ver que uma simples atividade, facilmente replicável em outros contextos escolares, pode ser o ponto de partida para o início de uma educação mais amiga, mais efetiva, mais curiosa e interessante, sem deixar o lado crítico e científico de lado.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho poderia ter sido aplicado com mais tempo, tendo um maior aproveitamento das observações e dos observáveis, visto que a demanda por agilidade e otimização de conteúdos em sala de aula acaba por dificultar a existência de atividades que fujam do padrão da educação tradicional. Isso acarreta desinteresse nos alunos, desinteresse que ajuda a fazer com que a ignorância se torne parte persistente da realidade brasileira. Muitas vezes, sem nem ver o que está ao seu redor.

Portanto, atividades como essa, que permitem com que o aluno tenha um tempo de reflexão em suas observações, que permite que outros professores possam atuar juntos (letras e linguagens com gêneros textuais, professor de artes

com os desenhos e ilustrações, de educação física com a trilha), deveriam ser amplamente utilizadas para a formação de uma educação emancipadora e de qualidade.

Para os membros do PIBID, a atividade foi importante para verem que não só é possível a parceria da universidade com a escola, mas que também ela é necessária para formação de futuros professores, e de atuais professores, pois ao trocarem experiências com a professora regente da escola, ambos os lados puderam se ouvir e aprender uns com os outros, tornando assim, a formação mais completa e enriquecedora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHUGUNA, U. **In times of climate crisis, why nature-journaling can be a simple, yet potent tool to build intimacy with nature**. *Firstpost*, 2020.

BEZERRA, Z. F.; SENA, F. A.; DANTAS, O. M. dos S.; CAVALCANTE, A. R.; NAKAYAMA, L.; SANTANA, A. R. de. **Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 37, p. 279-291, maio 2010.

LAWS, John Muir. **The Laws Guide to Nature Drawing and Journaling**. Berkeley, CA: Heyday, 2016.

THE AMERICAN BIOLOGY TEACHER. *The American Biology Teacher*. Berkeley, CA: University of California Press, 2023.

ARQUITETURA INCLUSIVA PARA MELHOR COMPREENSÃO DO ESPAÇO NA EMEI RUTH BLANK

VANESSA DE MEDEIROS CORRÊA[1]; RENAN DA SILVA CAMPELO[2]; ANIKE MOREIRA NYLAND[3]; JAQUELINE DA SILVA PEGLOW[4]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – vanessa.correa@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – renan.campelo@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – anike.nyland@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas – jaqueline.peglow@sou.ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Segundo Kowaltowski (2011), o ambiente em que as pessoas convivem pode facilitar e promover o aprendizado, e a compreensão desse ambiente torna esse processo mais eficiente. O presente trabalho tem como objetivo expandir uma atividade desenvolvida pelos alunos do segundo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), realizada em sala de aula, para apresentação na Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank (EMEI Ruth Blank), aplicando os conhecimentos adquiridos. Trata-se de uma iniciativa que se inicia na sala de aula, se expande para a extensão e se concretiza com atividades realizadas diretamente no local. O projeto busca oferecer uma experiência sensorial e informativa, promovendo a compreensão do espaço frequentado pelos alunos por meio de uma maquete física da escola. Além disso, propõe uma atividade interativa e educativa para os alunos da EMEI, apresentando a história do Parque Dom Antônio Zattera, que se localiza ao redor da instituição, e destacando o papel da arquitetura na promoção da inclusão.

2. METODOLOGIA

O processo deste projeto é dividido em cinco etapas principais, cada uma das quais trabalha em conjunto e tem como foco a integração dos alunos no processo de criação de uma representação tátil da EMEI. O primeiro passo é criar um grupo de alunos que participa da primeira etapa do processo de maquete. Uma vez formada a equipe, dá-se início ao projeto, definindo as tarefas e os próximos passos. A segunda etapa envolve uma coleta de dados. Por esse motivo, é realizada uma visita à escola, onde são registradas todas as medidas necessárias ao planejamento. Durante a visita, os alunos também interagem com as crianças e os professores, tirando dúvidas sobre as salas e locais que deixam uma lembrança importante para os docentes e estudantes. Na terceira parte, focamos na representação digital do design. Para fazer a impressão 3D, é necessário criar um modelo tridimensional da escola com um software especial. Neste projeto, utilizamos o SketchUp na escala 1:50, o que permite uma visão clara do modelo. Com uma maquete impressa, inicia-se o período de estilização, que foca no indivíduo e altera o cenário branco que a impressora entrega. O projeto é realizado por toda a turma do primeiro semestre de Arquitetura e Urbanismo da UCPel, contando com o auxílio do levantamento fotográfico para que a decoração

fique o mais fiel possível. Em julho de 2024, acontece a apresentação organizada anteriormente em sala de aula, contando tanto a história do parque quanto a história da Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank. Como os alunos dessa escola têm entre 4 e 7 anos, é necessário adaptar os termos usados, incluir brincadeiras e usar uma maquete estilizada para captar a atenção deles. Por fim, a quinta fase do projeto é concluída com essa apresentação, onde os alunos também apresentam o trabalho desenvolvido, destacando a importância de construir uma comunidade de aprendizagem. O sucesso do projeto evidencia a eficácia do sistema e a colaboração de todos os parceiros.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o projeto foi apresentado uma vez na Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank e submetido ao Salão Acadêmico da Universidade Católica de Pelotas. A proposta é replicar essa atividade em outras escolas de educação infantil, permitindo que mais crianças do ensino público tenham contato com a Comunidade Acadêmica. Esse contato possibilita que você conheça o curso de Arquitetura e Urbanismo e viva uma experiência lúdica e educativa que pode marcar sua vivência escolar. O objetivo é fazer com que essas crianças, ao interagirem com o ambiente escolar de uma maneira nova e criativa, desenvolverem um entendimento mais profundo do espaço em que convivem. Compreender a história do local em que se vive é uma forma de se apropriar do presente, sentir-se incluído e conectado com o entorno. Por meio deste projeto, tanto os alunos da educação infantil quanto os universitários da UCPel têm a oportunidade de experimentar esse processo de apropriação e inclusão. Ao colaborarem na criação de uma representação tangível e lúdica do espaço, todos podem se sentir participantes ativos desse ambiente, fortalecendo o vínculo com a comunidade escolar.



Imagem 1: Maquete EMEI, Fonte: autor

3. CONSIDERAÇÕES

A atividade apresentada neste resumo é um projeto desenvolvido pela extensão da Universidade Católica de Pelotas. Reforçando a necessidade e a relevância de atividades realizadas por alunos para demais discentes, incentivando e ampliando o campo de conhecimento acerca da arquitetura, e assim, tornando-se um projeto que amplia a fronteira do aprendizado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro
KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. **Arquitetura Escolar: O projeto do Ambiente de Ensino**. São Paulo: Oficina de Textos,2011.

A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: INSERÇÕES COM INFÂNCIAS NO CONTEXTO HOSPITALAR

VITOR SAQUETE RODRIGUES[1]; SOL ANDRADE[2]; HARDALLA SANTOS DO VALLE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andradecontatorenata@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias (GEPI)[1] a partir do projeto de extensão "*Infâncias no ambiente hospitalar: contribuições da escuta e da brincadeira*"[2] efetiva, numa parceria com o projeto *Classe Hospitalar*[3], inserções no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que é vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

A parceria da Faculdade de Educação (FaE) com o Hospital Escola da UFPel foi iniciada no ano de 2022, com o projeto Classe Hospitalar (coordenado pelo Prof. Lui Nörnberg-FaE/UFPel), que desenvolveu estudos e ações pedagógicas. Todavia, foi no ano seguinte, com a inserção do projeto "Infâncias no ambiente hospitalar: contribuições da escuta e da brincadeira" (coordenado pela Prof.ª Hardalla do Valle-FaE/UFPel), que iniciamos as inserções diárias de graduandos do curso de Pedagogia. Cabe mencionar que, esses projetos contribuem para a relação intersetorial entre Educação e Saúde na Universidade Federal de Pelotas.

Nas inserções, com a contribuição e supervisão da pedagoga hospitalar Adriana Coutinho, são atendidas crianças internadas na ala pediátrica do hospital, entre as manhãs de terça-feira a sexta-feira. Os integrantes dos GEPI e da Classe Hospitalar, organizados a partir de um cronograma, se revezam no atendimento a essas crianças, com as mais variadas enfermidades. Logo, neste trabalho objetivamos apresentar as inserções desenvolvidas pelos GEPI junto ao hospital. Como questão de pesquisa, propomos: como funciona o trabalho pedagógico que o GEPI vem desenvolvendo no Hospital Escola da UFPel? Essa investigação se justifica pela necessidade de pensarmos os espaços de saúde e educação das infâncias, bem como, sobre o papel do profissional da pedagogia no âmbito hospitalar.

---

[1] É liderado/CNPq pela Prof.ª Dr.ª Hardalla do Valle e tem como proposta desenvolver estudos envolvendo questões emergentes, situações e ações relacionadas à(s) infância(s), com a perspectiva de ampliar, fortalecer e divulgar debates sobre/com as crianças. O GEPI está vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPEL). Sua equipe atua em diferentes espaços sociais, cujas crianças tornam-se o eixo central do debate sobre práticas educacionais, processos sócio-históricos, políticas públicas e processos culturais.

[2] Com base no campo da Sociologia da infância, este projeto tem como foco a realização de inserção de graduandos(as) do curso de Pedagogia na brinquedoteca do Hospital Escola da UFPel. Tal iniciativa, prevê a realização de brincadeiras e escutas das crianças que passam por uma situação de internação.

[3] O projeto da classe hospitalar visa promover processos de ensino-aprendizagem, a humanização, a socialização e a adaptação do paciente/aluno através de atividades pedagógicas diretas e indiretas e de práticas alternativas, por meio de uma escuta sensível.

2. METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho foram necessárias inserções ecológicas na brinquedoteca do Hospital Escola, para acompanhamento pedagógico das crianças internadas. Além de estudos bibliográficos sobre o papel do profissional da Pedagogia no ambiente hospitalar e a pluralidade das infâncias.A inserção ecológica é uma proposta metodológica desenvolvida por Cecconello e Koller (2003), que tem como objetivo avaliar os processos de interação das pessoas no contexto no qual estão se desenvolvendo. Já os estudos bibliográficos, para Monteiro, Caetano e Araújo (2010), são definidos como uma busca por produções acadêmicas desenvolvidas acerca dos temas de interesse do(a) pesquisador(a).

Acrescenta-se que, para ingressar na brinquedoteca do HE-UFPel, os membros do GEPI realizaram uma capacitação com a Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho da UFPel, que visa promover a apropriação de protocolos básicos para a atuação em um lugar em que há riscos de contágio. Também tiveram que atualizar e/ou complementar vacinas essenciais para a proteção da saúde de todos os envolvidos.

Durante o primeiro ano foram realizadas diversas leituras que auxiliaram a perceber a função do pedagogo hospitalar. O GEPI também debateu sobre ética e uso de imagem das crianças e desenvolveu dois termos de uso de imagem, em que o primeiro é assinado pelos pais ou responsáveis da criança e o segundo por ela mesma. Desta forma, respeitando o protagonismo das crianças sobre a sua identidade e os seus corpos. Tem sido interessante ver a reação dessas, quando "assinam" [4] concordando (ou não), pois também existem as crianças que não gostam ou não querem tirar fotos e a sua opinião é a que prevalece.

> Numa realidade dessas, os profissionais da saúde e da educação envolvidos precisam adotar um modo de agir profissional em que a inclusão da família no cuidado é indispensável, pois a experiência de uma doença ameaçando a vida de uma criança, desafia o equilíbrio não só da própria criança, mas o do seu sistema familiar. Nesse caso, como essencial para o cuidado da criança, amparar as bases de seu apoio familiar é fundamental, pois essas bases compõem os alicerces do desenvolvimento integral da criança (SILVA e ALMEIDA, p. 34-35, 2016).

A relação com os familiares, acompanhantes das crianças, foi uma questão bastante discutida pelo GEPI neste semestre e formações sobre o tema estão agendadas. Destaca-se que, sempre que alguma insegurança ou fragilidade no desenvolvimento da extensão foi relatada, foram organizadas formações. Outros professores ou profissionais da saúde, foram convidados para dialogarem com o grupo, apresentando as suas pesquisas, sugerindo atividades e auxiliando na superação dos desafios. Como exemplos, pode-se mencionar: a Prof. Dra.ª Adriane Bersch (FURG) que abordou o brincar no contexto hospitalar e a sua importância para a melhora da criança, a Prof.ª Esp.ª Ana Garima (Neuropedagoga), que abordou o conceito e desenvolvimento de Tecnologias Assistivas e a Prof.ª Dra.ª Elisa Vanti (UFPel) que dialogou sobre a forma de como podemos nos relacionar com bebês e trabalhar com eles no hospital. Aponta-se que, não são todas as crianças que podem ser levadas para a brinquedoteca. Existem casos, em que podemos estar com as crianças e as suas famílias, apenas no próprio leito. As formações auxiliaram na percepção de quais movimentos poderiam ser desenvolvidos diante desta demanda.

[4] As crianças, alfabetizadas e não alfabetizadas, registram o seu assentimento da forma que escolhem. Pode ser a escrita do seu nome, um desenho, uma pintura, entre outros.

Destaca-se ainda, que os resultados das inserções sempre são conversados. Após, são realizados relatórios de atividades e individuais de cada paciente. Esses materiais, utilizamos para análise e aperfeiçoamento de nossas práticas, assim como reflexões.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As crianças passam muitos dias nos leitos, num lugar desconhecido, repleto de pessoas desconhecidas que utilizam máscaras. Sua casa, escola, objetos e afetos não estão mais na sua rotina. Em maior número, a pessoa que acompanha as crianças é a mãe. Em seguida, são encontradas as avós e os pais. De forma comum, o adulto que fica com a criança no leito, está preocupado, cansado e emocionalmente abalado. Tudo isso, torna aquela experiência estressante. Quando os membros do projeto se apresentam para a criança e o seu acompanhante, é nítido que todos se mostram alienados à ação de “brincar”, podendo ocorrer até mesmo certa estranheza. No primeiro contato, os(as) pedagogos(as) em formação conversam sobre sua atuação dentro do projeto e do hospital. Convidam a criança para brincar na brinquedoteca ou no próprio leito e solicitam as assinaturas dos termos de imagem. Tudo influencia na criação de um ambiente receptivo, para que a criança, como protagonista daquele contexto, possa se expressar, colocar para fora sentimentos reprimidos, brincar e gastar a energia acumulada por tanto tempo em um leito, usando sua imaginação e criatividade.

Os responsáveis também fazem parte desse processo, pois são efetuadas conversas com eles durante a ação, o que nos possibilita compreendê-los, assim como, entender os gostos e a rotina da criança. Muitas vezes, os acompanhantes estão sozinhos há muito tempo dentro do hospital, por conta da internação, e encontram em nós um ombro amigo para conversar e expressar seus sentimentos. São inúmeros os relatos de pais que nos procuraram para conversar durante o atendimento das crianças. Nesses encontros eles afirmam a importância de terem alguém para conversar e expressar aquilo que estão sentindo e vivendo.

Com os bebês, incentivamos a sua corporeidade e buscamos registrar as suas variadas formas de comunicação. Também buscamos atuar na presença das figuras paternas, que mostram-se menos envolvidas, tanto na brinquedoteca, quanto nos leitos, auxiliamos nas trocas de fraldas e na compreensão das angústias e comunicação da criança. Ao lidarmos com as crianças mais velhas, são elaboradas narrativas e contextos de atividades, por meio do brincar. Assim, por meio do movimento de narrativa, percebe-se e analisa-se a fala e o brincar da criança, consegue-se perceber a história que está contando sem utilização de palavras, durante o brincar muito se aprende e muito se conhece sobre ela (PASSAGI; ROSA, p. 41-42, 2012), pois ele vem de um contexto ao qual a mesma está incluída e suas vivências prévias.

Costa e Sarmento (2018) destacam que a escuta é um dos principais processos de comunicação. A partir dela, busca-se ouvir, interpretar e construir significados que não se limitam apenas ao conteúdo da fala, mas abrangem também fatores socioculturais e emocionais, que são percebidos a partir da atenção e da partilha entre os presentes.

4. CONSIDERAÇÕES

A inserção dos pedagogos no contexto hospitalar é configurada como algo recente. Ainda há muita estrada pela frente para que a sua atuação seja conhecida e valorizada. Embora exista a Lei 13.716 de 2018, que determina o atendimento educacional à criança internada por tempo prolongado, o GEPI acredita que o seu trabalho tem contribuído para que ela se efetive e seja divulgada. Nesse quadro, adiciona-se a luta do grupo para que toda formação pedagógica considere esta possibilidade de atuação profissional.

Com este trabalho de extensão, diversas crianças internadas relataram estarem se sentindo melhor após os atendimentos. Muitos acompanhantes, utilizaram e utilizam desse espaço criado para descansarem ou conversarem, pois estar em um ambiente hospitalar, sem saber o que vai acontecer é exaustivo. Esses movimentos, auxiliam a permanência e qualificação da brinquedoteca. Tudo é pensado e realizado, a partir do diálogos entre os membros do grupo, a orientadora do projeto e a supervisora que atua no HE-UFPel, com a partilha de informações e respeito por todas as partes.

Conclui-se a escrita com uma relato de caso, em que, próximo ao horário de finalização do expediente, uma criança de 3 anos foi levada até os membros do GEPI porque a sua mãe precisava sair para fazer algo. Não demorou mais do que um simples diálogo, um movimento de acolhimento, para que ela se organizasse e se sentisse calma. Nesse cenário é vista a importância das relações sociais, da escuta ativa e do respeito às infâncias. A solicitação de colaboração no atendimento da criança, evidencia que a presença de pedagogos(as) no contexto hospitalar é, para além de agregadora, necessária para que o hospital seja, de fato, um espaço das infâncias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H.. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 16, p. 515-524, 2003. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/prc/a/prz4cVcRXNM6vwLW9zgS5Cd/>. Acesso em: 21 de ago de 2024.

COSTA, C. L.; SARMENTO, T.. **Escutar as crianças e (re) configurar identidades: interações com voz**. Revista Educação em análise., Londrina, v.3, n. 2, p.72-94, jul/ dez. 2018. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60288/1/Escutar%20as%20crian%c3%a7as%20nos%20anos%20iniciais%20e%20afirmar%20a%20nossa%20identidade%20profissional.pdf

MONTEIRO, F. P .M.; CAETANO, J. A.; ARAÚJO, T. L.. Enfermagem na saúde da criança: estudo bibliográfico acerca da avaliação nutricional. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 406-411, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/CpXTzgq6Q6nGpB33sGtJQjy/

PASSAGGI, M. da C.; ROCHA, S. M. da. **A pesquisa educacional com crianças: um estudo a partir de suas narrativas sobre o acolhimento em ambiente hospitalar**. Revista: Educação em Questão, Natal, vol. 44, núm. 30, p. 41-42, sep. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4080/3347

SILVA, M. B.; ALMEIDA, O. A. de. **BRINCAR E APRENDER EM HOSPITAIS: ENFRENTAMENTO DA DOENÇA NA INFÂNCIA**. Revista Educativa, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 34-35, jan./abr., 2016. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5014/2768

PRODUÇÃO TEXTUAL NO MODELO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

VITÓRIA EDUARDA DA ROSA JARDIM[1]; ELOISA BERNARDI ZAMBONI[2]; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – vitoriaeduarda1025@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eloisabernardizamboni18@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – paulaceick@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar as atividades desenvolvidas no projeto intitulado “Estudos de Língua Portuguesa na Extensão”, que tiveram como objetivo auxiliar os estudantes de uma turma de ensino médio da Escola Estadual Adolfo Fetter a superar dificuldades relacionadas à produção textual. Através deste projeto, busca-se aprimorar a proficiência dos participantes no uso da língua portuguesa, em especial no que diz respeito à produção de textos dissertativos-argumentativos, o que poderá contribuir para a reflexão sobre o ensino da produção textual para alunos da educação básica, bem como para a ampliação da consciência metalinguística.

Haja vista que o presente módulo do projeto se encontra em fase inicial, as atividades propostas até o momento apresentaram caráter diagnóstico, a fim de identificar os principais problemas textuais enfrentados pela turma, os quais serão considerados na elaboração de proposições futuras. Espera-se que, através de práticas de escrita e reescrita de seus próprios textos (MARQUESI, 2008), os alunos apresentem melhoras significativas na manutenção do tópico discursivo (MARCUSCHI, 2008), bem como na argumentação e articulação textual. Ademais, vale destacar que as atividades de reescrita propostas futuramente possuirão caráter coletivo, pois, segundo VYGOTSKY (2007), a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz no contexto social.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta natureza qualitativa, uma vez que visa a análise da evolução dos estudantes participantes no que diz respeito à produção textual no modelo dissertativo-argumentativo. Para tanto, toma-se como base a crença de que o aperfeiçoamento da escrita se dará através da prática e de atividades preparatórias capazes de ofertar aos alunos recursos metalinguísticos e conceituais, conforme afirma Mattoso Camara:

> “Qualquer um de nós senhor de um assunto é, em princípio, capaz de escrever sobre ele. Não há um jeito especial para a redação, ao contrário do que muita gente pensa. Há apenas uma falta de preparação inicial, que o esforço e a prática vencem”. (CAMARA, 1995, p. 61)

A fim de verificar os principais problemas enfrentados pelos alunos na escrita de textos dissertativos-argumentativos, aplicou-se uma redação diagnóstica. Através da análise das produções realizadas, observou-se que as informações nelas

constantes consistiam em uma “sequência de frases desconexas, desligadas umas das outras, sem qualquer perspectiva de ordem ou de progressão” (ANTUNES, 2003, p. 25-26), ou seja, tratavam-se de redações com fragilidades no que diz respeito à coesão, coerência e à manutenção do tópico discursivo. Ademais, também foi possível identificar problemas no que tange à argumentação.

No encontro seguinte, solicitou-se a produção escrita de outro gênero textual: o conto. Tal atividade teve como objetivo investigar se os problemas de coesão, coerência e manutenção do tópico discursivo afetavam os demais gêneros textuais ou se acometiam apenas o modelo dissertativo-argumentativo. Essas produções apresentaram uma organização mais clara, sugerindo que as fragilidades observadas inicialmente eram exclusivas do gênero dissertativo-argumentativo.

Posteriormente, com o objetivo de trabalhar a estrutura do gênero em questão de maneira agradável, propôs-se uma atividade argumentativa através de músicas. Até o momento, apenas o texto oral foi produzido, porém os encontros seguintes serão destinados à produção escrita, e a depender dos resultados obtidos, à reescrita do que fora produzido oralmente. Ademais, é importante ressaltar que a fim de aprimorar a proficiência dos participantes no uso da língua portuguesa, a escrita reescrita, bem como a reescrita dos textos por eles produzidos, será uma prática constante nas atividades propostas pelo projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na primeira aula do presente módulo do projeto, foi proposta aos estudantes de uma turma de segundo ano da Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter a produção de uma redação no modelo dissertativo-argumentativo do ENEM a fim de que, a partir dela, fosse possível identificar os principais problemas textuais da turma. Haja vista que essa primeira atividade possuía finalidade exclusivamente diagnóstica, contextualizações acerca do tema e o auxílio no que dizia respeito à interpretação dos dois textos de apoio foram evitados a fim de não interferir no desempenho dos participantes.

Após uma leitura cuidadosa das redações recebidas, constatou-se que os textos apresentavam problemas relacionados à articulação. Ou seja, a inexistência ou a má utilização de conjunções e expressões responsáveis pelo encadeamento do texto resultaram em textos pouco coesos. Como consequência, a coerência das produções escritas foi afetada, uma vez que excertos desconexos entre si comprometem a compreensão global do texto.

Outro aspecto observado foi a dificuldade no que tange à manutenção do Tópico discursivo (Marcuschi, 2008), ou seja, na exploração do tema e no seu desenvolvimento em subtópicos. Enquanto alguns alunos não realizaram uma progressão lógica na exposição de suas ideias, uma vez que apenas dissertaram sobre o tema da redação, outros inseriram diversos subtópicos no texto, mas não estabeleceram relações entre os mesmos. Ademais, pôde-se observar que, embora a proposta consistisse na elaboração de uma redação no modelo dissertativo-argumentativo, os textos, quase em sua totalidade, contemplavam apenas a parte dissertativa, e aqueles nos quais a argumentação estava presente mostravam-se pouco clara e dispersa no decorrer da escrita.

A fim de verificar se os desvios relacionados à coesão, coerência e à manutenção do tópico discursivo consistiam num problema exclusivo do modelo dissertativo-argumentativo ou se também acometiam a produção escrita de outros gêneros textuais, um trabalho com o conto foi proposto. Para tanto, no segundo

encontro, realizou-se uma discussão com a turma na qual foram levantados os elementos do gênero e discutidos aspectos relacionados à estrutura do mesmo. Posteriormente, as ministrantes leram à classe o conto “A princesa e o sapo”, de Luis Fernando Veríssimo, omitindo o desfecho e então solicitaram a elaboração de um final alternativo para a história.

Os produtos textuais dessa atividade, de forma geral, se mostraram coesos e coerentes e mantiveram o tópico discursivo, comprovando que os desvios estavam relacionados apenas ao gênero dissertativo-argumentativo. A fim de trabalhar a argumentação de maneira mais básica e lúdica, no terceiro encontro com a classe, a atividade proposta explorou a argumentação através de músicas. Primeiramente, foram apresentadas à classe duas obras musicais e suas respectivas poéticas e críticas sociais de forma detalhada, destacando os porquês delas serem dignas de atenção e reflexão. Depois, a análise realizada foi transposta oralmente para o modelo constante na tabela abaixo (Tabela 1), o qual serviu de referência para que os alunos fizessem a argumentação das músicas por eles escolhidas posteriormente.

Tabela 1: Proposta de atividade de argumentação através de músicas

Introdução	Na primeira etapa, você apresentará a música. Aqui você pode informar o ano de lançamento, um pouco de sua história, e qualquer outro elemento que você julgue ser relevante para quem não conhece a música.
Argumentação	Agora, você deverá defender por que a música é boa. Entretanto, será necessário muito cuidado nesta etapa para não correr o risco de dizer o porquê de você gostar da obra. Ah! Este motivo não pode estar relacionado com o instrumental, e sim com a letra!
Conclusão	A fim de concluir seu pensamento, faça uma breve recapitulação do que foi dito.

Fonte: De autoria própria.

Feitas as apresentações por parte das ministrantes, quinze minutos foram ofertados aos discentes para que eles pudessem escolher uma música, acessar a internet a fim de ampliar seus conhecimentos acerca da obra e elaborar argumentos capazes de defender os aspectos positivos das músicas escolhidas. No entanto, ao argumentar, os discentes precisavam se atentar às restrições explicitadas na proposta constante na tabela acima, ou seja, o foco deveria estar na letra e as razões que tornam a música “boa” deveriam se distanciar de uma perspectiva individual, dialogando assim com a imparcialidade preconizada pela redação dissertativa-argumentativa do ENEM.

Até o momento, os alunos apresentaram suas argumentações apenas oralmente. No entanto, com base nos três encontros realizados e nos textos produzidos, acredita-se que estes indivíduos não apresentam dificuldades na argumentação, mas com sua transposição para a escrita, conforme Marquesi:

> “O estudante do ensino médio ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos, escrevendo um texto que não revela um fio condutor orientador de sua escrita. Segundo minha análise, a causa desse problema reside na ausência de um trabalho que oportunize, ao estudante/escritor, vivenciar a escrita e a reescrita de seu texto.” (Marquesi, 2014, p. 135)

Para os encontros futuros, planeja-se solicitar a produção escrita do texto argumentativo elaborado oralmente na terceira aula e trabalhar coletivamente na reescrita dos textos dissertativos-argumentativos produzidos até então, bem como na de redações futuras. Optou-se pela proposição de atividades de reescrita coletivas, uma vez que, segundo Vygotsky, o conhecimento é construído através da interação social. Ademais, o processo de reescrita consistirá numa colaboração entre docentes e discentes, porque, em consonância com a pesquisadora Lívia Suassuna, acredita-se que a correção se torna mais eficiente quando o professor se distancia da prescrição de regras e assume uma posição mediadora entre o aluno, o texto escrito previamente, e todas as possibilidades de reescrita (Suassuna, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES

Como o módulo atual do projeto se encontra em fase inicial, não será possível apresentar informações conclusivas, tampouco resultados gerados pelas atividades propostas até o momento. Entretanto, através da análise dos textos produzidos pelos alunos do segundo ano da escola Adolfo Fetter, pôde-se observar problemas no que tange à manutenção do tópico discursivo e à articulação da escrita, além de dificuldades no que diz respeito à argumentação. Contudo, isso não parece ser exclusivo do grupo de alunos em questão, pois Marquesi (2014) apresentou serem tais dificuldades realidade comum aos estudantes do ensino médio.

Nos próximos encontros, o trabalho com a argumentação será desenvolvido. Primeiramente, os alunos serão convidados a produzir a versão escrita do texto dissertativo-argumentativo da música, o qual fora apresentado oralmente. Através deste material, será possível inferir se a dificuldade com a argumentação abrange qualquer texto escrito neste modelo, ou se os problemas encontrados na redação diagnóstica aplicada no primeiro encontro estavam relacionados ao caráter formal do texto solicitado.

Ademais, estão previstos para os encontros futuros trabalhos de reescrita das redações produzidas pelos discentes, pois de acordo com Suassuna (2014), o papel do professor é mais eficiente ao atuar como mediador entre o produtor e a produção textual do que ao prescrever normas. Por fim, é importante ressaltar que tais processos de reescrita serão realizados através de uma colaboração entre discentes e docentes, uma vez que, segundo Vygotsky (2007), é no meio social onde o aprendizado acontece.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro & Interação.** São Paulo: Parábola, 2003. p. 25-26.

CAMARA, J. M. **Manual de expressão oral e escrita: a exposição oral, correção da linguagem a elocução plano de uma redação.** Petrópolis: Vozes, 1995. p.61.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUESI, S.C. Escrita e reescrita de textos no ensino médio. In: ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 135.

SUASSUNA, L. Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor. In: ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 120-134.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DESAFIOS NA CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR: UM ESTUDO DE CASO

VIVIANE SILVEIRA BRUM[1]; KAROLINE BARCELLOS DA ROSA[2]; RODRIGO FLORES ESCOBAR[3]; PAULO ELIAS BORGES RODRIGUES[4]; PEDRO HENRIQUE CAMARGO COELHO[5]; JOÃO CARLOS COELHO JUNIOR[6]

[1]Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – vivianebrum.aluno@unipampa.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – karolbarcellos_@hotmail.com
[3]Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – rodrigoescobar94@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – agronomopaulo2022@gmail.com
[5]Universidade Federal de Santa Maria – pedrocoelho2330@gmail.com
[6]Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – joão-junior@uergs.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Empresa Júnior (EJ) é uma organização vinculada a uma instituição de ensino, administrada por estudantes, que tem como objetivo principal promover o desenvolvimento profissional de seus membros e contribuir para o crescimento da comunidade (BRASIL JÚNIOR, 2016). Essa contribuição é realizada por meio da aplicação prática de conhecimentos empresariais, através da execução de projetos e prestação de serviços relacionados à área de estudo dos alunos envolvidos.

A vivência empresarial é o elemento central que impulsiona a transformação dos estudantes que participam de uma EJ. Isso implica na condução de projetos, definidos como empreendimentos temporários com a finalidade de criar produtos, serviços ou resultados únicos. Esses projetos geralmente contam com recursos limitados, incluindo pessoas, investimentos e equipamentos. Eles são desenvolvidos por meio da prestação de consultorias a clientes que buscam concretizar um objetivo ou solucionar um problema, tudo isso a um custo acessível, mantendo a qualidade comparável à de projetos realizados por empresas sêniores (BRASIL JUNIOR, 2016).

No contexto brasileiro, surgiram órgãos representativos do Movimento Empresa Júnior (MEJ), como a Confederação Nacional de Empresas Juniores e a Brasil Júnior, em 2003, bem como a Federação de Empresas Juniores do Rio Grande do Sul, em 2000. Essas entidades desempenham um papel crucial na definição de diretrizes padronizadas, visando assegurar que as EJ's estejam alinhadas com os princípios e valores do MEJ. Esse processo de organização e orientação é repetido em diversos estados do país, contribuindo para o fortalecimento e crescimento do MEJ em âmbito nacional (EMAD JR, 2009).

Com base nesses princípios, em 2019, foi estabelecida a Empresa Ecorural Jr, na unidade de Sant'Ana do Livramento, campus da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, vinculada ao curso de Bacharelado em Agronomia e Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial.

O principal objetivo é oferecer serviços de consultoria aos produtores rurais da região onde a EJ está localizada. Esse empreendimento possibilita que os estudantes, ainda durante sua graduação, tenham a oportunidade de se envolver diretamente com agricultores, cooperativas e empresas privadas, atendendo às necessidades práticas relacionadas ao campo de estudo.

Considerando esse cenário, o propósito deste estudo é divulgar os obstáculos enfrentados pelos estudantes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul na abertura da Empresa Ecorural Jr.

2. METODOLOGIA

Para conduzir esta pesquisa, optou-se pelo método qualitativo de caráter exploratório, mais especificamente, adotou-se uma abordagem de estudo de caso, amplamente empregada na área de estudos organizacionais (YIN, 2005; GIL, 2009). O estudo se concentra em um único caso, analisar as dificuldades encontradas durante o processo de estabelecimento da Empresa Ecorural até os dias atuais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O movimento júnior da criação da Ecorural Jr. iniciou no ano de 2019 com o responsável pelo projeto e maior incentivador, o professor Dr. João Carlos Coelho Junior. A empresa contou inicialmente com 12 alunos de diferentes semestres e com predominância do curso de Agronomia.

No início do ano de 2020 a pandemia covid-19 afetou o processo de desenvolvimento da empresa, afastando os membros, dificultando a fundação da EJ e impedindo encontros presenciais e atividades práticas, como palestras e cursos. Dessa forma, as primeiras assembleias foram realizadas via Google Meet com atas online.

Em 2021 ocorreu a convocação dos membros e a eleição da diretoria executiva. Neste período a empresa sofreu evasão dos alunos, mantendo-se apenas seis. Logo, realizou-se o edital de seleção de novos membros e para a surpresa da EJ, resultou em vinte e uma inscrições.

Antes de concluir o estatuto social da empresa, ocorreu uma revisão e validação entre os membros. Visto que o documento detalha a estrutura de funcionamento, os cargos e as disposições relacionadas a todos os aspectos da associação. A concordância de todos os membros é de suma importância. Além disso, é fundamental considerar cuidadosamente o conteúdo do estatuto, devido a dificuldade de modificação posterior (BRASIL JÚNIOR, 2016).

Para apoiar nesse processo, os registros necessários para abertura da empresa foram realizados com a orientação de uma advogada.

Na sequência, houve a convocação da Assembleia Geral de fundação da EJ. Foi redigida uma ata, denominada ata de fundação, onde se fez necessária a aprovação do estatuto social da empresa e posse da primeira diretoria executiva.

No decorrer do ano de 2021 e 2022, houve o processo de migração das aulas do ensino remoto para presencial. Diante disso, a empresa Ecorural Jr sofreu novamente evasão, em razão de desistências e a formatura de alguns membros. O principal motivo da desistência foi relacionado a dificuldade do andamento do projeto, já que a burocracia estimulada pelos órgãos competentes se torna formalista demais.

O estatuto e a ata foram revisados e assinados por uma advogada com registro na OAB e encaminhados para registro no cartório. Para o registro dos documentos, o cartório de cadastro de pessoas jurídicas exige os seguintes documentos: ata de fundação, relação dos membros fundadores, relação dos membros eleitos, estatuto com as folhas numeradas e rubricadas pelo Presidente eleito, secretário e advogado com inscrição na OAB.

Os próximos passos é a realização do preenchimento da ficha de cadastro para abertura de CNPJ no site da Receita Federal, que deve ter a assinatura da

presidente reconhecida em cartório e deverá ser entregue junto com uma cópia dos documentos registrados na secretaria da Receita Federal.

A etapa seguinte envolve cadastro na prefeitura para pagamento de impostos e também para emissão do alvará de funcionamento. É exigida a seguinte documentação: comprovante de endereço da empresa, todos os documentos que foram registrados no cartório, CNPJ e Alvará de Liberação dos Bombeiros. Esta etapa ainda não foi concluída devido estarmos em processo de registro dos documentos em cartório.

Atualmente a Ecorural Jr tem seus documentos internos aprovados, a primeira diretoria eleita, além de diversas palestras realizadas para a comunidade externa e para os alunos de ambos os cursos da instituição. Também conta com a ajuda voluntária de uma advogada para realizar o registro em cartório, onde até o final do ano de 2023 será conferida a abertura de CNPJ na Receita Federal.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando que a burocracia e os procedimentos governamentais do movimento no Brasil representam desafios significativos para o início de qualquer empreendimento, o propósito deste trabalho foi compartilhar as dificuldades enfrentadas na abertura da Empresa Ecorural Jr em quatro anos.

No decorrer da criação da EJ foram realizados diversos trâmites e atendidas várias exigências para viabilizar o início das suas atividades.

Tornou-se evidente a importância do acesso à informação e a orientações claras sobre as etapas a serem cumpridas. Portanto, este trabalho busca contribuir para futuras iniciativas de empresas juniores, divulgar a Empresa Ecorural Jr e compartilhar dificuldades encontradas durante o percurso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Lei n° 13.267, de 6 de abril de 2016. Dispõe sobre o Conceito Nacional de Empresas Juniores. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 de abril de 2016.

BRASIL JÚNIOR. **Planejamento Estratégico da Rede 2016-2018.** Acessado em 18 de set. 2024. Online. Disponível em: https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/12/Planejament_Estrat_gico_da_Rede_2016-2018.pdf.

EMAD JR. **Histórico do MEJ**. Acessado em: 15 de set. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/emadjr/aempresa/mej/.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ± IBGE. Demografia das Empresas. 1 ed. Rio de Janeiro, 2017. 90p

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

NO PASSO E NO COMPASSO COM O CENTRO DE EDUCAÇÃO "CUIDANDO DE NÓS": EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CRÍTICA

YASMIN ALBUQUERQUE SILVA[1]; LEANDRA PEREIRA TEIXEIRA[2]; TAILAINE PINTO MACHADO[3]; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ[4]

[1]Universidadade Federal de Pelotas – yasminalbuquerque86@gmail.com
[2]Universidadade Federal de Pelotas – leandrapereirateixeira5@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - taiufpel@gmail.com
[4]Universidadade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto *No Passo e no compasso com o Centro de Educação "Cuidando de Nós": extensão universitária crítica* está vinculado a Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como objetivo geral desenvolver ações educativas e culturais de extensão universitária numa perspectiva crítica e popular em parceria com o Centro de Educação, Esporte, Cultura e Lazer: Cuidando de Nós. O referido projeto de extensão visa colaborar com a criação e construção da Biblioteca Comunitária Maria Helena junto ao Centro Cuidando de Nós. Além desta importante ação estão previstas outras atividade como o reforço escolar; ações relacionadas à educação ambiental e a ancestralidade da Comunidade do Passo dos Negros na cidade de Pelotas.

O Centro Cuidando de Nós, atua junto à Comunidade do Passo dos Negros, situada às margens do Canal São Gonçalo na Estrada do Engenho Osório/Pelotas/RS. O local é reconhecido por sua ligação com a fundação da cidade, que se deu por meio da escravização de trabalhadores e trabalhadoras negras na produção de charque, entre meados do século XIX e início do século XX. Posteriormente, abrigou um dos maiores engenhos de arroz da América Latina, instalado em 1912 e desativado em 1994. Atualmente, os moradores, incluindo ex-trabalhadores do engenho, compartilham de maneira sensível suas experiências em relação a esse espaço, que possui grande importância para sua identidade e história (LANGONE, 2021).

O projeto surgiu a partir da parceria estabelecida entre a disciplina de Prática Orientada I do Curso de Pedagogia (FaE) e o Centro “Cuidando de Nós” no ano de 2022. Desde então essa parceria tem sido fundamental para qualificar e intensificar a realização de ações educativas e culturais junto à esta comunidade, bem como tem potencializado a formação inicial de professores na FaE/UFPel, bem como tem fortalecido e contribuído significativamente para estreitar laços formativos entre a comunidade local e a universidade.

O mesmo prevê cinco frentes de ação: criação da Biblioteca comunitária; Contação de Histórias; reforço escolar; atividades culturais que fortaleçam a história e a ancestralidade do local; e ações voltadas para as questões ambientais. As atividades do projeto ocorrem prioritariamente na sede do Centro Educacional Cuidando de Nós, mas também ocorrem em outros espaços comunitários locais como é o caso do Campo do Osório.

Inicialmente as ações têm priorizado o público infantil bastante atendido pelo Centro, por isto é de suma importância que se efetive um processo voltado para a escuta das infâncias (CRUZ, 2008). Segundo a autora é imprescindível que a escuta esteja aberta às múltiplas infâncias, que por sua vez, vai muito além do diálogo onde um fala e o outro apenas escuta. Escuta na qual Silvia Cruz (2008) se refere consiste em reconhecer e se conectar com a realidade das crianças, com suas experiências e vivências.

Neste sentido, é preciso considerar, também, o seu contexto familiar, social e cultural sem perder de vista a maneira de ser e se relacionar das crianças com o mundo à sua volta. Na mesma direção entende-se que a leitura de mundo, também, seja uma abordagem teórica necessária quando se busca compreender como os indivíduos interpretam e dão significado ao mundo ao seu redor (FREIRE,1989).

Com esse olhar atento e sensível espera-se contribuir para que a Comunidade do Passo dos Negros seja conhecida e reconhecida pela sua história e pela sua gente e, ao mesmo tempo, se possa criar um ambiente crítico e reflexivo para a formação inicial de professores(as) em espaços educativos não-formais por intermédio da extensão universitária crítica.

Assim como Freire (2014), entende-se a extensão como um processo de comunicação que ocorre como troca dialógica a partir do ponto de vista social e político dos sujeitos com os quais interagimos. Ou seja, abordagem cultural que valoriza a cultura e a criticidade, o que pressupõe uma definição mais ampla de comunicação.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, o grupo se dedicou à realização de estudos voltados à formação das equipes de trabalho e organização das ações voltadas para a criação da biblioteca. Para tanto, foi oportunizado momentos formativos para os(as) acadêmicos(as) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação e estudantes dos demais cursos da UFPel envolvidos no projeto.

Estes momentos contaram com dinâmicas de estudo de bibliografia e de documentários relativos aos temas propostos e demandas identificadas como relevantes para a organização e elaboração das atividades. Para tanto, voltou-se para questões relativas à Educação Popular, à Extensão como um processo crítico de comunicação e criação da Biblioteca Comunitária. Também contamos com momentos formativos que pensaram sobre o desenvolvimento de metodologias e estratégias educativas condizentes à cultura popular.

O grupo de estudos adotou os encontros presenciais realizados na universidade como principal canal formativo. Outras possibilidades se oportunizaram por meio da realização de encontros com a comunidade no Centro Cuidando de Nós e no Clube Esportivo: Campo do Osório. Já as reuniões ocorreram de forma presencial na universidade e online via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) institucional entre outros meios digitais disponíveis.

A realização das ações voltadas à comunidade tem ocorrido, prioritariamente no prédio do Centro ou em espaços comunitários no Passo dos Negros. As mesmas, preferencialmente, ocorrem aos sábados ou em turno inverso às atividades acadêmicas dos estudantes que atuam no projeto.

As ações e atividades seguem uma perspectiva educativa popular a fim de se efetivar um espaço formativo que desperte a construção do conhecimento de forma colaborativa, através das experiências vividas (FREIRE, 1991). Essa perspectiva promove a horizontalidade na relação educador/a-educando/ a valorização da cultura e saberes populares.

Desta maneira, se tem proposto um processo colaborativo de construção de estratégias educativas e culturais voltadas para o desenvolvimento de ações direcionadas à organização da Biblioteca Comunitária, ao reforço escolar e atividades sobre as questões ambientais, históricas e ancestrais que visam potencializar e fortalecer a relação dialógica com o Centro e a comunidade local.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto encontra-se em fase inicial, mas já foi possível consolidar uma relação de parceria entre a universidade o Centro Cuidando de Nós e a comunidade local, bem como tem fortalecido processos formativos via curricularização da extensão desenvolvida em espaços educativos e culturais não-formais no âmbito da formação inicial de professores.

Trata-se de uma proposta de extensão universitária crítica (FREIRE, 2014) que busca efetivar de maneira crítica e reflexiva um processo de comunicação e colaboração que fortaleça as ações do Centro Cuidando de Nós em direção ao desenvolvimento humano na periferia de Pelotas/RS.

No que se refere a Biblioteca Comunitária, foco central do projeto,foi possível se construir um movimento formativo e colaborativo que culminou com a elaboração do Projeto da Biblioteca Comunitária que foi apresentado à comunidade para que juntos se possa efetivá-lo na comunidade. Atualmente, se está em fase de preparação do espaço físico. Para isto foi necessário fazer um mutirão para a limpeza do local e do acervo bibliográfico.

O espaço destinado pelo Centro para a biblioteca encontra-se minimamente organizado com algumas estantes nas quais os livros infantis foram separados por faixa etária. Segue-se com a organização e avaliação do acervo em geral, com maior atenção para a avaliação do acervo didático. A preparação do espaço físico envolveu ações de limpeza e reparo da estrutura física destinada à biblioteca, bem como organização e avaliação do acervo bibliográfico.

Somada a estas ações, o grupo assumiu em parceria com a direção do Centro o gerenciamento das redes sociais (Instagram e Facebook), qualificando a divulgação das atividades desenvolvidas por este de forma interativa e criativa. O que tem ampliado o alcance e a visibilidade do trabalho realizado pelo mesmo e tem promovido o envolvimento das pessoas da comunidade com as causas pautadas pelo Centro.



Instagram do Centro Cuidando de Nós

Da mesma forma se tem divulgado e participado ativamente das Rodas de conversa e reuniões promovidas pelo Centro em parcerias com outras entidades, onde se tem abordado temas como a história e ancestralidade local e questões relativas à Crise Climática. São ações diversificadas e de diferentes abrangências que ocorrem no Centro e têm proporcionado um movimento consistente na congregação de novas parcerias no âmbito universitário potencializando a atuação do Centro e do Projeto junto à comunidade local. O gerenciamento colaborativo das redes sociais potencializou as ações do Centro durante a crise climática, bem como tem colaborado com a divulgação, organização e realização dos eventos e discussões.



Roda de Conversa Questões Climáticas

A participação do projeto na realização e organização das Rodas de Conversas e demais reuniões promovidas pelo Centro tem sido fundamental tanto para a formação inicial de professores em espaços não formais como para fortalecer os momentos formativos promovidos pelo Centro.

Outro momento bastante significativo para a formação acadêmica se refere a participação ativa na organização e realização das festividades e eventos como é o caso da presença dos participantes deste projeto no Arraial da Reconstrução e na Festa da Criança promovidas pelo Centro. Momentos e vivências importantes para fortalecer a aproximação com a comunidade local, principalmente com as crianças e suas mães, e para a consolidação da parceria com o Centro Cuidando de Nós .

4. CONSIDERAÇÕES

De maneira geral, é possível perceber que a atuação dos envolvidos e participantes deste projeto tem estabelecido uma parceria sólida entre a universidade e o Centro no campo da extensão universitária. Cabe destacar que para o Curso de Licenciatura em Pedagogia (FaE) essa parceria tem efetivado a curricularização da extensão de forma consistente no que se refere aos espaços educativos e culturais não formais. Essa colaboração e parceria tem sido essencial para desenvolver ações e práticas educativas autônomas na comunidade do Passo dos Negros, beneficiando tanto a formação de professores quanto a criação e a construção da Biblioteca Comunitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). A criança fala: escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria prática em educação popular. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.

LANGONE, Ana. Passo dos Negros, Pelotas – RS - Brasil. Site: https://www.analangone.art/passodosnegros



10ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2024
EXTENSÃO